

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DO PERÍODO COLONIAL

RUBENS BORBA DE MORAES

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS — UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: *Prof. Dr. Luís Antônio de Gama e Silva.*

Vice-reitor (em exercício): *Prof. Dr. Alfredo Rusch.*

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS

Diretor e Chefe do Setor Cultural: *Prof. Dr. José Adárcio Castello*

Vice-Diretor. *Prof. Dr. Eduardo Augusto Kassas de Mello.*

Chefe do Setor de Pesquisa: *Prof. Dr. Sérgio Ruesque de Holanda.*



Instituto de Estudos Brasileiros — U.S.P.

Edifício Geografia e História — Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira

Caixa Postal: 13.184 — São Paulo - S.P. — Brasil

**BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA
DO PERÍODO COLONIAL**

Collecção documental das obras
dos autores brasileiros no Brasil
e publicações antes de 1808

OBRAS DO AUTOR

LE CHEVALIER AU BARIZEL (en collaboration avec Constant Bourquin).
Drame en 3 actes et 4 tableaux, musique de scène de Robert Bernard.
Joué pour la première fois au Théâtre de Plainpalais le 19 février 1919.
Genève, Kündig, 1919.

DOMINGO DOS SÉCULOS. Rio, Candela Azul, 1924.

O PROBLEMA DAS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS. Rio, C.E.B., 1943.

MANUAL BIBLIOGRÁFICO DE ESTUDOS BRASILEIROS (em colabora-
ção com William Berrien). Rio, Ed. Souza, 1949.

BIBLIOGRAPHIA BRASILIANA, A BIBLIOGRAPHICAL ESSAY ON
RARE BOOKS ABOUT BRAZIL... Amsterdam, Colibra, 1958/1959.
2 volumes.

O BIBLIOFILO APRENDIZ. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1965.

RUBENS BORBA DE MORAES

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA
DO PERÍODO COLONIAL

Catálogo comentado das obras
dos autores nascidos no Brasil
e publicadas antes de 1808.

9 26358

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS
SÃO PAULO — BRASIL

1969

20786.9102

M2276

RUBENS BORSA DE LIXE

NOTA DE LIXE

NOTA DE LIXE. Este documento é uma cópia de uma obra de arte, e não deve ser usado para fins comerciais. A obra de arte é de propriedade de Rubens Borsa de Lixe e deve ser tratada com cuidado e respeito.

NOTA DE LIXE. Este documento é uma cópia de uma obra de arte, e não deve ser usado para fins comerciais. A obra de arte é de propriedade de Rubens Borsa de Lixe e deve ser tratada com cuidado e respeito.

NOTA DE LIXE. Este documento é uma cópia de uma obra de arte, e não deve ser usado para fins comerciais. A obra de arte é de propriedade de Rubens Borsa de Lixe e deve ser tratada com cuidado e respeito.

NOTA DE LIXE. Este documento é uma cópia de uma obra de arte, e não deve ser usado para fins comerciais. A obra de arte é de propriedade de Rubens Borsa de Lixe e deve ser tratada com cuidado e respeito.

NOTA DE LIXE. Este documento é uma cópia de uma obra de arte, e não deve ser usado para fins comerciais. A obra de arte é de propriedade de Rubens Borsa de Lixe e deve ser tratada com cuidado e respeito.

Catálogo comentado das obras
dos autores nascidos no Brasil
e publicados antes de 1808

9

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS
220 AV. D. - BRASIL

1989

PELO IEB — AGRADECIMENTO E LOUVOR

Estudava-se a possibilidade da publicação da BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DO PERÍODO COLONIAL, de Rubens Borba de Moraes, quando o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo recebeu a doação de NCr\$ 20.000,00 feita por Francisco (Chico) Buarque de Holanda, com a colaboração do Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda, para ser aplicada em atividades culturais. O Conselho de Administração do IEB deliberou, então, destiná-la àquela finalidade. Encontrou, ao mesmo tempo, a maneira justa de agradecer e louvar: associar o nome do principal doador, Chico Buarque de Holanda, e do fundador deste Instituto, Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda, a essa importante contribuição para os estudos e estudiosos da cultura brasileira, representada pela publicação da obra de Rubens Borba de Moraes.

PARTE II — AGRICULTURA E COMERCIO

Segundo a legislação da República da Argentina, a propriedade da terra é considerada um direito natural de todo homem, e, portanto, a terra deve ser distribuída de modo que todos tenham acesso a ela. A lei de 1916, conhecida como a Lei de Reforma Agrária, estabeleceu a base para a redistribuição da terra. A lei previa que a terra deveria ser distribuída de modo que cada família tivesse acesso a uma quantidade suficiente de terra para sustentar-se. A lei também previa que a terra deveria ser distribuída de modo que cada família tivesse acesso a uma quantidade suficiente de terra para sustentar-se. A lei também previa que a terra deveria ser distribuída de modo que cada família tivesse acesso a uma quantidade suficiente de terra para sustentar-se.

PREFÁCIO

Há muitos anos venho colecionando e fichando em bibliotecas as obras escritas por brasileiros, publicadas durante o período colonial. Não foi um patriotismo, no caso sem cabimento, o que me levou a procurar esses livros nem o desejo vão de deleitar-me com a leitura de obras-primas em edições originais. Na verdade, muito poucas obras-primas saíram dos prelos nessa época. Nem foi o desejo de descobrir brasilidade ou sequer a vontade de exaltar nossa produção intelectual em detrimento de outras. Há muito, aliás, que os intelectuais estão isentos dessa espécie de complexo de inferioridade tão século XIX, embora alguns se deixem empolgar pela onda de nacionalismo desencadeada com a Guerra Fria e pela propaganda política tão acirrada em nossos dias.

O que me induziu à procura daquelas obras foi simplesmente o prazer inexplicável de colecionar. Mas o que me levou a fichar em bibliotecas brasileiras e estrangeiras os livros que não possuo foi a intenção de publicar uma bibliografia dessas obras. Essa intenção nasceu da dificuldade que tive, no início, em estabelecer uma lista das obras impressas dos autores nascidos no Brasil nos tempos coloniais. Não encontrei guias, índices, bibliografias que me conduzissem de maneira segura a certa à procura das edições desejadas.

Não achei, com relação à literatura brasileira, essas *Guias para o estudo de...* dessas *Bibliografias das primeiras edições dos autores do século...*, dessas preciosas *Fontes para a história de...* tão comuns em outras pátrias e indispensáveis aos estudiosos e aos bibliófilos. Encontrei somente, e delas me vali, os trabalhos clássicos de Barbosa Machado, Inocêncio Francisco da Silva e Sacramento Blake. Mas essas bibliografias são obras gerais contendo toda a produção portuguesa e brasileira desde as origens até à época em que foram publicadas. O número de enganos, de omissões que contém, os equívocos inevitáveis em painéis tão vastos tornaram a consulta pouco satisfatória e insegura para o fim que me propunha. Foram elaborados segundo um antiquado critério biobibliográfico, às vezes crítico-literário, baseadas em um tipo de conhecimento e em um gosto

que já não são os nossos. Deixaram de satisfazer. O progresso dos estudos brasileiros, aqui e no estrangeiro, impunha correções importantes a essas obras. Não se fizeram delas, contudo, edições revistas e aumentadas, coisa impossível, aliás, e até indesejável, visto como a técnica adotada entre aquelas beneméritos pioneiros já envelheceu. O próprio estilo gongórico usado por Barbosa Machado na redação das biografias dos autores, os juízos críticos de Inocêncio, o ingênuo nativismo de Blake servem mais como documentos de uma época do que como informação. O que Inocêncio considera livro comum e sem valor literário é hoje procurado e raro, os autores, que não incluiu no seu *Dicionário* por julgá-los sem interesse, são hoje objeto de leitura e estudo.

Não quero dizer que essas biobibliografias se tornaram inúteis. Ao contrário, o labor colossal dessas bibliógrafas ficará para sempre como um monumento das culturas portuguesa e brasileira. A referência a essas obras ainda é obrigatória na falta de outras mais atualizadas. Aconteceu com elas, simplesmente, o que acontece com toda obra de erudição: envelheceram, cumpriram sua missão. Tem que ser refeitas. Ficaram os alicerces, mas o edifício tem que ser adaptado às exigências contemporâneas. Sem esses alicerces, cavados tão solidamente por essas notáveis trabalhadoras, não existiria bibliografia luso-brasileira possível.

O Brasil é pobre em bibliografias. Esse fato talvez provenha da atitude que o intelectual brasileiro tem para com os bibliógrafos: considerá-los como gente de segunda classe. Os trabalhos bibliográficos são ainda tidos, entre nós, como indignos de um bacharel. É talvez por isso que muito estudioso, senhor de um assunto, perfeitamente capaz de produzir uma bibliografia crítica da maior importância, prefere escrever uma "História" repetindo o que já foi dito.

Não pretendia, quando colecionava e fichava, preparar material para escrever uma História da Cultura brasileira mas, simplesmente, fazer aquilo de que gosto: colecionar e redigir bibliografias. Não seria de minha competência, nem de meu gosto, escrever uma história crítica que estudasse a contribuição dos brasileiros para a cultura portuguesa. É mais de meu feitio recensar essa literatura (tomando-se a palavra no sentido bibliográfico de produção intelectual), é mais de minha índole querer despertar nos responsáveis pelas nossas bibliotecas o interesse em reunir essas obras e preservá-las da destruição, animar os bibliófilos a colecionarem essas livros raros, tão cheios de encanto quando não de talento. Não compete a um bibliógrafo escrever ensaios ou histórias baseadas nos livros

que relaciona. Sua tarefa é mais modesta e mais utilitária: forjar instrumentos de trabalho, produzir as ferramentas indispensáveis aos estudos sérios.

Hoje, bibliografia, crítica literária, crítica histórica e biografia, estão definitivamente separadas. São técnicas e ciências diferentes que só podem ser exercidas com proficiência por pessoas com formação e talento diferentes. Não cabe ao bibliógrafo senão descrever, anotar e comentar livros exclusivamente sob o ponto de vista bibliográfico. A outros cabe o estudo do autor e a outros ainda, a história crítica das obras e das idéias.

Confesso que minha intenção compilando esta bibliografia não foi somente produzir um guia para bibliófilos e um roteiro para os críticos que necessitam consultar edições originais. Foi também chamar a atenção dos universitários para a falta de edições de obras completas, críticas, dos nossos autores. Ora, não é possível estabelecer edições críticas sem prévio estudo bibliográfico. Joaquim Norberto organizou uma edição de *Martília de Dirceu* em 1862 quando não existia ainda uma bibliografia completa e segura das inúmeras edições. Ignorava por isso quais eram as primeiras, desconhecia a existência de uma *Terceira Parte* contendo várias poesias de Gonzaga, embora achesse que a edição impressa por Bulhões era apócrifa. José Veríssimo aceitou em 1910 a incumbência de preparar uma edição popular. Consultou as que julgava ser edições *princeps*, e não o eram. O resultado de todas essas iniciativas não poderia deixar de ser mediocre. *Martília de Dirceu* continuou a ser lida e estudada num texto desfigurado. Somente em torno de 1936 é que diversos bibliógrafos estabeleceram a bibliografia do famoso poema. Só então tornou-se possível a publicação de uma edição definitiva, que foi estabelecida pelo Prof. Rodrigues Lapa.

Já é tempo hoje, quando temos tantas universidades, embora nem todas possam dispensar um ensino do mais alto nível, de tratar da publicação de edições críticas. O que se publicou até agora não atende às necessidades da crítica moderna. Para a grande maioria de nossos clássicos o que de melhor existe ainda é a "edição Garnier", feita no século passado, compilada com os dados de que se dispunha no momento, e raramente tendo à vista as fontes. Carece o Brasil de "edições definitivas" como as que publicou Rodrigues Lapa das obras de Tomás Antônio Gonzaga e de Alvarenga Peixoto.

Autores há que por falta de uma edição de obras completas e devido à raridade das únicas edições parciais que existem não chegam a ser lidos integralmente por muito crítico. Contentam-se eles em repetir o que foi escrito por historiadores antiquados. Se fossem lidos agora na totalidade de sua obra, seriam certamente julgados de outra forma.

Outros há que não figuram na história de nossa literatura na posição que deveriam ocupar. Se os nossos árcades mereceram obras pseudocompletas impressas por Garnier e reproduzidas frequentemente sem mais exame ou crítica, a maioria dos autores brasileiros dos tempos coloniais nunca teve uma segunda edição sequer. Toda a enorme produção de oratória religiosa dos séculos XVII e XVIII, tão importante e tão característica da cultura barroca, nunca foi reimpressa, salvo um ou outro sermão. A literatura encomiasta, as descrições de festas e funerais tão importantes para o estudo da sociedade colonial praticamente não foi reeditada. A contribuição dos luso-brasileiros para a "filosofia natural" foi considerável na época da Ilustração, entretanto, não se fez ainda um estudo conjunto dessa literatura e de sua influência em Portugal e no Brasil. É uma falha lamentável, pois nunca o Brasil produziu em tão pouco tempo tantos homens de real valor, como notou Antônio Cândido. Chego às vezes a pensar que o desequilíbrio notado na maioria das histórias da literatura brasileira, em favor da poesia, e da poesia da "Escola Mineira", provém, em grande parte, da facilidade com que se encontram edições recentes (copiadas da Garnier) dessas maravilhosas vales. Parece-me que a maioria dos que escreveram sobre nosso passado cultural não avaliaram, equitativamente, toda a variedade de gêneros de nossa produção intelectual. A preocupação de alguns críticos, principalmente do século passado, em querer descobrir "brasilidade", levou-os a catar nas composições literárias palavras e frases que denunciassem nacionalismo. Essa preocupação de sabiás, maracujás, jacarés, cajúes, etc. nos escritores do aquém-mar, é ilusória: sua presença na literatura indica quase sempre um sentimento bem lusitano, a saudade, a saudade da terra. Esqueceram-se que o uso dessas mesmas palavras pode, também, servir para exaltar a capacidade dos colonizadores portugueses que nos enriqueceram com tantos produtos trazidos da Europa, da África e da Ásia: as laranjas e limões, os figos, as mangas, a romã, a banana, o côco-da-baía, a cana-de-açúcar, o café, etc.

Julgar o valor de um poeta pelo seu vocabulário é somente avaliar o quanto ele contribuiu para a formação da língua. O cantar as coisas que nos cercam ou que nos faltam é um sentimento humano que se encontra em todas as literaturas, em todas as épocas. Calcular o valor de um autor por seus sentimentos nacionalistas é um ato de chauvinismo sordido, não é crítica literária. Encontrar nacionalismo antes do século XIX é cometer um anacronismo histórico.

É de se perguntar qual foi a maior contribuição à cultura luso-brasileira, se a de um Botelho de Oliveira, salpicando sua poesia gongórica da moda com nomes de frutas brasileiras, se

a de um Basílio da Gama com seu poema governista, se a de um Silva Alvarenga com seus rondos arcádicos, ou, então, de um Inácio Rodrigues arrancando a eloquência sacra portuguesa do cultismo anacrônico, ou a de um Bartolomeu Lourenço de Gusmão fazendo experiências de física, numa época em que Portugal ainda vivia arraigado ao ensino escolástico, ou ainda de um Caldas Barbosa, o verdadeiro introdutor da modinha em Portugal, dessa música langorosa que tanta influência exerceu na sociedade portuguesa no tempo de D. Maria I.

Matias Aires e Teresa Margarida são olhados com desconfiança por muitos de nossos historiadores de literatura, por julgarem que suas obras nada têm de brasileiro. Entretanto, poucos livros como os desses paulistas representam tão bem a mentalidade dos ultramarinos, desses inadaptados à sociedade portuguesa do tempo do Absolutismo. Essa inconformidade provinha do fato dos brasileiros não terem raízes no Reino, não poderem sentir no seu íntimo a tradição portuguesa. Não podiam adaptar-se a essa cultura estranha, feita por lusitanos que tinham nascido e vivido sempre em Portugal, sem influência de outras civilizações. Eram diferentes e a sociedade encarregava-se de fazer-lhes sentir essa diferença como a faz sentir ao emigrante de hoje.

O ar e sentir-se diferente provocou em Matias Aires a sublimação na *Reflexões sobre a vaidade das mulheres*. Suas preocupações, diversas das cogitações da maioria dos portugueses da época, o resultado de sua cultura científica adquirida na Sorbonne, suas investigações químicas feitas no seu laboratório de Lisboa publicou-as no *Problema da architectura civil*. Um livro como as *Reflexões*, só o escreveria um ultramarino, um estrangeirado, sem raízes em Portugal.

Mais afoita foi Teresa Margarida da Silva e Orta que, iniciada pelo seu compadre e conterrâneo Alexandre de Gusmão na filosofia de Descartes e de Locke, escreveu um livro que é uma verdadeira crítica ao Absolutismo. Esses dois irmãos enriqueceram a literatura luso-brasileira com obras semelhantes, livros de reação contra a cultura e as instituições de seu tempo. São obras tão diferentes dos cânones contemporâneos, tão fora dos moldes literários da época, que os historiadores portugueses tiveram que abrir nos seus manuais um capítulo à parte, para colocá-los. Os brasileiros acharam mais fácil expulsá-los de nossa literatura. Mas Fidelino de Figueiredo bem viu que as *Reflexões* são uma "das mais valiosas contribuições do Brasil colonial para o cabedal literário da Metrópole".

Haverá maior contribuição para essa cultura do que a de Francisco de Melo Franco, não tanto pela sua sátira mediocre aos lentes de Coimbra, mas pelo *Tratado de educação dos me-*

ninos e a genial *Medicina theologica*, obra precuradora da medicina psicosomática? Foi José Mariano da Conceição Veloso, com seu grupo de brasileiros residentes em Lisboa, quem apontou, com a publicação de livros populares e práticos, o caminho para Portugal e seus Domínios saírem do atraso e da decadência, caminho esse traçado de acordo com as novas teorias dos fisiocratas franceses.

Seria longa a lista dos autores brasileiros que trouxeram sangue novo para a cultura portuguesa, que aspiraram à mudança e ao progresso. Foi, aliás, a resistência a esse desejo que levou os brasileiros à Independência. Não e por coincidência que os homens que a proclamaram eram todos filósofos frustrados da época da Ilustração.

A maior contribuição dos autores do aquém-mar não me parece que fosse a dos poetas, que afinal nada inovaram, antes, pelo contrário, seguiram os cânones do Cultismo ou da Arcádia com mais ou menos talento que os portugueses natos. A verdadeira contribuição veio dos brasileiros inadaptados, daqueles que não escreveram somente poesia, que não se conformaram com o *statu quo*, com a cultura anacrônica de uma sociedade semifeudal. É na medida em que exprimiram essa reação e procuraram inovar, que enriqueceram a cultura comum, a luso-brasileira.

Depois da leitura de tantos livros de autores do aquém-mar, não tenho a ilusão de estar escrevendo novidades. As publicações da nova geração de críticos e de historiadores saídos de nossas universidades demonstram o quanto se fez e se está fazendo para renovar o estudo da nossa cultura. Mas acredito que ainda resta muito a fazer, principalmente fora do campo da poesia e prosa literária. Um vasto sertão abre-se para quem quiser investigar nesse sentido a obra dos luso-brasileiros. Haveria um belo estudo a escrever sobre os brasileiros em Portugal no século XVIII, onde se investigariam as idéias e a atuação da geração que se formou em Montpellier, em Edimburgo e Coimbra, depois da reforma Pombalina. Esse estudo sobre os "filósofos" que não escreveram somente poesia, mas obras impregnadas das idéias do Século das Luzes, daria um capítulo que falta na história de nossa cultura. Mas para fazer esse estudo é preciso saber o que escreveram, conhecer as diferentes edições, para avaliar a repercussão da obra, saber o momento em que foram publicadas.

Para facilitar essa tarefa apaixonante, procurei trazer minha contribuição, dando aos estudiosos este rude instrumento de trabalho. É imperfeito, eu o sei, mas à falta de outro, talvez sirva como servem as ferramentas toscas que usam os povos subdesenvolvidos para saírem do atraso e do ufanismo pernicioso.

Espero que os estudiosos, obrigados a fazer pesquisas bibliográficas maçantes, encontrem alguma utilidade nesta obra, embora contenha erros e omissão, como toda bibliografia. Ouso esperar que os bibliófilos a utilizem com algum proveito. Espero, também, que estimule nossos bibliotecários a colecionar, com método e persistência, as primeiras edições de nossos autores, tão necessárias aos estudiosos, tão raras em nossas pobres bibliotecas poeirentas e sem diretriz nas compras. Desejaria que os livreiros antiquários, quando a consultarem para a identificação de um volume comprado baratinho, ao descobrir que têm em mãos alguma edição rara, não lhe marquem preço assustadoramente alto, pelo menos para mim.

. . .

Pelas razões que expus não encontrará o leitor neste trabalho dados biográficos completos dos autores, nem juízos críticos sobre as obras descritas. Se me permiti, às vezes, uma opinião mais ou menos crítica, se citei uma data na vida do autor, se resumi o texto de um livro, foi para situar a obra no seu tempo e no seu ambiente. Julguei útil chamar a atenção para o aspecto de uma peça rara ou pouco conhecida dos leigos. Não foi outro o meu intento incluindo aqui as narrativas anônimas, descrevendo festejos, comemorações e acontecimentos curiosos ocorridos no Brasil colonial. Não descrevi as relações históricas, isto é, as narrativas ou notícias de guerras, batalhas, combates e conquistas citadas na minha *Bibliographia brasiliense*. Essa distinção parece-me justificada pelo fato das relações de festejos e celebrações serem mais ricas de conteúdo para o estudo da vida social, da música, do teatro, do folclore brasileiro, do que as notícias estritamente históricas, tão conhecidas e utilizadas pelos historiadores.

Não creio que o leitor encontrará nesta bibliografia um número de livros muito maior do que os mencionados nos repertórios gerais que citei acima. Poucos são os livros que escaparam àqueles investigadores beneméritos ou aos especialistas que estudaram as obras dos autores aqui mencionados. Aliás, não estamos mais, hoje em dia, em época de grandes descobrimentos de livros e autores. Se alguns livros e autores desconhecidos aqui aparecem, pela primeira vez, não creio que sua leitura modifique muito o panorama do período. Não são muitos, aliás, esses livros. É maior o número dos que vêm descritos pela primeira vez com exatidão em bibliografias. Infelizmente são muitos os que sem conseguir vê-los, tive de me contentar em citá-los somente, deixando de descrevê-los. Procurei corrigir enganos de bibliógrafos anteriores, suprimir omissões, retificar detalhes. Mas, devo também ter cometido erros, enganos e omissões, já que não existe bibliografia perfeita.

Li muitos livros que citei neste trabalho. Vi e folhei quase todos. Os que escaparam às minhas buscas estão mencionados conforme as fontes bibliográficas acreditadas que indico. Trazem a menção de que não foram descritos *de visu*. Outros pesquisadores mais felizes se os encontrarem farão a descrição necessária.

Muito livro perdeu-se nos séculos passados, e muito mais se perde ainda hoje. Seu valor diminuiu à época em que foram publicados fêz com que ninguém os guardasse com cuidado. Outros, ao contrário, tiveram tal sucesso que a primeira edição foi literalmente consumida e só restam exemplares das seguintes. Entretanto, consolem-se os bibliófilos, não é impossível que apareçam por acaso no mercado de livros antigos.

. . .

Grande parte das pesquisas feitas para se escrever esta bibliografia foi realizada concomitantemente com as que fiz em vários países para a publicação da minha *Bibliographia brasiliana, a bibliographical essay on rare books on Brazil*. . . Na realidade, parte das obras significativas aqui descritas já figuraram (algumas com pequenos enganos, agora corrigidos) na bibliografia anterior. Mas este trabalho não é um extrato do outro. É muito mais completo dentro da matéria mais restrita, de sorte que me permiti aqui maiores comentários e de acôrdo com a finalidade própria da presente obra. A minha *Bibliographia brasiliana*, em outras palavras, é exclusivamente "*a bibliographical essay on rare books on Brazil, published from 1504 to 1900 and works of Brazilian authors published abroad before the Independence of Brazil in 1822*". Esta é um catálogo comentado das obras de autores brasileiros, publicadas durante o período colonial. Como se vê, as finalidades são diferentes, embora uma parte se sobreponha à outra.

Intitulei-a *Bibliografia brasileira do período colonial*, embora não existisse Brasil como nação independente, nem cidadãos brasileiros, durante a época que estudamos. A contribuição dada pelos portugueses nascidos na Colônia não criou uma cultura brasileira autônoma, mas veio enriquecer a cultura portuguesa, esse tipo de civilização que, felizmente, ainda é a base da nossa, do Brasil independente.

. . .

Esta bibliografia não é seletiva, ao contrário, procura ser tão completa quanto possível. Não me preocupou o valor intelectual das obras aqui incluídas. O bom e o ruim vão igualmente registrados. A outros caberá fazer a seleção segundo o ponto de vista escolhido.

Quero, também, avisar o leitor de que os comentários feitos aos livros não foram escritos para "*scholars*", mas para bibliófilos, para esses beneméritos colecionadores que preservam os livros do esquecimento e da destruição.

O fato desta bibliografia citar somente livros, isto é, obras impressas separadamente, independentemente, e deusas apenas as primeiras edições, deixando de assinalar, salvo casos excepcionais, escritos publicados em periódicos, torna-se insuficiente para o estudo completo de um ou outro autor. A falta, realmente, não é grave, pois pouquíssimas são as publicações periódicas portuguesas até o fim do século XVIII, e raros os brasileiros que, como José Bonifácio, colaboraram em revistas estrangeiras.

Existem muitos inéditos de autores brasileiros em bibliotecas públicas e particulares. Fazer um levantamento dessas escritas seria tarefa que me levaria além dos limites de uma bibliografia deste gênero. Não ousa, porém, deixar de assinalar alguns cuja existência é pouco conhecida do público por figurarem em bibliotecas particulares. Não são muitos, mas a celebridade de seus autores justifica a publicidade do registro.

O critério adotado para a escolha dos autores e das obras aqui repertoriadas é simples: ter nascido o autor no Brasil e ter sido a obra impressa antes de 1808. Mas, na prática, foi necessário abrir, como para todas as regras, inevitáveis exceções. O fato de alguém ter nascido no Brasil como condição do ser dignus *entrare in nostra docto corpore*, como diria Molière, não pôde ser sempre aceito. Deixar fora de uma bibliografia de autores brasileiros no período colonial um poeta como Tomás Antônio Gonzaga, nascido no Porto, pareceria um atentado às nossas letras. Incluí, pois, o autor de *Martília*, que nos pertence por tantos motivos. Não ousei, como querem alguns, furtar a Portugal o padre Antônio Vieira e à Espanha o padre José de Anchieta. É bom que haja homens tão grandes disputados por duas pátrias, e estejam acima das fronteiras políticas convencionais. Aliás, do ponto de vista bibliográfico, estes dois autores se acham tão bem estudados pelos bibliógrafos jesuítas que, se os incluíasse aqui, nada poderia fazer senão repetir o que é muito sabido. Prefiro incluir certos autores de nacionalidade incerta ou controversa com o intuito de chamar atenção para o problema.

Estranharão alguns, talvez, que eu tenha escolhido a data de 1808 como a meta final do período colonial. Mas poucos deixarão de concordar com o fato de que toda data, em matéria de períodos históricos, é arbitrária. A maioria dos historiadores modernos afirma que a chegada da família real ao Brasil encerra de fato o período colonial. Acrescente-se que, para os

bibliógrafos e os bibliófilos, essa data tem uma significação maior ainda: é a data da fundação da Imprensa Régia do Rio de Janeiro, a primeira tipografia a funcionar regularmente no Brasil. Dessa data em diante, nossa produção intelectual não precisa obrigatoriamente atravessar o oceano para ser publicada. O ano de 1808, do ponto de vista bibliográfico, é mais importante do que o de 1822. Mas, até essa regra simples para a seleção das obras não foi seguida à risca. Muitos autores do século XVIII publicaram parte de seus livros depois de 1808. Seria irritante registrar somente os que apareceram antes dessa data. Nesses casos incluí, também, os que foram impressos, pela primeira vez, posteriormente.

Não mencionei senão casualmente edições modernas. A grande maioria das obras publicadas nos tempos coloniais não foi reimpressa como já disse. Assinalar uma ou outra edição feita em fins do século passado e hoje antiquada não adianta ao erudito, que tem de recorrer à edição original. Indicar a existência das excelentes edições da Coleção Afrânio Peixoto da Academia de Letras ou certas edições portuguesas e brasileiras modernas de alguns autores nascidos no Brasil é chover no molhado, pois são por demais conhecidas e apreciadas. Acresce que, para bibliófilos, edições modernas desse gênero não têm interesse. Achei mais acertado mencionar e indicar minuciosamente o conteúdo de certas antologias onde aparecem, pela primeira vez, em letras de fôrma, poesias de autores brasileiros. Por essa razão o leitor encontrará aqui indexadas as clássicas coletâneas, flurilégios, parnasos e almanaques, onde apareçam produções que o possam interessar.

Transcrevi os títulos das obras integralmente. Copiei a página de rosto *ipsis litteris*. Os bibliófilos bem sabem quanto é útil essa medida e quanto vale para identificar edições, tiragens, variantes e outras questões importantes.

A discutida questão da entrada de nomes de autores foi resolvida pela maneira que me pareceu sempre a mais realista e prática: pelo último sobrenome. Fiz as remissivas que julguei necessárias. Essa regra que introduzi, há muitos anos, na Biblioteca Municipal de São Paulo, com os melhores resultados, parece que não é hoje aceita por todos os bibliotecários da nova geração. Muitos preconizam a entrada pelo que chamam "o nome mais conhecido". Ora, qual é o nome mais conhecido de um autor quase desconhecido hoje em dia como José Pires de Carvalho Albuquerque? Inácio José de Alvarenga Peixoto era conhecido pelos seus contemporâneos como "Doutor Alvarenga". Depois de 1785, quando recebeu a patente de coronel do primeiro regimento de cavalaria da Campanha do Rio Verde, como "coronel Alvarenga". O soneto que publicou na primeira edição do *Uruguay* está assinado "Doutor Ignacio José de Alva-

renga Peixoto". Outro soneto, à *Estátua equestre*, impresso em 1755 numa folha volante, está assinado "Doutor Ignacio José de Alvarenga". Depois de sua morte, suas poesias aparecem em antologias assinadas ora de uma forma, ora de outra. Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça assina suas obras Hipólito José da Costa Pereira, Hipólito José da Costa, H. J. da Costa e até com seu nome completo. Na Inglaterra ele era mais conhecido por "Mister Da Costa". O padre José Joaquim Corrêa de Almeida, numa carta a José Feliciano de Castilho, remetendo-lhe a certidão de batismo de Basílio da Gama, diz "que entre nós há o bom ou mau costume de se trocar nomes... Na cidade de Pomba uma influência política assinava Domingos José da Silveira, mas era geralmente conhecido por Domingos Inácio, porque esse fora o nome de seu pai. Francisco José dos Santos... era conhecido pelo nome de Chico Eligénia porque este era o nome de sua mulher".

Felizmente, nem Domingos Inácio, nem Chico Eligénia escreveram livros. Talvez para não embatucar os catalogadores. Meu amigo Antônio Cândido de Melo e Sousa assina seus trabalhos e é realmente "mais conhecido" pelos seus nomes de batismo. Seguindo-se a regra da nova geração de bibliotecários brasileiros, todos os seus livros figurariam nos catálogos em Cândido, Antônio. Esse verdadeiro epíteto não lhe agrada com certeza, nem a mim. A nova geração, querendo evitar Cila caiu em Caribdia, como diria um autor dos tempos coloniais. Francamente, prefiro minha regrinha. É mais simples e mais prática. Segui-a nesta bibliografia sem receio.

Simplifiquei também a anotação da "colação" dos livros. Não usei os números e sinais cabalísticos para os elos, que usam os bibliógrafos especializados em livros antigos. Descrevi-os da maneira mais simples que pude encontrar e empreguei um mínimo de abreviaturas. Os editores dizem que elas economizam espaço. É provável, mas gastam a paciência do leitor.

Pareceu-me útil e às vezes necessário citar as referências aos repertórios gerais de Barbosa Machado, Inocêncio o Blake. Quando a obra ou o autor não é mencionado por essas mestres, não me esqueci de fazer a devida menção com a triunfante vaidadezinha própria dos bibliógrafos.

Na sua grande maioria os livros descritos neste trabalho são raros, muitos, raríssimos, alguns, praticamente "iracháveis". Não julguei, pois, necessário repetir constantemente esses adjetivos que aguçam tanto a gula dos colecionadores. Fica entendido que a maioria das obras aqui mencionadas é rara, isto é, não se encontra com frequência no mercado de livros antigos.

Achei que seria útil indicar a biblioteca onde se acha um exemplar de obra excepcionalmente rara, mas a menção do nome dessa biblioteca não significa que somente ela possua o livro em questão, significa simplesmente que o vi nessa instituição.

Não consegui, infelizmente, ver todas as obras publicadas por brasileiros durante o período colonial. Escaparam-me alguns sermões de autoria de pregadores de pouca fama. A produção de peças de oratória sacra foi, como já disse, considerável em Portugal nos séculos XVII e XVIII. As obras dos grandes oradores (de um Antônio de Sá, de um Manuel da Madre de Deus Bulhões, por exemplo) eram vendidas com êxito. O mesmo não acontecia com os sermões de padres pouco conhecidos e de menos talento. Só conseguiam ver o prelo graças à generosidade de algum admirador que pagava a impressão. Era isto considerado de devoção e fé. As edições eram pequenas. Seu diminuto valor literário foi outro fator que contribuiu para que os exemplares não fossem preservados com cuidado e que, hoje em dia, só sejam encontrados por acaso.

É grande o pesar que sinto em não ter podido ver algumas poesias de autores conhecidos cuja existência é sabida, mas que ninguém descobriu até agora. Não vi as duas obras de Manuel José Cherem (*Oblação metrica...* e *Triunpho deiphico...* impressas em Coimbra, a primeira em 1763) já procuradas por Varnhagen. Não tive tampouco a sorte de achar quatro obras que Cláudio Manuel da Costa diz que publicou em Coimbra: *Minuscule postico*, *Numero harmonica*, *Labyrintho de amor* e *Mafalda triumphante*. É bem possível que se encontrem por ventura entre as centenas de volumes de "Miscellaneas", não catalogadas existentes na antiga biblioteca de Coimbra, na Biblioteca Nacional de Lisboa e em outras instituições portuguesas. Consolo-me dessas falhas com o fato sabido de que nenhuma bibliografia é absolutamente completa.

Fiz um índice dos autores mencionando todas as edições de suas obras citadas nesta bibliografia. Essa indicação seria útil para quem desejasse avallar objetivamente a difusão e a ressonância que teve um livro. Mas, as que se servirem desses dados não se deverão esquecer de que, em Portugal, muita obra poética circulava em manuscrito. Não me refiro somente aos casos em que a censura não permitia a publicação, como o do *Reino da estupidez*, mas de simples composições poéticas (sonetos, élogos, idílios, etc.), de autores em voga. A existência dos manuscritos que mencionei prova quanto essa maneira de divulgação era usual.

Nesse índice estão incluídos também os tradutores e as obras anônimas. O grande número de remissivas que contém facilitará a pesquisa, pois muitas composições de autores dessa

época foram impressas em obras alheias e não aparecem descritas no corpo desta bibliografia. Aconselhamos o leitor a recorrer a esse índice final todas as vezes em que decaer consultar esta bibliografia, e não ir diretamente ao corpo da obra.

Alguém lembrou-me a necessidade de um índice segundo os lugares de nascimento dos autores. Parece-me inútil. Já existe bastante nacionalismo tolo neste país bem como um índice completo neste livro. Para que mais?

. . .

Não poderia ter concluído este trabalho sem fazer pesquisas nas bibliotecas portuguesas. A Fundação Calouste Gulbenkian concedendo-me uma bolsa de estudos permitiu-me passar três meses em Portugal para trabalhar em Lisboa, Coimbra, Porto, Évora e outras cidades onde pude compulsar obras e edições que procurara em vão em outras partes. A esta benemérita fundação e especialmente ao Dr. Braga de Oliveira quero deixar aqui a expressão do meu profundo agradecimento.

Recebi durante a elaboração deste trabalho o auxílio e os conselhos de muitas pessoas. Enumerar todas seria impossível mas meus agradecimentos vão principalmente a um dos maiores conhecedores de livros portugueses antigos, ao erudito historiador o R. P. Fr. Francisco Leite de Faria, que generosamente forneceu-me informações sobre diversas obras que me escaparam nas minhas pesquisas. Ficarei sempre grato ao meu amigo Antônio Tavares de Carvalho, pelo interesse que demonstrou por este trabalho e pela ajuda no enriquecimento da minha coleção particular, núcleo desta bibliografia. Aos professores José Aderaldo Castello, Sérgio Buarque de Holanda e Antônio Cândido de Melo e Sousa, que me animaram a prosseguir este estudo, parado há anos por julgá-lo de pouca valia para o público, agradeço o incentivo e os conselhos. A D. Helena Galvão agradeço o auxílio que me prestou em Portugal na pesquisa de livros e na preparação do manuscrito, à D. Rosemarie Horch e Yêdda Dias Lima a correção das provas.

RUBENS BORBA DE MORAES

Universidade de Brasília, Janeiro de 1966

THE UNITED STATES OF AMERICA
DO hereby certify that
the following is a true and correct copy
of the original as the same appears on file in the
Department of the Interior.

THIS is to certify that the following is a true and correct copy of the original as the same appears on file in the Department of the Interior.

THE UNITED STATES OF AMERICA
DO hereby certify that
the following is a true and correct copy
of the original as the same appears on file in the
Department of the Interior.

THIS is to certify that the following is a true and correct copy of the original as the same appears on file in the Department of the Interior.

AO LEITOR INEXPERIENTE

Tenho observado que muitos leitores não lêem prefácios, principalmente de bibliografias. Ora, o prefácio é parte integrante da obra, não um apêndice dispensável. Sua leitura é necessária para saber-se o como e porque da publicação da obra, os limites traçados para seu estudo, o que se pode esperar encontrar nas páginas de texto e o que foi propositadamente eliminado.

Muito leitor inexperiente procura numa bibliografia exatamente o que o autor declarou no prefácio, às vezes no subtítulo, que dessa parte do assunto não trataria. Essas pessoas que procuram numa bibliografia o que ela não pode conter, acabam por jogar de lado a obra e decretam que não vale nada.

Para evitar que os leitores desta bibliografia, com avariação a prefácios, procurem em vão o que este livro não contém, mas deveria conter, segundo eles, enumero, em seguida, o que registra e o que propositadamente não registra.

ESTA BIBLIOGRAFIA CONTÉM:

- Todas as obras que conheço de autores nascidos no Brasil e publicadas até 1808.
- Os livros publicados posteriormente a 1808 somente quando o autor imprimiu parte de suas obras anteriormente a essa data.
- Livros de autores estrangeiros quando publicam pela primeira vez obras de brasileiros.
- Algumas relações anônimas *sobre festejos e acontecimentos* ocorridos no Brasil no período colonial.
- Antologias antigas, com os respectivos índices das composições, escritas por brasileiros, quando ali publicadas pela primeira vez.
- Alguns manuscritos inéditos de autores clássicos.

ESTA BIBLIOGRAFIA NÃO CONTEM:

- Edições modernas.
- Fontes ou indicações bibliográficas para estudo dos autores.
- Dados biográficos completos.
- Relações históricas anônimas ou narrativas de guerras, batalhas, etc.
- Avaliação ou preço de exemplares.

A

ABREU, ANTONIO JOAQUIM D' — *Sonetos de António Joaquim d'Abreu, sobre diversos assumptos offercidos aos Encanicos do seu astro. Lisboa, Na Impremado Regia. 1815. Com Licença.*

14 x 9; 67 pp.

António Joaquim d'Abreu era português, segundo o p. Lino do Monte Carmelo Luna (*Mém. clero pernambucano*, p. 206. Blake (vol. 1, p. 194) diz que não tem certeza onde nasceu, porém parece-lhe que "era bahiano".

Esta coleção de sonetos traz no fim p. 65), uma *Ode, Jansino a Ontanio*, de autoria de frei João Batista da Purificação, poeta e pregador pernambucano. Varnhagen (*Flórida*, vol. 3, p. 381) transcreve essa ode. (Vide outra obra desse autor sob seu nome).

ACENTOS RAUDOSOS DAS MESAS PORTUGUEZAS *vide* Silva, António José de.

Actoll, José de Sá Betencourt *vide* Betencourt, José de Sá.

ALBERGARIA, ANTONIO PEREIRA ROARES — *Sermão na solemne festa da Acção de Graças, que pela conservação da vida, e restauração da saúde da Sua Magestade Fidelíssima Elrey Nosso Senhor D. Joseph I. Faz na Igreja das Milicias de N. Senhora da Conceição de Santo Antonio do Recife da Pernambuco em 6 de Junho de 1789 O Ilmo. e Exmo. Senhor Luis Diogo Lobo da Silva, Governador, e Capitão General da mesma Capitania, do Conselho da Sua Magestade, Celebrando a Missa em Pontifical, e presidindo as sollemnes Vesperas, e Te Deum laudamus, o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Francisco Xavier Aranha, Bispo do mesmo Bispado da Pernambuco, e do Con-*

selho da Sua Magestade. Prêgou-o a Reverendo Doutor Antonio Pereira Soares da Albergaria, Presbytero do Habito de S. Pedro. Offercido ao mesmo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Luis Diogo Lobo da Silva, e dado ao prelo Por Hum Anonymo. Lisboa, Na Officina Patriarcal da Francol Luis Ameno. M.DCC.LX [1760]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 3 pp. in., 25 pp. 1 fl. s.n.

Este autor não vem citado em Barbosa Machado, Innocêntio e Blake. O título de doutor que usa neste Sermão faz supor que estudou em Coimbra. Entretanto, seu nome não figura na lista publicada por Francisco Morais. É bem possível, porém, que tivesse nascido em Minas Gerais como dois outros estudantes ali mencionados com o apelido de Soares da Albergaria.

ALBUQUERQUE, JOSE FEILLO DE MELO E — *Pro insigni monumento magni Josephi Primi, Regis Lusitanorum potentissimi apripina excullo. Epigramma. [s. l., s. impr., s. d.].*

30 x 20; 1 fl.

ALBUQUERQUE, JOSE FEILLO DE MELO E — *Ao Illustrissimo e excellentissimo senhor Conde da Oeyra dirigido os applausos da sumptuosa inauguração da insignia, e preciosissima Estatua de El rey Fidelissimo Dom José I. O Grande. Soneto. [s. l., s. impr., s. d.].*

30 x 20; 1 fl.

O soneto cujo primeiro verso é: "Como, ó Conde Gentil, assim contente" está impresso numa folha avulsa. O título vem ao alto e o nome do autor ao pé da p.

AO ILUSTRÍSSIMO,
EXCELENTÍSSIMO SENHOR
CONDE DE OBYRAS
DIRIGINDO OS APPLAUSOS
DA SUMPTUOSA INAUGURAÇÃO
DA INSIGNIA, E PRECIOSÍSSIMA
ESTATUA
DE ELREY FIDELÍSSIMO
DOM JOSE I.
O GRANDE
SONETO.

Come a Foz do Tejo, e os muros
Do Castro de que do tempo ALGUARD,
Quem não Fozes fizesse, e muros,
Fizesse Fozes de São Carlos.

O mudo, e os seus olhos
Se de quem não se o mudo não,
Não me pode contar a mesma Foz,
Vendo em São Carlos de São Carlos.

Fazem não se os seus olhos
De que não se os seus olhos,
No tempo não se os seus olhos.

Alguem Fozes se os seus olhos,
O Foz Fozes se os seus olhos,
De quem, se Fozes não, não Fozes.

1875-1876 - Alguem

Este autor não é citado nem por Inocência nem por Blake. Nasceu em Pernambuco, filho de Manoel de Melo e Albuquerque. Formou-se em leis na Universidade de Coimbra em 1756. Publicou este soneto, em 1775, por ocasião da inauguração da estátua de D. José (vide *Estátua Equestre*). A existência desta composição deste autor pernambucano é registrada aqui pela primeira vez (vide também: *Sonnetos* publicados dos Obsequiosos da Academia de S. Carlos).

ALBUQUERQUE, JOSÉ PIRES DE CARVALHO DE — Culto Métrico, Tributo Obsequioso, que dá ares da sacralíssima pureza de Maria Santíssima Senhora Nossa, e May de Deus Dedicado, *offerece a consagração pelas sagradas mãos do excel. e rev. senhor o senhor D. Joseph Bo-*

telho de Matos, Arcebispo da Bahia, Príncipe dos Estados do Brasil, do Conselho da Sua Magestade Fidelíssima, e Príncipe do Supremo Tribunal da Mesa da Consciência, e Ordens, dos seus estrados o mais rendido Joseph Pires de Carvalho e Albuquerque, Fidalgo da Casa da Sua Magestade, Doutor nos sagrados Cânones pela Universidade de Coimbra, Ouvidor, e Provedor que foy da Comarca de Alemquer, Cavalheiro professo na Ordem de Christo, Alcaide mór da Vila de Maragogipe, e Secretário do Estado, e Guerra do Brasil, Censor da Academia Brasileira dos Renascidos, Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, M.DCC.LX [1760]. Com as licenças necessárias.

18 x 14, 22 pp. a. r., 102 pp.

Barbosa Machado: 4-23; Inocência: 5-106, 13-174, 374; Blake: 3-139. Varnhagen: *Floridagio*, 3-305.

As pp. ln. contém uma Carta do Senhor Joseph Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Melo: Em obsequio do Author do Poema offereceo Joseph Mascarenhas... Director perpetuo da Academia dos Renascidos este Soneto, e do mesmo director Ao suprentissimo Author da Obra, *Soneto*. (assinado Antonio de Oliveira).

Barbosa Machado menciona uma primeira ed. deste poema (Lisboa, Francisco Luiz Ameno, 1757) contendo 88 oitavas. Blake estranha a data dessa ed., pois o poema foi apresentado à Academia Brasileira dos Renascidos, cujas sessões tiveram lugar em 1759. O argumento não pesa muito, pois poderia ser que o poeta tivesse lido na Academia a segunda parte do poema então inédita. Inocência cita a ed. mencionada por Barbosa como tendo 47 pp. com 81 oitavas e datada de 1756. Diz que Fignalière tinha um exemplar. Ora, Varnhagen diz que o exemplar de Fignalière, único conhecido então, era da segunda edição. Esta segunda edição, datada

de 1760, contendo o primeiro e o segundo canto e onde o autor usa o seu título de "Censor da Academia Brasileira das Renascidas", é raríssima. Há um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa. Outras composições do autor foram impressas na *Relação panegyrica...* de João Borges de Barros.

ALCANTARA, JOÃO FERREIRA RODRIGUES *vide* Menezes Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão Parasmibucana*.

ALCINO PALMIRENO *vide* Alvaranga, Manoel Inácio da Silva.

ALMANAK DAS MUSAS, *offerecido ao genio portuguez. Parte I.* Lu-

A L M A N A K
D A S
M U S A S,
O F F E R E C I D O
A O G E N I O P O R T U G U E Z .
P A R T E I .



L I S B O A :

Na Officina de FILIPPE JOZÉ DE FRANÇA,
ANNO M. DCC. XCIII.

Com licença da Real Mesa da Censura Geral, sob o Exame, e Censura dos Livros.

boa: *Na Officina de Philipp José de França, Anno M.DCC.XCIII [1793]. Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

15 x 10; 142 pp., 1 fl. s.n. com errata. Uma grav. alegórica em frontispício aminada "I. Barros Ferr. inv." e "G. F. A. Quelroz Sculp. Lx.",

Almanak das Musas. Nova collecção de Poemas, offercida ao genio portuguez. Parte segunda: Lisboa Na Officina de Antonio Gomes. Anno MDCCXCIII [1793]. Com licença...

15 x 10; p. de título. I a CXLII, 1 fl. s.n. com índice, 1 grav. em front. a (a mesma que no vol. anterior).

Almanak das Musas. Nova Collecção de Poemas. Offercida ao genio portuguez. Parte III. Lisboa: Na Offic. de João Antonio da Silva, Impressor da Sua Magestade, Anno M.DCC.XCIII [1793]. Com licença.

15 x 10; 121 pp., 1 fl. s.n. com índice.

Almanak das Musas, nova collecção de poezias. Offercida Ao Genio Portuguez. Parte IV. Lisboa: Na Offic. de João Antonio da Silva. Anno M.DCC.XCIII [1793].

15 x 10; 153 pp., 1 fl. s.n. com errata.

As quatro partes do Almanak das Musas foram impressas em 1793, em três tipografias. Existem diferentes tiragens, pelo menos da primeira parte. Em muitos exemplares não aparece a gravura alegórica que figura nos dois primeiros volumes. Outros não trazem gravura na se-

gunda parte. Existem exemplares com a vinheta da página de título em côr.

Todos os volumes contém poesias de Domingos Caldas Barbosa. São as seguintes, na primeira parte, assinadas "Lereno Selluntino":

- Soneto (Versos q'Amor e q' a Razão dictára) p. 3.
- Soneto (Com a terna Amizade. Amor luctava) p. 9.
- Soneto (Negras nocturnas aves agouzaram) p. 10.
- Soneto (Neste Dia fatal, infansto Dia) p. 11.
- Soneto (Todos querem saber quem seja Arminda) p. 12.
- Soneto (Não vez cruel, o Cedro corpulento) p. 13.
- Soneto (De hua gruta no seio cavernoso) p. 14.
- Soneto (Se eu vejo o forte, o impavido Thebano) p. 15.
- Soneto (A Cabana de Tíria, q'eu respeito) p. 18.
- Soneto (Arde em raias Diana, eu o cunheço) p. 17.
- Soneto (Escurece-se o ar, trôa em redondo) p. 18.
- Soneto (Myrrhadas pernas, e myrrhadas braços) p. 19.
- Soneto (Eu vivo ainda, é Inclitya Lisboa) p. 20.
- Soneto (De myrrhadas Perpetuas amarelhas) p. 21.
- Soneto (Basta de Amores minha Musa, basta) p. 22.
- Soneto ao... Marquez de Castello Melhor no dia de seus annos. (No dia, em que teus dias começaram) 23.
- Soneto no dia dos annos da... condeça de Pombeiro (Candeia a natureza, ou preguiçosa) p. 24.
- Soneto ao meame assumpto (Enfelizam Graças a formosa trança) p. 25.
- A illustre O'Nella pergunta que cousa seja saudades. Resposta. (Musa, basta de silencio) pp. 135 a 138.

há outras entretanto que, sem trazer aminatura, parecem de Caldas Barbosa.

O segundo volume também só contém (de poetas brasileiros) poesias de Caldas Barbosa. São as seguintes:

- Ao Ill. D. Antonio Maria Castello Branco Correa e Cunha Vasconcellos e Souza no dia de seus annos (p. XLI a XLV) por Domingos Caldas Barbosa.
- Carta de Lereño a Arminda em que dão as necessarias regras dos versos de arte menor, ensinando a conhecer o que seão consoantes, e tônantes, e o que são palavras agudas, graves e esdruxulas &c. (XLVII a LXII).
- Glosa e romance (LXIII a LXX).
- Carta segunda a Arminda em que se trata da composição do verso grande, ou arte maior a que vulgarmente chamamos herolico por Lereño Selinuntino da Arcadia de Roma alta D.C.B. (p. LXXI a LXXVII).

O terceiro volume contém as seguintes poesias, todas de Caldas Barbosa, com excepção da heróide de Silva Alvarenga:

- Tradução da Ode I de Horacio a Mecenas (p. 3 a 5).
- Lebreida ou encada real das lebres. D.C.B. (p. 6 a 23).
- Bilhete de Boas Festas . . ao Inquilitor Geral. D.C.B. (p. 24 a 28).
- A Tempestade (p. 32 a 34) por Lereño Selinuntino.
- Tradução de huma carta Melancolica de Mme. Des Houlières a huma Senhora que pertencia ao poeta (p. 95 a 100).
- Heróide Theoco a Ariadna (p. 101 a 105) por Manoel Inacio da Silva Alvarenga.
- A . . . Condeça de Pombal no dia de seus annos (p. 117 a 121). D.C.B.

No quarto volume (muito raro), encontram-se as seguintes composições de Caldas Barbosa:

- Ao muito alto e muito poderoso senhor D. João . . . (p. 3 a 6).
- A feira da luz. Cantio. (p. 46 a 50).
- Carta a Frandello, em que o A. conta a nova paixão por Anfriza (p. 51 a 52).
- As doentes (p. 53 a 58). No final desse poema vem a seguinte nota: "Estes versos precederão às Cantigas da Receita de Amor, que hirão nos folhetos Viola de Amor, que se darão com brevidade ao Publico".
- No dia em que os Poetas amigos de Lereño o ajudarão a lavar seu benignissimo demielto . . . José de Vasconcellos e Souza, Conde de Pombal . . . (p. 83 a 87).
- Festas na Real Quinta de Quellas descriptas em huma carta de Lereño Selinuntino (p. 146 a 153).

O volume contém mais a seguinte composição de Alvarenga Peixoto:

- Oitavas feitas em obsequio do Nascimento do illustrissimo senhor D. José Thomaz de Menezes, filho do Illustrissimo . . . D. Rodrigo José de Meneses, Governando a Capitania de Minas Geraes. Pelo Dr. Ignacio José de Alvarenga (p. 130 a 143).

ALMEIDA, ANTONIO CAETANO DE, *vide* Villas-Bôas, António Caetano de Almeida.

ALMEIDA, FRANCISCO DE — *Orphæus Brasiliæus, sive ætæniæ elementaria mundi harmonia sæpæ V. P. Josephus de Anchieta, Novi Orbis Thaumaturgus, à Brasiliæ Apocalypsis, cujus singulare in Quatuor Elementa Imperium, Variis Incubrationibus, à Solis, à Lignæ, Par-*

timque Musaeo Appenia, Partim E Suggestu Societatis, Coram Excellenissimo Domino D. Andrea de Mello Castro, Galvearum Comite, d. Brasiliae Praefecto Sub Orpheo Typo Adumbrarunt, d. Exhibuerunt Separati Junioris, Pariterque Humaniorum Litterarum Scholares & Societatis Jesu. Opus auxit, expolivit, digessit R. P. Franciscus de Almeida ex eadem societate, Privatius Proposita Scholaribus Olim Prosempior in Collegio Bahiensi. Ultrapone Occidentali; ex Officina Antonii de Sousa à Sylva. M.DCC.XXXVII [1737] Cum facultatem Superiorum.

15 × 10; 6 pp. s.n., 92 pp. A p. [47] contém a p. de título do *Apudix Poetica*... com a mesma impressão e data.

ALMEIDA, FRANCISCO DE — *Oração Ethica, e Política da Terceira Quarta Feira da Quarzema, que na Mercúria da Bahia anno 1743. Presente o Illustrissimo, e Excellenissimo Senhor André de Mello a Castro, Conde das Galveas, e Vice-Rey do Estado do Brasil, recitou o R. P. M. Francisco de Almeida, Da Companhia de Jesus dedicada ao Senhor Barchento Mór Thomé Dias da Sousa, Juiz que foy ordinario da nobre Villa da Cachoeira, Lisboa, Na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram. Anno M.DCC.XLIII [1743]. Com todas as licenças necessarias.*

23 × 16, 3 p.n. com dedic., 6 pp. com licenças, 34 pp.

ALMEIDA, FRANCISCO DE — *Sermão de S. Francisco Xavier, Protector da Cidade da Bahia, Na Solemnidade anniveraria, com que a nobilissimo Senado da Camara, pelo beneficio, que fez a todo Estado do Brasil, Hurando-o da peste chamada vulgarmente a Bicha. Recitado na Igreja do Real Collegio de Jesus. A 10 de Mayo de 1713 com o sa-*

cramento exposto e dedicado por seu aulhor o R. P. M. Francisco de Almeida, Da Companhia da Jesus ao senhor Antonio Joseph Victoriano Borges da Fonseca, Capitão da Infantaria do Presidio da Olynda, e Mestre em Artes pela Estudos Gerais da mesma Cidade. Lisboa, Na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram. Anno M.DCC.XLIII [1743] Com todas as licenças necessarias.

23 × 16; 3 fls. s.n. com dedic. 27 p.

B. Machado 2-99, Bks 2-386, Serafim Leite 8-6.

O padre Francisco de Almeida nasceu em Cachoeira, na Bahia, em 1708 e morreu em Roma, 1761. Esas três obras são tudo quanto se publicou desse autor. O *Orpheus Brancius*, poema sobre a vida de Anchieta, é obra raríssima, há um exemplar na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro assim como da *Oração Ethica, e Política Do Sermon da São Francisco Xavier* há um exemplar na Bibl. Nat. de Lisboa.

ALMEIDA, JOAO RODRIGUES DE — *vide Barros, João Borges de: Relação panegyrica.*

ALMEIDA, MANOEL ANGELO — *Declamação Moral, Que na Occasão da Rogativa, que fez a Veneravel Ordem Terceira do Carmo da Bahia, com humo devotissimo Prociado da penitencia, por causa da grande seca, que sentio a mesma Cidade da Bahia desde o anno de 1734 até o presente da 1735, Empenhando-se nesta rogativa Ao Proto-Patriarcha Santo Elias, para com seu patrocínio ibrir os Coes, e regar a terra, Dims a Reverendissimo Padre Mestre Fr. Manoel Angelo de Almeida, Doutor Jubilado na Sagrada Theologia, e Provincial da mesma Provincia do Carmo da Bahia, e offerreo A seu Cusado o*

Capitão André Marques, Cavalleiro Professo da Ordem do Christo, e Sub-Prior da dita Veneravel Ordem Terceira. Dada ao Prêlo por hum seu intimo Venerador. Lisboa Ocidental. Na Officina de Joseph Antonio da Silva, Impressor da Academia Real. D.DCC.XXXVI [1736]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14, 8 fls. s.n., 22 pp., 1 fl. s.n. com licenças.

ALMEIDA, MANOEL ANGELO — *Sermão da acção da graça a Nossa Senhora da Victoria, em satisfacção de hum voto, que se fez, por hum beneficio alcançado por intercessão da mesma Senhora. Pregado na Santa Igreja da Cidade de Elvas, e offercido ao Reverendissimo Senhor Fernando Madeyra Graça, Dignissimo Arcebispo da mesma Santa Igreja, pe lo [sic] P. M. Fr. Manoel Angelo da Almeida, Doct. na Sacrada Theologia, e ex-Provincial do Carmo Observante da Provincia da Bahia, no anno de M.DCC.XXXVIII [1738]. Impresso em Madrid ditho año com las Licencias necessarias, por Gabriel Ramirez.*

20 x 14; 32 pp. numeradas de 11 em diante. As licenças de p. [5] a [10] estão escritas em espanhol e datadas de setembro a outubro de 1738.

ALMEIDA, MANOEL ANGELO DE — *Sermão. Que nos Exercícios do Excelentissimo, e Reverend. Senhor D. Joseph Piazho, Bispo que foy de Pernambuco. Arcebispo da Bahia, e Bispo da Guayra, Celebradas com toda a magnificencia na santa Igreja de Olinda pelo Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor Dom Fr. Luis da Santa Teresza, Bispo actual da Pernambuco, Preboste o P. M. Fr. Manoel Angelo da Almeida Mestre, e Doutor na sacrada Theologia, Ex-Provincial do Carmo da Provincia*

da Bahia, e o offerreo ao mesmo Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo de Pernambuco. Dado ao prelo pelo Capitão Manoel Thomado da Veiga, Lisboa. Na Officina de Miguel Rodriguez, Impressor do Eminenti, Senhor Card. Patriarca. M.DCC.XXXXII [1738]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14, 5 pp. a n. com dedicatórias, 8 pp. s.n. de licenças 23 pp.

Barbosa Machado 3-178. Blake 6-11.

O autor nasceu na Bahia em 1697. Só foram publicadas estas três obras.

ALPOIM, JONAS FERNANDES PINTO — *Exame da Artilheira que comprehende Arithmetica, Geometria, e Artilheria, com quatro appendices: O primeiro de algumas perguntas uteis; o segundo da methodo de contar as ballas, e bombas nas pilhas; o terceiro das datarias; e o quarto das fôcos artificiaes. Obra de grande utilidade, para se ensinarem os novos Soldados Artilheiros, por perguntas, e respostas. Dedicado ao Illustrissimo, e Excelentissimo senhor Gomes Freire de Andrade, Do Conselho da Sua Magestade, Sargento mór e bratilhaes de seus Exercitos, Governador, e Capitão General do Rio de Janeiro, e Minas Gerais. Por José Fernandes Pinto Alpoim, Cavalleiro professo na Ordem do Christo, e Sargento mór Engenheiro, e do novo Batalhão da Artilheria Lente da mesma, por Sua Magestade que Deus guarde, na Academia do Rio de Janeiro. Lisboa: Na nova Officina de José Antonio Platas Anno de M.DCC.XLIV [1744]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 11 fls. a n., 256 pp., 20 gravuras e tabelas dobradas.

As pp. preliminares contêm: fl. de rosto título, fl. de título impressa em preto e vermelha, dedica-

EXAME DE ARTILHEIROS QUE

COMPREHENDE ARITHMETICA, GEOMETRIA, E
ARTILHIA, com quatro appendices: O primeiro de algumas pre-
guntas nras; o segundo do methodo de contar as balas, e
bombas nas pilhas; o terceiro das batarias; e o quarto
dos logos arithmeticos.

OBRA DE GRANDE UTILIDADE, PARA SE ENSINARIM
os novos Soldados Artilheiros, aos juvenes, e vellos.

DEDICADO

AO ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR

GOMES FREIRE
DE ANDRADE,
DO CONSELHO DE SUA Magestade,
Sargento-mor de batalhas de seus Exercitos, Go-
vernador, e Capitão General do Rio de Janeiro,
e Minas Geraes.

P O E

JOZE FERNANDES
PINTO ALPOYM,

CAVALLEIRO PROFISSO NA ORDEM DE CRISTO, E SARGENTO
mór Engenheiro, e de artilharia de Artilharia e Lento da mesma, pa-
ra as Magestades que Deus guardar, as das Ilhas do Rio de Janeiro.



L I S B O A.

Na nova Officina de **JOZE' ANTONIO PLATES,**

Anno de M DC C XLIV.

Com todas as licenças necessárias.

tória (rematada por uma vinheta gravada por O. Cor, "Na Regia Off. da T. A. H." e capitular T também gravada, prefácio Ao Lei-
tor, Carta que Pedro da Asombuja Ribeiro, Mestre de Campo com o
arrendente das ordens do Governo do Rio de Janeiro escreveu ao
Autor. [datada do Rio de Janeiro 6 de setembro de 1742], Carta que
Andre Ribeiro Coutinho, Mestre de

Campo do Terço da Artilharia da
Praça do Rio de Janeiro escreveu
ao Autor. [datada do Rio de Janeiro
9 de setembro de 1742] e as
Licenças. (A licença do Paço está
assinada por Manoel de Azevedo
Fortes, engenheiro mór do Reino,
que, pelo fato de existir tão pouco
sobre este assunto escrito em por-
tuguês, opina que se conceda a li-
cença grãtis). A licença para cor-

rer está datada de 8 de maio de 1744. A obra foi taxada em oitocentos réis em papel.

Existem doze livro exemplares que não trazem a vinheta ao alto da dedicatória e a capitular que inicia o texto da dedicatória. Esses exemplares seriam de uma tiragem anterior.

Esta obra (assim como a que se segue) é o primeiro trabalho de matemática escrito por um brasileiro.

ALPOIM, JOSÉ FERNANDES PINTO — *Arte dos Bombeiros*, que comprehende dez tratados; o primeiro da geometria, o segundo de uma nova Trigonometria, o terceiro da Longimetria, o quarto da Altimetria, o quinto dos Morteiros, o sexto das Pedreiras, o sétimo dos Obus, o oitavo das Petardas, o nono das Batterias dos Morteiros, com duas Appendix: o primeiro do método mais facil, que se pôde inventar, para saber o numero de bôlas, e bombas nas Pilhas [sic]: o segundo, como dado hum numero de bôlas, ou bombas, as lha podem achar os lados das pilhas, que se quizerem formar, ou seja triangulares, ou quadrangulares, o décimo da Pyrobolia, ou fôgos artificiaes da guerra, com duas Appendix: o primeiro dos fôgos extraordinarios, o segundo dos Fogarões, e Candeieiros da muralha, Obra Nova, E Ainda Nam Escrita de Author Portuguez, utilissima para se ensinarem os novos Soldados Bombeiros, por perguntas, e respostas. Dedicado ao Illustrissimo, e excellentissimo senhor Gomes Freire de Andrade Do Conselho de Sua Magestade, Sargento Mór da Batalha de seus Exercitos, Governador, e Capitão General do Rio de Janeiro, e Minas Geraes. Por Jose Fernandes Pinto Alpoim, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Tenente do Mestre de Campo General, com exercicio de Engenheiro, e de Sargento Mayor, no Batalhão da Artilharia, de que ha

Mestre de Campo André Ribeiro Coutinho, Lente da mesma, por Sua Magestade, que Doz guaras, na Academia do Rio de Janeiro. Em Madrid, Na Officina da Francisco Martinhas Abad, Año de M.DCC.XXXXVIII [1748]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 20 fls. s.n., 444 pp., 1 retrato de Gomes Freire de Andrade (gravado por O. Cor, datado de 1747), 20 gravuras dobradas, 1 Taboada de Galileu dobrada (impressa).

As pp. preliminares contém: fl. de meio titulo, fl. de titulo, dedicatória rematada por uma vinheta gravada e a capitular também gravada, o prefácio Ao Leitor Malevolto, Ao Leitor Bombeiro. Carta que escreveu ao Autor, o Bacharel Manoel Antunes Suzano, advogado actual dos Auditores da Cidade do Rio de Janeiro (da 8 de outubro de 1748). Carta, que André Ribeiro Coutinho... escreveu ao Author. [datada do Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1748]. Carta, que Mathias Coelho da Roum, Mestre de Campo da Infantaria da hum dos Batalhoes desta Praça do Rio de Janeiro, escreveu ao Author. [datado do Rio, 4 de outubro de 1746]. Carta que escreveu José da Silva Pass, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Brigadeiro das Exercitos de Sua Magestade, e Governador da Ilha de Santa Catharina &c. [datada da Ilha de Santa Catharina, 23 de julho de 1747]. Licenças [datadas de Lisboa, a última de 18 de abril de 1747].

As 20 gravuras dobradas têm a seguinte numeração I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII. A Taboada de Galileu Num. I é a única impressa. A gravura XVII está assinada à esquerda: José Franc. Chaves fecit e à direita Rio 1749.

Note-se que a primeira carta escrita ao autor é de Manoel Antunes Suzano, nascido no Rio. En-

datado de 1748? Gravava-se no Rio nessa época? É bem provável. Na casa da moeda devia haver quem abrisse cunhas. Sabe-se que Joaquim Carneiro da Silva, mais tarde gravador célebre em Portugal, nascido no Porto em 1727, foi menino para o Rio de Janeiro, onde viveu de 1732 a 1756 e nessa cidade aprendeu a arte da gravura com João Gomes (cf. Raczyński: *Dictionnaire historique-artistique du Portugal*, Paris 1847, p. 39 e 113).

Sobre este mestre nada se sabe. Mas é provável que José Francisco Chaves, de quem nada se sabe também, senão que é o autor da misteriosa gravura do *Exame de Bombeiros*, exercesse sua profissão no Rio e ali tivesse aberto a chapa da estampa que foi remetida a Lisboa, para ser tirada.

Esses pontos não foram estudados nem por Félix Pacheco, nem por Taunay, e não foram levados em conta pelos que têm escrito sobre este livro célebre.

A biografia de José Fernandes Pinto Alpoim, mal conhecida até então, foi escrita por Rodolfo Garcia nas notas históricas impressas no fim da edição fac-similar de *O Uruguay* da Basílio da Gama (Rio, Acad. Br., 1941). Alpoim nasceu na Colônia do Sacramento e foi batizado em 19 de abril de 1695. Era filho de Manoel Fernandes Reis, Capitão de navio e Maria Antônia Alpoim, natural de Buenos Aires. Manoel Fernandes prestou serviços na Colônia do Sacramento.

Não se sabe onde estudou engenharia e artilharia, mas é provável que tenha cursado a Academia Militar de Lisboa, ou, quem sabe, a de Évora ou a de Almeida, fundadas, por influência de Azevedo Fortes, por D. João V, em 1732. Alpoim refere-se a Azevedo Fortes como "homem mestre". Supõe-se que militou nos primeiros postos no Rio de Janeiro. Em 1735 esteve com Gomes Freire de Andrada em Minas Gerais. Em 1738 foi novamente a Vila Rica planejar um edifício

para a residência dos governadores. Nesse mesmo ano foi provido no posto de sargento-mor do terço de artilharia do Rio de Janeiro. Em virtude da reforma da Aula de Artilharia, ali existente desde 1699, foi nomeado Mestre. Foi "para facilitar o estudo aos novos Soldados Artilheiros do Batalhão" que ele escreveu o *Exame de Artilheiros* e o *Exame de Bombeiros*, como ele próprio afirma na dedicatória a Gomes Freire da primeira obra.

Alpoim fez as plantas de diversas obras no Rio de Janeiro: o antigo chafariz da atual Praça 15 de Novembro, o Arco do Teles, o convento da Ajuda, etc. Inventou uma máquina de queimar navios que foi assentada em 1744 na Ilha das Cobras. Em 1745 foi promovido a Tenente de Mestre de Campo General. Em 1752 acompanhou Gomes Freire às fronteiras do sul como chefe da segunda tropa, e fez toda a campanha, até 1759, quando regressou ao Rio de Janeiro, juntamente com o governador.

José Basílio da Gama narrando a campanha a seu modo no poema *O Uruguay*, refere-se tanto a Alpoim quanto ao filho deste, o coronel Vasco Fernandes Pinto Alpoim, que morreu no naufrágio de uma embarcação em viagem da Colônia do Sacramento para o Rio de Janeiro. O poeta refere-se a Vasco, numa nota ao poema, como "particular amigo". Essa amizade entre Basílio da Gama e Vasco datava da infância do poeta, pois, quando foi mandado de Minas para o Rio, pela mãe viúva, ficou em casa de Alpoim até ser entregue aos Jesuítas. É possível que o engenheiro tivesse conhecido a família de Basílio da Gama quando andou por Minas. Não se esqueceu o poeta do seu protetor e assim o celebrou no seu poema:

Quem he, continuava o Castelhana,
Aquelle velho vigoroso, e forte
Que de branco, e amarello, de ouro
[tornado

Vem os seus artilheiros conduzindo?
Vês o grande Alpoim. Este o

[primeiro
Ensinou entre nós, por que caminho
Se eleva aos Céus a curva, e

[grave bomba
Prenhe de fogo: e com que força
[do alto

Abate os telhados da Cidade, e lança
Do roto seio envolta em fumo a

[morte.
Seguido juntos o paterno exemplo
Digno do grande Pai ambos os

[filhos
Justos Céus! E he forçoso.

[Ilustre Vasco
Que te preparem as soberbas ondas.
Longe de mim, a morte, e o

[sepulchro?

Quando morreu o governador Gomes Freire de Andrade, em 1763, Alpoim fez parte da junta (com o bispo e o chanceler da Relação), que assumiu o governo da capitania. Faleceu em 7 de janeiro de 1765 e foi enterrado na Igreja de N. S. do Desterro.

Como dissemos, o governo português fundara no Rio de Janeiro em 1699 uma Aula de Artilharia que nunca funcionou eficazmente, "mas graças à iniciativa do governador (Gomes Freire), tudo foi reformado e transformado numa verdadeira Academia Militar". Entretanto, como acontece até hoje, fundada a escola e nomeados os professores, surgiu o problema dos livros técnicos didáticos. Em matéria de artilharia, marteiros e bombas nada existia escrito em português. Alpoim escreveu então para uso de seus alunos, como já notamos, estes dois manuais.

E precisa ligar a reforma da Aula de Artilharia e a publicação destas livros a todo um movimento de renovação dos estudos de engenharia e matemática, que teve lugar em Portugal durante o reinado de D. João V. Esse movimento encabeçado por Anselmo de Faria, verdadeiro renovador do pensamento científico português, autor da famo-

sa *Lógica Racional*, vivia reconquistar o lugar perdido por Portugal em matéria de astronomia, náutica, cartografia e matemática. O ensino nas Academias Militares, baseado na filosofia racionalista de Descartes, pretendia formar engenheiros militares, cartógrafos e matemáticos, capazes de levar a cabo o levantamento de mapas com latitudes determinadas pelos novos métodos empregados na Inglaterra e na França, e habilitar engenheiros a construir fortificações para a defesa dos Domínios Ultramarinos.

Alpoim faz parte de todo um grupo de engenheiros, produto dessa renovação, tais como José da Silva Pais, José Custódio de Sá e Faria e André Ribeiro Coutinho, para citar sómente os que serviram no Brasil. Todos eles deixaram uma obra notável, quer como cartógrafos, como José Custódio, quer como autores, como Ribeiro Coutinho, que escreveu o *Capitão de Infantaria Portuguesa*, verdadeiro manual de todas as funções de um cabo de guerra, inclusive "a jurisdição política e a consciência do Capitão", como diz o subtítulo, quer, enfim, como governador e construtor das fortificações de Santa Catarina e Rio Grande, como José da Silva Pais. Os livros de Alpoim e de Ribeiro Coutinho foram escritos no Rio de Janeiro, e são uma prova do quanto eram cultivadas e como eram conhecidas a engenharia militar e a "arte da guerra" no Brasil do tempo de Gomes Freire de Andrade. O encontro de engenheiros militares dessa reputação e valor nas Capitânias do Sul do Brasil nessa época é devido a toda uma política de D. João V, no sentido de firmar sua posse nos territórios de Santa Catarina e Rio Grande, por meio de fortificações, povoamento e levantamento topográfico, de maneira a contestar os direitos da Espanha. Esse esforço foi coroado pelo Tratado de Madrid em 1750.

O "grande Alpoim" foi um dos primeiros engenheiros militares brasileiros. Foi, também, como escreveu Basílio da Gama, "o primeiro [que] endinhou entre nós por que caminho / se eleva aos Céus a curva e grave bomba / prenhe de fogo..

Outros escritores quiseram dar aos livros do "grande Alpoim" outra prioridade: a de terem sido os primeiros livros impressos no Brasil. Mas essa prioridade não passa de lenda. Está hoje provado que as duas obras não foram impressas no Brasil, mas saíram dos prelos de José Antonio Plater em Lisboa e de Francisco Martinez Abad em Madrid, tal como está impresso na p. do rôto do *Exame de Artilheiros* e do *Exame de Bombeiros*. As provas foram feitas por Félix Pacheco e publicadas no *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, numa série de cartas escritas a Afonso Taunay e outras pessoas. Essas cartas, escritas à medida que as investigações eram feitas, foram, mais tarde, reunidas num alentado volume denominado *Dois charadas bibliográficas*. E o livro mais confuso e obtuso, como diria Varnhagen, que se escreveu sobre história da imprensa no Brasil. Não há dúvida, entretanto, que o autor destruiu a lenda que envolvia os livros de Alpoim. (Sobre os pormenores da questão e pontos ainda não esclarecidos vide minha *Bibliografia Brasileira*, vol. 1, p. 20/23 e 201/203).

Tanto o *Exame de Artilheiros*, quanto o *Exame de Bombeiros*, são obras célebres por causa dessa lenda que as envolve. Entretanto, elas representam muito mais que êsse interesse bibliográfico: são testemunhas do renascimento dos estudos de matemática e engenharia em Portugal e reflexo desse movimento no Brasil. Representam a contribuição de um luso-brasileiro a êsse movimento. São, enfim, os dois primeiros livros de engenharia militar escritos no Brasil, os dois

primeiros "manuais escolares" desse gênero, escritos por um brasileiro.

Tanto uma obra quanto a outra são "clássicos de linguagem", vêm citados no "Catálogo da Academia" e na lista dos "livros portugueses com que se autoriza o uso das palavras" que precede o Dicionário de Antônio de Moraes e Silva.

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *Ao sempre augusto e fidelissimo rey de Portugal Dom José I. no seo senhor no dia da collocação da sua real Estatua Equestre. Epistola de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga. Estudante na Universidade de Coimbra. (a 1. a impr., a. d.).*

30 x 20; 4 pp.

AO SEMPRE AUGUSTO,
E FIDELISSIMO REY
PORTUGAL
DOM JOSE I.
NOSSO SENHOR
NO DIA DA COLLOCAÇÃO
DA SUA REAL
ESTATUA EQUESTRE.

EPISTOLA
MANOEL IGNACIO DA SILVA
ALVARENGA,
LITURGA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No verso da p. de título (impressa sem impressão, como na fôsea p. de meio título) figuram três versos de Horácio. Ao pé das p. 4 e na p. 6 estão impressas notas referentes a palavras do texto. A epistola começa pelo verso: "Grão Rey. Vossa acção cresce de dia em dia". (Vide *Estatua Equestre*).

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — No dia da inauguração da Estatua Equestre d'elrey N. Senhor D. José I. Soneto. [a. l. a. impr., a. d.].

30 x 20. 1 fl.

O título acima transcrito vem ao alto da p. o soneto, em seguida, está assinado "De Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Estudante Ultramarino na Universidade de Coimbra". O verso da fôlha está em branco. O primeiro verso do soneto é: "Vencer Dragão, que as Furias desenterra".

NO DIA
DA
INAUGURAÇÃO
DA
ESTATUA EQUESTRE
DE **ELREY N. SENHOR**
D. JOSE I.
SONETO.

Vencer Dragão, que as Furias desenterra;
Cal' de Arcoz adormec' Acopora, e Coroa;
Da trilha cerra o paiz aos Cães Labou;
Pôr fôrta as canôas, e das Len a Terra;

Tudo JOSÉ na herança Mito recerra.
O Brezão se levanta, o prater vai;
E o fôrta Nome avencia a Fama cerra
Entre canôas da Paz, e fôrta da Guerra.

Oh Rainha do Têxo, no dia Das
Ao Pai da Patria o Tempo vê com fôrta.
E a adora a fôrta Longem principia.

Ora acclama o Grande, o Pio, e Julia.
Quanto adormec' a trilha a fôrta
Vê a gloria da Roma. E fôrta d'Angelia

Joaquim Norberto diz que este soneto é o único que nos resta de Silva Alvarenga. (Vide *Estatua Equestre*).

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — No dia da collocação da Estatua Equestre de El Rey nos-

NO DIA DA COLLOCAÇÃO
DA
ESTATUA EQUESTRE
DE
ELREY
NOSSO SENHOR.

ODE

MANOEL IGNACIO DA SILVA
ALVARENGA,
SITUANTA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

no senhor. Ode de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, estudante na Universidade de Coimbra. [a. l. a. impr., a. d.].

30 x 20; 7 pp.

O título acima vem impresso na p. [1] como se usava imprimir uma p. de meio título, sem indicação de lugar, impressor e data. A ode começa na p. [3] e termina na p. 7. O primeiro verso é: "Pende de eterno louro".

Uma versão diferente desta ode foi publicada no *O Patriota* (tomo II, n. 3, p. 54). Joaquim Norberto transcreve ambas as versões. (Vide *Estatua Equestre*).

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — O canto das Pastoreas. Egloga offerrecida a *** por Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Arcade Ultramarino (no fim).

Lisboa. Na Regia Officina Typographica. Anno 1790. Com Licença da Real Mesa Censória.

20 x 15; 7 pp. Título ao alto da primeira p. Imprensa no fim.

A Eploga está datada "Do Rio das Mortes em o 1.º de novembro de 1779".

Inocência (vol. 6, p. 7) cita o poema com o título "ecloga offerecida á exma. mra. D. J. J. de L. F." e diz que foi publicada no *Patriota*. Não viu, portanto, esta primeira edição. Brito Aranha (vol. 16, p. 226) parece ter visto um exemplar mas não dá o título exato como indicamos. Joaquim Norberto enganase afirmando que a "Egloga" não appareceu no *Patriota*.

ALVARENGA, MANOEL IGNACIO DA SILVA — *Glaura: Poemas Eroticos, de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Bacharel pela Universidade de Coimbra, e Professor de Rhetorica no Rio de Janeiro. Na Arcadia, Alcindo Palmireno: Lisboa: Na Officina Nunesiana. Anno M.DCC.XCIX (1799). Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

18 x 10; 248 pp.

GLAURA: POEMAS EROTICOS,

DE

MANOEL IGNACIO DA SILVA
ALVARENGA,

*Bacharel pela Universidade de Coimbra,
e Professor de Rhetorica no
Rio de Janeiro.*

NA ARCADIA,
ALCINDO PALMIRENO:



LISBOA:

NA OFFICINA NUNESIANA.

ANNO M. DCC. XCIX.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço:

A p. 131 contém um Aviso do editor onde se diz que se resolveu publicar os *Poemas Eróticos*, confiados por um amigo "como em segredo". Na p. 151, está impresso: *Olaura: Poemas Eróticos de hum americano e embaixo dois versos de Ovídio*. No verso dessa p. aparecem três versos de Anacreonte impressos em caracteres gregos e, embaixo, a tradução em português. Na p. 171 começam os poemas. As poesias seguem-se sem divisão da primeira e segunda parte.

Não deixa de ser curioso que a existência desta primeira edição de *Olaura* fosse desconhecida até fins do século passado. Inocêncio (vol. 6, p. 6, indica-a com a data errada de 1798, mas Brito Aranha (vol. 16, p. 226), corrige-a para 1801. Foi pior a emenda que o soneto. Bialke copia Inocêncio. Joaquim Norberto tão convencido estava que a primeira edição era de 1801, que criticava Simonde de Simondt (*De la Litt. du Midi de l'Europe*, Paris, 1829, vol. 4, p. 550), por citar a edição de 1799. Diz ele: "engana-se quando diz que as poesias eróticas foram publicadas em 1799: a única edição que se fez de *Olaura* foi em 1801".

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *Olaura: Poemas Eróticos, de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga*. Bacharel pela Universidade da Colúmbia, e Professor de Rhetorica no Rio de Janeiro. Na Arcadia Alcido Palmireno. Lisboa: Na Officina Nunciativa. Anno M.DCCCXI [1801]. Com litografia da mesa do Desembargo do Paço.

16 x 10; 248 pp.

A colação é igual à primeira edição até a p. 127. Ao pé dessa p. vem a palavra *Fim*. A p. [128] está em branco. Na p. [129] está impresso: *Olaura: Poemas Eróticos de hum americano. Segunda Parte*.

Afonso Arinos de Melo Franco prefaciando a edição de *Olaura* do

Iam. Nac. do Livro, Rio, 1943, faz as seguintes observações: "A edição de 1801 parece ser reimpressão da de 1799, conforme se verifica da comparação entre elas, tendo sido mudada apenas a folha de rosto, com alteração da data e à p. 9, 3.^a estrofe a palavra 'pezares', que passou na edição mais nova a 'prazeres' em corrigenda infeliz. Isto se 'ará dado com alguns exemplares, conservando outros a data primitiva'".

De fato, a ed. de 1801 reproduz, exatamente, página por página, o texto da primeira, de 1799, com a emenda notada por Afonso Arinos, mas não se trata de uma segunda tiragem, ou variante como pensam alguns. É uma nova edição, feita com nova compoção do texto e a prova está nos seguintes pontos visíveis na edição de 1801: o texto termina na p. 127 com a palavra *Fim*. A p. seguinte está em branco. Segue-se uma folha de meio título com *Olaura: Poemas Eróticos de hum americano. Segunda Parte*. No verso dessa p. (numerada 128), o texto continua com *O Amor Irrado. Rondal XXXIV*. Essa folha (última do caderno A, ou melhor, primeira do caderno B) foi inserida o que aumentou o número de folhas do caderno para nove em vez das oito dos demais cadernos. Na edição de 1799, não existe essa folha suplementar em cujo reto está impresso o meio título que citamos, todos os cadernos contém oito folhas. Em alguns exemplares da edição de 1801 a colagem dessa folha suplementar no caderno é visível.

É possível, entretanto, que existam exemplares encadernados com folhas de uma e de outra edição como acontecia, frequentemente, com livros impressos pelo mesmo tipógrafo, em datas muito próximas. É preciso lembrar que os livreiros até aquela época recebiam dos tipógrafos os livros em folhas sem dobrar. A medida que iam precisando de exemplares para a venda, mandavam para a encaderna-

GLAURA:
POEMAS EROTICOS,

DE

**MANOEL IGNACIO DA SILVA
ALVARENGA,**

*Pacharel pela Universidade de Coim-
bra, e Professor de Rhetorica no
Rio de Janeiro.*

NA ARCADIA,
ALCINDO PALMIRENO.



LISBOA:

NA OFFICINA NUNESIANA.

ANNO M. DCCC.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

ção as fôlhas que formavam um volume. Acontecia que uma fôlha, por uma razão ou outra, extraviada ou enxovilhada, era substituída pelo livreiro por outra da mesma marcação, porém, de outra edição. No caso de *Glaura* a substituição era tanto mais fácil quanto a composição não variava de fôlha a fôlha e tinha sido feita com tipos da mesma família e corpo.

É provável que a tiragem da primeira edição tivesse sido pequena, como acontece até hoje com primeiras edições de poesias. A venda tendo sido boa, fêz-se logo segunda impressão.

A *Gazeta da Lisboa* de setembro de 1801, 2.^a supplemento, annunciou a publicação "Sahirão à luz: Obras Poeticas de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, natural do Rio de Ja-

neiro, de baixo do título de *Glaura* ou *Poemas heróicos de hum Americano, não inferiores à Marília de Dirceu de Thomaz Antonio Gomga*, 2 volumes; seu preço 480 reis. Vendem-se em Lisboa na loja da *Glaura*; e em Coimbra no livreiro *Manoel Pedro de Lacerda*".

Note-se que o anúncio fala em dois volumes. Teria sido mais exacto se se dissesse duas partes.

O facto é que a edição de 1799 sempre foi mais rara que a de 1801, tão rara que, como vimos, sua existência foi ignorada pelos bibliógrafos portugueses e brasileiros do século XIX.

ALVARENGA, MANOEL IGNACIO DA SILVA — *Ministério da Educação e Saúde, Instituto Nacional do*

O DESERTOR.
POEMA
HEROI-COMICO
POR
MANOEL IGNACIO
DA SILVA ALVARENGA,
Na Arcadia Ultramarina
ALCINDO PALMIRENO.



COIMBRA:
NA REAL OFFICINA DA UNIVERSIDADE;

ANO de M.DCC.LXXV.
Com Licença da Real Mesa Censoria.

Libro, Biblioteca Popular Brasileira, XVI, Glaura, poemas arábicos, de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga. Prefácio de Afonso Arinos de Melo Franco. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro — 1943.

17 x 12; XXXVII, 255 pp., fac-símile da p. de rosto da primeira ed. e das 2 p. seguintes.

No prefácio Afonso Arinos corrige diversos erros de bidgrafos anteriores. Contém uma excelente bibliografia sucinta.

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — O Deserto. Poema heroico-comico por Manoel Ignacio da Silva Alvarenga. Na Arcadia Ultramarina Alcindo Palmireno. Cambrá: Na Real Officina da Universidade, Anno da MDCCLXXIV [1774]. Com licença da Real Mesa Censura.

15 x 10; 69 pp., numeradas. I fl. a. n.

Precede ao poema um *Discurso* sobre o *Poema Heroico-Comico*, p. [3] a [6]. Nas p. [70] e [71] estão impressos sonetos assinados respectivamente pelas iniciais E. G. P. e L. J. C. S.

Inocência (vol. 4, p. 6), sem dar as razões, considera esta edição como sendo a primeira e menos conhecida. Varnhagen não sabia da sua existência, só conhecia a outra sua data.

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — O Deserto. Poema Heroico-Comico por Manoel Ignacio da Silva Alvarenga. Na Arcadia Ultramarina Alcindo Palmireno. [a. l., a. impr., a. d.].

16 x 11; 66 pp., num.

O título vem impresso no meio da p., como se fosse o único título, sem lugar de impressão, sem nome do impressor e sem data. Os exemplares que não foram aparados são melhores que os da edição datada, embora ambos tenham sido impressos no mesmo formato, in 8°, cada coderno com 16 pp. A edição datada tem a seguinte coleção por folhas: A1 a E4, e esta edição sem data: A1 a D8 (última folha em branco. Esta edição sem data, considerada, não sei por que como sendo a segunda, é tão rara quanto a outra. O *Deserto* foi reimpresso

O DESERTO

P O E M A

HEROICO-COMICO

P O R

MANOEL IGNACIO

DASILVA ALVARENGA,

Na Arcadia Ultramarina

ALCINDO PALMIRENO.

em diversas coleções quase sempre com o título de *Desertor das letras*.

(ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA) — *Heróida Theseo A Ariadna*. Lisboa, Na Regia Officina Typographica. Anno MDCCCLXXIV [1774]. Com Licença da Real Mesa Censura.

20 x 14; 7 pp., sem p. de rosto, título impresso no alto da primeira p. e impressão no final do texto.

Note-se que não traz o nome do autor.

Tanto Inocêncio (6-7 e 16-22) quanto Blake (6-100) e Afonso Arias de Melo Franco (Glaura, ed. Inst. Nac. do Livro, Rio, 1943, p. XXIII), ignoravam a existência desta ed. em folheto, datada de 1774, desta heróide de Alvarenga. Todos os autores citam-na como tendo sido impressa pela primeira vez no *Paranao Brasileiro*. Joaquim Norberto afirma categoricamente: "A heróide de Theseo á Ariadna só

HEROIDA THESEO A ARIADNA.

~~~~~

**I** Nconfiante Ariadna ambiciosa,  
Que, por cubrir a fea aleivofia,  
Depois de ser perjura, es a queixofa.  
Essas asperas queixas, que me envia  
Teu falso coração, formosa ingrata,  
Já não são como as queixas d'algun dia.  
Tudo a fiel memoria me retrata.  
Fui a tua Esperança, o teu Conforto:  
Agora sou o Roubador, Pirata.  
Quizera o Ceo que me chorassem morto,  
(Por não sentir as penas, que hoje sinto)  
Antes de ver da infausla Creta o porto.  
Achei de língua humano facto, e tanto  
Homem, e Touro o Monstro, que espalhava  
Morte, e terror no cego Labyrintho.

Vi

foi publicado no *Parnaso Brasileiro*. A verdade é que a heróide appareceu em 1773, no 3.<sup>o</sup> vol. do *Almanak das Musas*, e em 1774 neste folheto. Creio que a existência desta ed. só é revelada agora.

Só conheço meu exemplar, mas é provável que existam outros em bibliotecas portuguezas.

**ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA** — *O Templo de Neptuno* por Alvaro Palmireno Arcada Ultramarino. Lisboa: Na Regia Officina Typographica. Anno ..... MDCCCLXXVII (1777). Com Licença da Real Mesa Censoria.

20 x 14; 7 pp.

Escrito em honra da aclamação de D. Maria I.

Foi reimpresso na *Collecção de poemas ineditas...* (1-176) e no *Parnaso Brasileiro*.

**ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA** — *Apoteosis* impresso em caracteres gregos! Poetica ao illustrissimo, e excellentissimo senhor Luis de Vasconcellos e Sousa, vice-roi, e capitão general da Mar, e Terra do Brazil, &c. &c. &c. Canção offerecida no dia 10 de outubro de 1785 por Manoel Ignacio da

ΑΠΟΘΕΩΣΙΣ  
POETICA  
AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO  
SENHOR  
LUIZ DE VASCONCELLOS  
E SOUSA,  
VICEREI, E CAPITÃO GENERAL  
da Mar, e Terra do Brazil, &c. &c. &c.  
CANÇÃO

OFFERECIDA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 1785  
\*\*\*  
MANOEL IGNACIO DA SILVA  
ALVARENGA,

*Print. por Reg. de Alvaras, na Capital do Rio de Janeiro.*



LISBOA  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA.

A . . . . . A. DCC. LXXV.  
*Com Licença da Real Mesa Censoria.*

Silva Alvarenga, *Professor Regio da Rhetorica na Capital do Rio de Janeiro*. Lisboa: Na Regia Officina Typographica. Anno M.DCC.LXXXV [1785]. Com licença da Real Mesa Censoria.

22 x 15; 9 pp.

O poema termina à p. 8. Na p. 9 (verso em branco) estão impressas as notas.

[ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA] — *A Gruta Americana* por Alcindo Palmirano arcada ultramarino a Termino Sillio arcada romano (no fim): Lisboa, Na Regia Officina Typographica. Anno ..... MDCCCLXXIX [1779]. Com Licença da Real Mesa Censoria.

20 x 14; 7 p. Título no alto da primeira página. Imprensa no fim.

Começa por: Num valle estreito, o patrio Rio desce... Joaquim Norberto de Sousa e Silva (Obras posticas de Manoel Inacio da Silva Alvarenga, vol. 1, p. 8) enganou-se afirmando que a *Gruta Americana* só foi publicada postumamente no *Parnaso Brasileiro*. Inocêncio e Brito Aranha também ignoraram a existência desta edição.

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *As Artes Poema que na Sociedade Literaria do Rio de Janeiro, recitou no dia dos annos da Sua Magestade Fidelissima*. Por Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Secretario da Sociedade. Lisboa, Na Typographia Morazziana. Anno 1788. Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

13 x 10; 8 fls. a n. No reto da fl. 3 vem, em meio título, *As Artes Poema*. As fls. 1 e 8 estão em branco.

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *As Artes Poema que*

a Sociedade literaria do Rio de Janeiro recitou no dia dos annos da S. Magestade Fidelissima D. Maria I. Por Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Secretario da Sociedade. Segunda Edição. Lisboa, Na Typographia Rollandiana. 1821.

14 x 10; 13 pp.

Este poema foi também publicado na *Collecção de poesias marditas* (vol. 2) e no *O Palmiroa assinado* com as iniciais do autor M. J. S. A.

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *Obras Posticas de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga (Alcindo Palmirano) collegidas, annotadas e precedidas do juizo critico dos scriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia sobre o auctor e suas obras e acompanhadas de documentos historicos* por J. Norberto de Sousa S. Toma Primeiro. Rio de Janeiro, Literaria B. L. Garnier... 1861...

2 vols. 18 x 11; Toma Primeiro: 347 pp. Toma Segundo: 315 pp. [Impresso em] Paris. Typ. de S. Raçon e comp.

Esta edição das obras de Alvarenga, precedida da vida do autor, ainda é a melhor que existe. Joaquim Norberto para escrever a biografia do poeta consultou os manuscritos da devassa de 1794 então inéditos. Os textos das poeas de Alvarenga não são sempre fideis. Joaquim Norberto nem sempre consultou as primeiras edições e não cotejou os textos. Modernizou a orthografia e alterou a pontuação sem critério seguro. Entretanto, contém toda a obra conhecida de Alvarenga salvo as "Oitavas ao Governador de Minas Geraes" publicadas pela primeira vez no *Jornal Poetico* (Lisboa 1821) que ele não conseguiu encontrar "em nomas livrarias. O exemplar que pedi, diz ele, ainda me não chegou de Lisboa".

ÁS ARTES  
P O E M A  
QUE A SOCIEDADE LITERARIA  
DU  
RIO DE JANEIRO  
RECITOU NO DIA DOS ANNOS  
DE  
S. Magestade FIDELISSIMA.  
D. MARIA I.  
POR  
MANOEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA,  
SECRETARIO DA SOCIEDADE.

*Segunda Ediçã.*



L I S B O A ,  
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

I 8 2 I.

ALVARENGA, MANOEL IGNACIO DA SILVA — *Bibliotheca Universal antiga e moderna. Poemas Eroticos por Manoel Ignacio da Silva Alvarenga (Alcindo Palmireno). Com uma noticia biographica do autor...* Lisboa, Companhia Nacional Editora... 1833.

17 x 11; 128 pp.

Sómente as obras citadas aqui foram editadas em separado. Todas as outras poesias de Alvarenga saíram pela primeira vez em coletâneas e periódicos contemporâneos, tais como a *Collecção de poesias selectas dos melhores autores portuguezes* (Lisboa, 1809/1811, 3 vols.), *Jornal Postico de Desidério Marques Leão* (Lisboa, 1812), *O Patriota*, e no *Parnaso Brasileiro do Cô-*

# NOVA FILOZOFIA

DA

NATUREZA DO HOMEM,  
NÃO CONHECIDA, NEM ALCANÇADA  
dos grandes Filozofos antigos, a qual melhora  
a vida, e saúde humana.

Com as addições da segunda impressão, e nesta quarta expurgada:

COMPOSTA POR

D. OLIVA SABUCO  
DE NANTES BARREYRA,

*Vizinha, e natural da Cidade de Alcaràs,*

Traduzida de Castellhano em Portuguez,

E OFFERECIDA AO SENHOR CAPITAN

JOÃO LOURENÇO VELOZO,

Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio  
do numero, Capitão do Forte Barbalho na Cidade do Salvador,  
Bahia de todos os Santos, por S. Mag. que Deos guarde, &c.

POR

MANOEL GOMES ALVERES.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA,  
Impressor do Santo Officio.

---

Anno de M. DCCXXXIV.

*Com todas as licenças necessarias.*



nego Januário da Cunha Barbosa etc. (vide duas vezes o título nesta bibliografia). Absteio-me de indicar onde foi impressa pela primeira vez cada composição de Alvares. Bastará ver os índices dessas coletâneas que transcrevemos nos seus respectivos lugares.

[ALVARES, MANOEL GOMES] — *Novo Filosofos da Natureza do Homem, não conhecida, nem alcançada [sic] dos grandes Filosofos antigos, a qual melhora a vida, e saúde humana. Com as addições da segunda impressão, e nesta quarta expurgada. Compuesta por D. Oliva Sabuco da Naveira Barreyra, Visinha, e natural da Cidade de Alcaras, Traduzida da Castelhana em Portuguez, e offercida ao senhor capitão João Lourenço [sic] Veloso, Cavalheiro professo da Ordem da Christo, Familiar do Santo Officio do sumero, Capitão do Forte Barbalho na Cidade do Salvador, Bahia de todos os Santos, por S. Mag. que Deus guarde, &c. Por Manoel Gomes Alvares [sic]. Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno de M.DCCXXXIV [1734]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 15; p. de título, 1 fl. s.n. com a contéda da obra, 1 fl. s.n., com a dedicatória da tradutor, 3 fls. s.n. com dedicatória da autora, 2 fls. s.n. com prefácio e 2 sonetos à autora, 4 fls. s.n. com licenças; 510 pp.

Barbosa Machado 3-277. Inocência 5-443. Blake 6-96.

Manoel Gomes Alvares, tradutor desta obra, nasceu na Bahia. Era "mercador de livros" em Lisboa, conforme se lê na licença deste vol. Barbosa Machado menciona uma outra tradução feita por Alvares, que ficou manuscrita.

A *Novo Filosofia da Natureza* de D. Oliva Sabuco appareceu pela primeira vez em Madrid, em 1587 e teve successo considerável. Parece provado que o verdadeiro autor é Miguel Sabuco, pai da suposta autora.

AMARAL, PRUDÊNCIO DO — *Prudentis Amoralis Branturui, de Sacchari Opificio Carman. Placuri. MCC.LXXX. [sic], ex typ. Amantina. [1780].*

4.º peq. 27 pp., e 1 grav.

Sobre Prudêncio do Amaral, nascido no Rio de Janeiro em 1675 e falecido na mesma cidade em 27 de março de 1715, quase nada se sabia antes da publicação pelo P. Serafim Leite, S. J. de um artigo no *Jornal do Comércio* (Rio, 27 de janeiro de 1946) contendo a biografia com a respectiva bibliografia desse poeta jesuíta. Na *Hist. da Comp. da Jesus no Brasil* (vol. VIII, p. 14, o mesmo autor cita esta edição de Pensar, com o seguinte comentário: "Edição feita pelo P. Jerônimo Moniz, basco, de S. Francisco, que possuía o manuscrito e o "poliu, acrescentou e illustrou com notas". Entre os acrescentamentos de Jerônimo Moniz devemos incluir a referência no fim da cantata às minas de "diamantes".

Infelizmente não conseguimos ver essa edição.

Para as obras de Prudêncio do Amaral consulte-se: Melo, José Rodrigues de: *Da ruretica Branturui Rebus*; Matos, Francisco de: *Vida Chronologica de Santo Inacio*; Vide, Sebastião Monteiro da: *Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia*.

Martius reimprimiu também o poema de Prudêncio do Amaral na *Flora Brasiliensis* (vol. 2 — Stuttgart, 1829).

AMÉRICO ELYSIO vide Andrade e Silva, José Bonifácio de.

TRATADO  
S O B R E  
C A N A M O,  
COMPOSTO EM FRANCEZ  
M<sup>r</sup>. MARCANDIER,  
Conselheiro na Eleição de Burges.  
T R A D U Z I D O  
D E O R D E M  
D E S U A A L T E Z A R E A L  
P R I N C I P E D O B R A Z I L ,  
N O S S O S E N H O R

Em beneficio d' Agricultura, e Marinha do  
Reino e Dominios Ultramarinos.

P O R  
MARTIM FRANCISCO RIBEIRO  
D'ANDRADE,

Bacharel em Philosophia, e Mathematicas,  
P U B L I C A D O

Por Fr. José Marianno da Conceição Velloso  
*Jubet amor patriæ, natura juveni, sub  
numine crescit.*



L I S B O A . M . D C C . X C I X .

N A O F . D E S I N ã O T H A D D E O F E R R E I R A .

ANDRADA, MARTIM FRANCISCO  
RIBEIRO DE — Tratado sobre o  
Canamo, composto em francez por  
Mr. Marcandier, Conselheiro na  
Eleição de Burges. Traduzido da  
ordem da Sua Alteza Real o Prin-  
cipe do Brazil, Nosso Senhor Em  
beneficio d'Agricultura, e Marinha  
do Reino e Dominios Ultramarinos.

por Martin Francisco Ribeiro d'An-  
drade, Bacharel em Philosophia, e  
Mathematicas. Publicada por Fr.  
José Marianno da Conceição Vello-  
so Jubet amor patrias, natura ju-  
vat, sub numine crescit. Lisboa,  
M.DCC.XCIX (1799). Na Of. de Si-  
mão Thaddeu Ferreira.

14 x 10; 90 pp.

ANDRADA, MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE — *Manual do Mineralógico, ou esboço do reino mineral, disposto segundo a analyse chimica* por Mr. Torbern Bergman, Cavalleiro da Ordem da Wasa, Professor de Chimica em Upsal, Membro de muitas Academias. Publicado por Mr. Ferber, Professor de Chimica em Mittau; Traduzido, e

augmentado de notas por Mr. Mongez o Moço, Author do Journal de Physica, e Membro de muitas Academias. Nova Edição consideravelmente augmentada por M. J. C. de La Metherie. Ultimamente traduzida por Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado, Formado em Mathematica, e Bacharel em Philosophia. Publicado por Fr. José Ma-

# MANUAL MINERALÓGICO,

ESBOÇO DO REINO MINERAL,  
DISPOSTO SEGUNDO A ANALYSE CHIMICA

POR MR. TORBERN BERGMAN,  
*Cavalleiro da Ordem da Wesa, Professor de Chimica em Upsal, Membro de muitas Academias.*

PUBLICADO

POR MR. FERBER,

*Professor de Chimica em Mittau;*

TRADUZIDO, E AUGMENTADO DE NOTAS  
POR MR. MONGEZ, E DE LA METHERIE,

ULTIMAMENTE TRADUZIDO

DE ORDEM

DE SUA ALTEZA REAL

PRINCIPE DO BRAZIL,  
NOSSO SENHOR

POR MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA MACHADO,  
*Formado em Mathematica, e Bacharel em Philosophia.*

PUBLICADO POR

FR. JOSÉ MARIANNO DA CONCEIÇÃO VELOSO.

TOMO I.



LITHO. M. DEE. LUXEMBUR.

EM OMRA. de JOÃO PROCOPIO CORREA DA SILVA,  
Impressor da Santa Igreja Patriarcal.

riano da Conceição Velloso... Lisboa, M.DCCLXXXIX [1799] na Offic. de João Procópio Correa da Silva...

2 vols., 20 x 14, 1.º vol.: LXIX, 1 fl. a.n. com errata, 351 pp.; 2.º vol.: (na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, anno M.DCCC), 401 pp. 1 fl. a.n. com errata. 2 gravuras destd.

Do primeira vol. existe uma outra tiragem da p. de rosto com as dizezes em parte diferente: "...Traduzido, e augmentado de notas por Mr. Monges, e De La Methrie, ultimamente traduzido.

**ANDRADA E SILVA, ANTONIO CARLOS** Tratado do melhoramento da navegação por canoa, onde se mostram as numerosas vantagens, que se podem tirar das pequenas canoas, a barcos de dous até cinco pés de largo, que contemham duas até cinco toneladas de carga, com humma descripção das machinas preciasas para facilitar a condução por agua entre os mais montanhosos paizes, sem dependencias de comportas, e aqueductos, incluindo observações sobre a grande importancia das communicações por agua, com reflexões e desenhos para aqueductos, e pontes de ferro, e madeira. Ilustrado com XVIII estampas. Escripção na lingua inglesa por Roberto Fulton, engenheiro civil e traduzido para a portugueza sob os auspícios, e mandado de S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado da Silva, bacharel-formado na Faculdade de leis, e bacharel de philosophia pela Universidade de Coimbra, publicado por Fr. José Mariaanno da Conceição Velloso. Lisboa, Na Officina da Casa litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC [1800].

24 x 17; 7 fls. a.n., 114 pp., 18 est. destd.

A obra de Fulton que Antonio Carlos traduziu é *A Treatise on the Improvement of Canal Navigation*... publicada em 1796,

**ANDRADA E SILVA, ANTONIO CARLOS DE** — Considerações cuidadosas e imparciaes sobre a natureza do Commercio do Asucar; e importancia comparativa das ilhas britannicas, e francezas das Indias Occidentaes, nas quaes se estabelecem o valor e consequencias das ilhas de Santa Lúcia, e Granada. Traduzidas do inglez debaixo dos auspícios, e ordem de S. Alteza Real, o Principe Regente Nosso Senhor, por Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Formado em Leis, e Bacharel em Philosophia, Publicadas por Fr. José Mariaanno Velloso. Lisboa, Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego, Anno M.DCCC [1800].

21 x 14; p. de título, 1 fl. a.n. com dedicatória de Antonio Carlos, 210 pp. 3 mapas desdobráveis.

Blake 1-128.

Na dedicatória ao Principe Regente assinada por Antonio Carlos diz que "para completar o tratado do Asucar... cumpria trasladar para o Portuguez alguma obra que tratasse da materia". Escolheu esta obra porque tem "muito o merecimento de explanar miludamente a cultura e preparação do cravo, nos monocda, e canella e demonstrar a possibilidade de se poderem cultivar estas preciosas plantas na Ilha de Tabago, de onde por analogia se argumenta para o Brasil, mórmente o Pará, e Maranhão". Os mapas, gravados no Arco do Cego, são das Caraibas e Guianaz. Pôrto da Ilha de Granada e Plano de Fort Royal da Ilha de Granada.

CONSIDERAÇÕES CANDIDAS  
 IMPARCIAES  
 SOBRE A NATUREZA  
 D  
 COMMERCIO DO ASSUCAR;  
 E IMPORTANCIA COMPARATIVA  
 DAS ILHAS BRITANNICAS, E FRANCEZAS  
 DAS INDIAS OCCIDENTAES,  
 DAS QUASIS ESTABELECH O VALOR, E CON-  
 SEQUENCIAS DAS SENHAS DE SANTA  
 LUIZA, E CRANADA,  
 TRASLADADAS DO INGLEZ  
 DEBAXO DOS AUSPICIOS, E ORDEN  
 DE  
**S. ALTEZA REAL,**  
 O PRINCIPE REGENTE  
 NOSSO SENHOR.

POR  
**ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADE**

*Formado em Leis, e Bacharel em Phisica e*

**PUBLICADA**

POR

**FR. JOZE MARIANO VELLOSO.**



**L I S B O A,**

**Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego.**

**ANNO M. DCCC.**

**ANDRADA E SILVA, ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE.** — Propostas para formar por subscripção na metropole do imperio britannico humma instituicão publica para desenvolver, e facilitar a geral introduccão das utiles invenções mechanicas, e melhoramentos, e para ensinar por meio da cursoa de lições philosophicas, e experiencias, aos communs fizes da vida apresentadas pelos administradores da instituicão. Traduzidas do ingles da ordem de Sua Alteza Real por Antonio Carlos Ri-

beiro d'Andrade Machado da Silva e Araujo, Bacharel Formado na Faculdade da Leis, e Bacharel na de Philosophia, pela Universidade de Coimbra, Lisboa: Na Off. de Antonio Rodriguez Galhardo, Impressor da Serenissima Casa da Infantada, Anno M.DCC.XCIX [1799]. Com Licença de Sua Magestade.

20 x 15; 46 pp.

Além dessas obras, António Carlos traduziu também o segundo vo-

lume da *Cultura Americana* (vide Pinheiro, José Feliciano Fernandes) e terminou a tradução da *Collecção da Memórias ígneas* (vide Velloso, José Mariano da Conceição) que tinha sido começada por Hippólito da Costa. Ele traduziu também um vol. do *Fazendeiro do Brasil*. Notam-se as diversas maneiras como Antônio Carlos usa seus numerosos nomes.

Blake (vol. I, p. 130) transcreve um soneto que Antônio Carlos escreveu à liberdade quando estava preso na Bahia por causa da Revolução de 1817 em Pernambuco.

ANDRADA E SILVA, JOSE BONIFÁCIO DE. — As obras de José Bonifácio publicadas antes de 1808, constam exclusivamente de artigos científicos impressos em periódicos portugueses e estrangeiros. Seu primeiro livro, a *Memoria sobre a necessidade e utilidade do plantio de novos bosques em Portugal*, appareceu em 1815.

Esses factos deveriam não ter levado a excluir o nome de José Bonifácio desta bibliografia se seguissemos à risca as regras que expusemos no prefácio. Mas, para evitar o que poderia parecer uma incon-

**PROPOSTAS**  
PARA FORMAR POR SUBSCRIÇÃO  
N A  
METROPOLE DO IMPERIO BRITANNICO  
HUMA INSTITUIÇÃO PUBLICA  
PARA DERRAMAR, E FACILITAR  
A GERAL INTRODUCCÃO  
DA S  
OUTRAS INVENÇÕES MECHANICAS,  
E  
MELHORAMENTOS,  
E  
PARA ENSINAR  
POR MEIO DE CURSOS  
DE  
LIÇÕES ENYLOSOPHICAS, E EXPERIENCIAS,  
A OS  
COMMUNS PINS DA VIDA  
APPRESENTADAS  
PELOS ADMINISTRADORES DA INSTITUIÇÃO  
TRADUZIDAS DO INGLEZ  
DE ORDEM  
DE SUA ALTEZA REAL  
POR ANTONIO CARLOS VIEIRA D'ANDRADE  
MACINHO DA SILVA E ARAÚJO.  
Embaral e nomeado na Faculdade de Leis, e Humanidades  
de Philosophy, pela Universidade de Coimbra.



LISBOA:  
NA OFF. DE ANTONIO RODRIGUES GALVARDO,  
Impressor da Green Room, Cella da Indulgentia,  
ANNO M. DCC. XCIX.  
Com Licença de Sua Magestade.



gruência (tanto mais que citamos as obras de Antônio Carlos e Martin Francisco), arrolamos aqui todos os trabalhos científicos, literários e políticos (publicados independentemente, em forma de livros, folhetos e avulsos) de autoria do Patriarca.

A bibliografia de José Bonifácio foi feita por Remigio de Belido (Bibliografia Andradina, São Paulo, 1915). Incerta e falha serviu de guia até há pouco. Otávio Tarquínio de Sousa (José Bonifácio, Rio, 1945), estabeleceu a autoria de diversos papéis políticos impressos durante os anos da Independência, cuja autoria era discutida. Hélio Vianna, em artigos diversos, trouxe uma contribuição valiosa à bibliografia de José Bonifácio. Coube a Edson Nery da Fonseca (Boletim da Câmara dos Deputados, Brasília, janeiro-junho, 1963) estabelecer a melhor bibliografia de José Bonifácio, publicada até agora, na qual inclui os artigos científicos impressos em periódicos contemporâneos que não citamos aqui. A obra científica do Patriarca da Independência foi reunida pelo Dr. Edgard de Cerqueira Falcão em três magníficos volumes de fac-símiles: *Obras Científicas, Políticas e Sociais de José Bonifácio da Andrada e Silva*, publicadas pela cidade de Santos, em comemoração do segundo centenário do nascimento de José Bonifácio.

**ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE** — *Memória sobre a necessidade e utilidades do plantio de novos Bosques em Portugal, particularmente das planícies nos arcos da beira-mar; seu método de sementeira, conservação, e administração.* Por José Bonifácio da Andrada e Silva, Socio das Academias Reaes das Sciencias de Lisboa e da Stockholm... [7 linhas com títulos, linha com distico entre filetes]. Lisboa, Na Typografia da Academia Real das Sciencias. Anno .... MDCCCXV [1815]. Com licença da Sua Alteza Real.

26 x 16; VIII, 187 pp., estampa dobrada.

**[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE]** — *A Primavera Idyllo Traduzido do Grego em Portuguez Por J. B. A. S. Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1816. Com Licença.*

15 x 10; 7 pp.

**[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE]** — *Lembranças e apontamentos do governo provisório da Província de S. Paulo para seus deputados; mandados publicar por ordem da Sua Alteza Real, o Principe Regente do Brasil; as instancias dos mesmos senhores deputados.* Rio de Janeiro: Na Typographia Nacional. MDCCCXXI [1821].

30 x 20; 11 pp.

**[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE]** — *Estatutos para a Sociedade Economica da provincia de São Paulo.* Rio de Janeiro na Imprensa Nacional. s.d. [1822].

30 x 20; 8 pp., impressa no fim.

**[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE]** — *Manifesto do Principe Regente do Brasil aos Governos, e Nações Amigas.* Rio de Janeiro. Na Imprensa Nacional, s.d. [1822].

30 x 20; 8 pp.; Título no alto da primeira página. Impressa no fim.

Datado de 1 de agosto de 1822.

**[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE]** — *Manifesto de S.A.R. O Principe Regente Constitucional e Defensor perpetuo do Reino da*

**MEMORIA**  
**SOBRE A NECESSIDADE**  
**UTILIDADES DO PLANTIO**  
**DE**  
**NOVOS BOSQUES EM PORTUGAL,**  
 PARTICULARMENTE DE PINHAIS NOS ARALES DE MIRA-  
 NA, SEU METHODO DE SEMEADURA, CUSTEAMEN-  
 TO, E ADMINISTRACAO.

POR

**JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA,**  
 Membro das ACADEMIAS REALES DAS SCIENCIAS DE LISBOA  
 E DE STOKHOLMO, DA SOCIEDADE DAS INVESTIGACAOES  
 REaes DA NATURALIA DE BERLIM, DA MINERALOGIA  
 CADE DE JENA, GEOLOGIA DE LEIPZIG, WER-  
 BERGIA DE EDIMBURGO, DA DE HIS-  
 TORIA NATURAL E PHILOMATICA  
 DE PARIS, ETC.

*Siui stude per quod facimus, stude ad gloriam.*

Ponte.



**LISBOA**

NA **TIPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS**

ANNO MDCCLXXV.

Com licença da **SUA ALTEZA REAL**

*Brasil aos povos deste Reino. [Rio de Janeiro] Na Imprensa Nacional. s.d. [1822].*

30 x 20; 2 fls., a.u. Título no alto da primeira p. Imprensa no fim. Texto em 2 columnas.

[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE] — *Representação que, á Augusta presença da Sua Alteza Real o Principe Regente do Brasil, levara o Governo, o Senado da Câmara, e Clero de S. Paulo; por meio da seus respectivos Deputados; com o discurso, que, em audiência*

*publica do dia 26 de Janeiro de 1822 dirigido em nome de todos ao mesmo Augusto Senhor, o Conselheiro José Bonifácio de Andrada e Silva, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino e Estrangeiros. Rio de Janeiro. Na Imprensa Nacional. 1822.*

30 x 20; 14 pp., Imprensa no fim.

[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE] — *Apostamentos para a civilização dos indios brancos do Imperio do Brasil. [Rio de Janeiro. Na Imprensa Nacional, 1823].*

30 x 20; 12 pp.

Detado de 1.º de junho de 1823.

[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE] — *Poesias avulsas de Americo Elycio. Bordas.* [a. impr.] 1823.

13 x 8; vii, 151 pp.

A Academia Brasileira, em 1942, publicou as *Poesias* com o seguinte sub-título: *Edição fac-similar da primeira, de 1823, extremamente rara; com as poesias ajustadas na edição de 1881, muito rara, com uma contribuição inédita.* O prefácio intitulado *O primeiro livro do romantismo no Brasil é de Afrânio Peixoto.* A "contribuição inédita" é *Quadras para cantar.*

ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE. — *Representação à assembléa geral constituinte e legislativa do império do Brasil Sobre a Escravatura por José [sic] Bonifácio D'Andrada e Silva, deputado d dita assembléa pela provincia de S. Paulo.* Paris. Na Typographie de Firmin Didot, Imprimeur D'El-Roi, rue Jacob, n. 24. MDCCCXXV [1825].

21 x 13; p. de ante-fronto, p. de rosto, 40 pp.

ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE. — *Representação à Assembléa Geral Constituinte e Legislativa do império do Brasil, sobre a Escravatura.* Por José Bonifácio de Andrada e Silva, Deputado d dita Assembléa pela Provincia de S. Paulo. Rio de Janeiro. Reimpresso na Typographie de J. B. S. Cabral. Rua do Hospício. 1846.

20 x 15; VIII, 1 fl. an. com advertência, 21 pp.

Esta representação teve outras edições posteriores.

ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE. — *Memoir addressed to the general, Constituent and Legislative Assembly of the Empire of Brazil, on Slavery, by José Bonifácio d'Andrada Silva Deputy to the said Assembly for the Province of Saint Paul — Translated from the portuguese by William Walton.* London, sold by Butterworth... 1826. (price Two Shillings and Sixpence).

22 x 14; xii, de [13] a 80 pp.

Na capa da brochura está impresso: *Brazilian Pamphlet on the abolition of the Slave Trade, and the gradual Emancipation of Slaves... 1826.*

ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE. — *Réclamation des colonies relatives aux affaires du Brésil insérée par le Sieur De Loy dans L'Indépendant de Lyon, par messieurs José-Bonifacio d'Andrade, Ex-Ministre de l'Intérieur et des Affaires Étrangères Ex-Premier Gentilhomme de l'Empereur, Ex-Commandant de la Garde Citoyenne et Ex-Député à l'Assemblée Constituante du Brésil; Antonio-Carlos Ribeiro d'Andrade, Ex-Député aux Cortes de Lisbonne et depuis à l'Assemblée Constituante du Brésil; Martin-Francisco Ribeiro d'Andrade, Ex-Ministre des Finances et Ex-Député à l'Assemblée Constituante du Brésil.* [Paris. Impr. d'A. Bérard] 1826.

21 x 13; 80 pp.

A impressão figura ao pé da folha em branco que precede à p. de título.

[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE] — *Oda aos gregos por um brasileiro.* Paris, na typographie de A. Bérard. Rue du Poin S. Jacques n.º 9. 1827.

20 x 14; 8 pp.



Os epigramas estão assinados Antonio Ferrerius da Andrade Eschenaui. O primeiro com dois versos, o segundo, *De eadem Argumentum*, com oito. Essas composições foram feitas por ocasião da inauguração da estátua equestre de D. José e impressas na Regia Officina Typographica em 1775 (vide *Está-tua Equestre*).

Não encontrei, em parte alguma, referência a este balano. Creio vir de mencionado aqui pela primeira vez.

**ANDRADE, ANTONIO FERREIRA DE** — *De equestri Josephi I. Statua lusitanorum sententia Epigramma.* — *Ja effigiem excellentissimi Marchionis Pombali ex aera sumam.* — *De excellentissimo Renato Prasidi Henrico Comité Orygoni, quo auspice festiva celebrata est instituta Epigramma.* [a. l. s. impr. n. d.].

30 x 20; 1 fl.

Os três epigramas, com dois versos cada um, estão impressos de um só lado da folha e assinados Antonio Ferrerius da Andrade.

**ANTONIO JOSÉ** vide Medeiros, Manoel Jácome Bezerra de: *A Gra-tidão pernambucana*.

**APONTAMENTOS PARA A CIVILIZAÇÃO DOS INDIOS** vide Andrade e Silva, José Bonifácio de.

**APRESENTAÇÃO, BENTO DA** — Catagrafo Epitaphiástico dos aplausos sollemnissimos, que na villa sempre Leal da S. Francisco de Sergipe de Conde Jsa celebrar o Nobilissimo Senado da Câmara, aos 19 do mez de Dezembro de 1760. Em obsequio dos sempre Augustos, e Felicissimos Desposorios da Serenissima Princesa dos Brazil N. Eschora com o Serenissimo Infante D. Pedro. Dedicado ao Senhor Juiz Ordinario Bernardo da Siqueira Li-

ma e Meneses E Offercedo Por Fr. Bento da Apresentação, O mais indigno dos aços Serios, e filho da Provincia de Santo Antonio do Brasil, Ririctiovia obsequiosos, Academico supranumerario, da Academia Braslica dos Renascidos. Liados, Na Officina da Antonio Vicente da Silva, Anno MDCCCLXIV [1764]. Com todas as licenças necessarias.

19 x 13, 5 fls., a.n., com ded. e pref., 20 pp.

Barbosa Machado, Inocência e Blake não citam o autor. Jabon-tão não faz tão pouco referência a Fr. Bento da Apresentação entre os autores da Provincia de S. Antônio do Brasil. Foi ele "Academico Supranumerario da Academia Braslica dos Renascidos", como indica na p. de rosto. Esta obra é das poucas que foram publicadas de autoria de um membro dessa academia.

O Catagrafo descreve as festas que tiveram lugar em Sergipe, por ocasião do casamento do infante D. Pedro. As pp. preliminares contêm uma dedicatória a Bernardo Siqueira Lima e Meneses e o prefácio. Os festejos consistiram, como de costume, em luminárias, *Ta Deus*, procissão, cavilhadas e comédias. Duraram de 19 a 23 de dezembro de 1760.

Ramiz Galvão (*An. da Bibl. Nac.*, vol. 2, p. 150, diz que Bento da Apresentação "pode bem ser que houve-se nascido no Brasil".

**APPLAUSOS NATALICIOS** vide Lima, João de Brito.

**AQUINO, DIONIO DE SAO TOMAS DE** — *Sermão na Jena de S. Gregorio Magno, Estando o Santissimo Sacramento exposto, Offercedo Ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. José Botelho de Mattos, Arcebispo da Bahia, Primaz dos Estados do Brasil, Angola, e S. Thomé. Pregado na Igreja de N. Senhora da Ajuda da Cidade da*

Bahia no dia 18 de Abril de 1740, primeira Oitava da Pascoa Pelo muito Reverendo Padre Mestre Fr. Joao de S. Thomaz de Aquino, Religioso Carmelita Descalço, Ex-Prior do Convento da Santa Teresa da dita Cidade, e actualmente Visitador Geral de todos os Conventos Ultramarinos da mesma Reforma. Lisboa, Na Officina da S. Miguel Nacional da Costa, Impressor do Real Officio. Anno MDCCXLI [1741]. Com todas as licenças necessarias.

19 x 13; 6 fls. n. n., 91 pp.

Cito este autor porque não consta seu nome em Barbosa Machado, Innocência, Blake e outras bibliogra-

fias. Não consultei as fontes carmelitas para verificar se nasceu ou não no Brasil.

Este Sermão é raro. Há um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa.

ARANHA, BENTO DE FIGUEIREDO TENHEIRO — Melro, Idyllio feito ao Illustrissimo Senhor Martim de Sousa, e Albuquerque do Concelho da Sua Magestade, Governador, e Capitão General do Estado do Parã, indo à função que se fez no sitio de Mucurmas no anno de 1738. Por Bento de Figueiredo Tenreiro. Lisboa, Na Officina de Antonio Gomes. MDCCXXXIX [1739]....

O R A Ç Ã O ,  
BREVE DISCURSO  
FEITO POR OCCASIÃO  
FELICISSIMO NASCIMENTO  
SERENISSIMA SENHORA  
D. MARIA ISABEL,  
INFANTA DE PORTUGAL,  
PARA SE RECITAR NAS CASAS DA RESIDENCIA  
DOUTOR LUIZ JOAQUIM BOTA DE ALMEIDA,  
João da Féra da Cidade do Parã;  
OFFERECIDO  
A O SENHOR  
JOSÉ GONÇALVES DA SILVA,  
Cavalleiro Professo na Ordem do Christis, Fidalgo da Real Casa, e Comendador de Melicias no Estado do Maranhão.  
B E N T O D E F I G U E I R E D O T E N H E I R O A R A N H A ,  
Escritor de diversa Escripta.



L I S B O A . M . D C C C V I I .  
NA OFFICINA DE SIMÃO TRADDEO SERRAIRA.  
Com licença da Mesa da Universidade da Paiz.



21 x 14; 10 pp.

É a primeira obra impressa do autor. Note-se que está assinada Bento de Figueiredo Tenreiro.

**ARANHIA, BENTO DE FIGUEIREDO TENREIRO** — *Oração, ou breve discurso feito por ocasião do felicíssimo nascimento da Sereníssima Senhora D. Maria Isabel, Infanta de Portugal, para se recitar nas casas da residência do Doutor Luis Joaquim Frota de Almeida, Juiz da Póla da Cidade do Pará: offercido ao Senhor José Gonçalves da Silva, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Real Casa, e Coronel de Milicias no Estado do Maranhão. Por Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, natural da mesma Cidade. Lisboa, M.DCCCVII [1807]. Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

20 x 13; 26 pp.

**ARANHIA, BENTO DE FIGUEIREDO TENREIRO** — *Obras Literarias de Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, Natural de Barcellos, capital d'antiga Capitania do Rio Negro, agora Provincia do Amazonas que ao Senhor D. Pedro 2.<sup>o</sup> Imperador do Brazil, D. e O. João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha filho do Autor. Pará 1850. Typographia da Ranta & Filhos.*

20 x 14; 150 pp.

Blake 1-397.

O volume abre com uma dedicatória a D. Pedro II (p. 3 e 4) e um Artigo biographico do n. 6 da Revista Trimestral... [do Inst. Hist. Geo. Bra.] (p. 5 a 10). Seguem as Obras Literarias de Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha que se tinham perdido e vão sendo de multas diligencias e recopiladas pelo Filho do Autor.

Essas obras são: *Oração ou Breve discurso...* (p. 13) impresso ante-

riormente, em 1807, em Lisboa, *Idyllio em louvor do...* D. Francisco de Souza Coutinho... (p. 47). *Oda Pindarica em louvor da Sereníssima Senhora D. Carlota Joaquina, Princesa do Brasil, no faustissimo dia de seus anos, a 25 de abril de 1793. Offercida ao Principe Nosso Senhor. Por Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha Natural do Estado do Pará. Impressa em Lisboa Na Typographia Nunessiana. Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exama dos Livros. Essa ode (que começa na p. 63) é seguida de outra Ode ao Ilmo. Sr. Manoel da Gama Lobo da Almada (p. 77), de Ao Sr. João de Mello Lobo, quando saungou nos baixos da fôrça, d'entrada do Pará... (p. 91), de um Drama pela fundação da Casa para deposito da pólvora no Rio Aurd (p. 95), de Os pintores do Amazonas (p. 100) e de A felicidade do Brasil, drama, (p. 123).*

Como se vê, neste vol. não se reproduziu *Meio, o Idyllio* impresso em 1788.

Não vi a edição da typografia Nunessiana da *Oda Pindarica em louvor do...* D. Carlota Joaquina aqui reimpressa.

Tenreiro Aranha publicou também (conforma Inocência, vol. 8, p. 373), em meia folha volante, sem designação de impressor e ano, um soneto "A promoção do Ilmo. e Exmo. Sr. D. Francisco de Souza Coutinho, Governador e Capitão General do Pará, ao posto de Capitão de mar e guerra, por decreto de 15 de Fevereiro de 1793."

Varnhagen (*Floriologio*, vol. 3, p. 11) transcreve duas peças de Tenreiro Aranha tiradas desta vol.

Posso um manuscrito contendo poeas de autores árcades, onde se acha uma *Oda pindarica* ao Exmo. e Revmo. Bispo do Pará Alito arcebispado da Braga. Seu author Bento de Figueiredo Tenreiro. Parais. Anno da 1789. A primeira estrofe começa por: Que vossa de insitica, e de alegria.

**ARANHA, BENTO DE FIGUEIREDO TENREIRO** — *Obras do Litterato Amazonense Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha* 2.<sup>a</sup> edição mandada reeditar pelo Estado do Amazonas durante a administração do Exmo. Sr. Coronel José Cardoso Ramalho Junior. Lisboa Typ. da Companhia Nacional Editora. Anno M.DCCCXCIX [1899].

23 x 16; 148 pp.

Reimpressão da edição de 1850.

**ARATJO, ANTONIO** vide Meneses, Manoel Jacome Bezerra de: *A Graúda parnambucana*.

**ARATJO, JOSÉ ANTONIO DE SEFELVEDA GOMES F.** — *Fidelissimo regi nostro Josepho Primo, felici, invicto, pio, augusto, in sua auspiciatissima Equestris Statuas inauguratione, suorum natalium celebratione erigendas*. [s.l., s.impr., s.d.].

30 x 20; 16 pp.

Inocência: 4-247.

O título vem impresso no meio da p. 111. Da p. 3 a 12 vem um Elogium e, da p. 13 a 16, diversas epigramas e um *Emblema*. O nome do autor figura no fim do elogio e no fim da última página, acrescido de sua naturalidade: *Josephus Antonius de Sepelveda Gomes d Aratua Bahiensis*.

**FIDELISSIMO  
REGI NOSTRO  
JOSEPHO PRIMO,  
FELICI INVICTO, PIO, AUGUSTO.  
IN SUA AUSPICIATISSIMA  
EQUESTRIS STATUE  
INAUGURATIONE.  
SUORUM NATALIUM  
CELEBRATIONE**

BAHIA

O autor nasceu na Bahia pelos anos de 1740, era filho de Faustino Gomes de Araújo. Fez seus primeiros estudos no Colégio dos Jesuítas, com a intenção de entrar para a Companhia de Jesus, mas a supressão da Ordem obrigou-o a desistir. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1764, formou-se em 1771. Mais tarde, foi ordenado. Foi advogado da Casa de Supplicação, faleceu pelos anos de 1814. Consta, diz Inocência, que escreveu muitas poesias latinas. Publicadas, porém, só se conhecem estas escritas por ocasião da inauguração da Estátua Equestre de D. José, em 1775. Inocência verificou pelos livros da Régia Officina Typográfica, que o autor pagou 7.400 réis pela impressão desta obra. [Vide *Estátua Equestre*].

**ARNEZAU, BERNARDINO MARQUES** vide Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*.

**AZEREDO, JOSÉ PINTO DE** — *Dissertatio medica inauguralis de Podagra. Quam auctoritate summo numine, Ex Auctoritate Rectoris Magnifici, Friderici Guiljelmi Pestel, juris utriusque doctoris et juris publici ac privati professoris ordinarii, nec non Amplissimi Senatui Academici Consensu, d Nobilissimae Facultatis Medicae Decreto, Pro gradu Doctoratus, Summisque in Medicina Honoribus d Privilegiis rite ac legitima consequendus, Bruditorum examini submittit Josephus Pinto ab Azeredo. Brasiliensis, Soc. Reg. Med. Edin. Soc. Phil. Amer. Edin. Soc. d Praeses Annua. Ad Diem XI. Junii MDCCCLXXXVIII. H. L. Q. S. Lugduni Batavorum, Apud Fratres Murray, ..... MDCCCLXXXVIII [1788].*

26 x 20; 10 pp. 1 fl. a.n. com ded.

Blake 5-137. Inocência 5-103.

Desta raríssima *Dissertatio medica inauguralis*... pro gradu Docto-

rafas há um exemplar na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

**AZEREDO, JOSE PINTO DE** —  
Ensaio sobre algumas enfermidades d'Angola, dedicados ao Serenissimo Senhor D. João Principe do Brazil por José Pinto da Azeredo,

Cavalleiro da Ordem da Christo, Doutor em Medicina, e Socio de varias Academias da Europa. Lisboa. Na Regia Officina Typografica. M.DCC.XCIX [1799]. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

14 x 10. XVI. 149 pp.

**ENSAIOS**  
SOBRE  
**ALGUMAS ENFERMIDADES**  
**D'ANGOLA,**  
DEDICADOS  
AO  
**SERENISSIMO SENHOR**  
**D. JOÃO**  
**PRINCIPE DO BRAZIL**  
POR  
**JOSE PINTO DE AZEREDO,**  
*Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em*  
*Medicina, e Socio de varias Academias*  
*da Europa.*



**LISBOA,**  
**NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA,**  
M. DCC. XCIX.  
*Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

Blake 5-137.

José Pinto de Azevedo nasceu no Rio de Janeiro em 1763. Faleceu em Lisboa em 1807.

Neste livrozinho raríssimo estuda e preconiza um novo método para a cura das "febris de Angola" que são, diz ele no prefácio, "da mesma natureza daquellas, que se observão nos outros paizes situados na zona torrida. Eu as observei no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, bem que nestes dous ultimos são muito menos frequentes". Diz que o novo método "eu o principiei a pôr em prática na Cidade do Rio de Janeiro". Mais tarde, nomeado Fisco Mor de Angola, continuou suas observações e práticas, apesar da relutância, a princípio, dos doentes e outros médicos. Ali acabou com "o abuso das sangrias (que ainda he extraordinario nas Cidades d'America, e com particularidade na Bahia) ...". Os resultados que obteve foram excellentes no tratamento das febres.

Blake cita uma edição deste *Essai*, datada de Lisboa, 1808.

Um *Essai* clinico da atmosphera do Rio de Janeiro de Azevedo foi publicado no *Journal Encyclopédico* em março de 1790.

**AZEVEDO, FAUSTINO JOSÉ** -- *Dissertatio Medica De Epilepsia, Quam Deo-ducit à auspicio Dei* -- para, in *Alma Universitatis Medicinæ Montepeliensis, tueri, conscribitur F. J. Azevedo, Diaconus Marianensis in Brasilia, Philosophiæ Baccalaureus Universitatis Coimbricensis, Medicinæ Montepeliensis Universitatis alumnus. A primam Apollinari Lauream consequendum. Montepeli, Apud Joannem Franciscum Picot, Universitatis Medicina Typographum, 1793.*

22 x 16; 8 pp.

Nem Inocêncio nem Blake citam o nome deste médico. Nasceu em Campanha do Rio Verde, bispado de Mariana, em 1700, filho de João Antônio de Azevedo. Matriculou-se na Universidade da Coimbra em 1725, formou-se em filosofia em 1790. Seguiu para Montpellier onde se formou em medicina em 1783. Faleceu no Rio de Janeiro em 1823.

#### **AZEVEDO, PEDRO FERNANDES DE**

*Sermão do glorioso martyr do miluicio São João Nipomuceno Na sua Festa votiva, que se celebrou na Sé Cathedral da Cidade da Bahia na Domingo de 12 de Junho deste anno de 1731. Dedicado ao M. R. Senhor Doutor Antonio Rodriguez Lima, Deão da mesma Sé, Cavalleiro professo da Ordem Aviz, Commissario do Santo Officio, Protoscriptario Apostolico de S. Santidade, Demembargador da Relação Ecclesiastica, e Vigario Geral, e Juiz das Residuaes, &c. E pregado pelo padre Pedro Fernandes de Azevedo, Rector do habito de S. Pedro, e Capellão de hum dos Regimentos da Infantaria da mesma Cidade. Dado á estampa por hum devoto muito cordal do mesmo Santo, Lisboa. Na Officina da Miguel Manoel da Costa Impressor da Santo Officio. Anno M.DCC.XLII (1742). Com todas as licenças necessarias.*

19 x 14; 3 fls. s.n., 30 pp.

Inocêncio 17-200, 34). Blake 7-36.

O autor, nascido na Bahia, deu-nos mais um sermão: *Sermão da sollemnissima acção de graças que em 16 de Agosto deste anno de 1731, na Cathedral da Bahia, se celebrou... Lisboa, Pedro Ferreira, 1732.* (4 fls. s.n., 4 pp.). A sua "Oração funebre na... exequias de... D. João V" foi publicada na "Relação panegyrica das honras funeraes... de D. João V..." entre as pp. 269 e 285. (vide Barros, João Borges de).

## B

**RADARÓ, F. C. DUARTE** — *Parasão Mineiro noticia dos poetas da provincia da Minas-Geraes [diatico] Ouro Preto. Typographia da "Provincia da Minas", 1887.*

15 x 10; XIV, de 18 a 103 pp. 1 fl. a.n. com indice.

Contém poesias de Cláudio Manoel da Costa, José Basílio da Gama, Manoel Inácio da Silva Alvaranga, José Elói Ottoni, etc.

**BARBALHO, JOSÉ JOAQUIM MAIA** — *Thesis medico-chirurgica De Febre Erysipelatosa, Quam Doctumissimae, acutissimae Illustrissimae Celeberrimae Universitatis Mompellensis Professores Ragius, N. N. D. D. Paul. Joseph de Barthes, Cancellarius & Judici; Franc. de Lamure Decano; Gasp. Jean René, Pro-Decano; Ant. Gouas; Franc. Broussinet; Franc. Vigarus; Jean. Rabatier; Jean. Carol. de Grimaud, & Henr. Ludov. Brun, Decani Coadjutori. Impugnandum offerebat pro trimestri Novembria ad Baccalaureatus consequendum, Auctor, Josephus-Joachimus Maya Barballus, ex civitate Fluminis Januarii Brasiliae Capite, Liberalium Artium Magister, & in eadem Universitate jamdudum Medicinas Alumnus. Mompeli. Apud Joannem-Fructum Picot, Regio & Universitatis Medicinas Typographum unicum. M.DCC.LXXXVI [1786].*

22 x 16; 8 pp.

Nem Blake nem Inocência citam o nome deste médico brasileiro.

Matriculou-se na Faculdade de Montpellier em 1783, formou-se em 1787. E o famoso estudante brasileiro que procurou interessar Jefferson em planos para a independência do Brasil.

Os autores que têm estudado o assunto sempre o tratam como es-

tudante de medicina, falecido muito moço, sem mencionar que se formou e sem lhe dar o nome completo de José Joaquim Maia Barbalho e não José Joaquim da Maia.

**BARBOSA, DOMINGOS CALDAS** — *Collecção de Poemas feitas na feia inauguração da Estatua Equestre de Elrey Nosso Senhor Dom José I em 6 de junho de 1775. por Domingos Caldas Barbosa. [s.l., s.impr., s.d.].*

20 x 13; 27 pp. Título impresso na primeira p. como se usa para mais título.

Esta Collecção de Poemas contém, como o título indica, todas as peças compostas pelo autor por ocasião da inauguração da estátua equestre de D. José. Impressa em colheito, sem imprensa, foi publicada em avulso como tantas outras composições. (Vide *Estátua Equestre*)

Todas as poesias impressas nesta coleção saíram também na *Narração dos applausos*, salvo um soneto (*Ja de humo, e outra parte a sastranga gente...*), que só aparece aqui.

Esta coleção é raríssima. Há um exemplar na Bibl. Nacional do Rio de Janeiro.

**[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS]**

— *Narração dos applausos com que O Juiz do Povo e Casa dos Vinte-Quatro festeja a felicissima Inauguração da Estatua Equestre onde tambem se expõem as allegorias dos Carros, Figuras, e tudo o mais concernente da ditas Festas. Lisboa, Na Regia Officina Typographica Anno MDCCCLXXV [1775]. Com Licença da Real Mesa Censoria.*

21 x 16; 123 pp. 1 fl. a.n. com dois sonetos.

COLLECCÃO  
DE POESIAS  
FEITAS  
NA FELIZ INAUGURAÇÃO  
DA  
ESTATUA EQUESTRE  
DE ELREY NOSSO SENHOR  
DOM JOSÉ I.  
EM 6 DE JUNHO DE 1775.  
F \* X  
DOMINGOS CALDAS  
BARBOSA.

A *Narração dos Applausos* é uma narrativa dos festejos que se fizeram em Lisboa em 6 de junho de 1775, por ocasião da inauguração da estátua equestre de D. José I. A obra começa pela descrição do cortejo, com suas figuras e carros alegóricos e termina com a transcrição dos discursos e recitativos de poesias que os diversos personagens pronunciaram na ocasião.

Existem duas edições da *Narração dos Applausos*: uma, a que descrevemos acima, onde a numeração das páginas é seguida de [1] a 123 e mais 2 pp. sem número contendo dois sonetos, e outra onde, depois da descrição em prosa do cortejo, as mesmas peças estão reunidas, porém, cada uma com sua numeração independente. Essa edição nada mais é que a reunião das poesias publicadas em folhetos avulsos anteriormente, uma com suas folhas de rosto, outras sem elas (vide *Estátua Equestre*).

As peças contidas nessa edição são as seguintes:

- 1 *Exposição dos carros, e suas figuras e allegorias*. Título impresso ao alto da p. [2]. 32 pp.
- 2 *Hymno, Ode e Oração gratulatoria pela inauguração do regio monumento*. Lisboa, Na Regia Officina Typographica. Anno de M.DCCLXXV [1775]. Com a canção da Real Mesa Censoria. 18 pp.

Na edição com numeração seguida esta peça não tem p. de rosto com impressa. O título foi impresso no meio da p. [33] e o texto entre p. [37] e 51.

- 3 *Roseta Para recitar o Sacrício do Poro*. p. 1 a 23. Título impresso no alto da p. 1. Na edição com numeração seguida esta parte vai da p. 52 a 74.
- 4 *Na felicissima inauguração da Estatua Equestre de Elrey Nosso Senhor Dom José I, de. de. de. [sic] Europa. Ode*. Título ao alto da p. 1. fim na p. 34.



NARRAÇÃO  
DOS APPLAUSOS  
COM QUE  
O JUIZ DO POVO  
E  
CASA DOS VINTE-QUATRO  
FESTEJA A FELICÍSSIMA  
INAUGURAÇÃO  
D'A  
ESTATUA EQUESTRE  
ONDE TAMBEM SE EXPÕEM AS ALLEGORIAS  
dos Casos, Figuras, e tudo o mais concernente  
da ditas Feitas.



LISBOA  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA.  
ANNO MDCCCLXXV.

Com Licença da Real Mesa Censória.

Na edição com numeração se-  
guida essa parte figura entre  
p. 73 e 108.

5. Portugal triumphante no dia da  
felicíssima inauguração do nosso  
Monarca Fidelíssimo D. José I.  
Ode. 4 pp., 1 fl. em branco.  
Na outra edição essa ode vem  
entre p. 109 e 114.
6. Sonatas em applausos á Memo-  
ria d'Elrey Nosso Senhor no dia  
em que a nação agradecida lhe  
levantou humo Estatua Eques-

tre. 12 pp. incluindo a p. de  
título. Na edição com numera-  
ção seguida essa parte figura  
entre as pp. (115), onde vem  
impresso o título, até o fim do  
volume.

Entre essas composições políticas  
são de autoria do Caxias Barbosa  
as seguintes:

1. Ode, intitulada Europa, que co-  
meça por: "Rey digno de ser  
Rey, quando Fortura..." (p. 73).

2. *Ode*, intitulada *Asia*, que começa por: "Juntam-se os votos da Asia aos votos puros..." (p. 85).
3. *Ode*, intitulada *Africa*, que começa por: "Reino adquirido ao valor do braço" (p. 93).
4. *Ode*, intitulada *América*, que começa por: "Povo da Lusa, A America não soffre..." (p. 96).
5. *Ode*, intitulada *Do Povo a El-rey*, que começa por: "Do mais alto lugar, onde a Virtude..." (p. 102).
6. *Soneto* que começa por "O Mez, que pelo meio o anno corta..." (p. 118).
7. *Soneto* que começa por: "Não he do Grande Henrique, ó Caminhante..." (p. 119).
8. *Soneto* que começa por: "A Flilha da Discórdia, que os Huma-nos..." (p. 120).
9. *Soneto* que começa por: "Aquelle, que se offrece por modelo..." (p. 121).
10. *Soneto* que começa por: "Não culdes, ó meu Rey, qu'eu te repito..." (p. 122).
11. *Soneto* que começa por: "De entre a tremula, rolha labareda..." (verso da última fl. an.).

Sobre essas mesmas poesias veja-se: *Collecção da poesias foytas na feliz inauguração da estatua equestre...* pelo mesmo Caldas Barbosa.

**BARBOSA, DOMINGOS CALDAS** — *Recopilação dos principaes successos da Historia Sagrada em verso* por Domingos Caldas Barbosa. Lisboa. Na Regia Officina Typografica. Anno MDCCCLXXVI [1776]. Com Licença da Real Mesa Censatoria.

14 x 10; 36 pp.

Inocência 2-196. Blake 2-198.

Abre o poema com um prefácio em verso: *A mocidade portugueza*. Inocência e Blake citam esta *Recopilação*, como tendo sido publicada pela primeira vez no Porto em 1792 sem nome do autor. Desconheciam esta edição, a primeira.

**[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS]** — *Os Viajantes Ditoza*. Drama Jacoso em Musica para se representar no Theatro do Sclitre no anno da 1790. Lisboa, Na Officina de Joas de Aquino Bulhões Anno ..... MDCCXC [1790]. Com Licença da Real Mesa da Commisão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

15 x 10; 96 pp. numeradas de 9 em diante.

Nas pp. 3 e 5: Da Sociedade do Sclitre ao Respiavel Publico. Adiante indicam-se os actores e diz-se que a música é do Maestro Marcos António. O drama joca-se em verso tem dois atos.

**BARBOSA, DOMINGOS CALDAS** — *A Salvia Namorada, ou o Remedio he Casar*: pequena farça Dramatica que em sinal da sua gratidão ao obsequio dos generosos senhores portuguezes, offerece, e dedica no dia de sua beneficio Domingos Ooperalini, e Miguel Cavanna. Representada por elles, e outros socios da Companhia Italiana ao Theatro de S. Carlos. Anno de 1793. Lisboa MDCCXCIII [1793]. Na Offic. de Simão Thaddeu Perreira. Com Licença da Real Mesa da Commisão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

15 x 10; 24 pp. numeradas de 6 a 22.

Na p. 3 indicam-se os Interlocutores e na p. 4 lê-se: *A Composição do Drama he do Lavino Salencianismo, Socio da Acadia da Roma, A Musica he do Senhor Antonio Leal Moreira, Mestre do Real Seminario da Lisboa.*

RECOPILAÇÃO  
DOS  
PRINCIPAES SUCCESSOS  
DA  
HISTORIA SAGRADA  
EM VERSO  
POR  
DOMINGOS CALDAS BARBOSA.



L I S B O A.  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.  
ANNO MDCCCLXVI.

*Com Licença da Real Meza Censoria.*

BARBOSA, DOMINGOS CALDAS — Recopilação dos successos principaes da Historia Sagrada em verso, pelo Beneficiado Domingos Caldas Barbosa, Capellão da Casa da Supplicação, Socio da Arcadia da Roma, com o nome de Lirano Selimantino. Segunda Impressão, Augmentada, correcta, e addicionada com hum Index alphabetico, que lhe serve de Annotação. Lisboa, Na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Real Academia da Casa do Infantado, Anno M.DCC.XCIII [1793]. Com li-

cença da Real Meza da Commissão Geral sobre a Exame e Censura dos Livros.

15 x 10; 184 pp.

O poema abre com uma dedicatória em verso *A Mocidade Portuguesa* (p. 3 a 5). Termina na p. 78. Da p. 77 ao fim vem o *Index Alphabetico*, que serve de annotações a esta Recopilação.

Os versos estão numerados de dez em dez. São 1998 ao todo.

Caldas Barbosa publicou em 1776 a *Recopilação dos principaes successos da Historia Sagrada*. Em 1793 ampliou consideravelmente o poema numa "segunda impressão, augmentada". Em 1819 saiu uma terceira edição que, salvo o índice, é reimpressão da *Recopilação* com o novo título de *Historia Sagrada em verso*.

BARBOSA, DOMINGOS CALDAS — *Historia Sagrada em verso, pelo beneficiado Domingos Caldas Barbosa*,

Capellão da Casa da Supplicação, Socio da Arcadia da Roma, com o nome de Lerenio Selinuntino. *Terceira Impressão. Lisboa: Na Imprensa da Alcobia. 1819. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço. Vende-se na loja de João Nunes Esteves, Rua do Ouro N. 234.*

16 x 11: 77 pp.

Joaquim Fernandes Pinheiro publicou uma edição no Rio de Janeiro em 1895 (Garnier).

A DOENÇA.  
P O E M A  
OFFERECIDO A GRATIDÃO  
POR  
LERENO SELINUNTINO  
DA ARCADIA DE ROMA,  
ALIAS  
D. C. B.



L I S B O A  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA  
ANNO MDCCCLXXVII.

Com licença da Real Mesa Censoria.

**BARBOSA, DOMINGOS CALDAS** --  
A doença. Poema offerecido á gratidão por Lereño Salimustino da Arcadia da Roma, alias D.C.B. Lisboa, Na Regia Officina Typografica, Anno MDCCCLXXVII [1777]. Com licença da Real Mesa Censoria.

14 x 9; 49 pp. Vinheta gravada no alto da p. [3], começo do canto I.

Varnhagen pensou que este poema só tivesse sido publicado em 1801.

**BARBOSA, DOMINGOS CALDAS** --  
Nas felicissimas suplicas do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Antonio de Vasconcellos e Sousa, Conde de Calheta, com a Excellentissima Senhora D. Marianna de Almeida Mascarenhas Epithalamio. Lisboa. Na Regia Officina Typografica. Anno 1777. Com Licença da Real Mesa Censoria.

15 x 10; 7 pp.

O poema está assinado da seguinte maneira: "Prosta-se humildemente aos pés de Suas Excellencias seu criado Domingos Caldas Barbosa".

Deste rarissimo epitálâmio Varnhagen possuía um exemplar que julgava ser único. Há outro na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

**[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS]**  
-- A Escola dos Ciosos. Drama Jacoso em hum só Acto. Traducto livremente do Idioma Italiano em versos Portuguezes para se representarem em Musica No Real Theatro de S. Carlos, Offerecido Ao Publico, Por Francisco Marquetti No Dia do Seu Beneficio: A Musica he do celebre Mestre da Capella o Senhor Salieri. Lisboa. MDCCCLXXXV [1795]. Na Officina da Simão Theodoro Ferreira.

15 x 10; 66 pp. numeradas de 6 em diante. Na p. 3 indicam-se os actores, todos Italianos.

Em nenhum lugar vem a indicação do nome do traductor. Innocencio, porém, afirma que é Domingos Caldas Barbosa.

**[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS]**  
-- Viola da Lereño: collecção das suas cantigas, offerecidas aos seus amigos. Volume I. Lisboa: Na Officina Nunesiana. Anno 1798. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

16 x 11; oito cadernos numerados de 1 a 8. Cada caderno com 32 pp. 1 pp. de indice.

Primeira edição do volume I.

# VIOLA DE LERENO:

COLLECÇÃO  
DAS SUAS CANTIGAS,  
OFFERECIDAS  
AOS SEUS AMIGOS.

VOLUME I.



MDCCCXCVIII 1798

LISBOA:  
NA OFFICINA NUNESIANA.  
Anno 1798.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

Existem duas tiragens da p. de rosto. Uma delas é a que descrevemos acima, a outra contém as seguintes palavras impressas no fim: *Vende-se na Rua Nova do Almada N. 44.*

**VIOLA  
DE  
LERENO:  
COLLECÇÃO  
DAS SUAS CANTIGAS,  
OFFERECIDAS  
AOS SEUS AMIGOS.  
VOLUME**



**BAHIA:**

Na Typographia de Manoel Antonio da  
Silva Serva.

Anno de 1813.

Com as tiragens necessarias.

[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS]  
— *Viola de Lerenno: collecção das suas cantigas, offercidas aos seus amigos. Volume I. Bahia: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva. Anno de 1813. Com as tiragens necessarias.*

16 x 11; oito cadernos numerados de 1 a 8. Cada caderno com 32 pp.

Silva Serva só imprimiu este primeiro volume. Algumas cantigas que na edição de Lisboa estão no caderno VI, figuram aqui no I.

Este volume da Bahia é muito raro e mais difficil de se encontrar que o de 1798.

[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS]  
— *Viola de Lerenno: collecção das suas cantigas, offercidas aos seus amigos. Folheto I. Lisboa, Na Typographia Rollandiana, 1819. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço. Vende-se em casa do Editor F. B. O. da M. Meças, no Largo do Caes do Sodré n. 3.*

15 x 10; oito cadernos numerados de 1 a 8, todos com p. de rosto, o primeiro com 32 pp., os restantes com 34 pp.

No centro da p. de rosto vem um florão redondo com F. B. O. da M. Meças. Sobre Francisco Baptista Oliveira de Mesquita, apelidado e mais conhecido por Meças, famoso biveiro e alfarrabista de Lisboa, vide Inocência, vol. IX, p. 269.

[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS]  
— *Viola de Lerenno: collecção das suas cantigas, offercidas aos seus amigos. Numero I. Lisboa: 1825. Na Impremza de João Nunes Esteves. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço. Vende-se na Loja de João Nunes Esteves, Rua do Ouro N. 231.*

14 x 9; Numero I: 24 pp. Numero II: 25 pp. Números III a VI: 24 pp. Numero VII: 25 pp. Numero VIII: 24 pp.

Os cadernos são numerados de I a VIII, cada um com sua p. de rosto igual (salvo o numero) ao que descrevemos acima.

2.ª edição do primeiro vol. publicado em 1798 na Officina Nunesiana.

Esta edição, impressa por João Nunes Esteves não é conhecida nem de Inocência nem de Blake nem de Martinho da Fonseca. Não a vejo citada em nenhuma bibliografia.



**VIOLA  
DE  
LERENO:  
COLLECÇÃO  
DAS SUAS CANTIGAS,  
OFFERECIDAS  
AOS SEUS AMIGOS.**

*Numero I.*



**LISBOA: 1826.**

*Na Impressão de João Nunes Esteves,  
Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

*Vende-se na Loja de João Nunes Esteves,  
Rua do Ouro N. 186.*

[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS]

— *Viola de Lerenó: collecção das  
suas cantigas, offercidas aos seus  
amigos. Volume II. Lisboa: Na Ty-  
pografia Lacerdina. 1826. Com li-  
cença.*

16 x 11; oito cadernos numerados  
de 1 a 8. Cada caderno com 32 pp.,  
6 pp. com indice.

Primeira edição do volume II que  
só appareceu nessa data.

A collecção de cantigas de Caldas  
Barbosa, publicadas com o titulo de  
*Viola de Lerenó*, foi impressa em  
dois vols. O primeiro appareceu em

1798, o segundo em 1826 abntente.  
Da primeira ed. do 1.º vol. existem  
exemplares com um retrato do au-  
tor. Dêsses primeiro vol. saíram ain-  
da edições em Lisboa em 1806 (ci-  
tada por Inocência), 1819, 1825 e  
na Bahia em 1813. O segundo vol.  
só teve uma única edição no sé-  
culo passado, em 1826. Em 1944, o  
Instituto Nacional do Livro publi-  
cou no Rio de Janeiro os dois vols.  
precedidos de um preâmbulo de Fran-  
cisco de Assis Barbosa.

António Cândido notou que "na  
verdade a *Viola de Lerenó* não é  
um livro de poesias, é uma collecção  
de modinhas a que 'alta e módica  
para podermos avaliar devidamen-  
te'".

**VIOLA  
DE  
LERENO:  
COLLECÇÃO  
DAS SUAS CANTIGAS,  
OFFERECIDAS  
AOS SEUS AMIGOS.**

**VOLUME II.**



**LISBOA:**  
**NA TYPOGRAPHIA LACERDINA. 1826.**  
*Com Licença.*

Mozart de Araújo (*A modinha e o Lundu no século XVIII*, S. Paulo, Ricordi, 1963) publicou documentos provando que Caldas Barbosa é o criador da modinha e que foi o introdutor do gênero em Portugal. Nesse mesmo vol. Mozart de Araújo publicou cinco modinhas de Caldas Barbosa, musicadas por Marcos Antônio e Antônio José do Rêgo. O sucesso desse gênero foi considerável no tempo de D. Maria I. Não influenciou somente os hábitos da Corte e da sociedade portuguesa, mas influenciou, também, a poesia arcádica e provocou as críticas e

sátiras de Nicolau Tomantino, Filipe Elísio, Bocage, Ribeiro dos Santos e outros.

A obra poética de Caldas Barbosa não pode, portanto, ser julgada literariamente, como o fazem muitos críticos, pela *Viola de Lorena*, mas pelas outras obras do autor. As modinhas do "cantarino" Caldas Barbosa pertencem à história da música e ali ocupam um lugar proeminente.

BARBOSA, DOMINGOS CALDAS —  
*A Vingança Da Cigana: Drama Jo-*

## DESCRIPÇÃO

GRANDIOSA QUINTA  
DOS SENHORES

B E L L A S,

NOTICIA DO SEU MELHORAMENTO,  
OFFERECIDA

A' ILLUSTRÍSSIMA, E EXCELENTÍSSIMA  
SENHORA

D. MARIA RITA

DE CASTELLO BRANCO CORREA

E CUNHA,

CONDEÇA DE POMBEIRO,

E SENHORA DE BELLAS,

POR SEU HUMILDE SERVO

E BENEFICIADO

DOMINGOS CALDAS BARBOZA,

CAPELLÃO DA RELAÇÃO.

LISBOA: M. DCC. LXX.

Na TIPOGRAPHIA REGIA SILVIANA.

Com Licença da Magestade de Sua Magestade.

# S E R M ã O

## DA QUINTA DOMINGA

## DA QUARESMA,

Exposto em a Igreja Matriz do Corpo Santo  
em Pernambuco no anno de 1756.

Havendo chegado a noticia da grande ruina de  
Portugal,

DEDICADO  
AO SENHOR CAPITÃO  
ANTONIO JOSE  
BRANDÃO

POR SEU AUTHOR  
O P. FILIPPE BENICIO,

*Sacerdote do habito de S. Pedro, e natural da Villa  
da Recife.*

---

## L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,

Impressor do Santo Officio. Anno de 1757.

*Com todas as licenças necessarias.*

comeria de hum ad acto, para se re-  
presentar no Real Theatro da S.  
Carlos, pela Companhia Italiana,  
*Offerção ao publico por Domingos*  
*Caporalini no dia do seu beneficio.*  
Anno de 1754. A Poema ha de Le-  
remo Salimantino Arcade Romano.  
A Musica ha do Sr. Antonio Leal  
Morris. Mestre do Real Seminario,  
e do mesmo Theatro. Lisboa, Na  
Officina de Simão Thaddeo Ferrel-  
ra. Com licença da Real Mesa da

Commissão Geral sobre o Exame, e  
Censura da Livros.

14 x 10; 47 pp. numeradas de 6  
a 47.

BARBOSA, DOMINGOS CALDAS —  
Descricao da grandiosa quinta dos  
Reisores da Bellas, e noticia do seu  
maioramento, offercida d illus-  
trissima, e excellentissima senhora

D. Maria Rita de Castello Branco Correa e Cunha, Condeza do Pombeiro, a senhora de Belas, por seu humilde servo o benfiteado Domingos Caldas Barbosa, Capellão da Relação. Lisboa: M.DCC.XCIX [1799] Na Typographia Regia Sylviana. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

19 x 14; 87 pp., 1 fl. s.n. com errata.

Como é sabido, Caldas Barbosa era protegido do conde de Pombal, marquês de Belas, em cuja casa morava, e que lhe obteve a capellania da Relação. O poeta com sua viola era figura indispensável nas famosas festas na quinta. Esta Descrição é a única obra em prosa de Caldas Barbosa. Sobre Caldas Barbosa vide também: Almanak das Musas — Jornal Poético e Varnhagen: Florilegio.

**BARBOSA, FELIPE BENICIO** — Sermão da quinta domingo Da Quaresma, Exposto em a Igreja Matris do Corpo Santo em Pernambuco no anno de 1736. Havendo chegado a noticia da grande ruina da Portugal. Dedicado ao senhor capitão Antonio José Brandão por seu author O P. Felippe Benicio, Sacerdote do habito da S. Pedro, e natural da Villa do Recife. Lisboa, Na Officina de Miguel Maniscal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno de 1737. Com todas as licenças necessarias.

19 x 14; fl. de rosto, 2 fls. s.n. com a dedicatória. 40 pp.

B. Machado 4-121.

Inocêncio e Blake não citam o autor, vide também: Madre de Deus, Manoel da: Summa Triumphal.

**BARBOSA, FRANCISCO VILELA** — Poemas de Francisco Vilella Barbosa, natural do Rio de Janeiro, e

estudante de mathematica na Universidade de Coimbra. Coimbra: Na Real Impressa da Universidade. Anno de 1794. Com Licença da Real Mesa da Communhão Geral sobre o Eram e Censura dos Livros.

18 x 12; 127 pp.

Depois do livro imprimiu a censura mandou suprimir as páginas 31 e 36, 45, 46 e de 115 a 120. Entretanto, encontrei sem catalogar, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, um exemplar completo, sem os cortes da censura, que foi incorporado aos livros da seção de obras raras.

**BARBOSA, FRANCISCO VILELA** — Elementos da Geometria. Por Francisco Vilella Barbosa, Cavalleiro da Ordem da Christo, Leito de Mathematica na Academia Real da Marinha, e Socio da Academia Real das Sciencias, &c. Lisboa, Na Off. da Academia R. das Sciencias. Anno M.DCCC.XVI [1816]. Com licença da S. Altesa Real.

17 x 11; 7 pp. com Privilégio, 1 fl. s.n. com o artigo das atas da Academia. XV com prefácio e índice, 247 pp., 1 fl. s.n. com errata, 10 grav., 3 fls. s.n. com o Catalogo das obras já impressas pela Academia das Ciências.

Inocêncio 3-81 e 9-389. Blake 3-134.

O Artigo extrahido das Actas da Academia... assinado por José Bonifácio como secretário, mandando imprimir os Elementos da Geometria, é datado de 12 de janeiro de 1815. Inocêncio e Blake que o copiou diz que a primeira edição é de 1815 e a segunda de 1816. Não conheciam, portanto, esta de 1816. É possível que alguns exemplares da primeira edição venham com a data de 1815. A impressão iniciada somente depois de janeiro de 1815 do-

## P O E M A S

D E

FRANCISCO VILELLA BARBOSA,

N A T U R A L

D O R I O D E J A N E I R O ,

E S T U D A N T E D E M A T H E M Á T I C A

N A U N I V E R S I D A D E D E C O I M B R A :



C O I M B R A :

N A R E A L I M P R E S S A D A U N I V E R S I D A D E ,

A N N O D E 1794.

*Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral  
sobre a Exame e Censura dos Livros*

ve ter sido demorada, pela a própria natureza do texto e a abertura das chapas para as gravuras o fazem crer. Talvez a edição tenha sido impressa em fins de 1815 e princípios de 1816.

F. M. de Oliveira Castro notou: "na Geometria de Vilella Barbosa há uma nota de originalidade; na exposição da teoria das paralelas, o autor substituiu o postulado de Euclides por outro (de sua invenção).

Cristiano Benedito Ottoni publicou um *Julgo critico sobre o compendio da Geometria adoptado pela Academia de Marinha do Rio de Janeiro*. Rio, 1843.

BARBOSA, FRANCISCO VILELLA — *Elementos da Geometria pelo Marquês de Paranaguá, Senador do Imperio; ... [13 folhas com figuras]*. Quinta Edição. Rio de Ja-

mairo. *Typographia Universal da Laemmert, Rua do Lavradio n. 53, 1846.*

20 x 13; VIII, 207 pp., 11 folhas dobradas com figuras geométricas.

No verso da p. de ante-fronto vem a seguinte notícia: "Estes Elementos de Geometria foram scriptos em Lisboa, sendo o author Lente da Mathematica na Academia Real da Marinha. Delles tem-se feito quatro edições: a saber, tres allí por determinação e á custa da Academia Real das Sciencias; e a quarta aqui á custa da Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro; correctos então e melhorados pelo Author os

dictos Elementos, bem como o pequeno Tractado da Geometria Spherica, em appendice. A edição actual apresenta ainda alguns novos melhoramentos feitos pelo Author."

Blake (vol. 3, p. 135) informa que esta obra teve as seguintes edições em Lisboa: 1815 (talvez 1816), 1819, 1837, 1841, 1863 e 1870 ou 1871. No Rio de Janeiro foi impressa em 1838, 1846 e 1870.

**BARBOSA, FRANCISCO VILELA** — *Breve tratado da Geometria Spherica, por Francisco Vilella Barbosa; Socio da Academia Real das Sciencias: Em additamento aos seus elementos da Geometria. Lisboa, Na Typographia da mesma Academia. Anno 1817. Com licença da Sua Magestade.*

18 x 12; 30 pp., 1 grav. dobr.

Esta é a primeira e única edição em separado. De 1813 em diante foi publicado juntamente com os *Elementos da Geometria*.

**BARBOSA, FRANCISCO VILELA** — *A Primavera. Cantata por Francisco Vilella Barbosa. Impressa no Tomo VI Parte 1 das Memorias da Academia das Sciencias de Lisboa em 1819. Lisboa, Na Typographia da mesma Academia. 1821.*

25 x 20; 15 pp.

Blake enumerando as obras de Vilella Barbosa diz exactamente o seguinte: "A primavera: cantata. Lisboa, 1799. Segunda edição, Lisboa, 1823. Sahiu tambem nas *Memorias da academia real das sciencias*, tomo 6.º, paga. 20 a 32..."

É engano. Inocência diz com razão: "A Primavera: Cantata. Fol inseria no tomo VI parte 1.ª das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, fol., e tambem d'ella se tiraram em separado as cinquenta exemplares do costume, com todos appen-

BREVE  
TRATADO  
DE  
GEOMETRIA SPHERICA,  
POR  
FRANCISCO VILELLA BARBOSA,

SOCIO DA  
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS:  
EM ADDITAMENTO AOS SEUS ELEMENTOS  
DE GEOMETRIA.



LISBOA  
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA  
ANNO 1817.  
Com licença da SUA MAJESTADE

**BARBOSA, FRANCISCO VILELA** — *Discurso Recitado no Paço da Queluz perante o Benemérito Senhor Infante D. Miguel, Presidente da Academia, em 17 de Julho de 1821, por ocasião da sua chegada ao Reino de Portugal pelo Vice-Secretario Francisco Vilella Barbosa.* (s.l., s.impr., s.d.).

25 x 20; 2 pp. s.n. Título ao alto da primeira página.

Separata das *Mém. da Acad. Real das Sciencias*.

**BARBOSA, FRANCISCO VILELA** — *Discurso Historico recitado na sessão publica da Academia Real das Sciencias de Lisboa no dia 21 de Junho de 1821 pelo Vice-Secretario Francisco Vilella Barbosa.* (s.l., s.impr., s.d.).

25 x 20; 18 pp. Título ao alto da p. 11, sem imprensa.

Separata das *Mém. da Acad. Real das Sciencias*.

[**BARBOSA, FRANCISCO VILELA**] — *A Saudade.* Pela sentida morte do Senhor D. Pedro Primeiro, Ex-Imperador do Brazil. Glosa offerta aos corações sensíveis por Z. O. A. Rio de Janeiro, Na Typographia de I. P. Torres. Rua da Cadete n. 95. 1835.

21 x 14; VI, 10 pp., 1 fl. s.n.

As pp. preliminares contêm um prefácio Ao leitor. As poesias têm início com quatro altavas que começam com a verso: "He morto, oh der! o Duque de Bragança". Segue uma Glosa à Saudade com 32 altavas. Ao pé da p. 10 vem a palavra Fim e, sob um fillete: Rio de Janeiro, Na Typographia de I. P. Torres, 1835. Juntau-se, porém, ainda em tempo, uma folha sem numeração contendo duas Glosas, uma em cada p. ambas assinadas Z. O. A.

[**BARBOSA, FRANCISCO VILELA**] — *A Saudade.* Pela sentidissima morte do Senhor D. Pedro Primeiro, Ex-Imperador do Brazil, Glosa, offerta aos corações sensíveis por Z. O. A. Segunda edição mais correcta, e augmentada. Rio de Janeiro, Typ. do Diario da N. L. Vianna, 1835.

19 x 13; VI, 10 pp., 1 fl. s.n.

Esta segunda edição do mesmo ano que a primeira, e não do ano seguinte como diz Blake, foi impressa na tipografia de Diário. No fim vêm 4 glosas, duas mais que na primeira edição, todas assinadas por Z. O. A.

Este poema foi reimpresso diversas vezes em antologias. Figura, também, no apêndice de um livro pouco conhecido, a *Historia da Restauração de Portugal* por B. M. o Duque de Bragança... composta sobre documentos authenticos, Por Humo Testemunha Ocular... Rio de Janeiro, Typographia Laemmert... 1841. (8.º, XXII, 408 pp., 1 retrato de D. Pedro 1.º).

O conhecido e culto livreiro antiquário de Lisboa, Sr. Alfredo Casato, vendeu, há poucos anos, ao Sr. W. Gropp, colecionador paulista, o manuscrito de uma saíra de autoria de Vilella Barbosa: *Tintinalda, quintilhas de Vilella Barbosa, Bacharel formado em Mathematica, Capitão da Real Corpo d'Engenheiros e Lente substituto na Academia Real das Sciencias.* (8 fls. com 23 quintilhas). No fim desse manuscrito está escrito com letra contemporânea a seguinte nota: NB. esta obra chegou a imprimi-se em Coimbra com licença da Mesa da Commissão Geral sobre o azo da assinatura dos Livros, como rimos, a qual depois da impressão foi suprimida nas licenças de correr por culpa do mesmo Autor, factando-se da licença da impressão.

Nas pés de páginas do manuscrito vem indicado com a mesma letra da nota o nome das pessoas que o



autor satiriza. Se o livro foi de fato impresso não escapou um só exemplar que se saiba.

**BARBOSA, JANUÁRIO DA CUNHA**  
— *Parnaso Brasileiro*, ou *collecção das melhores poesias dos Poetas do Brasil*, tanto inéditas, como já impressas. Tomo I. Rio de Janeiro, Na Typographia Imperial e Nacional, 1839.

20 x 14; Tomo I. Caderno 1.º: 64 pp. Caderno 2.º: p. de rosto com título e impressão (1830). 2 fls. com introdução, de 3 a 64 pp. Caderno 3.º: Idem, 68 pp. Caderno 4.º: Idem, 84 pp. Ide p. 77 em diante vem o índice dos 4 cadernos. De

p. 81 ao fim vêm a *Aviso* e a *Errata* dos mesmos. Tomo II: Caderno 5.º (1831): 64 pp. Caderno 6.º: 68 pp. Caderno 7.º (1832): 63 pp. Caderno 8.º (1832): 64 pp., 2 fls. s.n. com índice.

O *Parnaso Brasileiro* do Cônego Januário da Cunha Barbosa foi publicado em fascículos ou cadernos. O primeiro saiu em 1829, o último, o oitavo, em 1832. A *Colecção* forma dois volumes. O autor, conforme declara no último caderno, tinha a intenção de continuar a publicação mas não levou a idéa avante.

O Cônego Januário não seguiu ordem nenhuma, cronologica ou outra, no arranjo das poesias ou na colocação dos autores. Seguiu o modelo de outros *parnasos* portugueses (*Festis Renascença*, *Almanak das Musas*, etc.) onde os autores e suas composições não se seguem mas estão entremeadas. Esse arranjo presta-se a confusão, tanto mais quanto só a primeira poesia traz o nome do poeta, sendo as seguintes só a indicação de "pelo mesmo autor".

Tem-se a impressão que o Cônego Januário foi publicando as poesias à medida que as encontrava em seus papéis e confrontava diversas cópias. Valeu-se de manuscritos, autógrafos, epógrafos e, às vezes, da edição original. Infelizmente muitas cópias manuscritas que utilizou não eram fiéis. Em muitos casos não recorreu à edição impressa ou porque não a pôde consultar ou porque ignorava sua existência. Muitas vezes, depois de publicada uma poesia, encontrava uma cópia mais perfeita. Aproveitava, então, a *errata* para fazer correções importantes. Mas, apesar dessa precaução, e por causa também dos erros de impressão, muito verso saiu de pé quebrado no *parnaso* do Cônego. Hája vista dois versos no começo da *Declamação trágica de Basílio da Camo*.

**PARNASO BRASILEIRO.**  
—  
**COLLECÇÃO DAS MELHORES POEZIAS**  
—  
**POETAS DO BRASIL,**  
TANTO INÉDITAS, COMO JÁ IMPRESSAS.



RIO DE JANEIRO.  
NA TYPOGRAPHIA IMPERIAL E NACIONAL, 1839.

Há enganos de atribuição de autor, como por exemplo o *Soneto a Nossa Senhora da Madre da Doce*, que é de como sendo de Basílio da Gama. E de Nicolau Tolentino e vem no primeiro volume de suas obras.

Mas é preciso considerar as dificuldades que o Cônego Januário teve que vencer para reunir e publicar seu *Parnaso*. Diz ele no prefácio: "Os que se derão a uma semelhante tarefa na Inglaterra, França, Portugal e Hespanha, de certo não tiveram tantas dificuldades a vencer, como as que encontro neste País, onde a imprensa he moderna, e por isso os escriptos, por mais de huma vez copiados, podem ser, em muitas partes, diferentes dos que sahirão das pennas de seus Autores. Todavia, confrontando manuscritos de amigos entendidos, e amantes dos nossos Poetas, e sem desprezar o conselho de alguns, que ainda lhes pertencem por sangue o affeição, julgo prestar hum serviço louvavel, aos que desejam possuir, em huma só collecção, tantas Poemas estimaveis, que o tempo vai já consumindo, com prejuizo da nossa gloria Litteraria". Termina elle esse prefácio  *Ao Publico* com as seguintes palavras: "Fôra bom ajuntar á esta collecção huma noticia biographica de tantos Poetas... mas esta tarefa offerece maiores difficuldades, sem com tudo desanimar a que espera ainda offerecer ao conhecimento do mundo as memorias dos illustres Brasileiros que fazem honra á Litteratura Nacional. Os dous Alvarengas, José Basílio, Salles, Claudio Manoel, João Pereira, Caldas, e outros que hoje só vivem em suas obras, tem parentes e amigos, que de certo se prestarão a communicar-me as materias necessarias á Biographia dos Poetas Brasileiros, que intento escrever, para ser publicada em algum dos seguintes Tomos desta Collecção..." Termina o autor do *Parnaso* pedindo que todas as pessoas que possuem "poemas e noticias dos nossos bons Po-

etas, até hoje sepultados em archivos particulares, obriguem-se a pedir, que as contem do [sic] Editor do *Parnaso Brasileiro*, remettendo-as á sua morada, Rua dos Pescadores N. 112 (poste pago)"...

É provável que o Cônego Januário tenha recebido, por este pago, alguma originals e documentos. As próprias correções nas erratas e até no índice o fazem crer. Assim é que Francisco de Sales, autor da *Fabula de Orpheu e Euridice* é dado no corpo do *Parnaso* como natural de Pernambuco o no índice como "de Minas" como observou Domingos Carvalho da Silva (Supl. Lit. de *O Estado da S. Paula*, de 23 de maio de 1869). Mas Teófilo Braga afirma que Francisco de Sales, o Titiro Paritintense da *Aradía Lusitana*, nasceu em Pernambuco em torno de 1735 (*Aradía Lusitana*, Porto, 1890, p. 214). E o Cônego Januário quem tem razão. Francisco José Sales, filho de Francisco Lopes, nasceu no Sertão Frio, entrou para a Universidade de Coimbra em 1756, formou-se em 1760.

Como já disse, o *Parnaso* é precedido de um prefácio  *Ao Publico* impresso á frente do primeiro volume. Alguns cadernos contêm uma introdução ou uma advertência. A introdução ao segundo caderno vem assinada "O Cônego Januário da Cunha Barbosa". Ora, no meu exemplar, embalxo d'esse nome vem escrito a lápis em caligraphia contemporânea o seguinte: "allá: Por Francisco Freire de Carvalho, então emigrado no Rio de Janeiro, aq. = o sobred. = Cônego, sendo encarregado o fazer-lhe uma introdução ao Caderno 2.º, a deo a publico debaixo do seu nome!!!"

Não sei se me deixei suggestionar por essa nota anónima, mas o estilo dessa introdução não me parece ser o do Cônego.

Mas apesar de todas as imperfeições o *Parnaso Brasileiro* é um livro notável. Quando se pensa que inúmeras obras de poetas brasileiros

nunca tinham sido impressas e, se não fosse o trabalho do Cônego Januário, estariam provavelmente perdidas; quando se pensa que essa obra foi feita num país praticamente sem bibliotecas, com um público indiferente aos trabalhos de pesquisa literária, não se pode deixar de relevar as ações dos volumes publicados por esse benemerito erudito.

O *Parasão Brasileiro* é um arquivo poético de inestimável valor, é a primeira antologia que se publicou neste país. É na obra do Cônego Januário que Pereira da Silva, Varnhagen, Joaquim Norberto, Melo Moraes e tantos outros foram buscar os textos que reproduziram nos seus *Parasões*, *Florilégios*, *Monstros Poéticos*, etc. sem citar a fonte. É um livro básico para o estudo crítico da literatura brasileira. É também raríssimo e nunca foi reimpresso. A tiragem deve ter sido pequena. Isto é o fato de poucas peças possam conservar-se com cuidado obras publicadas em fascículos explicam a raridade inverosímil dessas duas volumes. Só se conhece a existência de um único exemplar completo: o da Biblioteca Nacional. Possui um primeiro volume completo que comprei há muitas anos no Gazeta, o famoso selo, de saudosa memória, da Praça da Sé, em São Paulo.

**BARREIRA, OLIVA RABUÇO DE**  
NANTES (de Avaré, Manoel Gomes)

[**BARRETO, LUIS CARLOS MONIZ**]  
— *História das orações de M. T. Cicero Orada com varias Notas criticas, e historicas, e com huma noticia das Leis Romanas, que nelhas se tratão. Traduzida da Francês, e dedicada ao illustr. e excellent. senhor Marquez de Pombal, Ac. de. de. pelo bacharel Luis Carlos Moniz Barreto. Lisboa: Na Officina de Manoel Antonio. Impressa d sua conta, M.DCC.LXXII (1773). Com licença da Real Mesa Censória.*

*Vende-se na mesma Officina na rua dos Cavalleiros, e tambem a Historia Universal de Bonnet; e o comp. da Histor. Sagrada.*

16 x 10; 8 fls. s.n., com fl. de título, dedicatória, prefácio do tradutor e prefácio do autor, 153 pp. e 130 pp. com *Introdução de qualor-as Philoçicas de Cicero, Noticia Alphabética das leis romanas e Índice das materias.*

Blake 5-380.

O autor nasceu em Santa Catarina, onde faleceu em 1791. Blake diz que era bacharel em leis e seguiu a carreira da magistratura; seu nome, entretanto, não figura na relação de Francisco Morais: *Estudantes da Universidade da Coimbra nascidos no Brasil*.

[**BARRETO, LUIS CARLOS MONIZ**]

— *Discursos sobre A Futoria Ecclesiastica, por M. Fleury, sacerdote e prior d'Arpenteuil, e confessor do Rey. Traduzidos segundo a nova Edição de Paris de 1744. Aumentada de quatro Discursos, I. Sobre a Poesia dos Hebraeos, II. A Escritura Santa, III. A Pregação, IV. As Lições da Igreja Galicana. A que se ajunta o Discurso sobre a restauração dos Estudos Ecclesiasticos desde o XIV século, pelo Abba de Goujet, Comego de S. Tiago do Hospital. Tomo I. Lisboa Na Officina Silviana, M.DCC.LXXIII (1773). Com licença da Real Mesa Censória.*

2 vols. 17 x 10. Tomo I: XXIV, com fl. de rosto, um prefácio do tradutor, um *Aviso sobre esta nova edição*, índice dos discursos, 1 fl. s.n. com *Edital da Mesa Censória*, 402 pp., 1 fl. s.n. com errata. Tomo II: VII com índice, 464 pp.

Blake sugere-se indicando 3 volumes para esta obra. Toda a matéria citada na página de rosto está contida nestes dois volumes.

DISCURSOS  
SOBRE  
A HISTORIA  
ECCLEZIASTICA,  
POR  
M. FLEURY,

SACERDOTE E PRIOR D'ARGENTEUIL,  
E CONFESSOR DO REY.

Traduzidos segundo a nova Edição de  
Paris de 1764.

*Aumentada de quatro Discursos,*

I. Sobre a Fegula dos Hebreos, II. A Egreja  
Santa, III. A Inqvisição, IV. As Liberdades  
da Igreja Galicana.

A QUE SE AJUNTA O DISCURSO SOBRE  
a reformation dos Livros Ecclesiasticos da Idade  
e XIV. século, pelo Abade Goujet, Canonico  
da S. Tiago de Hespihal.

Tomo I.



LISBOA  
Na Officina SILVIANA.

M.DCC.LXXIII.

Com licença do Real Mago Confulta.

A *História Ecclesiastica* do galicano "Abbé" Fleury teve, como se sabe, influencia considerável nos "filosofos" portuguezes da Ilustração, nos "estrangulados", sobretudo em Ribeiro Sanchez nas *Cartas sobre a educação da mocidade* (Colônia, 1760).

BARRETO, LUIS CARLOS MONTEZ — *Tratado da Educação fisica, e moral dos Meninos de ambos os sexos, traduzido do Francês em linguagem Portugueza, e offerecido ao Ilmo. Senhor Manoel Maria da Piedade. Primogenito dos Ilmos. e excmos. o senhor José de Seabra da*

Silva, e a senhora D. Anna Felicia Coutinho Pereira de Sousa Freire, &c. &c. pelo Bacharel Luiz Carlos Moniz Barreto. Lisboa Na Offic. da Acad. Real das Sciencias. .... M.DCC.LXXXVII [1787]. Com licença da Real Mesa Censoria.

15 x 9; XXI, com prefácio do tradutor, advertência do autor, e "o author ás mãs de família" e índice, 367 pp. e 1 p. e meia s.n. com errata.

O tradutor, em nota ao seu prefácio, diz que depois de quase con-

T R A T A D O  
D A  
E D U C A Ç Ã O  
F Y S I C A , e M O R A L  
D O S M E N I N O S D E A N O S O S S E X O S ,  
T R A D U Z I D O D O F R A N C E Z  
E M L I N G U A G E M P O R T U G U E Z A ,  
E O P P O R T U N I D A D E  
A O I L L.<sup>ma</sup> S E N H O R  
M A N O E L M A R I A  
D A P I E D A D E ,  
P R I M O G E N I T O  
D O S I L L.<sup>mos</sup> E E X C.<sup>mos</sup>  
O S E N H O R  
J O S E ' D E S E A B R A D A S I L V A ,  
E A S E N H O R A  
D . A N N A F E L I C I A C O U T I N H O  
P E R E I R A D E S O U S A F R E I R E ,  
&c. &c. &c.  
P E L O B A C H A R E L  
L U I Z C A R L O S M O N I Z B A R R E T O .

---

L I S B O A  
N a O f f i c . d a A c a d . R e a l d a s S c i e n c i a s .  
M . D C C . L X X X V I I .  
C o m l i c e n ç a d a R e a l M e s a C e n s o r i a .

cluida a tradução d'este "pequeno Tractado anonymo" descobriu casualmente que a obra era de autoria de Joly de Saint Valler, coronel de infantaria. Traduziu-o por parecer interessante resumir "o essencial do que sobre Educação física, e moral da mocidade diffusamente escreverão Locke, Buffon, Rousseau e outros" e porque o autor aduziu observações pessoais.

**BARRETO, MANOEL ALVARES DA COSTA** — *Ensaio sobre as fracturas*. Por Manoel Alves da Costa Barreto, cirurgião em Lisboa. M.DCC.XCII [1797]. Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço. Vende-se na loja de Paulo Martins defronte do Chafaria do Loreto.

15 x 10; 83 pp.

**BARRETO, MANOEL ALVARES DA COSTA** — *Aforismos sobre as hemorragias uterinas, e convulsões puerperaes*, por Thomas Denman, M. D. Traduzidas em vulgar por Manoel Alvares da Costa Barreto, Primeiro Cirurgião Mor da Real Camara e Cirurgião Mor do Reino Honordrio. Reimpresso por ordem do Principe Regente N. S. para uso das escolas medico-cirurgicas novamente reguladas no Brasil. Rio de Janeiro, na Imprensa Regia. 1813.

15 x 10; 40 pp.

Cabral 313.

É reimpresso da edição de Lisboa, na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, em 1797.

Manoel Alvares (e não Alves como escreve Blake) da Costa Barreto nasceu na Bahia "pelo ano de 1770", como diz o mesmo autor. Além das obras que descrevemos, traduziu em colaboração com Francisco José de Paula o Curso com-

pleto de cirurgia theorica e pratica de Benjamin Bell, que foi publicado, em seis volumes, em Lisboa entre 1801 e 1811.

**BARRETO, MANOEL ALVARES DA COSTA** — *Aforismos sobre a applicação, e uso da Torçao, e Vectis, e sobre partos puerperares, partos acompanhados de hemorragias, e de convulsões*, por Thomas Denman, M. D. e traduzidas em vulgar por Manoel Alvares da Costa Barreto, Primeiro Cirurgião da Real Camara e Cirurgião Mor do Reino Honorario. Reimpresso por Ordem do Principe Regente N. S. para uso das Escolas Medico-Cirurgicas novamente reguladas no Brazil. Rio de Janeiro, Na Imprensa Regia, 1813.

15 x 10; p. de título, 1 fl. s.n. com prefácio, 72 pp.

Cabral 342. Blake 5-9.

Inocência, ou melhor, Belto Aranha (vol. 18, p. 108) cita uma edição do Rio de Janeiro de 1813. Engana-se, o que foi impresso nesse ano é outra obra: *Aforismos sobre as hemorragias...*

**HARRIS, JOAO BORGES DE** — *Relação sumaria Dos fumbres obsequios, que se fiarão na Cidade da Bahia, Corte da America Portuguesa, de memorias do Reverendissimo Senhor Doutor Manoel da Mattos Botelho, Abade da Duza Igrejas, Provisor, Vigario Geral, e Governador do Bispado de Miranda, Dedicada, e offerrecida ao excellentissimo, e reverendissimo senhor D. Joseph Botelho da Mattos Arcebispo da Bahia, Metropolitano dos Estados do Brasil, Angola e S. Thomé, do Conselho da Sua Magestade, &c.* Por seu Author o Doutor Joao Borges de Barros Conego Pontifical da Santa Sé da Bahia, Desembargador da Relação Ecclesiastica, e Protoso-

torio Apostólico de S. Santidade; Com huma Collecção de varias Poemas, e Oração, que se recitou nas sumptuosas Ezequias, que celebrou na Igreja da Misericordia o muito reverendo doutor Antonio Gonçalves Pereira, Conego Magistral da Santa Sé da Bahia, Desembargador da Relação Ecclesiastica, Protomotario Apostolico da Sua Santidade, Juiz das Dispensações, Provedor actual da Santa Casa da Misericordia. Lisboa, Na Regia Officina Sylvianna, e da Academia Real. M.DCC.XLV [1745]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14: 24 pp. com dedicatória. licenças e poesias ao autor, 123 pp. Tem p. de meio titulo.

Blake 3-368 — Barbosa Machado 4-174.

João Borges de Barros nasceu na Bahia em 1706, filho de Domingos Borges de Barros. Depois de estudar no Colégio dos Jesuítas foi para a Universidade de Coimbra, onde se matriculou em 1725, formando-se em cânones em 1731. Foi sócio da Academia das Renascidas.

A 3.ª pp. prel. contém a dedicatória do autor datada da Bahia em 12 de setembro de 1740, as licenças e versos de Antônio Ferrão, Castello Branco, Fr. Henrique de Sousa de Jesus Maria, Dr. Francisco Barreto, arcebispo da Bahia, Dr. Francisco Alvares Pina Bandeira de Mendonça e Antônio de Oliveira.

**BARROS, JOÃO BORGES DE —** Relação panegyrica das honras fúnebres, que da memoria do muito alto, e muito poderoso senhor Rey fidelissimo D. João V. conagrou a cidade da Bahia Corte da America Portuguesa; escrita, e dedicada ao excellentissimo, e venerabilissimo senhor D. Joseph Botelho de Mattos, Arcebispo da Bahia, Primes dos Estados do Brasil, do Conselho de Sua Magestade, pelo doutor João Bor-

ges de Barros, mestre-escola da Santa Sé da Bahia, protomotario Apostolico da Sua Santidade, e Desembargador Numerario da Relação Ecclesiastica: com huma collecção de Cinco orações fúnebres, e varias Poemas, Latinas e Vulgares. Lisboa, Na Regia Officina Sylvianna, e da Academia Real. M.DCC.LIII [1753]. Com todas as licenças necessarias.

30 x 20: 1 fl. com meio titulo, 1 fl. com titulo, 3 fls. com dedicatória, 1 fl. com Advertência a quem ler, 8 fls. com as seguintes composições: Soneto do p. Joseph de Oliveira Serpa, Epigramma latino de Emmanuel Ferreira Neves, Soneto em espanhol do p. Domingos da Sylva Teles, Soneto do p. Joseph de Oliveira Serpa, Soneto de Francisco das Chagas Sylveira, Romance Heroico de Domingos da Sylva Teles, Soneto de Antonio de Oliveira, Soneto, do Licenciado Joseph de Torres Sylva, Soneto do Doutor Francisco Alvares de Pina Bandeira de Mendonça, Soneto, de Manoel da Barbuda e Figueireda, Romance Heroico, e Embruxulo do Licenciado Manoel Ferreira Neves, Decimas de Sylvestre de Oliveira Serpa, Epigramma latino de Emmanuel Ferreira do Lago; 2 fls. com as licenças; 34 pp. com a Relação Panegyrica (p. 1 a 34). Na p. 35 vem o seguinte titulo: Elogios, e Poemas, dedicados Ao fúculo do augustissimo, e fidelissimo monarca, o senhor rey. D. João V. De eterna, e amada memoria. Essas composições estão impressas da p. 37 a 188. A p. [190] está em branco. Na p. 191 vem impresso o seguinte titulo: Oração Fúnebre, Nas sumptuosas Ezequias, do serenissimo senhor D. João V. Rey Fidelissimo, celebradas na cathedra metropolitana da Cidade da Bahia em o dia 11 de Dezembro de 1750; que recitou o M. R. P. M. Plácido Nunes, religioso da Companhia de Jesus, Ex-Reitor do Collegio da Bahia. A p. [192] está em branco. A oração fúnebre está impressa da p. 193 a 212. Na



**RELAÇÃO  
PANEGYRICA  
DAS HONRAS FUNERAES,  
QUE ÀS MEMORIAS  
DO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO SENHOR  
REY FIDELISSIMO  
D. JOÃO V.**

CONSAGROU A CIDADE DA BAHIA

*Corte da America Portuguesa:*

**ESCRITA, E DEDICADA**

AO EXCELLENTISSIMO, E REVISENDISSIMO SENHOR

**D. JOSEPH BOTELHO  
DE MATTOS,**

ARCEBISPO DA BAHIA, PRIMAZ DOSESTADOS  
do Brazil, do Conselho de Sua Magestade,

PELO DOUTOR

**JOÃO BORGES DE BARROS,**

MESEMBRICOLA DA SANTA SE DA ALMA, PROTONOTARIO

*Aplicação de Confissão, e Confirmação de Sacramentos de Egreja, e de Realidade.*

**COM HUMA COLLECCÃO DE CINCO ORAÇÕES FUNERES,**  
*e varias Poemas, Letanias, e Vozes.*



**LISBOA,**

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

DE 1764. LXXX

*Com todos os honras e honras*

p. 213 vem impresso a seguinte título: *Estatua de Ouro, que o muito alto, e muito poderoso rey, a senhor nome D. João V. O Fidelissimo, Da eterna, e saudosa memoria, origo nas immortaes, e gloriosas acções da sua heroica vida, e para indelével monumento de tão Augusto e incomprehensivel Monarca*

arpoem nesta Serando seu author Antonio da Oliveira, sacerdote do habito de S. Pedro... [5 linhas com titulos]. Prégado nas sumptuosas, e reaes arequias, que em 18 de Dezembro de 1750 celebrarão as Religiões da Santa Clara do Deserto, no seu Mosteiro da mesma Cidade da Bahia. De p. 215 a 247. Na p.

249 vem a seguinte título: *Sermão nas sumptuosas Exéquias do serenissimo senhor D. João V. Rey Fidelissimo, celebradas na Igreja da Misericórdia da Cidade da Bahia em o dia 12 de Dezembro de 1750, sendo provador Domingos Borges de Barros, cavalleiro professo da Ordem da Christo, Ajudante General do Illustriissimo, e Excellentissimo Vice-Rey do Estado da Brasil; pregado pelo M. R. P. M. Antonio da Costa, religioso da Companhia de Jesus, lente de moral no Collegio da Bahia.* De p. 251 a 267. Na p. 269 vem o título: *Oração Funebre nas sumptuosas exéquias do serenissimo senhor D. João V. Rey Fidelissimo, celebradas na Igreja de S. Pedro, dos Clerigos da Cidade da Bahia, em o dia 22 de Janeiro de 1751, sendo provador O. M. R. Doutor João Borges de Barros, mestre-escola da Sã da Bahia, protonotario apostolico de Sua Realidade, e Desembargador da Relação Ecclesiastica, que recitou o muito reverendo licenciado Pedro Fernandes de Azevedo, presbytero bahiense, capellão do Regimento Velho da Guarnição da Praça da Bahia, e irmão da mesma Irmandade de S. Pedro.* De p. 271 a p. 285. Na p. 297 o título seguinte: *Sermão nas Exéquias do serenissimo senhor D. João V. Rey Fidelissimo, celebradas pelas religiosas de S. Francisca na sua Igreja do Convento da Cidade da Bahia, em o dia 16 de Janeiro de 1751, que pregou O. M. R. P. Fr. Joseph dos Santos Cosme, e Damão, religioso do mesmo convento...* (5 linhas com títulos). De p. 299 a 328 (Fim).

Como se vê pela descrição deste volume, a obra compõe-se de 4 partes: 1) o prefácio e a descrição em prosa das exéquias de D. João V, ambas escritas por João Borges de Barros. 2) poesias sobre a perda dos originaes em naufrágio e sobre João Borges de Barros. Essas composições estão impressas nas páginas preliminares, sem numeração. 3) poesias de diversos autores sô-

bre os funeraes de D. João V. impressas entre as pp. 37 a 139. 4) cinco sermões cujos títulos e autores já citamos acima. Os autores dessas composições em versos portuguezes, latinos e espanhóis são:

- 1 — João Borges de Barros (elegia em latim e 7 sonetos).
- 2 — Fr. Henrique de Sousa de Jesus Maria (3 sonetos).
- 3 — Silvestre de Oliveira Serpa (poemas, cenotáfio, 2 sonetos, canção, 3 glosas).
- 4 — José de Oliveira Serpa (6 sonetos, glosa, poema).
- 5 — Manoel Ferreira Neves (6 epigramas latinos, elegia em latim).
- 6 — Domingos de Silva Teles (3 sonetos, romance heróico, elegia e glosa).
- 7 — Francisco das Chagas Silveira (soneto).
- 8 — António de Oliveira (3 sonetos).
- 9 — Licenciado José de Torres Silva (3 sonetos).
- 10 — Dr. Francisco Alvares de Pinna Bandeira Mendonça (4 sonetos).
- 11 — Manoel Barbuda de Figueiredo (soneto).
- 12 — Manoel Francisco Ferreira Neves (romance heróico e esdrúxulo).
- 13 — Manoel Pereira Lago (epigrama, 2 epigramas latinos, epitáfio).
- 14 — José Pires de Carvalho Albuquerque (inscrição sepulcral, epigrama, epitáfio).
- 15 — Jerónimo Sodré Pereira (soneto).
- 16 — José Miralles (2 sonetos).
- 17 — Coronel Sebastião Borges de Barros (2 sonetos).
- 18 — João Ferreira Blencourt e Sá (2 sonetos).
- 19 — Capitão Bernardino Marques Arnizau (3 sonetos).
- 20 — Licenciado Manoel Ferreira Neves (6 sonetos, um soneto esdrúxulo).
- 21 — Padre Lourenço da Rocha Moutinho e Oliveira (soneto).

- 22 — Licenciado Manoel Pereira do Lago (soneto).
- 23 — Luis José de Chaves (2 sonetos).
- 24 — Padre António Ferrelra Mendes (3 sonetos).
- 25 — João Rodrigues de Almeida (3 sonetos).
- 26 — Tenente Coronel António Alvares de Araújo Soares (2 sonetos).
- 27 — Padre António Gomes Xavier (3 sonetos).
- 28 — Manoel de Barbuda e Figueiredo Mascarenhas (2 sonetos).
- 29 — Francisco das Chagas Silveira (soneto).
- 30 — Manoel de Santa Maria Itaperica (3 sonetos, canto fúnebre, epigrama latino).
- 31 — Licenciado Bento Luis Pereira de Lanchões (soneto, epigrama latino).
- 32 — Dr. Amaro Pereira Palma (poemas).
- 33 — Fr. João do Rosário (elegia em latim).

Além dessas poesias com os nomes dos seus autores, o volume ainda contém peças anónimas em latim, inclusive uma série de composições latinas assinadas "Collegi Bahiensis Societ. Jesu" (p. 143 a 175).

A obra deveria ter sido publicada com maior número de composições, mas o manuscrito perdeu-se no naufrágio da capitania da frota da Bahia, na viagem para Portugal. Foi necessário "escrever-se de novo". E, como se diz na Advertência a quem ler: "Também por aquella razão vay o livro em muita parte diminuto, por se haverem perdido os originaes de alguns papéis, e se acharem ausentes seus Autores: e finalmente pela pouca demora da presente não em que segunda vez se transporta."

A obra saiu sumptuosamente impressa e illustrada com vinhetas de Debrle.

Como se vê por esta descrição minuciosa a *Relação Passeyrica* é

uma verdadeira antologia da poesia nacional do século XVIII. Grande parte das composições são de autores brasileiros e não foram mais reimpressas, embora Varnhagen tenha escolhido algumas para figurar no seu *Florilégio*.

A dificuldade de se encontrar esta relação tem levado os historiadores da literatura, que escrevem sobre a poesia brasileira no século XVIII, a mencionarem nos seus trabalhos somente as postas cujas obras foram reimpressas por Varnhagen. Deixam de lado outros cujas poesias não talvez mais valiosas, em todo caso mais características do estilo da época.

Muitos autores que figuram nesta obra foram membros da Academia das Esquecidas e da Academia dos Renascidos.

Sobre o propósito desta *Relação passeyrica* e outra "antologia" do mesmo género e da mesma época, vide adiante: Rosário, Gervásio do: *Quêdros satyricos*...

**RAYARD, ILDEFONSO LEOPOLDO**  
vide Veloso, José Mariano da Conceição.

**BENICIO FILIPE** vide Barbosa, Filipe Benício.

**BETENCOURT, JONAS DE RA**  
*Memoria sobre a plantação dos Algodões, E sua exportação; sobre a decadencia da Lavoura da mandioca, no Termo da Villa de Camamu, Comarca dos Ilheos, Governo da Bahia, apresentada, e offerecida a Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor, por José de Sá Betencourt, Bacharel Fermado pela Universidade da Coimbra e actualmente encarregado em exames da Historia Natural na Capitania da Bahia, &c. Lisboa, Anno ..... M.DCC.XCVIII (1798). Ya Officina de Simão Thaddeo Ferreira.*

16 x 11, 34 pp., 1 tabela dobr., 1 fl. a n., 1 estampa.

Blake — 5-173.

**M E M O R I A**  
**S O B R E A P L A N T A Ç Ã O**  
**D E**  
**A L G O D Õ E S,**

*Essa exposição, sobre a decadência da Lavoura de  
 algodões, no Terreno da Villa da Camamu,  
 Comarca dos Ilhéos, Governo da  
 Bahia,*

**A P R E S E N T A D A, E O F F E R E C I D A**  
**A S U A A L T E Z A R E A L**  
**P R I N C I P E D O B R A Z I L**  
**N O S S O S E N H O R,**

**J O S É D E S A B E T E N C O U R T.**

*Bacharel Formado pela Universidade de Coimbra;  
 actualmente encarregado em exames de Historia  
 Natural na Capitania da Bahia; &c.*



**A N N O. M. DCC. XXVIII.**

**N A O F I C I N A D E S I M ã O T H A D D E O F E R R E I R A.**

João de Sá Betencourt e Acioli, autor desta Memória foi, como se sabe, um dos implicados na Conjuracão Mineira de 1789. Nas *Mem. da Acad. Real das Sciencias de Lisboa* (1800) saiu impressa outra obra sua: *Memoria sobre a viagem ao terreno silvoso de Montes Altos...*

Essas duas memórias foram reimpressas no *Auxiliador da Industria Nacional*, vol. IX (1841) e vol. XII (1845).

É interessante notar a opinião de José Bonifácio de Andrada e Silva sobre o autor desta memória: "Para

a Quimica achava-se no Brasil José de Sá Betencourt Acioli, irmão do Camara, [Manoel Ferreira da Camara] muito capaz; foi meu discípulo em Coimbra e então mostrou muito mais talento que o irmão". Essa opinião foi dada por José Bonifácio numa carta ao conde de Linhares, onde recomendava diversas pessoas capazes de exercerem cargos no Brasil (carta publicada por Hêlio Viana na *Revista da História*, S. Paulo, 1953, n. 53, p. 228).

**BRANDÃO, JOAQUIM INACIO DE SEIXAS** — *Memórias dos Anos de 1773 a 1780. Para servir de História & Análise, e Virtudes das Águas Thermais da Villa das Caldas da Rainha, Compоста por Joaquim Ignacio da Seixas Brandão, Doutor em Medicina pela Universidade de Montpellier, approvado neste Reino actualmente primeiro Medico do Hospital Real da mesma Villa por nomeação, e Decreto da Sua Magestade. Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno M.DCC.XXXI [1781]. Com licença da Real Mesa Censoria.*

20 x 14, XXXI pp. XIV pp. 281 pp.

Blake 4-152.

Da p. IV a XXIX vem uma carta do Dr. Manoel de Moraes Soares elogiando o livro. Da p. I a XIV vem uma *Notícia preliminar*, onde o autor descreve Caldas da Rainha e o hospital. São muito interessantes as informações sobre a vida diária dos frequentadores dessa famosa estação de águas. Seguem-se duas memórias, a primeira é uma análise química das águas e a segunda a "theoria das contentes" com descrição de casos médicos observados pelo autor. Da p. 258 a 263 vem um catálogo das plantas que o autor colheu em Caldas da Rainha na primavera de 1780.

Sacramento Blake diz que o autor nasceu em Minas e era parente de Marília. Outros autores o dão como nascido em Vila Rica. Estão enganados. Seixas Brandão matriculou-se na Universidade de Coimbra em 1763 como natural do Rio de Janeiro, filho de Francisco de Seixas Brandão. Não continuou o curso em Coimbra, transferiu-se para Montpellier, onde se formou em medicina em 1767. De volta para Portugal, foi nomeado "primeiro medico do Hospital Real" de Caldas da Rainha. Como obra médica só deixou estas *Memórias*. Mas era também poeta e poeta repentista

famoso. De suas poesias salvaram-se somente as que apareceram em coletâneas, tais como o *Farmaco Brasileiro* e um soneto a José Basílio da Gama impresso no *Uruguay*.

Varnhagen (*Floriário*, 3-337) publica dois sonetos de um poeta chamado Rodrigo de Seixas Brandão. Blake (7-426) sem mais nem menos diz que esse Rodrigo de Seixas era "natural da Bahia, nasceu no século XVIII e era formado em ciências politicas e sociais. Poeta, escreveu muitas poesias, de que só conheço dois sonetos que se acham publicados no *Floriário*..." Em nota não deixa de ser estranha e fantasista tanto mais que ciências politicas e sociais eram disciplinas desconhecidas no século XVIII. Rodolfo Garcia, anotando o *Floriário*, é mais prudente: "Este poeta desconhecido, diz ele, devia ser natural de Minas Gerais, onde a família Seixas Brandão, de Marília da Direcu, floresceu no século XVIII. Seria formado pela Universidade de Coimbra antes da reforma pombalina, isto é, antes de 1772, porque seu nome não se inclui na relação dos Estudantes Brasileiros na Universidade de Coimbra (1772-1782)."

Rodrigo de Seixas Brandão não é tão desconhecido assim. Filho de André de Barros Brandão, nasceu no Rio de Janeiro. Matriculou-se na Universidade de Coimbra em 1733, formou-se em leis em 1748. Fêz parte da Academia dos Seletos e toda a sua produção poetica conhecida vem publicada nos *Jêbãos da America* onde aparecem além dos dois sonetos publicados por Varnhagen, mais três (dos quais dois em espanhol), um romance heróico e um romance acróstico em espanhol.

**BRITO, FRANCISCO TAVARES DE** — *Itinerario Geografico com a verdadeira descripção dos Caminhos, Estradas, Rios, Cidades, Povoações, Lugares, Villas, Rios, Montes, e Barras, que ha da Cidade de S.*

*Sebastião do Rio de Janeiro. Atd  
as Minas da Oura. Composto por  
Francisco Tavares de Brito. Revi-  
lha Na Officina de Antonio da Syl-  
va. M.DCC.XXXII (1733). Com to-  
das as licenças necessarias.*

15 x 10; 2 fls. s.n. com a intro-  
dução, 26 pp.

Barbosa Machado não cita este  
autor. Inocêncio (3-72 e 9-384) cita  
a obra mas diz que nada se sabe  
sobre ele. Blake (3-131) comen-  
ta afirmando: "natural, segundo  
me consta, do Rio de Janeiro, e nas-  
cido pelo ano de 1700." Infe-  
lizmente não diz onde colheu essas  
informações. Este raríssimo e inte-

## RETIRO ESPIRITUAL

*Para hum dia de cada mez,*

Muito útil para a reflexão dos crentes, e para desposse com  
humã finta vida para humã bot incerte.

*Revisado em Francez hum Padre da Companhia de JESUS, e tras-  
ladado italiano em Portugal.*

O Mestre

JOSEPH ALTAMIRANO,  
E O DEDICOU

## VERBO ETERNO

*Encarnado nas Entranhas Purissimas*

MARIA SANTISSIMA  
SENHORA NOSSA,

*Trad. tudo de lingua Portuguesa por hum velho da favela dos  
almos, Conego Regular da Reforma da Congregação do San-  
to Cruz de Coimbra.*

*Muito útil tambem para os peccadores, que nullo p. dando sciencia, se  
desprezaram attentamente a leição das Meditações que  
nello se encontram.*



COIMBRA:

Na Officina de ANTONIO SENOINI FERREIRA,  
Impressor da Universidade, Anno de 1749.

*Com todas as licenças necessarias.*

remantismo folheto foi reimpresso na Rev. do Inst. Hist. de São Paulo, vol. 4. Note-se que foi publicado em Sevilha.

**BRITO, PAULO JOMÉ DE MELO AZEVEDO E** vide *Relação do festim*.

**[BROCHADO, ANTONIO DA CUNHA]** — *Retiro Espiritual Para hum dia de cada mes, Muito util para a reforma dos costumes, e para dispor-se com hum santa vida para hum boa morte, Recreio-o em Francos hum Padra da Companhia de Jesus, e o traducto de Italiano em Hebranhol O Mestre Joseph Altamirano, e o dedicou ao Verbo Eterno Encarnado nas Entradas Purissimas de Maria Santissima Senhora nossa, Traduzido na lingua Portuguesa por hum zeloso da salvacao das almas, Cosago Regular da Reforma da Congregação de Santa Cruz de Coimbra. Muito util tambem para as pessoas, que não podendo retirar-se, se applicarem attentamente á leitura das Meditações, que nelle se expõem. Coimbra: Na Officina de Antonio Simoes Ferreira, Impressor da Universidade, Anno de 1732. Com todas as licenças necessarias.*

15 x 10; p. de titulo, 7 fls. a n. com a dedicatória, prefácio, licenças e índice. 383 pp.

Barbosa Machado 1-340 e 4-50. Blake 1-146.

O *Retiro Espiritual* foi reimpresso em 1741, pelo mesmo tipógrafo com exatamente o mesmo titulo e a mesma colação, porém com as licenças autorizando a reimpressão datadas de 1741.

A obra saiu sem o nome do tradutor, mas foi feita por Fr. António de Nossa Senhora do Carmo, (no século, António da Cunha Brochado), nascido na Bahia em 1682. Sua biografia vem em Barbosa Machado e Blake. Pedro Calmon

(*Hist. da Lit. Bahiana*, p. 47, nota 19), corrige a data de sua morte para 3 de janeiro de 1740.

O *Retiro Espiritual* alre com a dedicatória ao Verbo Eterno e, logo em seguida, vem o prefácio de António da Cunha Brochado. Ao Leytor, onde diz que fez a tradução da obra segundo a versão empanhola e não pretende "fazer conhecido [seu] nome na Republica das Letras".

Em 1764 apareceu em Coimbra (na Officina da Academia Litúrgica) uma outra edição do *Retiro Espiritual* novamente traduzido da lingua Franceza. Como indica o subtítulo não se trata mais da versão para o vernáculo da edição empanhola do padre José Altamirano feita por Cunha Brochado, mas de nova tradução feita directamente do original francez. Essa tradução teve grande sucesso e foi publicada diversas vezes (com variações na disposição do texto). A quinta edição "mais correcta e augmentada" é de Coimbra, 1783.

**[BROCHADO, ANTONIO DA CUNHA]** — *Novena para a festa do grande padre, e Santissimo Patriarcha, Aurelio Agostinho, Bispo de Hipponia, e Doutor da Igreja, Que se celebra nos Mosteiros dos Cosagos Regulares da Reformada Congregação de Santa Cruz de Coimbra. Composta pelo Padre D. Antonio de N. Senhora do Carmo, Cosago Regular da mesma Congregação. Lisboa: Na Offic. de José da Silva da Natividade. Anno . . . M.D.CCXXXIV [1734]. Com todas as licenças necessarias.*

14 x 10; 48 pp.

**[BROCHADO, ANTONIO DA CUNHA]** — *Novena para a festa do herafico padre S. Francisco Que se celebra nos Mosteiros dos Cosagos Regulares da Reformada Congregação de Santa Cruz de Coimbra. Composta pelo Padre D. An-*



**NOVENA  
PARA A FESTA  
DO SERAFICO PADRE  
S.FRANCISCO**

*Que se celebra nos Mosteiros dos  
Conegos Regulares da Reformada  
Congregação de Santa Cruz de  
Coimbra.*

Composta pelo Padre

**D.ANTONIO DE N. SENHORA  
DO CARMO,**

Conego Regular da mesma Congtegação



**LISBOA:**

Na Offic. de Jozé da Silva da Natlvidade:  
Anno M.D. CCXXXXIV  
*Com todas as licenças' necessarias.*

tonio da N. Senhora do Carmo,  
Conego Regular da mesma Congre-  
gação. Lisboa: Na Offic. de Jozé  
da Silva da Natlvidade. Anno .....

M.D.CCXXXXIV [1744]. Com todas  
as licenças' necessarias.

14 x 10; 50 pp.

Cunha Brochado deixou umas Meditações para a Oitava de Natal que Barbosa Machado cita como tendo ficado manuscritas. Mas Blake afirma que foram impressas em Lisboa em 1743. Se foram impressas não as encontramos.

**BULHOES, MANOEL DA MADRE DE DEUS** — *Sermão Fúnebre nas Exéquias do Senhor Roque da Costa Barreto, do Conselho de Guerra, do Governador que foy no Estado do Brasil, Pregado na Real Casa da Misericórdia da Bahia Pelo R. P. M. Fr. Manoel da Madre da Deos, Religioso do Carmo, e Procurador geral da sua Religião nesta Corte, e em Roma. Lisboa, Na Officina de Manoel Lopes Ferreira. MDCXCIX [1699]. Com todas as licenças necessárias.*

19 x 14, 22 pp.

**BULHOES, MANOEL DA MADRE DE DEUS** — *Sermão da Soledade da Senhora pregado na Se da Bahia pelo Reverendo Padre Fr. Manoel da Madre da Deos, Doutor e Mestre jubilado na Sagrada Theologia, e Prior actual do Carmo da Bahia. Anno de 1701, em 25 de Março. Lisboa, Com as licenças necessárias. Por Bernardo da Costa da Carualha, Impressor. Anno de 1702.*

20 x 15; 40 pp.

**BULHOES, MANOEL DA MADRE DE DEUS** — *Sermão da Soledade da Senhora pregado Na Sé da Bahia Pelo Reverendo Padre Fr. Manoel da Madre da Deos, Doutor, e Mestre jubilado na Sagrada Theologia, e Presidente Provincial do Carmo da Bahia anno de 1702, em 13, de Abril. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedroso Galvão. Com todas as licenças necessárias. Anno 1702.*

20 x 15; 40 pp.

**BULHOES, MANOEL DA MADRE DE DEUS** — *Sermão da N. Senhora da Ajuda Pregado Na sua Igreja da Cidade da Bahia em dia da Expectação Pelo Muito Reverendo Padre Mestre Fr. Manoel da Madre da Deos, Vigário Provincial do Carmo da Vigaria da Bahia, e Pernambuco. Anno de 1703. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedroso Galvão. Com todas as licenças necessárias. Anno de 1703.*

19 x 13; 22 pp.

**BULHOES, MANOEL DA MADRE DE DEUS** — *Sermão Em acção de Graças pela saúde D'elrey Nosso Senhor, Pregado pelo M. R. Reverendo Padre Mestre Fr. Manoel da Madre da Deos, Vigário Provincial do Carmo, Na Sé da Bahia aos 24, de Mayo de 1705. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedroso Galvão. Com todas as licenças necessárias. Anno de 1706.*

20 x 14; 21 pp., 1 fl. s. n.

**BULHOES, MANOEL DA MADRE DE DEUS** — *Sermão da Soledade da Senhora Pelo M. R. Padre Mestre Fr. Manoel da Madre da Deos, Ex-Provincial do Carmo, Pregado na Se da Bahia no anno de 1708. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedroso Galvão. Com todas as licenças necessárias. Anno de 1709.*

20 x 15; 36 pp., 2 fls s. n. com as licenças.

**BULHOES, MANOEL DA MADRE DE DEUS** — *Sermão da Primayre Synodo Diocesano, que se celebrou no Brasil pelo Illustrissimo senhor Dom Sebastian Monteiro da Vide, Arcebispo da Bahia, do Conselho da S. Magestade. Pregou-se na Sé da Bahia o Reverendo Padre Prry Manoel da Madre da Deos, Doutor, e Mestre jubilado na sagrada Theologia, ex Provincial do Carmo da Ba-*

lia, d Pernambuco, aos 13 de Junho de 1707, da do Espirito Santo Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio. Anno de 1709. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 23 pp. Impresso em duas columnas.

**BULHOES, MANOEL DA MADRE DE DEUS** -- Sermam de Santa Theresa, Prégado No Convento do Carmo da Bahia pelo muyto Reverendo Padre Mestre Fr. Manoel da Madre da Deos, Doutor, e Mestre Jubilado Na Sagrada Theologia, Ex-Provincial do Carmo da Bahia, d Pernambuco aos 15 de Outubro de 1709. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio d da Serenissima Casa de Bragança. Anno de 1711. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 20 pp. 1 fl. a n. Impresso em duas columnas.

**BULHOES, MANOEL DA MADRE DE DEUS** -- Sermam de S. Feils de Castallio; Prégado na Hospicio da Nossa Senhora da Piedade dos Capuchinhos da Cidade da Bahia do Reverendo Padre Fr. Manoel da Madre da Deos, Doutor, e Mestre Jubilado na sagrada Theologia, ex-Provincial do Carmo da Bahia, d Pernambuco, em 21 de Mayo de 1716. Sendo Juiz da Festa o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Dom Sebastião Monteyro da Vide, Arcebispo metropolitano da mesma Cidade, &c. Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio, d da Serenissima Casa de Bragança. Anno de M.DCC.XVII [1717]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 27 pp. Impresso em duas columnas.

**BULHOES, MANOEL DA MADRE DE DEUS** -- Sermam do Principe

dos Apostolos S. Pedro na Abertura do seu novo Templo, eus na Cidade da Bahia lavantou o Reverendo Irmandade dos Clerigos, sendo provedor o Illustrissimo, e Reverendissimo senhor D. Sebastião Monteyro da Vide, Arcebispo da Bahia, Metropolitano do Estado do Brasil, d do Conselho da Sua Magestade. Prégado pelo muyto reverendo padre mestre Fr. Manoel da Madre da Deos, Religioso do Carmo calçado, Leite de Filosofia, e Theologia na Sua Religião. Ex-Provincial dela, d Examinador Synodal do Arcebispo. Dado a Estampo por hum seo realcial, d affectuoso amigo. Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, d da Serenissima Casa de Bragança. Anno M.DCC.XVII [1717]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 34 pp. Impresso em duas columnas.

**BULHOES, MANOEL DA MADRE DE DEUS** -- Oração concionatoria Nas sumptuosas exequias do Excelentissimo Senhora d. Marianna de Alencastro, Dignissima mly do Excelentissimo Senhor Vasco Fernandes Cesar de Menezes, Coude da Sabugosa, Vice-Ray, e Capitão General de mar, e terra no Estado do Brasil. Celebradas na Paroquia da nossa Senhora do Rosario das portas do Carmo da cidade da Bahia em 23. de Outubro de 1731. Pelo Reverendissimo Doutor Antonio Gonçalves Pereira, Protonotario Apostolico da sua Santidade, Ex-Vizitador Geral do Reconvento da Bahia... Dime o muyto reverendo padre mestre Fr. Manoel da Madre da Deos, Doutor jubilado na Sagrada Theologia, Ex-Provincial do Carmo da Bahia, e Examinador Synodal do Arcebispo. Lisboa Occidental, Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Serenissima Rainha nossa Senhora. Anno de M.DCCXXXI [1731]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 2 fls. a n.. 23 pp.

**BULHOES, MANOEL DA MADRE DE DEUS** — *Sermões em Varias Solemnidades da Maria SS. Mãe de Deus, e Senhora Nossa. Pregados na Cidade da Bahia pelo Muito Reverendo Padre Fr. Manoel da Madre de Deus Bulhoes, natural da mesma Cidade, Doutor, e Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, Ex-Provincial do Carmo da Provincia da Bahia, Examinador Synodal do Arcebispado. Dados ao prelo por*

*Hum Cordeal Amigo, e Venerador do Author. Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCC.XXXVII (1737). Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 6 fls. s.n., 427 pp. Impresso em 2 columnas.

As fôlhas prelliminares contém a dedicatória ao Conde de Galveas.

# SERMÕES

## EM VARIAS SOLEMNIDADES

# MARIA SS.

## MÃE DE DEUS,

## E SENHORA NOSSA.

*Pregados na Cidade da Bahia  
PELO MUITO REVERENDOPADRE  
Fr. MANOEL DA MADRE DE DEUS  
BULHOENS,  
natural da mesma Cidade, Doutor, e Mestre Ju-  
bilado na Sagrada Theologia, Ex-Provincial do  
Carmo da Provincia da Bahia, Examina-  
dor Synodal do Arcebispado.*

*Dados ao prelo  
POR HUM CORDEAL AMIGO, E VENERADOR  
do Author.*



## LISBOA OCCIDENTAL,

*Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA,  
Impressor do Santo Officio.*

*Anno M.DCCXXXVII.  
Com todas as licenças necessarias.*

aminada por Domingos Cardoso dos Santos, datada da "Bahya 12 de Julho de 1733", o prefácio ao leitor, a Taboa dos Quinze Sermões de N. Senhora, que contém este volume, e as licenças. Embora a tábua indique 15 sermões, o vol. contém somente 14. O último, da Visitação da Senhora, (p. 1350), está numerado Sermão XIV. Da p. 399 ao fim vêm os índices.

**BULHÕES, MANOEL DA MADRE DE DEUS** — Sermões varicos Offerecidos ao Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. José Fialho, bispo de Pernambuco do Conselho de S. Magestade. Pregador na Cidade da Bahia pelo muito reverendo padre Fr. Manoel da Madre de Deus Bulhões. Natural da mesma Cidade, Doutor, e Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, Ex-Provincial do Carmo da Provincia da Bahia, Examinador Synodal do Arcebispado

do, Dado ao prelo por hum Cardinal amigo, e venerador do Author. Lisboa Occidental. Na Officina de Manoel Fernandes da Costa... Anno M.DCC.XXXIX [1739]

20 x 15; 5 fls. a.n., 388 pp.

Blake 6-154.

Contém 15 sermões.

Nasceu o autor em 1666, na Bahia e faleceu em 1731. Essas datas foram copiadas por Pedro Calmon, da pedra sepulcral do P. Bulhões, na Sé da Bahia.

Além dos sermões que descrevemos, Blake cita mais um: Sermão na festividade da Nossa Senhora do Barroquinha, impresso em Lisboa, 1728. Esse sermão foi publicado na coletânea dos "Sermões em Várias Solenidades da Maria SS...", impressa em Lisboa, Manoel Fernandes da Costa, 1731.

## C

[CABRAL, JOSÉ ANTONIO TEIXEIRA] — *Zadig, ou o destino, história oriental, escrita em francês por Voltaire, traduzida em português. Lisboa. Na Imprensa de J. P. Morando. Na Rua da Rosa, N. 153. 1815. Com Licença do Desembargador do Paço. Vende-se na loja do Livraria de Desiderio Marques Lado, ao Calhariz, N. 12.*

15 x 10; 202 pp.

Inocência 4-249. Blake 4-312.

Inocência cita uma tradução de *Zadig* feita pelo brasileiro José Antônio Teixeira Cabral, impressa pela Imprensa Régia em 1807. Não cita esta de 1815. Adverte, entretanto, que existe da mesma obra outra tradução feita por Francisco Manoel do Nascimento que apareceu na "edição geral de suas obras impressa em Paris, nos anos 1817 e seguintes".

CABRAL, JOAO NEPOMUCENO — *Ida Meneses, Manoel Jacomo Bezerra de: A Gralúdo pernambucana.*

CALDAS, ANTONIO PEREIRA DE SOUSA — *Psalmos de David vertidos em rhythmo portuguez pelo Rev.º Ant.º Pereira da Sousa Caldas, com as notas e observações de seu amigo Tenente-General Francisco de Borja Garção — Stockler, e dados d luz pelo sobrinho do defuncto poeta — traductor Antonio da Sousa Dias, Fidalgo da Casa Real... [3 linhas com títulos]. Paris, Na Officina de P. N. Rougeron, rua de l'Hirondelle, N. 22. 1820.*

20 x 13; LIII, 1 fl. s.n. com Advertencia. 411 pp. A p. de meio-título traz: *Obras Poeticas do Rev.º Antonio Pereira da Sousa Caldas. Tomo Primeiro.*

As pp. preliminares contêm um *Discurso sobre a lingua e a poesia hebraica*, datado do Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1817 e assinado Stockler.

CALDAS, ANTONIO PEREIRA DE SOUSA — *Poesias Sacras e Profanas do Rev.º Ant.º Pereira da Sousa Caldas, com notas e additamentos de seu amigo O Tenente-General Francisco de Borja Garção — Stockler, dados d luz pelo sobrinho do defuncto poeta, Antonio da Sousa Dias, [3 linhas com títulos]. Paris, Na Officina de P. N. Rougeron, 1821.*

20 x 13; 246 pp.; 1 fl. s.n. com errata. A p. de meio título contém a seguinte indicação: *Obras Poeticas do Rev.º Antonio Pereira da Sousa Caldas. Tomo Segundo.*

As *Poesias Profanas* contêm a cancionista *Pigmalião, Ode ao Homem Selvagem, Ode sobre o Amor, Odes amacronicas, Carta aos meus amigos, Elegia d Aminda, Sonetos, As Aves, Carta a João de Deus Pires Ferreira descrevendo a Viagem ad Genova.*

A primeira edição da *Ode ao Homem Selvagem* appareceu em Coimbra em 1783. Há um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa. Não encontrei a *Canista a Pigmalião* que Blake diz que foi impressa em Coimbra, sem citar a data. Quanto ao poema *As Aves* vide Stockler, Francisco de Borja Garção.

CALDAS, ANTONIO PEREIRA DE SOUSA — *Obras Poeticas de Antonio Pereira da Sousa Caldas, com as notas e additamentos de F. de B. O. Stockler. Coimbra, Imprensa de Tróvão d Comp. 1836.*

2 vols. 12 x 7; vol. I: 138 pp. 2 fls. s.n. com lista dos subscritores;

vol. II: 130 pp., 1 fl. s.n. com a continuação da lista de subscritores.

Esta ed. não contém os *Psalmos*.

Muitos poemas de Sousa Caldas foram transcritos no *Parnaso Lusitano*, no *Florilégio de Varnhagen* e em outras antologias. Vide Valdeiraro, F. C.: *Poesias sacras*.

**CALDAS, ANTONIO PEREIRA DE NOVA** — *Poesias sacras de António Pereira de Sousa Caldas com as notas e addições de Francisco de Borge Garção Stocker*. Nova Edição para uso das escolas publicas de instrução primaria do municipio da corte. Rio de Janeiro, Typographia Cui de Março 53 — rua d'Ajuda — 89. 1872.

15 x 10; 127 pp.

**CALMON, FRANCISCO** — *Relação das Jantissimas festas, Que celebrou a Camara da Villa de N. Senhora da Purificação, e Santo Amaro da Comarca da Bahia pelos augustissimos despoços da serenissima senhora D. Maria Princesa do Brasil com o serenissimo senhor D. Pedro Infante do Portugal, Dedicada ao Senhor Sebastião Borges da Barros, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Capitão Mór das Ordenanças da mesma Villa, Familiar do Santo Officio, Deputado actual da Mesa da Inspeção, e da Academia Brasileira das Renascidas, Por Francisco Calmon, Fiscal da Casa de S. Magestade, e Acadêmico da mesma Academia. Lisboa, na Officina de Miguel Manoel da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1763. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 5 fls. s.n., 16 pp. 2 fls. s.n. com as licenças.

Blake 2-421.

As 5 folhas s.n. contém sonetos de João Borges de Barros, padre

Domingos da Silva Teles e do licenciado Manoel Ferreira Neves. Sobre João Borges de Barros vide sua *Relação Sumária*. O padre Domingos da Silva Teles era capellão em Gualba e foi sócio da Academia dos Renascidos. Pedro Calmon diz na sua *História da Literatura Brasileira* que viu na Biblioteca Nacional de Lisboa uma carta datada de 1759, onde diz que o padre Teles estava escrevendo um poema: *Brasilada*. O licenciado Manoel Ferreira Neves (a quem por um lapso lamentável, por falta de revisão, Blake atribui a autoria dos *Júbilos da America*) era sócio dos Renascidos.

Francisco Calmon, autor desta *Relação das Jantissimas festas*, nasceu em Calpe (Bahia), estudou no colégio dos Jesuítas, foi proprietário do officio de tesoureiro-geral da Bahia e membro da Academia dos Renascidos. Era sobrinho do chantage da Sé, cônego João Calmon, autor do sermão citado supra. Não o confundir com seu tio e homônimo que mandou publicar os *Tres sermões panegyricos* de Fr. Ruperto de Jesus.

Os festejos descritos nesta relação constaram de *Te Deum*, procissão, illuminações, cavilhadas, representação da comédia *Porfiar amando* e da "ópera" da *Fábula de Anfitrião*.

Sobre essas mesmas festas por ocasião do casamento da Princesa do Brasil, existe outra relação escrita pelo padre Manoel de Cerqueira Tórres, que foi publicada pela primeira vez nos *Anais da Bibliotheca Nacional* (vol. 31, pp. 408-424).

**CALMON, JOAO** — *Sermões nas erequias da Excelentissima senhora Dona Leonor Josepha da Vilhena, Celebradas na Misericórdia da Cidade da Bahia aos 30 de Outubro do Anno de 1714. Pregou-o o Rmo. Doutor Joam Calmon, Chantre da Sé Metropolitana da Cidade da Bahia, Prothomotario Apostolico de S. Santidade, Desembargador da Rela-*



ção Eclesiastica da mesma Metrópoli, Commissario do Santo Officio, d da Bulla da Santa Cruzada, Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Padrozo Galrum. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1781.

20 x 14; 27 pp. Texto em duas colunas.

Blake 3-376.

João Calmon nasceu na Bahia em 1668 e faleceu na mesma cidade em 1737. Formou-se em Coimbra em 1693. Foi sócio da Academia das Esquecidas. Só deixou impresso este sermão.

O Dr. João Calmon foi o "braço direito do arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide no Sinodo de 1707, do que resultaram as Constituições do Arcebispado da Bahia, a sua faustosa Influência mereceu a dedicatória retumbante dos editores da Nobiliarchia Portugueza de António de Villas Boas e Sampalo, Lisboa 1727 ("oferecida ao Doutor João Calmon, chantre da Sé Metropolitana e Cathedral da Cidade da Bahia, nos Estados do Brasil, Protonotario Apostolico etc.") Doutor em cânones, vigário geral, commissario do Santo Officio... foi consultado para bispo e faleceu carregado de anos... (Jaboatão, Cat. Gen. p. 349), (inha ao morrer 87 anos (6 de julho de 1737. Livr. de óbitos da Sé, ma).", (Pedro Calmon: Hist. da Lit. Baiana, p. 43, nota 321).

Sebastião da Rocha Pitta publicou sobre a vida e a morte de D. Leonor Josefa de Vilhena um Sumario... (vide em obra).

Vide também um Sermão de Ação de Graças á gloriosa Santa Anna dando saúde em humo perigosa enfermidade do Rev. Dr. Joam Calmon... pregado por Sebastião Moreira de Godoy.

**CAMARA, ANTONIO PEREIRA DA**  
— Sermão da Terceyra Domingo da Quaresma, Pregado No Real

Mosteyro de S. Maria da Loreda de Religiosos de S. Bernardo, Bispo do de Coimbra, pelo Padre Antonio Perreyra da Camara, Sacerdote do habito de S. Pedro, natural da Cidade da Bahia: Offercedo a S. Terresa Rainha de Castella, e Leoa, Filha do Senhor Dom Sancho I. Rey de Portugal, á deapoz Religioza no mesmo Mosteyro. Em 30 de Março de 1783. Coimbra: Na Offic. de Antonio Simoes Ferreyra, Anno de M.DCC.XXX [1783]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 3 fls. s.n., 24 pp.

**CAMARA, ANTONIO PEREIRA DA**  
— Sermão de N. S. da Lapa na noite da Proclamação que flizendo os seus devotos invocando o patrocinio desta Soberana Senhora pelo successo da Luboa offercedo ao Excelent. e Reverend. Senhor Nuncio Apostolico da Sua Santidade no Reino de Portugal. Pregado pelo Padre Antonio Pereira da Camara, Sacerdote do habito de S. Pedro, Bacharel formado, Mestre em Artes, natural da Cidade da Bahia, donde com as empregos de confessor, e Director conduzia as contra religiosas, que do convento da Santa Clara da Deserto da mesma cidade vierão fundar o da Conceição na do Rio de Janeiro. Em 3 de Abril de 1786. Impresso á custa de Antonio de Araujo Braga. Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Amaro, M.DCC.LVII [1787]. Com as licenças necessarias.

20 x 14; 2 fls. s.n., 36 pp.

**CAMARA, ANTONIO PEREIRA DA**  
— Sermão da Conceição Da Senhora Em festa votiva, Que a Virgem Soberana Dedicou o Doutor Francisco de Almeida Jordao, Cavalleiro professo na Ordem de Christo. Pregado na Paroquial da Senhora da Candelaria pelo Padre Antonio Pereira da Camara, Sacerdote do habito de S. Pedro, Bacharel formado nos Sagradas Canones, Mestre

em Artes, natural da Cidade da Bahia, donde com os empregos de Confessor, e Director conduziu as contra Religiosas, que do Convento de Santa Clara do Desterro da mesma cidade vierão fundar o da Conceição na do Rio de Janeiro. Em 8 de Maio de 1756. Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luis Ameno. M.DCC.LVII [1757]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 34 pp.; 1 fl. a.n.

Na p. [35] lê-se: "A othografia [sic] deste Serrão he muito diversa da que se pratica na Officina em que elle se imprime: e para esta differença houve razão particular". Sobre as circumstancias em que foi pregado este sermão vide a ms. Ryo de Janeiro illustrada.

**CAMARA, ANTONIO PEREIRA DA** — Sermão na procissão da Penitencia, que fez de noite a Reverenda Irmandade dos Clerigos de S. Pedro da Cidade do Rio de Janeiro por ocasio da Terremoto que houve em Lisboa no primeiro de Novembro de 1755. Offerecido a El Rei D. Joseph I Nosso Senhor pregado á porta da Igreja da Cruz ao passar da Procissão, pelo Padre Antonio Pereira da Camara, sacerdote do habito de S. Pedro, Ducharel Formado nos sagrados canones, Mestre em Artes, Natural da Cidade da Bahia donde com os empregos de confessor, e Director conduziu as contra religiosas que do Convento de Santa Clara do Desterro da mesma Cidade vierão fundar o da Conceição na do Rio de Janeiro. Em 27 de Fevereiro de 1756. Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luis Ameno. M.DCC.LVII [1757]. Com as licenças necessarias.

20 x 14; 4 fls. a.n., 43 pp.

Blake 1-280.

Antonio Pereira da Camara, filho de José Rodrigues de Matos, nas-

ceu na Bahia em 1697. Estudou no Colégio dos Jesuitas onde recebeu o grau de mestre em artes. Matriculou-se na Universidade de Coimbra em 1724, formando em cânones em 1731.

**CAMARA, FRANCISCO ARRUDA** — Positiones non-nullas circa variorum inoculationem. Quas Deo duce á auspice Dei-pardi, in Augustissimo Ludovico Medico Monspeliensi, publici subiecit disputationibus, pro trimestri Julii anno 1790, die [espaço em branco] hora decima matutina. Franciscus Arruda Camara, Parasitobocanus apud Brasilienis, liberalium artium Magister, nec-non jam — diu Medicinæ alumnus. Pro Baccalaureatûs gradu consequendo. Montpeli Ex typis Josephi-Francisci Tournai, Universitatis Medicinæ Typographi & Bibliopolas M.D.C.C.X.C. [1790].

22 x 16. 6 pp., 1 fl. a.n.

Nem Blake nem Inocência citam este médico pernambucano que apresentou sua tese em Montpellier em 1790.

**CAMARA, INACIO FERREIRA DA** — Tentamen medicum da ustruui abusu, et de plantarum in curandis morbis venereis. Tâm simplicibus, tâm complicatis præferentia... Auctor Ignatius Ferreira da Camara, ex Riocho-Puendo. Diocesis Marianaensis in Brasilia... Montpeli, Apud Joannem Martel... M.DCC.LXXXV [1785].

22 x 16; 23 pp., 1 fl. a.n.

Nem Inocência nem Blake citam este médico mineiro formado em Montpellier em 1785.

**CAMARA, MANOEL DE ARRUDA** — Disquisitiones quædam physiologico-chemicæ, de influenza ærgæ in œconomia animali, precipud in

calore, et colore hominum. Quas in Augustissimo Ludovico Medico Mompensiensi proposuit Auctor Emmanuel Arruda, Pernambucanus apud Brasiliensis, Liberalium Artium Magister, et jamdudum Medicinæ alumnus. Pro Baccalaureatus gradu consequendo... Montpellier, Apud Joannem Martel natu majorem, Regis Universitatisque Typographum Consuetum. M.DCC.XCI. [1791].

23 x 18; 8 pp.

Blake (6/31) não cita esta tese. Arruda Câmara entrou para a Faculdade de Medicina de Montpellier em 15 de agosto de 1790, passou a "Baccalauréat" em 9 de junho de 1791, a "Licence" em 2 de setembro de 1791 e doutorou-se em 3 de setembro do mesmo ano. Sobre o autor vide as notas de R. Garcia à *História Geral do Brasil* de Varnhagen, vol. 5, p. 13, notas 25 e 26 (Ed. Melhoramentos, S. Paulo, s.d.).

#### CAMARA, MANOEL DE ARRUDA

— Aviso aos Lavradores, sobre a inutilidade Da supposta fermentação da qualquer qualidade da grão, ou perdidas, para augmento da colheita, segundo hum annuncio, que se fez ao publico. Por Manoel Arruda. Lisboa: Na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Sereníssima Casa do Infantado. Anno M.DCC.XCII [1792]. Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

14 x 9; 29 pp.

Note-se que o autor se assinava Manuel de Arruda.

#### CAMARA, MANOEL DE ARRUDA

— Memoria sobre a cultura das algodoeiras e sobre o methodo de a

encolher, e ensacar, etc. em que se propoem alguns planos novos. Para o seu melhoramento, offercida A R.A. Real, o Principe Regente Nosso Senhor. Por Manoel Arruda da Camara, Formado em Medicina, e Philosophia e Socio de varias Academias, etc. Impresso De Ordem do mesmo Senhor por Fr. Joze Mariano da Conceição Velloso. Lisboa, Na Officina da Casa Litteraria do Arco do Cego, Anno de MDCC.LXXXIX [1799].

21 x 15 cm., 2 fls. s.b. V, 1 grav. dobr., 80 pp, 3 fls. s.n. com indice, advertência e errata, é grav. dobr.

Note-se que foi publicada por Velloso no Arco do Cego. Em O Patriota (vol. 1, 1813) saiu uma Memória sobre o algodão da Pernambuco de Arruda Câmara Deusa Memória Blake (vol. 6, p. 32) menciona uma edição de Lisboa, 1810.

#### CAMARA, MANOEL DE ARRUDA

— Discurso sobre a utilidade da instituição de jardins nas Principaes Províncias do Brasil, offercido ao Principe Regente Nosso Senhor, por Manoel Arruda da Camara Doutor em Medicina. Rio de Janeiro, Na Imprensa Regia. 1810. Por Ordem da S.A.R.

22 x 14; 51 pp.

#### CAMARA, MANOEL DE ARRUDA

— Dissertação sobre as plantas do Brazil, Que podem dar lães proprios para muitos usos da Sociedade, e suprir a falta de Cãohamo, indagadas da ordem do Principe Regente Nosso Senhor por Manoel Arruda da Camara doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1810. Imprensa Regia. Por Ordem de Sua Alteza Real.

22 x 14; 49 pp.

MEMORIA  
SOBRE A CULTURA DOS ALGODOEIRO,  
E SOBRE O METHODO DE O ESCOLHER,  
E ENSACAR, ETC.

EM QUE SE PROPONH ALGUNS PLANOS NOVO,  
PARA O SEU MELHORAMENTO,  
OFFHANDA

A S. A. R. E. A. L.,  
O PRINCFPE REGENTE  
NOSSO SENHOR.

POR MANUEL ARRUDA DA CAMARA,

*Fervente em Medica, a Philosophia,  
a Scia da Historia Acadmica, etc.*

IMPRESSA

DA ORDEN DO NOSSO SENHOR

POR FL. JOZE MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.



L I S B O A.

NA OFFICINA DA CASA LITTERARIA  
DO ARTO DO CACO.  
ANNO DE MDCCCLXXXIX.

Arruda Câmara publicou nas Memórias Economicas (vol. IV), da Acad. Real das Ciências, de Lisboa, uma Memória sobre as plantas da qua se pode fazer a Barilha entre nós.

CAMARA, MANOEL FERREIRA DA — *Ensaio da descripção fisica, e economia da Comarca da Ilheos na America. Por Manoel Ferreira da Camara, Lisboa, Na Officina da Academia Real das Sciencias. Anno M.DCC.LXXXIX [1789]. Com licença da Real Mesa da Commissão Geral,*

sobre o Erumo, e Censura dos Livros.

21 x 15; 47 pp. O título vem ao alto da primeira p.

Sobre Manoel Ferreira da Câmara Blencourt e Sá (é esse o nome completo do autor), vide o livro de Marcos de Mendonça, *O intendente Camara, Rio, 1933*. Era irmão de José de Sá Blencourt (Acioli), que vimos.

Blake (vol. 6, p. 78) attribui-lhe, por engano, a *Dissertação sobre as plantas do Brasil que podem dar linhaes...* que é de Manoel de Arru-

da Câmara. Este ensaio foi também publicado nas Mem. Economicas da Academia Real das Sciencias (vol. I). Nessas mesmas Mem. Economicas (vol. III), Ferreira da Câmara publicou umas Observações feitas por ordem da Real Academia da Lisboa acerca do Carvão da pedra, que se encontra na Freguesia da Carvoeira.

Nas Cartas economico-politicas, por João Rodrigues de Brito (Lisboa, 1821), vem publicada (p. 78 a 98), uma carta de Manoel Ferreira da Câmara, assinada com suas iniciais, datada do Engenho da Ponte, de maio de 1807.

No British Museum existe um ms. de Manoel Ferreira da Câmara, intitulado *Memoria de Observações Physico-Economicas acerca da extracção do ouro das Minas do Brasil* (Add. Ms. n. 15191, fls. 94 a 122). Blake cita a existência desse ms., porém a confunde com outro inédito do autor.

**CAMPELO, MANOEL TAVARES RODRIGUES** vide Meneses, Manoel Jacome Bezerra de; *A Gratição pernambucana*.

**O CANTO DOS PANTOZEN** vide Alvarenga, Manoel Inácio da Silva.

**CARDIDO, MANOEL DE PINHO** — *Oração Fúnebre nas exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Dr. Fr. Antonio de Guadalupe, Bispo do Rio de Janeiro, do Conselho de Sua Magestade, celebradas Na Igreja do S. Pedro da mesma Cidade Pela veneravel Irmandade do mesmo Santo, Da qual fora tambem Irmão o mesmo Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo, no dia 3, de Setembro de 1741. Offerecida do [sic] Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardeal da Mota por Gaspar Gonçalves [sic] dos Reis. Disse-a Manoel de Pinho Cardido Conago Magistral da Sé da mesma Cidade do*

*Rio de Janeiro, Lisboa, Na Officina da Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha, M.DCC.XLVI [1746]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 15: 8 fls. 33 pp.

Barbosa Machado 3-342. Inocência 16-297.

Inocência erradamente chama o autor Manoel do Pinho Cândido. Barbosa Machado nada diz sobre ele, além dos titulos que se lêem nesta oração fúnebre. Blake não o menciona. Não sabemos se era nascido no Brasil. Em 1749 era cônego da Catedral de Mariana e tomou parte na sessão académica realizada nessa cidade por ocasião da posse do seu primeiro bispo, D. Fr. Manoel da Cruz, em 1748. No *Aureo Throno Episcopali*, publicado por Francisco Ribeiro da Silva, vêm impressas algumas poesias suas.

**CARDOSO, JOSE FRANCISCO** — [pagina de rosto]: *Elegia. Lisboa, M.DCCC [1800]. Na Officina da Simão Thaddeo Ferreira. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço. [a p. 2 contém a tradução em latim do seguinte titulo]: Ao*

## ELEGIA.

LISBOA M DCCC

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

Ulustrissimo, e excellentissimo senhor D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ministro, e secretario de estado dos negocios ultramarinos, e da marinha de. de. de. Elegia D.O.C. em testemunho do obsequio, veneração, e cordial respeito por José Francisco Cardoso, professor regio de lingua latina, na cidade da Bahia, e traduzida por Manoel Maria da Barbosa da Bocage.

20 x 14; 35 pp.

Texto em latim e português impresso em p. lado a lado.

Blake (4-431) cita o ms. desta obra no Instituto Histórico do Rio e comenta: "Não a vi impressa". Os exemplares são, de fato, muito raros.

#### CARDOSO, JOSÉ FRANCISCO

Joanni augustissimo, piissimo, felicissimo, Portugalliae Principi, totiusque imperii gubernaculum auspaticum moderanti, Brasiliae maximo decori, spei, ac firmamento. Litterarum fautori optimo, de rebus a lausit, ad Tripolim virili, gratia Carmin in obsequi, summas reverentias, gratique animi Devotionem Perquam submissam. D. O. C. Josephus Franciscus Cardoso Soteropolit Bahiensis Regiae Latinae Linguae Professor. Ulyssipone, Typographia Domus Litterarum ad arcum caeci. Anno M.DCCC [1800]. Suas Regias Celsitudinis Jussu.

18 x 12; p. de título e 35 pp.

Inocência 4-335 e 12-332. Blake 4-431.

Festa é a primeira ed. do poema latino sobre a expedição dos portugueses a Trípoli. Contém somente o texto latino e foi impressa na tipografia do Arco do Cego.

#### CARDOSO, JOSÉ FRANCISCO

-- Ao serenissimo, piissimo, felicis-

simmo, Principi Regente de Portugal, D. João, ornamen. prim., esporaça a estabilidade do Brasil, e protector eximio das leiras, Casto Heroico sobre as façanh. dos portuguezes na expedição da Trípoli. Em testemunho da vassalagem, profunda acatamento, e gratidão, muy respeitosa, e humildemente D.O.C. por José Francisco Cardoso, Professor Regio de Grammatica Latina na Cidade da Bahia, e della natural; traduzido por Manoel Maria da Barbosa da Bocage. Lissboa, Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC [1800]. Por Ordem de S. A. R.

20 x 14 cm., 103 pp.

O autor, como se sabe, era amigo íntimo de Bocage. O texto latino e a tradução portuguesa de Bocage estão impressas lado a lado, inclusive a p. de rosto. É a segunda ed. do poema latino sobre a expedição portuguesa a Trípoli. Vale Cabral (An. da Impr. Nar., Rio, 1881, pp. 69/70) atribui a Inocência a citação de uma edição da *Impravação Régia* do Rio de Janeiro em 1811. Ora, Inocência não cita essa edição; houve engano de Cabral.

Um longo Epitáfio de José Francisco Cardoso de Moraes (é esse o nome completo do autor) saiu publicado na *Raçação do Festim* que ao... senhor D. Marcos da Noronha e Brito... derão os Subscritores da Praça do Commercio aos 6 de Setembro de 1817... Bahia, Silva Serva [1817], pp. 45 a 60 (vide essa obra). Esse epitáfio foi traduzido por João Gualberto Ferreira dos Santos Reis e publicado na Bahia por Silva Serva em 1818.

#### CARDOSO, JOSÉ FRANCISCO

Elegia. Bahia: Typographia imperial e Nacional. Anno de 1829.

20 x 14; 11 pp.

A página de título contém somente os dizeres acima. Na página [3]

vem o seguinte título: "Ao excellentissimo, e reverendissimo senhor D. Romualdo Antonio de Saxeas, do conselho de Sua Magestade o Imperador e perpetuo defensor do Brasil, deputado preclarrissimo á Assembleia Geral Legislativa Arcebispo Metropolitano da Bahia, Prestantissimo, Humanissimo, Benemeritissimo da Patria. Elegiu em testemunho de obsequio, acatamento, e cordial devoção D.O.C. por José Francisco Cardoso de Moraes, e traduzida pelo mesmo. — Faz a presa o Lobo em descuidado aprisco." O texto em latim e português está impresso em páginas "vis à vis". Eiske não menciona esta obra do autor.

#### CARDOSO, JOSÉ FRANCISCO

*Guerra da Tripoli, poema traduit pour la première fois du latin en français, et précédé d'une notice sur la vie de l'auteur, et sur le recueil intitulé Deliciae Poetarum Lusitanorum. Par un ancien deservant d'une occurrence de Paris, Traducteur des Poèmes De Vida, De Sausages, et De Cere. Paris, Auguste Vatou, Libraire, Rue du Bac, 48. M.DCCC.XLVII (1867).*

20 x 14; 2 fls. a n. LXXVI, 91 pp.

O prefácio termina na p. LXXIII. Nas seguintes vêm as observações. O poema latino está impresso nas pp. 2 a 92 e nas pp. ímpares (3 a 93) figura a tradução francesa em prosa. O tradutor é o Abbé Bouquet de La Tour.

#### CARNEIRO, DIOGO GOMES

*Oração Apodixica nos acumattos da patria. Offerecida a Francisco da Lucena do Conselho de sua Magestade seu Secretario de Estado, Comendador da ordem de Christo, de. Pello Doutor Diogo Gomes Carneiro Brasileiro natural do Rio de Janeiro. [8 linhas com citação de Cicero]. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, Na Officina*

*de Lourenço da Anunciação. Anno 1641.*

19 x 14; p. de rosto e 3 fls. s.n. com licenças, dedicatória e prefácio do autor intitulado "A Todos", 34 fls. (a numeração é por fl.).

Barbosa Machado 1-454. Inocência 2-159. Varnhagen, *Hist. Geral do Brasil*, ed. anotada por Rodolfo Garcia, S. Paulo, s.d. vol. 3, pp. 151 a 154, contém biografia e diversas documentos referentes a Diogo Gomes Carneiro.

Esta exortação aos portugueses para que se unam em torno de D. João IV é a única obra de autoria de Gomes Carneiro que existe. As outras são traduções. A sua *História do Brasil* ficou manuscrita e está perdida.

O autor nasceu no Rio de Janeiro, provavelmente em 1618 e faleceu em 26 de fevereiro de 1676.

A *Oração Apodixica* foi reimpressa na *Estanta Classica da Revista da Língua Portuguesa*, vol. IV (1924) "numa edição tipograficamente deplorável", como diz juizamente Rodolfo Garcia.

Esta *Oração* é o primeiro livro publicado por um brasileiro, pois Bento Teixeira, autor da *Prosopopeia* (Impressa em 1601), nasceu no Porto conforme consta do processo que respondeu no tribunal da Inquisição de Lisboa.

[CARNEIRO, DIOGO GOMES] — *História da Guerra dos Tártaros. Em que se refere, como muitos outros tempos invadirão o Império da China, e o tem qual todo occupado. Escrita em Latim Pello P. Martin Martine da Companhia de Iesu. Ordenada na lingua portuguesa. Offerecida A Luis Mendes de Alva, Secretario de S. Magestade, na Junta dos tres Estados do Reyno. Lisboa, Com licença, d Privilegio Real. Na Officina de Henrique Valente do Oliveira. Anno 1637.*

13 x 9, 5 fl. s.n., 240 fls. num.



ORACAO  
APODIXICA  
AOS SCISMATICOS  
DA PATRIA.

OFFERECIDA A FRANCISCO  
de Lucena do Conselho de sua Magestade  
seu Secretario de Estado, Commen-  
dador da ordem de  
Christo, &c.

PELLO DOCTOR DIOGO GOMEZ  
*Carneiro Brasiliense natural do Rio  
de Janeiro.*

Nec magis vituperandus est proditor Patriæ quàm  
communis salutis aut utilitatis desertor.  
*Cic. 3. de Fin.*

*Com todas as licenças necessárias.*

EM LISBOA.

Na Officina de Lourenço de Anueres,  
Anno 1641.

A obra original é a *De bello Tartarico*, impressa pela primeira vez em Amsterdã em 1634 e que teve várias edições e traduções.

[CARNEIRO, DIOGO GOMES] — *História do Capuchinho Escocês. Escrita em Toscana Por Monseñhor João Baptista Renuchino Principe,*

*Arcebispo da Ferno. Composta na lingua Portuguesa. Offerecida a A Senhora Dona Ines Antonia da Tavora, &c. O D. Diogo Gomes Carneiro. Lisboa, Na Officina do Henrique Valente da Oliveira, 1637.*

13 x 8; 10 fl. s.n. com dedicatória, licenças etc., 276 pp.

# HISTORIA D O CAPVCHINHO

ESCOCEZ.

*Escrita em Toscano.*

PO R MONSENHOR  
JO ã Bautista Renuchino  
Principe, & Arcebispo  
de Fermo.

*Compõta na lingua Portuguesa.*

OFFERECE A  
ASENHORA DONA  
INES ANTONIA  
de Tauora, &c.

D. DIOGO GOMES  
Carneiro.

LISBOA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Uma segunda parte foi publicada em 1667: *Historia do Capuchinho Escocês*. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na *Officina de Domingos Coraço*. Anno 1667. A segunda fôlha de rosto reza: *Historia do Capuchinho Escocês, Segunda Parte*. Com hum *Compendio da Primeira*. Tirada de *huã Relação*, que se imprimiu em França... Pello P. M. Fr. Christovão de Almeida... 18 fls. s.n., 266 pp., 2 fls. s.n.). Teve outras ed. em 1708 e 1749.

A "Relação que se imprimiu em França" é com certeza "*La capucin*

*Escocês, Historie merveilleuse et très véritable arrivée de nostre temps...* Rouen 1662. Há uma tradução espanhola do Capuchinho.

A *Historia do Capuchinho Escocês* narra a conversão de um protestante escocês que, com o nome de Frei Arcanjo, se tornou chefe das missões católicas na Inglaterra e Escócia. A segunda parte, pelo padre Cristóvão de Almeida teve segunda ed. em 1749.

Tanto esta obra quanto a *Oração Apodixica* são das mais citadas por Bluteau no seu dicionário.

A tradução de Gomes Carneiro (que descrevemos) é raríssima e só teve uma impressão em 1637. Fr. Cristóvão de Almeida diz, no prefácio da segunda parte (publicada em 1667): "Consta-me depois de ter fello esta Segunda Parte do Capuchinho Escocês, que se imprimirão tão poucos livros da Primeira, que se não pode hoje achar hum..."

[CARNEIRO, DIOGO GOMES] — *Instructiõem [sic] Para Sem crey, e hum obrar, e hum padir. Em cinco tratados do P. João Hussio Nierenberg, da Cõp. de Jezu, que não andão em suas obras: a que se ajuntão duas mais das Regras do vicer pia, A Christãmente, A do Romrio Offerecida a todo Vieyro Mattoso Cavalleiro profumo da Ordem de Christo, A fidalgo da Casa do Principe N. S. Lisboa, Com as licenças necessarias. Per Francisco Villola, Anno 1674.*

15 x 9; 1 fl. s.n. com as licenças, 1 grav. com escudo de armas, 2 fls. s.n. com dedicatória, 134 pp.

Inocêncio (2-139) cita uma edição anterior de Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1658.

CARTA PASTORAL EM QUE O  
RISPO DE PERNAMBUCO...  
cida Coutinho, José Joaquim da  
Cunha de Azeredo.

# CARTAPACIO DE SYLLABA *vide* SA. Inácio Leão de.

**CARTAS CHILENAS** (treze) em que o poeta Critillo conta a Dorothea os factos da Fausfarrão Mineiro Governador do Chile Copiadas de um antigo manuscrito de Francisco Luis Saturnino da Veiga, e dadas d lus Com Uma Introdução por Luis Franciaco da Veiga Bacharel formado em sciencias juridicas e socias pela Faculdade do Recife. Rio de Janeiro publicadas em casa dos editores Eduardo d Henrique Laemmert. Rua da Quitanda, 77. 1863.

15 x 10; 220 pp., 2 fls. s.n. com indice e errata. Na p. de ante-ronto lê-se: *Cartas Chilenas (treze)*. Poema attribuido a Thomaz Antonio Gonzaga.

Em 1843 saíram pela primeira vez na Minerva Brasiliensis, nove *Cartas Chilenas*. Nesta edição apparecem as treze que se conhecem. É na realidade a primeira edição dessa obra.

Luis Francisco da Veiga fez preceder sua edição de um *Convem ler* (pp. 13) a 19) onde diz que a autoria das *Cartas* deve ser attribuida a Thomaz Antônio Gonzaga. Varnhagen (*vide Carta ao sr. dr. J. F. da Veiga*) era de opinião contrária, achava que eram da autoria de Cláudio Manoel da Costa.

Como se sabe, sobre esse assunto há vasta bibliografia. *Vide*: M. Rodrigues Lapa: *As "Cartas Chilenas"* Um problema histórico e filológico. Com um Prefácio de Afonso Pena Júnior. Rio de Janeiro, Inst. Nac. do Livro, 1958.

Das *Cartas Chilenas* existe uma edição critica feita pelo mesmo Prof. Rodrigues Lapa publicada pelo mesmo Instituto em 1957. (Obras completas de Thomaz Antônio Gonzaga, vol. 1).

**CARTAS SOBRE A PRAMACONE-RIA** *vide* Mendonça, Hipólito José da Costa Pereira Furtado de.

**CARVALHO, GUILHERME TEIXEIRA DE** — *Sermão nas azequias do excellent. e reverend. senhor D. Joseph Fealho Bispo de Pernambuco* (sic), Arcebispo de Bahia, Primas do Brasil, e Bispo de Guarda, de. Prégado na Igreja Matriz da Villa de Goyanna do Bispado de Pernambuco pelo Padre Guilherme Teixeira de Carvalho, Presbitero do habito de S. Pedro; Offerecido ao M. R. Doutor Antonio Pereira de Castro, Dado na S. Igreja Cathedral de Pernambuco... [7 linhas com titulos]. Dado ao prelo pelo Reverendo Doutor Bernardo Felicio da Silva, Protonotario da S. Santidade... [4 linhas com titulos]. Lisboa, [2] Na Officina de Francisco Luis Ameno. Impressor da Congregação Cameraria da S. Igreja de Lisboa. Anno M.DCC.XLVIII [1748]. Com as licenças necessarias.

20 x 14; 3 fl. s.n. com dedicatória, 29 pp., 1 fl. s.n. com 4 epigramas latinos em honra de D. José Flatho.

Barbosa Machado (vol. 4, p. 155) cita o nome do autor e este sermão sem nada mais dizer. Inocência não o menciona. Blake (vol. 3, p. 203) acha que Guilherme Teixeira de Carvalho nasceu em Pernambuco. É a única obra do autor, que se salba.

## CARVALHO, JOSE JOAQUIM

*Positiones nonnullas circa aerobutium, Quas publicis subieciat disputationibus, in ludoviciano Monasterio. Auctor Josephus Joachimus Carvalho, Rio-Janeiriensis apud Brasiliensis, liberalium artium Magister, d. Hujus Universitatis Alumnus. Dis[capo em branco] Menais Martii 1792. Pro primis Apollinari laurita consecrandis... Monspelli, Apud Joannem Picot, Regia Universitatique Typographum, 1792.*

23 x 18, 8 pp.

Blake não cita este médico brasileiro que entrou para a Faculdade de Medicina de Montpellier em 1.º de novembro de 1788 e formou-se em 1792.

**CARVALHO, THEOTÔNIO RODRIGUES DE.** — *Tratado completo do jogo da florete, em o qual se estabelecem os principiaes regras dos exercicios offensivos, e defensivos desta arte; obra necessaria da pessoa, que se destina de armas, e util daquellas, que se querem aperfeiçoar.* Traduzida dos melhores Autores Francezes por Theotônio Rodrigues de Carvalho, Cavalleiro Fidalgo da Real Casa de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, e Tenente de hum dos Re-

gimentos da Infantaria da Bahia, Lisboa, Na Impremão Regia 1801. Por Ordem Superior.

20 x 14, 105 pp., 1 fl. s. n., 8 gravuras dobr.

**CARVALHO, THEOTÔNIO RODRIGUES DE.** — *Breve resumo do jogo da florete em dialogo, para qualquer curioso se applicar ao serio estudo desta brilhante arte, arranjado pela melhor forma por Theotônio Rodrigues de Carvalho Cavalleiro Fidalgo da Real Casa, e Tenente de hum dos Regimentos da Infantaria da Cidade da Bahia, Lisboa, Na Impremão Regia 1801. Por Ordem Superior.*

20 x 14, 49 pp., 1 grav. dobr.

Blake (vol. 7, p. 27) trata diz sobre este autor, apenas c supõe natural da Bahia. Balbi (*Essai statistique*, vol. 2, p. CCXXXVIII) cita um "Theotônio, major de l'état-major, ancien maître d'armes de l'armée portugaise à Lisbonne. Depuis plusieurs années il se trouve à Rio-Janeiro, où il donne aux des leçons particulières aux bourgeois". O Almanack da Corte do Rio de Janeiro para o anno de 1811 (Rio, Na Impremão Regia, 1810, p. 118) cita entre os Capitães Graduados "Theotônio Rodrigues de Carvalho, na rua da Cadea".

Estas duas traducções são as únicas obras sobre esgrima, em portuguez, publicadas até essa época.

**CAVALCANTE, FRANCISCO DE BRITO BEZEIRA** (da Menezes, Manoel Jacome Bezerra de: A Gratidão pernambucana.

**CIIAGAS, ANTÔNIO DAS** — Estatutos municipaes da Provincia da Immaculada Conceição do Brasil, tirados de varios estatutos da Ordem, acrescentando nella o mais útil, e necessario d reforma desta mesma Santa Provincia; foytas, orde-

**T R A T A D O  
C O M P L E T O  
a a  
J O G O D E F L O R E T E ,**

EM O QUAL SE ESTABELECEM OS PRINCIPAES REGRAS

DO EXERCICIO OFFENSIVO, E DEFENSIVO

DESTA ARTE;

OBRA NECESSARIA A TODAS AS PESSOAS, QUE SE DESTINAM

A S ARMAS.

E N T A M B E M , A S Q U E L L A S , Q U E S E Q U E R E M A P E R F E I Ç O A R .

Traduzida dos melhores Autores Francezes

o a a

**THEOTÔNIO RODRIGUES DE CARVALHO,**

Cavalleiro Fidalgo da Real Casa de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, e Tenente de hum dos Regimentos da Infantaria da Bahia,



**L I S B O A ,  
N A I M P R E S S ã O R E G I A .**

1804.

PO R O R D E M S U P E R I O R .

madou, á acceyto no Capitulo q se celebrou no Convento de São Antonio do Rio de Janeiro aos sete dias do mez de Abril de mil setecentos e dez, em que foy eleyto Ministro Provincial o Irmão Côfeador, d ex-Diffinidor Fr. Seraphino de S. Roma, filho desta Provincia; outra vez acceyto em o segundo capitulo, qua se celebrou no mesmo Convento do Santo Antonio do Rio de Janeiro aos vinte e cinco do mez de Março, dia da Annunção da Maria Santissima Senhora nossa, era de mil e setecentos e treze, em que foy eleyto Ministro Provincial segunda vez o Irmão Prêgador, e ex-Custodio Fr. Miguel de São Francisco, filho da mesma Provincia; confirmadas, e approvadas pelo Reverendissimo P. Fr. Alonzo de Biezma Ministro Geral de toda a Ordem; dados á estampa Pelo Irmão Prêgador Fr. Antonio das Chagas, procurador Geral da dita Provincia, d'ella filho. Lisboa Occidental, Na Officina de Joseph Lopes Ferreyra, Impressor da Serenissima Rainha nossa Senhora, M.DCC.XVII [1717]. Com todas as licenças necessarias.

29 x 20, 6 fls. s.n., 327 pp.

Segundo Blake (vol. 1, p. 137) Fr. Antônio das Chagas nasceu no Rio de Janeiro.

**CHAVES, L'UN JOSE DE** vide Barros, João Borges de: Relação Gratiada pernambucana.

**CHICHORRO, MANOEL DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO DE SOUZA** vide Meneses, Manoel Jacome Bezerra de: A Gratiada pernambucana.

**CHRISTIADOS** vide Silva, João Mendes da.

**CODEX TITULORUM** vide Guimarães, Alexandre de.

**COLLECCAO DE OPUSCULOS NOBRE A VACINA** vide Franco, Francisco de Melo.

**COLLECCAO DE POESIAS INEDITAS** dos melhores autores portuguezes. Lisboa Na Imprensa Regia. Anno 1805. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

3 vols. 13 x 8; 1Tomo II 191 pp.

Tomo II. Lisboa 1810. Na Nova Offic. de João Rodrigues Neves. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço. 190 pp.

Tomo III. Lisboa 1811. Na Offic. de Joaquim Rodrigues d'Andrade. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço. 180 pp.

No Prefácio do Editor (vol. 1, p. [4 e 5] diz-se "...Compõe-se esta Collecção principalmente de Poemas Ineditos, e isso deixa ver o titulo. Colligirão-se com tudo tambem algumas impressas, mas que ja se tem fello raras, as quaes por isso não podêmos dispensar-nos de colligir, sem incoerermos em a nota de ingratos á Patria, e aos manes de seus Autores..."

Esta famosa antologia contém as seguintes poezias de autoria de poetas nascidos no Brasil:

#### Volume I:

- Ode a D. José I. de Basílio da Gama (p. 5).
- Ode (Outros cantem as bellissimas fadigas) de Basílio da Gama (p. 86).
- Ode (Inexperito menino os molles annos) de Cláudio Manoel da Costa (p. 90).
- Soneto (Achou Fábulo hum torráo de barro loiro) de Basílio da Gama (p. 116).
- Soneto, á não Serpente (Já do lenho as pedras se desmarrão) de Basílio da Gama (p. 117).
- Ode a Vasco da Gama (Os bellissimos feitos...) de Basílio da Gama (p. 156).
- Templo de Neptuno de Manoel Inácio da Silva Alvarenga (p. 181).

## COLLECÇÃO

D E

## POESIAS INEDITAS

D O S

MELHORES AUTORES  
PORTUGUEZES

LISBOA

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1809.

*Em Lisboa da Maza de Desembargo da Paiz*

## Volume II:

- Saudação á Arcádia (Em fim eu vos saúdo) de Cláudio Manoel da Costa (p. 3).
- Epitáfio á morte de José Francisco Leal, Lente de Medicina na Universidade de Coimbra (Que nova confusão: Que triste scena! por Francisco de Melo Franco (p. 1).
- Ode (Cercando a urna d'ouro) por Cláudio Manoel da Costa (p. 74).
- As Artes, poema (Já fugirão os dias horrosos) de Manoel Inácio da Silva Alvarenga (p. 88).

## Volume III:

- Ode A Affonso de Albuquerque (Onde Musa, me levas inflamado) com o nome de João (sic) Inácio da Silva Alvarenga (p. 31).
- Soneto (Já, Marília cruel, me não maltrata) assinado por José Basílio da Gama (p. 36).

— Soneto (Tomão embora a morte os que afezados) de Basílio da Gama (p. 37).

O soneto impresso na p. 36 do vol. III (Já, Marília cruel, me não maltrata) está assinado por José Basílio da Gama. No *Parnaso Brasileiro* (cad. 4. p. 21), do cônego Januário da Cunha Barbosa, esse mesmo soneto vem publicado com o vocativo mudado: "Já, Marília cruel, me não maltrata".

A ode a Affonso de Albuquerque vem com o nome de João Inácio da Silva Alvarenga, em vez de Manoel Inácio.

COLLECCAO DE VARIAS POESIAS FEITAS POR DIFFERENTES ENGENHOS nãe Lima.  
João de Brito.

COLLECCAO FUNEBRE das obras impressas por occasião da morte do serenissimo senhor D. Joseph Príncipe do Brasil. Em Lisboa, Anno M.DCC.LXXXVIII [1788] (s. impr.). Com licença da Real Mesa da Censura Geral sobre o Ensayo e Censura dos Livros.

20 x 15; 1 portada com vinheta gravada, 1 retrato de D. José.

Inocência 9-77.

Por occasião da morte de D. José, Príncipe do Brasil, uma infinidade de autores compuseram poesias de lóda a sorte e pregarão sermões e orações fúnebres. Todas essas composições foram impressas separadamente, em folhetos, em Lisboa em 1788. Porém um livreiro teve a idéa de imprimir uma fôlha de rosto com o título de *Collecção Fúnebre*... para reunir em volume as várias peças publicadas separadamente em folhetos. Alguns desses volumes fletícios contém um retrato de D. José. A fôlha de rosto é muito bem impressa, mas não traz o nome do tipógrafo. No centro

COLLECCÃO  
F U N E B R E  
DAS OBRAS IMPRESSAS  
POR OCCASIAO DA MORTE  
DO SERBNISSIMO SENHOR  
D. JOSEPH  
PRINCIPE DO BRASIL.



R M LISBOA

ANNO M. DCC. LXXXVIII

*Com licença da Real Mesa da Cammiffaõ Geral sobre o  
Exame e Censura dos Livros.*

tem uma vinbeta gravada por Debris. No alto dessa gravura vê-se um menino chorando e amecendo o nariz e as seguintes dizees: *Defecit omnia Spes mea. Quid plorast in Joannes remanet.*

Não se sabe ao certo quantas peças formam a *Collecção Funebre* completa. Inocêncio diz que o volume que elle possuia era o mais completo que conhecia, mas não diz quantos folhetos continha. No meu volume há uma nota manuscrita da

qual se pode deduzir que existem 41 peças diferentes.

Do ponto de vista brasileiro a peça mais interessante nessa collecção é o *Lettivo da Saudade de Basílio da Gama*, única, que eu sei, de autor nascido no Brasil.

COLLECTIO INSTITUTIONEM  
ACADEMIAE LITURGICAE PONTIFICIAE exhibens, atque lucubrati-  
onem Anni 1758. In hanc formam re-



# COLLECTIO INSTITUTIONEM ACADEMIE LITURGICÆ PONTIFICIÆ EXHIBENS, ATQUE LUCUBRATIONES Anni 1758.

*In hanc formam redacta per*

D. BERNARDUM AB ANNUNTIATIONE

Canonici Regularis Congregationis Sanctae  
Luce, Religiosi Eiusdem Congregationis  
Natus in Civitate Pontificia, et deinde in Civitate  
Romana Theologus et Sacrae Theologiae

ANNUS I.



COLLIMBRIÆ : MDCCLX.

Ex Prælo Academiæ Pontificiæ.

*Super iuram permissa.*

*dicta per D. Bernardum ab Annun-  
tiatione Canonici Regularis La-  
teranensis Re formatas Congrega-  
tionis Sanctae Crucis...* [4 linhas  
com títulos]. *Annus I. Collimbriæ:  
MDCCLX (1760). Ex Prælo Aca-  
demiæ Pontificiæ. Superiorum per-  
missu.*

5 vols. 25 x 18; vol. I; fol. de  
ante-rosto, fol. de rosto com vinheta  
gravada, 7 fls. s.n. com prefácio.  
licenças e índice, 1 fl. em branco,  
443 pp. Vol. II: *Lucubrationes anni*  
1759, [ibidem 1761], idem, 2 fls. s.n.  
com licenças e índice, 614 pp., 1 fl.  
s.n. com continuação da errata.  
Vol. III: *Lucubrationes anni* 1760.

[ibidem 1761], idem, 4 fls. s.n. com  
licenças e índice, 348 pp. Vol. IV:  
*Lucubrationes anni* 1761, [ibidem  
1762], idem, 3 fls. s.n. com licen-  
ças e índice, 722 pp., 1 fl. s.n. com  
errata. Vol. V: *Lucubrationes anni*  
1762, [ibidem 1762], idem, 3 fls.  
s.n. licenças e índice, 1 fl. s.n. com  
errata, 456 pp.

A Academia Litúrgica foi criada  
em 1758 pela bula *Gloria Domini*  
do Papa Bento XIV. Funcionava  
junto ao mosteiro de Santa Cruz em  
Colimbra. Seus estatutos foram re-  
digidos pelo bispo D. Miguel da  
Anunciação. O presidente da honra  
era o próprio Bento XIV. Magnifi-

camente instalada e dotada, tinha officina tipográfica própria e mantinha duas cátedras: uma de História Ecclesiastica regida por D. Tomás da Encarnação Costa e Lima (vide esse autor nesta bibliografia) e outra de Sagrados Ritos, regida por D. Bernardo da Anunciação. Em 1767, Pombal mandou cassar a bula que a instituira e dotara com o pretexto de não ter recebido o beneplácito real. A Academia foi extinta e os seus prelos foram anexados aos da Universidade de Coimbra.

Demás Academia fizeram parte homens notáveis como Diogo Barbosa Machado e seu irmão Inácio, José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Melo, Tomás Castano do Bem e os brasileiros, Tomás da Encarnação Costa e Lima, Francisco de Lemos da Faria Pereira Coutinho e José de Santa Rita Durão para citar somente os mais conhecidos hoje em dia. Muitos dos sócios eram também membros da Academia Real de História e alguns eram leites da Coimbra.

Dos prelos da Academia Litúrgica saíram, magnificamente impressos com tipos novos e em excelente papel, estes cinco volumes intitulados *Collectio Academiæ Liturgicæ Pontificiæ*. Inocêncio menciona a existência de um sexto volume "que falta em todas as coleções que tenho visto em Lisboa, faltando da mesma sorte no exemplar que existe na biblioteca do Pôrto". Esse exemplar que pertencia ao Visconde de Azevedo, estava "mutilado no fim, carecendo do que deve seguir-se de p. 336 em diante".

A *Collectio*, obra "muito digna de apreço", como diz Inocêncio, é rara e muito importante para a bibliografia dos autores brasileiros pois contém, além dos papéis académicos (estatutos, lista de sócios, atas das sessões, etc.), os trabalhos apresentados à Academia. Todos esses sócios nascidos no Brasil, que citamos acima, estão representados na coleção com dissertações. Esses tra-

balhos não foram reproduzidos em outro lugar até hoje. São eles os seguintes:

De autoria de Tomás da Encarnação Costa e Lima:

- 1) Carta em latim agradecendo sua eleição para sócio (vol. I, p. 71).
- 2) *Congratulatio ad Academicum... sub legibus noviter adunatum* (vol. I, p. 104-108).
- 3) *Oratio ad Academicum... in obitu sui... fundatori... Benedicti XIV* (vol. I, p. 246-261).
- 4) *Dissertatio quibus in locis oblecta quodam: quibus modo offerri congruat Liturgiæ?* (vol. II, p. 451-471).
- 5) *Dissertatio Historica: Se Ideo bapo da Merida, e lithacio da Osonoba foram juntamente depositos por perseguirem os Prá-cilicistas?* (vol. II, p. 118-144).

De autoria de Francisco de Lemos da Faria Pereira Coutinho contém somente a Oração quando tomou posse da eleição em sócio (vol. IV, p. 7-36).

De autoria de Fr. José de Santa Rita Durão contém:

- 1) Carta em latim agradecendo a eleição para sócio (vol. I, p. 59).
- 2) *Dissertatio historico-critica: De his, quas Atram Hispaniensem concernunt* (vol. I, p. 283-300).
- 3) *Dissertatio: An Eliberitanam Synodum aliquod Hispaniense Consilium antecesserit?* (vol. IV, p. 90-95).

São esses os trabalhos que figuram em nome de Santa Rita Durão mas, no dia 31 de março de 1759, consta da ata da Academia, que elle fôra encarregado de dissertar em

latim sobre "Se enquanto se celebrava, ardiam sempre luses, e qual fama deste rio e cause" (vol. II, p. 596).

"Não consta que Durão chegasse a dissertar sobre este ponto; ao tempo indicado estava ele em Leiria no paço do bispo, D. João Cosme..." diz Arthur Viegas em seu livro *O poeta Santa Rita Durão*, Bruxelas, 1914 (p. 10, nota). Durante essa estada em Leiria o bispo, que fazia parte da Academia Litúrgica, pediu-lhe que escrevesse uma dissertação para ser apresentada como se fosse de autoria d'ele, bispo. Essa peça foi escrita por Durão e lida por D. João na sessão de 28 de novembro de 1753. Foi impressa no vol. II, p. 31 a 49 com o título *Sobre as Vestes da que usavam os sacerdotes na liturgia nos primeiros seis séculos da Igreja*, as eram determinadas e peculiares, os vestidos comuns e quotidianos. Durão na sua *Retraçãoção*, publicada por Arthur Viegas no livro que citamos, narra com todos os pormenores as circunstâncias em que escreveu essa dissertação para o bispo de Leiria, o futuro Cardeal da Cunha, e diz que esse trabalho "tende a provar que a veste sacerdotal naqueles tempos era propriamente a dalmatica porquanto a casula (que então era veste servil) se revestia por cima dela para occultar os verdadeiros sacerdotes aos olhos dos gentios".

Durão conta que "foi inserido no numero dos socios da Academia Litúrgica de Coimbra, tendo sido escolhido e proposto pelo Sr. Bispo Conimbrezense e pelo Prior Geral dos conegos regentes de Santo Agostinho". Chegou a ocupar um lugar de certo destaque entre os socios, pois foi eleito censor e seu nome figura entre os quatro outros censores que deram "faculdades para se imprimir o quarto volume das *Colecções Academicas*" como consta neste volume desta coleção.

Sobre outro trabalho que ele escreveu para o bispo de Leiria e

que motivou sua fuga, chela de remorsos, para a Itália, vide, entre suas obras, a pastoral que começa com D. João da N. Senhora da Porta...

**COMPENDIO DE AGRICULTURA**  
vide Veloso, José Mariano da Conceição.

**COMPENDIO HISTORICO DO ESTADO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA** vide Cottinho, João Pereira Ramos de Amvedo.

**CONCEICAO, INACIO DA** — Seram em Açores da Graça, Que na tarde de tres de Junho de 1743, em que se abriu, e deduciu A Santo Antonio A Igreja do seu novo Convento do Belém do Pará, ocorrendo com a festa do mesmo Santo a do Corpo da Deusa Sacramento. Prêgo o M. R. P. M. Fr. Ignacio da Conceição, Natural da Cidade de Belém do Grão Pará, Religioso Obarrante da N. S. da Monte do Carmo, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, Ex-Vigario Provincial no Estado do Maranhão, Examinador, e Juiz Synodal do Bispado da Belém do Pará. Offerecido, e Dedicado A honra do mundo, gloria de Lisboa, e Titular do mesmo Convento do Pará o Esclarecido Santo Antonio, Por seu mais minino devoto Manoel Ferreira Leonardo, Lisboa: Na Officina da Pedro Ferreira, Impressor da Rainha N. S. Anno da Senhor M.DCC.XLV [1745]. Com todas as licenças necessarias.

19 x 13, 11 pp. s.n. com dedíc.  
e licenças, 22 pp.

Blake 3-263.

Inocência (vol. 2, p. 26): "é notavel como documento historico". Frei Inácio da Conceição nasceu no Pará no ultimo quarto do século XVII. Dêlo existe uma Resposta que deu a uma consulta, feita pelo cabido sendo vacante na cidade do Pará... Lisboa, 1741.

**CONCEIÇÃO, JOSÉ DA** *vide* Rosario, Gervásio: *Gemidos seraficos*.

**CONDICCOENS COM QUE SE ARREMATIA O TRANSPORTE DE CAZAFES** *vide* Gusmão, Alexandre de.

**CONTINUAÇÃO DAS MEDITAÇÕES** *vide* Gama, Manoel Jacinto Nogueira da.

**COPIA DA CARTA QUE HUM AMIGO ESCRVEU DE LINHOA** *vide* Coutinho, José Joaquim da Cunha de Azeredo.

**CONNEA, FILIPE NERI** — *Relação das festas que se fizeram em Pernambuco pela feliz aclamação [sic] do mui alto, e poderoso Rey da Portugal D. Joseph I. Nosso Senhor do anno da 1751. para o da 1752. sendo Governador, e Capitão General deitas Capitania o Illustriss. e excellentiss. senhor Luis Joseph Correa da Sd do Conselho da Sua Magestade, de. Por Filippa Neri Correa Official mayor da Secretaria do Governo, e Secretario particular do mesmo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Governador. Lutos, Na Officina de Manoel Soares, Anno de MDCCCLIII [1753]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 22 pp.

Barbosa Machado, Inocêncio e Blake não citam o autor desta *Relação*. Entretanto Barbosa Machado possui um exemplar descrito pelo barão de Ramis Galvão (*As. da Bibl. Nat.*, vol. 3, p. 274). Figueiredo cita-a. (*Bibl. Hist. Port.*, n. 432). Varnhagen comenta-a longamente (*Hist. Geral*, Séc. XIV, fim).

A *Relação* começa transcrevendo as cartas que o governador mandou "aos Prelados das Religioes desta Praça do Reyno, e Cidade de Olinda, para que estes com seus Religioes fizessem preces, e oraçoens a Deus pela vida, augmento, e progressos de Sua Magestade..." pois queria Elle que "chegassem ao Céu

as nossas rogativas antes que na terra se ouvissem vivas, e aclamações..." Transcreve também as cartas mandadas às Câmaras de Olinda e Recife e a todas as Câmaras e Officiais sob sua jurisdição ordenando que se fizessem luminárias durante três noites successivas e dessem as sortes três salvas de artilharia.

Houve parada das tropas vestidas com uniforme novo. Na Sé houve *Sermão* e *Te Deum* com "quatro bem concertados coros a quem regia, e fazia compoço o R. P. M. Antonio da Silva Alcantara, insigne compositor, e Mestre de Capella da mesma Sé, alnde ajuntou para esta função, os mais destros instrumentos, e as melhores vozes que havia em todo este continente, alem dos Muscos do partido, sendo elle o mesmo que tinha composto aquella salva..." No final do *Te Deum* houve replicar de mimos, descargas de monqueteria e salvas das fortalezas.

Nessa noite começaram as 3 dias de luminárias e o governador deu "hum admiravel jantar, abundante das mais esquisitezas iguaras e delicadas manjares que pôde descobrir o gosto em hum paliz sonda não alcanço os mimos da Corte, nem as deliciosas frutas da Europa".

"Passados alguns dias se entrou na manufactura de hum sumptuoso tablado, ou edificio, em que se haviam de representar três comedias..." O tablado foi construido, pelo official de artilharia Miguel Alvares Telxeira, defronte das janelas do Palácio. Nesse teatro "de tres vixionas scenas" com "luzes occultas" representaram-se três peças: *La festa de reynar*, *Cuba y Casilda de amor* e *La Piedra Philosophal*. As comedias foram acompanhadas "de quatro coros de musica com trinta e tantas figuras ricamente adornadas, em que entravão quatro rabeceos, doze rabeceas, duas trompas, e dous abucis, e tudo o mais vozes, a que fazia compoço com toda galhardia a primeira da-

ma. A solta das comédias era composta pelo mesmo Author da do *To Drum*...

Mas essas comédias não foram representadas em junho de 1731 juntamente com os demais festejos, mas em fevereiro de 1732 por causa do "proceloso Inverno tão ingrato" naquela conta.

"Concluiu-se o festejo com tres successivas noites de fogo, e na ultima se despedio o R. P. M. Alcantara de Sua Excellencia lo governador com huma boa serenata".

Não deixa de ser divertido o que conta o autor da *Relação* sobre o incidente que se passou a propósito das despesas feitas com a encenação das comédias. O governador escreveu aos officiaes da Câmara do Recife dizendo-lhes que cabia a elles vestirem as atôres. Os camaristas valeram-se da referida carta para descarregar os gastos nos officiaes mecânicos da cidade, estes queixaram-se ao governador que os mandou desobrigar das despesas e restituir o que já haviam gasto. Afinal, o Capitão Nicolau da Costa Leitão assumiu a responsabilidade de pagar tudo e dividir as despesas com outras pessoas.

**COSTA, ANTONIO DA** *vida* Barro, João Borges de: *Relação panygyrica*.

Antônio da Costa, natural da Bahia, faleceu em Pernambuco em 1780. Pertenceu à Academia dos Rematados. Além do *Sermão* pronunciado por ocasião das exéquias de D. João V (publicado na *Relação panygyrica*) Blake (vol. 1, p. 143) cita um *Sermão* do glorioso patriarcha S. Bento e comenta: "Dizem-me que este sermão é um monumento, que revela a profunda erudição do autor, como teólogo". Ora, Barbosa Machado (vol. 4, p. 33) não cita esse sermão.

**COSTA, ANTONIO JOSE GOMES DA** *vida* Sá, Manoel Tavares da Sequeira e: *Júbilos da América*.

**COSTA, CLAUDIO MANOEL DA** -- *Epicédio Conagrado á mudoza memoria do reverendissimo senhor Fr. Gaspar Da Encarnação, Reformador dos Conegos Regulares de Sancto Agostinho da Congregação de Sancta Cruz da Coimbra. Offerecido Em desajogo da magoa ao Ilustrissimo, e reverendissimo senhor D. Francisco Da Annuniação, Do Conselho de Sua Magestade, Cancillario, Reformador, e Rector da Universidade de Coimbra, Prior Geral dos Conegos Regulares, e Prelado do seu Iteuto. Por Claudio Manoel da Costa Academico Coimbraes. Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia da Jesus, Anno de 1753. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; p. de título, 1 fl. a.n. com a dedicatória, 1 fl. a.n. com uma elegia em latim: *Pro munere stouendo*, 8 pp.; 3 cabeçalhos e um "cul de lampe" xilogravados, todos com a insignia da Companhia de Jesus.

Este poema de Cláudio Manoel da Costa, publicado em Coimbra, é raríssimo.

**COSTA, CLAUDIO MANOEL DA** -- *Ordas [sic] de Claudio Manoel da Costa, Arcade Ultramarino, chamado Glaucete Saturno, offercidas ao Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. E. José Luis de Meneses Abrachra Castello Branco, Conde de Valladares... [6 linhas com títulos]. Coimbra. Na Officina da Louz Escoo Ferraria. M.DCC.LXVIII [1768]. Com licença da Real Mesa Censoria.*

15 x 10; XXIII com \* de ante-rosto, dedicatória e "prologo ao leitor", 320 pp.

Note-se o erro de impressão na primeira palavra do título: *Ordas* ao invés de *Obras*.

# EPICEDIO CONSAGRADO

A' SAUDOZA MEMÓRIA

DO  
REVERENDÍSSIMO SENHOR  
**F. G A S P A R**  
DA ENCARNAÇÃO,

Reformador dos Conegos Regulares de Santo Agostinho  
da Congregação de Santa Cruz de Coimbra.

OFFERECIDO

Em delibação da meza ao  
ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO SENHOR

**D. FRANCISCO**  
DA ANNUNCIAÇÃO,

Do Conselho de Sua Magestade, Cancellario, Reformador,  
e Rector da Universidade de Coimbra, Prior Geral  
dos Conegos Regulares, e Prelado do seu Icenio.

**CLAUDIO MANOEL DA COSTA**

Academico Conimbricense.



**COIMBRA:**

No Real Collegio das Artes da Companhia de JESU,

Anno de 1753.

Com todos os honras necessarias.

**COSTA, CLAUDIO MANOEL DA** —  
Villa Rica, Poema de Claudio Ma-  
noel da Costa. Arcade Ultramarino,  
com o nome de Glaucusto Saturnio,  
Offerecido ao Illm.<sup>a</sup> e Exm.<sup>a</sup> Sr.  
João Antonio Freire de Andrade,  
Conde de Bobadella &c., &c. Dado  
à luz em obsequio ao Instituto His-  
torico e Geographico Brasileiro por  
um de seus Socios Correspondentes.  
Ouro-Preto. Anno de 1835. Oro-  
Preto. 1839, [sic] Typ. do Univer-  
sal.

20 x 14; fôlha de ante-rosto, fô-  
lha de rosto, 1 fl. s.n. com Carta  
Dedicatória de Cláudio Manoel da  
Costa, 1 fl. s.n. com Prólogo, XIX,  
com o Fundamento Historico, 80 pp.

O Fundamento Historico já tinha  
sido publicado em O Patriota com o  
título de Memoria historica e geo-  
graphica da descoberta da Minas  
extrahida dos manuscritos de Clau-  
dio Manoel da Costa.

Primeira edição.

---

COSTA

COSTA

---

**COSTA, CLAUDIO MANOEL DA** —  
*Villa Rica* — Poema de Claudio  
Manoel da Costa errada ultrama-  
rino com o nome de Glauceste Sa-  
turnio *Offerecido ao Ilm.º e Exmo.º*  
*Sr. José Antonio Freire da Andra-*

*da, Conde de Bobadella, etc. etc.,*  
*no anno de 1773. Ouro Preto, Typ.*  
*do Estado de Minas, 1197.*

21 x 14; XXX, 95 pp.

Segunda edição.

ORBAS  
DE  
CLAUDIO  
MANOEL DA COSTA,  
Arcade Ultramarino, chamado  
GLAUCESTE SATURNIO,  
OFFERECIDAS

Ao

mo

mo

ILL. E EX. SNR.

D. JOZE LUIZ DE MENEZES

ABRANCHES CASTELLO BRANCO,

Conde de Valladares, Commandador das Cam-  
mendas de S. José da Castanheira, S. Julião de  
Monte-negro, S. Maria de Viude, e S. Maria  
de Locores, da Ordem de Christo, Govern-  
dor, e Capitão General da Capitania das  
Minas Geraes, &c. &c. &c.



COIMBRA.  
Na Officina de Luiz Secco Ferreira.

---

M.DCC.LXVIII.

*Com Licença da Real Mesa Censória,*



# VILLA RICA,

## POEMA

DE CLAUDIO MANOEL DA COSTA

ARCADE ULTRAMARINO,

com o nome de

CLAUDETE SATURNIO.

Offerecido "ao Ilm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Sr. José Antonio Freire  
de Andrada, Conde de Bobadilla &c., &c.,  
no anno de 1771.



Dado á luz em obsequio ao

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

por um de seus Socios Correspondentes.

OURO-PRETO. ANNO DE 1839.

Ouro Preto. 1839. Typ. de Universal.

COSTA, CLAUDIO MANOEL DA —  
Obras Poeticas de Claudio Manoel  
da Costa (Olamocata Saturnio) —  
Nova Edição Contendo a reimpres-  
são do que deixou inédito ou anda  
esparso, e um estudo sobre a sua  
vida e obras por João Ribeiro da  
Academia Brasileira. Tomo I no-  
vistas, eglogas, epistolas, fábula e  
epicadica. H. Garnier, livreiro-edi-  
tor. . . Rio de Janeiro, 1903.

2 vols. 18 x 11; Tomo I: 351 pp.;  
Tomo II (romances, cantatas, can-  
çonetas, poesias inéditas e o poe-  
ma Villa Rica). 281 pp.

COSTA, CLAUDIO MANOEL DA —  
Cala de Mello Franco. O Inconfi-  
dente Claudio Manoel da Costa, O  
Parnaso Obsequioso e As "Cartas  
Chilenas". Schmidt, editor, 1931,  
Rio.

O volume contém um estudo sobre Cláudio Manoel da Costa, outro sobre a autoria das *Castas Chilenas*, que Caio de Mello Franco atribui a Cláudio, e a publicação de um ms. inédito que possuiu o "Parasão Obsequioso. Drama Para se recitar em Musico no dia 5 de Dezembro de 1763, em que faz annos o Ilmo. e Exmo. Sr. D. José Luiz de Menezes, Conde de Valladarias, Gor. e Capp. General da Capitania de Minas Geraes e etc. Por Claudio Manoel da Costa Bacharel Formado na Faculdade de Canones: Academico da Academia Lyurgica de Coimbra, e Creado pela Arcadia Romano Vice Custodo da Colonial Ultramarina com o nome de Glaucete Saturnio e etc."

Nos papéis de Cláudio Manoel da Costa, da Coleção Lamego (na Biblioteca da Fac. de Fil. da Univ. de São Paulo) existe uma carta do poeta onde diz que publicou em Coimbra as seguintes obras: *Manuário poetico* (1753), *Numero harmonico* (1753), *Labyrinto do amor* (1753) e *Mafalda triumphante*. Não consegui encontrar essas composições. É bem possível, entretanto, que se achem na centena de volumes sem catalogação, das *Miscelâneas* que pertencem ao antigo acervo da biblioteca ou ainda em outros volumes da mesma espécie, e nas mesmas condições, em outras instituições portuguesas.

Ramiz Galvão publicou na *Revista Brasileira* (vol. 3, 1895) alguns inéditos de Cláudio Manoel da Costa. Vide *Colecção de poesias inéditas*.

**COSTA, MANOEL RODRIGUES DA** — *Tractado da cultura dos Pasmgueiros* nova edição revista, corrigida, e augmentada. Traduzida da lingua franceza por Manoel Rodrigues da Costa presbytero do habito de S. Pedro, e natural de Minas Geraes. Lisboa, Na Typographia Chalcographica e Litteraria do Arco do

Cego. M.DCCCXI [1801]. Por ordem Superior.

21 x 13; VII, 136 pp., 16 grav.

Inocência 6-93 e 16-301, 417. Blake 6-18R.

A biografia deste notável Inconfidente Mineiro vem em Blake (vol. 6, p. 188). Note-se que este vol. foi impresso no Arco do Cego.

Embora a p. de rosto diga "nova edição revista, corrigida e augmentada", não vi edição anterior a esta. Inocência e Blake não citam outra.

**COSTA, MANOEL RODRIGUES DA** — *A Sua Alteza Real, o Principe Regente Constitucional, Defensor Perpetuo do Brazil, Pelo Padre Manoel Rodrigues da Costa. Morador na Villa de Barbacena, Comarca do Rio das Mortes, e Provincia de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1822. Na Officina de Silva Porto & C.*

20 x 14; 16 pp.

Cabral 124R.

O autor publicou outras obras que vêm mencionadas em Blake.

**COSTA, MARCOS DE ALACJO** vide *Iteneres*. Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão Pernambuco*.

**COSTA, VICENTE JOSÉ FERREIRA CARDOSO DA** — *Compilação systematica das Leis Extravagantes de Portugal, offerrecida ao serenissimo senhor Dom João Principe do Brazil, seu author Viceste José Ferreira Cardoso da Costa, Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra: Correspondente do Numero da Academia Real das Sciencias da Lisboa; e Juiz da Fôra do Civil da Cidade do Porto. Lisbon Na Regia Officina Typographica. Ano M.DCC.XCIX [1799]. Com licença da Sua Magestade.*

TRACTADO  
DA CULTURA  
DOS  
PESSEGUEIROS  
NOVA EDIÇÃO

REVISTA, CORRECÇÃO, E AUMENTADA.

TRADUZIDO DA LINGUA FRANCEZA

POR

MANOEL RODRIGUES DA COSTA

PRIMEIRO DO MARITO DO S. PEDRO, E NATURAL  
DE MIRA DO OESTE.



LISBOA,

NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA E LITHOGRAPHICA  
DO ARCO DO CEGO.

M. DCCCL.

*Por ordem Superior*

20 x 14; p. de rosto, 3 fls. s.n.  
com dedicatória e sinopse, 108 pp.

Sobre esta obra diz Inocêncio  
(vol. 7, p. 428): "é um discurso pre-  
liminar, impresso em separado e  
destinado a servir de aparato à obra  
empreendida com o mesmo título:  
a qual mais tarde se annexou, quan-  
do elle veio a publicar-se panno de

este anno, com rosto idéntico, porém  
em formato mais crecido".

Da Compilação já foi publicado  
o primeiro vol., em 1806, contendo  
as leis militares.

COSTA, VICENTE JOSÉ FERREI-  
RA CARDOSO DA — *Memoria so-  
bre a avaliação dos Bens de Praso,*

offerida A Sua Alteza Real O Principe Regente Noso Senhor pelo demabargador Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, e publicada por ordem do mesmo senhor. Lisboa, M.DCCCII [1802], Na Regia Officina Typographica.

20 x 14; 137 pp.

**COSTA, VICENTE JOSÉ FERREIRA CARDOSO DA** — *Observações do Dr. Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, Sobre um Artigo da Gazeta de Lisboa, de 29 de outubro, de 1810.* Londres: Impresso por W. Lewis, Paternoster — Row. 1811.

20 x 13; 72 pp.

Em seguida à p. de rosto vem um Aviso do Editor, datado de Londres, julho 15, 1811 e assinado com as iniciais H. J. D. C., isto é, Hipólito José da Costa. Numa aviso Hipólito diz que as *Observações* lhe chegaram às mãos com o nome do Dr. Cardoso da Costa como sendo seu autor: "Não tendo, porém, bastante autoridade para afirmar se elle he ou não o escriptor deste opusculo, julgamos que não devíamos committir o seu nome; para que, se elle na verdade fol, como se diz, quem escreveu este papel: se lhe não negasse, com tal commissão, o louvor devido a tão animadas reflexões, tão juridicas raciocinações, e tão irrefragaveis argumentos."

O motivo que deu ensejo a estas *Observações* do dr. Cardoso da Costa foi a publicação na *Gazeta de Lisboa* de um artigo attribuindo à influencia dos Ingleses a prisão e deportação para a Ilha Terceira de diversas cidadãos portuguezes, inclusive o autor, em setembro de 1811. O governo britânico desmentira sua participação nesses prisões. Dr. Cardoso da Costa ataca violentamente o governo portuguez, prova a illegalidade do seu ato, narra as circumstancias em que foram presos e deportados os cidadãos acusa-

dos de jacobinismo e mostra que os Ingleses não tiveram nada a ver com esse fato, devido exclusivamente, às autoridades portuguezas.

**COSTA, VICENTE JOSÉ FERREIRA CARDOSO DA** — O author da *Explicação Imparcial das Observações da Gazeta desenganado, e desfundido*, pelo Dr. Vicente José Ferreira Cardoso da Costa; a que se ajuntam, como preliminar, a mesma integra da "*Explicação Imparcial*", a fim de que a refutação fosse acompanhada da obra refutada. Londres: Impresso por W. Lewis, St. John's — Square. 1813.

20 x 14; VII, 315 pp.

Os ataques do dr. Vicente Cardoso da Costa ao governo portuguez, contidos nas suas *Observações*, publicadas por Hipólito da Costa (vide supra), provocaram uma resposta contida num folheto anónimo, intitulado *Explicação Imparcial das Observações do dr. Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, sobre um artigo da Gazeta de Lisboa...* que se publicou logo em seguida.

Neste vol. Dr. Cardoso da Costa reimprime a *Explicação Imparcial* (p. 1 a VII e 1 a 61) e, em seguida (p. 62 a 315), rebate os argumentos apresentados e torna a atacar o governo portuguez.

O jurista Cardoso da Costa, nascido na Bahia, foi autor profítero. Sua biblioteca completa figura em *Inocência* (vol. 7, p. 427 e vol. 20, p. 7, 296).

**COUTINHO, FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA** — *Oração Gratulatoria recitada pelo senhor Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Freire Conventual da Ordem Militar de S. Bento de Avis, Collegial, e Reitor do Real Collegio das Ordens Militares na Academia Liturgica A 4 de Novembro de 1760.* Coimbra: M.DCCCLXII

[1762] *Na Typographia da Academia Liturgica. Com as licenças necessárias.*

20 x 14; 32 pp.

Esta Oração Gratulatoria foi também publicada na *Collectio Academicæ Liturgicæ annus IV*, p. 7 e 36. (Vide essa obra).

**COUTINHO, FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA** — Pastoral do Vigário Capitular do Bispado de Coimbra. [no fim:]. Na Officina de Antonio Rodrigues Gahard, impressor da Real Mesa Censoria: Com licença da mesma Mesa.

30 x 20; 11 pp.

Contém a pastoral, datada de fevereiro de 1780, uma Carta Circular para todos os parócos Do Bispado de Coimbra pedindo informações sobre o estado da suas paróquias e instrução pela qual devem regular Os RR. Parócos nas relações, que haerem do estado das suas paróquias.

**COUTINHO, FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA** — Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Desembargador da Casa da Supplicação, Deputado no Santo Officio, e da Real Mesa Censoria, e Vigário Capitular do Bispo de Coimbra com toda a jurisdicção ordinaria, &c. Ao clero Secular, e Regular, e Fiel da mesma Bispado, Sauda, e Benção... [s.l., s.impr., s.d.].

30 x 20; 19 pp. Sem p. de rosto.

Pastoral datada de Coimbra em 1 de abril de 1770 seguida da carta encíclica e o breve de jubileu geral do Papa Clemente XIV por ocasião de sua exaltação ao trono pontifício.

**COUTINHO, FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA** — Dom Francisco de Faria Pereira Coutinho Por Graça da Deos, e da Santa Sé Apostolica Bispo de Zamozoli, e Coadjutor, e Futuro Succesor do Bispado de Coimbra, Reformador Raytor da Universidade, Do Conselho de Sua Magestade &c. Ao clero, e povo S. e B. em N. S. Jesus Christo. [s.l., s.impr., s.d.].

30 x 20; 15 pp. Sem p. de título.

A pastoral está datada de 1777.

**COUTINHO, JOAO PEREIRA RAMOS DE AZEREDO** — Compendio Jurídico do estado da Universidade de Coimbra no tempo da juracão dos denominados Jermitas e das estragas feitas nas sciencias e nos professores, e directores que regem pelas maquinações, e publicações dos novos estatutos por elles fabricados. Lisboa Na Regia Officina Typographica. Anno MDCCLXXXII [1772].

17 x 11; XX, 1 fl. s.n. com Sumario dos preliados, 503 pp.

Inocência 4-20 e 10-331. Blake 4-22.

Existe uma edição de 1771 da mesma officina (XV, 2 fl. s.n., 124 pp.; 1 fl. s.n.) em grande formato.

Nas pp. preliminares vem a Carta Régia nomeando a Junta da Provisência Literária encarregada de reformar a Universidade de Coimbra. Essa junta era composta "de baixo da Inspecção do Cardinal da Cunha... e do Marquez de Pombal" do Bispo de Béja, José Ricalde Pereira de Castro, José de Seabra da Silva, Francisco António Marques Giraldes, Francisco de Lemos de Faria, Manoel Pereira da Silva, e João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho.

Sabe-se que o Compendio foi redigido por este último magistrado nas-

cido no Rio de Janeiro, no engenho de Marapicú.

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO** — *Ensaio Económico sobre o commercio da Portugal e suas colonias offercido ao serenissimo Principe do Brazil Nosso Senhor e publicado de ordem da Academia Real das Sciencias pelo seu socio Jose Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho*. Lisboa, Na Officina da mesma Academia 1794. Com lufura da Real Mesa da Commissão Gerdi sobre o Exame, e Censura dos Livros.

20 x 14; p. de ante-rosto, p. de rosto, 1 fl. com o artigo das atas da Ac. R. das Ciências mandando imprimir a obra, 1 fl. com dedicatória da autor, III, com índice, 153 pp.

A p. [133] contém o título seguinte. Impresso no meio da p.: *Memoria sobre o Preço [sic] do Açúcar*. (Foi publicado por ordem da Academia R. das Sciencias em 1791: agora ade novamente corrigida, e acrescentada) Pelo mesmo Autor. Esta Memoria já tinha sido publicada no tomo III (1791) das *Memorias Economicas da Acad. Real das Ciências*.

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO** — *Ensaio Económico sobre o commercio da Portugal e suas colonias offercido ao serenissimo Principe da Beira o Senhor D. Pedro, e publicado de ordem da Academia Real das Sciencias pelo seu socio D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho*, bispo em outro tempo de Pernambuco, depois eleito de Bragança, e Miranda, e actualmente bispo d'Elvas, do conselho da Real Alcaza Real etc. Segunda edição corrigida, e acrescentada pelo mesmo auctor. Lisboa, Na Typographia da Academia Real das Sciencias. Anno M.DCCC.XVI

[1816] Com licença da Sua Alteza Real.

20 x 14; 8 pp. com o privilégio, 1 fl. com o artigo das atas da Academia mandando imprimir a obra (assinado por José Bonfácio de Andrada e Silva, Secretário da Academia), de [VII] a XXIII com a dedicatória e o prefácio, 211 pp., 2 fls. s.n. com índice.

Os exemplares absolutamente completos usam no fim o Catálogo das obras impressas pela Academia em 3 fls. s.n.

Esta ed. revista e aumentada também traz a *Memoria* sobre o preço do açúcar (p. 183 no fim).

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO** — *Ensaio Económico sobre o commercio da Portugal e suas colonias. Publicado de ordem da Academia Real das Sciencias pelo seu socio D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho Bispo que foi de Pernambuco e Elvas, e Inquisidor Geral* — Terceira Edição. — Lisboa, Na Typographia da Academia Real das Sciencias, 1828.

20 x 15; XXIII, 201 pp., 2 fls. s.n. com índice.

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO** — *A Political Essay on the commerce of Portugal and her colonies, particularly of Brazil in South America. By J. J. da Cunha de Azeredo Coutinho Bishop of Pernambuco [sic], and Jellow of the Royal Academy of Science of Lisbon. Translated from the Portuguese. London: Printed for, and sold by G. G. and J. Robinson, Paternoster Row. 1801.*

22 x 13; 2 fls. s.n. com dedicatória do tradutor ao conde de Liverpool, V com prefácio do tradutor, 2 fls. s.n. com índice, 108 pp., 1 fl. s.n. com errata.

Única edição da tradução inglesa. Na dedicatória ao conde de Liverpool, presidente do "Board of Trade and Plantations", o tradutor diz que devido à crise atual toda informação sobre as colónias portuguesas que deverão passar para a proteção da Inglaterra, como medida política, torna-se útil. A paz enganadora firmada no momento entre a França e Portugal foi feita para que as colónias portuguesas não caíam nas mãos da Inglaterra. Mas, se uma paz geral não vier imediatamente, será necessário, no interesse da Inglaterra, frustrar essa política insidiosa dos seus inimigos. No prefácio diz o tradutor que foi com grande dificuldade que conseguiu um exemplar da obra original, pois a edição esgotou-se quase imediatamente. O interesse dessa obra é tanto maior quanto é sabido que Portugal sempre impediu a publicação de informações sobre suas colónias, especialmente sobre o Brasil. O tradutor mostra em seguida a importância das informações contidas no livro e diz que as vantagens que possam advir para Portugal com a publicação dessa obra, caso fosse pela continue independente, podem trazer também vantagens para a Inglaterra no caso deste último país ver-se obrigado a ocupar as colónias portuguesas provisoriamente ou de uma maneira definitiva.

Esta tradução não contém a *Memoria sobre o preço do açúcar*.

Em 1806 imprimiu-se nova página de rosto que se colocou no lugar da mesma página da edição de 1801, com as seguintes palavras: "... Second Edition. London: Printed for H. D. Symonds, N.º 20, Paternoster-Row, 1806". Essa "segunda edição" nada mais é que a primeira com nova folha de rosto.

No ano seguinte fez-se a mesma coisa. Em nova página de rosto contém as seguintes palavras: "... J. J. da Costa Cunha Azeredo Coutinho, Bishop of Pernambuco, and Fellow of the Royal Academy of Sciences of Lisbon: many years a

resident of South America. London. Printed for the Translator, and sold by S. Highley, Maxwell and Wilson. 1807".

Portanto só existe uma edição da tradução inglesa com três páginas de rosto diferentes, datadas respectivamente de 1801, 1806 e 1807.

Esse fato prova que a tradução inglesa do *Essaio Económico* não teve, como dizem, grande sucesso na Inglaterra. Para vender os exemplares remanescentes da primeira edição, foi preciso usar do artifício (muito empregado no século passado), de mandar fazer nova página de rosto com data recente.

U b e e

B r a s i l i e n

u n d

P o r t u g a l s H a n d e l

u n d

s e i n e n K o l o n i e n

u n d

J. J. da Costa de Azeredo Coutinho

Aut. de 1806

Und dem Portugiesischen Handel

u n d

D. Carl Ruzhbar.

Hamburg 1806.

Bei Benjamin Gottlieb Hoffmann.



**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO** — *Ueber Brasilien und Portugals Handel mit seinen Kolonien von J. J. da Cunha de Azeredo Coutinho Bischof zu Pernambuco. Aus dem Portugiesischen übersetzt von D. Karl Murhard. Hamburg 1806. Bei Benjamin Gottlob Hoffman.*

18 x 11; VI, 150 pp.

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO** — *Carta Pastoral em que o excellentissimo e reverendissimo Bispo de Pernambuco saudá aos seus diocesanos. Lisboa: Na Ofic. da Acad. R. das Sciencias. 1795. Com licença da S. Mag.*

20 x 14; 14 pp.

Inocência 4-384 e 470; 13-22. Blake 4-475.

Esta Carta Pastoral tem a particularidade de ter sido impressa nu-

ma orthographia própria: "Chêto de admiração, e de ternura, amados Filhos." onde predominam os acentos em quase todas as palavras. As primeiras obras de Azeredo Coutinho foram impressas nessa orthographia peculiar.

É datada de "Lisboa sob náo m-nal, e Sêlo das nôas Armas aos 20. de Março de 1795".

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO** — *Relatutos do seminario episcopal da N. Senhora da Graça da cidade da Olin-da de Pernambuco [sic] ordenados por D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, XII. Bispo de Pernambuco do Conselho da S. Magestade Fidelissima, fundador do mesmo seminario. Lisboa, Na Typographia da Acad. R. das Sciencias... 1795.*

20 x 14; 3 fls. a n., 129 pp., 1 fl. s. n. com errata.

É sabido o papel preponderante que o Seminário da Olin-da exerceu na história da educação e das idéias no Brasil. Estes Relatutos tornaram-se obra clássica de consulta.

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO** — *Relatutos do recolhimento da N. Senhora da Gloria do lugar da Boa-Vista de Pernambuco [sic]: ordenados por D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo de Pernambuco do Conselho da S. Magestade Fidelissima [sic]. Lisboa, Na Typographia da Acad. R. das Sciencias. 1796. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço [sic].*

20 x 14; 1 fl. s. n. com índice, 119 pp.

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO** — *Analyse sur la justice du commerce du ra-*

## CARTA PASTORAL

EM QUE

O EXCELENTISSIMO E REVERENDISSIMO

BISPO DE PERNAMBUCO

SAUDA

AOS SEUS DIOCEZANOS.



LISBOA: Na Ofic. da Acad. R. das Sciencias.  
1795.

Com licença de S. MAG.

chat des esclaves de la Côte D'Afrique. Par Joseph-Joachim da Cunha da Azeredo Coutinho, Portugais. Londres De l'imprimerie de Baylis, Greville-Street, Holborn. Se vend chez A. Dulau & Co., ... J. Stockdale... J. Deboffe... T. Bossey... 1798.

22 x 15; XVII, 68 pp.

CONTINHO, JONAS JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Analyse sobre a justiça do commercio do Rascão de Escravos da Costa da Africa, novamente revista e acrescentada por seu author D. José Joaquim da Cunha da Azeredo Coutinho Bispo de Elvas, em outro tempo Bispo de Pernambuco, cnelo da Miranda, e Bragança, do Conselho da Sua Magestade. Lisboa, Anno M.DCCC.VIII (1808). Na Nova Officina de João Rodrigues Neiva. Por ordem Superior.*

21 x 16; XV com dedicatória e prefácio, 112 pp., 1 fl. a n. com errata.

Esta é a segunda edição "novamente revista e acrescentada", a primeira edição em português. Azeredo Coutinho dedicou-a "A vós, Felizes brasileiros, meus Amigos, meus bons Conciudadãos, e Patriotas...". Nessa dedicatória ele diz que tem sido "perseguido pelos Inimigos da nossa Patria, e pelas deshumanas, e cruéis Agências, ou Sectarias dos barbaros Brimot, e Robespierres, destes Monstros com figura humana, que esabelereão em regra — peção antes as colonias, do que hum só principio — ". Adiante diz ele que "o objecto principal desta Analyse he desmascarar os insidiosos principios da Selta Filosofica... he persuadir aos Senhores a tratar bem os seus escravos pelo seu mesmo interesse...".

Esta edição é de fato muito mais desenvolvida que a primeira em francês. Em vez de conter 83 pa-

## ANALYSE

II

### LA JUSTICE

III

## COMMERCE

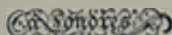
IV

### RACHAT DES ESCLAVES

V

### LA COTE D'AFRIQUE

PAR JOSEPH-JOACHIM DA CUNHA DE AZEREDO  
CONTINHO, PORTUGAIS.



De l'imprimerie de BAYLIS, Greville-Street, Holborn, chez A. DULAU & Co., No 109, Wardour-street, J. STOCKDALE, Piccadilly, J. DEBOFFE, Chancery, T. BOSSELY, Broad-way, près de la Douane Royale.

1798.

rágrafos tem 131, além de novas notas de pé de página.

A explicação do fato da *Analyse* sobre a justiça do commercio do resgate de escravos ter sido impressa pela primeira vez, traduzida para o francês, em Londres é a seguinte: Azeredo Coutinho apresentou o manuscrito dessa obra à Academia das Ciências mas esta não a quis imprimir. Pediu então licença para publicá-la à Real Mesa da Comissão Geral sobre o Exame e Censura dos livros. A licença foi negada (vide José da Silva Bastos, *História da Censura em Portugal*). Li, num interessante livrinho anônimo, impres-

no Rio de Janeiro em 1823, o seguinte: "...e assim depois de traduzi-la no idioma francez passados alguns annos, mandou-a (a *Analyse*) imprimir em Londres, e della deo alguns Exemplares ao Duque de Lafões, então Presidente da... Academia, o qual disse-lhe jocosamente muito antes da impressão de Londres, que assim como a Academia esteve prompta a coroar o — *Annuaire Economique, e Politique du Commerce de Portugal, e de suas Colonias* — publicado pelo dito Azeredo, também elle Duque achava que só alguma sociedade de armadores Barbaroscos poderia coroar aquella *Analyse*. "Appele para Argel, meu Padre, lhe disse o Duque..." (*Discurso Historico — Refutatorio — Politico sobre a carta do Lenior Ejectivo*, ... dado à luz por um Viajante de Pauses Coloniaes. Rio de Janeiro, Silva Porto, 1823, p. 2). Como se vê a regulas, tanto da Academia quanto da própria censura, em publicar um livro justificando a escravidão não damnificou Azeredo Coutinho. Mandou-o traduzir para o francez e publicá-lo em Londres. Consta que a tradução foi feita por elle próprio, o que não deixa de causar admiração, pois está traduzida em excellento estilo. Foi provavelmente revista. Só em 1808 quando a situação politica estava inteiramente mudada, quando os liberais da "Seita Fillosófica" estavam sendo perseguidos, é que Azeredo Coutinho conseguiu imprimir sua obra em portugua. Não é pois de estranhar que no prefácio elle debatare com tanta energia contra "os Inimigos da Patria" e os "Agentes ou secretarios dos bárbaros Brimot e Robespierre" que tinham abolido a escravidão, e dedique seu livro aos seus concidadãos brasileiros tão interessados em manter o resgate de escravos africanos.

[COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO] — *Memo-ria sobre o commercio dos escravos, em que se pretende mostrar que*

*este trafico he, para elles, antes hum bem do que hum mal. Escrita por XXX. Natural dos Campos dos Goticos. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp., Rua do Ouvidor, n. 65. 1838*

21 x 14; 13 pp.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Discurso sobre o estado actual das Minas do Brazil dividido em quatro capitulos. No Primeiro Mostra-se que as Minas do ouro são prejudiciaes a Portugal. No segundo mostra-se a necessidade, que ha de se estabelecerem Escolas de Minerologia nas pradas principaes das Capitancias do Brazil, especialmente nas de E. Paulo, Minas Geraes, Goiás, Mato Grosso. No Terceiro aponta-se o meio para se facilitar a descoberta da Historia Natural, e dos ricos thesouros das Colônias de Portugal. No Quarto aponta-se os meios de se aproveitarem os productos, e a Agricultura do Continente das Minas, que, ahi, ha já perdido para o ouro. Por José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho. Lisboa, Na Imprensa Regia. Anno M.DCCCIV. (1804). Por Ordem Superior.*

20 x 14; 66 pp. 1 il. s.m. com errata.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Alaga-ção Juridica, na qual se mostra que são do padrao da Coroa, e na da Ordem Militar de Christo, as Igrejas, Dignidades, e Benefícios dos Bispos do Cabo de Bojador para o Sul, em que se comprehendem os Bispos do Cabo Verde, S. Thomé, Angola, Brazil, India até a China. Offerecida a Sua Alteza Real o Principe do Brazil Rapto da Portugal por D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Elpo de Parmanduco [sic] alcaide de Braga, e*

Miranda, do Conselho da Sua Magestade. Lisboa, Offic. de Antonio Rodrigues Calhardo, Anno M.DCCC.IV [1804].

20 x 14; 82 pp., 1 fl. s.n. com errata.

Inocência diz que esta obra foi confiada por ordem do Príncipe Regente.

[COUTINHO, JOSE JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO] — *Refutação da allegação jurídica, em que o Excm.<sup>o</sup> e Revm.<sup>o</sup> D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo de Pernambuco... pretende mostrar ser o Padrão da Coroa, e não da Ordem Militar de Christo, as Jurezas A. Offerecidas a Sua Alteza Real o Príncipe Regente da Portugal, pelo Doutor Dionysio Miguel Leitão Coutinho, Graduação na Faculdade de Theologia pela Universidade de Coimbra...* Novamente impresso com algumas Notas do Author da Allegação Jurídica. Lisboa, Na Imprensa Regia, 1806...

20 x 14; 3 fls. s.n., 160 pp.

Dionysio Miguel Leitão Coutinho refutou os argumentos de Azeredo Coutinho numa obra intitulada: *Refutação da Allegação Jurídica em que o Excel. e Rev. D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho... pretende (sic) mostrar ser o do Padrão da Coroa, e não da Ordem Militar de Christo as Jurezas...* pelo Doutor Dionysio Miguel Leitão Coutinho... Lisboa, Imprensa Regia, 1806.

Azeredo Coutinho respondeu reimprimindo a *Refutação* e rebatendo os argumentos do autor nas notas.

COUTINHO, JOSE JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Concordância das Leis da Portugal, e das Bulas Pontificias das quozas humas*

permitem a escravidão dos pratos d'Africa, e outras prohibem a escravidão dos indios do Brasil. Por José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho. Lisboa, Anno M.DCCC.VIII [1808], Na Nova Officina de João Rodrigues Neves. Por Ordem Superior.

22 x 15; 21 pp.

Esta obra é um complemento à *Análise sobre a justiça do commercio do resgate dos escravos*. Foi publicada ao mesmo tempo pelo mesmo impressor e vêm juntas em muitas exemplares.

COUTINHO, JOSE JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Defesa de D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho Bispo de Elvas, em outro tempo de Pernambuco, Elito da Brancura, e Miranda, Governador Interino da Capitania de Pernambuco. Presidente da Junta da Fazenda, Director Geral dos Estudos, do Conselho da S. Magestade, &c. &c. &c. Lisboa, Anno ..... M.DCCC.VIII [1808]. Na Nova Officina de João Rodrigues Neves. Por Ordem Superior.*

20 x 14. VII. 129 pp., 1 fl. dobr., entre p. 86 e 87.

Nesta obra Azeredo Coutinho defende-se das acusações que lhe fizeram quando governador interino da Capitania de Pernambuco. Da p. 61 em diante vem as Peças Justificativas extraídas de papéis originaes e autenticos. Entre a p. 86 e 87 vem uma folha dobrada intitulada: *Lista das arrempaçações do contracto dos dezmos reais desta capitania do Pernambuco, e da de Itamaracá.*

COUTINHO, JOSE JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Comentário, para a intelligencia das Bulas, e Documentos que o Reverendo Doutor Dionysio Miguel Leitão Con-*

tinha junto á sua Refutação contra a Alegação Jurídica sobre o Padroado das Igrejas, e Benefícios do Cabo da Bojador para o Sul; sobre a jurisdição dos Excelentíssimos Bispos Ultramarinos; sobre o Sennhorio e Domínio das Conquistas; e sobre a jurisdição do Conselho de Ultramar. Por José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho bispo d'Elvas; em outro tempo bispo de Pernambuco, bispo eleito de Miranda, e de Bragança, do Conselho da Sua Magestade. Lisboa, Officina de Antonio Rodrigues Galhardo. Anno M.DCCC.VIII [1808]...

20 x 14; 4 fls. s.n., 88 pp., 1 ma-col.

Vide ALEGAÇÃO JURÍDICA e COPIA DA CARTA QUE A S. MAJESTADE... ESCRVEVO O BISPO D'ELVAS.

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO** — Informação dada ao Ministro do Estado dos negócios da Fazenda D. Rodrigo de Sousa Coutinho, por D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo de Elvas, em outro tempo Bispo de Pernambuco, eleito de Miranda, e Bragança, Director Geral dos Estudos da Pernambuco, do Conselho da Sua Magestade. Lisboa, Anno M.DCCC.VIII [1808]. Na Nova Officina de João Rodrigues Neves. Por Ordem Superior.

21 x 15; 34 pp.

Quando Azeredo Coutinho era Director-Geral dos Estudos de Pernambuco reduziu os vencimentos dos professores de gramática latina. O professor dessa matéria em Recife protestou em nome dos outros junto ao Ministro da Fazenda. Este último mandou os papéis a Azeredo Coutinho para informar. É essa informação interessantíssima para a história da educação no Brasil, que vem aqui impressa.

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO** — Respostas dadas por D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, bispo de Elvas, então bispo de Pernambuco, ás propostas feitas por alguns parochos d'aquella diocese. Lisboa, Anno M.DCCC.VIII [1808]. Na Nova Officina de João Rodrigues Neves. Por Ordem Superior.

21 x 15; 26 pp.

Versa sobre a questão de anulação de casamento e separação. Datada de Olinda, 20 de junho de 1799.

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO** — Exhortações Pastorales do Bispo d'Elvas D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho aos seus diocesanos, nas quaes recommenda a defesa da religião, do Soberano, e Da Patria. Lisboa, Na Imprensa Regia, 1811. Com licença.

20 x 14; 24 pp.

Contém as duas pastorais, datadas de 20 de junho de 1810 e 2 de abril de 1811, onde incla, em nome do Deus dos exércitos, os seus diocesanos a combaterem os francezes. Estão escritas em tom exaltado, mandando as milas armarem seus filhos, de accordo com a demagogia guerreira de todos os tempos.

Essas pastorais foram reimpressas na Collecção de alguns manuscritos curiaes do armo. Bispo d'Elvas.

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO** — Cartas que o excmo. Bispo d'Elvas, Dom José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho, escreveu aos excmos. generaes (suplens que mais comorteiro para a restauração da Portugal, copiadas do investigador Portuguez, impressas em Londres. Novamente publicadas e reimpressas en la Ciudad de Badajoz por el Reverendo Padre Fray José Pereira Naya,

*Religioso Observante, Cura Templa-  
ta Vicario del Real Convento de  
Religiosos de Sta. Ana, todo en la  
misma Ciudad, y compatriota del  
mismo Excmo. Sr. O bisp. [a.2.].  
Imprenta de la Hacienda Nacional.  
Año de 1814.*

18 x 12; 20 pp., 1 fl. s.n. com  
errata, p. de mesmo título.

Estas cartas foram reimpressas  
na Collecção de alguns Manuscritos  
curiosos do exmo. Bispo d'Elvas...

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA  
CUNHA DE AZEREDO** — *Copia da  
Carta Que a Sua Magestade o Se-  
nhor Rey D. João VI. (nao do Prin-  
cipe Regente da Portugal) escreveu  
o Bispo d'Elvas em 1816. Londres:  
Impresso por W. Flint, Old Bailey.  
1817.*

17 x 11; 136 pp.

Azeredo Coutinho publicara du-  
rante a invasão franceza o Com-  
mentário para a intelligencia das  
Bulas, no qual elle affirmava que a  
soberania e dominio das conquistas  
ultramarinas pertenciam aos reis de  
Portugal e não à Ordem de Christo.  
Não era essa a doutrina da Mem-  
da Consolidação e Ordem que obte-  
va do Principe Regente uma Carta  
Régia admoestando "mui alçada e  
severamente" o autor dessa tese.  
Mas Azeredo Coutinho não era ho-  
mem para se conformar com a re-  
primenda, escreveu a presente car-  
ta a D. João reiterando e reforçan-  
do sua opinião. Alega também os  
serviços que prestara durante sua  
carreira, em Pernambuco e em El-  
vas durante a invasão franceza e  
junta diversos documentos. Da p.  
114 ao fim vem a *Bulla da Incor-  
poração dos Mostros de Christo,  
Santiago, e Aviz com os Reynos de  
Portugal* — *in perpetuum.*

Tanto esta obra como as outras  
sobre o mesmo assunto escritas por  
Azeredo Coutinho são muito impor-

taes para o estudo da intrincada  
questão das possessões das Ordens  
de Christo, Santiago e Aviz.

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA  
CUNHA DE AZEREDO** — *Copia da  
Analyse da Bulla da [sic] Smo. Pa-  
dre Julio III, de 30 de Dezembro  
de 1550, que constitui o padrão dos  
reis de Portugal, a respeito da  
união, consolição, e incorporação  
dos mostros das ordens militares  
de Christo de S. Trago, e de Aviz  
com os Reynos da Portugal. Offere-  
cida e dedicada a S. A. R. O Prin-  
cipe Regente da Portugal, por D.  
José Joaquim da Cunha D'Azeredo  
Coutinho, bispo d'Elvas, em outro  
tempo da Pernambuco, do Conselho  
de Sua Alteza Real em 1816. Lon-  
dres: Impresso por T. C. Hansard,  
Na Officina Portuguesa, ... 1818.*

22 x 14; XVI, 291 pp., 1 fl. s.n.  
com errata.

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA  
CUNHA DE AZEREDO** — *Copia da  
Carta. Que hum Amigo escreveu de  
Lisboa com algumas Notas em res-  
posta a outra Que lhe remeteu o  
Seu Amigo da Côrte do Rio-de-Ja-  
neiro, copiada do Correio Brasilei-  
no, Numero da Mayo de 1817. Lon-  
dres: Impresso por L. Thompson,  
Great St. Helena, 1819.*

22 x 14; 263 pp., 1 fl. s.n. com  
errata.

O *Correio Brasileiro* publicara,  
no seu número de maio de 1817  
(p. 376), uma carta narrando a  
desavença que o bispo de Elvas ti-  
vera com o cabido a propósito dos  
cónegos que não eram presbiteros.  
Azeredo Coutinho tomara conheci-  
mento da carta por intermédio de  
um amigo. Neste livro elle historia  
toda a questão e defende seu po-  
sto de vista juntando os documentos  
do processo.



**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEVEDO** — *Collecção de alguns Manuscritos, curiosos do Exmo. Bispo d'Elvas, depois Inquisidor Geral*. Dos quais posto que já se tenham publicados alguns no *Periodico denominado O Investigador Portuguez*. Nos Nos. do mez de Fevereiro de 1812, pag. 55; até 587; e no de Setembro de 1815 pag. 313 até 322; outro no *Periodico da nominada Maestrança Lusitana*, Nos Nos. 15, 16, 17 e 18: pag. 201, 211, 237, 273, e 289; com tudo foram sem nome do Author; outras que ainda se conservavam manuscritas e vão agora fazer publicas pelo meio da imprensa. Londres: Impresor por [sic] L. Thompson, 19 Great St. Helena. 1819.

21 x 14; IX, 126 pp., 1 fl. s n. com errata.

Contém os seguintes trabalhos de Azeredo Coutinho:

- 1) Da Ordenação liv. 3 tit. 85. ... (p. 1 a IX).
- 2) Cópia das Cartas, que o Exmo. Bispo d'Elvas escreveu aos Exmos. Generaes Ingleses, que mais contribuíram para a Restauração de Portugal. ... (p. 1 a 24).
- 3) Pastoraes datadas de 20 de Junho de 1810 e de 2 de abril de 1811 (p. 25 a 47).
- 4) Cartas aos redactores do *Investigador Portuguez* (p. 48 a 70).
- 5) Problema sobre a direcção dos balões (p. 71 a 77).
- 6) "Memoria Apresentada na Academia Real das Sciencias de Lisboa pelo seu sócio o Excelentissimo D. Joze Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho". (refutando o elogio de Duguay-Trouin, por Thomaz) (p. 78 a 126).

**COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEVEDO** — *Cópia da Proposta feita ao Bispo de Pernambuco*.

*busco, D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, e da resposta que ella deu á dita Proposta, de.*

20 x 13; 33 pp., sem p. de titulo.

O titulo está impresso na p. 1. A primeira parte contém uma pergunta (proposta) feita ao autor sobre uma questão de piza marítima e a respectiva resposta. A segunda parte (da p. 16 em diante) contém a Cópia da Carta, que escreveu o Bispo de Elvas aos Redactores do *Investigador Portuguez*, publicado [sic] no seu No. 86 (a Agosto de 1818 sobre limites do Brazil pela parte do Sul. Nessa carta Azeredo Coutinho historia a questão e defende os direitos dos portuguezes à margem esquerda do Rio da Praia.

Inocência não cita este folheto porém Brito Aranha (vol. 13, p. 22) menciona-o e acha que foi impresso na Imprensa Régia de Lisboa em 1819.

**CULTURA DA GRANZA** vide Gamra, Manoel Jacinto Nogueira da.

**CUNHA, FELIX DE AZEVEDO DA** — *Patrocínio Empenhado Pelos clamores de hum preso. Assumpto pelo Dirigido Ao Senhor Luis Cesar de Meneses Governador, d Capitão General do Estado do Brasil: E Dedicado Ao Senhor Vazco Fernandes de Meneses Seu filho Primogénito, Sargento mayor da Bateria do Exercito, d Prociencia do Alentejo; Escrito por Felix de Azeredo d'A Cunha Capitão do Tempo d'Armada Real, e dado a estampa pelo doutor Ignacio da Bompayo Homem de Magalhães Clerigo do nobre de S. Pedro, formado na faculdade das Sagradas Canones, em particular amigo. Lisboa, Na Officina de Valentim da Costa Dinaldes, Impresor da Sua Magestade Com todas as licenças necessarias, Anno ..... M.DCC.VI (1706).*

20 x 14; 19 pp.



Barbosa Machado 2-5. Inocência não cria.

Este folheto raríssimo contém diversas poesias em louvor de Luis César de Meneses. Na p. 13 vem um soneto de Sebastião da Rocha Pitta intitulado: *Ao Capitão Felix de Azevedo da Cunha*, sobre o Memorial com que implorou perdão para que hum preso não fosse desterrado. Na p. 14 vem outro soneto, de João de Brito Lima, com o título *Ao Capitão Felix de Azevedo Cunha*, sobre o mesmo memorial e na p. 16 um soneto em espanhol do mesmo autor. Na p. 18, vem outro soneto, por Manuel Botelho de Oliveira.

As outras composições não são de autores brasileiros, que eu saiba. São elles Dr. Bartolomeu da Silva Correia (um soneto intitulado: *Ao mesmo exemplar*, incluindo o admiravel exercicio que o A. fez com sua Companhia na Praça da Bahia em presença do Senhor Luis Comar de Meneses), Félix de Azevedo da Cunha, João Rodrigues Mendes e Miguel Bousdin.

CUNHA, JOAO DA — *Sermão Que se pregou a S. Theodanio na Santa Sé do Salvador da Bahia da todos os Santos, na segunda Domingo da Quaresma, estando o Senhor arcebispo, d' dandose principio á reedificação do ditto Templo.* Pelo Mestre em Artes Joam da Cunha, Vigário encomendado da Matriz de N. Senhora da Piedade, Fraguema de Matrim. Dado ao prelo pelo Doutor Manoel Antunes Vigário Geral do Estado do Brasil. Lisboa. Na Officina de Joam da Costa. M.DC.LXXV. [1675]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 15; 24 pp.

Blake 3-603, diz que tem noticia que o autor nasceu na Bahia.

Barbosa Machado (vol. 2, p. 612) nada diz além do que se lê na p. de rosto deste sermão unico publicado d'esse autor.

CUNHA, JOAO NUNES DA — *Sermão do grande patriarcha, e doutor da igreja S. Augustinho, que na igreja da Palma, e Hospicio da Bahia dos Eremitas Descalços. Pregou o R. P. Licenciado [sic] Joam Nunes da Cunha Vigário collado da Parochia de N. Senhora da Victoria. Dado á estampa, e offercido Ao Illustrissimo Senhor D. Sebastião Monteiro da Vide, Arcebispo da Bahia, e do Conselho da Sua Magestade, Ac. Pelo P. Fr. Thomas da Conceição. Commissario Geral dos Missionarios da Guiné, e Presidentes da mesma Hospicio da Palma. Lisboa, Na Officina de Philipe da Sousa Villela, Com todas as licenças necessarias. Anno M.DCC.III. [1703].*

21 x 15, 28 pp.

Blake 4-13.

O autor nasceu na Bahia em 1670 e faleceu na mesma cidade em 1750. Só publicou este sermão.

CUNHA, LUIS ANTONIO ROSADO DA — *Relação da entrada que fez o excellêntissimo, e reverendissimo senhor D. Fr. Antonio do Desterro Malheyro Bispo do Rio de Janeiro, em o primeiro dia deste presente Anno de 1747, havendo sido antes Anos Bispo do Reyno da Angola, donde por nominação da sua Magestade, e Bulla Pontificia, foy promovido para esta Diocesi. Compоста pelo doutor Luis Antonio Rosado da Cunha Juiz de Fóra, e Provedor dos dejuatos, e ausentes, Capellas, e Rendas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro Na Segunda Officina de Antonio Isidoro da Fouceca. Anno da M.DCC.XLVII [1747]. Com licenças do Senhor Bispo.*

19 x 14; 20 pp. 1 fl. s.n.

Esta famosa *Relação* descreve os festejos realizados no Rio de Janeiro por ocasião da entrada solene do bispo D. Antônio do Desterro Malheiro. Foi escrita pelo Juiz de Fora, Luis Antônio Rosado da Cunha, provavelmente nascido em Portugal.

O bispo chegou ao Rio, proveniente de Lisboa, em 1 de dezem-

bro de 1746. A duração da viagem excedeu o tempo usual, o que provocou cuidados da população. O capitão-general Gomes Freire de Andrada mandou um lize, a bordo do qual seguiu José Fernandes Pinto Alpoim, à procura do barco em que vinha D. Antônio. Não o encontrando, voltou ao Rio, mas em seguida surgiu na barra o navio esperado. Grande comitiva foi cumprimentar o bispo e o acompanhou

**RELAÇÃO**  
**DA ENTRADA QUE FEZ**  
 O EXCELENTÍSSIMO, E DIVINÍSSIMO MONARCA  
**D.F. ANTONIO**  
**DO DESTERRO MALHEIRO**

*Rel. do Rio de Janeiro, em o primeiro dia do presente Anno de 1746.  
 Escrita pelo Juiz de Fora de D. João de Aguiar, Juiz de Fora de  
 D. João de Aguiar, e D. João de Aguiar, Juiz de Fora de*

**COMPOSTA PELO DOUTOR**  
**LUIZ ANTONIO ROSADO**  
**DA CUNHA**

*Juiz de Fora, e Provedor dos defuntos, e aux-  
 gentes, Capellas, e Refidas do Rio de Janeiro.*

+

**RIO DE JANEIRO**

No Imprensa Officina de ANTONIO ISIDORA DA JONCELA.

**Anno de M. CC. XLVII.**

*Com licenças do Senhor Bispo.*

até o convento de São Bento onde ficou hospedado. No dia 11 começaram as festas com a representação da ópera *Felinto Exaltado* com "excelente musica". A entrada solene do bispo em sua cidade deu-se somente em 1 de janeiro, o que deu tempo para fazer os preparativos e a construção de sete arcos nas ruas por onde o bispo devia passar com a procissão. O autor descreve com minúcia a decoração da cidade, o *Te Deum* na catedral e cita os nomes de todas as autoridades que tomaram parte nas cerimônias.

Esta *Relação* não tem somente interesse por descrever festas religiosas no Rio de Janeiro em meados do século XVIII. É o primeiro livro impresso no Brasil. Existem duas tiragens desse famoso folheto: na primeira a data ao pé da página de rosto em vez de ser ..... MDCCXLVII [1747] saiu impressa MCCCXLVII [1247]. Além desse engano existe uma pequena alteração no texto da segunda tiragem que apareceu com a data certa. Sobre este detalhe e toda a questão da in-

trodução da imprensa no Brasil vide meu livro *O Bihlódilo Aprendido* (São Paulo, Cia. Edit. Nac., 1963). Como se sabe toda a edição foi apreendida e, em parte, destruída. Hoje em dia só se conhece a existência dos seguintes exemplares da primeira tiragem (com a data errada): o da biblioteca do Itamarati, o da biblioteca de Nova York e o meu. Da segunda (com a data certa) sabe-se da existência dos seguintes: dois exemplares na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (col. Barbosa Machado), um na Catholic University of America, em Washington (exemplar que pertenceu a Oliveira Lima), outro também na biblioteca de Nova York e um na Universidade de Coimbra.

Deste folheto tão raro Félix Pacheco publicou em 1931 uma edição fac-similar em apêndice a sua obra *Dois Charadas Bibliográficas*.

**CURADO, MANOEL DOS REIS**  
vide Menezes, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão pernambucana*.

## D

**D.P.R.V.** — Na dia natalicio do Illustrissimo, e Excellentissimo Senho-  
ra D. Maria Magdalena Leite da  
Souza Oliveira e Castro; esposa do  
Illustrissimo, e Excellentissimo Sen-  
hor Pedro Maria Xavier de Alal-  
de e Mello, Governador, e Capitão Ge-  
neral da Capitania de Minas Ge-  
raes. Dedicado por seu author D.  
P. R. V. em Villa Rica a 25 de Ou-  
tubro de 1803. Porto, Na Typ. de  
Antonio Alvares Ribeiro anno .....  
M.DCCC.VI. [1806].

20 x 15; 8 pp.

Tudo me leva a crer que esta  
composição é de autoria de Diogo  
Pereira Ribeiro de Vasconcelos, que  
escreveu um canto poético ao mes-  
mo governador de Minas Gerais,  
cujo texto não foi impresso, mas  
gravado pelo padre José Joaquim  
Viegas de Menezes em Villa Rica,  
em 1806. (vide Vasconcelos, Diogo  
Pereira Ribeiro de: Canto).

#### DANTAS, ANTÔNIO RODRIGUES

— *Arte Latina, ou Nova Collecção  
das melhores preceitas para apren-  
der breve, e solidamente a Gram-  
matica da lingua Latina. Disposta,  
Correcta, e Emendada pelo seu Au-  
thor Antonio Rodrigues Dantas.  
Presbytero Regular Marianense, e  
Professor Regio de Grammatica La-  
tina na Cidade de Mariana. Tercei-  
ra Edição. Lisboa, Na Typographia  
Rollandiana 1781. Com Licença da  
Real Mesa Censoria.*

15 x 10; 224 pp.

A primeira edição é de 1773.

#### DANTAS, ANTÔNIO RODRIGUES

— *Explicação da Syntaxe Dividida  
em duas Partes: na primeira se tra-  
ta do que pertence a Syntaxe de  
Concordancia, e Regencia; na se-  
gunda se dá noticia da Syntaxe ge-*

*ral, e uso particular de varios sub-  
stantivos, adjectivos, e verbos, e ou-  
tras mais partes da proça, compo-  
sta pelo padre Antonio Rodrigues  
Dantas Professor Regio de Gramma-  
tica Latina na cidade de Mariana.  
Lisboa, Na Officina de Miguel Ro-  
drigues, Impressor do Esmo, Senhor  
Card. Patriarca. M.DCC.LXXV  
[1775]. Com Licença da Real Mesa  
Censoria.*

14 x 10; 2 fls. s n. com p. de tí-  
tulo e Prólogo, 288 pp.

Inocência (1.259) diz que nunca  
pôde ver esta primeira edição.

#### DANTAS, ANTÔNIO RODRIGUES

— *Explicação da Syntaxe dividida  
em duas partes: Na primeira se  
trata do que pertence á Syntaxe  
de Concordancia, e Regencia... Na  
segunda se dá noticia da Syntaxe  
geral, e uso particular de varios  
Substantivos, Adjectivos, e Verbos,  
e outras mais partes da Oração.  
Composta pelo padre Antonio Ro-  
drigues Dantas, Professor Regio de  
Grammatica Latina na cidade de  
Lisboa. Quarta edição. Lisboa, Na  
Officina de Simão Thaddeu Ferrei-  
ra, Anno M.DCC.LXXXIV. [1781].  
Com Licença da Real Mesa Censoria.  
Vende-se na loja de João Baptista  
Reyraud, e Companhia, Mar-  
cadores de Livros ao Calhariz, na  
saculão da Rua grande em Lisboa.  
Os mesmos tem hum catalogo norte-  
mento de Livros em todas as Pa-  
rallades.*

15 x 10; fl. de rosto, 1 fl. s n.  
com Prólogo, 234 pp

#### DANTAS, ANTÔNIO RODRIGUES

— *Explicação da Syntaxe. Dividida  
em duas Partes: Na Primeira se  
trata do que pertence á Syntaxe de  
Concordancia, e Regencia; Na Se-  
gunda se dá noticia da Syntaxe ge-*

ral, e uso particular de varios Substantivos, Adjectivos, e Verbos, e outras mais partes da Oração. Composta pelo Padre Antonio Rodrigues Dantas, Professor Regio de Grammatica Latina na Cidade de Lisboa. Pernambuco. Typographia de Santos & Companhia.

14 x 9; 238 pp.

**DANTAS, ANTÔNIO RODRIGUES**  
— Explicação da *Syntaxe* dividida em duas partes. Na primeira se trata do que pertence á *syntaxe* de concordancia e regencia. Na segunda se dá noticia da *syntaxe* geral e uso particular de varios substantivos, adjectivos, e verbos e outras mais partes da oração composta pelo padre Antonio Rodrigues Dantas Professor Regio de Grammatica Latina na cidade de Lisboa. Nova Edição. Lisboa em casa da viúva Bertrand & Cia. 1876.

15 x 10; 1 fl. n. n. 282 pp.

O padre Antônio Rodrigues Dantas "era natural de Prados, onde foi batizado a 4 do maio de 1740, filho de Bernardo Rodrigues Dantas e Catarina de Assunção Xavier. Era primo do Tiradentes, tendo ambos os mesmos avós maternos, Domingos Xavier Fernandes e Maria Oliveira Colama. Foi ordenado com dispensa de idade, em São Paulo, a 28 de outubro de 1763, com dispensa da Dom. Frei Manoel da Cruz, já enfermo. Em 29 de novembro celebrou em Mariana sua primeira missa... Inocência... erra a naturalidade de Dantas. No mesmo erro incidiram Sacramento Blake e Xavier da Veiga... O illustre latinista mineiro é natural do Prados, não de Mariana". (Cónego Raymundo Trindade, *Arquidiocese de Mariana, Belo Horizonte*, 1953, p. 419 (2.ª ed.). O padre Dantas foi reitor do Seminário da Boa Morte a partir de 1768. Nessa época já exercia ali o professorado de

Latim e Retórica. Mais tarde lecionou as mesmas matérias em Lisboa. Tanto a sua *Arte Latina*, quanto a *Explicação da Syntaxe* tiveram inúmeras edições em Portugal e no Brasil, até o começo deste século.

**DECLAMAÇÃO TRAGICA** vide Gama, José Basílio da.

**DESCRIÇÃO DO BRANQUEAMENTO DOS TECIDOS** vide Veloso, José Mariano da Conceição.

**DESCRIÇÃO DO INVENTO AEROSTATICO** vide Guzmão, Bartolomeu Lourenço.

**DESCRIÇÃO SOBRE A CULTURA DO CANAMO** vide Veloso, José Mariano da Conceição.

**DEUS, JOAO DE** vide Rosário, Gervásio: *Gemidos seraficos*.

**REGIÆ AENEÆ STATUÆ GLORIOSISSIMI CASARIS LUSITANI**  
PAG. CXXIII  
IN ADCESTISSIMO FORO CLIVÆ OLIVENTINÆ  
PLACENTIO PLAVIO CAECTIA  
AD PERFECTAM RECORDATIONEM.  
PRINCIPII INDELEBILIS MONUMENTUM,

## EPIGRAMMA.

**H**IC, quæ miraris, fidebas ad alios collas,  
Hic, quæ non potes scire, scire oportet,  
Sæpius Edigæ, venerandæ Regi Imagi,  
Nomen cui primum, nomen fecundum est,  
Cæsaris illius, qui, plenisq; mægis Ulyssæ,  
Dedit consilium, facere hæc Partem,  
Majestati Regi mortis æquæ, uterq; uterq;  
Quem, cum Roma Tæti, Læta delicta  
Jocundis palam, ex ore vinctu dedisset,  
Edere nec poterant, facili fœtus parom.  
Sæpius hæc Edigæ venerandæ Regi mundo  
Glorie in æternum publica signa dabit.

OPERT

REPUBLICA REGIA

ANNO CASARIS DE REXA PIRA DEI DUM.



**DISCURSO SOBRE A HISTORIA  
ECLESIASTICA** *vida Barreto,*  
Luís Carlos Muniz.

**DOROTHEA ENGRASSIA TAVA-  
REDA DALMIRA** *vida Orta, Te-  
resa Margarida da Silva.*

**[DURÃO, JOSE DE SANTA RITA]**  
— D. João de N. S. Senhora da  
Porta, *Consejo Regular da Santa*  
*Apostolado, por merecimento da Deos, e*  
*da Santa Rd Apostolado Bispo de*  
*Leiria, do Conselho da Sua Mage-*  
*stade Fidelissima. de Lisboa, Na*  
*Officina Patriarcal de Francisco Luis*  
*Ameno. M.DCC.LIX [1756]. Com as*  
*licenças necessarias.*

31 x 21; 11 pp. Título ao alto da  
p. 1. Imprensa no fim.

A pastoral está datada de Leiria  
em 28 de fevereiro de 1759.

A biografia de Santa Rita Durão  
apresentava muitos pontos obscuros  
até a publicação do livro de Artur  
Viegas (pseudônimo do padre An-  
tunes Vieira, S. J.): *O Poeta Santa*  
*Rita Durão* (Bruxelas, Ed. d'Art.  
Gaudio, 1914). Nessa obra apare-  
cem, entre outros, três documentos  
inéditos, escritos pelo próprio poe-  
ta, que esclarecem as verdadeiras  
motivos de sua fuga para Roma e  
provam que Ale é o verdadeiro au-  
tor de escritas publicadas com o  
nome alheio. Nesses documentos bio-  
gráficos, principalmente na *Retrac-*  
*ção* (*Penitencia Confessio*), Santa  
Rita Durão penitencia-se de ter es-  
crito para o bispo de Leiria, D.  
João de Nossa Senhora da Porta  
(mais tarde Cardeal João Cosme da  
Cunha) uma pastoral atacando os  
Jesuítas.

Esta é a Pastoral em questão na  
qual ele culpa os Jesuítas pelo aten-  
tado contra a vida de D. José I,  
de terem espalhado por Portugal e  
seus Domínios doutrinas condenadas  
pela Sé Apostólica, ataca as doutri-  
nas dos Jesuítas Probabilistas e  
aceita proibindo a todos os súditos

eclesiásticos e seculares "todo e  
qualquer commercio com os Reli-  
giosos Jesuítas destes Reinos e seus  
Domínios até segunda ordem".

A Pastoral escrita por Santa Rita  
Durão foi submetida pelo bispo de  
Leiria a Pombal antes de ser dada  
à publicidade. O ministro fez-lhe  
duas ou três correções de estilo e  
devolveu-a com sua aprovação. A  
vermelha imprensa levou em conta as  
correções de Pombal.

Durão narra na *Retracção* como  
lhe veio a "idéia diabólica" de indu-  
zir o bispo a publicar esta Pasto-  
ral cheia de calúnias contra os Je-  
suítas com o único fim de obter  
para D. João e para Ale as graças  
de Pombal.

Esta Pastoral, pondo-se de lado o  
mérito da questão e a verdade, tem  
importância como peça literária pa-  
ra se avaliar o estilo do poeta es-  
crevendo prosa. Está escrita num  
estilo direto, incisivo, vigoroso, que  
denota qualidades raras do promotor  
e polemista.

Os exemplares desta famigerada  
Pastoral são raríssimos. Artur Vie-  
gas diz: "Só vi até agora dois  
exemplares da famosa Pastoral, um  
em português (que minha amiga  
descobriu há pouco, numa das fre-  
quências da extinta diocese de Lei-  
ria) e uma tradução italiana (a  
qual se dá como impressa em Avi-  
nhão, mas provavelmente o foi na  
tipografia clandestina de Pagliari  
em Roma, à custa do orário por-  
tuguês), e pertencente à Biblioteca  
dos Bolandistas aqui em Bruxelas".

Da edição italiana não vi o exem-  
plar mencionado por Viegas nem  
outro. Da edição original em por-  
tuguês só conheço o meu exemplar  
que descrevi acima.

\*\*\*

Já que estamos com a mão na  
massa tratando dos escritos de Du-  
rão, quero lembrar que o autor  
do *Caracuma* escreveu uma *Des-*  
*cripção Da fusão do Imperador*



{ 1 }

## D. JOÃO DE N. SENHORA DA PORTA.

*Consejo Regulae da Santa Agulha, por merec de Deos,  
e da Santa Sé Apostolica Bispo da Lavin, da Cante-  
lho de Sua Magestade Fidelissima, &c.*

*A todos os Fideis desta nossa Diocese Santa, e Bença.*



INDA que temos a consolação de ver esta Diocese firme na paz, e submissão à Igreja, e ao Rey, havemos entre tanto considerado, Meus amados Filhos, que era da Nossa Providencia premuni-vos contra huma doutrina errada, e tanto mais perigosa, quanto a titulo de piedade, e religião se vio accender huma rebelião, que houvera derribado em Portugal o Sacerpote, e o Sacerdocio, se o zelo, e a vigilancia lhe não atalhassem os progressos. O espirito da traição, e da hypocrisia, impondo aos menos sabios revelações-fingidas, teria enchido a Nação de lagrimas, se a mão do Todo Poderoso não remisse com milagres a vida de hum Rey, que se faz conhecer entre os outros Principes pela doçura de huma condição amavel, e cheia de clemencia. Aquelle insignificante beneficio da Divina piedade deveis, Amados Filhos, agradecer a Deos como hum abono da paz, e felicidade publica, que hiamos a perder sem duvida com o mesmo golpe, que ameaçou a Real, e sagrada vida de Sua Magestade Fi-

Iguamente que contra a paz, attentaram contra a Religião os inventores desta conspiração abominavel. Huma tamanha experiencia de todos os seculos tem sido ensinando, que os hereticos são as primeiras causas, de que usou sempre a Santa Politica para sollevare os animos contra os Governos. A insubordinação a Deus he huma companhia quasi inseparavel da rebelião ao Príncipe. França, Flandres, e as Germanias de-

de Eiras que se costumava fazer todos os annos em o Mosteiro da Colla junto a Coimbra dia do Espirito Santo Pelo Rev.<sup>ma</sup> P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Fr. João da B. Rita Duram. Eremita August. Esse poema em 75 hexâmetros em latim macarrônico foi publicado com uma introdução por Mendes dos Remedios na *Revista da Língua Portuguesa* (vol. 6 (1920), p. 8/82).

Tedilho Braga (Filius Elzeio e ou disidentes da Arondia. Pôrta, 1901, p. 510/12) publicou uma ode inédita de Santa Rita Durão: *Ode lyrica Defendendo Conclusões de Rhetorica um versino de quinta de sete annos*. O mesmo autor (op. cit. p. 518) diz que "algumas das composições que nos manuscritos do fim do século XVII apparecem

em nome de Macedo (Manoel de Macedo Pereira de Vasconcelos), como *O Ouro*, a *Caducidade da beleza humana* e *A Morte*, é provável que sejam da sua convivência; Macedo nunca as incorporou nas suas obras...

Não resta dúvida que nas coletâneas de poemas manuscritos que existem nos arquivos, bibliotecas e coleções particulares portuguesas, devem existir poesias de Santa Rita Durão que não foram publicadas até agora. Numa dessas coletâneas que possuio acha-se a écloga que citarei a seguir.

Durante a temporada que Durão passou em Leiria, pronunciou diversos sermões, entre eles um que é de próprio qualifica de "um desfilar de rudes invectivas e caluniosas acusações sobretudo contra os Jesuítas". Além disso, escreveu um trabalho contra a Companhia de Jesus, entremeados de documentos fornecidos ao bispo por Pombal e que deveria ser publicado como obra do futuro Cardeal da Cunha. Nenhum desses escritos foi publicado como também não se publicaram as cartas obsequiosas de D. João a Pombal escritas por Santa Rita Durão.

Quero também aproveitar a oportunidade para esclarecer um pequeno ponto da vida de Santa Rita Durão: muitos autores têm afirmado que ele foi em Roma o bibliotecário da Lancisiana. Não é exato. Nos documentos publicados por Viegas o próprio poeta diz: "Concederam-me um lugar entre os escritores e conservadores da biblioteca Lancisiana..." e, em outro documento, "fui posto bibliotecário na Livraria Pública Lancisiana, onde servi nove anos..." Santa Rita Durão não foi, portanto, o bibliotecário da Lancisiana, mas apenas um dos "escritores e conservadores" da biblioteca. Aliás, Sérgio Buarque de Holanda fez, na Lancisiana, pequenas paradas para ver se encontrava alguma marca da passagem do poeta por essa livreria. Apurou que o

bibliotecário nessa época se chamava De Sanctis e nada encontrou sobre o autor do *Coramurra*. Esse poeta modesto, ele o obteve por recomendação do Cardeal Ganganelli. Não o exerceu durante todo o tempo que esteve em Roma mas somente até 1773. Nessa data, diz: "fui jubilado na sobredita livreria". Desempregado e parco de recursos escreveu a D. Fr. Manoel do Cenáculo, bispo de Beja, solicitando carta de recomendação para obter uma "cadeira das que se esperam vagantes na próxima abolição dos Jesuítas" na Itália. Não se sabe se obteve algum emprego.

A verificação desses detalhes na biografia de Santa Rita Durão tem sua razão de ser, pois afeta a importância da posição que se lhe quer dar em Roma. Explica também sua volta a Portugal assim que vislumbrou, depois da queda de Pombal e do Inrato Cardeal da Cunha, a possibilidade de um emprego. Acabou obtendo uma cátedra em Coimbra.

Sobre outro trabalho escrito por Durão para o bispo de Leiria vide: *Collectio Institutionum Academicarum Liturgicarum...*

**DURÃO, JOSÉ DE SANTA RITA** — *Josephi Durani theologi conscriptionalis. O. E. S. A. pro annua studiorum institutione Oratio, Continbrica: Ex Typographia Academico-Regia, Anno Domini M.DCCCLXXXIII [1778]. Cum facultate Regiae Curiae Censoriae.*

22 x 17; 26 pp., Sem p. de título, Imprensa no fim.

Inocência 5-113.

De volta da Itália, depois da queda de Pombal, Durão obteve a cátedra de teologia da Universidade de Coimbra, e pronunciou esta oração de sapiência tão elogiada por Varnhagen, e cujos exemplares são muito raros.

JOSEPHI  
DURAM  
THEOLOGI CONIMBRICENSIS  
O. E. S. A.  
PRO ANNUA STUDIORUM  
INSTAURATIONE  
ORATIO

**P**ERAMULANTEM me suspensum, Viri  
ACADEMICI, & antiqua Lusitanorum Op-  
pida pervisentem, cum in superba maio-  
rum nostrorum monumenta incidissem,  
templa, turres, arces, palatia, mausulea, mirum,  
quantus animo de veteri Lusitanorum gloria stupor  
incegit.

Inuebar enim, et cogitatione defixus mirabar  
consecras ALPHONSI PRIMI xpo basilicas Olisipone,  
Conimbricæ, Alcobatiz maximas & pulcherrime  
artis opere elaboratas: JOHANNIS item PRIMI atque  
EMMANUELIS MAGNI immensas ad scopum victoriæ  
molitiones; Cenotaphia Regum sumtu atque arte  
miranda: Ut multa quidem atque perimagna cum  
jacent Juli vetusta ædificiorum miracula; maiori  
iamen,

[DURAO, JOSÉ DE SANTA RITA]  
— Novena do glorioso S. Gonçalo  
de Lagos, composta por hum seu  
devoto e indigno irmão. Lisboa Na  
Regia Officina Typographica. Anno  
M.DCC.LXXIX [1779]. Com licença  
da Real Meza Censoria.

14 x 10; 129 pp. 1 gravura de S.  
Gonçalo de Lagos. Da p. 133 ao  
fim vem um Invitatorio (musical).

Inocência cita esta novena com a  
data de 1781. Desconhecia esta pri-  
meira edição de 1779.

DURAO, JOSÉ DE SANTA RITA —  
Coramurá. Poema Epico do des-  
cobrimento da Bahia, composto por  
Fr. José de Santa Rita Durão, Da  
Ordem dos Eremitas de Santo Ago-  
stinho, natural Da Caba-Prata nas  
Minas Geraes. Lisboa Na Regia  
Officina Typographica, Anno .....  
M.DCC.LXXIX [1779]. Com licença  
da Real Meza Censoria

15 x 10; 307 pp. 1 fl. a n. com  
errata. De p. [3] a [7] vem as

*Reflexões breves, e argumento, em prosa.*

Primeira edição. A impressão foi dirigida pelo livreiro Du Beux e imprimiram-se dois mil exemplares "parte dos quais em melhor papel", diz Varnhagen. Esses raríssimos exemplares em melhor papel (mais encorpado) são em formato maior:

17 x 12. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui um exemplar com correções do autor e as licenças com as assinaturas dos censores.

DURÃO, JOSÉ DE SANTA RITA — *Caramuru. Poema Épico do Descobrimento da Bahia, composto por Fr. José de Santa Rita Durão, Da*

NOVENA  
DO GLORIOSO  
S. GONÇALO  
DE LAGOS,  
COMPOSTA  
POR HUM SEU DEVOTO  
E  
INDIGNO IRMÃO.



LISBOA  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA.

ANNO M.DCC.LXXIX.

*Com Licença da Real Mesa Censória.*

*Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, Natural da Cata-Preta Nas Minas-Geraes. Segunda edição correctada, e com uma adicção. Luboa, Na Imprensa Nacional 1836. Vende-se na Loja de Jorge Rey, Mercador de Livros aos Martyres N. 19.*

14 x 10: 307 pp. 1 gravura intitulada: Caramuru, e sua comorte Paraguará.

Segunda edição.

**DURÃO, JONÉ DE SANTA RITA** — Caramuru. Poema Epico do descobrimento da Bahia. Composto por Fr. José de Santa Rita Durão, Da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, natural da Cata-Preta nas Minas Geraes. Bahia, Reimp. na Typographia de Serva e Comp. Rua do Bispo, Casa n.º 29. 1837.

# CARAMURU.

## POEMA EPICO

DO

DESCOBRIMENTO

DA

**BAHIA.**

COMPOSTO

POR

**FR. JOSÉ DE SANTA RITA DURÃO,**

Da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho,  
natural da Cata-Preta nas Minas Geraes.

**BAHIA.**

REIMP. NA TYPOGRAPHIA DE SERVA E COMP.  
Rua do Bispo Casa n.º 29.

**1837.**

14 x 10; 313 pp., XIV.

A numeração começa na p. 11 as pp. 13 e 41 vem uma *Advertência*, sem assinatura, onde se diz: "Ainda que o Sr. Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva nos quizesse dar a conhecer, da maneira mais satisfactoria, a descrição desta Província, nas suas *Memorias Historicas e Politicas*, obra esta que por ora chega ao terceiro volume, contando que progredirá até o 10º, todavia a belleza do presente Poema Epico, e sua raridade, devida á falta de reimpressões desde a primeira edição, nos impelle agora a dar-mo-la ao Publico illustrado, que prezar o merito de uma tal obra. Despertou-me esta tentativa o mesmo Sr. Accioli, e a elle somos devedor da prestação do exemplar que ora reimprimos, unico que podemos obter dentre os particulares, com quanto exista outro na Bibliotheca publicas, que para igual fim tambem não duvidou presta-lo o digno Bibliotecario actual, o Sr. Dr. Joaquim Rodrigues Baptista Villas Boas..."

Como se vê, não tinham chegado ainda á Bahia exemplares da edição feita em Lisboa no ano anterior.

Em seguida a essa *Advertência*, vêm as *Reflexões Prelimas e Argumento* que figuram na primeira edição. Nas pp. finais vem a Lista dos II. *Reshores Subscritores* (p. II) e XII) e a Lista dos III. *senhores subscritores na corte do Rio de Janeiro* (p. XIII) e XIV).

Esta edição da Bahia é rarissima, é mais difficil de se encontrar que a primeira de 1781.

**DURAO, JOSÉ DE SANTA RITA** — *Caramurú Poema Epico do Descobrimento da Bahia* composto por Fr. José de Santa Rita Durão da Ordem dos eremitas de Santo Agostinho Natural de Minas Geraes Primeira edição brasileira e com uma biographia feita pelo Visconde de

Porto-Seguro. Rio de Janeiro Editor. Maximiliano da C. Honorato 110 — Rua S. José 110, 1878.

18 x 13; p. do rosto, 2 fls. s.n. com prefácio, VIII com a biographia do autor por Varnhagen, 301 pp.

Note-se a indicação errada de "primeira edição brasileira".

**DURAO, JOSÉ DE SANTA RITA** — *Caramurú poema epico do Descobrimento da Bahia* composto por Fr. José de Santa Rita Durão da ordem dos eremitas de Santo Agostinho, natural de Cata-Preta nas Minas Geraes. Edição Popular. Vende-se na Livraria dos Dois Mundos, Rua Conselheiro Rarativa n. 36. 1837.

16 x 12; X, 3 fls. s.n. de 10 a 309.

**DURAO, JOSÉ DE SANTA RITA** — *Caramurú, ou La Découverte de Bahia, romans-poème brésilien. Par José de Santa Rita Durão. Tome Premier. Paris, Eugène Renduel, Libraire, rue des Grands-Augustins N. 23. 1839.*

16 x 10; Tome Premier: 1 fl. s.n. com: *Romans Portugais et Brésiliens, traduits par Eugène de Monglave, Ire, Libraires, Caramurú, 1 fl. com pelo titulo, 1 fl. com titulo, III com ded. a D. Maria II, 218 pp. Tome Deuxième: 3 fls. s.n. como no tomo primeiro. 218 pp. Tome Troisième: 3 fls. s.n. como nos tomos anteriores, 208 pp., 1 fl. s.n. com indice dos capitulos.*

Eugène Garay de Monglave nasceu em Bayonne, em 5 de março de 1798 e faleceu em Paris em 1873. Os acontecimentos de 1814 fizeram-nô emigrar para o Brasil, onde serviu no exército. Aqui se demorou até 1819, quando seguiu para Portugal e tomou parte no movimento constitucionalista. De volta á França, militou na imprensa

liberal. Em 1823 fundou um jornal politico, *Le diable boiteux*, que mais tarde, em 1832 e 1837, reapareceu com a feição de periódico literário. Depois da revolução de 1830, foi nomeado para um cargo no Ministério do Interior, do qual foi demittido em 1832, por razões politicas. Em 1833, fundou o *Institut Historique*, do qual foi nomeado secretário perpetuo.

Monglave publicou uma serie de romances e de obras politicas. Algumas foram condenadas pelos tribunais e apreendidas. Grande amigo do Brasil, foi um dos redatores da revista *Nittheroy*. Em 1827 publicou, traduzidas para o francez, a correspondência entre D. Pedro I e D. João VI: *Correspondence de Don Pedro Premier, Empereur*

*Constitutionnel du Brésil avec le feu roi de Portugal ses pères Don Jean VI, durant les troubles du Brésil...* Em 1829 publicou esta tradução em prosa do Caramuru, que seria a primeira de uma serie de vinte romances portuguezes e brazileiros que o livrero Ranaud editaria. Infelizmente, não appareceu este. Comentando a tradução de Monglave, Antônio Cândido diz: "A passagem do verso à prosa foi um primeiro recurso importante, que romatizou o elemento bivalentico do enredo, ao quebrar as sugestões especificamente ligadas à estrutura métrica e estrófica. E, apesar do romance francez exótipo daquella tempo ser vazado na prosa melódica, metafísica e amplamente ritmada, à Chateaubriand, Monglave não abusou do recurso, buscando, pelo contrario, um estilo mais chão e promíscuo.

"Além disso suprimiu alguns trechos especificamente épicos, que não poderia acomodar e que manifestariam o caráter peculiar de poema, contraposição à tonalidade novelística. É o caso da invocação e do exórdio, que suprimiu, cortando as oito estrofes iniciais para entrar diretamente na narrativa. Outra supressão interessante (dada, provavelmente, por sobressaír considerações politicas) foi a das onze estrofes iniciais do Canto VIII, que falam da proposta dos francezes a Diogo para passar ao seu serviço, em detrimento de Portugal...

"O principal recurso de descaracterização utilizado por Monglave foi, todavia, o abandono da estrutura em dez cantos, a favor de uma redivisão em trinta e duas epílicas, de tamanho desigual, providas de títulos, e que destroem o ritmo geral de epopéia.

"De tudo resulta um caráter intermediário, de passagem, entre poema e romance. (Romance-poema, diz o subtitulo aposto), que aproxima singularmente a obra do gosto do tempo e prepara terreno para a

## CARAMURÚ,

de

### LA DÉCOUVERTE DE BAHIA.

ROMAN-POÈME BRÉSILIEN.

PAR JOSÉ DE SANTA RITA DURAO.

TOME PREMIER.



PARIS,

EUGÈNE RENOUÉ, ÉDITEUR LITTÉRAIRE

10, rue de la Harpe-à-Corbeille, n° 26.

1829.



---

**DURÃO**

---

ficção indianista, já introduzida aqui pelo conto de Denis, "Les Nachakalis"... (Antônio Cândido: *Literatura e Sociedade*. S. Paulo, Comp. Ed. Nac., 1965, pp. 223/4.)

**DURÃO, JOMÉ DE SANTA RITA —**  
*Eclôga Placatória do Porgino, e*

---

**DURÃO**

---

*Durian Ao Nascimento do Principe da Beira por Fr. Jose de Sta. Rita Durão, Religioso da Graça.*

20 x 14; 6 pp.

Manuscrito contemporâneo em nosso poder. Esta *Eclôga Placatória* é inédita.

## E

REFLEXÕES.  
SOBRE  
A VAIDADE  
DOS HOMENS,  
OU  
DISCURSOS MORAES

*Sobre os efeitos da Vaideade,*  
OFFERECIDOS  
A ELREY NOSSO SENHOR  
D. JOSEPH O I.  
POR  
MATHIAS AIRES RAMOS  
DASILVA DE EÇA

LEE  
LISBOA,

Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMINO,  
Imprimeiro da Rev. Fabrika de S. Igreja de Lisboa

M DCC LII

*Com as licenças necessárias.*

EÇA, MATHIAS AIRES RAMOS DA  
SILVA DE — *Reflexões sobre a  
Vaideade dos homens, ou Discursos  
Moraes Sobre os efeitos da Vaideade,  
offerecidos a Elrey Nosso Sen-  
hor D. Joseph o I. Por Mathias  
Aires Ramos da Silva de Eça. Li-  
boa, (28), Na Officina de Francisco  
Luiz Amino, Impressor da Rev. Fa-  
brica da S. Igreja de Lisboa. ....  
M.DCC.LII [1752]. Com as licenças  
necessárias.*

20 x 14; p. de titulo e 13 fls. a n.  
com dedicatória, Prologo ao leitor,  
Licenças e errata, 400 pp.

Desta primeira edição existem  
duas tiragens. A differença apparece  
sômente nas pp. preliminares, nos  
cadernos marcados A.

Na tiragem que chamaremos de  
A, a primeira p. das licenças tem o  
reclamo Appro. A citação do Ec-  
clesiastes está impressa no meio da  
p. A primeira p. do texto está nu-  
merada 1 e a vinhetta não traz data.

Na tiragem que chamaremos de  
B, a primeira p. das licenças (fl. III)  
não tem reclamo. A citação do Ec-  
clesiastes vem impressa no alto da  
última p. das licenças (fl. verso).  
A primeira p. do texto (fl. A) não  
tem numeração e a vinhetta traz a  
data de 1771.

O curioso é que na tiragem B a  
vinhetta no alto da primeira p. traz  
a data de 1771, quando o livro foi  
impresso em 1752. Como explicar  
esse facto? Será que para vender  
exemplares com as folhas prelimi-  
nares renovalhadas, o editor man-  
dou reimprimi-las?

Esta primeira edição é a melhor  
quanto ao texto, embora não traga  
a Carta sobre a Fortuna que só foi  
publicada na terceira edição, depois  
da morte de Mathias Aires. Essa op-  
nião era a de Solidôehn Leite que  
resuscitou este "clâmico esqueci-  
do" e publicou uma edição fac-sí-  
milar, em 1920 das *Reflexões sobre  
a Vaideade dos homens*.

EÇA, MATHIAS AIRES RAMOS DA  
SILVA DE. — *Reflexões sobre a  
Vaideade dos homens. ... [idem, att  
o fim do nome do autor, como na  
primeira ed.]. Lisboa, Na Offic. de  
Antonio Vicente da Silva, MDCCXXI  
[1761]. Com todas as licenças ne-  
cessárias.*

20 x 14; p. de rosto e 7 fls. a n.  
com dedicatória, Prologo ao leitor  
e licenças datadas de agosto de  
1761, 400 pp.

Segunda edição. O texto não sofreu modificação. A partir da p. 13 a composição coincide linha por linha e p. por p. com o da primeira edição.

ECA, MATIAS AIRES RAMOS DA SILVA DE — *Reflexões sobre a Vaidade dos homens ou Discursos Moraes sobre os effeitos da Vaidade...* Terceira Edição, correct.

REFLEXÕES  
SOBRE  
A VAIDADE  
DOS HOMENS,

DISCURSOS MORAES

Sobre os effeitos da Vaidade,

*Offerecidos*

A EL REY NOSSO SENHOR

D. JOSEPH O I.

POR

MATHIAS AIRES RAMOS

DA SILVA DE ECA.



LISBOA, .

Na Offc. de Antonio Vicente da Silva

MDCCCLXI.

*Com todas as licenças necessarias.*

REFLEXOENS  
SOBRE  
A VAIDADE  
DOS HOMENS  
OU  
DISCURSOS MORAES

Sobre os effeitos da Vaidade,  
POR MATHIAS AIRES RAMOS  
DA SILVA DE EÇA.

Tercera Edição, correctada, emendada, e augmentada com huma Carta sobre a Fortuna, e pelo mesmo Author.



LISBOA,  
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

MDCCLXXVIII.

Com licença da Real Mesa Censoria.

emendada, e augmentada com huma Carta sobre a Fortuna, composta pelo mesmo Author. Lisboa, Na Typographia Rollandiana. M.DCC.LXXVIII [1778]. Com licença da Real Mesa Censoria.

15 x 10; 16 fls. s.n. 373 pp.

Esta terceira edição foi completamente remodelada pelo filho do autor. Começou introduzindo um Discurso do editor sobre a Utilidade d'esta Obra, de sua lavra provavelmente, e alterou o texto suprimindo frases inteiras. No fim vem a Carta sobre a Fortuna, impressa pela primeira vez, deixada em manuscrito por Mathias Aires.

REFLEXÕES  
SOBRE  
A VAIDADE  
DOS HOMENS;  
OU  
DISCURSOS

MORAES SOBRE OS EFFETOS DA VAIDADE,  
POR MATHIAS AIRES RAMOS  
DA SILVA DE EÇA.

Quarta Edição, correctada, e augmentada com huma Carta de reflexões sobre a Fortuna.

LISBOA,  
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.  
1786  
Com licença da Real Mesa Censoria.

EÇA, MATHIAS AIRES RAMOS DA SILVA DE. — Problema da Architectura civil a saber: Por que razão os edificios antigos, tithão, e tem mais duração do que os modernos? E estes porque razão resistem menos ao movimento da terra quando tremos Demonstrado por Mathias Aires Ramos da Silva de Eça. Provedor que foi da Casa da Moeda desta Corte, e Author das Reflexões sobre a vaidade dos homens. Obra Posthuma Dividida em duas partes com hum index de alguns termos, de que na mesma se faz menção, dada d'ellas por seu filho Manoel Ignacio Ramos da Silva Eça. Parte I. Lisboa, Na Officina de Miguel Rodriguez. Impressor do Eminentissimo Senhor Cardinal Patriarca: Anno M.DCC.LXX [1770]. Com licença da Real Mesa Censoria.

20 x 14; Parte I: 250 pp.; Parte II (com p. de título): 391 pp.

Primeira edição.

**EÇA, MATIAS AÍRES RAMOS DA SILVA DE** — *Reflexões sobre a Validade dos homens; ou Discursos...* Quarta Edição, correcta, emendada, e augmentada com huma Carta do mesmo Author sobre a Fortuna. Lisboa, Na Typographia Rollandiana. 1786. Com Licença da Real Mesa Censoria.

15 x 10; XIII, 335 pp.

Esta quarta edição contém o mesmo texto que a terceira. Durante muito tempo attribuiu-se a Matias Aires um *Discurso Congratulatorio* pela Felicissima Convalidação, e Real vida de El Rey D. José I... Lisboa, Na Officina de Miguel Rodrigues... 1739. Ernesto Enes (*Um paulista insignes*... Lisboa, 1941) contesta essa autoria: "não é, nem pode ser considerado entre as produções de Matias Aires".

Barbosa Machado (vol. 4, p. 254) cita o título de três manuscritos, um em latim e dois em francês, deixados por Matias Aires. Um d'elles, *Lettera Epanapora*, com o emendatário "estã-se imprimindo em Amsterdão". Ernesto Enes diz que Matias Aires destruiu grande parte dos seus manuscritos.

**EÇA, MATIAS AÍRES RAMOS DA SILVA DE** — *Problema da Architectura civil*, demonstrado por Matias Aires Ramos da Silva da Eça, Provedor, que foi da Casa da Moeda desta Corte: e author das Reflexões sobre a Validade dos Homens, que dedica, e offerece ao senhor Gonçalo José da Silveira Preto Fidalgo da Casa da Rua Magalhães... [7 folhas com títulos] Manoel Ignacio Ramos da Silva da Eça. Lisboa, Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Real Mesa

Censoria. MDCCLXXVII [1777]. Com licença da mesma Real Mesa. 20 x 14; p. de título e 3 fls. s.n. com dedicatória de Manoel Inácio Ramos da Silva da Eça. Parte I: 250 pp.; Parte II: 391 pp.

Como notou Inocência não se trata de uma segunda edição, porém da reimpresa de 1770, com nova p. de rosto. Existem exemplares bem mais raros, datados de 1775.

Luís Camilo de Oliveira Neto no seu prefácio ao livro de Ernesto Enes (*Dois Paulistas Insignes*, São Paulo, 1952), diz que o "Problema da Architectura Civil é quase, exclusivamente, a exposição... das theorias physico-químicas em voga na França... As questões relativas à construção dos edificios, foram simples pretexto de que se aproveitou Matias Aires para divulgar ao público da lingua portugueza, tudo que chegara ao seu conhecimento e as conclusões dos seus estudos e das suas experiências, sobre fenômenos naturais... Tornou-se ele próprio um experimentador..."

**ELOGIO DE JOAO FRIDERICO** vide Vasconcelos, Manoel de Macedo Pereira de.

**ENCARNACAO, TOMAS DA** vide Lima, Tomás da Encarnação Costa e.

**EPANAPORA FESTIVA, ou RELACAO SUMMARIA DAS FESTAS**, com que na cidade do Rio de Janeiro, Capital do Brasil se celebrou O Felis Nascimento do Serenissimo Principe da Beira Negra Senhor, Lisboa, Na Offic. de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Cardinal Patriarca. M.DCC.LXIII [1763]. Com as licenças necessárias.

21 x 15; 30 pp.

Sobre as mesmas festas vide a *Relação dos ocherquiosos festejos*. Não deixa de ser curioso que sobre



adores que são, e tem sido, da America, Africa, e Asia. *Offerecido*, e dedicado ao illustissimo e excellentissimo senhor D. Rodrigo José Antonio da Menassa, e Noronha. Por seu menor criado Joaquim José da Santa Anna Ebarra. Lisboa, Na Offic. de José da Aquino Bulhoens. Anno de MDCCCLXXXIX [1783]. Com licença da Real Mesa da Commuão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

22 x 16, 18 pp.

**ESBARRA, JOAQUIM JOSÉ DE SANTA ANA** — *Saudades Castelleas*, que repetirão os pastores, Libramo, Andino, e Lizardo, na Archadia Brasileira, pela perpetua ausencia, que fez a sua Pastora Armelina. Por Joaquim José da Santa Anna Ebarra. Lisboa, Na Offic. de Francisco Borges da Sousa. Anno MDCCCLXXXIX [1783]. Com licença da Real Mesa da Commuão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

20 x 14, 14 pp.

**ESBARRA, JOAQUIM JOSÉ DE SANTA ANA** — *Suspiros Desastrosados Pela Dor*, que penetrão nos corações dos socios do Theatro do Salitre, na morte do illustissimo, e excellentissimo senhor D. José Thomas da Menassa, seu protector. *Offerecido*, e dedicado á mesma sociedade. Por Joaquim José da Santa Anna Ebarra. Lisboa: Na Offic. de José da Aquino Bulhoens. Anno de 1790. Com licença da Real Mesa da Commuão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

19 x 14, 15 pp.

**ESBARRA, JOAQUIM JOSÉ DE SANTA ANA** — *As Saudades da Lisboa ao corpo brasileiro*, ou suspiros magoados do triste pastor Lidoro na despedida que faz de Lyrio

Famoca. Por Joaquim José da Santa Anna Ebarra. *Offerecido*, e dedicado ao Senhor Doutor Corregedor Domingos Monteiro da Albuquerque e Amaral pelo mesmo author. Lisboa: Na Offic. de José da Aquino Bulhoens. Anno de 1791. Com licença da Real Mesa da Commuão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

20 x 15, 16 pp.

Inocência 4/92, 443 e 12/95; Blake 4-177.

Ebarra deixou mais um poema intitulado *Pendencia* que tiveram os deuses no Olympo na presença de Jove em razão de querer cada hum cantar o hymneo do... Duque de Lafões, Lisboa 1788, 15 pp.

Inocência (v. 4, p. 92) referindo-se a este autor diz: "Poeta, ou antes versajador, nascido no Brasil, residente por algum tempo em Lisboa, e cujo nome não acharia lugar no presente Dicionario, se as modificações que tive de fazer no desenho primitivo não franqueassem a porta a tantas mediocridades. As poucas produções que delle existem impressas irão nas Correcções e additamentos d'este tomo, para onde remetto os que pretenderem conhecê-las". No mesmo volume diz: "Poeta que falta noticia das circumstancias pessoas d'este pardo brasileiro, cujo conhecimento não chegara tambem ao sr. Varnhagen, pois d'elle não faz menção alguma no *Florilegio*, nem em outra parte, que eu saiba, existem delle impressas as seguintes composições, que se não forem julgadas superiores ás do seu patricio Joaquim José Lisboa valem pelo menos tanto".

Este julgo provocou raiua em Sacramento Blake: "...Inocência da Silva não quiz dar noticia (de suas obras) no corpo de seu Dicionario, mas só nas correcções e additamentos. Este illustre bibliographo confessa haver dado entrada no seu livro a outras mediocridades, mas de



nenhum tratou com tanto menosprezo como tratou deesse parvo brasileiro. Será por causa da côr, que elle foi excluido do lugar que a outros em eguaes condições foi dado?"

Não deixa de ter graça essa polêmica entre os dois bibliógrafos. Certamente não foi por causa da côr que Inocêncio excluiu Ebarra mas por causa da mediocridade de seus versos para seu gosto. Entretanto a poesia de Ebarra é característica da época e representativa da poesia laudatória do século XVIII.

ESPOAIDA vide Silva, Antônio José da

ESTATUA EQUESTRE -- A inauguração de uma estatua equestre de D. José I em Lisboa, em 6 de junho de 1773, deu motivo à publicação de um sem número de composições em prosa e em verso, escritas em latim, grego, francês, italiano, espanhol e português. Não houve homem da leiras em Portugal e nas Colónias que não compusesse um elogio de D. José I ou de seu rei-

AS SAUDADES  
DE LISBOA  
NO CORAÇÃO BRAZILEIRO,  
OU  
SUSPIROS MAGOADOS  
DO TRISTE PASTOR  
LIDORO  
NA DESPEDIDA QUE FAZ  
DE LYZIA FAMOSA.  
POR  
JOAQUIM JOSE DES ANNA  
ESBARRA.  
OFFERECIDAS, E DEDICADAS  
AO SENHOR DOUTOR CURENEDOR  
DOMINGOS MONTEIRO  
DE ALBUQUERQUE E A MARAL.  
PELO MESMO AUTHOR.



LISBOA:

Na Off. de JOSE de AQUINO BULHOENS.

ANNO de 1771

Em Lisboa de José Maria da Cruz e Silva e José Maria da Cruz e Silva

1771

nistro Pombal. Foram tantas as peças que se publicaram que não se sabe quantas são, nem existe, portanto, uma coleção completa de todas elas. Quase todas foram publicadas avulsas, sem indicação de lugar de impressão, tipografia e ano. Muitas foram impressas numa única folha volante, e muitas nem sequer trazem o nome do autor. Todas foram publicadas em Lisboa na Régia Officina Tipográfica no ano da inauguração da estátua. A grande maioria foi impressa à custa da Coroa, mas houve autor que pagou a impressão. Muitos receberam recompensas como era usual. Algumas poesias foram reimpressas em coletâneas comemorativas como a *Narração dos Apiaunas*, outras, seus próprios autores se encarregaram de reuni-las, como fez Caldas Barbosa na sua *Collecção de poesias feitas na feliz inauguração da Estatua Equestre*, outras, enfim, aproveitaram os versos feitos para engrusar volumes de suas obras. Toda essa poesia era vendida como folhetos de cordel, por privilégio real, pelos cegos da Irmandade do Menino Jesus. Ao fato faz alusão Nicolau Tolentino:

"Todos os versos leu da Estatua  
I Equestre  
E todos os famosos entremeses  
Que no Arsenal ao vago caminhante  
Se vendem a cavallo num barbante."

Os folhetos contendo essas poesias não foram reimpressos. Tornaram-se raros e já no século XVIII havia quem os colecionasse e mandasse encadernar em volume.

Até hoje aparecem, às vezes, no comércio, peças avulsas ou volumes contendo um certo número de composições. Mas, como disse, não há coleção completa. Inocêncio menciona dois volumes na Biblioteca Nacional de Lisboa, talvez a coleção mais rica, porém longe de conter tudo quanto se sabe que foi publicado.

Sob o ponto de vista brasileiro, a inauguração da estátua equestre teve uma grande importância, pois os poetas ultramarinos não deixaram de concorrer com suas composições ao brilho das festas, tanto mais que Pombal distribuía recompensas aos autores. Todos os poetas brasileiros que mais tarde se tornariam célebres, como Basílio da Gama, Alvarenga Peixoto, Caldas Barbosa, Silva Alvarenga, publicaram versos por essa ocasião. Não ficaram atrás os outros que não se tornaram tão célebres, que não apenas conhecidos de eruditos como Antônio Caetano de Almeida Villas Boas, Manoel de Macedo Pereira de Vasconcelos, José Antônio de Sepúlveda Gomes e Araújo, e, até desconhecidos por completo dos historiadores de literatura. Vão nesta bibliografia, mencionados pela primeira vez, Antônio Ferreira de Andrade, Luís Caetano da Rocha Pitta Deus Dará e José Feljó de Melo e Albuquerque.

São essas, que eu sei, os poetas nascidos no Brasil que publicaram poesias por ocasião da inauguração da estátua equestre de D. José. Mas é possível que se descubram outros ainda, consultando coleções mais ricas que a minha com suas duzentas e sessenta e poucas peças, algumas delas manuscritas, contendo vários documentos e contas das despesas feitas com os festejos.

Nesta bibliografia as poesias compostas por esses brasileiros estão descritas sob os nomes dos respectivos autores.

ESTATUTOS MUNICIPAES DA  
PROVINCIA DA IMMACULADA  
CONCEICAO DO BRASIL vide  
chagas, Antônio das.

ESTATUTOS PARA A SOCIEDADE  
ECONOMICA SAO PAULO  
vide Andrade e Silva, José Bonifácio.

EUSTACILDOS vide Itaparica, Manoel de Santa Maria.

## F

**FARIA, FRANCISCO DE** — *Conclumonia Metaphysica de Ente Reali Praeclara R. P. M. Francisco da Faria Societatis Jesu in Regio Pluvialis Collegio Artium Lectors de-Jeandudas offert Franciscus Fraga ex praedicta Societate, die 25 hujus mensis Vespertinae Scholarum horis, Approbante R. P. M. Joanne Borega Rectorum Generalium Decano. Flumina Januaria. Ex secunda Typographia Antonii Isidori da Fonseca. Anno Domini M.DCC.XLVII [1747]. Cum facultate Superiorum.*

1 folha medindo 80 x 73, impressa de um lado só.

No alto da folha vem a dedicatória a João Gonçalves Fraga: Praeclarissimo viro Joanni Gonçalves Fraga, In Christi Ordinis Equiti... onde são exaltadas suas qualidades e generalidade e onde se diz que ele construiu, à sua própria custa, um hospital em Minas Gerais. Essa dedicatória foi composta em italiano. Seguem as três partes das Conclusões compostas em tipos romanos. Uma cercadura tipográfica contorna a folha.

Como se vê na imprensa estas "Conclusões" foram impressas no Rio de Janeiro em 1747 na tipografia que ali fundou o tipógrafo português Antônio Isidoro da Fonseca. Como se sabe essa oficina imprimiu mais uma Relação da estrada que fez o excelentíssimo, e reverendíssimo D. F. Antonio do Desterro Malheyro Bispo do Rio de Janeiro... composta pelo doutor Luis Antonio Romão da Cunha, Juiz de Fora... e cinco folhas contendo poesias Em Aplauso do... Bispo (sobre essas obras e a questão da tipografia efêmera que houve no Rio em 1747, vide Cunha, Luis Antônio Romão da).

O pe. Francisco de Faria, S. J. nasceu em 1708 em Colana, Per-

nambuco (vide Serafim Leite, *Hist. da Comp. de Jesus no Br.*, vol. VIII, p. 216, para uma biografia completa). Foi o presidente da Academia dos Selectos e nos Júbilos da América vêm publicadas duas cartas suas e uma Oração panegyrica a Gomes Freire de Andrada.

As suas Conclusões metaphysicas são, de todas as (seus defendidas no Brasil colonial, a única que foi impressa na colônia sobre esse assunto vide Serafim Leite, op. cit., vol. VII, p. 210).

O exemplar que descrevemos, o único que existe, foi impresso em seda e acha-se no Colégio Archista, em Nova Friburgo. Félix Pacheco publicou uma edição fac-simililar em apêndice à sua obra. *Doas charadas Bibliograficas*, Rio, 1931.

**PENIX RENASCIDA** vide Silva, Matias Pereira da

**FERREAZ, MANUEL JOAQUIM DE SOUSA** — *Prologo Mexica de calore atmospharico astiologicis considerato; Quam supremi Archidivi divini aspirante gratia, in Augustissimo Ludovicano Madro Monasterio, Illustrissimum Regis Professoribus, ac Regis Consiliariis, Paulo Josepho Barthelemy, Regis in Sacro Consistorio Consiliario... Gaspardo Joanni René, Decano; Antonio Gouan... Auctor Emmanuel-Joachimus de Sousa-Ferraz, Brasiliensis, ex Urbe S. Joannis d'el Rey, in auri Provincia; Liberalium Artium Magister, olim in Lusitania Comendaticia studiosus, atque jam-diu Monasterium Alumnus. Ad Baccalaureatus Gradum accedendum. Mompelli, Ex Typis Josephi-Franci Tournel, Universitatis Medicinas Typographi & Bibliopoleae. ... M.DCC.XC [1790]*

22 x 18; 16 pp.

Manoel Joaquim de Sousa Ferraz não vem citado em Blake. Inocência (vol. 6, p. 23) diz que "de suas circunstâncias pessoais, não hei por ora mais notícias".

Esse médico formado em Montpellier era natural de São João d'El-rei. Depois de formado praticou medicina durante quatro anos no Pórtô. Nessa cidade publicou a tradução do inglês do *Método actual de inocular as varíolas*, por Th. Dinadale.

Em 1795 veio para o Brasil com a mulher e os filhos com a intenção de voltar para Minas. Passando pelo Rio de Janeiro apresentou ao conde de Resende um projeto para o estabelecimento de um jardim botânico e uma cadeira de botânica na capital. Esse projeto, embora apoiado pelo vice-rei, não teve andamento (vide Varnhagen, *Hist. Geral*, ed. Melhoramentos, S. Paulo, s.d., notas e documentos publicados por Rodolfo Garcia, sec. 49).

Sousa Ferraz era membro correspondente da Academia Real das Ciências da Lisboa e publicou no tomo II das *Memórias* dessa Academia três trabalhos médicos.

#### FIGUEIREDO, CAETANO DIAS DE

— *Sermão Nas Esguias dos Sacramentos*. Lisboa, de São Pedro da Irmandade dos Clerigos da Cidade da Bahia, sendo Provedor della o Ilustrissimo Senhor D. Luis Aluarez de Figueiredo Arcebispo da Bahia, Metropolitano dos Estados do Brasil, Angola, e São Thomé, e do Conselho de Sua Magestade, que Deus guarde. Dedicado ao mestre Ilustrissimo senhor, e prelado na Cidade da Bahia, na Igreja de São Pedro dos Clerigos da mesma Irmandade em cinco de Julho de 1783. Pelo R. P. Caetano Dias de Figueiredo Racharel formado nas Sagradas Canônes, Conego Prebendado da Res da Bahia, e Visitador Geral, que foi da comarca de Sergipe de El Rey, e Eio de São Francisco da Certão da mesma Arcebisado

s.l. [Lisboa] Na officina de Bernardino da Costa de Carvalho Impressor da Religião de Malta. Com todas as licenças necessarias

19 x 14; 24 pp.

Blake 2-6.

O padre Caetano Dias de Figueiredo, filho de Antônio Dias Rebelo, nasceu na Bahia em 1697, faleceu depois de 1735. Fez seus primeiros estudos no colégio dos Jesuítas da Bahia. Depois de ordenado seguiu para Coimbra, onde se matriculou na Universidade em 1721. Formou-se em cânones em 1727. De volta à Bahia foi nomeado cônego da catedral e desembargador da Relação Eclesiástica. Só publicou *Arte artilha*.

FIGUEIREDO, MANOEL DE ANDRADE. — *Nova Escola para aprender A ler, escrever, e contar. Offerecida A Augusta Magestade do senhor Dom João V. Rey de Portugal, Primeira Parte. Por Manuel da Andrade de Figueiredo, Mestre desta Arte nas Cidades de Lisboa Occidental, e Oriental. Lisboa Occidental. Na Officina de Bernardo da Costa Carvalho, Impressor do Serenissimo Senhor Infante. Com as licenças necessarias, e Privilégio Real.* [s.d.].

30 x 21; p. de título e 7 fls. s.n. com a dedicatória, o Prólogo ao leitor, as licenças e versos em latim e português em honra ao autor, 156 pp., 44 gravuras numeradas, 1 retrato do autor, 1 frontispício gravado por B. Picart.

O autor era filho do governador da Capitania do Espírito Santo, onde nasceu em 1670. Faleceu em Lisboa em 1735. Mestre-escola em Lisboa tornou-se calígrafo famoso. Na dedicatória diz Figueiredo que seu livro é o primeiro na gênero que se publica em Portugal. A *Nova*



*Escola* é, como indica o título, uma cartilha para aprender a ler, escrever e contar. O que torna o livro famoso e procurado até hoje

é o estilo de caligrafia criado por Figueiredo representado nas numerosas pranchas gravadas que enfeitam e ilustram a obra. Esse estilo



de letra é inspirado na *Nuestro Arte de escribir*, de Morante, impressa em Madri em 1615. A caligrafia ensinada por Figueiredo foi usada em Portugal até os tempos de D. José quando os mestres-escola começaram a ensinar a escrever no estilo dos calígrafos ingleses e franceses.

A obra abre com um frontispício alegórico de Picart representando dois anjos segurando as armas do reino e a coroa real. Em baixo vem uma vista de Lisboa. O retrato do autor, de página inteira, foi desenhado e gravado pelo mesmo artista e está datado de 1721. Contém a seguinte inscrição: *Manoel de Andrade da Figueiredo da idade d' 48, an. A última prancha (n. 44), com um modelo de escrita, contém no centro de um enfeite de arabescos o seguinte colóquio: "Manoel de Andrade da Figueiredo, fêz, escreveu, e inventou na era de 1718".*

As lições para a imprensa estão datadas de 1719 e, para correr, de novembro de 1722. Levou a obra três anos para aparecer o que se explica pelo tempo necessário para a abertura das chapas das gravuras.

Existem desta obra umas três edições, embora Inocêncio (vol. 5, p. 335) indique somente duas. Uma delas tem duas páginas preliminares, mas todas têm 156 pp. de texto. As gravuras são as mesmas das três edições que conheço, as da primeira tiragem parecem-me as que vêm na edição que descrevi acima, com 7 páginas preliminares. Em suas pranchas contendo modelos variados de escrita, alfabetos de diversos estilos, arabescos e enfeites "inventados" por Figueiredo, são comparáveis ao que de melhor e mais belo se fez no gênero.

**FIGUEIREDO, MANOEL BARBOSA F.** vide Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*.

**FLORES DO PARNAISO ou COLLECAO DE OBRAS PONTICAS**

de diferentes auctores junctadas pelo cuidado de J... N... I... M...

5 voia. 17 x 11.

Manuscrito do século XVIII, contendo poesias inéditas e publicadas de autores contemporâneos. De autoria de brasileiros contém poemas (inéditos e publicados) de: Basílio da Gama, Cildas Barbosa, Sales (Francisco José?) e Alvarenga Peixoto.

**FRANCA, GONÇALO SOARES DE**  
vide Pita, Sebastião da Rocha:  
*Breve compendio*.

**FRANCO, ANTONIO DA MOURA**  
— *As lilas e o amor*. Senhor Pedro Maria Xavier de Aitanda e Mello, governador e capitão general da capitania de Minas Geraes, em dia de suas anuas dedicou, e consagra o author Antonio da Rocha Franco. Natural da mesma capitania. Lisboa, Na Impremenda Régia. Anno de 1806. Por Ordem Superior.

16 x 10; 13 pp.

Blake (vol. 1, p. 301) não cita esta ode que este autor mineiro escreveu e publicou em Lisboa.

O autor publicou orações fúnebres na imprensa Régia do Rio de Janeiro e Ouro Preto.

**[FRANCO, FRANCISCO DE MELO]**  
— *Resposta ao Philosopho Solitario, em abono da verdade*. Por hum Amigo dos Homens. Lisboa, Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Real Mesa Censuaria. Anno M.DCC.LXXXVII [1787]. Com licença da mesma Real Mesa.

22 x 15; 56 pp.

**[FRANCO, FRANCISCO DE MELO]**  
— *Resposta segunda ao Philosopho Solitario, por hum Amigo dos ho-*

AO ILL.<sup>MO</sup> E EXC.<sup>MO</sup> SENHOR  
PEDRO MARIA XAVIER  
DE ATTAIDE E MELLO,

GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL DA CA-  
PITANIA DE MINAS GERAES,

EM DIA DE SEUS ANOS

DEDICA, E CONSAGRA O AUTHOR

ANTONIO DA ROCHA FRANCO.

NATURAL DA MESMA CAPITANIA.



LISBOA  
NA IMPRESSÃO REGIA.

Anno de 1808.

*Por Ordem Superior.*

*mems: Na qual se mostra que toda a sua obra não he mais que hum simples traducção; e se apontão os defeitos della, com hum Dialogo no fim do mesmo Rolitario com a Alma do catarra D. Felix. Lisboa, Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Real Mesa*

*Censoria. Anno M.DCCLXXXVII [1787]. Com licença da mesma Real Mesa.*

22 x 15; 45 pp., 1 fl. s.n. com um soneto.

Blake 3-46.



# REPOSTA

AO

## FILOSOFO SOLITARIO,

EM ARONO DA VERDADE

*Por um Amigo das Humanas.*



LISBOA

N.º 64 da de ANTONIO RODRIGUES CALBEADO,

Impressor da Real Mesa Capitular.

ANNO M. DCC. LXXXV

Com licença da mesma Real Mesa

Em 1786/87 foi publicada em Lisboa uma obra em três volumes intitulada *O Filosofo Solitario*. O autor anónimo tentou dar ao seu livro o cunho da obra original, mas na realidade não passa de tradução e compilação da *Philosophie de la Nature* de Delisle de Sales, impressa em Paris em 1789, em 6 volumes. O *Philosofo Solitario* causou certa sensação em Lisboa e provocou polémica. Inocência (vol. 2, p. 306) menciona diversas folhas criticando a obra. Nestes dias, o autor critica com ironia a primeira parte do *Philosofo Solitario*. Mostra como tudo quanto diz sobre anatomia do homem está errado. Na *Resposta Segunda* (não menos crítica e irónica) o autor transcreve longos trechos da *Philosophie de la nature* e mostra o quanto a tradução foi mal feita e truncada. O folheto termina com um *Dialogo* em que se representam interlocutores a Alma e

D. Felix e um monito caçando do Solitário.

As Respostas foram atribuídas, quando apareceram, ao Dr. Melo Franco. Não há dúvida que foram escritas por um médico como se pode depreender do texto da primeira *Resposta*. No segundo folheto está claramente confirmada essa suposição pela frase: "...sabrá v. m. que tenho a honra de ser Medico" (p. 7). Não é este o lugar apropriado para fazer uma análise crítica da autoria verdadeira destes folhetos, mas tudo leva a confirmar a tradição: as *Respostas ao Philosofo Solitario* foram escritas pelo Dr. Melo Franco.

### FRANCO, FRANCISCO DE MELO

— *Tratado da educação physica dos meninos*, para uso da nação portugueza publicado por ordem da Academia Real das Sciencias da Lisboa, por Francisco de Mello Franco, medico em Lisboa, correspondente do numero da mesma sociedade... Lisboa, Na Officina da Academia Real das Sciencias, Anno M.DCC.XC [1790]. Com licença da Real Mesa da Commissão Geral, sobre o Exame, e Censura de Livros.

22 x 16 cm. VIII, 119 pp. 2 fls. a. n. com indice.

É o primeiro livro publicado por um brasileiro sobre puericultura. Com o mesmo titulo a Academia Real das Ciências publicou, no ano seguinte, em 1791, uma obra do médico português Francisco José de Almeida. Sobre este tratado de Melo Franco vide: José Martinho da Rocha, *Nome primeiro puericultor*, Rio, Agir, 1946

### [FRANCO, FRANCISCO DE MELO]

— *Medicina Theologica, ou supplica humilde, feita a todos os Senhores Confessores, e Directores, sobre o modo de proceder com seus Penitentes na emenda das peccadas*.

TRATADO  
DA  
EDUCAÇÃO FYSICA  
DOS MENINOS,  
PARA USO  
DA  
NAÇÃO PORTUGUEZA  
PUBLICADO POR ORDEM  
DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS  
DE LISBOA.  
POR  
FRANCISCO DE MELLO FRANCO,  
MEDICO EM LISBOA,  
CORRESPONDENTE DO NUMERO  
DA MESMA SOCIEDADE.

---

*Veritatem cum eis ipsis qui docent querimus.*

Seneca.

---



LISBOA

NA OFFICINA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

ANNO M. DCC. XC.

*Com licença da Real Mesa da Commissão Geral, sobre o  
Exame, e Censura dos Livros.*

principalmente da *Lascrua*, *Colera*, e *Bebedura*. Lisboa: Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impremador da *Seventissima Casa do Infantado Anno M.DCC.XCIV* [1794]. Com *Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros*.

22 x 16; 147 pp., 2 fls. s.n. com índices.

Inocência 8-115; Adelfino de Almeida Calado: *Julgo critico sobre a Medicina Theologica, nota preliminar*. (Bol. Intern. da Bibl. Lusobras. n.º 4, vol. III, 1962).

A *Medicina Theologica* foi posta a venda nas livrarias de Lisboa em 20 de novembro de 1794 por 400 réis. A edição parece que se esgotou em uma semana tal foi "a fermentação e revolução que nos espiritos causou o pequeno livro".

É mais provável, como notou Adelfino de Almeida Castro, "que a edição não se esgotou apenas devido

## MEDICINA THEOLOGICA, OU

### SUPPLICA HUMILDE,

Feita a todos os Senhores Confessores, e De-  
rectores, sobre o modo de proceder com  
fins Punitivos na censura dos proce-  
didos, principalmente da *Lascrua*,  
*Colera*, e *Bebedura*.

— 833 —

L I S B O A .

N.º 66. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Impremador da *Seventissima Casa do Infantado*,

ANNO M.DCC.XCIV.

Com *Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros*.

ao seu incontestável êxito, mas também porque a autoridade real interveio a tempo, apreendendo os exemplares que ainda restavam e todos da cuja existência se pôde saber". Os poucos que escaparam ao confisco chegaram a ser vendidos a 6.400 réis. O intendente Geral da Polícia, o famoso Pina Manique, tudo fez para descobrir o autor do livro. Apurou que o ms. da *Medicina Theologica* que tinha sido apresentado a Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros estava escrito na caligrafia de um veneziano, Caetano Bragace, autor de uma *Dissertação sobre o estado passado e presente da Portugal*, indivíduo considerado perigoso e preso pela polícia. Mas não paravam ali as investigações e as queixas à Rainha do intendente Geral Pina Manique. O que havia de mais grave na questão é que o "Pode correr que para na mão do impressor Antonio Rodrigues Galhardo, que eu vi [diz Pina Manique] do infame papel que saiu à luz aprovado pela Real Mesa da Commissão Geral é rubricado só pelo principal presidente e pelos dous deputados Antonio Pereira de Figueiredo e João Guilherme Mulier, qualquer destes dous suspeitos e conhecidos por muita gente por sediciosos e perigosos...".

Esse fato e outras queixas de Pina Manique contra a liberalidade da Real Mesa levaram a Rainha a extinguir-la por ato de 17 de dezembro desse mesmo ano de 1794, menos de um mês depois do aparecimento da *Medicina Theologica*.

Mas se Pina Manique apontava Caetano Bragace como a pessoa que tinha copiado o ms. da obra e o tinha entregue ao impressor, não conseguiu descobrir quem era o verdadeiro autor. Apreendidos os exemplares, extinta a Real Mesa que dava a licença para a impressão, a questão não foi levada adiante. Só se ficou sabendo com cer-

teza quem era o autor da obra em 1882 quando Innocência publicou o vol. VI do seu *Dicionário Bibliographico*, onde conta que compulsando uma papéis deixados pelo padre Joaquim Damasco, bibliotecário da Biblioteca Real, no Rio de Janeiro, encontrou uma nota onde contava que o Dr. Francisco de Melo Franco lhe dissera que era o autor da *Medicina Theologica* e lhe mostrara um exemplar com correções e aditamentos para uma segunda edição que pretendia publicar. É provável entretanto que esse segredo já fosse sabido na época em que Melo Franco vivia no Brasil.

A publicação da obra em 1796 provocou tal aservacência que o bispo D. Francisco de Lemos da Faria Pereira Coutinho, Rector da Universidade de Coimbra e nascido no Rio de Janeiro, encomendou a Frei Joaquim de Jesus, Agostinho Decalzo, doutor em teologia e Rector do Colégio de Santa Rita de Coimbra, um Juizo Critico... sobre a *Medicina Theologica*... em fevereiro de 1796.

Esse parecer sobre a obra de Melo Franco ficou inédito até a publicação feita por Adelfino de Almeida Calado no n. 4, vol. III do *Bolatin International da Bibliographia Latino-Brasileira* (outubro-dezembro de 1982).

Em 1799 apareceu em Lisboa uma outra refutação das teorias de Melo Franco, de autoria de Fr. Manoel de Santa Ana, intitulada: *Disserçõe Theologicas Medicinam, dirigidas a Instrução dos Penitentes qua ao Sacramento da Penitencia sinceramente provam a sua sanctificação para que não se contaminem com os abominaveis erros de um livro intitulado Medicina Theologica*, cujos erros refuta nesta obra I. (Lisboa Regia Officina Typographica. 1799, 2 vols.).

Hoje em dia a *Medicina Theologica* é considerada por Afrânio Pal-

hoto como um livro precursor da obra de Freud. Dr. Martinho da Rocha diz que esse livro "será para todo o sempre um documento inestimável de antecipação científica acerca das relações psico-somáticas nos grandes males humanos e um dos seus capitais remédios a psico-nálise".

#### [FRANCO, FRANCISCO DE MELO]

— *Collecção de opusculos sobre a vaccina feitos pelos socios da Academia Real das Sciencias, que compoem a instituição vaccina: e publicados da ordem da mesma Academia. Num.º 1.º e II. Lisboa, Na Typographia da Academia, 1812. Com licença da S. Magestade Real.*

22 x 14: 183 pp.

A coleção compreende 13 números publicados em três fascículos em 1812, 1813 e 1814. Contém o *Regulamento da Instituição Vaccinal*, *Breve Instrução da que ha mais essencial a respeito da Vaccina* e as *Contas das Observações Vaccinicas*, cada uma referente a um periodo e assinada por um médico.

No mês de outubro de 1813 coube ao dr. Melo Franco o turno de "Director da Instituição Vaccinal" e nos n.ºs 73 a 75 (num. IV) faz o relatório a respeito das 51 pessoas que vacinou.

#### FRANCO, FRANCISCO DE MELO

— *Elementos da Hygiene: ou Dilemas Theoreticos, e Practicos para conservar a saúde, e prolongar a vida. Publicados por Ordem da Academia Real das Sciencias pelo seu socio Francisco de Melo Franco. Parte I. Lisboa, Na Typographia da Academia, 1811. Com licença da S. Magestade Real.*

20 x 14: p. de ante-rosto n. da capa, 2 fls. e n. com o artigo das

"Actas da Academia..." determinando a impressão do Livro o "Índice da Parte Primeira", 170 pp. Nova folha de rosto, 1 fl. s.n. com "Índice da Parte Segunda" de p. 171 a 347, 1 fl. s.n. com erratas das duas partes, 4 fls. s.n. com o "Catalogo das obras já impressas, e mandadas compor pela Academia Real das Sciencias..."

Primeira edição.

**FRANCO, FRANCISCO DE MELO**

— *Elementos da Hygiene, ou Dictames Theoreticos, e Practicos para conservar a saude, e prolongar a vida. Publicados por Ordem da Academia Real das Sciencias pelo seu socio Francisco de Mello Franco. Segunda Edição. Lisboa, Na Typographia da Academia. 1819. Com Privilegio de S. Magestade.*

20 x 14; XII com o artigo das "Actas da Academia", assinado por José Bonifácio de Andrada e Silva, como secretário mandando reimprimir a obra (III e IV); Privilegio (V e IX); e índice (XI e XII). Introdução: XIII. 358 pp. Da p. 355 ao fim vem o "Catalogo das obras já impressas... da Academia".

Segunda edição corrigida e aumentada.

**FRANCO, FRANCISCO DE MELO**

— *Elementos da Hygiene...* (como nas duas primeiras ed.). Terceira edição. Lisboa, Na Typografia da Academia. 1823.

20 x 14; XIII com o artigo das atas da Academia, índice e introdução, 359 pp. Da p. 355 ao fim vem o "Catalogo das obras impressas... da Academia".

Terceira edição. O artigo das atas da academia mandando reimprimir a obra vem assinado por Francisco Vilela Barbosa. Essa ar-

tigo é reprodução do que foi impresso na segunda edição. O dr. Melo Franco faleceu nesse mesmo ano de 1823, em Ubatuba, de viagem de volta para o Rio de Janeiro depois de estada em São Paulo.

**[FRANCO, FRANCISCO DE MELO]**

— *Reino da Estupidez, poema. Preço 3 fr. Paris, Na Officina de A. Bobée. 1818.*

13 x 8; XI. 62 pp.

No verso da página em branco que antecede à página de rosto vem impresso ao pé: Printed by T. O. Harnard Peterborough-court, Fleet-

# REINO DA ESTUPIDEZ, POEMA.



**HAMBOURG.**

APRIL 1820.

1820.

*Street, London.* Em muitos exemplares falta essa página em branco que aliás não entra na numeração.

Esta é a primeira edição desta famosa sátira que começou a circular em 1785 em manuscrito.

[FRANCO, FRANCISCO DE MELO]  
— *Reino da Estupidez*, poema. Hambourg. 1826.

13 x 8; XI, 62 pp.

Esta edição marcada "Hambourg" deve ter sido impressa na realidade em França como se pode ver pelos caracteres e pela ortografia francesa da cidade: Hambourg. Nem Inocência, nem Blake nem Alberto Pimentel (... *Poesmas heroi-cômicos portugueses*... p. 150) citam esta edição.

[FRANCO, FRANCISCO DE MELO]  
— *Reino da Estupidez*, poema. Nova edição, correctio. Preço 3 fr. Paris. Na Officina de A. Bobée. 1831.

12 x 9; X, 62 pp.

FRANCO, FRANCISCO DE MELO  
— *Reino da Estupidez*, poema. Por Francisco de Mello Franco. Nova Edição augmentada com uma breve noticia da vida do Auctor. Barcellos Typ. da Aurora do Cavado, 1868.

16 x 11; XII, 52 pp.

A noticia da vida do autor é "Extrahida do Brazil Litterario de Fernando Wolf".

O poema foi também impresso em Lisboa, Na Imprensa de João Nunes Estêves, em 1822, com o título de *A Estupidez, Poema em tres cantos*. Nas edições anteriores o poema tem quatro cantos. Existe ainda uma edição de Lisboa, 1835. O poema foi impresso em várias cole-

ções, tal como os *Satyricos Portuguezes* (Paris, 1834. V: vol. do *Paraso Lusitano*) na sua totalidade ou em parte.

A tradição quer (sem nenhuma prova) que José Bonifácio tenha colaborado na redacção, ou talvez na simples cópia do manuscrito do *Reino da Estupidez*.

FRANCO, FRANCISCO DE MELO  
— *Ensaio sobre as febres com observações analyticas d' cerca da topographia, clima, e demais particularidades, que influem no caracter das febres do Rio de Janeiro*. Por Francisco de Mello Franco, Commandador da Ordem da Cruz, Medico da Camara Real, e Socio da Academia Real das Sciencias. Lisboa Na Typographia da mesma Academia. 1829. Com licença da Sua Magestade.

22 x 16; 1 fl. s.n. com o artigo das Atas da Academia, mandando imprimir a obra, 205 pp.

O artigo das Atas da Academia diz "Determina a Academia Real das Sciencias, que seja impresso á sua custa, e debaixo do seu privilegio, o *Ensaio sobre as Febres*, que lhe foi apresentado pelo seu Socio Francisco de Mello Franco..." e está datado de 19 de outubro de 1829. Nessa data o autor já era falecido.

Há quem diga que essa edição é a segunda e que a obra foi impressa pela primeira vez em 1822. Se assim fôsse haveria referência no artigo da ata da Academia. Era praxe usar-se a expressão "que seja reimpresso", quando se tratava de segunda edição como aliás se usou para os *Elementos de Hygiene*. Esta edição de 1829 é a primeira e única.

São essas obras cuja autoria de Francisco de Mello Franco é certa e incontestada.

De Francisco de Melo Franco há um *Expedio d morte do dr. José Ferreira Leal*, que foi publicado na *Collecção de poesias inéditas...* (tomo 2, p. 71) e um *Discurso recitado no Senado Publico de 21 de Junho de 1816 da Academia Real das Sciencias*, que foi publicada nas *Memorias dessa Academia*, tomo V, parte 1.

**FREIRE, JOSÉ DA SILVA** — *Oração em Acção de Graças pela Preservação da Vida do Ilustrissimo, e excellentissimo senhor Marquez de Pombal primeiro ministro de estado, e gabinete da Sua Magestade Fidelissima, &c. &c. &c. Por José da Silva Freire, conego da Sé da Bahia, e natural da mesma cidade. Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno MDCCLXXVI (1776). Com Licença da Real Mesa Censoria.*

20 x 15, 16 pp.

Blake (vol. 5, p. 192) cita o titulo com erro. É a única obra desse autor que se conhece.

**FRENNOY, O. A. DE.** vide Veloso, José Mariano da Conceição.

**O R A Ç Ã O**  
**EM**  
**ACÇÃO DE GRAÇAS**  
**PELA**  
**PRESERVAÇÃO DA VIDA**  
**DO ILUSTRÍSSIMO, E EXCELLENTÍSSIMO**  
**SENHOR**

**MARQUEZ DE POMBAL**  
**PRIMEIRO MINISTRO DE ESTADO,**  
**E GABINETE**  
**DE SUA MAGESTADE FIDEÍSSIMA,**  
**&c. &c.**

**Por JOSÉ DA SILVA FREIRE,**  
**CONEGO DA SÉ DA BAHIA, E NATURAL**  
**DA MESMA CIDADE**



**L I S B O A**  
**NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA.**

**1776 MDCCLXXVI.**  
*Em Logar da Real Mesa Censoria.*



## G

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — Soneto. [s.l. e impr. s.d.].

30 x 20; 1 fl. impressa de um só lado.

O soneto começa por: *Fundou c'oa forte espada a Monarquia "e está assinado" Terminado Sibilio Pastor Arcade, 6 de junho de 1775.*

Este soneto, impresso em fôlha avulsa, foi composto por ocasião da inauguração da Estátua Equestre de D. José I em 6 de junho de 1775. Vide *Estátua Equestre*.

## SONETO.

F

União c'oa forte espada a Monarquia  
Hera Affida, e novo Affida Herra valiosa,  
Correu Com do Dito a Villa  
Do Mito em agredido curatela

Pelo sobre de Amida a casa fôa,  
Jude q'ueira das Lides a gora, e a dano,  
Moral fôra no p'orta do Oitavo,  
Por ver a Bôra sendo ade a Dia.

Fôra Fôra de agredido gôra,  
A Gôra Fôra fôra de Oitavo agredido,  
Mo Yu fôra mais que antes ade.

Que si por sobre de dano fôa,  
AMOU OS PÓVOS, FOI AMADO DELLES  
JOSÉ, O PAI DA PÁTRIA, O GRANDE, O JUSTO.

Imprim. Typ. Nat. Br. 1875.  
S. L. J. 1875.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — Soneto no dia feliz da inauguração do Colosso Real. [s.l., e impr. s.d.].

30 x 20; 1 fl. impressa de um só lado.

No alto da fôlha, acima do título citado, vem impresso: *Quando Alexandre. Advertido do eugano, de Dario com Efestido seu valido ao lado, Syngambia Rainha Mãe sandou a Efestido, tomando-o por Alexandre. Advertido da eugano, pediu perdo ao Rey, que lhe respondeo magnanimamente: Não erasle, que este tambem he Alexandre. Quinto Curto Liv. III.*

O soneto está assinado: *Basilio da Gama, da Arcades de Roma e foi composto por ocasião da inauguração da Estátua Equestre de D. José I. (Vide Estátua Equestre.) Começa por: Domador do Bucefalo arrogante.*

Quando Alexandre sandou a Efestido  
com fôra valido ao lado, Syngambia  
Rainha Mãe sandou a Efestido,  
tomando-o por Alexandre. Advertido  
da eugano, pediu perdo ao Rey,  
que lhe respondeo magnanimamente:  
Não erasle, que este tambem he Alexandre.

Quinto Curto Liv. III.

## SONETO

NO DIA FELIZ

INAUGURAÇÃO  
COLOSSO REAL

D

Quando do Bucefalo arrogante,  
Alexandre, ao lado do fôra valido,  
Fôra Rainha Mãe sandou a Efestido,  
tomando-o por Alexandre. Advertido  
da eugano, pediu perdo ao Rey,  
que lhe respondeo magnanimamente:  
Não erasle, que este tambem he Alexandre.

O PAI DA PÁTRIA fôra o grande  
A phantasia do fôra valido,  
PAI DA PÁTRIA fôra o grande  
A phantasia do fôra valido.

Quando do Bucefalo arrogante,  
Alexandre, ao lado do fôra valido,  
Fôra Rainha Mãe sandou a Efestido,  
tomando-o por Alexandre. Advertido  
da eugano, pediu perdo ao Rey,  
que lhe respondeo magnanimamente:  
Não erasle, que este tambem he Alexandre.

Quando do Bucefalo arrogante,  
Alexandre, ao lado do fôra valido,  
Fôra Rainha Mãe sandou a Efestido,  
tomando-o por Alexandre. Advertido  
da eugano, pediu perdo ao Rey,  
que lhe respondeo magnanimamente:  
Não erasle, que este tambem he Alexandre.

Quinto Curto Liv. III.

**GAMA, JOSE BASILIO DA** — *Epithalamio da excellentissima senhora D. Maria Amalia por José Basilio da Gama Na Arcadia de Roma Terminado Sipilio... Lisboa Na Officina de Joseph da Silva Nazareth. M.DCC.LXIX [1769]. Com Licença da Real Mesa Censoria.*

20 x 14; 10 p.

Entre o nome do autor e a impressão vem impresso entre dola filetes, um discolo em latim, um verso da *Etiopa I* de Virgílio.

Basilio da Gama estava em Lisboa em 1769. Suspeito de partidário dos jesuítas como ex-novoço da Companhia, teve de amingar no Tribunal da Inconfidência um compromisso de partir para Angola no prazo de seis mezes. Aproveitou a ocasião do casamento de D. Maria Amália, filha de Pombal, para endereçar-lhe este poema nupcial onde ataca os jesuítas:

### EPITHALAMIO

DA EXCELLENTISSIMA SENHORA

## D. MARIA AMALIA

por

**JOZE BASILIO DA GAMA**

NA ARCADEIA DE ROMA TERMINADO SIPILIO

*Atque hic... finem dabit Affas.*

*Ver. Ed. 1.*



### LISBOA

NA OFFICINA DE JOSEPH DA SILVA NAZARETH.  
M. DCC. LXX.

*Com Licença da Real Mesa Censoria.*

Os negros bandos de noturnas aves  
Com a inveja, a ignorância, e a  
[Hypocrisia,  
Que nem se atrevem a encarnar o  
[dia.

e pede proteção para livrar-se do  
exílio:

Eu nãoerei passar teus doces  
[annos,  
Alma de Amor, e de piedade  
[chela;  
Esperão-me os desertos Africanos.  
Aspera, inculta, e monstruosa  
[areia.  
Ah! tu fazes cessar os tristes  
[danno,  
Que eu já na tempestade escura,  
[e feia  
Mal divizo, e me — serve de  
[conforto,  
A branca mão, que me — conduz  
[ao porto.

Estes versos da *Epithalamio* valeram-lhe a revogação do termo de exílio e a proteção de Pombal.

**GAMA, JOSE BASILIO DA** — *O Uruguay Poema de José Basilio da Gama na Arcadia de Roma Terminado Sipilio dedicado ao Ilmo. e Excmo. senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado Secretario de Estado do S. Magestade Fidelissima de. de. de. Lisboa Na Regia Officina Typographica Anno MDCCLXIX [1769]. Com licença da Real Mesa Censoria.*

18 x 12; p. de meio título, p. de título, 1 fl. s.n. com um soneto do autor ao Conde de Oeyras, 102 pp. e fl. s.n. com um soneto ao autor assinado por Joaquim Ignácio de Seixas Brandão e outro, também ao autor, de Inácio José de Alvaranga Peixoto.

O *Uruguay*, apresentado à Real Mesa Censória para obter a licença para a impressão, foi distribuído ao deputado João Pereira Ramos de

Ameredo Coutinho. Este compatriota de Basílio da Gama deu um parecer onde desenvolve considerações sobre defeitos que se encontram em todos os poemas épicos, no próprio Homero até, e conclui: "Isto su-

posto, q' maravilha he, q' o Uruguay. Poema, q' José Basílio da Gama Vilasboas quer imprimir, tenha alguns defeitos? O mais substancial, q' eu lhe acho, he a sua desproporcionada extensão, e pobreza

# O URAGUAY P O E M A

DE  
JOSÉ BASILIO DA GAMA

NA ARCADIA DE ROMA  
TERMINDO SIPILIO  
DEDICADO

AO ILL.<sup>MO</sup> E EXC.<sup>MO</sup> SENHOR  
FRANCISCO XAVIER  
DE MENDONÇA FURTADO  
SECRETARIO DE ESTADO

DE  
S. Magestade Fidelissima

De. De. De.



LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA  
ANNO MDCCLXIX

Com licença da Real Mesa Conserua.

dos Episódios, e a Languidex de mto. vezes pela frequente repetição das conjunções, vício, que o Autor bebeu na Lição dos Poetas Italianos. Também a solução me não parece natural. Mas a fazer-se justa, tem seu merecimento. O Episódio de Lindoia a ninguém deixará de agradar. Tem m<sup>tas</sup>. pinturas, e imagens, q' são de mão de mestre. Verdade, o autor he Poeta. Este he o meu parecer; e em consequencia delle eu o julgo m.<sup>to</sup> digno da licença, q' pede p.<sup>a</sup> communica-se a publico por meyo da Imprensa. Lisboa 23 de Agosto de 1769". O parecer foi assinado também por Fr. Francisco de Sant'Anna e Pedro Viegas de Novais (José T. da Silva Bastos: *História da Censura Intelectual em Portugal*. Coimbra. Impr. da Un. 1928. p. 156).

Desta primeira edição fizeram-se 1036 exemplares, tiragem considerável porém explicável pelo fato do *Uruguay* ser um poema político defendendo a ação de Pombal contra as reduções jesuíticas. Consta que depois da queda do ministro, quando veio a "viradeira" suprimiram-se todos os exemplares que se pôde.

Desta primeira edição imprimiram-se exemplares em papel melhor que os comuns. Não se sabe quantos mas é possível que a edição tenha sido de mil exemplares em papel comum e 36 em "papel de luxo".

Inocêncio diz que ao *Uruguay* juntou-se a *Relação Abbreviada Republica* que os... jesuítas... estelecerão nos Dominios Ultramarinos... Imprimiu no mesmo formato. J. C. Rodrigues (n. 2072), que possuía um exemplar do poema encadernado com a *Resposta Apologética ao Uruguay*..., diz que é raríssimo encontrar-se a obra de Basílio da Gama isoladamente.

A verdade é que muitas poemas encadernaram na época da publicação o poema com a *Relação Abbreviada* ou então com a *Resposta Apologética* tendo em vista juntar

obras sobre o mesmo assunto e encadernar uma encadernação. J. C. Rodrigues engana-se afirmando que é raríssimo encontrar-se o *Uruguay* isoladamente. É exatamente o contrário que acontece. Aliás, o *Uruguay*, embora raro e procurado, é mais um livro caro que raríssimo, como o taxam. 2. das obras de Basílio da Gama, a que aparece com mais frequência no mercado.

**GAMA, JOSÉ BASÍLIO DA —** *O Uruguay, Poema de José Basílio da Gama, na Arcadia de Roma Terminado Sipião. Nova Edição. Rio de Janeiro. Na Impremenda Regia M.DCCC.XI. [1811]. Com licença de S A R*

14 x 10; p. de ante rosto, p. de rosto, 1 fl. s.n. com um soneto do autor, 87 p., 1 fl. s.n. com 2 sonetos.

O texto desta segunda edição, primeira edição brasileira, é exatamente o mesmo que o da primeira inclusive os sonetos no começo e no fim. Os exemplares em papel comum custavam, ao sair, 900 réis e os em papel forte, em formato maior, 1.440 réis. Os exemplares "de luxo", como se diz hoje, são raríssimos.

**GAMA, JOSÉ BASÍLIO DA —** *O Uruguay, poema de José Basílio da Gama, na Arcadia de Roma Terminado Sipião. Nova Edição. Lisboa: Na Impremenda de João Nunes Esteves. Anno 1822.*

16 x 10; p. de rosto, 1 fl. s.n. com um soneto do autor ao Conde de Oeyras, 68 pp.

Terceira edição, segunda edição portuguesa. A p. em frente à 59 está em branco, o texto continua no verso (p. 60). Não contém os sonetos que vêm no fim da ed. original.

GAMA, JOSÉ BASÍLIO DA — *Misericordia Bramlunae, Bibliotheca Bramilica, ou Collecção de obras originaes, ou traduzidas de autores celebres. Tomo I. Uruguay, poema de José Basílio da Gama, Na Arcadia de Roma, Terminando Sipílio. Rio de Janeiro, Typographia Austral, Becco de Bragança, 15. 1844.*

22 x 14; 70 pp.

Ao poema precede uma "Introdução" e uma "Breve noticia sobre a vida de José Basílio da Ga-

ma" (p. 1 a 8) ambas assinadas com as iniciais S.N.R., lmo é, Santiago Nunes Ribeiro.

GAMA, JOSÉ BASÍLIO DA — *O Uruguay poema de José Basílio da Gama na Arcadia de Roma Terminando Sipílio. Nova Edição Rio de Janeiro Empr. Typ. Dona de Dezembro — Paula Brito Impressor da Casa Imperial. 1855.*

17 x 12; 95 pp.

O  
URAGUAY,  
P O E M A  
■ ■  
JOSÉ BASÍLIO DA GAMA,  
■ ■  
ARCADIA DE ROMA  
TERMINDO SIPÍLIO.

*Nova Edição.*



RIO DE JANEIRO  
NA IMPRESSÃO REGIA

M. DCCC. XI.

*Com licença de S. A. R.*

Contém um acréscito do autor impresso antes do poema. Não contém os dois acréscitos no fim. As notas ao poema que nas edições precedentes figuram ao pé das páginas estão impressas no fim de cada canto.

Esta edição, saída dos prelos de Paula Brito, tem a distinção e nobriedade que caracterizam os livros que imprimiu. J. C. Rodrigues só viu um único exemplar desta edição e o considerava raríssimo. Hoje existem muitos. Aparecem com relativa frequência no mercado, embora não se possa considerar edição comum. E apenas recente.

**GAMA, JOSÉ BASÍLIO DA** — *O Uruguay Poema de José Basílio da Gama nova edição* — Precedido da biographia do autor. Rio de Janeiro Typ. da — Escola — do Editor, Barafim José Alves 63 — Rua Sete de Setembro — 83.. [s.d.].

19 x 11; 94 pp., 1 fl. s.n. com lista de "Livros Colegias" á venda na Livraria do Povo...

Esta edição é, creio, de 1891. É rara. Oswaldo Braga, na bibliographia do *Uruguay* publicada no fim da edição fac-similar da Academia Brasileira, cita-a, sem a ter visto, segundo menção de Artur Mota.

**GAMA, JOSÉ BASÍLIO DA** — *Galeria de escriptores brasileiros. José Basílio da Gama. O Uruguay [sic] precedido de um estudo critico por Francisco Pacheco. Livraria Classica de Alves & Comp. Rio de Janeiro... S. Paulo... 1895.*

15 x 12; XXIV, 78 pp., 1 retrato xilografado.

O *Uruguay* teve, além das edições que descrevemos, muitas outras, o que se compreende dada a importância do poema para a literatura brasileira. Vide Varnhagen: *Epícos Brasileiros*.

A Academia Brasileira de Letras publicou em 1941 uma edição fac-similar excelente.

**GAMA, JOSÉ BASÍLIO DA** — *A Declamação Tragica. Poema dedicado da Bellas Artes... Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno 1778...*

8<sup>o</sup>: 12 pp.

Ainda não consegui ver esta primeira edição deste poema reimpresso no *Parnaso Brasileiro* e em outras coletâneas.

**GAMA, JOSÉ BASÍLIO** — *Poema sobre a Declamação Tragica ou verga da mesma Declamação de Diderot traduzido por José Basílio e Epistola a Termino Nipilio Author do dito Poema Por Mel. Ignacio da S. Alvaranga e outra A José Basílio sobre a utilidade de hum Theatro em Coimbra.*

17 x 15; 26 pp.

Manuscrito em meu poder, em letra do século XVIII. Note-se a attribuição do poema a Diderot em vez de Dorat.

A epistola de Alvaranga começa por *Genio fecundo e raro que com pallidos versos...*

A epistola a José Basílio da Gama "sobre a utilidade de hum theatro em Coimbra" está assignada por I. C. D. M. [José Caetano de Mesquita, na Arcadia Lusitana Metastasio Cilenio?].

Afrânio Peixoto (pref. da ed. fac-similar do *Uruguay*, p. XVI) diz "Depois do *Uruguay*, em 68, publicou Basílio, em 72, uma *Declamação Tragica*, 238 versos alexandrinos, dedicados ás bellas artes, tradução ou paráfrase de *La Déclamation théâtrale*, de Dorat, poeta francês, que, em Lisboa, convivia com Basílio..." Há engano de Afrânio Peixoto, Dorat não esteve em Portugal.

**GAMA, JOSÉ BASÍLIO DA** — *Os Campos Elyseos oitavos De Termino Sipilio Pastor da Arcadia aos Illustrissimos, e excellentissimos Condes da Redinha. Lisboa, Na Regia Officina Typographica. MDCCCLXXVI [1776]. Com Licença da Real Mesa Censoria.*

21 x 15; 7 pp.

O conde de Redinha era filho de Pombal. A impressão feita pela Officina é primorosa. Este poema foi reproduzido em muitas antologias.

**OS CAMPOS ELYSEOS  
OITAVAS  
DE TERMINO SIPILIO  
PASTOR DA ARCADIA**

*AM ILLUSTRISSIMIS, ET EXCELLENTISSIMIS*

**CONDES DA REDINHA.**



**L I S B O A,**  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA  
ROCCENTA.

*Una Lusitani da Real Mesa Censura.*

**GAMA, JOSÉ BASÍLIO DA** — *A Liberdade, cançoneta de Metastasio: com a tradução franceza de J. J. Rousseau, e as traducções portuguezas, de José Basílio da Gama, e de hum quonimo. Lisboa: Na Typographia Lacerdina. Anno M.DCCO.X. [1810]. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

15 x 11; 15 pp.

O texto está dividido em quatro columnas. Na primeira vem o texto original de Metastasio, na segunda a tradução franceza de Rousseau, na terceira a tradução portugueza de Basílio da Gama e na quarta a de um anónimo.

Inocêncio cita uma edição de 1773, da Régia Officina, porém não cita esta. Brito Aranha (12-235) cita uma edição de Burgos com 15 páginas.

**IGAMA, JOSÉ BASÍLIO DA** — *Leitivo da Saudade na senavel morte do serenissimo senhor E. Joseph, Principe do Brasil. Pio, Religioso, Liberalissimo. Por Hum Anonimo. Lisboa: Na Offic. de Lino da Silva Godinho. Anno M.DCC.LXXXVIII [1788]. Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

20 x 14; 7 pp.

É uma das composições de Basílio da Gama das mais difficeis de se encontrar. Vide Collecção Funebre.

**GAMA, JOSÉ BASÍLIO DA** — *Quitubia. Faccia pompa d'E'oi l'Africa ancora. Metastasio. Lisboa: Na Offic. de Antonio Rodriguez Galhardo. Impressor da Serenissima Casa do Infantado. Anno M.DCC.XCI [1791]. Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

23 x 18; 13 pp.

Este poema famoso vem reproduzido em diversas antologias, tal como a Collecção de poezias inéditas..., o Parnaso Brasileiro, e outras.

**GAMA, JOSÉ BASÍLIO DA** — *Brasileiros Aurifodinas Poemata Didascalico Ab Aurifodinasibus Maxis depromptas, sive De Auro, ejusque*



# A LIBERDADE, CANÇONETA

DE

## METASTASIO:

COM A IMITAÇÃO FRANCEZA DE J. J. ROUSSEAU,

E AS TRADUÇÕES PORTUGUEZAS,

DE JOSÉ BASILIO DA GAMA,

E DE HUM ANONIMO.

LISBOA:

NA TYPOGRAFIA LACERDINA.

ANNO M. DCCC. X.

*Com Letra da Meza do Desembarço do Paço.*

extractioma in Brasiliâ Politica Descripta A Josepho Basilio Gama elucubrata additis Et Compendiorum appendice, solutâ oratione: Et curiosal quaestione de Auri generis.

25 x 19; 1 f. com um desenho allegórico, 1 p. de título, 1 fl. em branco, 1 fl. com prefácio (Curiosus Lectori), 39 fls. s.n. contendo o poema com 1823 versos, numerados de 10 em 10. 2 fls. em branco, 5 fls. s.n. contendo Appendix Compen-

diaria (em prosa), 4 fls. s.n. contendo Quaestio Curiosa, 1 fl. em branco, 5 fls. s.n. com Index rerum notabilium, 1 desenho em folha dobrada medindo 37 x 23 mostrando as operações de mineração e os instrumentos empregados. Os números inscritos na gravura correspondem à explicação em folha ao lado. 1 fl. em branco.

Este poema inédito de Basilio da Gama sobre a extração do ouro em

Minas Gerais foi adquirido na Itália em 1938, do espólio dos condes Della Stufa, pelo cônsul Ivan Galvão, para a sua coleção particular. Por morte dêste distinto diplomata brasileiro o manuscrito, assim como seus livros, foram vendidos à Livraria Komnos do Rio de Janeiro. Foi dessa livraria que adquiri, em 1960, este manuscrito.

A existência dêste poema inédito é conhecida pela notícia que o cônsul

Galvão deu aos jornais do Rio em 1940. Sobre êle escreveram notas Pedro Calmon, José Lima de Rêgo, Raul S. Xavier e outros.

Basilio da Gama abre seu poema com a clássica proposição e invocação e passa a narrar a lenda da origem do ouro. Descreve como se percebem os indícios da existência do metal, as descobertas de ouro no Brasil, os instrumentos necessários à extração. Trata dos encra-

LENITIVO  
 SAUDADE  
 NA SENSIVEL MORTE  
 a  
 SERENÍSSIMO SENHOR  
 D. JOSEPH,  
 PRINCEPE DO BRASIL.  
 PIO, RELIGIOSO, LIBERALÍSSIMO.  
 o a  
 HUM ANONIMO.



LISBOA:  
 NA OFFIC. DE LINO DA SILVA GODINHO.

---

ANNO M. DCC. LXXXVIII  
 Com Permissão do Real Alvará da Commissão Geral  
 Typica e Escrita, e Confirmação dos J. leaes.

# QUITUBIA.

Faciis pompis d' Eroi t' Africa alicom



L I S B O A :

NA OFFIC. DE ANTONIO RODRIGUES CAIMARDO,

Repositório das Escrituras Reaes da Indiferença.

ANNO 1804.

Com a Approvaç. do Sr. J. J. de Almeida, Sec. de Estado, e do Sr. J. J. de Almeida, Sec. de Estado.

vos negros, seus trabalhos, vida, hábitos, sofrimentos, etc. Em seguida descreve minuciosamente as diferentes maneiras de minerar e fundir o ouro para a remessa para Portugal. O *Appendix Compendiaria*, em prosa, é um resumo minucioso do poema com chamada para os versos. O *Index rerum notabilium*... em ordem alfabética (10 pp.) é extremamente detalhado.

O ma. está escrito em excelente letra de caligrafo qualificado. Tem-se a impressão que está preparado e foi feito para ser remetido à impressão. Os desenhos (tanto a portada como a prancha explicativa no fim), deveriam ser entregues ao gravador como modelos. Assim se usava fazer.

Na p. de rosto existem duas assinaturas, uma delas de um padre da Companhia de Jesus (a leitura do nome é praticamente impossível pois há defeito no papel) e a outra

difficilmente legível, seguida de iniciais e a palavra Socius.

Parece não haver dúvida que este poema foi o que Basílio da Gama apresentou à Arcádia Romana.

O p. Kaulen na *Resposta Apologetica* ao poema *O Uruguay*... (Lugano, 1786, p. 8), falando de Basílio diz: "Logo que chegou a Roma, he incrível o grande bem que lhe fizeram os Jesuitas, não só os que tinham sido seus Mestres, mas todos os que o tinham conhecido no Brasil. Elles com suas camolas, e com outras, que lhe procuravão, o sustentavão, o vestião. Elles, para estar com mais commodo lhe alcançaro hum lugar em certo Seminario, que estava debaixo da direcção dos Jesuitas. Elles para lhe darem honra, e fama o fizeram alistar entre os Academicos da Arcadia; fazendo-lhe talvez, ou emendando-lhe para maior crédito seu, as composições, que all havia de recitar."

A crer o padre Kaulen, e não há razão para duvidar do que afirma

Brasilienses Infodina  
Poemate Didactico  
A Infodina...  
De Auro eiusque extractione in  
P. Brasilia  
Poemata Descriptio  
I. Josepho Basilio Gama  
elucubrata  
additis  
Et Compendiaria appendice solius auctoris  
Et Causis quod exortio de Auro graecis  
2711 18

o jesuita, antes, pelo contrário, foi a proteção dos padres da Companhia que levou Basílio da Gama à eleição para a Arcádia Romana. O padre Kaulen vai mais longe: sugere que as composições que ali redigiu foram talvez feitas ou emendadas pelos jesuitas. Ora, o fato de nessa data estar em Roma um padre da Companhia de Jesus do Brasil, poeta, autor de poema sobre assuntos semelhantes, não deixa de confirmar as insinuações do padre Kaulen. Nessa época o padre José Rodrigues de Melo estava refugiado em Roma, onde iria publicar (1781) o seu poema *De Rustici Brasiliensis Rebus Curvatus* juntamente com o poema de Prudentio do Amaral sobre o açúcar.

A coincidência dos assuntos, ambos sobre riquezas do Brasil, a própria concepção do poema de Basílio, a maneira de encerrar e desenvolver a obra, a importância dada à exatidão das descrições da técnica de mineração e seus instrumentos não podem deixar de impressionar.

Para ilustrar melhor seis dos poemas, sobre a mandioca e o fumo, Rodrigues de Melo mandou gravar diversas pranchas explicativas, que aparecem no seu livro. O mesmo fez Basílio para o seu, juntou ao ms. um grande desenho mostrando, graficamente, toda a técnica da mineração, as ferramentas usadas e as máquinas empregadas.

**GAMA, JOSÉ BASÍLIO DA** — *Somalo*.

20 x 15; 1 fl.

Manuscrito autógrafo e assinado, em meu poder. Datado de 13 de março de 1785. Começa pelo seguinte verso: Em quanto a Furia que do abysmo veio...

**GAMA, JOSÉ BASÍLIO DA** — *Collecção dos Autores Célèbres da Literatura Brasileira. Obras Poéticas*

de José Basílio da Gama Precedidas de uma biographia critica e estudo litterario do poeta por José Verissimo. Livraria Garnier... Rio de Janeiro... Paris. [s.d.].

22 x 14; 238 pp., 1 fl. a n.

Joaquim Norberto de Sousa e Silva pretendia publicar uma edição das obras de Basílio da Gama nos moldes da que tinha feito para Gonzaga, Silva Alvarenga e Alvarenga Peixoto. Essa edição deveria fazer parte da *Colecção Brasileira, Bibliotheca Nacional dos autores antigos e modernos* da Livraria Garnier. Infelizmente Joaquim Norberto faleceu antes de terminá-la, mas deixou em manuscrito grande parte de seu trabalho. José Verissimo, a pedido de Garnier, valendo-se das notas e documentos reunidos publicou esta edição. Na *Advertencia do editor Literario* (p. 1 a 17) José Verissimo reproduziu grande parte das notas bibliográficas deixadas por Joaquim Norberto, criticando-as e aduzindo novas. Das *Paginas Justificativas*, Verissimo só aproveitou as mais importantes como a certidão de batismo e de óbito do poeta, cartas de nomeações para empregos e honrarias e cartas de Innocencio Francisco da Silva, padre José Joaquim Corrêa de Almeida e irmão de Nogueira da Gama sobre a vida do poeta. Verissimo escreveu para esta edição uma biografia de Basílio da Gama (p. 19 a 75) e uma *Bibliografia das obras de José Basílio da Gama* (p. 77 a 80).

As obras do poeta reimpressas neste volume compreendem tudo quanto apparecera publicado até então e mais diversos inéditos colhidos no Brasil por Joaquim Norberto e em Portugal por João Lúcio de Azevedo que os mandara copiar de códiços da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Esta edição é a melhor ou a mais completa que se publicou das obras de Basílio da Gama mas não contém tudo que se imprimiu.

Sobre a vida e as obras escritas por Basílio da Gama vide a importante contribuição de Henrique de Campos Ferreira Lima, publicada em *Brasília* (vol. II, 1943, pp. 15-32) com documentos inéditos, foto do brasão de armas concedido ao poeta e a transcrição de um "Soneto extemporâneo feito na real varanda no feio instante, em que o povo aclamava a Rainha nossa clementissima Rainhora (em 13 de maio de 1777). Esse soneto é mencionado por José Veríssimo mas não a reproduziu (começa por *Em fim juraste*, e foi nos Céus ouvido). Na

Biblioteca de Évora cód. CXXVII  
2 — 2

encontra-se outro soneto de Basílio da Gama (começa por *Em quanto da Trombetas*, e *Tamboras*) que vem transcrito no artigo de Ferreira Lima acima citado. Vide também nesta bibliografia: *Sonetos* publicados dos obsequios da Academia de Sacramento.

Não se conhece nada escrito em prosa por Basílio da Gama. Inocêncio, baseado nas *Recordações de Jacome Ratton* (Londres, 1813, pp. 321-322) diz que o poeta escreveu "sob ditado do Marquez de Pombal" o *Regimento da Inquisição* e o respectivo alvará de confirmação, tanto assim que no trasunto impresso desse alvará vem a declaração: *João Basílio da Gama o fez*.

O que Ratton escreve é: "... O preambulo deste regimento, e o Alvará, que o manda cumprir... são duas peças, que me foram muito gabadas pelo official da Secretaria de Estado, que as escreveu debaixo da dicção do Marquez de Pombal".

O fato de Basílio da Gama, como official da Secretaria, ter escrito "debajo da dicção do Marquez de Pombal" essas duas peças não implica, como poderia parecer, que ele as tivesse composto, mas apenas que elas lhe foram ditas pelo Ministro.

A declaração no final, *João Basílio da Gama o fez*, é forma tabelica

usada pelos copistas. Basílio da Gama era official da Secretaria de Estado, competia-lhe expedir as cópias fiéis dos documentos de sua repartição.

GAMA, JOSE BASILIO DA vide também *Colardo Funesse* — *Collecção de poesias inéditas* — *Sociedade publica dos Obsequiosos*.

GAMA, JOSE DA CONCEIÇÃO vide Rosário, Gervásio do: *Gemidos seráficos*.

GAMA, JOSE FERNANDES vide Meneses, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão paraambucana*.

GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA — *Memoria sobre o Loureiro Cinnamomo vulgo Canaleira do Cayllo por ordem de Sua Alteza Real O Principe Nono Senhor composta por Manoel Jacinto Nogueira da Gama Bacharel formado em a Faculdade de Coimbra, dc. dc. para acompanhar a vagem das plantas, que pelas regras ordena vdo ser transportadas ao Brasil. (Com humas Estampas). Lisboa, Na Officina Patriarcal. Anno M.DCC.XCVII [1797]. Com licença de Sua Magestade.*

12 x 12; 38 pp. 1 fl. s. n. com Advertencia, 1 gravura.

GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA — *Reflexões sobre a Metaphysica do Calculo Infinitesimal por Caracot, Membro do Instituto Nacional. Publicadas em Paris no anno da 1797 e por ordem de Sua Alteza Real O Principe Nono Senhor traduzidas do francez por Manoel Jacinto Nogueira da Gama Cavalleiro Professo na Ordem de S. Bento de Avis...* [5 linhas com titulos]. Lisboa, Na Offic. de João Procopio Correa da Silva, Impressor da Santa Igreja Patriarcal. Anno M.DCC.XCVIII [1798]. Impressa por ordem de Sua Magestade.

REFLEXÕES  
 SOBRE A  
 METAPHYSICA  
 DO  
 CALCULO INFINITESIMAL  
 POR CARNOT,  
*Membro do Instituto Nacional*  
 PUBLICADAS EM PARIS NO ANNO DE 1795.  
 E POR OSOUM DE  
 SUA ALTEZA REAL  
 O PRINCEPE  
 NOSSO SENHOR  
 TRADUZIDAS DO FRANCES

MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA GAMA

*Camellano Professo. no Coll. de S. Bento de Ave., Baital, em Portugal, e no Coll. de Mathemat. e Phys. na Universidade de Coimbra, Capitão Tenente de Artilharia Regt. de Mathemat. da Armada Real de Portugal*



LISBOA,

Na Off. de João PROCOPIO CORREIA DA SILVA.

Impressão de João Luiz Estremoz.

ANNO M. DCC. XXVIII.

Impressão por ordem de Sua Magestade.

20 x 13; XVI com dedicatória e Discurso do traductor, 1 fl. s. n. com Advertencia, 56 pp., 1 prancha grav., 1 fl. s. n. com indice.

GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA — *Theoria das funções analyticas, que contem os principios do calculo differencial Livros de toda a consideração de quantidades pequenas ou de desvanescentes, de limites ou de fluxões, e reduzi-las á Analise Algebrica das quantidades finitas.* Por M. La Grange e de Ordem de Sua Alteza Real O Principe Nosso Senhor Traduzida do francez por Manoel Jacinto Nogueira da Gama... [titulos]. Lisboa, Na Offic. de João Procopio Correa da Silva, M.DCC.XCVIII [1798]...

21 x 14; 1 fl. s. n. Com Advertencia, 136 pp., 2 fls. com taboas. Segunda Parte: 3 fls. s. n., com taboas, 214 pp.

Não deixa de ser significativo o facto da obra de La Grange ter sido publicada no anno anterior.

GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA — *Ensaio sobre a theoria das Torrentes e Rios. Que contem os meios mais simples de obstar aos seus estragos, de estreitar o seu leito e facilitar a sua Navegação, e Sirga, e Fluctuando; acompanhado de uma discussão a respeito da Navegação interior da França; e terminado pelo projecto de tornar Paris em Porto Maritimo, fazendo subir á veia pelo Sena as embarcações, que páro em Rouen Por Fabre... seguida da indagação da mais vantajosa construcção dos diques Por Mrs. Bonnet e Viallet; e de hum extracto de architectura hydraulica de M. Belidor relativo ao saneamento das puezas, methodo de os reduzir á cultura, e aos canoas de rega destinadas a fertilisar hum pais arido; terminando pelo tratado pratico da medida das aguas correntes, e uso da taboa parabolica do P. D. Francisco Maria da Regi: de ordem de sua alteza real O Principe Regente Nosso Senhor traduzidos por Manoel Jacinto Nogueira da Gama... [1] [titulos com [titulos]. Lisboa, Anno M.DCCC [1800] Na Offic. Patr. de João Procopio Correa da Silva.*

20 x 14; 12 fls. s. n. com p. de titulo, dedicatória, Prejácão do Traductor, taboas e arrais XXXII com Discurso Preliminar, 347 pp., 13 fls. s. n. com Taboas Parabolicas, 15 fls. s. n. com indice, 16 grav. dobradas.

GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA — *Memoria sobre a absoluta necessidade, que ha, de Nitreiras nacionaes para a independencia e defenza dos Estados com*

a Descripção da origem, actual estado, e vantagens da Real Nitreira Artificial do Braço da Prata: Lida na Secção Pública da Sociedade Real Marítima, Militar, e Geographica de 19 de Janeiro de 1803 pelo socio Manoel Jacinto Nogueira da Gama Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros, Inspector Geral das Nitreiras, e Fabrica da Polvora da Capitania de Minas Geraes. Deputado, e Escrição da Junta da Real Fazenda da mesma Capitania. Lisboa, M.DCCC.III [1803]. Na Impressão Regia. Por Ordem Superior.

21 x 16; 73 pp.

## MEMORIA

SOBRE

A Necessidade, que ha, de se estabelecer para a Real Capitania de Minas Geraes

COM A

Descripção da origem, actual estado, e vantagens

da

REAL NITREIRA ARTIFICIAL

do

BRAÇO DE PRATA.

Lida na Secção pública da Sociedade Real Marítima, Militar, e Geographica de 19 de Janeiro de 1803

PELO SOCIO

MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA GAMA

Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros, Inspector Geral das Nitreiras, e Real-za do Polvora da Capitania de Minas Geraes. Deputado, e Escrição da Junta da Real Fazenda da mesma Capitania.

da

LISBOA. M.DCCC.III.

NA IMPRESSÃO REGIA.

POR ORDEM SUPERIOR.

[GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA] — Cultura da Gramma, ou ruiva dos tintureiros, por

ordem De Sua Alteza Real O Principe Regente Nosso Senhor, extraída das melhores escritas que se tem publicado. Lisboa, Na Regia Officina Typographica. Anno ..... M.DCCC.III [1803].

15 x 9; 42 pp. 1 l. un. com indice, 1 pl. dobrada.

CULTURA DA GRANZA,

OU

RUIVA DOS TINTUREIROS,

POR ORDEM

DE SUA ALTEZA REAL

O PRINCIPE REGENTE

NOSSO SENHOR,

EXTRAHIDA DOS MELHORES ESCRITOS,  
QUE SE TEM PUBLICADO.



LISBOA,  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA.  
ANNO M.DCCC.III.

[GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA] — Reflexões Sobre a necessidade, e meios de se pagar a Divida Publica. Rio de Janeiro na Typographia Nacional. 1822.

20 x 14; 28 pp. Sem página de rosto, título ao alto da p. 1 e impressão no fim.



V. Cabral 941. Blake 6-103.

Salu aaminada no fim "Por hum Cidadão Constitucional".

Nogueira da Gama publicou em 1823 uma Exposição sobre o estado da Fazenda publica.

[GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA] — Continuação das meditações do Cidadão Constitucional a bem da sua patria, servindo de additamento da Reflexões já publicadas sobre a necessidade, e meios de se pagar a divida publica. Rio de Janeiro, Na Typographia Nacional, 1822.

20 x 14; 22 pp. Entre as pp. 12 e 13 vem uma Tabella demonstrativa dos pagamentos do Thesouro nas épocas ajustadas por hum Empréstimo de oito milhões de Pesos-fortis.

V. Cabral 941.

Salu sem o nome do autor. Sem folha de rosto.

GAMA, MIGUEL MARCELINO VELANO E — Oração que no dia da posse do Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Joaquim de Mello e Poveas do Conselho de Sua Magestade, Brigadeiro da Cavalleria dos seus reaes exercitos, Governador, e Capitão General do Estado do Maranhão, recitou Miguel Marcelino Veloso e Gama, Ouvidor, e Intendente Geral do commercio da mesma cidade. Lisboa, Na Regia Officina Typografica, 1775.

20 x 14; e fls. s.n. 23 pp.

GAMA, MIGUEL MARCELINO VELANO E — Oração, que no dia da posse do Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Bernardo José de Lorena, do Concelho

de Sua Magestade, Governador e Capitão General da Capitania de S. Paulo recitou o desembargador Miguel Marcelino Veloso e Gama Ouvidor Geral da mesma Comarca. Lisboa Na Officina de Antonio Gomes. M.DCC.LXXXIX [1789]. Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Erario, e Censura dos Livros.

20 x 15; 15 pp.

Inocência 6-242 e 17-59. Blake não cita o autor.

Inocência diz: "ignoro as circumstancias de sua pessoa". Miguel Marcelino Veloso e Gama nasceu na Colônia do Sacramento, filho de Caetano do Souto Veloso. Matriculou-se na Universidade de Colim-

## ORAÇÃO,

QUE NO DIA DA POSSE

DO

ILL.<sup>mo</sup> E EX.<sup>mo</sup> S.<sup>o</sup>

BERNARDO JOZÉ  
DE LORENA,

DO CONCELHO DE SUA MAJESTADE, GOVERNADOR,  
E CAPITÃO GENERAL DA CAPITANIA DE S. PAULO  
SEM TITULO E ORIENTAMENTO

MIGUEL MARCELINO VLOZO E GAMA

Ouvidor geral da mesma Comarca.



LISBOA

Na Officina de Antonio Gomes

M.DCC.LXXXIX

M.DCC.LXXXIX

Com Regia de Sua Magestade, da Commissão Geral sobre o Erario,  
e Censura dos Livros.

bra em 1758, formou-se em leis em 1761. Seguiu a carreira da magistratura.

**GENETHLIACO** *vide* Lacerda. Manoel Rodrigues Correa de.

**GODOY, NERASTIAO MOREIRA DE.**

— *Erasmus da Açoa da Graça d* Gloriosa Santa Anna Dando saude em huma perigosa enfermidade do Rev. D.<sup>o</sup> Joam Calmon, Chantre da Metropolitana Sé da Bahia, Protomotario Apostolico da S. Santidade, Desembargador da Relação Ecclesiastica, Juiz dos Casamentos, Commisario do Santo Officio, e da Bulha da Santa Cruzada. *dc.* Pregado Com assistencia do Excellen-  
tissimo Senhor Rodrigo Cesar da Menezes, do Conselho de Sua Magestade, Governador e Capitão General do Reyno de Angola, *dc.* o do Reverendissimo Cabido Sede Vacante, na Sé da Loanda de S. Paulo da Amampada do mesmo Reyno. Por ordem do Rev. Pedro da Torres Calmon, Arcebispo da mesma Cathedral, e a elle dedicado. Pelo R. P. M. Fr. Sebastião Moreira da Godoy, Carmelita Calçado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa Occidental. Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Senhor Patriarca. MDCCXXXVI [1736]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14, 6 fls. a n., 17 pp.

Blake 7-212.

Fr. Sebastião Moreira de Godoy nasceu em Santos, em 1691. Só publicou este sermão.

**GOMES, JONAS CAETANO** *vide* Veloso. José Mariano da Conceição: *Memoira sobre a cultura e produção da cana de açúcar.*

**GONZAGA, TOMAS ANTONIO** *Maria da Dircea.* Por T. A. G. Lisboa: Na Typographia Nunemann. Anno M.DCC.XCII [1792]. Com Li-

cença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

17 x 11; 118 pp.

A p. 20 está numerada 02 por engano. Existem exemplares onde esse erro foi corrigido, como veremos. As p. [1] a [4] contém a página de ante-rosto e a página de rosto, ambas com o verso em branco. A numeração começa na p. 6. O volume contém XXXIII litras.

Segundo Gaudie Ley a existência desta primeira edição só foi revelada em 1879 por Vale Cabral num artigo da *Revista Brasileira* (tomo 1). Vornhagen considerava-a segunda erradamente.

As duas correntes que existem duas edições datadas de 1792. A primeira com a p. 20 numerada 02 por engano e a segunda, impressa em papel mais encorpado, com o erro corrigido. Os bibliógrafos que acreditavam na existência de duas edições com essa data louvaram-se nos seguintes anúncios publicados na *Gazeta de Lisboa*, o primeiro em 10 de novembro de 1792 dizendo: *Sahido d luz: Maria da Dircea, primeira parte das Poemas lyricas de T. A. G. Vende-se por 240 reis na loja da Gazeta, e na do Livreiro da Academia.* O segundo anúncio só appareceu em 29 de julho de 1793 e está redigido nos seguintes termos: *Sahido d luz: As Lyras do Doutor Thomas Antonio Gonzaga, cuja obra tem merecido geral applauso. Vende-se a 240 reis em Lisboa na loja da Gazeta, e na do Livreiro da Academia; e no Porto na d'Antonio Alvares Ribeiro.*

Mas para se poder saber se existem de fato duas edições é preciso comparar exemplares de uma e outra. O erro da p. 20, o papel mais encorpado, os textos dos anúncios da *Gazeta de Lisboa* não bastam. Ora, esse exame revela em primeiro lugar que o papel mais encorpado não é absolutamente uma característica dos exemplares sem erro de numeração na p. 20. Vi exem-

plares em papel forte com e sem esse erro. O imprimir volumes de uma mesma edição em papéis de pesos vários não é fato raro nessa época. Essa anomalia era devida ao fato de uma mesma resma de papel conter, às vezes, folhas mais encorpadas que as outras. A técnica de fabricação de papel a mão explica essa disparidade. Exemplares em papel forte e em papel fino de um mesmo texto não implicam em edições diferentes.

Em segundo lugar, um exame meticuloso, feito com lente, revela que não existe a menor diferença na composição do texto dos dois tipos de exemplares. Letras gastas que produziram pequenos defeitos na impressão aparecem exatamente

nas mesmas palavras colocadas no mesmo lugar da página. A soma das linhas impressas aparece na verso das páginas nos mesmos lugares tanto num quanto noutro tipo de exemplar.

Ora, as regras dizem que só há edição diferente quando a impressão foi feita com nova composição do texto e que, se o texto foi impresso várias vezes com a mesma composição, não se trata de edição mas de tiragem.

Aplicando-se as regras ao caso da *Marília* de 1792 pode-se afirmar que não se fizeram duas edições nessa data mas uma única que teve duas tiragens.

O texto foi composto com um erro na numeração da p. 20. Feita a impressão, descobriu-se o engano. Como houve necessidade de produzir-se mais exemplares, corrigiu-se a numeração errada da p. 20. Feitos como esses eram comuns, tão comuns que, quando se percebia o erro durante a impressão parava-se o prelo, fazia-se a correção e continuava-se o trabalho. Para diferenciar esses exemplares corrigidos durante a impressão, usou-se o termo de estado ou variante — primeiro e segundo estado — todos da mesma impressão e tiragem.

No caso da *Marília* de 1792 o que se passou? Houve tiragens diversas ou estados diferentes? Não há dúvida que se trata de tiragens diferentes e a prova é dada pelos dois anúncios publicados na *Gazeta de Lisboa*, o primeiro em novembro de 1792 e o segundo em junho de 1793. Se fossem edições, isto é, se a tipografia tivesse feito nova composição do texto seria mudado a data da página de rosto para o ano corrente de 1793 e não teria existido almente o engano da p. 20.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO  
*Marília da Dirceu. Por T. A. G. Primeira Parte. Lisboa: Na Officina Nunesiana. Anno M.DCC.XCIX [1799]. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

# MARILIA DE DIRCEO.

P O R T. A. G.



L I S B O A :  
NA TYPOGRAFIA NUNESIANA  
ANNO M. DCC. XCIX

*Com Licença da Real Mesa da Comissão  
Geral sobre o Ensino, e Confusão dos Livros,*

# MARILIA DE DIRCEO.

POK T. A. G.

PRIMEIRA PARTE.



LISBOA:

NA OFFICINA NUNCEIANA.

ANNO M. DC. XCIX.

*Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

15 x 10; 118 pp. Na p. de ante-rosto: *Marília de Dirceu* e ao pé da p.: *Vende-se na Loja da Gazetita* [sic] Na fim uma fôlha em branco.

*Marília de Dirceu. Por T. A. G. Segunda Parte. Lisboa: Na Officina Nunceiana. Anno D.DCC.XCIX [1799]. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

15 x 10; 108 pp. Ao pé da última p.: *Vende-se na Loja da Gazetita* [sic].

Gaudie Ley 2.

A primeira parte contém as mesmas 33 liras da primeira ed., a segunda parte contém 32 liras pu-

blendas aqui pela primeira vez, em primeira ed.

Os dois vols. eram vendidos juntos como prova o anúncio publicado na *Gazeta da Lisboa* (supl. ao n. de 22 de novembro de 1799): "Sabão à luz: *Marília de Dirceu*, obra Poética, que tem merecido huma geral acceitação, 2 vol. de 8.<sup>o</sup>, seu preço 480 réis. Acha-se na loja da *Gazeta*".

Sómente em 1923 é que se soube com certeza da existência de duas partes nesta edição de 1799 graças a um artigo de Alberto de Oliveira na *Revista da Língua Portuguesa* (n. 28, p. 81 a 88).

GONZAGA, TOMAS ANTÔNIO — *Marília de Dirceu. Por T. A. G. Terceira Parte. Lisboa: Na Officina de Joaquim Thomas de Aquino Bulhões. Anno de 1800. Com licença da Real Mesa do Desembargo do Paço.*

15 x 10; VII pp. com p. de ante-rosto, p. de rosto, Prologo, e [VIII] em branco. 110 pp.

Gaudie Ley 3.

O texto das liras quase sempre occupa dois terços da página abem-ta. Contém diversas erros de impressão: a lira VI está numerada IV, no tope da p. 80, em vez de *Marília* saiu *Marília*. O vol. contém 15 liras e 2 sonetos: *Ha mais para que o mal tem terço incanto e Rodea os cultos deste ponto amante*.

Esta Terceira Parte é apócrifa, não se sabe quem a escreveu para aproveitar o successo de *Gonzaga*.

No Prologo, impresso sem nome do autor, mas provavelmente do "editor literário" e não do impressor Bulhões, como sugere Gaudie Ley, diz-se o seguinte: "... A prompta extracção de quasi dous mil exemplares da Primeira, e Segunda Parte destas Lyras em menos de seis mezes, he um irretra-

# MARILIA DE DIRCEO.

PORT. A. G.

TERCEIRA PARTE.



LISBOA:

Na Off. de Joaquim Tugues na Avenida  
Bolsas, Anno de 1800.

Com Imagem da Real Arma do Desembargo do Paço.

gravel argumento, do que acabamos de dizer; apenas appareço a Primeira Parte, de tal sorte foi recebida, dos que amão os encantos da Poesia, que nos vimos precisados a reimprimi-la, para satisfazer-mos a quem no-la buscava; motivos esses, que cooperarão para a publicação desta Terceira Parte...

Muitos estudiosos viram nesse parágrafo a indicação da existência de uma edição da Bulhões da Primeira e da Segunda Parte.

Gaudie Ley rebate essa idéa. Domingos Carvalho da Silva, (Supl. Lit. de O Estado da São Paulo de 30 de maio de 1964), interpretando as afirmativas do Prólogo como referente às edições anteriores de

Marília, verificou a perfeita concordância dessas afirmativas. O editor literário, autor do Prólogo, não quis referir-se às edições das duas primeiras partes por Bulhões, mas às edições publicadas até aquella data. Essa interpretação nova e sagaz esclarece o debate sobre a existência de edições da Primeira e da Segunda Parte feitas por Bulhões: elas não existem.

Esta edição da falsa Terceira Parte, impressa por Bulhões, é muito rara, porém não tão rara quanto sugere J. C. Rodrigues dizendo que só viu um exemplar. Hoje em dia, o número de colecionadores de Marília é muito maior que no principio do século. A maior procura das edições raras fez subir seu preço. Essa valorização tenta os possuidores eventuais a venderem o, por isso, têm apparecido exemplares da edição Bulhões no mercado ultimamente. É livro muito raro, mas não de se desesperar de encontrar quando se quer pagar o preço que vale.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Primeira Parte. Terceira Edição. Lisboa: Na Officina Nunejana. Anno M.DCCCII [1802]. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

15 x 10; 110 pp., 1 l. em branco.

*Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Segunda Parte. Segunda Edição mais acrescentada. Lisboa: Na Officina Nunejana. Anno M.DCCCII [1802]. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

15 x 10; 108 pp.

Gaudie Ley 4.

A Primeira Parte contém 33 li-  
ras como na primeira edição dessa  
parte (1792). A Segunda Parte traz  
37 li-  
ras, cinco além das 32 já im-  
pressas na primeira edição dessa  
parte (1793).

Nota-se que a p. de rosto da Primeira Parte reza Terceira Edição e a da Segunda Parte: Segunda Edição. Ora, se existissem Primeira e Segunda Partes, impressas por Bulhões em 1800, como pedissem alguns autores, essas edições não teriam passado despercebidas em Lisboa e a Oliveira Nunesiana não poderia ter deixado de levar em conta o fato.

**GONZAGA, TOMAS ANTÔNIO** — *Marília de Dirceu* Por T. A. O. Primeira Parte. Lisboa: Na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor dos Conselhos da Guerra e do Almirantado. Anno M.DCCCIII [1803]. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

15 x 10; 118 pp.

Gaudie Ley cita (p. 16) segundo referência de Alberto de Oliveira, porém sem ter visto um exemplar. De fato, na época em que publicou sua bibliografia não existia na Biblioteca Nacional nenhum exemplar dessa edição. Só anos mais tarde é que adquiri um para essa instituição, se não me engano, de Augusto de Lima.

Esta edição de 1803 contém somente a Primeira Parte, com 33 liras. Não consta que as outras partes tenham sido impressas nesse ano.

**GONZAGA, TOMAS ANTÔNIO** — *Marília de Dirceu*. Por T. A. O. Segunda Parte. Lisboa: Na Typographia Lacordina. 1804. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

15 x 10; 108 pp. Na última p.: "Venda-se na Loja da Gazeta."

Gaudie Ley 5: "Se foi impressa a 1.ª parte, continua desconhecida até hoje".

**GONZAGA, TOMAS ANTÔNIO** — *Marília de Dirceu*. Por T. A. O. Primeira Parte. Nova Edição. Rio de Janeiro. Na Imprensa Regia. Com licença da S. A. R. 1810.

15 x 10; 118 pp.

*Marília de Dirceu*. Por T. A. O. Segunda Parte. Nova Edição. Rio de Janeiro. Na Imprensa Regia. Com licença da S. A. R. 1810.

15 x 10; 108 pp.

*Marília de Dirceu*. Por T. A. O. Terceira Parte. Nova Edição. Rio de Janeiro. Na Imprensa Regia. Com licença da S. A. R. 1810.

15 x 10; 110 pp. Na última p.: "Venda-se na Loja da Paulo Martins por 2100".

Gaudie Ley 6. V. Cabral 144.

Os três volumes vendiam-se juntos, encadernados por 3.200 réis, em brochura por 2.400, conforme um anúncio da *Gazeta do Rio de Janeiro* de 1.ª de dezembro de 1810. A edição saiu em junho do mesmo ano, pela o número de 20 de junho do mesmo jornal anuncia: "Sahirão á luz: Marília de Dirceu por T. A. Gonzaga, 3 vols. elegantemente impressos por 2.400 réis... Vendem-se nas lojas de Manoel Pereira de Mesquita e na da Gazeta".

A obra é de fato "elegantemente impressa" mas contém inúmeros erros na numeração das liras e outros erros tais como *Dirceu* nas pp. 85, da 2.ª parte e 109 da terceira. "Finalmente, erro muito mais grave, os versos que deviam ser impressos na pág. 43, da 1.ª parte, foram substituídos por uma repetição da pág. 46, faltando assim 4 estrofes: as duas últimas da lyra XII e as duas primeiras da lyra XIII" como notou Gaudie Ley.

O texto da primeira parte é o mesmo da edição de 1792, o da segunda é da de 1799 e o da tercei-

ra é o da edição de Bulhões com o Prólogo e os dois sonetos.

Tenho para mim que esta edição, a primeira que se imprimiu no Brasil e a primeira com as três partes, foi editada por Paul Martin, o livreiro francês estabelecido na rua da Quitanda, o primeiro editor que existiu no Rio de Janeiro, se não me engano.

Esta edição é raríssima. Considero-a mais difícil de se encontrar que a própria primeira edição de 1792. Há um exemplar em mau estado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Foi oferecido por Vale Cabral em 1879.

**GONZAGA, TOMAS ANTONIO** — *Marília de Dirceu*. Por T. A. G. Parte I. Nova edição. Lisboa: Na Typografia Lacerdina. 1811. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

13 x 7; 226 pp. A p. (123) contém: *Marília de Dirceu*. — Parte II — A última lira termina na p. 221. Na p. 222 vem um soneto. Da p. 223 ao fim vem o índice das liras e a errata.

Gaudie Ley 7.

A primeira parte contém 37 liras e a segunda 38. O soneto começa pelo verso: *Obrei quanto o discurso me guiava*.

A Advertência, p. 131 a 141 diz o seguinte: "Nesta edição que vamos agora expor ao Público, das Obras do nosso amavel Poeta, talvez unico neste genero de Poesia, temos a satisfacção de poder dizer, que se não vão taes quizes elle as compozera, tambem ninguem as terá tão exactas; pois que o troço de laboriosas fadigas, e por dilatados tempos, nos impozemos a tarefa de mendigar as Copias mais authenticas, e fidedignas, algumas até pela letra do mesmo Author; e depois de hum maduro exame as col-

ligimos desta maneira, substituin-do-lhes muito mais Lyras, multiplicidade de versos, e mesmo infinidade de palavras trocadas, que vi-nhão nas Edições antecedentes. Tambem devemos prevenir o mesmo Público de que supposto fôrmo impresso em Lisboa um folheto, figurando Terceira Parte das Obras do mesmo Author he inteiramente apocrito, e até feito por pessoas do nosso conhecimento; e como ad-queremos dar á luz taes aquillo de que temos huma cabal certeza ter sido composto pelo nosso amabilis-simo Poeta; razão porque foi por nós aliamente desprezado, não que-rendo que o Público o avalie por mais do que vale".

## MARILIA

DE

## DIRCEO.

Por T. A. G.

PARTÉ I.

NOVA EDICÇÃO.

LISBOA:

NA TYPOGRAFIA LACERDINA.

1811.

Com Licença da Mesa do Desembargo  
de Paço.



Transcrevemos a advertência na íntegra por duas razões: primeiro, porque tudo quanto o editor afirma está comprovado. Esta edição é de fato a primeira que apareceu com um texto criticamente impresso. Nela acha-se reproduzido, pela primeira vez, o soneto *Obrei quanto o discurso me guiava*. É edição "badlar" como a denominou Dr. Rodriguez Lapa. Serviu de modelo para as edições seguintes.

Segundo, porque na advertência revela-se que a edição da *Tercera Parte* de Buihões é apócrifa e foi impressa em Lisboa num folheto. O fato do editor empregar a palavra "folheto" indica que essa parte não tinha, sem as duas primeiras. Se Buihões tivesse publicado as três partes, não teria impresso um folheto e sim um livro. Um editor não se engana no significado dessas palavras. Portanto, as edições das duas primeiras partes por Buihões não existem, como notou Gaudie Ley que, por sinal, não atinou com este argumento.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marília de Dirceu*. Por F. A. G. [sic]. *Tercera Parte*. Lisboa: Na Imprensa Regia. Anno 1812. Com licença. Vende-se na loja de Gaudie.

14 x 10: 71 pp.

Gaudie Ley &

Note-se o erro de impressão nas iniciais do autor: F. A. G. em vez de T. A. G. Na p. [3] vem um prefácio  *Ao Leitor*  que transcrevemos na íntegra "A Geral acceitação, que a primeira, e segunda parte da *Marília de Dirceu* tem devido ao Publico, animou ao seu Editor a dar á luz huma terceira parte da dita Obra, a que fez juntar outras diversas Rimas do mesmo Autor, que lhe fazem honra, e que abonão ainda a distincta opinião

que tem adquirido naquele genero de Poesia. Adverte o Editor, que huma terceira parte da dita *Marília de Dirceu* ha tempos publicada, he Obra de outro esenho, o que facilmente conhecerá ainda o Leitor menos intelligente".

Esta primeira edição da "verdadeira" *Tercera Parte* da *Marília de Dirceu* contém oito lixas, 16 sonetos e duas odes. As lixas 1, 3, 7 e 8 já tinham sido publicadas na primeira parte da edição Lacerdina em 1811. O soneto: *Obrei quanto o discurso me guiava*, também já tinha sido impresso nessa edição. As demais poesias aparecem aqui pela primeira vez.

## MARILIA DE DIRCEO.

FOR.

F. A. G.

### TERCEIRA PARTE.



L I S B O A :

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1812.

Com Licença.

Vende-se na loja de Gaudie.

Esta edição de *Marília de Dirceu* é realmente uma edição de "poesias variadas" de Gonzaga. O editor, provavelmente, querendo aproveitar a popularidade de *Marília de Dirceu*, deu a este volume o subtítulo de *Terceira Parte* quando, na verdade, não é uma terceira parte das líras do ciclo de *Marília* mas, como dissemos, uma coleção de líras, sonetos e odes de autoria de Gonzaga. É uma edição extremamente importante, edição basilar, para o estudo da obra do poeta. É muito rara e só foi reimpressa em 1937 na *Marília de Dirceu e suas poesias*, organizada por Rodrigues Lapa (editora Sá da Costa).

**GONZAGA, TOMAS ANTONIO** — *Marília de Dirceu*. Por T. A. G. Primeira Parte. Quarta Edição. Bahia: Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva. Anno de 1812. Com as licenças necessárias.

15 x 10; 89 pp., 1 fl. s.n. com: *Livros Poeticos que se vendem na Loja da Gazeta.*

*Marília de Dirceu*. Por T. A. G. Segunda Parte. Terceira Edição. Bahia: Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva. Anno de 1813. Com as licenças necessárias.

15 x 10; 85 pp.

*Marília de Dirceu*. Por T. A. G. Terceira Parte. Segunda Edição. Bahia: Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva. Anno de 1813. Com as licenças necessárias.

15 x 10; 55 pp.

Gaudie Ley 9.

Esta edição foi feita segundo a *Nunelana* de 1802, para as duas primeiras partes e a de *Bulhões* de 1800 para a terceira que reproduz integralmente, inclusive o Prólogo e os dois sonetos. O papel da pri-

# MARILIA DE DIRCEO.

Por T. A. G.

PRIMEIRA PARTE.

QUARTA EDIÇÃO.



BAHIA:

Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva,  
Anno de 1812.

Com as Licenças necessárias.

meira parte é diferente embora tão fino e tão ruim quanto o que foi usado para as outras partes. É muito rara e difícil de se encontrar em bom estado.

**GONZAGA, TOMAS ANTONIO** — *Marília de Dirceu*. Por T. A. G. Parte I. Nova Edição. Lisboa: Na Impremda Regia. 1817. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

13 x 7; 226 pp.

Gaudie Ley 10.

Abra com uma *advertencia*, p. [3] e [4], a primeira parte com 37 líras val até a p. 122. A p. [123]

é de meio título com: *Marília de Dirceu — Parte II* — (o verso em branco). As 38 liras e um soneto vão até a p. 222. Segue-se o índice das liras até o fim. Esta edição é reimpressão da de 1811.

**GONZAGA, TOMAS ANTONIO** — *Marília de Dirceu*. Por T. A. G. Parte I. Nova Edição. Lisboa: Na Typografia Lacerdiana. 1819. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

13 x 7; 226 pp. Índice das liras. Parte I e Parte II: p. 223 a 226.

Gaudie Ley 11.

Esta edição é reprodução página por página da de 1811. Como nesta edição não vem a *Terceira Parte*, há exemplares encadernados com a terceira parte da ed. Rollandiana de 1820. Há também, outros que trazem a terceira parte, impressa posteriormente, sem página de rosto, com uma página de meio título: *Marília de Dirceu. Parte III*. A numeração dessa terceira parte segue de [227] até o fim 278. Em seguida vem uma p. sem numeração que contém o *Índice das Liras. Parte III*. Essa *Parte III*, sem página de rosto e sem data, é impressa em tipos diferentes e reproduz o texto (sem o *Prólogo*) da edição de Bulhões, apócrifa. O fato da assinatura dos cadernos e a numeração das pp. continuar a dos cadernos da edição de 1819, indica que foi impressa para ser juntada a esta.

É possível que algum livrelro, possuindo muitos exemplares da edição de 1819 com duas partes somente, a fim de facilitar a venda, tivesse mandado imprimir esta terceira parte para ser encadernada juntamente com as duas primeiras.

**GONZAGA, TOMAS ANTONIO** — *Marília de Dirceu*. Por T. A. G. Parte III. Nova Edição. Lisboa,

Na Typografia Rollandiana. 1820. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

13 x 7; 78 pp.

Gaudie Ley 12

Reimpressão integral da edição apócrifa de Bulhões, 1830.

**GONZAGA, TOMAS ANTONIO** — *Marília de Dirceu*. por T. A. G. Parte I. Nova Edição. Lisboa: 1823. Na Imprensa de João Nunes Esteves. Com licença da M. do Desembargo do Paço. Venda na loja dos Pobres, rua das Capellistas, N. 27 F.

10 x 7; 269 pp. 1 fl. a.n. com índice.

Esta edição de 1823 de João Nunes Esteves, com o endereço da "loja dos Pobres, rua das Capellistas", não é citada por Gaudie Ley. Não confundir-la com outras que Nunes Esteves imprimiu em 1825 e 1828.

Diz Domingos Carvalho da Silva, tratando das edições desse período: "Os anos de 1821, 22 e 23 estão em branco em Forjaz, Inocência e Gaudie Ley e, também, nas fichas da Biblioteca Nacional do Rio e da Biblioteca do Pôrto. Entretanto, Tedflio menciona uma Nunesiana de 1822 e outra de 1823. Tavares cita edições de 22 a 23. Paranhos e Guimarães fazem o mesmo. É possível que tais edições tenham existido, ou talvez, uma delas. Todavia, Tedflio Braga, que é a fonte da informação, não as viu. No que se refere à de 1822, louva-se em informação de Joaquim Norberto, que não parece vaga. Por isso, até prova em contrário, não poderemos considerar reais as edições em causa".

A prova em contrário aqui vai com a descrição de nosso exemplar.

Esta ed. de 1823 contém as três partes (a terceira é a apócrifa).

A Primeira Parte vai até a p. 117 (verso em branco). A Segunda começa na p. 118 e termina na 214. A Terceira está impressa entre as pp. 215 e 260.

Este nosso exemplar contém admente 1 folha sem numeração no fim, contendo parte do índice da Primeira Parte. É a última folha do caderno R. O impressor teria aberto novo caderno (S) para terminar o índice, ou teria, para poupar papel, deixado sair esta edição barata, vendida na loja das Póbreas, com o índice incompleto? Não conhecemos outro para comparar, mas, parece-me mais provável que tivéssemos impresso o resto do índice em meio caderno (ou 4 fls.). Digo meio caderno porque era o bastante para terminar o índice. Nesse caso, os exemplares desta ed. de 1823 teriam três ou quatro folhas impressas com o índice, e uma ou duas em branco, no fim.

# MARILIA

DE

## DIRCEO.

POR T. A. G.

PARTE I.

NOVA EDIÇÃO.



LISBOA: 1823.

NA IMPRENSA DE JOÃO GONZAGA ESTRELA.

Com licença da M. do Desembargo do Paço.

Vende-se na loja das Póbreas, rua dos Capellistas, N. 47 F.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marília de Dirceo*. Por T. A. G. Primeira Parte. Lisboa: Na Typ. da J. F. M. de Campos. 1823.

15 x 10; 112 pp.

*Marília de Dirceo* Por T. A. G. Segunda Parte. Lisboa: 1823. Na Typ. da J. F. M. de Campos.

15 x 10; 108 pp.

Gaudie Ley 13.

Reimpressão das edições de 1792 e 1799. Não existe terceira parte desta edição.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marília de Dirceo*. Por T. A. G. Parte I. Nova Edição. Lisboa: 1825. Na Impremão de João Nunes Esteves. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço. Vende-se na Loja de João Nunes Esteves, Rua do Ouro n.º 234.

15 x 10; 214 pp.

Gaudie Ley não cita.

A segunda parte começa na p. 95 e a terceira na p. 171. Existem exemplares com uma folha s.n. no fim contendo um catálogo de livros datado de 1826.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marília de Dirceo*. Por T. A. G. Parte I. Nova Edição. Lisboa, Na Typographia Rollandiana. 1827. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

10 x 7; 251 pp. A Segunda Parte e a Terceira parte estão separadas por p. de meio título. Índice das Lyras de p. 247 ao fim. Verso da última p. em branco.

Gaudie Ley 14

Contém a *Primeira Parte* e a *Segunda Parte* da edição de 1811. A *Terceira Parte* é a apócrifa de Bulhões sem o *Prólogo*.

**GONZAGA, TOMAS ANTÔNIO** — *Marília de Dirceu*. Por T. A. G. *Parte I. Nova Edição*. Lisboa: 1823. Na Imprensa do João Nunes Esteves. Com licença da M. do Desembargo da Paço. Vende-se na loja dos Pobres, rua dos Capellutas, N. 87. F.

10 x 8; 269 pp., 1 fl. s.n. com índice.

Gaudie Ley menciona, sem ter visto.

A primeira parte vai da p. [3] a 117, a p. [118] está em branco. A segunda parte vai da p. [119] a 121 e a terceira começa na p. [215] e vai até o fim.

A folha sem número, no fim, contém o índice. O exemplar da B.N. do Rio de Janeiro que consultei contém uma única folha de índice, mas está visivelmente incompleto, deveria ter 3 ou 4 fls. finais.

**GONZAGA, TOMAS ANTÔNIO** — *Marília de Dirceu*. Por T. A. G. *Parte I. Nova Edição*. Bahia. Typ. do Diário, Rua do Tijolo, Casa n. 34. — 1835.

13 x 10; p. de rosto, 2 fls. s.n., com uma *Breve Notícia sobre o autor*, 197 pp. 1 fl. s.n. com errata. No fim: Bahia. Typ. do Diário. Imp. F.T.A. 1837.

Gaudie Ley 15.

Mais tarde, mudada a capa, foi posta à venda com os dizeres "Em casa de Carlos Poggatt. 1830".

Esta edição é reimpressão da de 1811 (as duas primeiras partes) e a de Bulhões (terceira parte, porém sem o *Prólogo*).

Na *Breve notícia sobre o autor* diz-se que ele nasceu "nesta Província".

**GONZAGA, TOMAS ANTÔNIO** — *Marília de Dirceu*. Por T. A. G. *Parte I. Nova Edição*. Lisboa, Na Typographia Rollandiana, 1840.

10 x 8; 251 pp. As partes são separadas por p. de meio título. Da p. [247] ao fim vem o *Índice das Lyras*.

Gaudie Ley 16.

Esta edição reproduz o texto da de 1811 e da de Bulhões, sem o *Prólogo*.

**GONZAGA, TOMAS ANTÔNIO** — *Marília de Dirceu*. Por T. A. G. *Parte I. Pernambuco*. Typ. de Santos e Companhia. 1842.

10 x 7; 253 pp. As partes são separadas por p. de meio título. O *Índice das Lyras* vai da p. [249] ao fim.

Gaudie Ley (p. 28) cita sem ter visto.

O texto é o da edição de 1811 e da de Bulhões, f. raríssima.

O Sr. Fernando Guedes Galvão, bibliófilo paulista e colecionador de *Marília*, assinalou-me a existência de uma edição do Recife, na Typ. de M. F. de Faria, em 1836, anunciada no *Catálogo de la Bibliothéque Eduardo Prado* (S. Paulo, 1916). Essa edição não vem citada em Gaudie Ley. Não sei da existência de nenhum exemplar. A *Utopografia* de M. F. de Faria imprimiu nessa época diversas obras literárias.

**GONZAGA, TOMAS ANTÔNIO** — *Marília de Dirceu*. Por T. A. G. *Parte I. Nova Edição*. Rio de Ja-

neiro. Na *Typographia de J. J. Barroso e C.<sup>a</sup>*, Rua d'Alfandega 1842.

14 x 10; 251 pp.

Gaudie Ley 17.

As pp. (105) e (190) são pp. de meio título para as segundas e terceiras partes. No fim vem um *index* das líras. O texto é o da ed. de 1811 e da ed. de Bulhões.

**CONZAGA, TOMAS ANTONIO** — *Maria de Dirceu* por Thomas Antonio Gonzaga. Nova Edição mais correcta e augmentada de uma introdução historica e biographica pelo Dr. J. M. P. da Silva. Rio de Janeiro. Eduardo e Henrique Laemmert, Rua da Quitanda n. 77. 1845.

17 x 10; xL 242 pp. A p. IIII vem: *Bibliotheca de Poetas Classicos da Lingua Portuguesa T. V. Rio de Janeiro. Eduardo e Henrique Laemmert...* 1845.

Gaudie Ley 18.

O texto continua sendo o da edição de 1811 e da de Bulhões. O estudo de Pereira da Silva tem o mérito de ter revelado que Gonzaga nasceu no Porto, conforme a certidão que tirou da matrícula do poeta na Universidade de Coimbra em 1763.

**CONZAGA, TOMAS ANTONIO** — *Maria de Dirceu. Liras de T. A. Gonzaga. Parte I.* Nova Edição. Rio de Janeiro, *Typographia de Soares e Irmdo.* Rua da Alfandega n. 6 [s.d. mas 1835].

14 x 10; 221 pp.

Gaudie Ley 19.

O título acima é o da capa, sem a data. A p. de título traz: *Typographia Commercial de Soares & Co.*

*Janairo Livraria de B. L. Garnier* Rua da Alfandega N. 6. 1835. Existe exemplares em cujas capas apparece a data de 1855.

**CONZAGA, TOMAS ANTONIO** — *Maria de Dirceu* lyra de Thomas Antonio Gonzaga precedida de uma noticia biographica e do julgo critico dos auctores estrangeiros e nacionaes e das lyras scriptas em resposta as suas e acompanhadas de documentos historicos por J. Norberto de Souza S. ornada de uma estampa *Tomo Primeiro*. Rio de Janeiro *Livraria de B. L. Garnier Irmãos, Editores*, Rua dos Saints-Rua do Ouidor, 69 Paris, Garnier Frères, 6 — 1862. Todos os direitos da propriedade reservados.

2 vols. 18 x 11; *Tomo Primeiro*: 317 pp., 1 litografia representando Gonzaga e o fac-símile de sua assinatura ("Imp. Cailliet, calle Jacob. 45, Paris") em frontispício. *Tomo segundo*: 348 pp. Na verso da p. de meio título do 1.<sup>o</sup> vol. vem: Paris — Typ. de S. Rajon e Comp., Rue D'Evfurth, 1.

Gaudie Ley 20.

A gravura, representando Gonzaga na prisão, foi litografiada segundo um quadro de João Maximiano Maíra exposto no salão de 1844 no Rio.

Nas *Reflexões sobre as diversas edições*, Joaquim Norberto faz uma tremenda confusão sobre as edições de Maria. Começa dizendo que "a primeira edição, reputada como original, é a de Bulhões, e foi publicada sem quadernos contendo unicamente as duas primeiras partes, tendo apenas as inícies do nome do auctor, e assim com as duas partes se fizeram ainda quatro edições: a da imprensa regia de 1812 e a de Serra [sic] na Bahia de 1813 bem como as duas licencias de 1811 e 1819, dirigidas por criticos de grande circumspecção. Appare-

ceu depois em 1800 a terceira parte e se reimprimia nas edições nunesianas de 1802, 1823, 1824 e 1825...

Tanta confusão e tanto erro em tão poucas linhas bem demonstram o desconhecimento que se tinha nessa época da bibliografia marliana. Entretanto, as *Reflexões* têm o mérito de, pela primeira vez, analisar e provar com argumentos crítico-literários a falsidade da *Terceira Parte*. Verdade muito sabida há bastante tempo aliás, porém ainda não demonstrada.

O que é curioso é que depois de tão brilhante demonstração Joaquim Norberto a publicasse. Não a substituiu pela verdadeira, impressa em 1812. Como vimos, sabia da existência dessa edição da Imprensa Régia de Lisboa, cita-a, mas certamente não a leu. Se o tivesse feito, teria publicado todo o texto desse volume, verdadeira edição de "obras várias" de Gonzaga. A *Terceira Parte* que ele reimprime é a de 1800, contendo quinze líras e dois sênetos.

Para cúmulo da falta de critério, Joaquim Norberto publica no primeiro volume 28 líras de sua autoria, que intitula *Dirceu de Marília*, líras atribuídas a D. Maria Joaquim de Senras.

Quanto ao texto de *Marília* que publica não merece fé: não respeitou as edições que usou, alterou o lugar das líras, exortou e pulou estrofes inteiras.

Entretanto, a *Notícia sobre Thomas Antonio Gonzaga* tem seu mérito. Era a melhor biografia do poeta que se escrevera e, mesmo assim, válida até o Prof. Rodrigues Lapa revelar os documentos inéditos, que descobriu, e refundir todas as notícias que tinhamos sobre a vida de Gonzaga.

Esta edição de Joaquim Norberto teve grande aceitação e foi novamente publicada pelo mesmo B. L. Garnier na sua *Collecção brasileira Bibliotheca dos melhores auctores nacionaes antigos e modernos*.

A impressão desta segunda edição preparada por Joaquim Norberto foi feita no Havre — *Imprimerie du Commerce, 3 rue de la Bourse*.

As edições Garnier, preparadas por Joaquim Norberto, serviram de base para todos os críticos e historiadores literários até 1937, quando Rodrigues Lapa esboçou o texto definitivo de *Marília de Dirceu* e mais poemas de Gonzaga, na sua edição publicada nos clássicos Sá da Costa.

**GONZAGA, TOMAS ANTONIO** — *Bibliotheca Universal* antiga e moderna — *Marilia de Dirceu* por Thomas Antonio Gonzaga Com uma noticia biographica do auctor 2.<sup>a</sup> serie — numero 6 Lisboa Casa Editora David Corraze 40, Rua da Atalaya, 52 Filizos Porto: 127, Praça D. Pedro, 1.<sup>o</sup> andar, Brazil: 38 Rua da Quitanda, Rio de Janeiro 1833.

17 x 11; 124 pp., 2 fl. com indice.

Esta edição foi reimpressa em 1916 na mesma coleção: "Lisboa A Editora Larga do Conde Barão..."

**GONZAGA, TOMAS ANTONIO** — *Marius Chanta elegiacorum de Gonzaga* traducta da portugalia por E. De Monglave Et P. Chalas. Paris G. L. F. Panchoncke, Editeur ..... M DCCC XXV [1825].

12 x 8; XXVI, 192 pp. Com p. de meio título.

Gaudie Ley p. 36.

As páginas preliminares contém uma "Notice".

Esta tradução é em prosa e compreende as duas primeiras partes com 37 e 38 líras. A divisão feita pelo tradutor é em dois "livros". Na notícia diz ele que a terceira parte publicada em Lisboa é apócrifa.



GONZAGA

GONZAGA

## MARILIE

CHANTS ÉLÉGIAQUES

DE GONZAGA

TRADUIT DE PORTUGAIS

E. DE MONGLAVE ET P. CHALAS

PARIS

C. L. F. PANCKOUCKE, ÉDITEUR

GONZAGA, TOMAS ANTONIO —  
*Marilia di Dirceo* Livre de Tommaso  
Antonio Gonzaga brésilien traduit  
du portugais de Giovenale Vegen-  
zi-Rucalla. Torino Stamperia So-  
ciale degli Artisti, 1844.

14 x 9; XVIII, 240 pp.

Gaudie Ley p. 37.

As páginas preliminares contém  
um prefácio e um esboço biográfico  
e crítico. A tradução, em ver-  
são, é da primeira e segunda parte.

[GONZAGA, TOMAS ANTONIO] —  
Castro Lopes. *Musa Latina. Ama-  
ryllidos Dirceos aliquot selecta ly-  
rica Latine sermonem Transalata  
ad usum scholarum Brasiliensium  
accomodata. Editio correctissima*

## MARILIA DI DIRCEO

M. A. M. M. M.

TOMMASO ANTONIO GONZAGA

BRASILEIRO

Traduto dal portoghese

LIVIGNO VEGEZZI-RUCALLA



TORINO

STAMPERIA ROYALE SOCAL ARTIST

1844

mensisquae purgatissima, motu op-  
portunus adhibitis [dúctis]. Pot-  
mopoli Ex typis Quirini d. Fraile —  
Via Quilanda 27. MCCCCLXVIII  
[1868].

18 x 21; IV, 68 pp.

Gaudie Ley p. 37, n. 3.

As pp. preliminares contém a de-  
dicatória e noções sobre o verso  
latino. Seguem-se as traduções pa-  
ra o latim de diversas líras de Gon-  
zaga e várias poesias latinas do  
tradutor.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO —  
Dr. Castro Lopes *Musa Latina —  
Amaryllidos Dirceos aliquot selecta*

*lyrica in latinum sermonem translata editio secunda correctissima, aucta, mendicis purgatissima, notis opportunis adhibitis. Potamopoli Excuderunt O. Leuningerina d. FWH Typographi, MDCCCLXXXVII [1887].*

19 x 12; 2 pp. de rosto, uma em latim e em frente a tradução portuguesa, 2 fls. s.n. com as dedicatórias. XXX, 139 pp.

Em seguida, a tradução para o latim de várias tiras de *Marília de Dirceu* vem em apêndice, alguns poemas latinos do tradutor, inclusive uma "Descrição de uma estrada do ferro com versos de Virgílio, Ovídio, Lucrécio, Horácio e outros poetas latinos".

**GONZAGA, TOMAS ANTONIO** — ... *Marília de Dirceu*. Nova edição revista e prefaciada por José Veríssimo. H. Garnier, Livreiro-Editor... Rio de Janeiro... Paris 1910.

18 x 11; 340 pp.

José Veríssimo na *Aviso* da editora literaria começa prevenindo que esta edição "não é ainda a edição crítica e definitiva certamente devida ao famoso e famoso poema... não era, aliás, isto que queria o editor, nem disto me incumbiu, mas somente de superintender à republicação da *Marília*, conforme a edição comum, apenas confrontando com as primeiras".

José Veríssimo serviu-se "da edição do mesmo editor Garnier, feita pelo benemerito Joaquim Norberto de Souza e Silva"... e das "edições princeps"... Essas edições, diz ele, são "as duas primeiras de Lisboa, a de 1792 da Nunesiana, e a, sem data, da officina de Bulhões... Aquelle tempo não as encontrou aqui o indefesso investigador das nossas letras, sequer em a Bibliotheca Nacional. Servindo-me da edição de Norberto para esta

reimpressão, cotegei-a com as edições princeps do poema, hoje existentes naquella livraria".

O que José Veríssimo chama de edições princeps são a primeira edição da *Primeira Parte* e "a sem data, da officina de Bulhões". Ora, não se conhece nenhuma edição sem data de Bulhões. A que exista é a *Terceira Parte* sômente, datada de 1800.

José Veríssimo concorda que a *Terceira Parte* que corre impressa é apócrifa e aduz argumentos à demonstração de Joaquim Norberto, mas diz: "por mais justificada que esta seja, ainda não autoriza, parece-me, a supressão dessa terceira parte numa edição vulgar..."

Como se vê, José Veríssimo ainda não conhecia as edições princeps e ignorava a existência de uma *Terceira Parte* verdadeira, publicada pela imprensa Régia de Lisboa em 1812. Essa parte só seria publicada de novo por Rodrigues Lapa em 1937.

Sob o ponto de vista do texto de *Marília* esta edição de José Veríssimo é bem melhor que a de Joaquim Norberto.

\*\*\*

A bibliografia de *Marília de Dirceu* apresenta dificuldades não só devido ao grande número de edições (diz Varnhagen que, salvo em *Lusitadas*, nenhuma obra poética em lingua portuguesa teve maior número de edições) mas, principalmente, pela confusão que fizeram os autores mais acreditados citando "edições fantasma", que afirmam existir, mas que ninguém viu. Bibliógrafos como Inocêncio, Brito Aranha, Blake e Vale Cabral, historiadores como Varnhagen e Pereira da Silva, críticos literários como Teófilo Braga, Joaquim Norberto, José Veríssimo e Artur Mota, poetas bibliófilos como Alberto de Oliveira escreveram sobre o assunto, mas não conseguiram esclarecer as principais pontas do proble-

ma e determinar quais as edições princeps e fundamentais para o estudo da obra de Gonzaga. Os erros acumularam-se e certas bibliógrafos contemporâneos, na ânsia de parecer mais completos, relacionaram edições sem as examinar, citaram edições inexistentes.

Na década de mil novecentos e trinta, a bibliografia Mariliana sofreu uma revisão. Oswaldo Melo Braga de Oliveira, Símbios dos Reis e outros publicaram novas e valiosas contribuições. Mas foi o bibliotecário da Biblioteca Nacional, Emanuel Eduardo Gaudie Ley, que teve o merecimento de eliminar "edições fantasmas", de fazer uma "mise au point" e produzir a primeira bibliografia segura de *Marília de Dirceu*. Não fez uma relação absolutamente completa, pois baseou seu estudo na coleção da Biblioteca Nacional somente e esta não era completa, tanto assim que, posteriormente, adquiri para ela diversas edições que lhe faltavam. Mas o valor da *Gonçalvesiana* da Biblioteca Nacional de Gaudie Ley não está somente no fato de ter descrito edições que viu, de ter eliminado "edições fantasmas", mas de ter colocado a bibliografia de *Marília de Dirceu* em bases sólidas. Notando o conteúdo das diferentes edições, permitiu a seleção dos textos fundamentais. Esse texto ficou estabelecido por Rodrigues Lapa na sua edição crítica e definitiva das *Obras Completas de Tomás Antônio Gonzaga*. (Rio, Inst. Nac. do Livro, 1957).

Foi baseado nos trabalhos de Gaudie Ley, de Domingos Carvalho da Silva, e na edição crítica do Prof. Rodrigues Lapa, que estabelecemos esta bibliografia de *Marília*.

Não queremos encorrê-la sem apontar para os críticos e os colecionadores quais são as edições basilares e as edições raras e procuradas.

Sob o ponto de vista do texto, as edições fundamentais são:

- 1) 1792 (primeira edição da primeira parte).
- 2) 1799 (primeira edição da segunda parte).
- 3) 1802 (com cinco tiras inéditas).
- 4) 1811 (com 37 e 38 tiras nas duas partes respectivamente e o soneto: *Olhai quanto o diazepam me guiava*, impresso pela primeira vez).
- 5) 1812 (da Imprensa Régia de Lisboa contendo obras várias de Gonzaga).

Sob o ponto de vista dos colecionadores, as edições mais raras e procuradas são:

- 1) 1792 (as duas tiragens impressas nesse ano).
- 2) 1799 (com a primeira ed. da segunda parte).
- 3) 1800 (impressa por Bulhões, contendo a terceira parte apócrifa).
- 4) 1810 (da Imprensa Régia do Rio de Janeiro em 3 vols.).
- 5) 1812 (impressa na Bahia por Silva Serva, em 3 vols.).
- 6) 1812 (da Imprensa Régia de Lisboa).
- 7) 1823 (impressa por Nunes Esdras).
- 8) 1842 (impressa em Pernambuco).
- 9) 1825 (tradução francesa).

Nesta nossa bibliografia de *Marília*, feita tendo em mãos as exemplares, não julgamos necessário mencionar edições posteriores a 1900 salvo a que foi preparada em 1910 por José Veríssimo, pois não são, por enquanto, consideradas raras ou "procuradas". Não temos, entretanto, a pretensão de ter relacionado todas as edições. É possível que ainda se descubram algumas.

[GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM] — *Il Furbo contra Furbo: Commedia per musica da rappresentarsi nel Regio Teatro di S. Carlo Della Principessa nell'autunno dell'anno 1800. Lisbona. M.DCCC. [1800]. Nella Stamperia di Simone Taddeo Ferreira.*

14 x 9; 149 pp.

A música é de Marcos Portugal. Texto italiano e tradução portuguesa impressas em páginas "vis à vis".

[GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM] — *La Morte di Cleopatra Tragedia per musica da rappresentarsi nel Regio Teatro di S. Carlo Della Principessa nell'estate dell'anno 1800. Lisbona. M.DCCC [1800]. Nella Stamperia di Simone Taddeo Ferreira.*

15 x 10; 95 pp.

Texto italiano e tradução portuguesa em páginas "vis à vis".

[GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM] — *La Zaira: Tragedia per musica da rappresentarsi nel Regio Teatro di S. Carlo dotta della principessa nel carnaval del 1802, in beneficio di Girolamo Crescentini. Lisbona. .... M.DCCC.II [1802]. Nella Stamperia di Simone Taddeo Ferreira.*

15 x 10; 95 pp.

Na p. 5 diz-se que a música é do maestro Marcos Portugal. Texto italiano e tradução portuguesa em páginas "vis à vis".

[GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM] — *La Pulcella di Rab Dramma per musica da rappresentarsi nel Regio Teatro di S. Carlo nel Carnaval [sic] dell'anno 1803; in beneficio di Angelica Catalani. Lisbona. ....*

*M.DCCC.IV [1804]. Nella Stamperia di Simone Taddeo Ferreira.*

15 x 10; 99 p.

Texto italiano e tradução portuguesa em pp. "vis à vis".

[GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM] — *La Meropa Dramma serio per musica da rappresentarsi nel Regio Teatro di S. Carlo della Principessa nell'inverno dell'anno 1804, in beneficio di Domenico Mombelli. Lisbona [sic]. M.DCCC.IV [1804]. Nella Stamperia di Simone Taddeo Ferreira.*

15 x 10; 107 pp.

A música é de Marcos António Portugal. Texto italiano e tradução portuguesa impressas em páginas "vis à vis".

[GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM] — *Ginevra Di Scozia Dramma eroico per musica da rappresentarsi nel Regio Teatro di S. Carlo nella serata di beneficio di Angelica Catalani l'inverno del 1805. Lisbona M.DCCC.V [1805]. Nella Stamperia di Simone Taddeo Ferreira.*

15 x 10; 143 pp. numeradas de 0 em diante.

Na p. 3 indicam-se os "personaggi" e na p. 5 diz-se que a música é do "celebre Sig. Maestro Marco Antonio Portogallo". O texto italiano está nas pp. pares e a tradução portuguesa também em verso, nas pp. ímpares.

[GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM] — *Il Conte di Roldano Dramma serio per musica da rappresentarsi nel Regio Teatro di S. Carlo nell'Estato dell'Anno 1807. Lisbona. .... M.DCCC.VII [1807]. Nella [sic] Stamperia di Simone Taddeo Ferreira.*

15 x 10; 91 pp. numeradas de 8 em diante.

Na p. 7 diz-se que a música é do Maestro António Rêgo. Texto italiano e tradução portuguesa impressos em páginas "vis à vis".

Em nenhuma dessas "operas" italianas representadas no Teatro S. Carlos (Impressas e vendidas como folhetos de cordel), traz o nome do tradutor do texto para o português. E Inocêncio quem afirma que foram traduzidas por Thomás Joaquim Gonzaga. São folhetos bastante raros. Existem exemplares na Biblioteca do Teatro S. Carlos em Lisboa. As citações aqui feitas foram redigidas segundo as notas que teve a bondade de me enviar o eminente historiador R. P. Fr. Francisco Leite de Faria, a quem agradecemos.

**GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM** — *O Pastor Fiel (tragi-comedia pastoril do Cavalheiro Guarini, traduda do italiano por Thomás Joaquim Gonzaga. Lisboa Na Regia Officina Typographica. Anno M.DCC.LXXXIX [1789]. Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

18 x 12; VIII, com prefácio do tradutor, 293 pp.

Inocêncio 7-361.

No verso da página de rosto vem a seguinte indicação: "Foi talhado este livro em papel a trezentos e sessenta reis. Meza 8 de Outubro de 1789. Com tres Rubricas". No prefácio T. J. Gonzaga tece comentários críticos ao poema e explica como o traduziu.

Tomás Joaquim Gonzaga Neves nasceu no Rio de Janeiro em 1738. Era primo de Thomás António Gonzaga, o autor de *Martina da Dirceu*. Formou-se em leis em Coimbra em

1770 e seguiu a carreira da magistratura. Foi auditor de segundo regimento de infantaria da Bahia, de onde foi transferido em 1783 para Lisboa como auditor do regimento de cavalaria do Caiz. Advogou durante muitos anos e, em 1805, em recompensa a seus serviços, foi nomeado desembargador honorário do Pôrto. Faleceu em 1819.

A "Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros" autorizou a impressão do *Pastor Fiel* em 28 de maio de 1788. Dida o parecer que "esta obra que no seu original se pode avaliar por huma das mais agradaveis, brilhantes e poeticas na ordem pastoril, não deixa com tudo de ter seu encanto, por isso mesmo que a bele-

O  
**PASTOR FIEL**  
TRAGI-COMEDIA  
PASTORIL  
DO  
CAVALHEIRO GUARINI,  
TRADUZIDA DO ITALIANO  
POR  
THOMÉ JOAQUIM GONZAGA.



**LISBOA**  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA.

ANNO M.DCC.LXXXIX.

*Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

za das expressões amorosas, se fazem as mais sensíveis, tocantes nos corações feridos de semelhantes paixões.

Depois do livro estar impresso e à venda, José Sombra da Silva, em 3 de dezembro de 1789, escreveu aos censores: "A Sua Magestade pareceo muito extraordinario, que o Pastor Fido de Guarini, prohibido no seu original, e na sua Patria, obtivesse Licença da Meza para se estampar traduzido, e mal traduzido em Portugal. Ordena a mesma Senhora, que a Meza o faça recolher. E por quanto não parece justica que o Traductor, pois obteve Licença, fique gravado com a Despeza da Impressão, que agora se deve recolher: Ordena, que V. Ex.<sup>a</sup> havendo Requerimento ou Queixa do dito Traductor o participe por esta Secretaria de Estado particularmente com informação da importância da dita despeza, para se dar providencia"...

Em vista dessa carta expediu-se, em 14 de dezembro do mesmo ano de 1789, um Alvará confiscando todos os exemplares.

Esses exemplares confiscados foram depositados na Real Mesa, onde ficaram até 1794, quando a dita Mesa foi extinta com a reforma da censura. Quando se criou a Biblioteca Pública, os exemplares do Pastor Fido foram para ali transferidos. Em viço Inocêncio Francisco da Silva tentou consultar um exemplar em 1830. Negaram-lhe a vista do volume, alegando que era livro prohibido. Mas em 1838 os herdeiros de Gonzaga conseguiram reaver a edição e puseram a venda os exemplares restantes na livraria Rolland ao preço de 600 réis o volume.

O poeta Tomé Joaquim Gonzaga labutava nas letras traduzindo óperas italianas representadas no tea-

tro São Carlos. Essas traduções eram vendidas como folhetos de cordel. Inocêncio (vol. 7, p. 362) cita o título de oito delas como "sendo indubitavelmente" de Tomé Joaquim além de "muitas outras que deversá haver". Não me parece de todo fora de propósito aventar a hipótese dessa primo de Tomé Antônio Gonzaga ser a pessoa que entregou ao livreiro Nunes os originais das duas primeiras partes de *Morfis de Dirceu*. Nem tão pouco o palpite que tenho de ser ele o verdadeiro autor da Terceira Parte publicada em 1800 por Bulhões.

**GRATIDAO PARNAMBUCANA** vide Meneses, Manoel Jacome Bezerra de.

**GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM** — *La Lodolika: Drama Per Musica da Representarsi Nel Regio Teatro Di S. Carlo, Della Principessa in occasione di celebrare il felicissimo giorno natalizio di Sua Maestà Federatissima D. Maria I. Regina di Portogallo, Algarve &c. &c. &c. li 17 Decembre 1793, Lisbona, .....* M.DCC.LXXXXVI [1796]. Nella stamperia do Simão Taddéo Ferreira.

14 x 10; 189 pp. As pp. 2, 4, 6, 8 e 1190 em branco. O texto italiano vem nas páginas pares e a tradução portuguesa nas ímpares.

**GUEDES, MANOEL DE MEIRELES PEREIRA** — *Oração Deliberativa, que na abertura das lições da Historia Ecclesiastica, no Collegio Episcopal de Elvas, recitou o Padre Manoel da Meirelles Pereira Guedes, lente da mesma historia. Lisboa: Na Of. de Simão Thaddéo Ferreira, Anno da M.DCC.LXXXVII [1787]. Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Esmé, e Censura dos Livros.*

16 x 10; 46 pp. num. de 10 em diante.

A oração está dividida em duas partes e uma peroração.

**QUEDES, MANOEL DE MEIRELES PEREIRA** — *Oração Deliberativa, Que no Collegio Episcopal de Elvas reitou o Padre Manoel de Meirelles Pereira Quedes, Lente da Historia Ecclesiastica. Lisboa, Na Of. de Simão Thaddeu Ferreira. Anno M.DCC.LXXXVIII [1788]. Com Licença da Real Mesa da Commisào Geral sobre o Exame de Livros.*

16 x 10; 52 pp. num. de 10 em diante.

Esta oração também está dividida em duas partes e uma peroração. O autor nasceu em Vila Rica em 1739.

**GUERRA DO ALECHIM E MANOEL DEBONA** vide Silva, Antônio da de.

**GUERRA, FRANCISCO DE BEITO** vide Meneses, Manoel Jacome Bezerra da: *A Gratidão paraambucana*.

**[GUAMÃO, ALEXANDRE DE]** — *Relaçom da entrada publica Que fez em Paris em 18 de Agosto de 1715. O E. Sr. Dom Luis da Camara Conde da Ribeyra Grande do Conselho d'El Rey de Portugal, Comendador da S. Pedro de Torredos na Ordem da Christo, Alcaide mór da Villa da Amieira, Mestre do Campo General, e General da Artilharia nos Exercitos de Portugal e seu Embaixador Extraordinario á Corte da França. Reinando nesta Monarquia Luis Decimo Quarto Em que se achão varias noticias concernentes ao Ceramontal desta Embaixada. Por Alexandre de Guzmão, Secretario do Sr. Embaixador. Paris,*

*Na Officina de Pedro Emery, no Cou dos Agostinhos á insignia de S. Agostinho. M.DCC.XV [1715].*

19 x 13; 23 pp. A numeracão começa à p. 4. No fim: "Veu à examina par Nous Le Comte de Ribeyra. Permis d'imprimé ce 6. Septembre mil sept cesa quinze Marc René de Voyer d'Argenson".

Inocência 1-33.

Esta relação é a única obra de Alexandre de Guzmão publicada com seu nome durante sua vida. É interessante compará-la com outra relação sobre o mesmo assunto impressa em Lisboa sem nome do autor mas de Inácio Barbosa Machado: *Noticia da Entrada Publica que fez na Corte da Paris em 18. de Agosto de 1715. ... D. Luis Manoel da Camara Conde da Ribeyra Grande... Lisboa, Na Officina de Joseph Lopes Ferreira, 1715.* Nesta última narrativa, escrita em estilo muito mais empolado, contrastando com a sobriedade e precisão da pena de Alexandre de Guzmão, repetem-se frases inteiras da *Relaçom da entrada*.

**[GUAMÃO, ALEXANDRE DE]** — *Codex Titulorum 1. Patriarchalis Ecclesiae Lisbonensis, Pontificia et Regia Super fundatione, dotacione, regimine, et ejusdem Ecclesiae Splendore Diplomata continens, Nova Juridicia, et Historica Illustrata. Joanni V. Portugaliae, et Algarviorum Regi Potentissimo, Africo, Aethiopico, Persico, Arabico, Indico, Brasílico, etc. Dedicata: opus inaecriptum à Principali da Almeida Mascarenhas Atacolum, et in lucem editum à Principali da Almeida Portugal. Lisbonae, Type Regalibus Sylvaeis. Etypogus Academicas. M.DCC.XLVI [1746].*

2 vols. 34 x 23; vol. 1: 28 pp. s.n., 603 pp.; vol. 11: 20 pp. s.n., 351 pp. Titula em preto e vermelho.



Esta obra foi quase inteiramente escrita por Alexandre de Gusmão. Confirma-se a autoria numa petição que elle endereçou a D. João V: *Representação q ao Fidelissimo Rey o Senhor Dom João V fez Alexandre de Gusmão*, expondo-lhe os importantes e continuados serviços que, pelo decurso de muitos annos, elle tinha feito d Corôa. (publicada nos *Documentos ineditos para o subidio d Historia Ecclesiastica da Portuga*. Lisboa, Impr. Nac. 1875 e impressa tambem, no *Complemento da ineditos de Alexandre de Gusmão*).

Nessa *Representação* Alexandre de Gusmão diz: "... E assim as relatorias das bulas e despachos q occorrem pa. a negociação delas, como todo o q em consequencia destas graças se obrou em nome de V. Mage, e Exmo. Cardinal Patriarcha, foi trabalho da supplicante, q bem pode dizer, q a maior parte do q contem os 2 tomos do *Codex Titulorum* foi composto pelo mesmo supplicante..."

Chamou-me a attenção para a verdadeira autoria do *Codex Titulorum* o Sr. Ant6nio Tavares de Carvalho, bibli6filo de Lisboa.

**[GUSMÃO, ALEXANDRE DE]** — *Contratante com que se arremata o assento do transporte dos Canoas desta Corte, e das Ilhas para o Brasil o Feliciano Velho da Oldemburg*. ... Lisboa, Offic. de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. Senhora. Anno de M.D.CC.XLVII [1747].

31 x 21; 10 pp.

Este contrato para o transporte de casais de emigrantes para povoar a ilha de Santa Catarina foi redigido por Alexandre de Gusmão.

**GUSMÃO, ALEXANDRE DE** — *Collecção de varios ineditos politicos e litterarios de Alexandre de*

*Quando conselheiro do conselho ultramarino e Secretario Privado d'El-Rei Dom João Quisto, que dd d lus publica J. M. T. da O. Porto: Na Typographia de Faria Guimarães, ... 1841.*

18 x 11. XV, 319 pp., 2 fls. s.n. com indices, 23 pp. com a "Lista dos senhores subscritores", 1 fl. s.n. com Advertencia.

**GUSMÃO, ALEXANDRE DE** — *Complemento da ineditos de Alexandre de Gusmão*. Porto: Typographia da Revista, ... 1844.

17 x 12; 95 pp.

Os varios escritos de Alexandre de Gusmão andavam dispersados em periodicos ou ineditos. Foram reunidos alguns na *Collecção de varios escritos ineditos*, seguida de nove coletaneas com o titulo de *Complemento dos ineditos*. Entretanto, estão ambas as collecções longe de reunir todos os trabalhos de Alexandre de Gusmão. No *Complemento* apparecem duas peças, o *Paracer sobre os limites d'alguas* (sic) *Diapados da America* (p. 68) e um *Servido da Paizdo* que Jaime Cortesão prova não serem da autoria de Alexandre de Gusmão, mas sim de seu irmão, o padre Inácio Rodrigues (vide esse autor).

De Alexandre de Gusmão existe impresso um epigrama latino publicado no vol. de autoria de D. José Miguel João de Portugal: *Epigrammatum, liber unum*. Ulyssipone, apud Michaellem Rodriguez, 1732. Esse epigrama foi reimpresso no vol. de *Obras Varas de Alexandre de Gusmão e o Tratado da Madrid* por Jaime Cortesão.

Em "*O Patriota*" appareceram os seguintes trabalhos de Alexandre de Gusmão: *Calculo sobre a perda do Dinheiro* (N. de Janeiro de 1813), *Pratica entrando na Academia Real da Historia Portugueza em o dia*

13 de Abril de 1752 (N. de abril de 1813) e A liberdade, A Nize, tradução de Metastasio (N. de julho de 1813).

**GUSMAO, BARTOLOMEU LOURENÇO DE** — *Sermão da Virgem Maria Nossa Senhora, Em huma Festa que a devoção da Sua Magestade Que Deus guarde, lhe dedicou em Salvaterra. Aos 26. de Abril*

*dento presente anno de 1718. Offerecido Ao Eminentiſſimo, E Reverendiſſimo Senhor Cardeal da Cunha Bispo Capellam Mór, Inquisidor Geral, Do Conselho d'Estado del-Rey Nosso Senhor, d do Seu Despacho &c. Pelo padre Bartholomeu Lourenço. Lisboa, Na Officina Real Deslandesiana, MDCCXII (1712). Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 40 pp.

# S E R M A M

DA

## VIRGEM MARIA

NOSSA SENHORA,

Em huma Festa que a devoção

## SUA MAGESTADE

Que Deus guarde, lhe dedicou em Salvaterra

*Aos 26. de Abril deste presente anno de 1712.*

OFFERECIDO

Ao Eminentiſſimo, E Reverendiſſimo Senhor

## CARDEAL DA CUNHA

BISPO CAPELLAM MOR, INQUISIDOR GERAL.

Do Conselho d'Estado del-Rey Nosso Senhor, &c. do  
Seu Despacho &c.

PELO PADRE

BARTHOLOMEU LOURENÇO.



L I S B O A,

Na Officina Real DESLANDESIANA.

M. DCCXII

*Com todas as licenças necessarias.*

**GUSMÃO, BARTOLOMEU LOURENÇO DE.** — *Regramos que na ultima tarde do Tríduo, com que os Academicos Ultramarinos festejão a Nossa Senhora do Desterro, pôz o Muyto Reverendo Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão na Parochial de São João de Almedina aos 9. de Janeiro deste anno, estando o Santissimo Sacramento exposto. Dedicado ao Senhor Manoel de Mattos Collegial no Real Collegio de São Paulo, Lente da Leya na Universidade de Coimbra, Desembargador dos Aggravos na Esclação do Porto, Conego da Sé de Vizeu, e Deputado do Santo Officio. Pelos Estudantes naturaes do Brasil que curão na mesma Universidade. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedrosa Galram. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1718.*

20 x 14; 28 pp.

Nota-se que a padroeira dos estudantes brasileiros em Coimbra era Nossa Senhora do Desterro. Das três sermões que deixou o Pe. Bartolomeu Lourenço de Gusmão é este o mais interessante a meu ver. Foi encomendado "Pelos Estudantes naturaes do Brasil que curão a mesma Universidade", a de Coimbra, para a celebração das festas "com que os Academicos Ultramarinos festejão a Nossa Senhora do Desterro".

O sermão é dedicado a um lente brasileiro da Universidade, o Pe. Manoel de Mattos, nascido na Bahia. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1693 e passou o "exame dos mais rigorosos" a que ajudam os estudantes na dedicatória, para obter o doutoramento em leis.

O padre Bartolomeu Lourenço exalta os estudantes brasileiros (ele usa sempre o termo de Ultramarinos) que vêm de tão longe, affrontando perigos, buscar instrução na Universidade: "Que cousa mais horrivel que huma viagem dilatada por mar? A não em continuos ha-

lanças, o pavimento a fugir debayxo dos pés que a função fica inteirra ou que parte no corpo humano que não padeca! Prostramos o appetite, jaz a cabeça penada, intertrampido o sono, as forças, os espirittos, as acções tudo descahido & sem vigor, de sorte que até a mesma alma parece não estar izenta dos males do corpo... Pois que diremos do suspi perpetuo, já da agua que faz a não, já da terra que se vay buscando, dos baynos, do fogo, do inimigo? Já se levanta huma tormenta, aqui he o horror. Tolda-se o Coo, enfurecem-se os ventos, estremece a poupa acoutada com a furia das ondas, as velas vão em pedacos pelos ares. Que gritos! Que desordem! O piloto perde o tino, o marinheyro não sabe onde anda, & o miseravel passageyro esmorecido, alcoolto, pallido & frio, vê a borda da não sumergida já debayxo das ondas & o centro do abismo parece que o está por instantes tragando...".

Adiante o autor diz que todos os estudantes que vão à Universidade "delicão a patria" mas "os que não são Ultramarinos, deyxão-a para a tornar a ver todos os annos". Sòmente os Ultramarinos não a vêem durante sete annos, comenta o padre. Essa afirmação leva-o a escrever um longo parágrafo sobre as saudades da patria: "Quem ha que vendo o Sol voltar todos os annos à mesma casa, donde sahio, & vendo-se fóra de sua, o não combatão as saudades da patria? O coração se aperta, & se angustia, os olhos apenas retem as lagrimas, a memoria nos afflige sem cessar, o sitio da patria, as conversações, os amigos, as sahidas, os divertimentos, tudo nos anda diante dos olhos, tudo nos martyria. Este ar era mais benigno, as aguas mais puras, o inverno não era tão aspero, as arvores nunca ou as vi lá sem folhas, os campos nunca lá estavam sem fructo. Que tristes correm agora as fontes, & que alegres as vi eu já correr em quanto Deus

# SERMÃO

QUE

NA ÚLTIMA TARDE DO TRIDUO, COM  
que os Acadêmicos Ultramarinos festejão

A NOSSA SENHORA

DO

## DESTERRO.

*Prigun o Myto Revertido Padra*

**BARTHOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO**  
na Parochial de São João de Almedina aos 9 de Ja-  
neyro deste anno, estando o Santíssimo Sacra-  
mento expollo.

**DEDICADO AO SENHOR**  
**MANOEL DE MATTOS**  
*Collegial no Real Collegio de São Paulo, Lente de Leyes na*  
*Universidade de Coimbra, Defembargador das Ag-*  
*graves na Relação do Porto, Conde da Sé da*  
*Pátria, & Deputado da Santo Officio.*

Pelos Estudantes naturaes do Brasil que cursão na me-  
ma Univeridade.



**LISBOA OCCIDENTAL,**  
**Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.**

*Com todas as licenças necessarias.*  
Anno de 1718.

quize. Ah patria, quam longo es-  
tas! As tuas mesmas pedras, os  
teus mesmos matos incultos, & as-  
peros, que alivio me não darião  
agora, se podessas vellos! Que hey  
de viver tantos annos desterrado!  
Que peyto ha tão de bronze, que  
não arrebeite de dor, & de sau-  
dade...".

Essa longa tirada, apesar da for-  
ma cultista, revela no autor um es-  
tado de espirito. Minha terra tem  
palmeiras... O sermão inteiro, evo-

cando um passado diferente, des-  
crevendo peripécias vividas abmen-  
te pelos ultramarinos. Insiste em  
mostrar as dissimelhanças entre  
brasileiros e lusitanos. É uma peça  
composta por um inadequado ao  
meio e a a sociedade em que vive.

**GUSMÃO, BARTHOLOMEU LOU-**  
**RENÇO DE** — Sermão pregado na  
feita do Corpo de Deos Da Fro-  
guesia de S. Nicolau desta Cidade

por Bartholomeu Lourenço de Gusmão, Fidalgo Cappellão da Casa da Real Magestade, e das Academias Real, e Portuguesa, dedicado A Sacra Real Magestade da Rainha Nossa Senhora. Lisboa Occidental. Na Officina da Musica Anno de 1721.

20 x 14; 10 fls. s.n.. 66 pp. Página de título impressa em preto e vermelho.

**GUSMAO, BARTOLOMEU LOURENÇO DE** — *Variaes modas da Regata sem pena as maoz que fazem agua, offerecidas ao myto poderoso rey de Portugal, d dos Algarves D. Joam V. nouo aasohr pelo P. Bartholomeu Lourenço. Lisboa, Na Officina Real Desalademas. M.DCCX. [1710]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 13 pp. 1 fl. em branco, 8 pp. 1 grav.

O texto da primeira parte é em português. Segue-se a tradução em latim com p. de rosto e imprenta. A gravura contém cinco desenhos explicativos. Esta obra do padre Bartolomeu é raríssima. Há um exemplar completo na Catholic University of America, em Washington (Coleção Oliveira Lima).

Do texto, muito obscuro e impreciso, assim como da gravura, nada se pode deduzir sobre a praticabilidade da "Invenção" de Bartolomeu de Gusmão. Parece que o próprio movimento do navio fazia funcionar uma bomba que por intermédio de um cano em forma de parafuso de Arquimedes aspirava a água depositada no porão. Sobre outra invenção com a mesma finalidade vida a do Hippólito da Costa em 1800: *Descrição da humma maquina para focer a bomba a bordo dos navios...*

**GUSMAO, BARTOLOMEU LOURENÇO DE** — *Petição da Padra Bartolomeu Lourenço, sobre o ins-*

*trumento que inventou para andar pelo ar, e suas utilidades. Lisboa: Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1774. Com licença da Real Mesa Censoria.*

20 x 14; 3 fls. 1 gravura. Sem p. de título. O título vem ao alto da primeira página e a imprenta no fim da última. A gravura tem o seguinte título: *Figura da nova Barca inventada em Lisboa no Anno de 1703.*

É raríssimo este folheto. Há um exemplar na Catholic University of America (Coleção Oliveira Lima) em Washington e outro no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Esta Petição foi apresentada a El-Rei em 1709.

Inocêncio (vol. 7, p. 13) diz: "A data da impressão 1774, que se estampou neste papel, acha-se manifestamente errada, ao que parece por descuido tipografico. Qual seja a verdadeira, não o sberrel dizer; Inclino-me a que seria 1794, por ser nesse ano que se realçou em Lisboa a acção aerostatica do capitão Lunardi, italiano, fato que pela sua novidade concitou a admiração dos moradores da capital e occasionou a publicação de varios outros folhetos e papeis tanto em verso como em prosa... Em todo o caso, convence-se falsa a referida data porque Simão Thaddeo não tinha áquelle tempo typografia em seu nome e só a teve de 1781 em diante..."

Dessa petição do Pe. Bartolomeu apresentada a D. João V. existem várias cópias manuscritas e foi reproduzida por Francisco Freire de Carvalho, na sua *Memoria que tem por objecto revindicar para a Nação Portuguesa a gloria da invenção das machinas aerostaticas*. (Mém. da Acad. Real das Ciencias, Lisboa 1843 — 2.<sup>a</sup> serie, tomo I) e em outras obras.

No British Museum existe uma petição manuscrita (Add. Ms. 15201,

p. 380/382) de Gusmão intitulada: *Petição que fez o Padre Bartholomeu Lourenço ao Damibargo do Povo para que se lhe concedesse fazer hum invento que havia andar pelo ar, e com effeito se lhe concedeo a qual fez, e levando-o a Casa da India o fez subir ao ar.* (1708).

Na mesma biblioteca existe outro manuscrito (Add. Ms. 15195, fls. 208 e 212) intitulado: *Problema de Bartholomeu Lourenço de Gusmão qual ha mais illustre as a Prudencia as a temperança.* Essa dissertação foi apresentada pelo seu autor à academia do conde de Ercelira. Não foi impressa. No *Postilão da Apolo* foi impresso um soneto do padre Bartholomeu Lourenço. Vide: Moraes, José Angelo de; *Postilão da Apolo*.

(GUSMÃO, BARTOLOMEU LOURENÇO DE) — *Descripção do novo invento aerostatico, ou machina volante, do methodo de produzir o gas, ou vapor com que esta se enche, e d'algunhas particularidades relativas da experiencias, que com ella se tem feito: Com a noticia d'um semelhante projecto, formado em Lisboa no principio desta seculo: a peca a elle relativa. Lisboa: Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Real Moza Censura. Com licença da mesma Real Moza. [s.d.].*

20 x 14; 58 pp. 1 gravura.

A personalidade de Bartholomeu Lourenço de Gusmão anda, nos inúmeros papéis que se publicaram sobre sua vida e obra, completamente desfigurada pela ânsia "de reivindicar para a nação portugueza (e brasileira) a invenção dos aerostatos", como reza o título de um dêmon escrito.

Afonso de Taunay que escreveu uma série de escuras artigos no *Jornal do Comércio*, do Rio, um alentado volume dos *Annais do Museu Paulista* e mais outro volume

avulso (*Bartholomeu de Gusmão, inventor do aerostato*, S. Paulo, Lela, 1942) esclareceu muitos pontos obscuros da vida do Padre Voador e mostrou claramente em que consistiu a "invenção do aerostato". Mas depois de terminar êsses estudos, uma historiadora portugueza, D. Beria Leite, descobriu na Torre do Tombo, o depoimento de Frei João Alvares de Santa Maria, irmão de Bartholomeu Lourenço e seu companheiro na fuga para a Espanha em 1724, depoimento êsse prestado perante a Inquirição de Madri. Esse documento foi comunicado a Afonso de Taunay que o parafraseou e comentou em dois artigos publicados no *Jornal do Comércio* do Rio em 25 de abril e 1.º de maio de 1948 intitulados: *Notiçães da maior vulto sobre o Padre Voador e A estranha aventura de Frei João Alvares de Santa Maria Gusmão, carmelita pródigo.* Esses documentos e os judiciosos conceitos exprimidos por Jaime Cortesão (*Alexandra de Gusmão e o Tratado de Madri*, Rio, Min. das Rel. Exteriores, 1952, vol. 1 e 2, passim) sobre Bartholomeu Lourenço mostram um aspecto novo da personalidade do Padre Voador e esclarecem fatos de sua vida.

Parece não haver dúvida que os Gusmões, de Santos, eram cristãos novos. Como tendo sangue judeu foram tidos por seus inimigos. Não resta a menor dúvida que Bartholomeu Lourenço judeizou. Suspeito à Inquirição, fugiu em 1713 para a Holanda, andou pela Inglaterra e esteve provavelmente em Paris. Em 1724 fugiu novamente, não por estar envolvido num escândalo com as freiras de Odivelas e a amante de D. João V, Soror Paula, mas por temer o Tribunal do Santo Officio, pois estava prestes a ajuizar a fé católica. Nessa época Bartholomeu Lourenço estava com as faculdades mentais alteradas, julgava-se o Messias e o Redentor do povo de Israel anunciado no Velho Testamento. Dizia ao irmão João Alvares que o

acompanhou na fuga para a Espanha que pretendia com a "secca fabrica que maquinava" destruir todos os reinos para instaurar o império universal dos judeus do qual ele seria o rei. Faleceu no Hospital de Toledo delirando.

As invenções de Bartolomeu Lourenço não passam na realidade de experiências; nenhuma deu resultados práticos. A "invenção do aerostato" é uma experiência de física. O que o Padre Voador fez foi aquecer o ar contido num saco de papel. O "balão" subiu alguns metros e incendiou-se. Gusmão não prosseguiu nas suas experiências senão em imaginação, mas previu as consequências consideráveis que se poderia tirar desse ensaio. Como disse D. Luis da Cunha, um dos homens mais inteligentes de Portugal nessa época, o Padre Voador não levou adiante sua descoberta "porque elle, inventor, não sabia reduzi-la á prática".

Quanto à sua invenção de "Varios modos de cagar sem gente as adas que fazem agoa", o próprio Taunay, que era engenheiro e foi professor de física, apologistas entusiastas do Padre Voador, não conseguiram entendê-la e achou que provavelmente não funcionaria.

Creio que a vida e a obra de Bartolomeu de Gusmão merecem novo estudo baseado, não na reivindicação para a nação brasileira da invenção dos aerostatos, mas em função do ambiente social e político da época de D. João V. O que importa não é Bartolomeu Lourenço ter ou não inventado o aerostato antes dos Montgolfier (questão puramente patriótica) mas o fato dele ter tido experiências de física de toda a sorte em pleno Portugal no começo do século XVIII. Essa é a sua verdadeira contribuição de estrangeirado típico à cultura lusobrasileira.

O verdadeiro talento para as ciências do Padre Voador, sua vida atribulada de valão de D. João V,

sua vida privada de "abbé" do século XVIII, seu misticismo, sua própria instabilidade tornam esse curioso personagem um tipo bem representativo da época. Em todo caso, bem mais vivo e interessante que o inventor virtuosíssimo e genial, "vítima da ignorância dos seus contemporâneos", injustamente perseguido pela Inquisição, em que transformaram esse "abbé" patusco, fêmeiro e judaizante do século das luzes. (\*)

**GUSMAO, JOAO ALVARES DE SANTA MARIA** — *Sermão de S. Nicolao, que no anno de 1759 pregou Na Paroquia do mesmo Santo da Lisboa Occidental o M. R. P. M. Fr. João Alvares de Santa Maria Carmelita Calçado da Provincia do Rio de Janeiro, Lente Jubilado na Sagrada Theologia; dado d luz pelo M. R. P. João Antunes Monteiro Prior da dita Igreja. Lisboa Occidental: Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca. Anno de ..... M.DCC.XL (1740). Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; p. de título e 9 fls. a.n., com dedicatória ao prior João Antunes Monteiro, e as licenças; 56 pp.

Nas licenças os censores fazem os mais bombásticos elogios a este sermão. O censor do Santo Officio, João da Nossa Senhora, julga-o "hum dos grandes sermões do grande São Nicolao".

Nota-se que foi impresso por Antonio Isidoro da Fonseca, o tipógrafo que em 1747 fundou no Rio de Janeiro uma efêmera tipografia.

**GUSMAO, JOAO ALVARES DE SANTA MARIA** — *Discurso sobre a Trizena de S. Francisco da Paula, que serve de preparação d Historia Chronologica da portentosa vida do mesmo glorioso Patriarca, e dos progressos do seu Instituto. Humildemente offercido á augustissima, e clementissima rainha nossa senhora D. Mariana Victoria,*

(\*) V. outros títulos em *Adenda*.



SERMAO  
DE  
S. NICOLAO,  
QUE NO ANNO DE 1739

P R E G O U

Na Paroquia do mesmo Santo de Lisboa Occidental

O M. R. P. M.

FR. JOAÕ ALVARES  
DE SANTA MARIA

*Carmelita calçado da Provincia do Rio de Janeiro, Lente Ju-  
bilado na Sagrada Theologia;*

DADO A' LUZ

PELO M. R. P.

JOAÕ ANTUNES  
MONTEIRO

Prior da dita Igreja.



LISBOA OCCIDENTAL:  
NA OFFICINA DE ANTONIO ISIDORO DA LONSECA.

Anno de M. DCC. XL.

*Com todas as licenças necessárias.*

por Fr. João Alvares da Gusmão, Carmelita calçado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa. Na Officina de Manoel Coelho Amado, Anno M. DCC. LXII [1762]. Com todas as licenças necessárias.

21 x 15; 2 fls. com p. de ante-  
rasto e p. de rosto, 6 fls. s. n. com  
dedicatória, licenças e indice, 270 pp.

Este Discurso, que por sinal não encontro mencionado em nenhuma bibliographia, é de Fr. João Alvares de Santa Maria Gusmão, irmão mais moço do padre Bartolomeu Lourenço e de Alexandre de Gusmão. Nasceu em Santos em 1703, entrou para o Convento do Carmo dessa cidade com quinze annos. Concluiu o noviciado em São Paulo em 1720

e no ano seguinte foi para o Rio de Janeiro. Em abril de 1722 seguiu para a Bahia para embarcar para Lisboa na frota que largou em setembro. Nessa mesma frota seguíam sua irmã Brígida e sua sobrinha Maria de Seixas, que iam professar no convento de Santa Clara de Santarém. Chegaram a Lisboa em dezembro de 1722 e logo em seguida, nos primeiros dias de janeiro, João Álvares foi para o convento em Coimbra para terminar seus estudos de teologia e fazer votos maiores. Em março, veio a Lisboa onde se hospedou em casa do irmão padre Bartolomeu Lourenço. Depois de assistir em Santarém à profissão da irmã e da sobrinha voltou para Coimbra mas, já em maio desse ano de 1724, voltou a Lisboa para a casa do Padre Voador. Conta no depoimento que prestou mais tarde na Inquisição de Madrid que num belo dia do mês de setembro seu irmão Bartolomeu Lourenço entrou no seu quarto, mandou que despirasse o hábito e entregasse trajes civis, iam fugir para a Inglaterra. Não encontrando barco que partisse logo o Padre Voador resolveu seguir para a Espanha. Disfarçados sob os nomes de Gabriel e Miguel Santos, andando por caminhos pouco frequentados, chegaram a Toledo. O padre Bartolomeu Lourenço gravemente doente e com as faculdades mentais alteradas faleceu no Hospital da cidade, na noite de 17 para 18 de setembro. Foi enterrado na Igreja de São Romão.

Ficando só, em terra estranha, doente pelo abalo da morte do irmão e perturbado pelas idéias judaicas que o Padre Voador lhe pusera na cabeça, conseguiu ir até Madrid e apresentar-se ao embaixador de Portugal que o fez recolher ao convento dos Carmelitas. Ali contou sua triste história e explicou como o irmão e ele tinham renegado a fé católica. Posto incommunicável seu caso foi levado à Inquisição. O tratado de seu depoimen-

to, onde narra sua vida, os devaneios e os desvios dos dogmas católicos do padre Bartolomeu Lourenço foi encontrado na Torre do Tombo pela historiadora portuguesa Berta Leite que o comunicou a Afonso Taunay. Infelizmente esse historiador não publicou o documento mas resumiu-o num artigo no *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, em 25 de abril de 1948.

Pouco mais se sabe sobre a vida de João Álvares de Gusmão. Foi provavelmente perdoado pela Inquisição, depois de alguma penitência, em consideração à sua pouca idade e ao fato de não ter ainda feito votos maiores. Continuou seus estudos, professou na Ordem dos Carmelitas Calçados e, em 1740, já era "Lente Jubilado na Sagrada Theologia" como diz na página de título de seu *Sermão de S. Nicolau*. Jaime Cortesão (*Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid*, Rio 1952, vol. 1 e 2, passim) descobriu que morou com o irmão em Lisboa de 1736 a 1744. Servia-lhe de secretário. Nesse último ano foi para Roma como assistente das Províncias Portuguesas de sua ordem. Em 1750 ainda estava na Itália e recebeu de Marco Antônio de Azevedo Coutinho a incumbência de "buscar e ajuntar alguns geógrafos" para a execução das demarcações das fronteiras do Brasil decorrente do Tratado de Madrid.

Em 1762, publicou o *Discurso sobre a Trasmia de S. Francisco da Paula* onde declara que estava, há dois anos e meio, reunindo documentos para escrever a história cronológica desse santo. Já estava redigindo o primeiro volume. Tinha então cinquenta e nove anos, e parece que vivia em Portugal. Não sei quando faleceu.

O *Discurso sobre a Trasmia* é um livro de devoção, contendo duas obras, cada uma por um autor. A primeira, o *Discurso*, de autoria de Fr. João Álvares, é uma introdução escrita às pressas, diz ele, para acompanhar uma nova edição (a

larcelra) do *Trascmaria* da autoria de Fr. Francisco de Paula Bosto. No titulo do *Discurso* Fr. João Alvares diz que esse escrito "serve de preparaçam á Historia Chronologica da portentosa vida do glonológica, como já notamos.

No texto volta a explicar que estava escrevendo essa *História* cronológica como já notamos.

A segunda obra, com fôlha de rosto na p. 139, tem o seguinte titulo:

*Trascmaria do prodigioso thesmalargo e glorioso Patriarca S. Francisco da Paula, Fundador da engrada Ordem dos Mínimos: ou Methodo pratico da devoção das treze sextas feiras, instituida pelo mesmo Santo. Offerçada á augustissima, e fulgissima rainha D. Marianna Victoria, Nossa Senhora, pelo padre Fr. Francisco de Paula Bosto, Professor do mesmo Instituto. Essa obra termina na p. 258 e é*

DISCURSO  
SOBRE A  
TREZENA  
DE  
S. FRANCISCO  
DE PAULA,  
QUE SERVE DE PREPARAÇÃO A' HISTORIA  
*Chronologica da portentosa vida do mesmo glorioso  
Patriarca, e dos progressos do seu Instituto.*  
NUMEROSAMENTE ORNADEADO  
A' AUGUSTISSIMA, E CLEMENTISSIMA  
RAINHA NOSSA SENHORA  
D. MARIANNA  
VICTORIA,  
POR  
FR. JOÃO ALVARES  
DE GUSMAO,

Camareira caxado da Provincia do Rio de Janeiro.



LISBOA.

Na Officina de MANOEL COELHO AMADO,

ANNO M. DC. LXII.

Com todas as licenças necessárias.

seguida das "Allegações, que correspondem da notas numeradas do discurso" que encerram o volume.

O Discurso de Fr. João Alvares é dividido em três partes. Na primeira escreve sobre as diversas devoções que S. Francisco de Paula praticava, na segunda sobre a devoção das treze sextas-feiras e como essa devoção é observada nas diversas partes da cristandade. Na terceira parte narra a história (e reproduz 19 documentos) do estabelecimento dos frades de S. Francisco de Paula em Lisboa e no Brasil. Num desses documentos diz-se que a devoção ao santo teve início no Brasil em 1745 com a chegada de dois irmãos ao Rio de Janeiro e que mais tarde também andaram por Minas Gerais pedindo esmolas. Em 1749 outro irmão foi a Bahia com o mesmo propósito e de lá voltou em 1752. Diz mais o documento que há oito anos residia no Rio de Janeiro um frade e que nessa cidade se estabeleceu uma Ordem Terceira graças à proteção do bispo D. Fr. Antônio do Destêrro e do conde de Bobadela. Tem-se notícia que se estava constituindo uma "Igreja muito boa para os exercícios da mesma ordem". Diz mais o documento que se estava erigindo em Minas uma igreja e o povo queria mais outra.

Não deixa de ter interesse nesse livro a censura do Paço assinada pelo Desembargador Inácio Barbosa Machado. Vale a pena transcrevê-la em parte: "Pertende Manoel Coelho Amado reimprimir a Trezena das Sextas feiras do Senhor S. Francisco de Paula, e dar à luz hum discurso sobre o mesmo assumpto, composto pelo Mestre Fr. João Alvares de Gusmão, Religioso da antiga Observancia do Carmo. Como a Trezena já foy approvada por V. Magestade, só me pertence interpor o meu parecer sobre o Discurso, obra verdadeiramente digna do seu Author. Senão forão tão rígidas as obrigações do Censor, me dilatara no merecido

Panegyrico deste melhor filho da America Portuguesa. Fells patria, que na sua penna, e de seu irmão o Padre Ignacio Rodriguez, e de Alexandre de Gusmão, benemérito Deputado do Conselho Ultramarino, e bem conhecido nas melhores Províncias da Europa, nos deu novos tres Geriões. ... Elles com seus escritos não só deão novo esplendor á erudição deste Reyno, mas com as maximas da Moral Christiã tem conduzido... e dirigem á mais solida piedade na reforma dos costumes, merecendo se gravassem com letras de ouro os Discursos Asceticos, que na Basilica Patriarchal recitou o Padre Rodriguez... e agora o Mestre Fr. João Alvares de Gusmão com este bem trabalhado Discurso, em que promove o culto e devoção do Thaumaturgo... e prometendo a sua larga Historia em diversos volumes, que será escrita com o Magisterio da sua judiciosa critica..."

O interessante nesse longo parecer é a exaltação que o desembargador faz dos méritos dos três filhos da América Portuguesa, os três Geriões. Entrezinto, não diz uma palavra do quarto "Gerião", o quarto irmão de Fr. João Alvares de Gusmão, o padre Bartolomeu Lourenço, o Padre Voador. Inácio Barbosa Machado estava escrevendo sua licença do Paço em 1762, portanto trinta e oito anos depois da fuga e da morte do Voador. Esse fato bem demonstra o quanto os demandos do valido de D. João V era assunto escandaloso que tinha atingido o decóro real e que convinha esquecer, bem como seu triste fim em Toledo, fugindo da Inquisição. Tratando dos irmãos Gusmões não convinha falar na ovelha negra da família.

GUSMÃO, JONÉ MARIANO LEAL DA CAMARA RANQUEL DE. — *Proposiciones non-nullas circa erisypelas endemicæ apud brasiliensis regnans, Quas, Deo duce & auspicio*

Dei-pard, in augustissimo Ludovico medico Montepellensi, publicis disputationibus subiecit, pro trimestri Julii anno 1790, die [espaço em branco] hora decima matutina, Josephus Marianna, Leal da Cammra-Rangel de Gusman, Rio Janeiro, S. Juris Doctor, Liberrimus Artium Magister, Medicinæque jam — dudum Alumnus. Pro Baccalauratus gradum consequendo. Montepell. Ex Typis Josephi-Francisci Tournel, Universitatis Medicinæ Typographi & Bibliopola. M.DCC.XC. [1790].

22 x 16; 7 pp.

Blake (vol. 5, p. 70) não cita esta tese deste médico brasileiro que se matriculou na Faculdade de Medicina de Montpellier em 17 de dezembro de 1783 e doutorou-se em 21 de agosto de 1790.

O autor exerceu a medicina em Portugal e faleceu em Lisboa em 1835.

[GUSMAO, JOSÉ MARIANO LEAL DA CAMARA RANGEL, DE] — Aviso ao Publico ou resumo das verdades mais interessantes que elle deve conhecer acerca da epidemia que actualmente grassa em Portugal. Lisboa Na Imprensa Regia. Anno 1833. Com licença.

20 x 14; 11 pp.

Além deste Aviso ao Publico sobre a epidemia de cólera o Dr. Gusmao publicou, no ano seguinte, outro folheto de 8 pp. intitulado: Aditamento ao Aviso ao publico, sobre o uso dos balsamos ou elixires, e tambem do azoto commun. (cf. Inocência, vol. 5, p. 53).

## H

**HISTÓRIA DA GUERRA DOS TARTAROS** vide Carneiro, Diogo Gomes.

**HONORATO, JOAO** — *Sermão da Immaculada Conceição da Mãe de Deus no dia do Apostolo S. Mathias, Em que celebrou a sua primeira Missa o R. P. Francisco de Almeida da Companhia de Jesus Na Igreja de N. Senhora do Seminário da Belem, onde os senhores da casa do novo Celebrante festejão todos os annos a Conceição da mesma Senhora; em este presente anno de 1734, o fiverão com hum solemnisimo Triduo. Em que pregou com o Senhor exposto o M. R. P. João Honorato da Companhia de Jesus Religioso da Provincia do Brasil, Lente que foy da Filosofia no Real Collegio da Bahia, e presente Prefeito dos Estudos Gerais do mesmo Collegio. Offeracido ao Senhor Tenente Coronel Amaro Ferreira de Almeida Juiz Ordinario da Villa da Cachoeira do districto da Cidade da Bahia. Lisboa Occidental, Na Offic. de Antonio de Souza da Silva. .... M.DCC.XXXV [1735]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 15; 3 fls. s n. com a dedicatória, versos e licenças, 21 pp.

Serafim Leite, *Hist. Comp. de Jesus no Brasil*, vol. 8, p. 301.

O padre João Honorato nasceu na Bahia em 1690 e faleceu em Roma em 1768.

**HONORATO, JOAO** — *Oracão Funebre nas exequias do Ilustriissimo, e Reverendissimo D. Luis Alvaraz de Figueiredo Arcebispo Metropolitano da Bahia celebradas na Cathedral da mesma Cidade ao primeiro de Outubro de 1735. Assistido o Excellentissimo Conde das Galveas Vice-Rey deste Estado Com o Bemado, e Nobreza de toda a Cidade, em que orou o R. P. M. Joao Honorato Da Companhia de Jesus da Provincia do Brasil, Prefeito dos Estudos do Collegio da Bahia, e Theologo do Ilustriissimo Cabido Sede Vacante. Lisboa Occidental, na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca Impressor do Duque Estrabreiro Mór. M.D.CC.XXXVII [1737]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 15; 2 fls. s n. com dedicatória, 2 pp. com versos, 1 p. com licenças e 21 pp.

Nota-se que foi impresso por Antonio Isidoro da Fonseca que, mais tarde, fundou uma offmerna tipografia no Rio de Janeiro.

**INSTRUÇÕES MAÇONICAS** *vide*  
Mendonça, Hipólito José da Costa  
Pereira Furtado de.

**[ITAPARICA, MANOEL DE SANTA MARIA]** — *Eustachidos. Poema Sacro, e tragicomico, Em que se contém A Vida do Rto. Eustachio Martyr, Chamado antes Placido, E de sua Mulher, e Filha. Por hum anonymo, Natural da Ilha de Itaparica, termo Da Cidade da Bahia... Dado á luz por hum devoto do santo. [s.l., s.impr., s.d.].*

19 x 14; 3 fls. s.n. com título e prólogo, 128 pp.

O poema *Eustachidos* acaba na p. 104. No alto da p. 105 vem o

seguinte título: *Descripção da Ilha de Itaparica, termo da Cidade da Bahia, da qual se faz menção no Canto quinto.*

Note-se que o livro não traz nem lugar de impressão, nem nome de impressor, nem ano.

Jahonân (Orbe Serafico, p. 224/225) diz que o Pe. Manoel de Santa Maria Itaparica era "desta Ilha onde nasceu fronteira ao Occidente da Cidade da Bahia, e professo no Convento de Paraguaçu em doas de Julho de 1720 em idade de 16 annos..".

Além d'êste poema deixou outras composições poéticas impressas na *Relação Panegyrica...* de João Borges de Barros (*vide* sua obra).



J.B.A.S. vide Andrade e Silva,  
José Bonifácio de.

[1753]. Com todas as licenças necessarias.

17 x 10; 8 p. s.n., 19 pp.

**JABOATÃO, ANTÔNIO DE SANTA MARIA** — *Discurso Historico, Geographico, Genealogico, Politico, e Economico, recitado Na nova celebridade, que dedicando os Pardos de Pernambuco, ao Santo da sua cor, o Bento Gonçalves Garcia. Na sua Igreja do Livramento do Recife, aos 18 de Setembro do anno de 1745. Pelo Padre Pregador Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatam. Natural do mesmo lugar e Religioso da Provincia de Santo Antonio do Brasil. Offercido ao Reverendissimo Padre Fr. Osvazio do Rosario, Pregador... Lisboa, Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S. Anno de M.DCCCLII [1751].* Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 3 fls. s.n., 52 pp. em duas columnas.

**JABOATÃO, ANTÔNIO DE SANTA MARIA** — *Josapha Regio-Equivoco-Panegyrica, Exornada Com os Epitaphos da Regio-Equivoco, pelo que dalles enuncia em as tres Practicas, e Sermão do glorioso Patriarcha da Sagrada Familia de Deus. O Senhor (sic) Sam José, Debaixo da cuja Protecção, vay offercida, e consagrada Ao Augustissimo, e Serenissimo Senhor Dom José I. Rey de Portugal: Pro-Dedicatoria ao mesmo Senhor está o discurso da sua Real, e feliz Acclamação, no qual se decifra o-Equivoco-Regio-denta Josapha, conceituada, e exposta Pello P. Pregador Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatam. Natural dente mesmo lugar em Pernambuco, e Religioso da Provincia de Santo Antonio do Brasil. Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S. Anno de M.DCCCLIII*

**JABOATÃO, ANTONIO DE SANTA MARIA** — *Jaboatão mystico em corrente sacras dividido. Corrente primeira panegyrica, e moral, offercida, Debaixo da Protecção da Milagrosa Imagem do Senhor Santo Amaro, Venerada na sua Igreja Matriz da Jaboatão, no Illustrissimo e excellentissimo senhor Luis José Correa de Rd, Governador de Pernambuco por Fr. Antonio de Sta. Maria Jaboatam Filho da Provincia de Santo Antonio do Brasil. Lisboa Na Offic. de Antonio Vicente da Silva, anno da M.DCCCLVIII [1758].* Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 19 fls. s.n., 292 pp. Texto em duas columnas.

A obra contém: *Praticas da S. José e Sermão do seu Patrocinio; Oração fúnebre nas exéquias da D. João V; Discurso economico na acclamação de D. José; Discurso historico e panegyrico da B. Gonçalo Garcia; e mais três sermões: de S. Pedro Mártir, Santo António e S. José.*

**JABOATÃO, ANTONIO DE SANTA MARIA** — *Orbe aereifico Novo Brasilico, descoberto, estabelecido, e cultivado a influxos da nova luz da Italia, estrella brilhante de Hespanha, Luzido Sol de Padua, Astro Mayor do Céo de Francisco, e Thaumaturgo Portuguez Sto. Antonio, a quem vay consagrado, como Theatro glorioso, e Parte Primeira da Chronica dos frades menores da mala Estreita a Regular Observancia da Provincia do Brasil, por Fr. Antonio de S. Maria Jaboatam de. Lisboa: Na Officina de Antonio Vicente da Silva. Anno de MDCCCLXI [1761].* Com todas as licenças necessarias.

29 x 20; 1 frontispício alegórico assinado "Fran.º X.º Fr.º A Fes"; 2 fls. s.n. com dedicatória, 3 fls. s.n. com Antifônio; 7 fls. s.n. com as licenças (as da Ordem de S. Francisco estão datadas de 1758, as outras de 1760, e as para correr de maio de 1761), 5 fls. s.n. com *Index das Materias que se contem no Preambulo e o Index das Materias desta primeira parte*; 248 pp. com o Preambulo. Segue-se a: *Chronica dos Frades Menores da Provincia do Santo Antonio do Brasil* com 283 pp. e o *Discurso Panegyrico sobre a vida do padre Fr. Luis da Assunçao* com 15 pp.

De todas as obras do autor impressas na época é esta a mais procurada devido ao seu grande valor como fonte histórica. O livro raro há muitos anos. Sablin, em 1877, já a classificava como "a rare piece". Inocêncio, em 1858, pagou por seu exemplar 2:400 réis. A raridade desse livro explica-se pelo fato narrado pelo mesmo bibliógrafo: "Consta que a maior parte da edição fôra mandada logo após a sua publicação para o Brasil, e sabe-se que ainda no anno de 1840 se encontraram alguns calções cheios dos respectivos exemplares no convento de S. Francisco em Pernambuco. Contudo, a obra era já a este tempo tida em conta de rara no Rio de Janeiro".

Creio inútil dizer que desses exemplares não escapou com certeza nenhum em bom estado.

O "*Orbe arafico*" é um bellissimo livro, admiravelmente impresso em magnifico papel. A portada alegórica contém no centro um Santo Antonio tendo aos seus pés um globo com o mapa do Brasil. Está assinada: "Fran.º X.º Fr.º A Fes".

**JABOATÃO, ANTONIO DE SANTA MARIA** — *Novo Orbe Berrifico, Brasilico, ou Chronica dos frades menores da Provincia do Brasil*, por Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão, impressa em Lisboa em 1761, e reim-

pressa por ordem do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Volume I. Rio de Janeiro Typ. Brasiliensis de Maximiano Gomes Ribeiro rua do Sado N. 114, 1858.

5 vols. 22 x 14; Volumes I: V com Antifônio, 414 pp. Volume II: 436 pp. Parte Segunda (Inédita). Volume I (1859), 322 pp. VI com o índice. Idem, Volume II: (1861), [323] a 622 pp. Idem, Volume III: (1862), [623] a 835, 2 fls. s.n. com índice.

A reimpressão foi feita segundo um manuscrito da obra completa que existe no Instituto Histórico. Os dois primeiros vols. são reimpressões da parte publicada em 1761, porém sem o índice e o *Discurso panegyrico da vida do P. Fr. Luis da Assunçao*, por um Religioso Anonymo, *Fulho desta Provincia*. Os vols. seguintes contém a parte inédita.

**JABOATÃO, ANTONIO DE SANTA MARIA** — *Jaboatão Mystico, devoto, e obsequioso, Representado em hum só Fonte Evangelica, ou Orção contemplativa, feita por devoção particular á gloriosa rainha S. Isabel, Titular da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia do Convento de S. Francisco da Cidade da Bahia. Offerecida Em devoto obsequio pelo seu Ministro desta presente anno de 1768. Joachim Ignacio da Cruz, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo. E mandada imprimir pelo mesmo Ministro da Veneravel Ordem. Lisboa: Na Officina de Antonio Virente da Silva. Anno de MDCCLXIII [1763]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 1 folha de título e 3 fls. s.n. com a dedicatória e as licenças, 27 pp.

Na fl. 2 vem impressa a carta de Jaboatão offerecida a obra datada da Bahia no dia da Rainha Santa de 1762.

Esta obra não vem citada nem por Inocêncio nem por Blake.

# JABOATÃO MYSTICO,

DEVOTO, E OBSEQUIOSO,  
Reprezado em huma so Fonte Evangelica, ou  
Oração contemplativa, feita por devoção  
particular

A' GLORIOSA RAINHA

## S. ISABEL,

TITULAR DA VENERAVEL

Ordem Terceira da Penitencia do Conven-  
to de S. Francisco da Cidade da Bahia.

OFFERECIDA

Em devido obsequio pelo seu Ministro des-  
te presente anno de 1762.

## JOACHIM IGNACIO DA CRUZ,

*Cavalleiro Professo na Ordem de Christo.*

E mandada imprimir pelo me<sup>so</sup> Ministro da  
Veneravel Ordem.

## L I S B O A :

Na Officina de ANTONIO VICENTE DA SILVA.

Anno de MDCCCLXIII.

*Com todas as licenças necessarias.*

Em 1758 Jaboatão publicou o seu *Jaboatão mystico*... corrente primeira. Este livro, impresso posteriormente, talvez seja a segunda parte, ou "corrente segunda", pois na lista de suas obras na p. 211 do seu *Orbe seráfico* (1761) elle cita mais quatro volumes manuscritos que intitula: *Corrente II. Panegyrica e moral. Corrente III. Seráfica e Panegyrica. Corrente IV.*

*Moral e ascetica. Corrente V. Sermones em diversas festividades.*

Esses manuscritos não foram impressos.

JABOATÃO, ANTONIO DE SANTA MARIA visto tambem Madre de Deus, Manoel: *Summa Triumfal* — Rosário, Gervásio: *Gemidos seraficos*. (\*)

(\*) V. outros titulos em Adenda.

**JESUS MARIA, HENRIQUE DE**  
 vide Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*.

**DOM JOAO DE N. S. DA PORTA**  
 (pastoral) vide Durão, José de Santa Rita.

**JESUS MARIA, INACIO DE** — *Sendo em dia de S. Francisco de Assis, na Profissão da Soror Maria da Santa Rosa, Religiosa de S. Francisco. Pregou-o o M. R. P. Frey Ignacio de Jesus Maria, Religioso de N. S. do Carmo, no convento de S. Clara do Desterro da Bahia. Dedicado ao doutor Manoel de Mattos Viveiros, physico mor do Estado do Brasil. Lisboa. Com todas as licenças necessarias... Na Impressão de Bernardo da Costa Impressor, 1697. A custa de Manoel Vas Taccarra mercador de livros.*

19 x 14; 23 pp.

Barbosa Machado (vol. 2, p. 540) diz que o autor nasceu na Bahia mas Blake (vol. 3, p. 270) diz que nasceu no Rio de Janeiro e faleceu em Pernambuco em 1704.

**JESUS MARIA, INACIO DE** — *Doctrina Christã, Ordenada d Maneyra da Dialogo para ensinar os meninos, Pelo Eminentissimo Cardinal Durdio Arcebispo da Genova, Acrescentada Pelo P. M. Fr. Ignacio de Jesus Maria, Da Ordem de N. Senhora do Carmo, De novo emendada, e acrescentada com huma Ladainha dos Santos. Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus. Anno de 1752. Com todas as licenças necessarias. A custa de João Ignacio Ferraço Mercador de Livros.*

10 x 7, 16 p., 205 pp., 11 pp. s.n. Ilustrado com gravuras.

A primeira edição é de Lisboa, Miguel Manescal, 1678. Teve segunda e terceira edição em 1807 e 1699. Esta edição de 1752 é a quarta. Barbosa Machado diz que teve "outras muitas vezes".

**JORNAL POETICO, ou COLLECCAO DAS MELHIORES COMPOSICOES**, em todo o genero, das mais insignes poetas portuguezas. Tanto impressas, como inéditas, offerectas Aos Amantes da Nação por Desiderio Marques Leão, Livreiro ao Calhariz. Lisboa: Na Impressão Regia, 1812. Com licença.

15 x 10; 304 pp., 4 fls. s.n. com índice e errata.

Desiderio Marques Leão, "livreiro ao Calhariz" tinha uma livraria famosa em Lisboa desde os tempos em que ali se reuniam poetas como João Xavier de Matos, Domingos

## JORNAL POETICO,

ou

### COLLECCÃO

DAS MELHIORES COMPOSICOES.

em todo o genero, das mais insignes poetas portuguezas,

Tanto impressas, como inéditas,

OFFERECIDAS

AOS AMANTES DA NAÇÃO

por

DESIDERIO MARQUES LEÃO,

Livreiro ao Calhariz.



LISBOA:  
 NA IMPRESSÃO REGIA

1812.

Com Licença.

dos Reis Quita, Pedegache e Alvarenga Peixoto.

Notando, como diz ele no prefácio, que "havendo porém muitas, e excellentes Pessas de Poesia, que não virão a luz da impressão, ou que tendo sido publicadas em Folhetos separadamente, fazem no esquecimento meio mortas sem chegarem ás mãos dos que ambiciosamente as prezão, e procurão, pareo-me bem em beneficio publico... offerecer periodicamente, com o título de *Jornal Poetico*, todas as que pude colher antigas, ou modernas, originaes, ou traduzidas de Poetas estrangeiros...

Desiderio Marques Leão publicou essas poesias numa série de 10 folhetos, numerados somente nas capas, porém com a numeração das páginas seguidas. Essas capas, que faltam na maioria dos volumes, contém as seguintes dizeses: N.º 1.º [N.º 2...10] 1812 — *Jornal Poetico*, ou collecção das Melhores Composições, Em todo o genero dos mais insignes Poetas Estrangeiros como Nacionaes — Sahirá hum N.º todas as quintas dias, e completos que anão das Numeros forward o 1.º

Vol. — A subscrição para esta Obra será feita na loja do Livreiro Desiderio Marques Leão no Calharia N.º 12 — O preço para os Assignantes ha a 60 reis cada Numero, e para os não Assignantes a 100 reis.

Só foram publicados os dez primeiros cadernos, formando um vol. de 304 pp.

Os poetas escolhidos são os Arcades: Felinto Elliso, Antônio Dinha da Cruz e Silva, Garção, Borage, José Maria da Costa e Silva e outros menos lembrados hoje em dia. Mas a grande maioria das poesias impressas no *Jornal Poetico* são de Felinto Elliso. Entre os poetas nascidos no Brasil, apareceram Domingos Caldas Barbosa com um soneto (*Mirradas pernas, mirrados braços*) e Inácio José de Alvarenga Peixoto com as Oitavas ao nascimento de D. José Tomaz de Menezes, filho de D. Rodrigo José de Menezes, Governador de Minas Geraes. Esse famoso canto genealógico, que começa com o verso *Barbaros filhos d'estas brenhas duras*, já tinha sido publicado no *Almanak das Musas*, parte IV.

## L

**LABYRINTHO DE CRETA** vide Silva, Antônio José da.

**LACERDA, MANUEL RODRIGUES CORREIA DE** — *Geneathliaco ou Nalicio Augurado da Senhora D. Maria do Carmo, e Noronha filha primogenita do Senhor D. Alvaro da Noronha, e da Senhora D. Theresa da Noronha Successores da illustriissima, e Excellentissima Casa dos Senhores Condes de Valladarez. Offerece-o A seu mesmo Pay. M. R. C. de Lac. Lisboa, Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca. Anno MDCCXLI[1741].* Com todas as licenças necessárias.

20 x 14; 4 fl. s.n. 26 pp.

Barbosa Machado 3-358. Blake 6-188.

O autor nasceu em Olinda em 1719. O poema é composto de 74 oitavas. Varnhagen não viu este poema, pois diz: "Do Geneathliaco, composto a uma senhora, pelo pernambucano Manoel Rodrigues Corrêa de Lacerda... nada podemos aventurar". (*Priorilegio* 1/32).

**LAGO, MANOEL PEREIRA DO** vide Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*.

**LAURENSE, GERALDO** vide Veigas, José Mariano da Conceição.

**LANÇÕES, BENTO LUIS PEREIRA DE** vide Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*.

**LEAL, FRANCISCO LUIZ** — *Resumos votos apresentados ao dia em que completou hum anno de idade o Serenissimo Principe da Beira e offercidos a Sua Alteza Serenissima o senhor dom João, Principe do Brasil, como senhor, por Fran-*

*cisco Luis Leal, professor emerito de filosofia, e formado em direito canonico, natural do Rio de Janeiro. Lisboa, Officina de Antonio Gomes. M.DCC.XCVI [1796].*

21 x 15; 17 pp.

Blake 3-34. Inocência 2-432 e 12-328.

O p. Francisco Luis dos Santos Leal nasceu no Rio em 1740 e faleceu em Lisboa "pelo ano de 1820". Esta obra é em prosa.

**LEAL, JOSÉ FRANCISCO** — *Instituições ou Elementos da Pharmacia, Extrahidos dos de Baumé, e reduzidos a novo methodo pelo Doutor José Francisco Leal Lente da Materia Medica, e Instituições Medico-Cirurgicas na Universidade da Coimbra, para uso das suas Praticas Academicas, e em beneficio dos Alumnos do Medecina e Pharmacia da mesma Universidade, illustradas e accrescentadas com a vida do sobredito Professor, e publicadas por Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Medico em Lisboa, de. Lisboa Na Officina de Antonio Gomes. Anno M.DCC.XCII [1792].* Com licença da Real Mesa da Comissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros.

17 x 10; 1 fl. s.n., 481 pp., 2 fls. s.n. com índice, 1 retrato do autor.

Blake (4-433) diz: "nunca pude ver este livro...". Inocência 4-311.

O autor nasceu no Rio de Janeiro em 1744 e faleceu em Coimbra, onde era lente de Fisiologia e Matéria Médica, em 1786. "Esta obra foi publicada posthuma pelo dr. Manuel Henriques de Paiva, e saiu precedida no mesmo volume de uma Noticia da Vida e obra do Dr. Leal, escrita por Francisco Luis

Leal ("talvez seu próximo parente?") (Inocência).

O Dr. Francisco de Melo Franco escreveu um Epicedio à morte de José Francisco Leal, que foi publicado no vol. 2 da *Collecção da Poesias inéditas* (vol. 2, p. 71) (vide essa obra).

**LEAO, DESIDÉRIO MARQUES** vide *Jornal Político*.

**LEMBRANÇAS E APONTAMENTOS DO GOVERNO PROVISÓRIO** vide Andrada e Silva, José Bonifácio.

**LEMOES, MANOEL DE ARACJO** vide Meneses, Manoel Bezerra de: *A Gratidão paraembucana*.

**LENTIVO DA RAUDADE** vide Gama, José Basílio da.

**LERENO RELINUNTINO** vide Barbosa, Domingos Caldas.

**LIMA, JOAO DE BRITO** — *Applausos Natalícios com que a cidade da Bahia celebrou a noticia do felice Primogenito do excellentissimo senhor Dom Antonio da Noronha, Conde da Villa Verde, Do Conselho de Sua Magestade e seu Mestre de Campo General, e Governador das Armas da Provincia da Entre Douro, e Minho, Netto do excellentissimo senhor D. Pedro Antonio da Noronha, Conde, e Senhor da Villa Verde...* [10 linhas com título]. Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Monescau, Impressor do Santo Officio, e da Realissima Casa de Bragança [sic]. Anno de 1718. Com todas as licenças necessarias.

22 x 16; frontispício alegórico com as armas de Portugal ao centro, p. de título, 8 fls. s.n. com poesias ao autor e as licenças, 148 pp. Segue-se, sem p. de rosto: 3 fls. s.n. com poesias ao desembargador Ca-

tano da Brito de Figueiredo, e o *Diario Panegyrico. Relação das festas que na famosa cidade da Bahia se fizeram em applauso do fausto, e felice Natalicio do excellentissimo senhor Dom Pedro da Noronha, Glorioso Primogenito dos Excellentissimos Senhores Condes da Villa Verde*, com 23 pp.

Barbosa Machado 2-618; Inocência 3-331 e 10-194.

As páginas preliminares contêm um *Soneto* por Sebastião da Rocha Pita (*Quando o triumpho descreveis lúcido*), *Décimas* sem assinatura, *Décima* (idem), *Epigramma*, em latim assinado por Aloydus Canello de Noronha, *Soneto* (idem), *Décimas* (1 e 2 também sem assinatura). Soneto a ambos os autores com a metáfora da noiva pelo mesmo. E última fôlha prelim. s.n. contém, ao alto, o seguinte título: *Poema Elogiaco, e Narracão [sic] verdadeyra, em que se descrevem as festas que o Mestre da Campo Joam de Araujo da Azevedo Mandou celebrar na Cidade da Bahia em obsequio do Primogenito do excellentissimo senhor Conde da Villa Verde, Neto, e Herdeyro Da Casa do excellentissimo senhor Marques da Anjoja...* no verso dá-se título vem um soneto assinado por João da Brito Lima intitulado *Dedicatória*.

O *Canto Elogiaco* é dividido em 4 cantos. Impressos em 148 pp.

A segunda obra contém neste volume, o *Diario Panegyrico*, é escrita em prosa, o seu autor é o Desembargador Caetano de Brito de Figueiredo. As páginas preliminares sem numeração contêm: um *Soneto* (Quando obrou obsequios a Bahia) de Sebastião da Rocha Pita, um *Soneto*, anônimo, um *Soneto* por Luis Canelho de Noronha, e mais três sonetos anônimos. Todas essas poesias são dedicadas ao autor do *Diario Panegyrico*.





[LIMA, JOAO DE BRITO] — Collecção de varias poezias, feitas por differentes engenheiros Aos felicitismos Desposorios da Serenissima Principe do Brasil o Senhor Dom José, com a serenissima infanta da Castella a senhora D. Maria Anna Victoria, dedicada ao Illustrissimo senhor D. Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular, &c. Lisboa Occidental, Na Officina da Musica. Anno M.DCC.XXIX [1729]. Com todas as licenças necessarias. Vende-se na mesma Officina da Musica.

21 x 15; 7 fls. a n com dedicatória a Manoel Caetano de Sousa escrita em espanhol e assinada por Jayme de la Té y Sagü e um Prologo em versos portuguezes sem assinatura. Seguem-se 17 composições poeticas de diferentes autores, umas com p. de rosto e impresta, outras sem essas caracteristicas. A numeracao é seguida porém com muitos enganos. Essas peças são:

1) Jornada Real vista por castas jogadas por Thomas Pinto Brandam Sylva (p. 1 a 1a, sem p. de rosto). Titulo no meio da primeira p. embalho das armas reais. Imprensa no fim: Lisboa Occidental, Na Officina da Musica, Anno da M.DCC.XXIX. Com todas as licenças necessarias, e impressa á sua custa.

2) Boas Vindas Reaes, dadas, cantadas, ou tocadas pelo mesmo Thomas Pigio Brandam Sylva. (p. 13 a 21, sem p. de rosto). Titulo e impresta como na peça anterior salvo, na ultima linha: A custa da mesma officina.

3) Obra Nova do mesmo Thomas Pinto Brandam Sylva. p. 23 a 28, sem p. de rosto). Titulo embalho de uma xilogravura, sem impresta.

4) Vida, e Morte de hum coelho, morto pela serenissima Princeza dos Brasis o qual coelho foy

embalsamado por Monsieur Linte. Romano. (p. 29 a 31, sem p. de rosto). Titulo embalho de uma xilogravura, com impresta no fim: Lisboa Occidental, Na Officina da Musica, Anno da M.DCC.XXIX. Com todas as licenças necessarias, e impressa á sua custa.

5) Descripção da Ponte em Belém. Lisboa Occidental, Na Officina da Musica, Anno da M.DCC.XXIX. Com todas as licenças necessarias, e impressa á sua custa. (p. 35 a 52). Página de rosto com uma xilogravura tomando dois terços da página. No alto da p. 35 repete o titulo: Descripção da Ponte em Belém, na entrada da serenissima Princeza dos Brasis D. Maria Anna Victoria. Feita por hum Poeta Anonimo. Sylva.

6) Relação Nova do fogo do Castello pelo mesmo Thomas Pinto Brandam. Lisboa Occidental, Na Officina da Musica. Anno da M.DCC.XXIX. Com todas as licenças necessarias, e impressa á sua custa. (p. 55 a 63). Página de rosto com uma xilogravura tomando dois terços da página.

7) Oraçao que na entrada, que foyrdo na Cidade de Lisboa os Serenissimos Principes do Brasil as Senhoras Dom Joseph, e D. Maria Anna Victoria Em 12. de Fevereiro de 1719. Dnas O Doutor Jorge Freyre de Andrada, Cavalleiro da Ordem de Christo, Vereador do Senado da Camera, e Juiz Conservador da Casa da Moeda. Lisboa Occidental, Na Officina da Musica. Com todas as licenças necessarias. Anno da M.DCC.XXIX. (p. 67 a 70, com p. de titulo). 1 fl. em branco no fim. No fim da p. 67 vem impresso: "Na mesma officina da musica se vendem todos os papéis feyτος por Thomaz Pinto Brandão, e de outras Autores ao Assumpção das Reaes Bodas; impressos com ordem Alfabetica, e Numerica, para todos os que quizerem fazer livro".

8) *Epithalamio nas Augustas Voadas do Serenissimo Principe do Brazil o Senhor Dom Joze Com a Serenissima Infanta da Hespanha a Senhora D. Maria Anna Victoria. Author o Doutor Joze de Matos Rocha, Lisboa Occidental, Na Officina da Musica. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1729.* (p. da titulo e dedicatória em versos sem numeração marcada, deveria ser 73, 74, 75 e 76. Texto de 73 (deveria ser 77) a 91.

9) *En Ora Buena, que dio Evara Ciudad, ala serenissima señora principe del Brasil nuestra Señora. Por Pedro Vas Rago. Decimas. (p. 93 a 96). Titulo embalxo de uma xilografia, Imprenta no fim do texto: In la Impresion de la Musica, año de 1729. Com todas as licenças.*

10) *Ao Feliz Sucesso, com que S. Magestade. Faz sua jornada suspendendo o inverno o rigoroso inverno.*

# COLECCAÕ

DE VARIAS POESIAS,  
FEITAS POR DIFFERENTES ENGENHOS

*Aos feliciſſimos Despoſados do Serenissimo Principe  
do Brazil*

O SENHOR

## DOM JOZE,

COM A SERENISSIMA INFANTA DE CASTELLA

A SENHORA

## D. MARIA ANNA VICTORIA,

DEDICADA

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

## D. MANOEL CAETANO DE SOUSA,

Clerigo Regular, &c.

em

## LISBOA OCCIDENTAL, NA OFFICINA DA MUSICA.

ANNO M.DCC.XXIX.

*com todas as licenças necessarias.*

Vende-se na mesma Officina da Musica.

pulso, com que tinha começado, a fim de recolher para a Corte com bom tempo. Soneto glosado em outavas por Leonardo Pereira. Título no alto da p. [143]. Texto da [143] a 150 (numeração errada), sem impressão. Segue-se 1 fl. em branco e 1 fl. com uma xilografia com as armas de Portugal.

11) *Poema Festivo. Breve Recopilação das sollemnes feitas, que obsequiaram a Bahia tributou em applausos das sempre Jayatas, Reptas Votas dos Arrensimos Principes do Brasil, e das Asturias Com as inclitas Princezas de Portugal, e Castella, dirigidas pelo Excelentissimo Vice-Rey desta Estado Vasco Fernandes Camar de Menezes, Offerecido á muito alta, Augusta, e Bobrara Magestade do Senhor D. João V. Rey de Portugal, Composto por Joam de Brito, e Lima. Lisboa Occidental, Na Officina da Musica Anno de M.DCC.XXIX. Com todas as licenças, vende-se na mesma Officina.* (p. de título, verso em branco; o poema vai da p. 101 a 143).

12) *Breve Descripção Da La Entrada, que sua Magestade, y Altezas Lusitanas fizeram por el rio Tago; en la Corte de Lisboa, el Dia dos de Fabeiro del año de 1729. Compuesta por un ingenio Portuguez dedicada al señor Joseph Victorino Holbeche, Hidalgo, y Tesorero de la Casa Real de sus Magestades Portuguezas, Impresa, y dada a luz en Madrid Por Don Manuel Bernardo de Acuña. E Impresa en Lisboa, Año de 1729. Com todas las licencias necesarias. Depois da p. de título vem impresso um *Romance Heroico* (p. 95 a 112) e na p. 113 um epigrama latino: *Pro Coronida Nuptiale Valicinium*. O resto da p. está tomado por uma xilografia das armas reais de Portugal. Na p. 114 vem um *Soneto* do mesmo autor *Do Romance Heroico*. Na p. 115 vem outro *Soneto*. Nas pp. 116 a 118 vêm umas *Diximas Al**

*Principe D. Fernando* por la occasiõ de haver dado muerte a un Toro en Sevilla. Del mismo Author del Romance Heroico. Na p. 119 vem um *Soneto* do autor do *Romance Heroico* com o seguinte título explicativo: "Em huma batida de Lobos a que a Cidade de Sevilla Convidou a Suas Magestades, e Altezas Catholicas, succedeu, que estando o Principe D. Fernando ao lado da sua Serenissima Consorte, os acometiu em pouca distancia hum ferozissimo Touro: o Principe adiantou o cavallo, fazendo-se escudo da Princeza; e armando a espingarda empregou na Fera hum felicissimo tiro, da que logo cahiu morto". Nas pp. 120, 121 e 122 vêm quatro sonetos sobre o mesmo assunto. Na p. 123 vem um soneto do doutor Luiz Borges. No verso dessa p. (erradamente numerada 121) vem o *fades* de todas as peças que contém o volume.

Esta *Collecção* de varias poesias... impressas neste unico volume compõe-se de vários folhetos contendo poesias de diversos autores compostas por ocasião do casamento de D. José, Principe do Brasil, com a Infanta de Espanha. Cada folheto foi impresso separadamente pela Officina da Musica e era vendido avulso. Mandou-se fazer uma p. de rosto com um título coletivo. (*Collecção de poesias feitas por diferentes enganãos...*), uma *Dedicatória* e um *Prólogo* para abrir o volume que continha todas as poesias. Na p. 70 vem uma nota do editor (que transcrevemos acima) onde se diz que todas as peças foram impressas na Officina da Musica "com ordem Alfabetica, e Numerica, para todas as que quizerem fazer livro". Mas o impressor enganou-se na numeração das pp. de diversas folhetos, repetiu números e omitiu outros. No próprio índice, na última p. do volume, as poesias não estão numeradas na ordem que deveriam ter no volume. Há exemplares onde os diferentes

folhetos foram encadernados com variantes de colocação. O nome exemplar, que descrevemos, está absolutamente completo contendo todas as peças indicadas no índice e contém uma nota manuscrita contemporânea, afirmando que está completo.

A *Coleção* de varias poesias contém, como vimos, o *Poema festivo de João de Brito Lima*, nascido na Bahia em 1671 e falecido em 1747. Toda a obra desse membro da Academia das Esquecidas foi impressa em volumes coletivos como esta *Coleção*, os *Applausos Natalícios*, o *Summario da vida e morte de... Leonor Josepha de Vilhena...* de Sebastião da Rocha Pita e outras obras.

Note-se que esta *Coleção* contém várias poesias de Tomás Pinto Brandão, autor do *Pinto Renascido*, natural do Porto, que esteve na Bahia onde foi amigo de Gregório de Matos e de onde foi expulso para o Rio de Janeiro pelo Governador Geral Câmara Coutinho. No Rio não se demorou muito, pois foi preso e degredado para Angola, por Luís César de Menezes. Mais tarde voltou ao Rio de Janeiro, onde foi escravidão dos ausentes e defuntos. Al se casou e voltou para Lisboa com a mulher e a sogra, um dragão, diz ele numa petição em verso a D. João V pedindo para que a mandasse recolher a um convento. Pinto Brandão escreveu várias sátiras ao invento do padre Bartolomeu Lourenço de Guimarães.

**LIMA, JOAO DE BRITO** vide também Cunha, Félix de Azevedo: *Patrocínio empenhado* — Pita, Sebastião da Rocha: *Summario...*

**LIMA, JOSE DE ARAUJO** — *Sermão, Que na Quarta Domingo da Quaresma expoz em a Cathedral de Mariana Nas Minas do Ouro Anno da 1748, E Dedicou á Virgem Mãe*

*de Deus, Que com o singular Titulo de Senhora da Porta se venera na sua peregrina imagem Collocada em Tabernaculo primoroso, que se erigio a impulsos da devoção sobra a porta principal do sumptuoso Templo da Misericórdia da Villa dos Arcoz na Provincia de Minas, Joseph de Araujo Lima, Presbytero Secular, e Missionario Apostolico por Sua Santidade, do. Lisboa: Na Officina dos Herd. de Antonio Pedroso Galvam. M.DCC.XLIX [1749]. Com todas as licenças necessarias.*

19 x 11; 9 pp. a.n. com dedicatória e licenças. 15 pp.

Blake 4/315 diz que tem informações que o autor nasceu no Brasil.

Barbosa Machado (vol. 4, p. 199) cita este sermão, mas não diz sobre a naturalidade do autor. O sermão "he huma investida contra os avarentos" diz o Pe. José Barbosa na aprovação. Foi mandado imprimir pelo capitão Nicolau Barbosa Vianna.

**LIMA, THEODOSIO MANOEL DE** — *Augustinimo Bonae principi D. D. Josepho, de. Tutelari Lusitani Imperii Viadici Lusorum votis à Deo dato poema geneithiacum ad caenastatem Claudianam Compactum à p. Theodosio Emmanuele de Lima, Presbytero Bahiani, Ulyssiponi, ex Proclo Michaelis Monacali da Costa, Sancti Officii Typographi. Anno M.DCC.LXI [1761]. Cum facultate Superiorum.*

18 x 12; 3 fls. a.n., 10 pp.

Nem Inocêncio nem Blake citam este autor baiano. Há um exemplar deste raríssimo folheto na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, na *Coleção* Barbosa Machado.

**LIMA, TOMAS DA ENCARNAÇÃO COSTA F.** — *História Ecclesiastica Lu-*

*atianas Per singula saecula ab Evangelio promulgato: Auctore D. Thomae ab Incarnatione Canonico Regulari Lateranensi Congregationis Reformatas S. Crucis, in Academia Pontificia Historiae Ecclesiasticae Professore publico, et Doctore Theologo Colimbrensi. Tomus I. Colimbriae: MDCCLIX [1759]. Ex Praeio Academicis Pontificae, Superiorum permisso.*

4 vols. 24 x 18; Tomus I: 12 fls. s.n., 356 pp. Tomus II: (1760) 10 fls. s.n., 302 pp. Tomus III: (1762) 12 fls. s.n., 374 pp. Tomus IV: (1763) 3 fls. s.n., XXXVII. 1 fl. s.n., 475 pp.

Inocência 7-343. Blake 7-286.

Esta História da Igreja Lusitana alcança até o século XIV.

**LIMA, TOMAS DA ENCARNACÃO COSTA E** — *Vetus Canonum codex lusitanus ecclesiae Notis Illustratus a D. Thomae ab Incarnatione, Canonico Regulari Lateranensi Congregationis Reformatas S. Crucis in Academia Pontificia Historiae Ecclesiasticae Professore publico, et Doctore Theologo Colimbrensi. Colimbriae: M.DCCCLXIV [1764]. Ex Typographia Academiae Liturgicae. Cum solitis facultatibus.*

20 x 13; 12 fls. s.n., 348 pp.

**LIMA, TOMAS DA ENCARNACÃO COSTA E** — *Oração em ação de graças pela conservação da vida do Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Marquês de Pombal pelo exílio, e reinado, senhor D. Thomas da Encarnação Costa e Lima Bispo de Pernambuco, e do Conselho da Sua Magestade na Igreja de N. S. da Madre da Devoção do Recife. Em 21, de Janeiro de 1776. Lisboa na Regia Officina Typographica. Anno MDCCLXXVI [1776].*

20 x 14; 15 pp.

Esta Oração não vem citada nem por Inocência (vol. 7, p. 344), nem por Blake (vol. 7, p. 287) entre as obras de Tomás da Encarnação Costa e Lima.

O autor nasceu na Bahia em 1723, faleceu como bispo de Pernambuco em 1784.

Nas Memórias da Academia Pontificia estão impressos três trabalhos seus (Vide: *Collectio Institutionum Academiae Liturgicae Pontificae*).

**LIMA, TOMAS DA ENCARNACÃO COSTA E** — *D. Thomae da Encarnação Costa e Lima, conego regente da Santa Agostinho, por divina providencia Bispo de Pernambuco, do Conselho da Sua Magestade Fidelíssima, &c. &c. Ao clero, e Povo de Pernambuco sauda e benção... [s.l., s.impr., s.d.].*

30 x 20; 8 pp. Sem p. de rosto.

A pastarel está datada de Oitoba aos 13 de setembro de 1774.

**LISBOA, BALTAZAR DA SILVA** — *Discurso historico, politico, e economico Dos progressos, e estado actual da Filosofia Natural Portuguesa, acompanhado de algumas reflexões sobre o estado do Brazil. Offerecido A Sua Alteza Real O Serenissimo Principe Nosso Senhor pelo seu muito humilde vassallo Baltazar [sic] da Silva Lisboa. Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, e Oppositor aos lugares de Letras, Lisboa, Na Officina de Antonio Gomes. MDCCLXXXVI [1786]. Com Licença da Real Mesa Censuaria.*

15 x 10; 2 fls. s.n., 68 pp.

Nas quarenta primeiras páginas o autor descreve o estado em que se encontram em Portugal e no Brasil os estudos de "filosofia na-

# DISCURSO HISTÓRICO, POLÍTICO, E ECONÓMICO

Das progressões, e estado actual da Filo-  
sofia Natural Portuguesa, accompa-  
nhado de algumas reflexões  
sobre o estado do Brazil.

OPRESENTADO

A SUA ALTEZA REAL  
O SERENÍSSIMO

# PRINCIPE NOSSO SENHOR

PELO

SEU MUITO HUMILDE VASALLO  
BALTHAZAR DA SILVA LISBOA

Doutor em Leis pela Universidade de  
Coimbra, e Oppositor aos lugares  
de Letras.



## LISBOA

NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES.

MDCCLXXXVI.

Com Licença da Real Alta Censura.

tural". Continua fazendo uma de-  
scrição do estado lamentável em  
que se acham a agricultura e a  
mineração no Brazil por falta de  
conhecimentos e de técnicas ade-  
quadas. Indica muitas riquezas que  
poderiam ser exploradas e aponta  
as correções que se devem introdu-  
zir na exploração das existentes.

**LISBOA. BALTHAZAR DA SILVA** —  
*Riqueza do Brasil em madeiras de  
construção e carpintaria. Offereci-  
do a Sua Magestade Imperial por  
Balthazar da Silva Lisboa. Rio de  
Janeiro. Na Typographia Nacional.  
MDCCLXXXIII [1833]. Por Ordem  
Superior.*

20 x 14; 67 pp.

**LISBOA. BALTHAZAR DA SILVA** —  
*Oração recitada na sala do curso  
jurídico no Convento de S. Fran-  
cisco da Imperial cidade de S. Pau-  
lo por occasião do aniversário do  
nascimento de Sua Magestade Im-  
perial o Senhor D. Pedro I, pelo  
Dr. Balthazar da Silva Lisboa. Rio  
de Janeiro. Na Typ. Imperial e Na-  
cional, 1833.*

20 x 14; 22 pp.

**LISBOA. BALTHAZAR DA SILVA** —  
*Falla do Conselheiro Balthazar da  
Silva Lisboa Lenta da Segunda Ca-  
deira do 1.º Anno. do Curso Jurí-  
dico da Cidade de São Paulo, na  
abertura da sua aula em 3 de mar-  
ço de 1829. Rio de Janeiro. Na Ty-  
pographia Imperial e Nacional.  
1829.*

20 x 15; 21 pp.

**LISBOA. BALTHAZAR DA SILVA** —  
*Anaes do Rio de Janeiro. contem-  
do a descoberta e conquista desta  
praia, a fundação da cidade com a  
historia civil e ecclesiastica, até a  
chegada d'El-Rey Dym João VI;  
além da noticias topographicas, zo-  
ologicas, e botanicas: por Baltha-  
zar da Silva Lisboa, Doutor em Leis  
pela Universidade de Coimbra, Con-  
selheiro Aposentado ao Conselho da  
Fazenda. [diatico]. Tomo I. Rio  
de Janeiro, Na Typ. Imp. e Const.  
da Reymol-Plancher e Ca., Rua  
d'Ouridor. N. 35. 1834.*

7 vols. 20 x 13; Tomo I: XXVL  
408 pp., 1 fl. s.n. com erratas. To-  
mo II: 402 pp., 2 fls. s.n. com in-  
dices e erratas. Tomo III: 388 pp.,  
1 fls. s.n. com erratas. Tomo IV:  
360 pp., 1 fl. s.n. com erratas. To-  
mo V: 401 pp., 1 fl. i.n. com erra-  
tas. Tomo VI: 418 pp., 2 fls. s.n.  
com indices e erratas. Tomo VII:  
516 pp., 2 fls. s.n. com indices e  
erratas. Todos os tomos têm p. de  
ante-rosto.

Os vols. 2 a 7 desta obra rara e  
apreciada foram impressos em 1835.



LISBOA, JOAQUIM JOSE — *Jacquino, a Tamira: versos pastoris de Joaquim José Lisboa, offerendos ao senhor capitão João Pinto Gonçalves, no Rio de Janeiro. Lisboa. M.DCCCII [1802]. Na Op. de Simão Thaddeo*

*Ferreira. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

15 x 10; 22 pp.

Contém uma "écloga", uma oda, uma colchete, três glosas e uma "silva heródica".

# JOQUINO, E TAMIRA:

VERSOS PASTORIS

DE

JOAQUIM JOSE LISBOA,

OFFERECIDOS

A O

SENHOR CAPITÃO

JOÃO PINTO GONÇALVES,

NO RIO DE JANEIRO.



LISBOA. M. DCCCII.

NA OP. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

*Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

DESCRIPÇÃO CURIOSA  
D A  
PRINCIPAES PRODUÇÕES,  
RIOS, E ANIMAES DO BRAZIL,  
PRINCIPALMENTE  
D A  
CAPITANIA DE MINAS GERAES,  
P O R  
JOAQUIM JOSE' LISBOA,  
ALFERES DO REGIMENTO REGULAR  
DE VILLA RICA.



LISBOA,  
NA IMPRESSÃO REGIA.  
1804.  
*Por Ordem Superior.*

LISBOA, JOAQUIM JOSE — *Descripção Curiosa das Principaes Produções, Rios, e Animas do Brazil, principalmente da Capitania de Minas Geraes, por Joaquim José Lisboa, Alferes do Regimento Regular de Villa Rica. Lisboa, Na Imprensa Regia, 1804. Por Ordem Superior.*

14 x 10; 62 pp. 1 fl. s.n. com errata.

No prefácio  *Ao Leitor*, o alferes Lisboa diz que: "Não foi o desejo de me singularizar, que me moveu a descripção curiosa, que sahê á luz, nem tão pouco quiz ostentar na difficuldade da metrificação: foi o

desejo de insinuar a alguns amigos que tenho em Portugal, as diferentes produções, que tem o Brazil, principalmente nos frutos, nos rios, e animaes; e por isso devo esperar a benignidade do Publico, pois ainda que a obra senão recommenda pela mediocridade da verificação, com tudo, a novidade do objecto, a explicação dos termos, e vocabulos desconhecidos, servirão até aos Sábios, para poderem melhor entender a linguagem daquelle Paiz, o comprehenderem a variedade da sua produção: em fim, poderá servir de abrir estrada a algum genio fecundo, e erudito, que queira com melhor methodo, e mais sublimes versos cantar do vasto Brazil a fertilidade".

Os versos vão apenas da p. 3 a 30. Seguem-se as notas (p. 31 a 62) interessantissimas comentando as "produções" do Brazil citadas nos versos que o próprio autor julgava mediocres.

**LISBOA. JOAQUIM JOSÉ** — *Lyras do Jonino Pastor do Berro, offercidas ao senhor Antonio José Ferreira de Abreu, por Joaquim José Lisboa, Alferes do Regimento de Villa Rica. Lisboa, Na Imprensa Regia, Anno M.DCCC.VII [1807]. Com licença da Sua Alteza Real.*

15 x 10; 29 pp.

Inocência e Blake não citam esta obra. Martinho da Fonseca menciona-a (p. 212).

**LISBOA. JOAQUIM JOSÉ** — *Jonino da Aonia, lyras a ella offercidas por Joaquim José Lisboa, Alferes do Regimento de Tropa de linha de Villa Rica, Capitania de Minas Geraes do Brazil, por Mercê de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor. Lisboa, M.DCCC.VIII [1808]. Na Of. da Sinda Thaddeo*

*Ferreira. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

15 x 10; 15 pp.

**LISBOA. JOAQUIM JOSÉ** — *Ode offercida ao Ill.<sup>mo</sup>, e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Francisco da Silveira Pinto da Fonseca. Moço Fidalgo com exercicio no Paço, como Senhor das honras de Nogueira, Coronel da Cavallaria, e Commandante da Divisão da Vanguarda do Exercito Transmontano, Por Joaquim José Lisboa, Alferes do Regimento de Tropa da linha de Villa Rica, Capitania de Minas Geraes do Brazil, por Mercê de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor. Lisboa M.DCCC.VIII. [1808]. Na Of. da Sinda Thaddeo Ferreira, Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

15 x 10; 5 pp. Incluindo a de título.

Contém uma ode e um anêto. Existem três odas dedicadas a Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, conde de Amarante: a primeira (que descrevemos acima), por Joaquim José Lisboa; a segunda impressa no Pôrto em 1809, assinada com as iniciais N. Q. S. e a terceira, publicada anónima, impressa em 1811 na Imprensa Régia de Lisboa e reimpressa na Bahia, por Silva Serva no mesmo anno. Esta última é de autoria de José de Paula Moraes Lauro Portugal, segundo Inocência (vol. 3, p. 86).

**LISBOA. JOAQUIM JOSÉ** — *Ode á Chegada de Sua Alteza Real o Principe Regente N. S. Ao Brazil, Figurando o Autor na mesma o seu desejo ao acontecimento, que lhe augura como vassallo fiel, e grato ao mesmo Soberano Senhor. Offerrecida á serenissima princessa a senhora Dona Carlota Joaquina. Por Joaquim José Lisboa, Alferes do Regimento de Tropa de Linha de*

*Villa Rica, Capitania de Minas Geraes do Brasil, Lisboa. Na Imprensa Regia. Anno 1810. Com licença.*

15 x 10; 8 pp.

LISBOA, JOAQUIM JOSÉ — *A Protecção dos Ingleses: versos da Joa-*

*quim José Lisboa: Alferes do Regimento Regular da Villa Rica, Capitania de Minas Geraes, por Merce de S. A. R. o Principe Regente N. Senhor, offerecidas ao Novo Corpo Militar Conimbricense. Impressa em Lisboa. Reimpressa no Rio de Janeiro. Na Imprensa Regia. Anno 1810. Com licença.*

J O N I N O  
D E  
A O N I A,  
L Y R A S  
A E L L A O F F E R E C I D A S  
P O R  
J O A Q U I M J O S É L I S B O A,  
*Alferes do Regimento de Tropa de Linha de Villa  
Rica, Capitania de Minas Geraes do Brasil,  
por Dilect de S. A. R. o PRINCIPE  
REGENTE Nosso Senhor.*



L I S B O A . M . D . C C C V I I I .

N A O F . D E S I M ã O T H A D D E O F E R R E I R A .

*Com Licença da Mesa da Desembargo do Paço.*

A PROTECÇÃO  
 DOS  
**INGLEZESES.**  
 VERSOS

JOAQUIM JOSE LISBOA,

*Alfere do Regimento Regular de Fôlha Rica, Com.  
 planda de Minas Geraes, por Merit de S. A. R.  
 o Principe Regente N. Sr. Sr.*

OFFERECIDOS

NOVO CORPO MILITAR  
 COMINARICENSE

*Impressa em Lisboa, Assignada no Rio de  
 Janeiro.*



NA IMPRESSÃO REGIA

ANNO 1818.

Com Licença.

15 x 10; 14 pp.

Ao pé da última página: "Vende-se na Loge [sic] de Paulo Maria Filho, por 320 réis, onde se achão Protecção á Franca por 320 Embarque das Apelzonadas dos Francezes por 480".

Como se vê na p. de título estas versões foram impressas pela primeira vez em Lisboa na Imprensa Régia, 1808.

**LISBOA, JOAQUIM JOSE** — Obras poeticas consagradas da immortaes acções do Grande Wellington Visconde de Talavera, Bardo do Douro, e General em Chefe do Exército Aliado em Portugal: Por Joaquim José Lisboa, Alfere do Regimento da Tropa de Linha de Villa Rica, Capitania de Minas Geraes. Lisboa.

*Na Imprensa Regia. Anno 1811.  
 Com Licença.*

15 x 10; 12 pp.

Contém dois sonetos, uma ode, uma gloria e um "Dialogo entre hum Brasileiro e hum Francez".

**LISBOA, JOAQUIM JOSE** — *Lyraes Offerecidas ao Senhor Joda Anastacio Carvalho Henriques, Por Joaquim José Lisboa, Braxillencia. Lisboa, Na Imprensa Regia. Anno 1811. Com licença.*

15 x 10; 21 pp.

O alfere Lisboa publicou também um Soneto ao Ilmo. sr. Alexandre José Ferreira Castilho... impresso numa folha volante sem indicação de lugar e sem data.

**LISBOA, JOSE DA SILVA** — *Princípios do Direito Mercantil e Leis de Maninha para uso da mocidade portugueza, destinada ao commercio, divididos em oito tratados elementares, contendo a respectiva legislação patria, e indicando as fontes originaes dos Regulamentos Maritimos das Principaes Praças da Europa. Por José da Silva Lisboa, Deputado, e Secretario da Maon de Inspekção da Agricultura, e Commercio da Cidade da Bahia. Lisboa, Na Regia Officina Typographica. Anno 1798. Com Licença de Sua Magestade.*

20 x 14; p. de título e 6 fls. a n. com dedicatória e indice. XVII com Prologo. Parte I: 172 pp. Parte II: 2 fls. a n. com meio título e indice, de 173 a 302. Tomo II, Parte III: 2 fls. a n. com p. de meio título e indice, 139 pp. A p. 191 é p. de meio título com os dizeres: *Appendice das Formulas da apôlice, e leis sobre seguros e materiaes con-nexas.*

Primeira edição das três primeiras partes, ou tomo I.

**LISBOA, JOSÉ DA SILVA** — *Princípios do Direito Mercantil, e Lei de Marinha para uso da mocidade portuguesa, destinada ao commercio, divididos em oito tratados elementares, contendo a respectiva legislação patria, e indicando as fontes originarias dos regulamentos maritimos das Principaes Praças da Europa. De ordem De Sua Alteza Real, o principe regente nosso Senhor, por José da Silva Lisboa, deputado, e secretario da Mesa da Inspeção da Agricultura, e Commercio da Cidade da Bahia. Tom. I. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCCXI [1801].*

30 x 20; 8 fls. s.n., com p. de titulo, dedicatória, divisão da obra, ante rosto dos elementos de seguro marítimo e índices das 3 primeiras partes, 1X com o prólogo, 280 pp.

Segue:

*Princípios do Direito Mercantil, e Lei de Marinha para uso da mocidade portuguesa, destinada ao commercio. Tratado II, Do Cambio Marítimo. De Ordem de Sua Alteza Real... por José da Silva Lisboa... Tom. II. Lisboa, Na Imprensa Regia. Anno 1803.*

30 x 20; 74 pp.

Segue:

*Princípios do Direito Mercantil, e Lei de Marinha... Tratado III, Das Avarias. De Ordem de Sua Alteza Real... por José da Silva Lisboa... Tom. III. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCCXI [1801].*

30 x 20; 113 pp., 1 fl. s.n. com índice.

Segue:

*Princípios do Direito Mercantil, e Lei de Marinha... Tratado IV, Das Letras de Cambio. De Ordem de Sua Alteza Real... Tom. IV. por José da Silva Lisboa... Lisboa Na Typographia Chalcographica... Anno M.DCCCXI [1801].*

30 x 20; 11, com o prólogo, 184 pp., 1 fl. s.n. com índice.

Segue:

*Princípios do Direito Mercantil, e Lei de Marinha... Tratado V, Dos Contractos Mercantil por José da Silva Lisboa... Tom. V. Lisboa: Na Imprensa Regia. Anno 1819. Com Licença.*

30 x 20; 1 fl. s.n. com o prólogo, 82 pp., 1 fl. s.n. com índice.

Segue:

*Princípios do Direito Mercantil, e Lei de Marinha... Tratado VI, Da Policia dos Portos, e Alfandegas. De Ordem de Sua Alteza Real... por José da Silva Lisboa... Tom. VI, Part. 1 e II. Lisboa: Na Imprensa Regia. Anno 1819. Com Licença.*

30 x 20; 160 pp., 2 fls. s.n. com índice.

Segue:

*Princípios do Direito Mercantil, e Lei de Marinha... Tratado VII, Dos Tribunaes, e Cruzas de Commercio por José da Silva Lisboa... Tom. VII. Lisboa: Na Imprensa Regia. Anno 1819. Com Licença.*

30 x 20; 86 pp., 1 fl. s.n. com índice.

Os vols. foram reimpressos em separado diversas vezes até 1868. Em 1874, Cândido Mendes de Almeida publicou, em dois volumes, uma edição crítica.

**LISBOA, JOSÉ DA SILVA** — *Princípios de Economia Política*, para servir de introdução á *Tentativa Económica do Author dos Princípios de Direito Mercantil*. Lisboa, Na Impremda Regia, 1804. Por Ordem Superior.

21 x 15; X, 202 pp., 1 fl. s.n. com errata.

**LOBATO, JOSÉ PEREIRA** — *Não Celestial, que dividido em sette bocas, e sette colloquios, Pelos sette Famos do verdadeiro Nilo Christo N. S. Corra Ao Mar da Grandesa da Soberana Magestade O Serenissimo Senhor Dom José I, consagra-*

*do Pelo P. José Pereira Lobato, Bacharel formado na faculdade dos Sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, natural do Recife de Pernambuco. Leva ao fim huma devoção muito util para predir a Deos virtude da Castidade*. Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora. Anno de ..... M.DCC.XLIV [1744]. Com todas as licenças necessarias.

16 x 10; 20 fls.

José Pereira Lobato nasceu em Recife, formou-se em Coimbra em 1733. Esse autor não é citado nem por Inocêncio nem por Blake.



## M

**MACEDO, MANOEL DE** — *Politica Religiosa que traduzio da castelhana em Portuguez. O P. Prêpador Geral Fr. Manoel de Lima da Ordem dos Eremitas da S. Agostinho: e que reimprim a terçeyra vez da bayxa da Protecção da Excellentissima Senhora D. Joanna de Matheus Filha do Excellentissimo Senhor Almotacex Mór do Reyno de. Lucas da Sylva da Agulha Mercador da Livros. [s. l., s.d.].*

10 x 7; 8 fls. a.n. com dedicatória e licenças, 112 pp.

Inocência 16-257.

O Pe. Manoel de Macedo nasceu em Olinda em 1603. Foi capelão da duquesa de Mantua, governadora de Portugal. Exilado para a Índia durante a Restauração, faleceu em Angola na viagem de volta. Publicou em espanhol a *Politica religiosa*, y caria de um padre a um filho (Saragoça, 1633). Essa obra foi traduzida para o português por Fr. Manoel de Lima. Da primeira edição não se conhece nenhum exemplar. As licenças estão datadas de 1720.

**MACHADO, SIMÃO FERREIRA** — *Triunfo Eucharistico, exemplar da Christandade Lusitana em publica exaltação da Fé na solenne Tradaddção do divinissimo Sacramento da Igreja da Senhora do Rosario, para hum novo Templo da Senhora do Pilar em Villa Rica, Corte da Capitania das Minas. Aos 24. de Mayo de 1733. Dedicado á soberana senhora Do Rosario pelos irmãos pretos da sua irmandade, e a instancia dos mecmos exposto á publica noticia Por Simam Ferreira Machado natural da Lisboa, e morador nas Minas. Lisboa Occidental. Na Officina da Musica, da baixo da protecção dos Patriarchas São Domingos, e São Francisco, .....*

*M.DCC.XXXIV [1734]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 14 fls. a.n. com p. de ante rosto, 1 xillografia de N. S. do Rosário, 161ha de rosto em preto e vermelho, dedicatória à "Soberana Senhora" assinada "Os Irmãos Pretos da vossa Irmandade do Rosario" e licenças: 31 pp., 1 xillografia do SS. Sacramento, e o seguinte título em p. inteira:

*Narração de toda a ordem, e magnifico apparato da Solenne Tradaddção do eucharistico Sacramento da Igreja Da Senhora do Rosario para hum novo templo da nossa senhora do Pilar Matris, e propria morada do divino sacramento em Villa Rica Corte da Capitania das Minas Aos 24. de Mayo de 1733.*

Essa Narração vai da p. 31 à última numerada 123. Termina a obra uma xillografia: a santa num pedestal.

A obra é dividida em duas partes. Na primeira, a "Prévia allocutoria", o autor faz uma longa digressão sobre as Minas Gerais: "...A exuberante ceila do ouro destas minas deu logo um estrondoso brado, cujos ecos soarão nos mais distantes, e reconditos seyos de toda a America; alterarão a multos moradores do Brasil a cultura dos campos; fazeão outros videntes... Os mesmos eccos, levados nas azas da fuma sobre os mares, voarão a Europa foram ouvidos em Portugal com attencosão de estranha novidade e alvoroço de alegria; nos Reynos de estrangeiros com esperança de utilidade, e mayor inveja da fortuna... Viouse em breve tempo transplantado meyo Portugal a este Emporio, já celebre por todo o Mundo, e vião

TRIUNFO  
**EUCARISTICO.**  
 EXEMPLAR DA CHRISTANDADE LUSITANA  
 em publicação da Fe na solemnissima Trindade  
 DO DIVINISSIMO

**SACRAMENTO**  
 da Igreja de Senhores do Relvão, guadea novo Templo .  
**DA SENHORA DOPILAR**

EM  
**VILLA RICA,**  
 CORTE DA CAPITANIA DAS MINAS.

Ann 14. de Mayo de 1731.

DEDICADO A SOBERANA SENHORA

**DO ROSARIO**

PELOS IRMÃOS PRETOS DA SUA IRMANDADE,

e a todos os natos e es fellos á publicos nobres

Por **SIMAM FERREIRA MACHADO**  
 natural de Lisboa, e morador nas Minas.

**LISBOA OCCIDENTAL.**  
 NA OFFICINA DA MUSICA, DEDAIHO DA PROTECCAO  
 dos P. varchies São Domingos, e São Francisco.

M.DCCXXIV

*Em todas as Librerias necessarias.*

as que vinhão, tão desempenhada a esperança, que foy necessario hum rigoroso, e Real Decreto para atalhar a corrente do concurso: ..."

Mais adiante fala na descoberta da diamantes na "era de mil setecentos e trinta" que "a Ada julga com espanto e sentimento; Europa com utilidade, e inveja; Portugal com gloria e segurança..." Fala da riqueza e opulencia de Ribelirão do Carmo e Villa Rica... "situada no centro de todas as Minas; donde ficão as distancias sem queixa iguaes a todas, para os requerimentos da justiça e expedição de interesses..."

O autor explica em seguida que "tinhão os Interesses, e os annos augmentado tanto o numero de moradores" que se fêz necessário construir novo Templo.

Vem então, com página de rosto, a "Narracão" dos festejos que se fizeram por occasião da transladação do Sacramento para a nova igreja matriz.

A descripção das festas é feita com minuciosidade e no estilo grandiloquente de Simão Ferreira Machado. O luxo da indumentária dos personagens allegóricos dos quatro ventos, danças da Turcos e Christãos, os sete planctos, ninfas, estrê-

las etc.) é descrito nos seus memórias detalhas. Seguiram a procissão todas as Irmandades, o conde de Galveas "com toda a Nobreza militar, e literaria da Vila, e de outras partes, e o Nobre Senado da Câmara". Houve fogo de artifício. "tres dias de cavalhadas, tres dias de comédias de noite, tres de touros de tarde". As comédias que se representaram foram: *El secreto a voces*, *El Principe prodigioso* e *El Amo criado*. "Os tres dias de Touros foram divididos a dous insignes Cavalheiros... o Alferes de Dragões João Vieira Carneiro... e Francisco da Silva Machado". Houve mais "excellentes serenatas de boas musicas".

Ferreira Machado termina dizendo que "não ha lembrança, que visse o Brasil, nem conta que se fizesse na America acto de mayor grandeza... nestas... circunstancias se fizeram tão superiores a todas as nações do mundo os moradores de Ouro Preto, que só com pazmos, e admiração se podem dignamente applaudir...".

Os sermões foram pregados por Manoel Freire Batalha, natural de Lisboa, visitador do bispado do Rio de Janeiro, que deixou impressos dois sermões pregados em Sabará e em Lisboa, este último por ocasião da procissão de duas freiras naturais de Vila Rica; pelo padre Diogo Soares, S. J., o famoso cartógrafo que estava de passagem por Minas levantando mapas e pelo padre José de Andrade e Moraes que, mais tarde, iria tomar parte activa nas festividades realizadas em Mariana por ocasião da criação do bispado (vide Silva, Francisco Ribeiro da: *Aureo Throno Episcopali*... 1749).

O *Triunfo Eucharístico* é o primeiro documento impresso que se tem sobre êsses festejos profano-religiosos tão falados em Minas Gerais no tempo do seu esplendor. A referência que se faz à música é de gran-

de importância como notou Curt Lange, o "descobridor" da música barroca mineira.

O *Triunfo Eucharístico* faz parelha com o *Aureo Throno Episcopali* (vide Silva, Francisco Ribeiro da). Foram reimpressos em fac-símile por Affonso Ávila acompanhados de longo estudo e notas eruditas com o título de *Residuos adscritas em Minas, Belo Horizonte, Centro de Est. Mineiros*. 1965-77, 2 vols.

#### MACIEL, MANOEL DE ALMEIDA

— EMMANUELIS Almeidae Macieli in Gymnasio Bahiensi; regii philosophiae professoris Oratio in solenni studiorum inauguratione publica habita postridie Kal. Martii Anni (1713) CCXXV. Olisipona, Ex Typographia Regia Anno (1713) .... CCLXXV [1775]. Cum facultate Regiae Curiae Censoriae.

21 x 15; 28 pp.

É uma das únicas opções de impiedade, pronunciada no Brasil, que foi impressa.

EMMANUELIS ALMEIDÆ  
MACIELII  
IN GYMNASIO BAHIENSI  
REGII PHILOSOPHIAE PROFESSORIS  
ORATIO  
IN SOLEMNI STUDIORUM INTAURATIONE  
PUBLICA HABITA  
POSTRIDIE KAL MARTII  
ANNI MDCCXXV.



OLISIPONE  
EX TYPOGRAPHIA REGIA  
ANNO MDCCXXV.  
Cum facultate Regiae Curiae Censoriae.

**MACIEL, MANOEL DE ALMEIDA**

— Servindo em acção de graças pelas felices desposições dos sereníssimos senhores D. José, e D. Maria Francisca Benedicta, Principes da Bahia, prégoado em a Sé metropolitana da Bahia em o dia 15 de Agosto de 1777. Tendo celebrado a Missa Pontificalmente com benção Papal, e Te Deum solemnissimo o excellentissimo, e reverendissimo senhor D. Joaquim Borges da Figueiredo arcebispo metropolitano do Brasil pelo padre Manoel de Almeida Maciel, mestre escola da mesma Sé. Lisboa Na Regia Officina Typographica anno MDCCCLXXVII (1777). Com Licença da Real Mesa Censoria.

21 x 15; 19 pp.

Blake 6-6.

O autor nasceu na Bahia.

**MADRE DE DEUS, GASPARE DA**

— Memórias para a Historia da Capitania de S. Vicente, hoje chamada de S. Paulo, do Estado do Brasil publicadas da Ordem da Academia R. das Sciencias por Fr. Gaspar da Madre de Deus, Monge Benedictino, e Correspondente da mesma Academia. Lisboa: Na Typographia da Academia 1797. Com licença da S. Magestade.

20 x 14; fl. de ante-rosto, fl. de rosto. 1 fl. s.n. "Artigo... das Actas da Academia..." 1 fl. s.n. com indice; 242 pp.

**MADRE DE DEUS, GASPARE DA**

— Memórias para a Historia da Capitania de S. Vicente hoje Provincia de S. Paulo do Imperio do Brasil por Fr. Gaspar da Madre de Deus natural da mesma provincia, monge benedictino, e correspondente da academia real das sciencias em Lisboa publicadas em 1797 segundas do Diario da Navegação da

Armada que foi d terra do Brasil em 1530 escripto por Pedro Lopes de Sousa e publicado em 1839 em Lisboa por Francisco Adolfo de Varnhagen, socio da academia real das sciencias de Lisboa, e do instituto historico e geographico brasileiro, &c. &c. A. Rio de Janeiro, Typ. de Agostinho de Freitas Guimarães d. Ca. rua do Babbô No. 135. 1847.

20 x 14; 222 pp. 1 fl. s.n. com bibliographia. Segue-se, com pagina de rosto e a mesma impressa, o Dídrio da Navegação: XXIV, 111 pp., mais 1 p. de indice no final.

Além desta segunda edição as Memórias tiveram muitas outras.

**(MADRE DE DEUS, MANOEL DA)**

— Summa triumphal da nova, e grande celebridade do glorioso, e invicto martyr, o beato Gonçalo Garcia, pelos homens pardos da Pernambuco, dedicada ao Sr. Capitão José Rebello da Vasconcellos pelo seu autor Boterio da Silva Ribeiro, com a collecção de varios folguedos e danças e a oração paeagrica que recitou o padre Frei Antonio da Santa Maria Jabotam na igreja do Sacramento da Pernambuco no dia 1 de Maio de 1745. Lisboa, Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Realda nome Senhora. Anno de MDCCCLIII (1753). Com as licenças necessarias.

20 x 15; p. de ante-rosto, de rosto. 2 fls. s.n. com dedicatória. 164 pp.

Blake 6-153. Inocência 6-43.

Jabotão (Orbe aereifico, p. 234) diz que o autor era "Natural da Cidade da Bahia, e profemo no convento da Villa de Iguaçu em Pernambuco a 5 de Mayo de 1745 em idade de 21 annos incompletos. Por molestia, que padecreu nos primeiros annos de Religiozo, não continuou os Estudos mayores..." Brito

**SUMMA TRIUNFAL**  
**DANOVA, E GRANDE CELEBRIDADE**  
do Glorioso, e invicto Martyr  
**S. GONCALO**  
**GARCIA:**  
Dedicada, e offerecida ao Senhor Capião  
**JOZE RABELLO**  
DE VASCONCELLOS,

POR SEU AUTOR

**SOTERIO DA SYLVA RIBEIRO:**

Com huma Collecção de varios folgedos, e danças,  
Oração Panegyrica, que recitou o Doutissimo, e  
Reverendissimo Padre

**Fr. ANTONIO DE SANTA MARIA**  
**JABOATAM,**

Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brazil,  
Na Igreja dos Pardos da

**SENHORA DO LIVRAMENTO,**

*Em Pernambuco no primeiro de Mayo do anno  
de 1745.*



**L I S B O A.**

Na Officina de **PEDRO PERRERA**, Impressor da Augusta Real  
Realeza nella Seibaria.

ANNO de M.CCC.LIII.

*Com todas as imagens necessarias.*

Aranha, corrigindo erradamente Inocência (vol. 16, p. 258) coloca a *Summa triumphal* entre as obras de Manoel da Madre de Deus Huihóes. Como indica Jabotão, foi publicada com o nome de Sotério da Sylva Ribeiro.

A *Summa Triumphal* é uma relação das festas que os "Homens

pardos" do Recife realizaram em primeiro de maio de 1745 em honra do Beato Gonçalo Garcia. Nas primeiras páginas o autor, Frei Manoel da Madre de Deus, conta que foram as jesuítas que deram a notícia da existência do beato, natural da Índia, e portanto de "cor parda". Mas, continua o autor,

"pouco mais de trinta anos que indo deste Pernambuco ao Reino de Portugal um homem pardo por nome Antonio Ferreira, no regresso trouxe consigo uma pequena imagem do Beato Gonçalo Garcia com a noticia que la elle lhe derão de ser o Santo da sua mesma cor e accidente". Por morte de António Ferreira a imagem passou por diversos proprietários e acabou no oratório do síndico dos religiosos de Santo António do Recife. Como muita gente duvidasse que o Beato Gonçalo Garcia tivesse sido de fato de cor parda, consultaram Fr. António de Santa Maria Jaboaíão que confirmou o fato e explicou que sendo o santo natural da índia "tinha da cor parda tudo aquilo que bastava para que elles [os mulatos do Recife] o pudessem ter por santo da sua cor e accidente". Os mulatos "resolviu pois, e deliberados por isso a pôr em execução o culto do santo Gonçalo Garcia". Resolveram então organizar grandes festejos em honra do beato, festejos estes descritos nesta obra.

O volume compõe-se de três partes: a primeira (p. 1 a 63) descreve as festividades. A segunda (p. 63 a 75) tem o título de *Descrição Métrica da vida e martyrio do Oloroso Martyr S. Gonçalo Garcia*. A terceira contém as poesias recitadas no domingo 19 de maio de 1743 na "academia" que se reuniu após os festejos sob a presidência do M. R. Dr. José Correa de Melo para encerrar as festividades. Abre essa parte uma *Oração Acadêmica* em versos seguida de diversas poesias, algumas assinadas outras anônimas. A maior parte delas são glosas de um "mote geral":

Foy Gonçalo de Jesus  
Tão perfeito imitador  
Que acabou por seu amor  
Tambem com morte na Cruz

As últimas poesias são sobre "asumpções Academicas particulares", isto é, elogiam ou ilustram uma das

virtudes ou um episódio da vida do beato. Terminam a obra uma siltva e uma declamação. Os autores que assinaram suas composições são: José Correa de Melo, Inácio Ribeiro Noyal, Manoel Ribeiro, Manoel Félix da Cruz, Francisco de Sousa Magalhães, Felipe Neri da Trindade, Inácio Duarte, António Planger Aranha, Francisco Soares e Silva, Filipe Benício (Barbosa), António Boya Benavide, António Pereira e o Capitão Francisco de Sales e Silva.

A oração panegírica que recitou Fr. António de Santa Maria Jaboaíão, mencionada na página de rosto, não vem impressa na obra. As festividades, descritas com toda a minúcia, foram compostas de missas solene, cortejo, procissão com carros alegóricos e trionfais, malvas etc. Representaram-se as seguintes comédias: *La farsa dos farses*, *No ay Remo como da Dias e Ator e Aquiles*. Encerrando a descrição o autor diz: "a festividade foi a mais rija que segundo opinião mais ajudada ha muito se viu em o Pernambuco Pais..."

**MADRE DE DEUS, MANOEL DA**  
*vida* Bulhões, Manoel da Madre de Deus.

**MAGALHÃES, FRANCISCO GONCALVES DE** *vida* Menezes, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão pernambucana*.

**MAGALHÃES, MANOEL DE SOUSA** *vida* Menezes, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão pernambucana*.

**MANIFESTO DO PRINCEPE REGENTE** *vida* Andrada e Silva.

**MARILIA DE DIRCEO** *vida* Gonzaga, Tomás António.

**MASCARENHAS, INACIO MANOEL DA COSTA** — *Oração fúnebre*, panegírica e historica nas vozes erquias, que celebraram os irmãos da

Veneravel Irmandade do Principe dos Apostolos S. Pedro, da Cidade do Rio de Janeiro. A instancia do excellentissimo, e reverendissimo senhor D. Fr. Antonio do Desterro. Bispo da mesma Cidade, seu perpetuo Protector, A saudosa memoria do serenissimo, e fidelissimo senhor rey de Portugal D. João V. Recitada e offercida a Elrey Nosso Senhor, D. Joseph I. Pelo M. R. Doutor Ignacio Manoel da Costa Mascarenhas, Vigario Collado da Parochial de N. Senhora da Consellaria, Examinador Synodal, natural da mesma cidade. No dia 16 de Fevereiro da 1731. Lisboa: Na Officina dos Herd. de Antonio Pedroza Galvan: Anno de M.DCC.LI [1731]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; p. de rosto e 9 fls. s.n com dedicatória e licenças. 22 pp.

Blake 3-276.

A licença do Santo Officio está assinada por F. José Pereira de Santa Ana e a do Paço por Inácio Barbosa Machado.

Blake cita esta Oração com a data de 1732 e diz: "parece-me que houve uma edição de 1731". A data citada por ele está errada, a que lhe parece que existe é a certa.

Inácio Manoel da Costa Mascarenhas, filho de Gonçalo da Costa Ramon, nasceu no Rio de Janeiro, em 1695 e faleceu em 1762. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1718. Formou-se em cânones em 1721. Além desta Oração Fúnebre pronunciada nas exéquias de D. João V, no Rio de Janeiro, existe desse autor uma carta a Manoel Tavares de Sequeira e Sá, secretário da Academia dos Seletos, impressa nos Júbilos da América.

MASCARENHAS, INACIO MANOEL DA COSTA *vide* também Sá, Manoel Tavares Sequeira e: Júbilos da América.

MASCARENHAS, MANOEL DE BARRUDA E FIGUEIREDO *vide* Barroa, João Borges de: *Relação panegyrica*.

MASSAC *vide* Veloso, José Mariano da Conceição.

MENDONÇA, FRANCISCO ALVARES DE PINA BANDEIRA E *vide* Barroa, João Borges de: *Relação panegyrica*.

MATOS, EUSÉRIO DE — *Ecce Homo*. Practicas pregadas no collegio da Bahia as seras 'oiras d'noite, mostrandose em todas a *Ecce Homo*: pelo Padre Eusébio de Matos, Religioso da Companhia da Iena, Mestre de Prima na sagrada Theologia. Offercidas ao senhor Bento da Beia da Noronha, Inquilino Apostolico do Sancto Officio

ECCE HOMO.

## PRACTICAS

PREGADAS

NO COLLEGIO DA BAHIA AS  
feixas feixas a noite, mostrando-se em todas a  
*Ecce Homo*: pelo Padre Eusébio de Matos,  
Religioso da Companhia de Iden, Mestre de  
Prima na sagrada Theologia.

Offertidas

AO SENHOR

SENTO DE BEIA DENORONHA,  
*Imprimatur* do Sancto Officio de Inquisição de  
Lisboa de George Fr. benedito no ...



LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA

M DC LXXVII

Com 164 as 42 linhas em octavo.



da Inquisição de Lisboa, *A Consigo Prebendado na Sé desta Cidade, de Lisboa, Na Officina da Icom da Costa. M.DC.LXXXVII* [1677]. Com todas as licenças necessárias.

19 x 14; 1 fl. a n. com dedicatória, 73 pp., 1 fl. a n. com licenças.

Serafim Leite 8-360. Blake 2-308. É o mais célebre dos sermões de Eusébio de Matos e considerado clássico. Laudelino Freire reimprimiu-o na *Estante Clássica*. Foi publicado por Jorge de Góes que assina a Dedicatória. É dividido em sete práticas: *Dos Espinhos, da Púrpura, Das Cordas, Da Cava, Das Chagas e Do título de homem*.

**MATOS, EUSÉBIO DE** — *Sermão da Soledade, e lagrimas de Maria Santíssima Senhora Noana pregado Na Sé da Bahia Metrópoli [sic] do Brasil no anno de 1674. Pelo M. R. P. M. Fr. Eusebio da Soledade. Religioso de N. S. do Monte do Carmo na Provincia do Brasil, Lente da Prima da Sagrada Theologia na mesma Cidade. Mostrou no fim o Santo Suario. Dedicado a Pedro Sanchez Patriarca do Concelho da Sua Altem, e seu Secretario das Mercas, d' Expediente, Alcaide Mór, d' Capitão Geral da Ilha Graciosa, Comendador da Ordem de Christo. Lisboa, Na Officina de Miguel Manceos. M.DC.LXXXI* [1681]. Com as licenças necessárias.

20 x 14; 23 pp. Texto em 2 colunas.

Como se sabe Eusébio de Matos deixou a Companhia de Jesus e entrou para a Ordem de N. S. do Carmo com o nome de Fr. Eusébio da Soledade.

**MATOS, EUSÉBIO DE** — *Oração Fúnebre nas erequias do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Rotevam dos Santos Bispo do Brasil Celebrada na Sé da Bahia em*

*14. de Julho de 1678. Disse-a o P. M. Eusebio de Matos da Companhia de Jesus. Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarca. Anno da M. DCC.XXXV* [1735]. Com todas as licenças necessárias.

20 x 14; 54 pp.

**MATOS, EUSÉBIO DE** — *Sermões do Padre Mestre Fr. Eusebio de Matos, Religioso de N. S. do Carmo da Provincia do Brasil. Primeira Parte. Lisboa, Na Officina de Miguel Dislandes, Impressor da Sua Magestade. Anno 1694. Com todas as licenças necessárias. A custa de Antonio Leyta Pereyra, Mercador da Livros.*

20 x 14, 11 fls. a n. com dedicatória, prólogo, licenças e índice, 410 pp. (índice de 371 ao fim).

Estes Sermões foram publicados postumamente. Só apareceu esta parte contendo 15 sermões. Foram impressos segundo borrões deixados pelo autor.

Varnhagen parece ter lido o primeiro a notar (*Florilegio*, vol. 1) que nos manuscritos das obras de Gregório de Matos existiam muitas poesias de seu irmão Eusébio. Publicou-as como "litigiosas entre os dois irmãos Gregório e Eusebio de Matos". Sem querer entrar na questão o padre Serafim Leite (*Hist. Comp. da Jesus*, vol. 8, p. 351) é de opinião que uma delas "Ao Ecce Homo", é de Eusébio de Matos, como sugeriu Varnhagen. Parece-lhe também que é do mesmo autor um soneto em louvor de Simão de Vasconcelos publicado nas pp. preliminares da *Vida do venerável padre José de Anchieta* com o título: "Hum engenho ao autor do livro" cujo primeiro verso é o seguinte: *Nesta celebração empresa que tomastes*.

Varnhagen corrige um engano no *Postulado da Apolo* confundindo dez

S E R M A M  
DE SOLEDADE, E LAGRIMAS DE  
MARIA SANTISSIMA  
SENHORA NOSSA

P R E G A D O

Na Se da Bahia Metropoli do Brasil  
no anno de 1674.

Pelo M.R.P.M.Fr. EUSEBIO DA SOLEDADE,  
Religioso de N.S.do Monte do Carmo na Provincia do  
Brasil, Lente de Prima da Sagrada Theologia  
na melina Cidade.

Mostrou no fim o Santo Sudario.

D E D I C A D O

A

PEDRO SANCHES FARINHA  
DO CONCELHO DE SUA ALTEZA, E SEU  
*Secretario das Mercês, & Expediente, Alcade Mór, & Captaõ  
Geral da Ilha Graciosa, Comendador da Ordem de Christo.*

L I S B O A.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL.

M. DG. LXXXI.

*Com todas as licenças necessarias.*

estâncias da Vieira Ravasco com  
outras de Eusebio de Matos. Vide  
Morera, José Angelo da: *Postillão  
de Apolo.*

MATOS, FRANCISCO DE — *Vida  
Chronologica de S. Ignacio de Loyola,  
Fundador da Companhia de Je-  
sus, offerecida ao illustrissimo se-*

*nhor arcebispo da Bahia Dom Se-  
bastião Monteyro da Vida pelo Pe-  
dra Francisco da Mota, da mes-  
ma Companhia, a Protincia do Bra-  
sil. Lisboa Occidental Na Officina  
da Pascoal da Sylva, Impressor da  
Sua Magestade. M.DCCXVIII ....  
[1718]. Com todas as licenças ne-  
cessarias.*

30 x 21; p. de rosto impressa em preto e vermelho, 33 fls. a.n., 588 pp. em 2 colunas, 6 gravuras e um retrato do arcebispo da Bahia Sebastião Monteiro da Vide.

Esta obra, escrita na Bahia pelo famoso jesuíta português da Província do Brasil, Francisco de Matos, não poderia deixar de figurar nesta bibliografia pelo fato de conter diversas composições em prosa e em verso de autores brasileiros.

As censuras da Ordem e longos elogios ao autor estão assinados pelos brasileiros Casper de Faria e Angelo dos Reis e também por Luis de Carvalho, nascido no Pôrto, todos jesuitas da Província do Brasil. A licença para a impressão foi excepcionalmente dada na Bahia (por ordem especial do Preposto Geral, padre Miguel Tamburini) pelo Provincial Estanislau de Campos, natural de S. Paulo.

A edição foi custeada pelo arcebispo da Bahia, D. Sebastião Monteiro da Vide. Essa iniciativa explica o fato de muitas das composições impressas nas páginas preliminares terem sido escritas em sua honra e do livro conter seu retrato.

As composições mais importantes são:

a) *In vitam D. Ignatii de Loyola... d. R. P. Francisco de Matos... super alacubratam consecratamque...* D. Sebastião Monteiro da Vide... Poema.

O poema, em 344 hexâmetros, em honra de Santo Inácio, Francisco de Matos e D. Sebastião Monteiro da Vide, está assinado por Lourenço de Araújo, nascido na Bahia em 1676 e falecido na mesma cidade em 1743.

b) *Elogium*

O elogio, em versos latinos, de D. Sebastião está assinado por Gaspar de Faria, que nasceu na Bahia em 1672 e aí faleceu em 1739.

c) *Ode*

A ode latina dedicada a D. Sebastião é de Angelo dos Reis, o pregador sergipano cujos sermões vão mencionados nesta bibliografia.

d) *A imagem de... D. Sebastião... Elogio sobre as que Sua Ilustríssima mandou fazer de seus veneráveis antecessores.*

O elogio é do Pe. Luis de Carvalho, nascido no Pôrto.

e) *Argumento Oratatorio do Arcebispo da Bahia, que em obsequio do seu dignissimo Prelado faz publico hum singular estimador das suas acções entre os muytos, que tem neste Estado.*

O Argumento está assinado pelo Pe. Prudêncio do Amaral, nascido no Rio de Janeiro, cujo poema sobre o açúcar vem descrito nesta bibliografia.

f) *Oratio panegyrica sub effigie... D. Sebastiani Monterli a Vide descriptenda.*

Esta oração panegyrica é do Pe. João Antônio Andreoli, a Antonil, autor da *Cultura e Opulencia do Brasil...*

MATOS, JONÊ FERREIRA DE -- *Diaria historico das celebridades, que na Cidade da Bahia se fuerdo em acção de graças pelos felicissimos casamentos dos Serenissimos Senhores Principes de Portugal, e Castella, dedicado ao Illustrissimo Senhor Arcebispo da Bahia D. Luis Alueres de Figueyredo, metropolitano dos estados do Brasil, Angola e S. Thomé, do Conselho de Sua Magestade, &c. Escrito pelo licenciado Joseph Ferreyra da Mattos thesoureiro mór da camera da Bahia. Lisboa Occidental: Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio. M DCCXXIX [1729]. Com todas as licenças necessarias.*

21 x 14; 8 fia. s.n., 124 pp. O *Diário Histórico*... vai até a p. 61. A *Ação de graças* começa na p. 63 e vai até a p. 67. A p. 168 contém o seguinte título: *Sermão na acção de graças, que na Sé da Cathedral da Bahia se celebrou pelos felicissimos casamentos dos Serenissimos Senhores Príncipes, da Portuga, e Castella, dedicado ao Ilusterrissimo senhor arcebispo da Bahia D. Luiz Álvares de Figueiredo, metropolitano dos estados do Brasil, Angola, e A. Thomé, do Conselho de Sua Magestade, de. Prêgon-o O Doutor Sebastião do Valle Pontes, da Relação Ecclesiastica, Provisor, e Vigayro geral do Arcebispado.*

Inocência (vol. 4, p. 33) diz que o autor era natural de Lisboa. Desta obra interessantíssima o barão de Ramiz de Calvão diz o seguinte (*Anais da Bibl. Nat.*, vol. 2, p. 139): "Este opusculo é sem dúvida curioso pelo que diz a respeito á antiga sede do governo Brazil-colônia". Do estado da cathedral nos diz Ferraz de Matos logo em sua dedicatória ao arcebispo: "Vejo com grande consolação minha os ornamentos, com que Sua Magestade faz resplandecer grandemente esta Cathedral; vejo o grandioso orgam, que o mesmo Serenissimo Senhor se dignou mandar fazer com especial preceyto de que fosse magnifico; vejo finalmente dourados os tres tectos desta cathedral, e com finissimas pinturas historiadadas os principaes Passos, e milagres da vida de Christo Senhor Nosso: obra do generoso animo do nosso Reverendo Deão Sebastião do Valle Pontes, na qual liberalmente dispendeu desceyto mil cruzados; e com estes lustrados, vistozos, e gravissimos ornamentos, e sonora harmonia se excitava em mim o desejo de ver cada vez mais affermoscenda esta casa de Deus. E instruido assim com estes riquissimos paramentos, parecia-me que no tempo prezente com a chegada do relógio, que esperavamos por horas, conforme o

mesmo Senhor tem disposto, só me faltava ver um modelo pratico da armação de tão proporcionado Templo".

"Seguem os tres sonetos de Henrique de Sousa Freire, e começa logo o *Diário*. Da leitura deste se deduz: que as festas começaram na Bahia no dia 21 de julho e só vieram a acabar a 22 de agosto, sendo:

dia 23 — Solemne publicação dos festejos que se preparavam;

dia 25 — Comprimento feito ao vice-rei, em palacio, pelas corporações e pessoas mais gradadas da capital: banquete official dado pelo mesmo vice-rei: comprimento do cabido ao prelado; repiques, salvas, e vistozas luminarias; serenata em palacio;

dia 26 — Repiques, salvas, luminarias, e serenata;

dia 27 — Festejos identicos ao da vespéra, e mais: a festa das Onze Mil Virgens feita pelos estudantes da cidade;

dia 28 — Repiques e luminarias; á noite, em palacio e na presença do vice-rei; "um alegre divertimento musico das cantigas, e modas da terra, de que he abundante este paiz".

"Neste dia se publicaram duas cartas pastorais do arcebispo d. Luiz Álvares de Figueiredo.

dias 29 e 30 — Repiques, salvas e serenatas; e no dia 30 — distribuição de esmolas pela pobreza da Bahia;

dia 31 — Solemníssima e apparatusada acção de graças na catedral: á tarde — sermão pelo rev. dr. Sebastião do Valle Pontes.

dia 1.º de Agosto — Proclamação allegórica, que ainda da Sé percorreu algumas praças e ruas da cidade, adornadas com porticos, arcos triumphaes etc. para este fim.

"Esta proclamação precedida de 3 figuras emblematicas (America, Portugal e Castilla) se compunha de 8 proclamações parciais, cada uma com suas danças, confrarias e andozaes. Acompanharam-na todas as corporações civis e ecclesiasticas da Bahia, o proprio arcebispo e o vice-rei.

"A tarde, no terreiro da Sé, danças e cantigas do baile do *Canto Joseph*, que fizera parte de uma das proclamações parciais.

dia 5 — Representação da primeira comedia — *Los Juegos Olympicos*, com uma loa de cinco figuras;

dia 8 — Representação da comedia — *La fuerza del natural*, com uma loa de cinco figuras;

dia 10 — Repr. da terceira comedia — *Fineza contra fineza*, com uma loa de seis figuras;

dia 13 — Repr. da quarta comedia — *El Monstro de los Jardines*, com uma loa de cinco figuras;

dia 16 — A quinta comedia — *El Denden con el Denden*, com uma loa de sete figuras;

dia 20 — A sexta e ultima comedia — *La fiera, el Rayo, y la Piedra*, com uma loa de nove figuras".

MEDECINA THEOLOGICA vide Franco, Francisco de Melo.

MEDEIROS, JOSE JOAQUIM VIDIGAL DE — *Tentamen Medicum De Faciei Erysipelate, Quod insubitum Auctor, Josephus-Joachinus Vidigal De Medeiros, Rio-Janariensis in Brasilia, Artium Magister, et jam dudum medicinas alumnus. Pro Baccalaureatus gradu conseruendo. Monspeli, Ex Typis Tournel patriae d. filii, Universitatis medicinas Typographorum d. Bibliopolarum, M.DCC.XCIII [1793].*

22 x 16 pp.

Blake não cita este médico brasileiro. Entrou para a Faculdade de Montpellier em 26 de agosto de 1791. Formou-se em "20 Nivose, an III" (dezembro de 1794).

MELO, FAUSTINO DE AFONSECA FREIRE F. — *Thesouro Espiritual da noventa do glorioso S. Antonio da Padua, Revelada, e ensinada pelo mesmo Santo a hum nobre Matrona sua discipula, offerecido á preciarissima amhora Dona Joanna Guedes da Brito Pimental, Fidalga Ilustre das reais principaes, e antigas Famílias da Cidade da Bahia, e ordenado por Faustino de Afonsaca Freyre e Mello, Bacharel formado na Faculdade dos Regrados Canones pela Universidade da Coimbra, e natural da Cidade da Bahia. Lisboa Occidental, Na Offic. da Musica, e da Sagrada Religião de Malta, dabaro [sic] da proteccão dos Patriarchas S. Domingos, e S. Práscio. M.DCC.XL [1740].* Com todas as licenças necessarias.

14 x 9; 20 fls. s.n. com p. do rosto, dedicatória, prefácio, licenças, um soneto do licenciado Pedro Rodriguez Bleudo, outro soneto e uma décima do Dr. Custódio Corrêa de Matos em loavor do autor, 215 pp.

# THE SOURO ESPIRITUAL

DA NOVENA DO CROMOSO

S. ANTONIO DE PAOIA,

Revelada, e enfiada pelo mesmo Santo  
a huma nobre Matrona sua devota,

OFFERRECIDO

A PRICLARISSIMA SENHORA

DONA JOANNA GUEDES

DE BRITO PIMENTEL,

Fidalgas Ilustres das mais principaes, e an-  
tigas Familias da Cidade da Bahia,

ORDENADO

Por FAUSTINO DE ALONSECA

PREYRE E MELO,

Bacharel formado na Faculdade da Sagrada  
Cantua pela Universidade de Coimbra,  
e natural da Cidade da Bahia.

<\*>

LISBOA OCCIDENTAL;

Na Offic. da Musica, e da Sacra de Religião  
de Malta, debaixo da proteccão dos Pa-  
triarchas S. Domingos, e S. Francisco.

M. DCC. XL.

Com todas as licenças necessarias.

Nem Inocência nem Blake men-  
cionam o autor. Não vem tampou-  
co citado entre os Estudantes da  
Universidade da Coimbra nomeados  
no Brasil por Francisco Moraes  
(Brasília, supl. ao vol. IV. Coimbra  
1949). Porém essa obra cita um es-  
tudante, natural da Bahia, forma-  
do em cánones em 1734, com o no-  
me de Justino da Fonseca Freire.

Fr. Manoel de S. Dâmaso, que  
assina a licença do Paço, diz o se-  
guinte: "Faustino da Affonso  
Freire e Mello, Canonista Conim-  
brense, natural da Cidade da Bahia,  
deu elegante forma, e illustrou com  
metrica Jaculatorias, e Orações  
espirituas, a huma Novena de San-  
to Antonio, que o mesmo Santo re-  
velou em sonhos a huma nobre Ma-

trona da Cidade de Colonia no an-  
no de 1617 acreditando-a com hum  
estupendo, e portentoso milagre, que  
fez á própria Matrona, dando espe-  
ciosa forma humana a hum mon-  
struo feto, que sem organização  
alguma concebeo, e pario com inco-  
mavel diaplencia de seu marido".

MELO, FELICIANO DE. — *Sermão*  
*da Tarde na solennissima festa e*  
*desagravo, que fuzerão no segundo*  
*dia do Triduo os Reverendos Capitu-*  
*lulares da Sé da Bahia ao sacrile-*  
*gio deacrato, que ao Divinissimo Sa-*  
*cramento se fez no Templo, e Sé*  
*Cathedral da mesma Bahia na no-*  
*ite de 21. para 22. da Venerreyro de*  
*este presente anno de 1729. Pregou-o*  
*na dita Cathedral em 10. do mes-*  
*mo anno o R. P. Fr. Feliciano de*  
*Mello, Lente actual e Mostro Jubi-*  
*lado na Sagrada Theologia, e Dou-*  
*tor na mesma Faculdade, pela Uni-*  
*versidade de Coimbra, Religioza Car-*  
*melita Observante, e filho da Pro-*  
*vincia da Bahia, Lisbon Occidental,*  
*Na Officina de Bernardo da Costa*  
*Impressor da Religio da Malta,*  
*Com todas as licenças necessarias.*  
*Anno de M.DCC.XXX [1730].*

20 x 14; 34 pp. com illustrações.  
Blake 2-324. Barbosa Machado  
4-117.

O autor nasceu em Pernambuco  
em 1679. Só publicou este sermão.

MELO, JOSE RODRIGUES DE. —  
*Josephi Rodrigues de Mello Lusitani*  
*portuguesi De Rasticia Brasilis*  
*rebus carminum lib. IV. Accedit*  
*Prudentii Amarali Brasilensis De*  
*Sacchari Opificio carmen. Romae*  
*MDCCLXXXI [1781]. Ex Typogra-*  
*phia Protrium Puccinellorum. Pro-*  
*prie Templum S. Marini in Valtel-*  
*la. Publica auctoritate.*

20 x 14; VII, 206 pp., 4 gravuras.

A Obra é dedicada a Luis Eustá-  
bio de Meneses (p. III a VII). Co-

meça com um *Carmen Genethliacum* ao mesmo personagem (p. 1 a 17) e a tradução portuguesa pelo autor: *Parafrase das versos latinos* (p. 19 a 55). Esse poema já fôra publicado em Roma no ano anterior. Segue-se o poema *Da cultura radicia Brasilica* (p. 57 a 113) em dois livros, e poema *Da cura boum in Brasilia* (p. 113 a 149) num só livro e, enfim, o poema *Da cultura herbas siccianas in Brasilia* (p. 151 a 169) também num só livro.

Vem em seguida o poema de Prudêncio do Amaral sobre o açúcar: *Prudentii Amarali Brasilianensi De Sacchari Opificio Carmen* (p. [171] a 208). Esse poema já fôra publicado em 1780 em Pessaro (vide Amaral, Prudêncio). As quatro pranchas dobradas contêm sete gravuras.

Esta é a primeira edição dos poemas do jesuíta português José Rodrigues de Melo e a segunda do poema de Prudêncio do Amaral.

**MELO, JOSÉ RODRIGUES DE.** — *Josephi Rodricii Meli De rebus rusticis brasiliis carminum Libri quatuor. Quibus accedit Prudentii Amarali De Sacchari Opificio singulari carmen. Jussu, et auspiciis Regiae suae celsitudinis Brasilicae Principis, domini nostri denique typis mandati, curante Fr. Josepho Mariano Conceptione Velloso, Structoria observantia S. Francisci Plurii Jannari. Olisipona, Ex Typographia Patriarchali Joannis Procopii Corraes Sicili. M.DCC.XCVII [1796].*

22 x 15; 3 fls. a n. 113 pp. 4 grav., uma delas em frontispício.

Serafim Leite (*Hist. da Comp. de Jesus*), vol. 2, p. 100.

Esta edição, feita por Fr. José Mariano da Conceição Velloso, contém o mesmo texto que a primeira embora muito melhor impressa, com uma vinheta na página de

rosto e uma gravura em frontispício e as mesmas gravuras explicativas no fim. Essas gravuras representam um engenho de açúcar, as ferramentas para se cultivar mandioca e a fabricação da farinha.

Pouca coisa se sabia sobre Rodrigues de Melo e Prudêncio do Amaral até a publicação de dois artigos pelo Pe. Serafim Leite, S. J. na revista *Verbum* (1946) e no *Jornal do Comércio* (Rio, 27-1-1946). Na sua *História da Companhia de Jesus no Brasil* (vol. 8, p. 13 e vol. 9, p. 100) aparecem as biografias e as bibliografias desses dois poetas.

Em 1941 a Academia Brasileira de Letras publicou, com o título de *Georgicas Brasileiras*, uma edição, feita por Regina Pirajá da Silva, das obras de Rodrigues de Melo e Prudêncio do Amaral. Essa edição contém o texto latino e a tradução portuguesa feita por João Gualberto Ferreira dos Santos Reis em 1817.

**MEMORIA SOBRE A CULTURA DO LOUREIRO CINAMOMO** vide Velloso, José Mariano da Conceição.

**MEMORIA SOBRE AS MOLESTIAS DOS AGRICULTORES** vide Velloso, José Mariano da Conceição.

**MENDES, LUIS ANTONIO DE OLIVEIRA** — *Memoria Analytico-demonstrativa da Maquina de Dilatação, e de Contractão, offerrecida ao Benfazejismo Senhor D. João, Principe do Brazil, por Luiz Antonio da Oliveira Mendes, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e Advogado da Casa de Supplicação, pelas Mãos da Real Academia das Sciencias de Lisboa. A qual he de ser recitada, e demonstrada na Sessão publica do mez de Janeiro do anno de 1783, dia em que a mesma Real Academia celebra o Anniversario da sua fundação. Lisboa: Na Officina de Joaquim José*



JOSEPHI RODERICI MELII  
DE REBUS RUSTICIS BRASILICIS  
CARNINUM  
LIBRI QUATUOR,  
QUIBUS ACCEDIT PRUDENTII AMARALII  
DE SACCHARI OPIFICIO  
SINGULARE CARMEN.  
JUSSU, ET AUSPICIIS  
REGIÆ SUÆ CELSITUDINIS,  
BRASILÆ PRINCIPIS,  
DOMINI NOSTRI  
DENUO TYPIS MANDATI.

EDIDIT  
FR. JOSEPHO MARIANO A CONCEPTIONE VEILOSIO,  
*Indigena Africana & Europæi Pueri Juniores*



OLYSIPONE,  
EX TYPOGRAPHIA PATRIARCHALI  
IOANNIS PROCOPII CORREA SILVÆ  
M. DCC. XXVIII.

Florescência Gonçalves, Anno.....  
M.DCC.XCII [1792] Com licença  
da Real Mesa da Commisão Geral  
sobre o Exame, e Censura dos Li-  
vros.

20 x 14; 2 fls. a. n. 27 pp. 1 gra-  
vura.

Blake 5-354. Inocência 5-218 e  
13-343.

O que o autor chama "máquina  
de dilatação e de contracção" é  
uma escada que aumenta e dimi-

nui conforme se necessita. Olivei-  
ra Mendes diz que "assim que suc-  
cedeu o fatal incendio da Rua da  
Magdalena na noite de 27 para 28  
do mez de Janeiro de 1787" onde  
morreram 19 pessoas por falta de  
uma escada que pudesse evacuar os  
moradores dos andares altos, ima-  
ginou um engenho que pudesse ser-  
vir em circumstancias semelhantes  
e alcançar a altura desejada. Des-  
creve elle, com todos os detalhes, a  
construção da máquina inventada e  
as difficuldades mecánicas que terão  
que ser superadas.

Pela gravura que acompanha o livro, vê-se que a escada mecânica é feita de diversas partes superpostas, em forma de X, fixas sómente no centro. Moviam-se as "pernas" do X para cima ou para baixo conforme a altura que se queria alcançar. Esse princípio é velho como o mundo. O mérito da invenção está talvez na adaptação desse princípio a uma escada de bombeiros. Oliveira Mendes mostra a utilidade que sua escada teria para diversos fins.

Depois da descrição da máquina, vem, (da p. 23 até o fim) uma segunda parte intitulada *Tentativas, ou Ensaios em que tem entrado o autor...* Nessa parte, vêm enumeradas onze invenções em que Oliveira Mendes está empenhado. São elas: "Hum Engenho o mais bem regulado, que puder ser, que facilite a extracção da agua dos Poços..." Esta bomba deveria ser movida pelo vento. Nessa época, os holandeses já utilizavam há séculos o vento para tocar as bombas que esvaziavam os "polders". A invenção seguinte é "Uma Charua, que sendo tirada por bois, ou bestas, ao mesmo tempo, em todo o espaço da sua largura, lève a terra, grade, e espalhe com repartição a semente necessaria e cubra a mesma espalhada semente..." Segue-se: "Hum novo genero de bombas que possa extrahir a agua que qualquer embarcação fizer, ..." Este tipo de mecanismo esteve durante séculos na mente dos inventores. Bartolomeu Lourenço de Gusmão já publicara uma invenção semelhante (vide *Varios modos de engolar sem gente as noas...*) e, mais tarde Hipólito da Costa imprimiu um folheto contendo a *Descripção de huma maquina para tocar a bomba a bordo dos navios sem o trabalho da homena*. A invenção seguinte que planejava Oliveira Mendes era: *Observações sobre o consumo da lenha...* no sentido de inventar um dispositivo para economizar a metade da lenha que se gostava para produzir calor. Igno-

rava ela, com certeza, os trabalhos do conde de Rumford nesse sentido e os resultados excelentes obtidos em Munique por esse americano. Entretanto, esses trabalhos já tinham sido publicados mas não seriam conhecidos em Portugal em 1801 com a tradução dos *Essaios politicos, economicos e philosophicos* por Benjamin conde de Rumford..., tradução essa feita por Hipólito da Costa. A mesma coisa se poderia dizer da invenção em perspectiva (a seguinte da enumeração) que preocupava Oliveira Mendes: "Hum novo modo e meio de augmento de luz, que principiando com economia em ser util aos Farellos da Cidade de Lisboa com duplicação e tripplicação delles, com o mesmo dispendio do actual arteite..." Como dissemos, para estes estudos seria necessário ler os notáveis trabalhos de Rumford sobre a luz. Segue-se: "Hum sistema, ou plano, que se diria a estabelecer, a prover, e apagar diariamente os candieiros da Illuminação da Cidade de Lisboa, a limpeza das ruas, a conducção e transporte das lamas, a segurança interna da Cidade, com a extirpção dos roubos e dos homicídios, a toda e qualquer hora da noite com prompta providencia para serem apagados os incendios assim que forem principiaes". Depois desse plano vem outra projetada invenção: "Hum pensamento Mecanico, e este posto em pratica, o qual seja capaz de suspender com facilidade qualquer peso maior: como por exemplo de levar hum sino á Torre sem que se faça preciso os demarcados comprimentos dos mastros..." A idéia seguinte do autor parece-me confusa: "Hum facil, e simples Instrumento, por medeação do qual se tire o lodo, a areia, a terra em aquellos lugares, donde pelo fluxo, e refluxo das marés, ainda nas aguas vivas, não são descubertos". Não menos estranho parece-me a proposta seguinte: "Hum Engenho por medeação, do qual rapida, e instantaneamente se possa

enrolar, e apartar para o seu centro qualquer peça de seda, ou de fazenda com illimitação ao numero dos seus covados..." Depois dessa vem o projeto de "Hum discurso demonstrativo, pelo qual se descubra o causal, porque um Navio construido debaixo de preceito, sendo carregado, se torna ronceiro, e pouco veleiro no uzo da navegação..." A última invenção também se refere a navios: "Hum prevenido meio, pelo qual com facilidade se suspenda o grande pezo de huma Não..." A obra termina com estas palavras: "O Autor hade co-roar, como já coroa, todos os seus ensaios, Tentativas, e projectos, com seu Epitafio: *Mortuus hic jacet, & moriens sua facta reliquit; Factusque, plus factus, munit bene, mostra mori*".

Se me estendi tanto no resumo deste folheto é porque é raro e muito pouco conhecido. Citando-lhe admente o título não se tem absolutamente uma idéa do seu conteúdo tão típico e representativo das preocupações de um filósofo da época da Ilustração. Oliveira Mendes, embora não tivesse tido uma formação científica (era bacharel em direito mas frequentava como "voluntário" as cadeiras de física e química na Universidade de Coimbra), tinha as idéias e as preocupações de um "filósofo" do século das luzes: inventar máquinas, novos instrumentos e métodos para incentivar a agricultura, a indústria e o comércio. As suas Tentativas bem o demonstram.

Oliveira Mendes nasceu na Bahia. Num documento visto por Pedro Calmon no Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa, vem declarado que tinha sessenta annos em 1808. Teria nascido, portanto, em 1748 e não em 1750 ou 1768 como dizem Inocêncio, Blake e Francisco Morais nos *Estudantes da Un. de Coimbra*. Formou-se em leis em 1777 e por sinal que nessa época

assinava-se Luis Antônio de Oliveira Mendes Dias Lobato. Foi sócio da Academia das Ciências e o "principal motor", como diz Varnhagen (*Hist. Geral*, vol. 5, p. 119) de uma Real Sociedade Bahiense de Letras, que se tentou fundar em 1810. Os estatutos dessa sociedade foram publicados na *Rev. do Inst. Hist. Geo. Braz.* (vol. 87, parte 1, p. 87-103).

Oliveira Mendes deixou inúmeros trabalhos inéditos que estão provavelmente perdidos. Publicou nas *Memorias Economicas*, da Acad. Real das Ciências de Lisboa (vol. IV) um *Discurso Academico ao Programma*: "Determinar com todos os seus sintomas, as doenças agudas e crônicas, que mais frequentemente acometem os Pretos recém tirados da Africa, examinando as causas da sua morandade depois da sua chegada ao Brasil. Se talvez a mudança de clima, ou se alguns outros motivos concorrem para tanto estrago; e, finalmente, indicar os métodos mais apropriados para evitá-lo, tudo isto deduzido da experiência mais ciranda e fiel".

**MENDES, LUIS ANTONIO DE OLIVEIRA** — *Tentativas, ou Ensaios, em que tem entrado o autor da maquina de Dilação [sic] e da Contração e da memoria Analitico-Demonstrativa della; offercidas ao Serenissimo Senhor D. João, Principe do Brazil, por Luis Antonio de Oliveira Mendes, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e Advogado da Casa da Supplicação, pelas Mãos da Real Academia das Sciencias de Lisboa, a qual hade ser recitada, e demonstrada na Secção publica do mez de Janeiro do anno de 1793, dia em que a mesma Real Academia celebra o Anniversario da sua fundação. Lisboa: Na Officina de Joaquim Joaz Florêncio Gonçalves, Anno M.DCC.XCIII [1791]. Com licença da Real Mesa do Conselho Geral, sobre o Exame, a Censura dos Livros.*

20 x 14; 8 pp.

Blake 5-354. Inocência 5-218 e 13-343.

Este folheto contém a segunda parte da obra precedente, a *Memória analítico-demonstrativa*... onde o autor menciona as invenções que está planejando. Ao alto da p. 3 vem o seguinte subtítulo (repetição do já publicado na p. 23 da *Memória*): "Tentativas. Ou emblemas, em que tem entrado o Autor, e que hirá desempenhar pela sua Ordem, segundo as suas forças, e segundo as distrações, que lhe forem permitidas applicações Forenses, cujo Aviao com animo sincero, e patriótico, faz ao Público instruido, não para o esperanças de humas grandes vantagens, mas sim para que com tempo possa elle occupar-se nesses mesmas cogitações. ajudando-o em fins tão úteis como interessantes".

A única diferença entre esta impressão e a anterior é que nesta o autor inclui mais um projeto novo às suas *Tentativas*, "Hum Prospecto, Planta, e Descripção de Casa de Teatro, que accommode em si cinco mil pessoas; a saber, duas mil pessoas com assento na Platea, duas mil com assento nas Trinchelras e Varandas, e mil Pessoas em os Camarotes...".

Como está dito na p. de rosto estas *Tentativas* seriam "recltadas e demonstradas na Secção publica do mez de Janeiro do anno de 1783" na Academia das Ciências.

[MENDES, LUIS ANTONIO DE OLIVEIRA] — *A Verdade Ultrajada, e Triumfante. "Poculumque reges patrias Virtutibus Orbem"*. Virg. *Elog.*, 4. L. A. OL. M. Lisboa: Na Offic. de Joaquim Thomas d'Aquino Bulhorna. Anno da 1801. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

15 x 10; 52 pp. Uma gravura antes da p. de rosto.

Blake cita erradamente o título desta obra segundo Inocência que não a viu e diz que "consta que minha impressão..."

MENDES, VALENTIM — *Sermão que na Festividade das Ss. Onas Mil Virgens Padroeiras da America, celebrada na Igreja do Collegio dos Religiosos da Companhia de Jesus da Cidade da Bahia, Metropoll do Brasil, no dia 21. do mez de Outubro do anno de 1738. pregou o M. R. P. Valentim Mendes Religioso da mesma Companhia de Jesus, a Prefeito das Rituellas Geraca da mesma cidade. Dado ao prelo por hum Anonimo devoto das Santas onas mil Virgens, para mayor gloria da Deca. Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno de M.DCC.LXXXIV [1734]. Com todas as licenças necessarias.*

18 x 13; 3 fls. a.n., 27 pp.

MENDES, VALENTIM — *Sermão do Principe dos Patriarchas Santo Elias, voltando a sua Imagem do Real Collegio da Companhia de Jesus da Cidade da Bahia, onde amiaito oito mezes e tres dias por occorrido de huma seca extraordinaria para o seu magnifico Convento do Carmello em publica Proclamação, e pompa triumphal aos 18 de Julho de 1733. Offerecido ao Reverendissimo Padre Mestre Fr. Manoel Angelo de Almeida... Provincial do Carmo da Provincia da Bahia, e Pernambuco. Pregado na Igreja do Collegio da Companhia de Jesus pelo Muito Reverendo Padre Mestre Valentim Mendes, da mesma Companhia, Lente actual da Sagrada Theologia e Examinador Synodal do Arcebispado da Bahia. Dado ao prelo por um seu venerador, Lisboa Occidental, Na Officina de Ma-*

noel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno de .... M.DCCXXXV [1735]. Com todas as licenças necessárias.

19 x 14; 4 fls. a n. 28 pp.

**MENDES, VALENTIM** — *Sermão Panegyrico, e Parenetico no dia do Nascimento da Senhora com o titulo esclarecido da Paz, Prêgado no Collegio da Bahia pelo Muito Reverendo Padre Mestre Valentim Mendes, da Companhia de Jesus, Lente actual da Sagrada Theologia, e Examinador Synodal do Arcebispado da Bahia, Em 8. de Setembro da 1736. Offercido á Virgem Senhora da Paz pela sua devota Irmandade nta no mesmo Collegio. Sendo Juiz por sua Devoção o Alcaide Mór Anselmo Dias, Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio, Anno M.DCCXXXVIII [1738]. Com todas as licenças necessárias.*

19 x 14; 3 p. a n. com dedic. e licenças. 32 pp.

**MENDES, VALENTIM** — *Sermão, que na nova festividade da Nossa Senhora das Portas do Céo, e todo Bem, e collocando da sua Imagem celebrada na Igreja de S. Pedro, que administrô o Provedor, e Irmãos da Reverenda, e Ilustre Irmandade dos Clerigos da Cidade da Bahia no dia 15. de Agosto de 1737. estando exposto o Santissimo Sacramento Prêgou o Muito Reverendo Padre Mestre Valentim Mendes, Religioso da Companhia de Jesus, Lente actual da Theologia, e Examinador Synodal do Arcebispado. Sendo Provedor o Muito Reverendo Doutor Francisco Pinheiro Barreto, Conselheiro doutoral da Bd da Bahia, Desembargador da Relação Ecclesiastica, e Commisario do Santo Officio. Dado no prelo por hum venerador affectuoso do Autor, Lisboa Occidental, Na Officina de Ma-*

noel Fernandes da Costa impressor do Santo Officio. Anno de ..... M.DCCXXXVIII [1738]. Com todas as licenças necessárias.

19 x 14; 4 fls. a n. 33 pp.

**MENDES, VALENTIM** — *Sermão de Lagrimas na triste solidade da mãy de Deos, offercido ao precia- rissimo senhor Sargio Justiniano da Oliveira, Desembargados de Aggra- vos da Relação da Bahia, Prêgado na Igreja da Bd da dita Cidade do dia 4 de Abril de 1739. Pelo muito reverendo Padre Mestre Valentim Mendes, Religioso da Companhia de Jesus, Lente actual da Prima da Sagrada Theologia, e Examinador Synodal no mesmo Arcebispado. Sendo Mordomos do Santissimo Sa- cramento, por cuja conta corre a despesa do Sepulcro O. R. P. Antonio de Brito, Sacerdote do habito de São Pedro, O Capitão Manoel Alvaes da Araujo, e Manoel Gomes da Sylva, Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio, Anno M.DCCXXXIX [1739]. Com todas as licenças necessárias.*

18 x 13; 7 pp. a n. 41 pp.

**MENDES, VALENTIM** — *Sermão que na festividade das Santas Onças Mil Virgens padroeiras da America prêgou no Real Collegio da Bahia no anno de 1738 o R. P. M. Valen- tim Mendes Religioso da Companhia de Jesus, Lente de Prima da Sagra- da Theologia, Examinador Synodal do Arcebispado da Bahia. Offer- cido ao Illustriss. e Excellent. Sen- hor Andre de Mello e Castro, Com- de das Galeras, Vice-Rey e Capitão General do Estado do Brasil, Em- balizador que foy na Corte da Ro- ma, dc. Lisboa Occidental: Na Of- ficina de Antonio Imôre da Foun- ca, M.DCCXL [1740]. Com todas as licenças necessárias.*

18 x 13; 1 fl. s.n. com ded., 19 pp.

Note-se que este *Sermão* foi impresso por António Isidoro da Fonseca que mais tarde fundou uma efêmera tipografia no Rio de Janeiro.

**MENDES, VALENTIM** — *Sermão do Glorioso Patriarcha S.º Ignacio de Loyola, Fundador da Companhia de Jesus: qua pregou No Real Colégio da Bahia no ano de 1746 o M. R. P. M. Valentim Mendes, Lente actual da Cadeira da Prima da Sagrada Theologia, e Examinador Synodal neste Arcebispado. Cantando a sua primeira Missa nova José Pereira, Formado em os Sagrados Canones na Universidade de Coimbra. Dado á luz Por hum affectuoso devoto da mesma Companhia. Lisboa: Na Officina de Antonio da Silva, M.DCC.XLVII [1747]. Com todas as licenças necessarias.*

18 x 14; 4 fls. s.n., 30 pp.

O Pe. Serafim Leite cita um outro sermão de Santo Inácio, pregado no Colégio da Bahia em 31 de julho de 1733, impresso em Lisboa, por Pedro Ferreira em 1737.

O autor nasceu na Bahia em 1689.

**MENDONÇA, FRANCISCO ALVARIN DE PINA BANDEIRA DE** vide Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*.

**MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE** — *Descripção da arvore assucareira e da sua utilidade e cultura, impressa de ordem superior, por Hippolyto José da Costa Pereira, bacharel formado em leis etc. actualmente empregado no serviço de S. A. R. Lisboa, Na Typographia Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego. Anno da M.DCCC [1800].*

**DESCRIÇÃO**  
DA  
**ARVORE ASSUCAREIRA**  
E  
DA SUA UTILIDADE E CULTURA,  
IMPRESSA  
DE ORDEM SUPERIOR,

DE  
**HIPOLYTO JOSÉ DA COSTA PEREIRA,**  
BACHAREL FORMADO EM LEIS ETC.  
ACTUALMENTE EMPREGADO NO SERVIÇO  
DE S. A. R.



**LISBOA,**  
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA  
E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

ANNO M. DCCC.

20 x 14; 36 pp., 1 gravura.

A "arvore assucareira" de que trata Hipólito é o "maple tree". *Acer canadense*. A gravura é a mesma que foi publicada no *Pazendouro do Brasil* (Cultura da casa...) de Fr. Veloso.

**MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE** — *Descripção da humma maquina para focar a bomba a bordo dos navios sem o trabalho de homens, offerecida a Real Marinha Portuguesa, e impressa de ordem superior, por Hippolyto José da Costa Pereira, bacharel — formado em leis etc. actualmente empregado no*

serviço de S. A. R. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego, Anno ..... M.DCCC [1800].

20 x 14; 5 pp., 1 gravura assinada por R. Eloy.

Deste raríssimo folheto a Academia Brasileira de Letras publicou uma edição fac-similar em 1953 segundo o exemplar do coronel Adyr Guimarães. Sobre uma invenção para as mesmas fins vide Gusmão, Bartolomeu Laurence.

**MENDONÇA, HIPOLITO JOSE DA COSTA PEREIRA FURTADO DE**

— *Hutoria breve e authentica do Banco da Inglaterra, com dissertações sobre as moedas, moeda, e letras de cambio, e a carta de incorporação; por. T. Fortuna author do Epitome dos fundos, etc. traduzida da segunda edição da Londres. Impressa por ordem da S. Altaza Real O Principe Regente, nosso senhor, por Hypolyto José da Costa Pereira. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC [1800].*

21 x 13; 97 pp.

**MENDONÇA, HIPOLITO JOSE DA COSTA PEREIRA FURTADO DE**

— *Ensayos Politicos, Economicos, e Philosophicos. Por Benjamin conde de Rumford cavalleiro das ordens da Aguiá Branca...* [11 linhas com titulos]. Traduzido em vulgar por Hippolyto José da Costa Pereira. Tom. I. Lisboa, Na Regia Officina Typografica, M.DCCC [1801]. Por Ordem Superior.

2 vols. 20 x 14; Tom. I: 517 pp., 1 fl. s.n. com errata. Tom II: (1802) 601 pp., 11 gravuras.

**MENDONÇA, HIPOLITO JOSE DA COSTA PEREIRA FURTADO DE**

— *Memoria sobre a Bronchocela,*

ou *Papo da America Septentrional*, por Benjamin Smith Barton, doutor em medicina, professor da materia medica, historia natural, e botanica, na universidade de Pensilvania, traduzida do Ingles por Hypolyto José da Costa Pereira. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, M.DCCC [1801]. Por Ordem Superior.

20 x 14; p. de rosto, 2 fls. s.n. com dedicatória de Hipólito ao Principe Regente, 2 fls. s.n. com "prefácio do traductor", 2 fls. s.n. com dedicatória do autor, de VII a XVII, 86 pp.

**MENDONÇA, HIPOLITO JOSE DA COSTA PEREIRA FURTADO DE**

— *Narrativa da perseguição de Hippolyto Joseph da Costa Pereira Furtado da Mendonça, Natural da Colonia do Sacramento, no Rio-da-Prata. Prezo, e processado em Lisboa pelo pretenso crime de fraudar ou pedreiro livre. Em duas volumes. Vol. I. Contendo o processo do author na Intendencia da Policia, e na Inquisição assim como o Regimento do S. Officio do anno da 1744. Londres: Impresso por W. Levis, 3, Paternoster-Row. 1811.*

2 vols.: 21 x 13; Vol. I: p. de rosto e 312 pp. Um retrato do autor por G. H. Harlow. Vol. II: "contendo o antigo Regimento do S. Officio, cujos titulos e paragraphos se citam na Narrativa; e foi impresso nos estacas por Manuel da Silva, no ano de 1640". VII, 306 pp. Um retrato de D. Francisco de Castro, Bispo da Guarda e Inquisidor Geral, desenhado por J. Cunha e gravado por T. A. Luna.

**MENDONÇA, HIPOLITO JOSE DA COSTA PEREIRA FURTADO DE**

— *A Narrative of the persecution*



of Hippolyta Joseph da Costa Pereira Furlada da Mendonça, A native of Colonia-da-Sacramento, on the River La Plata; imprisoned and tried in Lisbon, by the Inquisition, for the pretended crime of free-masonry. To which are added, The Bye-Laws of the Inquisition of Lisbon, both ancient and modern, (never before published,) Taken from the Originals in one of the Royal Libraries in London. In two

volumes. Vol. I. London: Printed and sold by W. Lewis, Paternoster-Row, and may be had of Sherwood, Neely, and Jones, Paternoster-Row; and of all other booksellers. 1811.

2 vols. 21 x 13; Vol. I: p. de rosto e 338 pp., um retrato do autor por G. H. Harlow, gravado por H. R. Cook. Vol. II: XXVIII, 344 pp.

MEMORIA  
S O I R E  
A BRONCHOCELE, OU PAPO

D A  
AMERICA SEPTENTRIONAL,

P O R  
BENJAMIN SMITH BARTON,

DEUTEM EM MEDICINA, ~~PROFESSOR~~ DE MATHEMATICA,  
HISTORIA NATURAL, E BOTANICA, NA UNIVERSIDADE  
DE PENNSILVANIA,

TRADUZIDA DO INGLEZ

P O R  
HYPPOLITO JOSE DA COSTA PEREIRA.



L I S B O A,  
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, TYPOGRAPHICA,  
E LITTEPRARIA DO ARCO DO CEGO.

M. DCCC.

*Per Ordem Superior.*

NARRATIVA  
DA  
**PERSEGUIÇÃO**

DE

*Hippolyto José da Costa Pereira*  
*Furtado de Mendonça,*

Natural da Colônia do Sacramento, no Rio de Prata.

PRISO, E PROCESSADO EM LISBOA

PELO PRETENSO CRIME DE FRANCAÇÃO,  
OU PEDREIRO-LIVRE.

Composta por elle, impressa em Lisboa em 1811, e reimpressa  
no Rio de Janeiro com permissoão da real Bibliotheca.



Rio de Janeiro.

Typ. de C. DEISA e C., rua da Passagem N. N., e do Hospício N. 11.

1841.

A Narrative of the persecution  
termina na p. 170. Segue-se, com  
p. de rosto, *The Bye-Laws of the*  
*Holy-Office of the Inquisition...*  
(de 1774). O vol. II, contém um  
prefácio "To the English Reader",  
um glossário dos termos usados no  
Regimento. (p. III a XXII) e *The*  
*Bye-Laws of the Holy-Office...* (de  
1640) — (p. XXIII a XXVIII) e 1 a  
344).

MENDONÇA, HIPOLITO JOSÉ DA  
COSTA PEREIRA FURTADO DE  
— *Narrativa da Perseguição de*  
*Hippolyto José da Costa Pereira*  
*Furtado de Mendonça, Natural da*  
*Colônia do Sacramento, no Rio da*  
*Prata, preso, e processado em Lis-*  
*boa pelo pretensio crime de franc-*  
*maçon ou pedreiro-livre. Composta*  
*por elle, impressa em Londres em*  
*1811, e reimpressa no Rio de Janel-*

ro com permissão da sua herdadeira. Rio de Janeiro, Typ. de O. Ogier e C. rua do Rosario N. 81, e do Hospício N. 81. 1811.

15 x 11; p. de ante-rosto, p. de rosto e 244 pp.

Esta edição rara contém sômente a *Narrativa*, sem os regimentos do S. Officio.

## CARTAS

## FRAMAÇONERIA.

17 x 10; p. de ante-rosto, p. de rosto, 132 pp.

Os tipos empregados para a impressão e o papel não deixam dúvida que as *Cartas* foram impressas na Inglaterra.

[MENDONÇA, HIPOLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE] — *Cartas sobre a Framaçonaria. Segunda edição feita sobre a original de Amsterdam, e augmentada com duas cartas escriptas em 1778 sobre o mesmo assumpto. Londres: impresso por W. Lewis, Paternoster-Row. 1809.*

17 x 10; p. de rosto e 132 pp.

Esta edição de Londres 1809 não é citada por nenhum bibliógrafo

## CARTAS

*Segunda edição feita sobre a original de Amsterdam, e augmentada com duas cartas escriptas em 1778 sobre o mesmo assumpto.*

MADRID:

1805.

[MENDONÇA, HIPOLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE] — *Cartas sobre a Framaçonaria — Segunda edição feita sobre a original de Amsterdam, e augmentada com duas cartas escriptas em 1778 sobre o mesmo assumpto. Madrid: [a impr.]. 1805.*

## FRAMAÇONERIA.

*Segunda edição feita sobre a original de Amsterdam, e augmentada com duas cartas escriptas em 1778 sobre o mesmo assumpto.*

LONDRES:

[Cartas: por W. LEWIS, a Wharfedale and Co]

1809

nem é mencionada por Carlos Rizzini e Mecenaz Dourado. Note-se que foi publicada por W. Lewis, o impressor do *Correio Brasileiro*.

## CARTAS

### [MENDONÇA, HIPOLITO JOSE DA COSTA PEREIRA FURTADO DE]

— *Cartas sobre a Frmaçonneria. Segunda Edição, Feita sobre a original da Amsterdam, augmentada com duas cartas scriptas em 1778 sobre o mesmo assumpto, e correctas. Paris: Na Officina de A. Bobde, 1821.*

17 x 10; 162 pp. Contém p. de ante-rosto não incluída na numeração.

### [MENDONÇA, HIPOLITO JOSE DA COSTA PEREIRA FURTADO DE]

— *Cartas sobre A Frmaçonneria. Edição feita sobre a original da Amsterdam, correctas, e segundada de varios additamentos, e de humma noticia de algumas violencias praticadas contra os Frmaçõens. Rio de Janeiro, 1835.*

17 x 10; 204 pp. No verso da p. de ante-rosto: Typ. Imp e Comst. de Seignot-Plancher e Ca., Rua d'Ourvidor, N. 95.

A autoria das *Cartas sobre a Frmaçonneria*, discutida desde a época de sua publicação, é hoje atribuída sem mais contestação a Hipólito da Costa. Mecenaz Dourado e Carlos Rizzini, os mais recentes biógrafos do jornalista, concordam que as *Cartas* foram escritas por Hipólito como, aliás, era voz corrente em Londres, quando foram publicadas. Mas se a autoria das *Cartas* não apresenta mais dúvida para os que estudaram a questão, não destrincharam elles o problema bibliográfico.

As *Cartas* appareceram pela primeira vez com impressão de Madri 1803 sem nome do impressor ou editor. Foram publicadas novamen-

## A FRMAÇONNERIA,

*Edição feita sobre a original de Amsterdam, correctas, e segundada de varios additamentos, e de humma noticia de algumas violencias praticadas contra os Frmaçõens.*



Rio de Janeiro

1835.

te em Londres: impresso por W. Lewis, Paternoster-Row, 1803. A comparação entre essas duas edições revela que ambas foram impressas pelos mesmos prelos, com os mesmos tipos e repetem o texto página por página, linha por linha. Parece até que a segunda nada mais é que a primeira com nova página de rosto. A edição "de Madri" foi portanto incertavelmente impressa por W. Lewis em Londres. Quanto ao fato de ambas conterem no subtítulo a indicação de *Segunda edição feita sobre a original da Amsterdam*, não passa de ardil para enganar as autoridades. Recursos como esse sempre foram usados por editores e ainda o são hoje em dia para certos ti-

pos de livros sujeitos a possíveis censuras ou apreensão.

A quarta edição foi feita no Rio de Janeiro por Selgnot-Plancher e Cia., firma de maçon, que publicou no mesmo ano de 1833 uma série de livros maçônicos. Essa edição traz a indicação, no subtítulo, de conter "varios additamentos, e huma noticia de algumas violencias praticadas contra os Framaçons". Essa indicação não é verdadeira, a edição é igual às outras e os additamentos mencionados já constam da primeira edição.

As cartas são uma explicação dos propósitos humanitários da maçonaria. O autor combate a ideia de que seja contra a monarquia e a religião, e mostra como os framaçons são aceitos e respeitados na Inglaterra, na França, na Prússia, nos Estados Unidos, etc., salvo em Espanha e Portugal. A perseguição à maçonaria em Portugal é feita, — diz Hipólito — pela Inquisição e a esse propósito ataca o Santo Offício, citando fatos. Argumenta para demonstrar que as bulas papais contra a maçonaria não são válidas em Portugal, porque não receberam a necessária sanção real.

As cartas estão escritas num estilo fluente, claro e incisivo de jornalista que escreve para o grande público. Lendo-as não se pode deixar de acreditar que são de fato de autoria de Hipólito.

As cartas são a primeira obra da maçonaria publicada em português.

**MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE** — *História de Portugal*. Composta em inglês por uma sociedade de litteratos, traduzida em vulgar com as notas da edição franceza, e do traductor portuguez, Antonio de Moraes e Silva; e continuada até os mesmos tempos: em Nova edição: por Hippolyto José da Costa. Tomo I. Londres: Na Offic. de F. Wingrave; T. Boosey; Dulau & Co. & Lackington, Allen & Co., 1809.

3 vols. 15 x 10; Tomo I: VI com prefácio, 1 fl. s.n. com "Prefácio a esta edição" assinado com as iniciais de Hipólito e datado de Londres, 1 de junho 1800, 1 fl. s.n. com índice, 217 pp. Tomo II: 1 fl. s.n. com índice, 272 pp. Tomo III: 1 fl. s.n. com índice, 248 pp.

Vide Silva, António de Moraes e, *História de Portugal*.

Esta ed. é uma reimpressão da edição de 1788, traduzida e prefaciada por Moraes e Silva. Nesses prefácio (p. III a VI) Moraes e Silva procura defender a Inquisição.

Para esta nova edição Hipólito escreveu adments a parte referente ao reinado de D. Maria I, mas jul-

## HISTORIA

## PORTUGAL

COMPOSTA EM INGLIZ POR UMA SOCIEDADE DE LITTERATOS, TRADUZIDA EM VULGAR COM AS NOTAS DA EDIÇÃO FRANCEZA, E DO TRADUCTOR PORTUGUEZ, ANTONIO DE MORAES E SILVA; E CONTINUADA ATÉ OS MISMOS TEMPOS;

EM

NOVA EDIÇÃO:

POE

HIPOPLYTO JOSÉ DA COSTA.

TOMO I.

LONDRES:

Na Offic. de F. WINGRAVE; T. BOOSEY; DULAU & Co. & LACKINGTON, ALLEN & Co.

1809

gou necessário redigir um "prefácio a esta edição" no qual diz que lhe pediram para escrever um aditamento à *História* compreendendo o reinado de D. Maria I porém não podendo fazer um resumo do que ninguém havia ainda feito contentou-se em fazer um cabôço... "Haviam já tentado isto na edição de Lisboa de 1802, mas eu julguei que devia seguir outra verdade, e tocar muitos factos, que naquelle compendio se omitiram; dando a outra uma forma algum tanto differente do que ali se acha. O Publico decidirá, qual destes epitomes se approxima mais ao verdadeiro e ao imparcial; os mesmos factos tocam differentemente, diferentes pessoas, e cada um os refere, segundo a impressão, que lhe fazem".

Hipólito, contando a história do reinado de D. Maria I, mostra quanto esse reinado fôra liberal e procurou melhorar a situação económica de Portugal. Ele ataca enérgicamente Pina Manique.

Camilo Castelo Branco, no prefácio aos *Ratos da Inquisição* de António Serrão de Castro (Pôrto, 1883), lendo o prefácio de António de Moraes e Silva (impresso nesta edição de Hipólito sem assinatura), atribui-lhe a defesa da Inquisição e ataca-o sem razão.

**MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE**  
— *Nova Grammatica portuguez e inglesa. A qual serve para instruir aos Portuguezes na Lingua Inglesa. Nova Edição. Revista e consideravelmente augmentada, Por H. J. da Costa. Em Londres: Na Offic. Typograf. de P. Wingrave, Strand. 1818.*

22 x 14; 111 pp., 119 pp.

Inocência 10-34.

A primeira ed. é de 1811. Inocência afirma que esta gramática

contém quase o mesmo texto que a de Jacob de Castro. Esta segunda edição "revista e consideravelmente augmentada" por Hipólito é dividida em duas partes cada uma com sua numeração de páginas. A primeira contém a gramática e a segunda o vocabulário.

**MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE**  
— *Nova Grammatica Portuguez e Inglesa. A qual serve para instruir aos Portuguezes na lingua Inglesa. Nova edição revista e consideravelmente augmentada, Por H. J. da Costa. Em Londres: J. Collingwood, 138, Strand. 1828.*

20 x 14; p. de rosto, 1 fl. com Ao Leitor (no verso uma lista de Livros em portuguez e espanhol publicados por Collingwood), 112 pp. e 119 pp.

Esta edição não é citada por Inocência.

**MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE**  
— *Sketch for the History of the Dionysian Artificers. A Fragment. By Hyppolito Joseph da Costa, Esq. London, Sold by Messrs. Sherwood, Noels, and Jones, Paternoster-Row. 1820. Price Three Shillings.*

21 x 13; 68 pp. No fm da última p.: R. Greenlaw, Printer, 36, Holborn.

Até pouco tempo ad se conhecia um único exemplar desta obra, o da biblioteca da "Grac Lodge of Iowa" em Cedar Rapids. Em 1909 appareceu outro exemplar na Inglaterra que foi logo vendido para uma biblioteca em Washington.

Nesta obra, Hipólito procura demonstrar que a origem da maçonaria vem das sociedades dionisíacas e religiosas da Grécia e que os arquitectos dionisíacos são os verdadeiros

fundadores dos pedreiros livres. Para corroborar sua opinião cita Plotino, Heródoto, Platão, Simplicio, Ficino, Apuleio, Iâmblico, Plutarco, etc.

Este estudo de Hipólito foi reimpresso com uma introdução por Manly P. Hall em Los Angeles em 1936: *The Dionysian artificers by Hippolyte Joseph de Costa. With an Introductory Essay on the Myth of Dionysus by Manly P. Hall. Los Angeles. The Philosophical Research Society Press. 1936. (23 x 15; LVIII, 47 pp., 4 grav. incluindo o retrato de Hipólito).*

**IMENDONÇA, HIPOLITO JOSE DA COSTA PEREIRA FURTADO DE** — *Instruções Maçônicas, ou Catecismo e Regulamento Geral do Ordo da Aprendiz, Primeiro Grau da Maçonaria Azul; organizado segundo o original francez, a traducção e annotações da Hypolito (Londres), e adoptadas [sic] aos trabalhos da Loja Brasileira Commercio e Artes pelo seu veneravel J. da C. B. cav. . ., R. . . Rio de Janeiro. Na Typ. dos Irm. . . Seignot-Plancher e Ca. rua d'Ocuidor, N. 95. 1833.*

15 x 11; p. de ante-rosto, p. de rosto, 72 pp., 1 grav. Ilustrada por V. Laros e Ca. rua do Ouvidor 104.

Segue-se:

*Instruções Maçônicas, ou Catecismo e Regulamento Geral do Ordo da Companheiro, Segundo Ordo da Maçonaria Azul; ... [como no vol. anterior, inclusive a impressão].*

15 x 11; 31 pp.

Segue-se:

*Instruções Maçônicas, ou Catecismo e Regulamento Geral do Ordo da Mestre, Terceiro Ordo da Maçonaria Azul; ... [como no primeiro vol., inclusive a impressão].*

## INSTRUÇÕES MAÇONICAS,

ou

*Catecismo e Regulamento Geral do Ordo da Aprendiz,*

**PRIMEIRO GRAU DA MAÇONERIA AZUL;**

ORGANIZADO

SEGUNDO O ORIGINAL FRANCEZ, A TRADUÇÃO E ANOTAÇÕES DE HIPOLITO (LONDRES), E ADOPTADAS AOS TRABALHOS

**DA LOJA BRASILEIRA COMMERCIO E ARTES.**

IMPRIM. DE VITTORE J. DA C. B. ...



**RIO DE JANEIRO.**

NA TYP. DOS Irm. . . Seignot-Plancher e Ca. rua d'Ocuidor, N. 95.

1833.

15 x 11; 37 pp., 1 fl. a.n. com catálogo de obras maçônicas "a vender em casa de Seignot-Plancher e Comp".

Na correspondência da Legação de Londres, arquivada no Itamarati, existe uma carta (publicada em parte por Meccenas Dourado, op. cit. p. 121) na qual D. Domingos de Sousa Coutinho, referindo-se a Hipólito, diz: "...Ouvi depois que elle tinha composto certas cartas maçônicas e um catecismo que aqui imprimiu em portuguez. ... As cartas maçônicas a que se refere o ministro são as Cartas sobre Fraternidade, mas o catecismo impresso em portuguez, em Londres, não me consta que tenha sido publica-



do, nunca vi um exemplar mencionado nem os biógrafos de Hipólito cham a existência de algum. Teria sido de fato impresso nessa época? É pouco provável, aliás o ministro português não o afirma, ouviu dizer.

O catecismo maçônico de Hipólito que se conhece é o que descrevemos acima "adaptado aos trabalhos da Loja Brasileira... pelo seu venerável J. da C. R.", isto é, o Cônego Januário da Cunha Barbosa. A obra, em três pequenos volumes, foi impressa por Seignot-Plancher, no mesmo ano em que publicou uma longa série de manuais, catecismos, reguladores para os diversos graus, um dicionário de termos maçônicos, o tomo primeiro dos *Anais Maçônicos Fluminenses*, a *História Geral da Franc-maçonneria*, e as *Cartas sobre a Fraternidade de Hipólito*.

**MENDONÇA, LUIS ANTONIO CARLOS FURTADO DE** — *Oração Fúnebre recitada nas solennas exequias do excellentissimo e reverendissimo D. Fr. Caetano Brandão, Arcebispo da Sé de Braga, celebradas na cathedra da mesma cidade; e offercida ao excellentissimo e reverendissimo senhor Arcebispo de Nizibi, Nuncio Apostólico, por D. Luis Antonio Carlos Furtado da Mendonça. Lisboa, Na Imprensa Regia. Anno [sic] M.DCCC.VI [1806]. Com Licença.*

20 x 14; 26 pp.

**MENDONÇA, LUIS ANTONIO CARLOS FURTADO DE** — *Oração Fúnebre recitada na Capella Real da Corte do Rio de Janeiro nas solennas exequias da Senhora D. Maria I. Rainha Fidelissima do Reino Unido de Portugal, do Brasil, e dos Algarves, por D. Luis Antonio Carlos Furtado da Mendonça, dado da*

*Sé primaz da Braga. Rio de Janeiro, Na Imprensa Regia, 1816...*

20 x 15; 44 pp.

Cabral 435.

**MENDONÇA, LUIS ANTONIO CARLOS FURTADO DE** — *Oração Gratulatoria recitada na solenne acção de graças que El-Rey V. B. fez celebrar na Capella Real do Rio de Janeiro, pelos desposorios do Serenissimo Principe Real o senhor D. Pedro de Alcantara Francisco Antonio João Carlos Xavier da Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim, Com a Serenissima Princesa a Senhora D. Maria Leopoldina Carolina Josefa Francisca Fernanda Beatriz. Por Luis Antonio Carlos Furtado da Mendonça. Dado da Sé de Braga, Rio de Janeiro. Na Imprensa Regia. 1818. Por Ordem da Sua Magestade.*

21 x 15; 21 pp.

**[MENDONÇA, LUIS ANTONIO CARLOS FURTADO DE]** — *As Minhas observações á carta do Doutor Abrantes. Lisboa, Imprensa de Eugénio Augusto, 1828.*

20 x 14; 26 pp.

A *Carta do Doutor Abrantes*, a que o autor se refere é um folheto de 40 pp. intitulado *Carta do Comendador Abrantes a sr. William A. Court*, sobre a regência de Portugal, e a autoridade do Senhor Dom Pedro IV. como Rey de Portugal, e como pai da Senhora D. Maria II. Londres, Imprensa por Thompson e Gill, 1837. Ambas as obras tratam da questão miguelista.

Furtado de Mendonça nasceu no Rio de Janeiro e faleceu em 1832. Publicou outras obras que vêm citadas em Blake (vol. 2, p. 331).

[MENESES, JOSÉ JOAQUIM VIEGAS DE] — *Tratado da Gravura a aqua forte, e a buril, e em maneira negra com o modo de construir as pressas modernas, e de imprimir em talho doce. Por Abraham Bosse gravador regio. Nova edição traduzida do francez debaixo dos auspícios e ordem da Sua Alteza Real, O Principe Regente, nosso senhor, por José Joaquim Viegas Meneses presbytero Marianense. Lisboa. Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Lit-*

*teraria do Arco do Cego. M.DCCC.I [1801].*

21 x 35; 4 fls. a.n. com p. de título e dedicatória de Meneses, IX com prefácio do editor, 130 pp. 21 estampas numeradas, 1 gravura alébrica em frontispício.

Blake 4-501.

José Joaquim Viegas de Meneses nasceu em Minas Gerais em 1778. Ordenou-se em São Paulo. Seguiu

## TRATADO DA GRAVURA

A

AQUA FORTE, E A BURIL, E EM MANEIRA NEGRA COM  
O MODO DE CONSTRUIR AS PRESSAS MODERNAS,  
E DE IMPRIMIR EM TALHO DOCE.

DE A

ABRAHAM BOSSE  
GRAVADOR REGIO.

NOVA EDIÇÃO

TRADUZIDA DO FRANCÊS  
DEBAIXO DOS AUSPÍCIOS E ORDEM

DE A

SUA ALTEZA REAL,  
O PRINCIPE REGENTE,  
NOSSO SENHOR,

POR

JOSÉ JOAQUIM VIEGAS MENESES

PRESTANTISSIMO TITULO



L I S B O A.

NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, TYPOPLASTICA,  
E LITTEGRAPHIA DO ARCO DO CEGO.

M. DCCC.

para Portugal e, em Lisboa, trabalhou na Tipografia Calcográfica, Tipoplástica e Literária do Arco do Cego, a famosa oficina dirigida pelo botânico fluminense Frei José Mariano da Conceição Veloso que reunira nessa verdadeira casa editora os brasileiros residentes em Lisboa com a finalidade de traduzir e publicar obras estrangeiras úteis ao progresso das artes, agricultura, comércio e indústria de Portugal e suas colônias (vide Veloso, José Mariano da Conceição).

No Arco do Cego o padre Viegas aprendeu a arte de gravar que exerceu mais tarde em Minas.

O *Tratado da Gravura* por Abraham Bomo que Viegas de Meneses traduziu é um dos mais belos impressos do Arco do Cego. A bellissima gravura alegórica que precede o texto foi aberta por Quinto. As demais não foram todas de O. P. Silva.

Sobre o padre Viegas de Meneses vide sua biografia, escrita por seu filho, publicada na *Rev. Arq. Públ. Min.*, vol. XI — Sobre o folheto que gravou em Vila Rica em 1807 vide adiante Vasconcelos, Diogo Pereira Ribeiro de; *Ao Ilmo. e Exmo. Sr. Pedro Maria Xavier de Ataíde e Mello...*

[MENESSES, MANOEL JACOME BEZERRA DE] — *A Gratidão Pernambucana* [sic] ao seu bemfeitor o exmo. e vmo. senhor D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo d'Elvas, em outro tempo da Pernambuco, eleito da Bragança... [6 linhas com títulos], O. D. e C. os Socios da Academia Pernambucana, e os alumnos do seminario olindense, Lisboa, Anno .... M.DCCC.VIII [1808]. Na Nova Offic. de João Rodrigues Neves. Por Ordem Superior.

21 x 16; VII, 207 pp.

A dedicatória está aminada por Manoel Jácome Bezerra de Mene-

ses. Diz ela que se os seus patriotas, querendo testemunhar seus agradecimentos a Azeredo Coutinho pelo muito que fez por Pernambuco, entregaram-lhe os escritos que compuseram em diferentes ocasiões em homenagem ao bispo. Bezerra de Meneses achou "que os não devia entregar avulsos, e separados, mas sim em huma Collecção digna de ser offercida pelos meus Conciudadãos ao seu Bemfeitor".

Na *Advertencia ao leitor* diz que resolveu separar em sete partes as peças compostas em diferentes ocasiões. Na parte I "se achão as Obras Academicas, feitas por occasião da chegada de Sua Excelencia a Pernambuco". Na parte II "os Elogios feitos a Sua Excellencia pelo seu bom governo tanto Ecclesiastico, como Civil, e Politico e pelo estabelecimento do Seminario Episcopal...". Na parte III, "algumas Epigrammas, e Poemas Latinas feitas ao retrato de S. E. quando foi collocado no Seminario". Na parte IV, "algumas Orações annuaes Latinas feitas pelos Mestres, e Alumnos do Seminario por occasião do principio, ou fim do anno Lectivo...". Na parte V "algumas Dissertações scientificas para Estudantes... nas occasiões dos Exames annuaes". Na parte VI, "algumas Poemas feitas a S. E. pelos Alumnos mais novos do Seminario... e, enfim, na parte VII, "Poemas feitas na despedida de S. E. ... para a Corte de Lisboa em 13 de Julho de 1807". Termina dizendo que infelizmente se perderam algumas escritas.

Esta obra é na realidade uma antologia pernambucana e como tal o único livro desse gênero que possuímos dessa época. Não contém somente obras de seminaristas de Olinda, mas muitas outras de poetas contemporâneos. Demos a seguir os nomes dos autores e o gênero de composições que figuram na *Gratidão Pernambucana*.

# A GRATIDÃO PARNAMBUCANA

de  
SEU BEMFEITOR

DELMIR SENHOR

DE JOSE JOAQUIM DA CUNHA  
DE AZEVEDO COUTINHO,

*Deputado do Estado, ex-vice-presidente da Província, Deputado do Imperio, Deputado do Conselho de Real Fazenda, Presidente da Junta da Expansão e Canal de Pernambuco, Presidente da Junta da Fazenda, Director Geral dos Correios, Presidente do Conselho de Estado, Secretario do Senado da Câmara de Olinda, e Deputado do Senado da Câmara de Recife.*

O. D. E. C.

SOCIOS DA ACADEMIA PARNAMBUCANA,

ALUNOS DO SEMINARIO OLINDENSE.

LISBOA,

ANNO MDCCLXXVIII

NA BOTA OFFIC. DE JOÃO RODRIGUES LAYAL

De Recife Export.

Manoel dos Reis Curado, portuense, da Academia de Olinda; Carmen Bucolicum e uma dissertação sobre Históia em prosa portuguesa.

Francisco da Sales dos Reis Curado, aluno, natural de Iguaçu; elegia em latim, epigramas e anagramas em latim, uma dissertação em português.

Antônio Lourenço da Silva: uma Ode Salutaria.

Padre Manoel da Sousa Magalhães: quatro sonetos e duas Odes Pindáricas.

Tenente Coronel Francisco da Brito Bezerra Cavalcanti: três sonetos e três odes.

Antônio Lourenço da Silva: uma ode, duas odes pindáricas e um idylla pastoril.

João Fernandes Gama: uma ode.

Manoel da Cunha da Azevedo Coutinho Sousa Chichorro: uma ode pindárica.

Manoel Jacome Bateria de Meneses: uma ode.

Joaquim Lopes da Lima Raimundo: um soneto.

Francisco de Brito Guerra, aluno do Seminário: carmen epicticum, Carmen, oratio academica, elogio em prosa.

Marcos de Araújo Costa: dois epigramas latinos e uma dissertação em português.

Manoel do Rosário Tavares: uma elegia latina.

Francisco da Penado, da "Academia Parnambucana": um epigrama latino.

Francisco Gregorio Pereira Façanha: um epigrama latino e dois discursos em português.

João Nepomuceno Cabral: um epigrama latino.

Padre José Yvo Piquet: um encomium e a tradução em prosa francesa.

Padre José de Almeida Nobre: oito epigramas latinos.

Miguel José Renault, aluno do Seminário: uma oração em prosa latina.

Antônio Araújo aluno do Seminário: uma oração em prosa latina.

Marcos de Araújo Costa, aluno do Seminário, natural de Piauí: uma dissertação em português.

João Antônio, aluno do Seminário: uma dissertação em português.

Manoel José Rodrigues da Silva, aluno do Seminário: um elogio em prosa portuguesa.

Francisco Gonçalves Ferreira da Magalhães, aluno do Seminário: um discurso em português.

Manoel Tavares Rodrigues Campello: um discurso em português.

Antônio José Paraiso: um soneto.

Fr. João Baptista da Purificação, do Convento de S. Francisco do Recife: um soneto improvisado.

Padre João Pereira Rodrigues d'Alcântara, secretário de Azevedo Coutinho: uma ode.



[MESQUITA, MARTINHO] — *Relação da embaixada extraordinária de obediência, enviada do Sereníssimo Príncipe Dom Pedro Succesor, Governador, e Regente dos Reynos de Portugal, d'os Algarves, &c. A Santidade de N. S. o Papa Clemente X. Dada pelo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Dom Francisco de Sousa Conde de Prado, Marquês das Minas, dos Conselhos de Estado, d' Guerra da Junta dos Tres Estados, senhor da Villa de Bevinguel, d' Prado, Alcaide Mór da Cidade da Beja, Cômodador na Ordem de Christo das Cômodas de N. S. de Aveiro, Panna-verde, d' S. Martho de Viana, d' na Orde de Sant Iago da Cômoda de Bispa, Governador das Armas, d' Capitão General do Exercito, d' Provincia de Entre-Douro, d' Minho, d' Embaixador Extraordinario da Obediência d' Santidade do Papa Clemente X. Anno 1670. Com as licenças necessarias. Na Officina de Antonio Craasbach da Meila Impressor da Casa Real, d' custa de Miguel Mascacal [sic], Livrento de S. Aliean.*

20 x 14; 20 fls. s.n.

[MESQUITA, MARTINHO] — *Relazione dell'ambasciata straordinaria d'obbedienza inviata dal Serenissimo Principe Don Pietro Successore, Governatore, e Regente de i regni di Portogallo, e degl'Algarbi, &c. Alla Santità di N. Signore Papa Clemente X. Prestata dall'Illustriss. d' Excellentiss. Sig. D. Francesco di Sousa Conte del Prado, Marchese delle Mine, de i Consigli di Stato, e di Guerra... in Roma. Per il Mancini 1670. Com licenza de' Superior.*

16 x 12; 40 pp.

B. Machado 3-441. Inocência 7-69 e 18-173. Blake 8-250.

O autor desta relação é Martinho Mesquita, nascido no Rio de Ja-

neiro em 1633. Ambas as edições são muito raras. Há na coleção Barboza Machado da Bibl. Nacional do Rio um exemplar de cada uma.

Martinho Mesquita publicou mais duas obras que não vi: *Tela gratiarum...* Roma, 1668 e *Extremum fulmen in Batavorum classem...* Roma, 1667.

MESQUITA, SALVADOR — *Labores quinquaginta Christi Servatoris Excerpti à Libro R. P. Fr. Thomae A Iesu Eremitae Augustiniani, Et ad lyram traducti A Salvatore Mesquita Lusitano Auspicijs Beatissimae Virginis Mariae Matris Dei. Romae, Typis Philippi Mariae Mancini. M.DCLXV [1665]. Superiorum permisso.*

21 x 15; 14 fls. s.n. com p. ante-rosto, p. de rosto, votum carmen (3 fls.), elegia (lectore pio, 1 fl.), poemas latinos ao autor (4 fls., censura (3 fls.), imprimatur (3 fls.), 96 pp.

Barboza Machado 3-600. Blake 7-191.

Entre as poesias do autor vem um epigrama do Fr. Francisco de S. Augustinho Macedo e poesias do Pe. Inácio Bomplani, Jerônimo Petracchio, Jacó Albano Ghilbedusa, Martinho Mesquita (irmão do autor) e duas outras anônimas. A censura está aaminada por Fr. Francisco de S. Augustinho Macedo.

A obra é composta de 50 poesias latinas em metros diversos cada uma sobre um "trabalho" de Jesus. Os temas são tirados dos Trabalhos de Jesus de Fr. Tomé de Jesus.

O livro variíssimo, muito bem impresso, enfeitado com vinhetas e "culs de lampe" xilografados.

Salvador de Mesquita nasceu no Rio de Janeiro em 1646. Estudou

# LABORES QVINQVAGINTA CHRISTI SERVATORIS

Excerpti e Libro R. P. FR. THOMAE A IESV  
Eremitæ Augulliniani,

*Et ad hunc traducti*

A SALVATORE MESQVITA LVSITANO.

Auspicijs

BEATISSIMAE  
VIRGINIS MARIAE  
MATRIS DEI.



ROMAE, Typis Philippi Mariae Mancini. M. DCLXV.

*Sapientiam persequi.*

em Roma, onde se ordenou. Publicou também em Roma, em 1682, um drama sacro: *Sacrificium Iephias* e deixou inéditos outros.

**MESQUITA, SALVADOR** — *Decem Triumphi Summo Triumphorum Patri, ac Domino nostro D. Clementi P. XI à Salvatore Mesquita Brasileiro Lusitano Romano Dicali, Romae. M.DCC.XVI* [1716]. Typis Jo-

seph de Maria. Superiorum Permissu.

20 x 14; p. de rosto, 5 fls. s.n. com dedicatória e aprovação, 313 pp.

A obra compõe-se de 10 partes ou triunfos: *Triumphus Clementiae in Laboribus*. *Triumphus I.* (ds p. 1 a 22). — *Triumphus laborum in Clementia*. *Triumphus II.* (p. 25 a 44). — *Triumphus Iudicii sive Ado-*



nias *Extinctus Drama Peritus, & non accipitis, eo quod male pietatis* Jacob. Cap. 4. *Triumphus III.* (p. 48 a 50). — *Triumphus Amoris inter ludium Amor timere neminem verus potest Sen: in Medea Act. 3. Scena I. Triumphus IV.* (p. 53 a 160). — *Triumphus Lapidis, sive Abimelech azizius, Drama. Triumphus V.* (p. 162 a 208). — *Triumphus Iustitiae, sive Mauritius Imperator depositus Drama. Triumphus VI.* (p. 208 a 231). — *Triumphus Uliconis sive Jasabel destructa. Drama. Triumphus VII.* (p. 236 a 254). — *Triumphus Ezuli, sive obediencia Imaculæ, at Agor. Drama. Triumphus VIII.* (p. 256 a 274). — *Triumphus Sui. Sive Sacrificium Jephthæ, Drama. Triumphus IX.* (p. 275 a 294). — *Triumphus Innocentius sive Athalia Prompta, Drama. Triumphus X.* (p. 296 a 314).

O volume compõe-se de 10 poemas e dramas, aos quais o autor deu o título geral de *Decem Triumphi*. Cada poema é precedido da competente página de rosto, sem impressão.

Barbosa Machado (vol. 3, p. 688) não menciona esta obra nem o fazem, tampouco, outros bibliógrafos. Cita, entretanto, uma edição anterior a esta do drama *Sacrificium Jephthæ* (de Roma, "Typis Jacobi Fei And", 1682), que vem também publicado neste volume à p. 275. Não consegui ver essa edição de 1682, não a encontro na Biblioteca Vaticana, onde se acha o exemplar dactyla *Decem Triumphi* que descrevemos aqui pela primeira vez, em bibliografia.

**MINHAS OBSERVAÇÕES A CARTA DO DR. AMANTEN** *vida Mendonça, Luis Antônio Carlos Furtado de.*

**MISCELLANEA CURIOSA, E PROVEITOZA, ou COMPILAÇÃO.** *Tirada das melhores obras das Nações*

## MISCELLANEA CURIOSA, E PROVEITOZA.

OU  
COMPILAÇÃO,  
Tirada das melhores Obras das Nações  
Estrangeiras;  
Traduzida, e ordenada por ... C. J.

*Tempo el qual se quer que cada livro se fale, e se cante,  
Ano.*

TOMO I.



LISBOA,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

*Com licença da Real Mesa Censória 1779*

*Estrangeiras; Traduzida, e ordenada por U. J. ... Tomo I. Lisboa, Na Typographia Rollandiana. Com Licença da Real Mesa Censória. 1779.*

7 vols. 15 x 10; Vol. I: p. de rosto, 2 fls. s.n. com Prologo do editor, 315 pp., 3 fls. s.n. com Catalogo dos livros impressos á custa da Francisco Rolland. Vol. II: (1780) 315 pp., 2 fls. s.n. com Catalogo... Vol. III: (1781) 320 pp. Vol. IV: (1782) 336 pp. Vol. V: (1783) 351 pp. Vol. VI: (1784) 358 pp., 1 fl. s.n. com catalogo... Vol. VII: (1785) 344 pp.

Inocência 3-56, 6-254, 9-203.

Estes sete volumes contém artigos sobre os mais variados assum-

tos: agricultura, ciência, moral, receitas de remédios, anedotas, poesias, etc. Alguns artigos, muito longos, foram publicados parceladamente repartidos em diversos volumes. As poesias impressas no fim de cada tomo não trazem os nomes dos autores mas são de Francisco Manoel, Francisco José Freire, Nicolau Tolentino e outros poetas da Arcádia. É indubitavelmente do poeta brasileiro Francisco José de Sales a *Fábula de Orpheu e Eurídice* impressa no vol. 6, p. 337. Inocêncio pergunta-se se não seria também desse poeta o poema *Amores de Apolo e Daphne*, impresso no mesmo volume (p. 313 a 336). Mas, anos depois, achava que essa poesia poderia ser de Antonio de Miranda Henriques, falecido em torno de 1660.

Como se vê esta *Miscellanea* contém a primeira edição da *Fábula de Orpheu e Eurídice* de Francisco José de Sales. Esse poema foi impresso posteriormente no *Jornal Encyclopedico* (abril de 1789) e no *Parnaso Brasileiro* (2º caderno) do cônego Januário da Cunha Barbosa. É a única produção que resta desse poeta. Blake atribui-lhe sonetos impressos na *Collecção de poesias inéditas* (vol. 2, p. 9 a 12). Inocêncio diz que Sales deixou várias composições manuscritas "que alguns bibliófilos e curiosos conservam copiar". Blake reproduz a informação de maneira que se presta à dúvida, parecem que foram impressas quando na verdade não o foram.

Sobre Francisco José de Sales pouco se sabe ao certo. Inocêncio diz: "querem alguns que fôra natural de Pernambuco e nascido em 1735, outros porem affirmam que nasceu em Lisboa... morreu pelos annos de 1800 a 1801". Januário da Cunha Barbosa no seu *Parnaso* o dá como pernambucano mas, na errata do vol., corrige para mineiro. Blake afirma que nasceu em

Pernambuco em 1735 e faleceu em Lisboa em 1801.

O fato é que Francisco José de Sales, filho de Francisco Lopes, nasceu no Sítio Frio em data não apurada. Matriculou-se na Universidade de Coimbra em 1758, tornou-se em cânone em 1760. Foi professor régio de retórica e poética em Lisboa. Pertenceu à Academia Ultrapontense com o nome de Títilo Partenienae.

O vol. 4, p. 308 a 311, contém uma ode atribuída a José Basílio da Gama. Começa por: "Não o vil interesse de ouro, e de prata".

*Miscellanea Poetica* ou *Collecção de poesias diversas de autores escolhidos. Rio de Janeiro Typ. do Jornal das Senhoras, Rua do Cano, N. 163. 1853.*

21 x 13; 3 fls. s.n. com p. de título e dedicatória a quem ler, de p. 7 a 198, 1 p. s.n., 11 de índices e 11 de errata.

Foi publicada por Elias Matos. Esta *Miscellanea Poetica* contém mais de cem poesias de vários autores, principalmente brasileiros, na sua maioria contemporâneos e hoje pouco conhecidos. Muitas não assinadas com simples iniciais, outras são anônimas. Contém obras dos seguintes autores do período colonial: Gregório de Matos, Botelho de Oliveira, Alvarenga Peixoto, Gonzaga, Ottoni, Basílio da Gama e Caldas Barbosa. É nesta *Miscellanea* que aparece pela primeira vez a poesia de Alvarenga Peixoto, *Barbaram deia...* "De Inacio José de Alvarenga, estando preso, à sua mulher". Sobre esta *Miscellanea* vide o artigo de Domingos Carvalho da Silva, publicado no *Suplemento Literário de O Estado de S. Paulo*, de 14 de março de 1961, n.º 373.

[MORAIS, JOSÉ ANGELO DE] — *Eccos que o clarim da fama dá: Postilho da Apolo. Montado no pegapo, girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poesia Portuguesa com qua viciosamente se esmalto o jardim das Musas do Paraíso. Academia Universal. Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos bebêrão nas fontes da Hipocrene, Helicon, e Aegaepe. Ecco I. Dedicado ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I. Por Joseph Maregelo de Osan. Lisboa, Na Offic. da Francisco Borges da Souza. Anno de MDCCCLXI [1761]. Com todas as licenças necessárias.*

# ECCOS, QUE O CLARIM DA FAMA DA: POSTILHA DE APOLLO.

MONTADO NO PEGAZO, GIRANDO  
O UNIVERSO, PARA DIVULGAR AO ORBE LITERARIO AS PEREGRINAS  
FLORES DA POESIA PORTUGUESA, COM QUE VICIOSAMENTE  
SE ESMALETO O JARDIM DAS MUSAS DO PARAISO.

ACADEMIA UNIVERSAL.

Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos bebêrão nas fontes da Hipocrene, Helicon, e Aegaepe.

## ECCO I.

DEDICADO

AO NOSSO FIDELISSIMO MONARCHA

# D. JOSEPH I.

POR

JOSEPH MAREGELO DE OSAN.

(\*)

## LISBOA:

Na Offic. de Francisco Borges de Souza.  
Anno de MDCCCLXI.

Com todas as licenças necessárias.

2 vols. 15 x 10; Vol. 1: p. de título, 11 fls. s.n. com dedicatória (anêto), Prólogo em verso, licenças, índice e Protestação de fé (anêto), 407 pp. Uma gravura em frontispício intitulado: *O Grande Laus da Comença, Laureado no Parnaso por Príncipe dos Poetas* (Mig. La Ruteux. fec.). Uma gravura representando Camões. No verso da última p. dentro de um enfile, figura o seguinte avião: *Adverte-se aos curiosos que se está imprimindo o segundo Tomo. Contém várias xilografias no texto. Vol. II: (1762) p. de rosto, 3 fls. s.n. com licenças e índice, 407 pp., uma gravura representando Camões (a mesma do vol. I), algumas xilografias no texto. No verso da p. 407 aparece o mesmo avião que no vol. I referente à impressão de um terceiro tomo que não chegou a ser publicado.*

Inocência 2-219 e 4-234.

Sobre o autor, José Angelo de Moraes, quase nada se sabe. Publicou várias escriptas sempre com o pseudônimo de Joseph Maregelo de Osan, anagrama de seu nome.

O *Postilho da Apolo* e a *Fênix Renascida* (vide Silva, Matias Pereira da) são duas célebres antologias da poesia cultista portuguesa. São clássicas e indispensáveis para o estudo do estilo barroco português, pois a maioria das poemas ali publicados não foi reimpressa. Um confronto entre as duas obras revela que José Angelo de Moraes serviu-se da segunda edição da *Fênix Renascida* para compilar sua antologia. Pouca coisa contém de novo. Os autores mais representados são Baía, Bacelar, Violante do Céu, Jacinto Freire de Andrade, Manoel de Azevedo Pereira, Francisco de Vasconcelos, Francisco Brito Freire, Antônio Teles, Tomás Noronha e Eumêlio de Matos.

Sob o ponto de vista brasileiro o *Postilho da Apolo* é impor-

tante, pois traz poemas de Eusébio de Matos (*Retrato de uma dama*, vol. 1, p. 232), Bernardo Vieira Ravasco (*Oitavas pelos mesmos consantes applicando-as a hum conduey*, vol. 1, p. 236) e Bartolomeu Lourenço de Gusmão (*Do doutor Philippe Maciel, discorrendo sobre Jurisprudencia*, vol. 2, p. 211).

As oitavas publicadas aqui, a não-éto impresso na *Biblioteca Lusitana* de Barbosa Machado (vol. I, p. 537) e as décimas que figuram na *Fênix Renascida* são as únicas poemas de Vieira Ravasco que viram o prelo. (Vide a nome d'esse poeta nesta bibliografia onde descrevo um tra contendo um poema inédito.)

O sonêto de Bartolomeu Lourenço de Gusmão, o Padre Voador, é a única composição poética que d'êlo se conhece. Apareceu primeiro na *Fênix Renascida*.

Varnhagen (*Floriologio*, vol. 1, p. 68, nota 1) tem certeza que o *Retrato de huma dama* que figura no vol. 1 (p. 232) não é de Eusébio de Matos, como está mencionada, mas de seu irmão Gregório, que "o escreveu á sua estimada D. Brites, que outras vezes mais o inspirou". Quanto as oitavas seguintes (*Pelos mesmos consantes...*) que figuram como sendo de Vieira Ravasco, não são d'esse poeta mas de Eusébio de Matos, segundo afirma o historiador.

**MORAIS, MYLO (Filho)** — ...Parvaso Brandeiro *Século XVI-XIX* 1 1556-1810 B. L. Garnier, Editor, Rio de Janeiro, 1885.

2 vols. 17 x 11; Vol. I: XI, 507 pp., 17 pp. com Notas e Commen-

tarios, 8 pp. com *Indice do Primeiro volume*, 1 fl. a.n. com errata. Vol. II: (1840-1880) 621 pp., 22 pp. com *Biographia Geral e Notas e Commentarios*, 10 pp. com *Indice do Segundo volume*.

Este Parvaso, o mais rico de todos em número de poesias publicadas, é precioso por conter inéditos de poetas dos tempos coloniais tais como António de Oliveira, Rocha Pita, Luis Canelo de Noronha, João de Brito Lima, José de Oliveira Serpa, Manoel de Mesquita Cardoso, António de Freitas Amaral, Anastácio Aires de Pimentel etc. assim como poesias dos frades franciscanos da Academia Franciscana Fluminense. No final do segundo volume vem um apêndice: *Poesias populares dos ciganos da Cidade Nova* (extractos do *Cancioneiro dos Ciganos*).

**MOREIRA, INACIO** — *Sermão da Gloriosa Virgem, Santa Clara, com o Santissimo Sacramento Exposto. Pregado Na Paroquia de nossa Senhora do Descorro, e Convento das Religiosas da Santa Clara da Cidade da Bahia pelo Padre Ignacio Moreira, Vigario da mesma Paroquia aos 12 de Agosto de 1735. Offerecida á Eva. M<sup>a</sup>. Abadesa e mais Religiosas do mesmo Convento. Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio. Anno de M.DCC.XXXVI [1736].* Com todas as licenças necessárias.

20 x 14; 28 pp.

Barbosa Machado 2-548.

O padre Inácio Moreira nasceu na Bahia em 1685 e aí morreu em 1740. Só publicou este sermão.

## N

**NAPION, CARLOS ANTÔNIO** *vide* Veloso, José Mariano da Conceição.

**NARRAÇÃO DOS APPLAUSOS** *vide* Barbosa, Domingos Caldas.

**NATIVIDADE, JOSÉ DA** — Sermão do Gloriosíssimo Patriarca e Doutor Rento Augustinho, Pregado no dia do mesmo natio, e com o Santíssima Sacramento exposto, na cidade da Bahia, á na Igreja de N. Senhora da Palma, aonde tem o seu Hospício os Religiosos da Regrada família dos Eremitas Descalços da Santo Augustinho, Missionários da Costa de S. Thomé, á Mina. Pelo Padre Doutor Frey Joseph da Natividade, Lente jubilado em Theologia, e Monge da S. Bento da Provincia do Brasil, sendo D. Abbade do seu Mosteyro da Bahia. No anno de 1637. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Bernardo da Costa de Carvalho, Impressor. Anno de 1638.

19 x 14; 23 pp.

Barbosa Machado (vol. 2, p. 831) dá erroneamente a data ditta sermão como sendo 1638. Como elle próprio afirma que o autor nasceu em 1649, não poderia portanto ter publicado um sermão com nove annos de idade. Inocencio repete o erro. Blake indica a data de 1638, erro de cópia ou impressão com certeza, elle quiz repetir o engano de seus antecessores. A data certa é 1636 como verificamos num exemplar da Bibl. Nacional de Lisboa.

**NATIVIDADE, JOSÉ DA** — Oraçam fúnebre da trasladaçam dos ossos do Illustrissimo senhor, Dom Joseph da Barrós, e Alarcão primayro bispo do Rio de Janeiro. Que na Igreja da San Bento da

mesma cidade, fez o M. R. P. doutor fr. Joseph da Natividade monge beneditino da Provincia do Brasil, á jubilado em Theologia, &c. Aos 31 de Agosto de 1701. Em Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal, impressor do Sancto Officio. Anno de 1703. Com todas as licenças necessarias.

20 x 15; 32 pp.

**NATIVIDADE, JOSÉ DA** — Sermão do Seráfico Patriarca São Francisco, pregado na tarde do dia, em que se celebra o seu transitto da Igreja Militante para a Triunphante; á os seus Religiosos do Convento da Bahia o trasladaram da Igreja velha para a nova do mesmo Convento em 1 de Outubro de 1715. Pelo muyto reverendo padre doutor Fr. Joseph da Natividade, Monge da S. Bento do Brasil, Jubilado em Theologia, Provincial eleito da mesma Provincia do Brasil, D. Abbade que foy do Mosteyro de S. Sebastião da Bahia, &c. Dedicado ao senhor Alexandr de Souza Freyre, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalheiro Professo da Ordem de Christo, &c. Pelo Padre Mestre Fr. Matheus da Encarnação, Monge de S. Bento do Brasil, á Lente de Artes do Mosteyro de S. Sebastião da Bahia. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Sancto Officio, á da Reverendissima Casa de Bragança. Anno de M.DCC.XV. [1715]. Com todas as licenças necessarias.

19 x 14; 27 pp.

Inocencio 5-81.

Blake 5-104 cita a data deste sermão erroneamente.

Frey José da Natividade nasceu no Rio de Janeiro em 1649.

**NAVARRO, JOSÉ GREGÓRIO DE**  
**MOREAN** — *Discurso sobre o melhoramento da economia rustica do Brazil, pela introdução do arado, reforma das fôrças, e conservação de suas matas, &c. offercido A Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor por José Gregorio da Moraes Navarro, Bacharel formado em Direito Civil, e Juiz de fôrça, e creador da nova Villa da Paracatê do Principe, por S. Magestade, &c. publicado Por Fr. José Mariano da Conceição Velloso Jubat amor patriae, natura juvat, sub numine crescit. Lisboa. .... M.DCC.XCIX (1799). Na Op. da Simão Thaddeu Ferreira.*

16 x 10; 20 pp.

Blake 4-449.

Na p. [5] vem um soneto anônimo que começa por: "Levanta as mãos ao Céo, Brazil ditoso".

Moraes Navarro nasceu em Minas Gerais, filho de João de Moraes Navarro. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1778, formou-se em leis em 1783. (*Estudantes da Un. de Coimbra nascidos no Brazil*, de Francisco Moraes — Brasília, supl. vol. IV — 1949).

**NOBRE, JOSÉ DE ALMEIDA** vide Meneses, Manoel Jácome Bezerra: *A Gratidão paraibucana*.

**NO NASCIMENTO DO SERENÍSSIMO PRINCEPE DA BEIRA** vide Santa Teresa, Francisco Xavier de.

**NORONHA, LUIS CANELO DE** vide Lima, João de Brito: *Applausos natalícios*.

**NOSSA SENHORA DO CARMO, ANTONIO** vide Brochado, Antônio da Cunha.

**NOVA COLLEÇÃO DE HYMNOS.** *Cancões e Lendas ternas americanas como sentimentos precodidos de algumas reflexões sobre a musica no Brazil. H. Garnier, Livraro-Editor... Rio de Janeiro... Paris... ad. [1900].*

16 x 10; p. de ante-posto, p. de rosto, 1 fls. a n. com Advertência. 271 pp.

A advertência vem assinada J. N. de S. B., isto é Joaquim Norberto de Sousa e Silva.

Contém poesias de Lúcia José de Alvarenga, barão de Santo Ângelo (Pôrto Alegre), Bruno Seabra, Cal-

**DISCURSO**  
**SOBRE O MELHORAMENTO**  
**ECONOMIA RUSTICA**  
**DO BRAZIL,**  
*Pela introdução do arado, reforma das fôrças, e conservação de suas matas, &c.*  
**OFFERCIDO**  
**A SUA ALTEZA REAL**  
**PRINCEPE DO BRAZIL**  
**NOSSO SENHOR**

**JOSÉ GREGÓRIO DE MORAES**  
**NAVARRO,**  
*Bacharel formado em Direito Civil, e Juiz de fôrça, e creador da nova Villa da Paracatê do Principe, por S. Magestade, &c.*  
**PUBLICADO**  
*Por Fr. José Mariano da Conceição Velloso Jubat amor patriae, natura juvat, sub numine crescit.*

**LISBOA. M. DCC. XCIX.**  
**Na Op. da Simão Thaddeu Ferreira.**

das Barboas, Eduardo Villas Boas, Emiliano Silveira, Evaristo da Velga, Fontenelle, Gualberto Peçanha, José Bonifácio (o Velho), J. Norberto, J. M. de Macedo, Maria Teresa, M. M., José Natividade Saldaña, José Maurício Nunes Garcia, Oliveira e Melo, Francisco de Paula Brito, Dr. Queirós, José Pinto Ribeiro Sampaio, A. J. de Sousa, A. G. Teixeira e Sousa, Padre Teles, Uma Fluminense, Uma nicherogense, Francisco Correa Vasques, Villarinho, Xavier de Novais (Portugalia).

**NOVENA DO GLORIOSO SAO GONCALO** vide Durão, José de Santa Rita.

**NUNES, FELICIANO JOAQUIM DE SOUSA** — *Discursos Politico-Moraes*, comprovados com vasta erudição das Divinas, e humanas Letras, a fim de desesterrar do mundo os vícios mais inveterados, introduzidos, e dissimulados. Primeiro Tomo dedicado ao Il.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> Senhor Sebastião José da Carvalho e Mello, Do Conselho de S. Magestade, e Secretario de Estado dos negocios do Reino, &c. &c. por seu author Feliciano Joaquim da Sousa Nunes, Natural da Cidade do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Officina de Miguel Manoel da Costa Impressor do Santo Officio. Anno 1758. Com as licenças necessárias.

16 x 11; 30 fls. s.n., 269 pp.

Blake 2-321.

As páginas preliminares contém: a dedicatória, o prefácio "Ao leitor", a "Satisfação Apologética", cartas, elogiando a obra, assinadas por Fr. Francisco das Chagas, Fr. José Antônio de Santa Ana, Fr. Bernardo de Vasconcelos, P. Dr. Francisco Fernandes Simões, P. Antônio Lopes de Amorim, Capitão João Carneiro da Silva e, em seguida, poesias de Fr. Manoel de S.

Gertrudes (epigrama latino), dois epigramas latinos anônimos, um soneto de Manoel Tavares de Sá, um soneto assinado com as iniciais I. P. L., um soneto de Fr. Manoel da Encarnação e um romance endecasilabe do Licenciado José Pereira Leão. Três dâmas personagens pertenceram à Academia dos Sete, e composições suas aparecem nos *Júbilos da América*. São elas: padre Manoel da Encarnação (apelidado *O Clérigo*), Licenciado José Pereira Leão e Manoel Tavares de Siqueira e Sá. Outro, o padre Francisco Fernandes Simões, era natural do Rio de Janeiro, filho de Manoel Fernandes Simões, formado em cânones pela Universidade de Coimbra em 1731.

Não deixa de provocar nossa curiosidade o título de uma das cartas endereçadas ao autor: *Carta do Capitão João Carneiro da Silva, cavalleiro professo na Ordem da Christo, e Secretario da Academia dos Estudos da Cidade do Rio de Janeiro*.

Dessa Academia dos Estudos não encontro menção em nenhum lugar.

Este primeiro volume, único publicado, contém sete discursos: 1 — Riqueza excessiva é pobreza consumada. 2 — A riqueza não contém nobreza aos homens. 3 — É o estado conjugal o mais útil, e pode ser o mais danoso. 4 — Devem os pais em quanto vivem se podem, dar estado aos seus filhos. 5 — Necessário e proveitosíssimo é o entendimento a toda a racional criatura. 6 — A superioridade entre irmãos está na capacidade, e não nos anos. 7 — O amigo verdadeiro é o maior tesouro da vida.

Dos *Discursos Politico-Moraes* só se conhecem três exemplares, todos (inclusive o que pertenceu a Alberto de Oliveira), na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Em 1931 a Academia Brasileira publicou uma nova edição com um prefácio de Alberto de Oliveira.



Blake cita uma edição do Rio de Janeiro feita por E. J. da Silva Mala, em 1851. Existiria essa edição?

Na Biblioteca Pública Municipal do Porto, existe um ms. (Cod. 680) de Sousa Nunes intitulado: *Política Bravida dirigida aos venturosos índios da Villa do Lavradio novamente fundada pelo illustrissimo, e excellentissimo sr. Dom Luis de Almeida Soares Portugal Esmo Silva Alarcão e Mascarenhas Marques do Lavradio do Conselho de S. M. apostada Fidelissima Marcechal dos seus exercitos, viador da Casa da Rainha Nossa Senhora, Vice Rey e Capitão General da Mar e Terra, dc dc. dc. Dedicada ao mesmo illustrissimo e esmo. senhor por Feliciano Joaquim de Sousa.*

**NUNES, FELICIANO JOAQUIM DE SOUSA** — *Venturosos Annuncios na Chegada do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marques do Lavradio dc. dc. dc. A Cidade do Rio de Janeiro por Vice-Rei, e Capitão General da Mar e Terra do Estado do Brasil. Expostos e Offercidos ao mesmo excellentissimo senhor por Feliciano Joaquim de Sousa.*

*Liaboa, Na Offic. de Miguel Rodrigues. Impressor do Em. S. Card. Patriarca. M DCC.LXXI. [1771]. Com licença da Real Mesa Censória.*

15 x 10; 1 p. 29 pp.

**NUNES, FELICIANO JOAQUIM DE SOUSA** — *Demonstração do Maior Jubilo, Que no Fausto dia 18 de Março de 1769. Em que se celebraram os felicissimos annos do Illmo., Exmo., Senhor Conde de Azambuja dc. dc. dc. sendo Vice-Rei, e Capitão General do Mar e Terra do Estado do Brasil. Expos. e Offerceu Feliciano Joaquim de Sousa. Liaboa, Na Offic. de Miguel Rodrigues, Impressor do Em. S. Card. Patriarca. M DCC.LXXI [1771]. Com licença da Real Mesa Censória.*

15 x 10; 19 pp.

**NUNES, MANOEL FERREIRA** *vi-  
da Barro, João Borges de: Reli-  
ção panegyrica.*

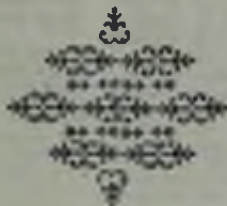
**NUNES, PLACIDO** *vi-  
da Barro, João Borges de: Reli-  
ção panegyrica.*

ODE AOS GREGOS *vida* Andrade  
e Silva, José Bonifácio de.

OLIVEIRA, ANTONIO DE. *vida*  
Barros, João Borges de: *Relação*  
*paeagrica.*

[OLIVEIRA, ANTONIO RODRIGUES  
VELOSO DE] — *Tratado do jogo*  
*do Voltarete, com as leis geraes do*  
*jogo. Lisboa. MDCCXCIV.*  
*Na Op. de Simão Thaddeu Ferreira.*  
*Com licença da Real Mesa da Com-*

TRATADO  
DO JOGO  
DO  
VOLTARETE,  
COM AS  
LEIS GERAES  
DO JOGO.



LISBOA. MDCCXCIV.

NA OP. DE SIMÃO THADDEU FERREIRA

*Com Licença da Real Mesa da Comissão Geral  
fobre o Exame, e Censura dos Livros.*

*Vende-se na mesma Officina, na Loja da Ga-  
zeta, na de Pedro José Rei do Chado, na de  
Pedro Baptista, e Filhos, na de João Pedro  
Alfand em Coimbra, e na de Antonio Alves Ri-  
beiro na Porto.*

missão Geral sobre o Exame, a *Comunicação dos Livros*. Vende-se na mesma Officina, na Loja da Gazeta, na da Pedro José Rei ao Chindo, na da Viúva Bertrand, d. Filhos, na de João Pedro Ailland em Coimbra, e na de Antonio Alves Ribeiro no Porto.

15 x 9; VII, 304 pp.

[OLIVEIRA, ANTONIO RODRIGUES DE] — Tratado do jogo do Volante com as leis geraes do jogo. Segunda Edição. Lisboa. Na Nova Officina da Viúva Neves, e Filhos. Anno M.DCCCXIV [1811]. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço. Vende-se na Loja da Viúva Bertrand, e Filhos, ao pé da Igreja de N. Senhora das Martyras No. 43.

15 x 9; VII, 304 pp.

O texto desta segunda edição, impressa em papel muito inferior ao da primeira, é o mesmo. Corrigiram-se as erratas da ed. de 1794 admente. Uma terceira ed. foi publicada na tipografia de J. F. M. de Campos em 1824.

OLIVEIRA, ANTONIO RODRIGUES VELOSO DE. — Memoria sobre o melhoramento da provincia de S. Paulo, applicavel em grande parte á todas as outras provincias do Brasil. Por Antonio Rodrigues Veloso da Oliveira, Commandador da Ordem de Christo; do Conselho de Estado da Sua Magestade O Imperador Constitucional do Brasil e seu Defensor Perpetuo. Rio de Janeiro. Na Typographia Nacional. 1822.

21 x 14; p. de rosto, 1 fl. s.n. com Advertencia, 2 fls. s.n. com Introduçáo, 125 pp.

A Memória foi escrita em 1810. Veloso de Oliveira escreveu, publicadas em periódicos, outras obras tais como: *Diário Ecclesiastico do*

Brasil (Rev. do Inst. Hist. Geo. Bras. vol. 27, parte 1) *A Igreja no Brasil ou informação para servir de base d' direccão dos bispos no anno de 1819 com a Statistica da população do Brasil...* (Anaes Fluminenses da Sciencias, 1822), *Memoria sobre agricultura no Brasil* (Rev. do Inst. Hist. Geo. Bras. vol. 29, parte 1) e *Discursos recitados em presença da S. A. R. na Mesa do Desembargo do Paço (O Patriota, n. do maio de 1813).*

OLIVEIRA, LOURENÇO DA ROCHA MOUTINHO DE vide Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*.

OLIVEIRA, MANOEL BOTEIJO DE — Musica do Parasso dividida em quatro coros De rimas Portuguezas, Castelhãnas, Italianas, e Latinas. Com seu dracante comico reduzido em duas Comedias. Offerecida ao Excelllentissimo Senhor Dom Nuno Alvarus Pereira de Mello, Duque de Cadaval, &c. e entoadada Pelo Capitam Mor Meuroi Botelho da Oliveyra, Fidalgo da Casa da Sua Magestade. Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal, Impremor do Santo Officio. Anno de 1705.

20 x 15; fôlha de rosto, 5 fls. s.n. com a dedicatória, prólogo, e licenças, 340 pp.

A obra é dividida em diversas partes. Da p. 1 a 39 vem o *Primeyro Coro* de rimas portuguezas em versos amorosos de Anarda. A p. [40] está em branco. A p. [41] contém, como se fôsse uma p. de rosto porém sem impronta: *Versos Varios que pertencem ao primeyro Coro das rimas portuguezas escritos a varios assumptos*. No alto da p. 91 vem: *Panegyrica ao excelltissimo senhor marquez de Marialva...* No meio da p. 100: *A Romoçotava*. No alto da p. 101: *Causas varias d' morte da senhora*

Rainha de Portugal Dona Maria So-  
fia Isabel. Na p. 110: *A Lua de*  
*Sousa Freire*, entrando de capitam  
*de Infantaria* nesta Praça ao tem-  
po, em que era governador do Es-  
tado do Brasil *Alexandra de Sousa*  
*Freire*. No alto da p. 119: *Des-*  
*cripção da Primavera*. No meio da  
p. 121: *Ao Ouro*. No alto da p.  
124: *Saudades de hum esposo aman-*

*te pela perda de sua amada esposa*.  
Na p. 127: *A ilha de Maré termo*  
*desta Cidade da Bahia*. Na p. 137:  
*Romances*. A p. [148] está em bran-  
co. A p. [149] contém o seguinte  
título: *Segundo Coro das Rimas*  
*Castelhanas em versos amorosos da*  
*mesma Anarda*. Em parte contém  
18 sonetos em castelhano. Na p.  
160: *Canções* contém 2 canções

MUSICA  
DO  
PARNASSO  
DIVIDIDA EM QUATRO COROS  
DE RIMAS  
PORTUGUESAS, CASTELHA-  
nas, Italianas, & Latinas.  
COM SEU DESCANTE COMICO REDUSI-  
do em duas Comedias,  
OFFERECIDA  
AO EXCELLENTISSIMO SENHOR DOM NUNO  
Alvares Perreyra de Mello, Duque do Cadaval, &c.  
E ENTÃO DA  
PELO CAPITAM MOR MANOEL BOTELHO  
de Oliveyra, Fidalgo da Caza de Sua  
Majellade.  
LISBOA.



Na Officina de MIGUEL MANESCAI, Impressor de  
Santo Officio. Anno de 1761.

em castelhano). Na p. 164: *Madrigais* (contém 18 madrigais em castelhano). Na p. 170: *Décimas* (contém 7 décimas e um mote em espanhol). Na p. 175: *Romances* (contém 13 romances em espanhol). A p. (191) contém o seguinte título: *Variaes varias, qua pertencem ao segundo Coro das rimas Castelhães escritas a varios assentos* (contém sonetos, canções, romances escritos em espanhol). A p. (215) contém o seguinte título: *Tercceyro Coro das Rimas Italianas*, (contém o título: *Quarto Coro das Rimas Latinas* (contém versos heróicos: "Descreve-se o leão", vários epigramas e um "coloquium elegiacum"). A p. (237) contém o título: *Descente Cômico redunido em Duas Comédias*. Essa parte, que encerra a obra, contém duas comédias em espanhol: *Hay amigo para amigo e Amor, engano e celos*.

No Prologo ao leitor, o autor diz que "estas Rimas, que em quatro linguas estão compostas, offereço neste lugar, para que se entenda que pôde hua só Musa cantar com diuerzas vozes". Diz ainda que escreveu em quatro linguas para mostrar "que tinha de toda a Poesia" e que se o leitor não a estimasse pela elegância do conceito a estimasse pelo menos pela multiplicidade das linguas. Não reuniu todas as suas poesias Italianas e Latinas, pois julgou que as que escolheu bastassem para se conhecer seus versos. Junto as duas comédias para que o livro contivesse toda sua composição poética nesse gênero. A primeira comédia *Hay amigo para amigo* diz ele que andava impressa sem nome de autor e a segunda é composição nova.

Na dedicatória, Botelho de Oliveira diz que "nesta America inculta habitação antigamente de Barbaros Indios" mal se poderia esperar que "as Musas se fizessem Brasileiras", mas passaram para este Emporio sendo como a doçura do açúcar... acharam muitos ange-

nhos, que imitam aos Poetas de Italia, e Espanha...". Continua dizendo que resolveu publicar seus versos "para ao menos ser o primейro filho do Brazil" a publicar seus versos já que não merece maiores créditos.

Essa declaração de ser ele, Manoel Botelho de Oliveira, o primeiro brasileiro que teve seus versos publicados, não escapa a Rodolfo Garcia para sustentar que o cristão novo Bento Teixeira, nascido no Porto, é o mesmo Bento Teixeira que escreveu a *Prosopopeia*. Essa tese, comprovada pelos documentos publicados por José Antônio Gonçalves de Melo Neto em seus *Estudos Pernambucanos*, parece não deixar dúvida quanto à naturalidade portuguesa do autor da *Prosopopeia* e, consequentemente, à veracidade da afirmação de Botelho de Oliveira. Entretanto, não é o primeiro autor brasileiro que viu o prelo. A prioridade cabe a Diogo Gomes Carneiro, nascido no Rio de Janeiro, com sua *Oração Apodixica*, impressa em Lisboa em 1641 (vide essa obra).

Da obra de Botelho de Oliveira existem duas edições modernas: "*Musica do Parnaso — Ilha da Maré* (Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, s.d.). Essa edição, feita pela Academia Brasileira, não contém a obra completa, segundo a primeira edição. Sómente em 1963 é que saiu uma edição completa, incluindo as duas comédias, prefaciada e organizada por Antenor Nascentes, publicada pelo Inst. Nac. do Livro, em 2 volumes.

Botelho de Oliveira publicou uns versos no *Patrocínio Empenhado* de Félix de Azevedo da Cunha (vide essa obra).

[ORTEA, TERESA MARGARIDA DA SILVA F.] — *Maximas da Virtude, e Formosura, Com que Diofanes, Clymenco, e Hamirena, Principes da Thebas, vencendo os mais aporla-*

das lanças da desgraça, *Offerecidas* á Princesa Nossa Senhora A Senhora D. Maria Francisca Isabel Josefa Antonia Gertrudes Rita Joana por Dorothea Engrassia Tavarada Dalmira. Lisboa, Na Officina de Miguel Manoel da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCCLII [1752]. Com todas as licenças necessárias.

16 x 10; p. de título, 2 fls. s.n. com a dedicatória, 4 fls. s.n. com o Prologo, 8 fls. s.n. com a licença, 381 pp. Na verso da última página vem uma *Protestação*. A 1.<sup>a</sup> p. da dedicatória vem encimada por uma gravura de Debrío. A 1.<sup>a</sup> letra (A) é gravada dentro de um enfeite.

# MAXIMAS VIRTUDE, FORMOSURA,

Com que Diófanes, Clymeneas, e Hemirena, Principes de Thebas, vencerão os mais apertados lanços da desgraça,

## PRINCEZA NOSSA SENHORA

A SENHORA D. MARIA  
FRANCISCA ISABEL JOSEFA ANTONIA  
GERTRUDES RITA JOANA

DOROTHEA ENGRASSIA  
TAVAREDA DALMIRA.

L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL MANOEL DA COSTA,  
Impressor do Santo Officio

ANNO M. DCCLII.

Com todas as licenças necessárias.

Primeira edição. A licença do Santo Officio (a primeira) está datada de 17 de novembro de 1750. A última licença (do Paço) tem a data de 19 de janeiro de 1751.

[ORTA, TYPISIA MARGARIDA DA SILVA F.] — *Aventuras de Diófanes, ou Maximas de Virtude, e Formosura, com que Diófanes, Clymeneas, e Hemirena, Principes de Thebas, vencerão os mais apertados lanços da desgraça. Por Dorothea Engrassia Tavarada Dalmira. Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno MDCCCLXXVII [1777]. Com Licença da Real Mesa Censoria.*

16 x 10; p. de título, 4 fls. s.n. com o Prologo, 328 pp. 1 fl. s.n. com a *Protestação*.

# AVENTURAS DIÓFANES, MAXIMAS

VIRTUDE, E FORMOSURA,  
COM QUE  
DIOFANES, CLYMENEAS,  
E HEMIRENA,  
PRINCIPES DE THEBAS;  
Vencerão os mais apertados lanços da desgraça.

DOROTHEA ENGRASSIA  
TAVAREDA DALMIRA.



L I S B O A

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO MDCCCLXXVII.

Com Licença da Real Mesa Censoria.

Segunda edição. Não contém a dedicatória da primeira ed. nem as licenças. (No tempo em que funcionou a Real Mesa Censória não se usava imprimir a licença.) O título foi alterado mas o texto é o mesmo da primeira edição. O capítulo quarto foi desdobrado em dois, dando um total de seis capítulos para a obra toda.

[ORTA, TERESA MARGARIDA DA SILVA E] — *Aventuras de Diófanes imitando o Sapiientissimo Fenelon na sua viagem de Telemaco*, por Dorothea Engrassia Tavarreda Dalmira. Lisboa, Na Regia Officina Typografica, Anno MDCCCLXXVII [1777]. Com licença da Real Mesa Censória.

16 x 10; p. de título, 4 fls. com o Prólogo, 338 pp. 1 fl. s.n. com a Protestação.

# AVENTURAS DIÓFANES.

IMITANDO  
O SAPIENTISSIMO FENELON  
NA SUA VIAGEM DE TELEMACO,

DOROTHEA ENGRASSIA  
TAVAREDA DALMIRA.



LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA.

ANNO 1777.

Com Licença da Real Mesa Censória.

Não se trata, como poderia parecer, de uma edição diferente da segunda mas, simplesmente, da mesma com página de rosto com outros dizeres. Esta variante é mais difícil de se encontrar que a precedente.

[ORTA, TERESA MARGARIDA DA SILVA E] — *Aventuras de Diófanes*, imitando *O Sapiientissimo Fenelon na sua viagem de Telemaco*. Por Dorothea Engrassia Tavarreda Dalmira. Sem veredadeiro author Alexandre de Gusmão. Lisboa Na Regia Officina Typografica Anno M.DCC.XC [1790]. Com licença da Real Mesa da Commenda Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros. Vende-se na loja da Imprensa Regia d Real Praça do Commercio.

17 x 11; 6 fls. s.n. com p. de rosto, uma nota do editor e prólogo, 338 pp. 1 fl. s.n. com Protestação.

Tercelra edição.

[ORTA, TERESA MARGARIDA DA SILVA E] — *Historia de Diófanes, Clymenez, e Memirena*. Principes da Theba. Historia moral occrypta por huma Senhora Portuguesa. Lisboa, Na Typographia Hollandiana. 1818. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço. Vende-se em Casa do Editor F. B. O. de M. Mechas, no Largo da Coza do Sodré, N.º 1.

Note-se que o título foi alterado e o autor dado como sendo "Humã Senhora Portuguesa".

Ernesto Enes comenta esta edição feita por Mechas (e não Mechas como elle impresso) na biografia de Teresa Margarida publicada na *Brasiliana* — vol. 2, 36-A da Comp. Editora Nacional, S. Paulo, 1952) da seguinte maneira: "... edição popular imperfeitissima dos dois primeiros capitulos do texto da edição de 1732, das *Maximas da Virtude e Formosura*...".



AVENTURAS  
DE  
DIOFANES,  
IMITANDO  
O SAPIENTÍSSIMO FENELON  
NA SUA VIAGEM DE TELEMACO,  
POR  
DOROTHEA ENGRASSIA  
TAVAREDA DALMIRA.  
SEU VERDADEIRO AUTHOR  
ALEXANDRE DE GUSMÃO.



LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.  
ANNO M DCC. XC.

*Com Licença da Real Universidade de Coimbra, para a Impressão e Venda do Livro.*

*Vende-se na loja de António José da Silva, e na loja de António José da Silva.*

A *Gazeta de Lisboa* no seu número de 17 de agosto de 1752 annunciou que se achava à venda "na loja de Francisco da Silva, defronte de S. Antonio, o livro intitulado *Marinhas da Virtude e Formosura*... obra discreta, erudita, políti-

ca e moral... a sua Autora, se não estrangeira ao menos peregrina no discurso e na elegancia, imita os exedros do sapientissimo Fenelon na sua viagem de Telemaco, fazendo-se digna das mais atenciozas venerações".

Na primeira edição, o livro saiu como sendo de autoria de Dorotéia Engrácia Taveres Dalmira. Uma segunda edição foi impressa em 1777, porém com o título mudado para *Aventuras de Diofanes*. Em 1790 apareceu a terceira edição, com o mesmo título da segunda, mas trazendo embaixo do nome de Dorotéia Engrácia... as seguintes palavras: *Seu verdadeiro author Alexandre de Gusmão* e, na primeira fôlha uma nota do editor dizendo: "...Escreveu Alexandre de Gusmão... em seus primeiros annos, e na idade florente a presente obra; e julgando-a fructo temporário, e mal sazonado, a não quiz publicar com seu nome: sahio á luz com um nome supposto, de cujas letras se forma tambem o de Alexandre de Gusmão; Anagramma porem imperfeito pela redundancia, para occultar o proprio nome".

Em 1812, enfim, saiu uma nova edição mutilada de grande parte do texto com o título de *Historia de Diofanes, Clymeneo, e Hemírama Principes de Thebas*. O autor nessa edição era dado como sendo *Humo Senhora Portuguesa*.

A *Aventuras de Diofanes* (título adotado da segunda edição em diante e com o qual o livro passou à posteridade) tem sido objeto de inúmeros estudos, entre os quais se notavelmente os de Ernesto Enes, que escreveu uma inusitada biografia da autora, os de Tristão de Alayde e de Jaime Cortesão. Rui Bloem publicou um estudo reivindicando para a obra o título de primeiro romance brasileiro, fato aliás já apontado por Ernesto Enes.

As *Aventuras de Diofanes* apresentavam dois problemas hoje resolvidos. O primeiro consistia em saber qual era o nome do autor que se escondia sob o pseudônimo de Dorotéia Engrácia Taveres Dalmira e o segundo em saber se tinha fundamento a nota do editor da terceira edição attribuindo a obra a Alexandre de Gusmão.

Não há hoje a menor dúvida que Dorotéia Engrácia Taveres Dalmira é o anagrama de Dona Teresa Margarida da Silva e Ota, irmã de Matias Alres Ramos da Silva Eça, nascida em São Paulo em 1711 ou 1712 e falecida em Lisboa em 1783. Sua vida atribuída foi escrita por Ernesto Enes (*Dota Paulista Insigne*, S. Paulo, Cia. Ed. Nac. — Col. Brasileira — 1952).

Quanto à attribuição das *Aventuras de Diofanes* a Alexandre de Gusmão, Ernesto Enes começou nos seus primeiros estudos (1938) rejeitando essa attribuição para acabar, na biografia de Teresa Margarida (1952), por concordar com a nota da terceira edição e achar que o livro foi escrito por Alexandre de Gusmão. Jaime Cortesão (*Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid*, Parte 1, vol. I, Rio, Inst. Rio Branco, 1952) voltou a estudar a questão. Submetendo o livro à "prova de estilo" chegou à seguinte conclusão: "...a comparação entre as *Aventuras de Diofanes* e os escritos de Alexandre de Gusmão, de autoria irreconciliável convence, sem requieitos de dúvida, que o romance não é obra sua". E mais adiante afirma: "Alexandre de Gusmão, como escritor, pertence aos antipodas do autor das *Maximas da Virtude e Formatura*". Adiante pergunta e responde Jaime Cortesão: "Como explicou estilo — e isso é o problema — que na terceira edição tenha aparecido o seu nome como 'verdadeiro autor' e isto ainda em vida de Teresa Margarida?... Sabendo-se, e isto com inteira segurança, que Alexandre de Gusmão... era íntimo ía cam de Teresa Margarida, é de presumir que as idéias políticas da autora do romance refletissem as do amigo, compadre e protetor... Ora, lendo com atenção as *Aventuras de Diofanes* e conhecendo-se previamente, como conhecemos, as idéias políticas de Gusmão, expressas nos seus escritos, quer impressos, quer inéditos, a hipótese viabilissima tor-

na-se em certeza irrecuável; as circunstâncias históricas de fundo são as do final do reinado de D. João V; e o próprio monarca é representado, sob o disfarce, pouco veiado, do rei Anfiarão.

"A tal ponto que, a nosso ver, o principal valor do romance de Teresa Margarida vem a ser o de fonte histórica para avaliarmos do ambiente político de Portugal, nos meados do século, e da influência de Gusmão sobre o seu meio...

Continuando suas interessantes considerações sobre as *Aventuras de Diófanes*, diz: "Durante um certo tempo, a incultura ou desatenção dos censores permitiu livre curso à obra. No reinado de D. Maria, quando, em 1750, se publicou a nova edição, em que se menciona 'seu verdadeiro autor', o olho vigilante de Argus, personificado em Pina Manique, ganhara com a experiência o relance, que desvelava tais disfarces. Toda a propaganda liberal e antiabsolutista era suspeita e logo incriminada. Teresa Margarida já sofrera, com alguns anos de clausura, a repressão tirânica do Marquês. Ao editor não aconselhavam menos as razões de prudência. E declarar Gusmão autor da obra reunia todas as vantagens: deu-lhe celestidade e o prestígio dum grande e ilustre nome; livrar a autora de responsabilidades perigosas; e finalmente colocar a atribuição no plano, ao menos em parte, da realidade profunda.

"De entre as obras impressas pelos estrangeiros contemporâneos de Gusmão, e durante a sua vida, em Portugal, nenhuma tem caráter e significado político, como esta. A obra filia-se, e deve ser o seu maior mérito, no movimento de reação contra o absolutismo, do qual há muitos indícios no reinado do 'Magnânimo', ...

"Parece-nos que não é destituído de significado este fato: que uma brasileira tenha escrito a única

obra — ainda que de ficção, de caráter e propaganda antiabsolutista, em Portugal".

No segundo volume da obra que citamos (pp. 219/221) Jaime Cortesão volta ao assunto e analisa minuciosamente a influência de Alexandre de Gusmão nas idéias de sua contemporânea Teresa Margarida. A comparação que faz entre o personagem de Anfiarão e D. João V e Antenor e Alexandre de Gusmão ajustam-se de tal maneira que não seria demais dizer-se que as *Aventuras de Diófanes* é um romance político-filosófico "à clef".

Fizemos essas longas citações de Jaime Cortesão porque ninguém como ele colocou o livro de Teresa Margarida no seu devido lugar na literatura luso-brasileira como obra representativa da influência da filosofia racionalista de Descartes e das idéias de Locke em Portugal.

**ORTA, TERESA MARGARIDA DA SILVA F. — Poema Épico-Trágico Dividido em cinco prantos, q. offerece ao Altíssimo D. Thereso Margarida da Silva a Orta preso n'um Mosteiro de Freiras da Provincia de Beira, feitos pela mesma Presa.**

20 x 14; 36 fls

Manuscrito em letra do século XVIII. A existência do poema épico-trágico de Teresa Margarida foi asinalada por Inocêncio que transcreveu as duas primeiras estrofes segundo um manuscrito pertencente a F. de Paula Ferreira da Costa contendo 109 oitavas.

Este nosso manuscrito é bem mais extenso, contém 132 oitavas.

O poema abre com 11 oitavas de introdução seguidas de 5 "prantos". O primeiro pranto vai da oitava 12 à 35, o segundo de 36 à 84, o terceiro de 85 à 95, o quarto de 96 a 115 e o quinto de 116 a 132.

As duas oitavas da introdução reproduzidas por Inocêncio apresen-

tam ligérras variantes com o nome manuscrito. O resto é rigorosamente inédito. Ernesto Enes não viu nenhum ms. deste poema, ella sómente as oitavas transcritas por Inocência.

ORTA, TERESA MARGARIDA DA SILVA E — *Petição q. apraza faz á Rainha M. Sua. Romance.*

20 x 14: 3 pp.

# P O E S I A

DEDICADA

A

ILL.<sup>MA</sup> E EX.<sup>MA</sup> SENHORA  
CONDEÇA DE OEYNHAUSEN

DE

JOSE' ELOI OTTONI.



L I S B O A



ANNO M. DCCC.



Na Off. Patr. de João Procopio Correa da Silva.

*Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço*



## D R A M A

ALLUSIVO AO CARACTER, E TALENTOS

»

MANOEL MARIA DE BARBOSA

DU BOCADE

P O E

JOSE' ELOI OTONI.



L I S B O A ,

NA IMPRESSO REGIA.

ANNO M. DCCL. VI.

Per ordem do prince.

OTONI, JOSE ELOI — *A Sereu-  
simma Princesa da Beira Nova Ba-  
nhora, por occasão do seu faustis-  
simo casamento com o Sereu-  
simmo Senhor Infante D. Pedro Carlos de  
Bourbon, Almirante General. Por  
Jose Eloi Otoni. Rio de Janeiro,  
1811. Na Impressão Regia. Com li-  
cença de S. A. R.*

19 x 12; 16 pp.

Na p. 3 começa a *Lira* que ter-  
mina na p. 6. As pp. 7 e 10 con-  
têm quatro sonetos seguidos de An-  
nuncio e, nas pp 14 a 16: *Palhaço*  
(duas poesias).

OTONI, JOSE ELOI — *Parafrase  
dos Proverbios da Salomão em ver-  
so portuguez, dedicada ao sereu-  
simmo Principe da Beira novo se-  
nhor, por José Eloi Otoni. Bahia:*

*Na Typographia da Manuel Antonio  
da Silva Serva. Anno da 1818. Com  
todas as licenças necessarias.*

15 x 10; VII com a prefácio e  
uma Décima, 356 pp.

O Catálogo da biblioteca Ramos  
Paz cita uma edição de 1813, tam-  
bém impressa na Bahia por Silva  
Serva.

OTONI, JOSE ELOI — *Job tradu-  
zido em verso por José Eloy Otoni  
dedicado ao arrebatadissimo e reve-  
rendissimo senhor D. Manoel Joa-  
quim da Silveira Bispo do Mara-  
nhão e precedido primeto — d'um  
discurso sobre a poesia em geral e  
em particular no Brasil pelo coa-  
go J. C. Fernandes Pinheiro segun-  
do — d'uma noticia sobre a vida e  
poesias do traductor pelo senhor  
Theophilo Benedicto Otoni tercei-  
ro — d'um prefacio extrahido da  
verdade biblica por De Genoude. Rio  
de Janeiro, Typographia Brasiliana  
da F. Manoel Ferreira Rua do Sa-  
bão n. 114. 1851.*

21 x 14; XXXIX. 42 ps., 1 fl em  
branco, 104 pp.

João Elói Otoni publicou na Im-  
prensa Régia do Rio de Janeiro  
mais três poesias que vêm citadas  
em Vale Cabral.

OTONI, THEOPHILO BENEDITO —  
*Noticia Historica sobre a Vida e  
Poesias de José Eloy Otoni, por  
Theophilo Benedicto Otoni. Rio de  
Janeiro, Typ. Imp. e Cens. de J.  
Villeneuve e Comp. Rua do Ouvidor  
N 65, 1851.*

21 x 15; 24 pp.

Contém poesias inéditas e frag-  
mentos de José Elói Otoni.

Esta noticia, escrita por um so-  
brinho do autor, foi reproduzida in-  
tegramente na edição de *Job*, im-  
pressa em 1852. E até hoje a me-  
lhor biografia do poeta.

## P

**PACHECO, CORNELIO** -- *Oração fúnebre, que recitou O. M. R. Padre Cornelio Pacheco da Companhia de Jesus Na Igreja da Nossa Senhora da Graça do Real Collegio da Cidade da Olinda nas exequias, que os Senhores Deam, Dignidades, Conselhos, e mais Cabida da Santa Igreja Cathedral da mesma Cidade celebraram no dia 16 de Março de 1755, ultimo do falecimento de Antonio Borges da Fonseca, Coronel do Regimento de Infantaria paga da Guarnição da dita Cidade, que proximamente havia acabado de Mestre de Campo, Governador da Capitania da Paraíba, que governou quasi nove annos. Offerece ao M. R. P. João Custoso da Companhia de Jesus seu irmão Antonio Victorino Borges da Fonseca, Cavalleiro da Ordem da Christo, Familiar do Santo Officio, Alcaide mór da villa de Ouyana, e Sargento mór do Regimento de Infantaria paga da Praça do Recife. Lisboa, 1755. Na Officina Patriarcal de Francisco Luis Ameno. Com as licenças necessarias. Anno 1755.*

20 x 14; 4 fls. s.n., 34 pp.

Barbosa Machado 4-92. Blake 2-141. Serafim Leite 9-31.

O autor nasceu em Iguaçu em 1699 e faleceu em 1760. O Pe. Serafim Leite cita uma ed. de Lisboa sem data e sem nome do impressor. O Pe. Cornélio Pacheco só publicou esta obra.

**PAIVA, AMARO PEREIRA DE** -- *Primeira Oração fúnebre, nas exequias, que se fizeram no estado do Brazil A morte do fidelissimo rey Nosso Senhor D. João V. Na Stª da Cidade da Bahia. Dize-a Huma voz não menos sentida que lastimada. Lisboa: Na Officina de Francisco da*

*Silva. Anno de MDCCCLI [1755]. Com as licenças necessarias.*

18 x 11; 4 fls. s.n., 40 pp. Na p. 23 vem impressa o seguinte titulo:

*Segunda Oração fúnebre, nas exequias, que se fizeram no Estado do Brazil. Com o mesmo Texto do Thema referido na Primeira. A Morte do fidelissimo rey nosso senhor D. João V. Na Misericordia da Cidade da Bahia. Dize-a A mesma voz por differente modo e estylo não menos sentida, que lastimada. Lisboa: Na Officina de Francisco da Silva. Anno de MDCCCLI [1755]. Com as licenças necessarias.*

No fim do prefácio e no fim da cada sermão lê-se: Dilecti Maurus Pereira Paiva, Proto-Notarius Apostolicus, Presbyterus Ordinis Clericalis, Baccalarius Bahiensis Civitatis.

O nome desse autor não vem citado nem em Barbosa Machado, nem em Innocência, nem em Blake.

Amaro Pereira de Paiva nasceu na Bahia, filho de João Pereira Guimarães. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1729, formou-se em cânones em 1734. Foi membro da Academia dos Renascidos. Vide Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*.

**PAIVA, AMARO PEREIRA** -- *Sermão do Mandato pregado, entre matice na Cathedral da Bahia no anno de 1756, pelo reverendo doutor Amaro Pereira Paiva, Presbytero do habito de S. Pedro, Protosotario Apostolico da Sua Santidade, Advogado nos Auditorios publicos da Cidade da Bahia, e Juiz Conservador dos Religiosos de S. Bento do Mosteiro de Nossa Senhora da Graça da mesma Cidade de. Lisboa: Na*



Offic. de Domingos Gonçalves. ....  
MDCCCLVII (1757). Com todas as  
licenças necessárias.

19 x 14; 17 pp.

PARAÍSO, ANTÔNIO JOMÉ *vda*  
Meneses, Manoel Jácome Bezerra  
de: A gratidão pernambucana.

PARNAZO BRASILEIRO *vda* Bar-  
bosa, Januário da Cunha.

PARNAZO FESTIVO *Qua em obsequio reverente das Precaríssimas Fundadoras do Convento de novo ergido na Cidade do Rio de Janeiro, transportadas da Capital da America Portuguesa Celebrado Com relevente culto literario em elevado, e mel-*

trico estilo, e agradável melodia dos concertos mais ajustados nas apuradas Lyras de Appollo em lustradas Distas referida Cidade em tres Poeticos certames nas lustradas noites dos dias 10.11.12. do mes de Dezembro, anno MDCCXLX (1749), para memoravel a Posteridade Catholica tão appetecida Fundado; das Precarissimas Fundadoras D.V. C.M.S.

22 x 19; 44 fls. s.n.

Manuscrito em letra do século XVIII nitidamente escrito por hábil copista praticamente sem rasuras ou emendas. Parece preparado para o prelo, pois contém, em letra diferente, anotações indicando o lugar da página de ante-rato, a dedicatória e as indicações para a gravação de uma estampa: "Nome lugar a Figura de Apollo com huma cytara entre as duas Picas do Parnazo, e de huma Fonte Castellina saindo da Pégada do Pégazo, e no pé do Monte as Musas com Cytaras".

O ms. abre com uma dedicatória em prosa: Precarissimas Senhoras e Meretissimas Fundadoras, com 7 fôlhas, seguida de um Prologo, Leytor critico, com 2 fôlhas. Seguem as poesias recitadas na Academia que teve lugar no Rio de Janeiro em 10, 11 e 12 de dezembro de 1749 por ocasião da chegada da Bahia de quatro freiras que vinham fundar um convento na cidade. Essas poesias são sonetos, glosas etc. escritas em português, espanhol e latim. Mas, fato curioso e inédito em composições académicas, o Parnazo Festivo contém diversos "motets para preto" isto é, motets glosados em português estrophiado, entremendo de palavras africanas, como costumavam falar os escravos.

Nenhuma poesia tem o nome do autor, mas a página de rosto, a dedicatória e o prólogo estão assinados com as iniciais M.S. Essas iniciais seriam as do físico-mor Mateus Saralva, da Academia das Leteiras,

## Parnazo Festivo

*Qua em obsequio reverente das Precarissimas Fundadoras do Convento de novo ergido na Cidade do Rio de Janeiro, transportadas da Capital da America Portuguesa Celebrado Com relevente culto literario em elevado, e mel-*

*trico*

*estilo*

*Com relevente culto literario em elevado, e mel-*  
*trico estilo, e agradável melodia dos concertos mais ajustados nas apuradas Lyras de Appollo em*

*lustradas*

*Desta referida Cidade em tres Poeticos certames nas lustradas noites dos dias 10.11.12. do mes de Dezembro, anno MDCCXLX (1749), para memoravel a Posteridade Catholica tão appetecida Fundado;*

*das Precarissimas Fundadoras*

*D. M. S.*

que publicou diversas poesias nos *Júbulos da América* e entre elas dois sonetos intitulados *A primeira pedra lançada ao alcornoque do convento e Fundação do convento?*

Este manuscrito é inédito. Na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro existe outra cópia.

Com relação a outro ms. sobre o mesmo assunto vide *Ryo de Janeiro Ilustrado*.

**PARNASO LUSITANO em POESIAS SELECTOS** dos auctores portuguezes antigos e modernos, illustrados com notas. Precedido de uma historia abreviada da lingua e poesia portugueza. Tomo I. Paris, Em Casa de J. P. Aillaud, Quai Voltaire, N. 11. MDCCCXXVI [1826].

11 x 7; Tomo I: 4 fls. s.n. com p. de ante-rosto. p. de rosto, dedicatória a D. Isabel Maria Regente do Reino, CCCCIV com *A quem ler e Boquejo da historia da poesia e lingua portugueza*, e *Da Arte Poética e da lingua portugueza*. Epitola, 284 pp. Tomo II (1827): 460 pp. Tomo III: 467 pp. Tomo IV: 447 pp. Tomo V: 456 pp. 1 fl. s.n. com errata dos 5 tomos.

Segue-se:

*Poesias Portuguezas. Collecção Selecta de poemas heroi-comico-satyricos; illustrada com notas. Paris, Em casa de J. P. Aillaud, Quai Voltaire, N. 11. M DCCC. XXXIV. [1834]*

11 x 7; 313 pp. 1 grav.

Inocência 6-339.

Esta famosa antologia foi encomendada pelo editor Aillaud a Garrett embora este tenha negado a autoria. Dêma autor é o *Boquejo da Historia da poesia e lingua portugueza* que abre o primeiro volume.

As poesias estão divididas pelos cinco volumes em gêneros poéticos: épicas, descritivas, epigramáticas, sa-

tíricas, etc. As peças publicadas nem sempre estão completas, os poemas muito longos foram cortados, de alguns não aparecem pequenos trechos, de outros, versos foram suprimidos. Em 1834 os mesmos livreiros publicaram, no mesmo formato e com tipos semelhantes, um vol. da *Satyricos Portuguezes* que é considerado como sendo um sexto volume do *Parnaso*. Esse vol. appareceu contendo o *Hymno*, o *Reino da Estupidez* e os *Burros* porém, numa segunda edição, este último poema foi substituído pelas *Satyras* de Nicolau Tolentino de Almeida. A edição contendo os *Burros* é considerada mais rara. Esse poema, seja dito de passagem, tem um interesse particular para o Brasil, pois nêlo o Pe. José Agostinho de Macedo ataca Hipólito da Costa.

O *Parnaso Lusitano* contém obras dos seguintes autores nascidos no Brasil:

Tomo I:

- José de S. Rita Durão: *Mocmo* (fragmento do *Caramuru*).
- José Basílio da Gama: *Lindoso* (fragmento do *Uruguay*).

Tomo II:

- Antônio Pereira da Sousa Caldas: *As Aves* (precedido da nota de Stockler sobre sua colaboração).
- Francisco de Melo Franco: *A estúpido triunfante em Coimbra* (fragmento do *Reino da Estupidez*).

Tomo III:

- Cláudio Manoel da Costa: dois sonetos: *Não! Não! onde estás* e *Breves horas, Amor, ha que eu gozava...*
- José Bonifácio de Andrada e Silva: dois sonetos: *Os fachoos pelos ares acudindo...*, *Adaga, flica-te em pos Alcina amada...* e a poesia *A criação da mulher*.

- Tomás Antônio Gonzaga: *Ilhas Vou retratar a Marília... Marília, de que te queiras... A estas horas...*
- Domingos Borges de Barros: *A flor saudada.*

## Tomo IV:

- José Bonifácio de Andrada e Silva: *Odes à Poesia e à amizade.*
- Domingos Borges de Barros: *Odes à Noite e à Virtude.*
- Antônio Pereira de Sousa Caldas: *Oda (Feliz aquela que os ouvidos cerra... Que fremito e bramido entorço soam... A existência de Deus. O homem selvagem. O Pigmalido.*

## Tomo V:

- Antônio Pereira de Sousa Caldas: *Carta a João da Deus Pires Ferreira.*

**O PATRIOTA**, jornal literário, político, mercantil, &c. do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Na Imprensa Régia, 1813-1814. 3 vols.

## Cabral 328

Neste famoso jornal, ou melhor nesta revista, a segunda que se publicou no Brasil, aparecem as seguintes composições dos autores brasileiros do período abrangido por esta bibliografia:

Manoel Inácio da Silva Alvarenga: *Poema recitado no dia dos annos de S. M. Fidelíssima D. Maria I em 1788* (N.º de junho de 1813 — N.º 6, p. 15 a 22). Começa por: "Já fugiram os dias horrozos" (sic). — *Apotheosis Poética ao... Senhor Luiz de Vasconcellos a Souza...* (N.º de agosto de 1813, p. 32 a 36). Começa por: "Egregia flor da Lusitana gente...". — *A tempestade* (N.º de setembro de 1813, p. 52 a 53). Começa por: "Fraco

batel em tormentosos mares...". — *Oda no dia da inauguração da estatu equestre...* (idem, x, 54 a 57). Começa por: "Pende de eterno loiro...". — *O Canto das pastores, egioga...* (N.º de novembro de 1813, p. 43 a 47).

Inácio José de Alvarenga Peixoto: *Soneto* (N.º de julho de 1813, p. 46). Começa por: "For mais que os alvos cornos curva a lua".

Tomás Antônio Gonzaga: *Lira inédita* (janeiro de 1813, p. 88 a 90). Começa por: "Tu, formosa Marília, já fizestes...". — *Lira inédita* (N.º de abril de 1813, p. 8 a 9). Começa por: "Tu não verás Marília, cem cativos...".

José Bonifácio de Andrada e Silva: *Memoria (sobre mineralogia)* (N.º de julho de 1813, p. 11 a 17; agosto, p. 21 a 29; setembro, p. 3 a 8).

Cláudio Manoel da Costa: *Soneto* (N.º de fevereiro de 1813, p. 82). Começa por: "Não vêz Lise, brincar esse menino". — *Memoria historica e Geographica da descoberta das Minas...* (N.º de abril de 1813, p. 40 a 68).

Alexandre de Gusmão: *Calculo sobre a perda do dinheiro...* (N.º de janeiro de 1813, p. 101 a 107). — *Pratica entrando na Academia Real de Historia Portuguesa em o dia 15 de Março de 1753.* — *A Liberdade a Nize, tradução de Metastasio* (N.º de julho de 1813, p. 42 a 44).

Antônio Rodrigues Velloso de Oliveira: *Discurso recitado em presença da S. A. R. na Mesa do Desembargo do Paço* (N.º de maio de 1813, p. 15 a 18).

**PEIXOTO, INACIO JOSÉ DE ALVARENGA** — Na inauguração da estatu equestre consagrada à *Memoria D'Elroy Nono Senhor no faustissimo dia 6 de Junho da 1775. Soneto* (sic, impr., &c.).

NA INAUGURAÇÃO  
ESTATUA EQUESTRE  
CONSAGRADA  
MEMORIA  
DELREY NOSSO SENHOR  
NO FAUSTÍSSIMO DIA 4 DE JUNHO DE 1771

SONETO.

America ligada, Ásia vencida.  
África elevada, Europa reconhecida.  
Reclamada esta rica, e sua fortuna  
A todos os Olhos dedicada.

São a base, em que vem a erguer-se  
A Colossal e bela magnificência.  
DELREY a memoria gloriosa  
Constituiu Lusitania agredida.

Mas como a gloria do Monarca julgo  
He bem que a gloria Heros de cultura  
Que a terra canta, que eterna o louvo.

POMBAL, José e JOSÉ eterno Rego,  
Qual o Genio Agrippa junto a Nero"o.  
Como Sully ao pé do Grande HENRIQUE.

De Manoel Gomes de Sá e Almeida.

30 x 20; 1 fl. s n. impressa de um lado só.

Esta folha volante contendo um soneto de Alvarenga Peixoto foi publicada por ocasião da inauguração da Estatua Equestre. (Vide Estatua Equestre). O soneto começa por: "America sujeita, Asia vencida". Está assinado "Do Doutor Ignacio José de Alvarenga".

Infácio José de Alvarenga Peixoto era conhecido em seu tempo como "Dr. Alvarenga". Mais tarde, depois de obter a patente de 24 de junho de 1785 nomeando-o coronel do primeiro regimento de cavalaria da Companhia do Rio Verde, passou a ser chamado "Coronel Alvarenga". Seu nome aparece ora com o apelido Peixoto (p. ex. no soneto impresso na primeira edição do *Uruguay*), ora sem esse apelido como neste soneto.

PEIXOTO, INACIO JOSÉ DE ALVARENGA — Obras Poeticas da Ignacio José de Alvarenga Peixoto colligidas, anotadas precedidas do julgo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia sobre o autor e suas obras com documentos historicos por J. Norberto de Souza S. Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier, rua do Ouvidor, 63 — Paris, Augusto Durand, Livreiro, rua des Grès, 7. 1865.

18 x 12; 270 pp.

Em vida de Alvarenga Peixoto só foram impressas três poezias suas: o soneto publicado na primeira edição do *Uruguay* do Basílio da Gama em 1760, o soneto à Estatua Equestre impresso em folha volante que descrevemos acima e a lira *Maria da Bela...* publicada em 1785 no volume VII da *Miscellanea curiosa e proveitosa*.

Depois da morte do poeta appareceram poezias inéditas de sua autoria nas seguintes antologias: *Collecção das poezias inéditas...* Lisboa, 1809-1811; *Jornal Poeticos...* Lisboa 1812; *O Patriota...* Rio de Janeiro, 1813 (vol. 2, n.º 1, p. 46); *Parasão Brasileiro...* de Januário da Cunha Barbosa, Rio de Janeiro, 1823-1831 na *Miscellanea Poetica* (de Elias Matos), publicada no Rio de Janeiro em 1853, e no *Almanak das Musas*. (Vide essas obras).

Joaquim Norberto reuniu todas essas poezias esparsas a três sonetos e uma ode (que elle descobriu em manuscritos) e publicou-as neste volume. Infelizmente deixou de parte um soneto inédito que elle possuía, assinado pelo poeta, porque, diz elle: "acho-o indigno do autor e por demais offensivo aos heróis da emancipação da America inglesa, depois Estados-Unidos". Infelizmente esse soneto não foi mais encontrado. O volume saiu precedido de notas, de um julgo critico sobre a obra do poeta por "escriptores nacionaes e estrangeiros" e uma Noti-

cia sobre a vida de Alvarenga Peixoto, na realidade uma biografia, a melhor e mais completa que se havia escrito até então.

Este trabalho de Joaquim Norberto tornou-se obra clássica e de consulta obrigatória para o estudo da vida e da obra do poeta. Livro procurado por ser indispensável, tornou-se raro.

Em 1956, Domingos Carvalho da Silva publicou em São Paulo, para o Clube de Poesia, as *Obras Poéticas do Indio José de Alvarenga Peixoto* com uma introdução e notas. Nessa edição, baseada na de Joaquim Norberto, suprimiram-se porém a ode incompleta ao visconde de Barbacena (cujo original contém correções do autor) e o soneto aos sete anos de Maria Efigênia, filha do poeta, por não o considerar o editor de autoria de Alvarenga Peixoto, mas sim de Bárbara Ellodora, sua mulher.

Em 1960, o Instituto Nacional do Livro publicou no Rio de Janeiro *A Vida e Obra de Alvarenga Peixoto* de M. Rodrigues Lapa. O autor, baseado em documentos que descobriu nos arquivos brasileiros e portugueses, escreveu uma biografia de Alvarenga Peixoto recheada de fatos inéditos que explicam atitudes do poeta e o colocam dentro do ambiente em que viveu. Descobriu também e publicou uma ode, cinco sonetos inéditos e 18 cartas de Alvarenga Peixoto. Rodrigues Lapa publicou mais vinte e quatro "documentos justificativos", alguns do mais alto valor para a história da vida social de Minas Gerais em fins do século XVIII. Essa obra notável marca uma data na história dos estudos de literatura brasileira.

**PENEDO, FRANCISCO DE** *vida*  
Meneses, Manoel Jacome Bezerra  
de: *A Gratidão pernambucana*.

**FERREIRA, CAETANO LOPES** —  
*Serviços da Immaculada Concei-*  
*ção da Maria Santíssima Senhora*

*Nossa, Prêgado da manhã, e da tarde com o Santissimo Sacramento Exposto. No seu proprio dia 8. de Dezembro de 1767, no Templo da Boa Moria da Cidade do Rio de Janeiro, Sendo Juiz por Eleição Antonio Velasco da Tavora, Cidadão da mesma Cidade, Escrivão proprietario da Correição, e Ouvidoria geral por Sua Magestade, Pelo Padre Costano Lopes Pereira, Sacerdote Secular do Habito da S. Pedro, natural da sobredita Cidade, e Jorda os primeiros que prêgo a sendo ainda Diacono, conagrados Ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Pedro de Lancastre, Conde de Vellasco, Cômodador Mór da Ordem de Aviz na sua casa. Cômodador das Cômodas de Alcaçovaes... Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Realha N. S. Anno do Senhor M.DCC.XLIX [1769]. Com todas as licenças necessarias.*

19 x 14; 15 pp. s.n.. 42 pp.

Blake 2-14.

O autor nasceu no Rio de Janeiro, em 29 de julho de 1721, e faleceu em Minas Gerais. Só meu publicado neste manuscrito.

**FERREIRA, JOAO MANO** — *Me-*  
*moria sobre a reforma das Alambi-*  
*ques ou da hum proprio para a*  
*distillação das Aguas Ardentes, ofe-*  
*receida A Sua Alteza Real O Prin-*  
*cipe do Brasil Nosso Senhor por*  
*João Mano Pereira Professor Re-*  
*gio emérito no Rio de Janeiro,*  
*actualmente encarregado por Sua*  
*Magestade em occaso da Hutoria*  
*Natural, de. Lisboa, Na Off. Patr.*  
*de João Procopio Correa da Silva.*  
*Anno M.DCC.XCVII [1797]. Com*  
*licença da Sua Magestade.*

17 x 21; 55 pp. 2 grav. dobradas.

Blake 3-478. Inocência 3-404 e 10-300.

**MEMORIA  
SOBRE A REFORMA  
DOS  
ALAMBQUES  
OU DE HUM  
PROPRIO PARA A DISTILLAÇÃO  
DAS AGUAS ARDENTES,  
OFFERECIDA  
A SUA ALTEZA REAL  
O PRINCEPE DO BRASIL  
NOSSO SENHOR**

**PARA  
JOAÃO MANSO PEREIRA**

*Prof. Regio em Sci. na Real Academia de Sci. de Lisboa,  
e em Sci. de Nat. por Sua Magestade  
em 22 de Maio de 1778.*



**L I S B O A,**

**No Off. Publ. de João Francisco Costa e Silva.**

**ANNO M. DCC. XCVII.**

*Com Licença de Sua Magestade.*

É tradução ou adaptação da obra de Antoine Baumé: "Mémoire sur la meilleure manière de construire les alambics et les fourneaux propres à la distillation des vins, pour en tirer les eaux de vie. Paris, 1778."

**PEREIRA, JOAÃO MANSO** — Memoria sobre o methodo economico de transportar para Portugal a agua-ardente do Brazil Com grande proveito dos Fabricantes, e Commerciantes, apresentada, e offercida a Sua Alteza Real do Principe do Brazil Nosso Senhor, por João Manso Pereira, Professor emérito de grammatica no Rio de Janeiro, e actualmente empregado por S. Ma-

gestade em exames mineralogicos, etc. na Capitania de S. Paulo, impressa de ordem de Sua Magestade. Anno M.DCC.XCVIII [1798]. Na Officina do Simão Thaddeo Ferreira.

19 x 12; 28 pp.

O autor achava-se em Sorocaba quando escreveu esta memória. Nota como o milho "dá maravilhosamente" em São Paulo. "Fôra da criação dos porcos, cujas carnes e toucinhos vão vender ao Rio de Janeiro, não sei que utilidade tirão os habitantes desta Capitania das sobras daquela grão". Adiante diz: "Bem desejo ver aproveitadas outras muitas substancias, como as cascas adocicadas do café, as jaboticabas e as guabirobas, as quaes não só podem servir para a Agua-ardente, mas ainda pela sua prodigiosa doçura estão desafiando a curiosidade do Lavrador para delas fazer hum vinho generoso e não estar comprando a pezo de dinheiro huma cousa que de vinho nada mais tem que a cor damnificando a sua saúde... Bem desejo ver augmentado o numero dos pomares de laranja. Tenho certeza que cada libra do legitimo oleo essencial da sua sêde ha de dar lucro ao Lavrador..."

Mas o assunto principal da obra é explicar como baratear o transporte da aguardente do Brazil para Portugal. O que recommenda é exportar não a "pinga" mas a aguardente "tres cinco" mais concentrada. Mostra como o álcool serve de base para muitos productos e aponta o exemplo da Holanda que importa da França a aguardente "tres cinco" para servir de base para a fabricação de seus licores.

**PEREIRA, JOAÃO MANSO** — Copia da humma carta sobre a Nitreira Artificial, estabelecida na Villa de Santos, da Capitania de S. Paulo, dirigida a esta Corte por João Manso

Pereira, e publicada da ordem de S. Alteza Real o Príncipe Regente Nono Senhor, por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa. Na Offic. da Casa Literaria do Arco do Cego. M.DCCO [1800].

21 x 15; 18 pp.

**PEREIRA, JOAO MANSO** — Memoria sobre huma nova construcção do Alambique Para se fazer toda a sorte da destillação com maior economia e maior proveito no residuo. Sobre a destillação das aguas ardentes. Traduzida do francez pelo P. J. P. de A. Acrescentada e illustrada com as notas de João Manoel Pereira. Lisboa. Na Imprensa Regia. Anno 1805. Por ordem superior.

17 x 11; 42 pp., 1 grav.

João Manoel Pereira publicou também umas Considerações sobre as causas do combará.

**PEREIRA, JERONIMO RODRIGES** — da Barros, João Borges de: Relação panegyrica.

**PEREIRA, NUNO MARQUES** — Compendio narrativo do peregrino da America em que se tratam varias discursos Espirituaes, e moraes, com muitas advertencias, e documentos contra os abusos, que se achão introduzidos pela malicia diabolica no Estado do Brasil. Dedicado à Virgem da Vitória, imperatriz do oce, rainha do mundo, e Senhora da Piedade, Mãe da Dea. Autor Nuno Marques Pereira. Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno de M.DCCXXVIII [1728]. Com todas as Licenças necessarias.

20 x 15; p. do título, 5 fls. s.n. com dedicatória, 4 fls. s.n. com prefácio, 1 fl. s.n. com um anêto

em louvor do autor e duas décimas por Pedro Ferreira Ferrete, 4 fls. s.n. com uma suplica ao senhor Mestre da Campo Manoel Nunes Viana, 5 fls. s.n. com as licenças, 3 fls. s.n. com o indice, 475 pp.

Primeira edição variadissima. As licenças estão datadas de 1723 e a autorização para correr, de abril de 1728.

**PEREIRA, NUNO MARQUES** — Compendio narrativo do peregrino da America... [idem, como na ed. anterior] Autor Nuno Marques Pereira. Primeira Parte. Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno de M.DCCXXXI [1731]. Com todas as licenças necessarias. B Privilegio Real.

20 x 15; 2 fls. s.n. com p. de ante-rosto e p. de rosto, 20 fls. s.n. com dedicatória, prefácio, poesias em louvor do autor, supplica a Manoel Nunes Viana, licenças, indice e o privilegio; 476 pp.

Segunda edição. Nota-se a indicação de Primeira Parte na p. do título, que não vem nas outras edições, assim como B Privilegio Real. O privilegio vem transcrito, com os respectivos registros nas três últimas pp. preliminares.

O privilegio diz: "Dem Joam... Faço saber que Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio me representou por sua petição, que elle estava imprimindo por sua conta com licença minha o Livro intitulado Peregrino da America, primeira Parte, e como elle fazia muita despesa, se temia que algum Livreiro, ou Impressor, imprimisse o dito Livro, me pedia lhe fizesse mercê conceder Privilegio por tempo de dez annos na forma do estilo. E visto o que allegou. Hey por bem de conceder ao Supplicante o Privilegio...".

O privilegio está datado de 5 de maio de 1731.



# COMPENDIO NARRATIVO

DO

## PEREGRINO DA AMERICA

EM QUE SE TRATAM VARIOS DISCURSOS

Espirituaes, e moraes, com muitas advertencias, e documentos contra os abusos, que se achão introduzidos pela malicia diabolica no Estado do Brasil.

Dedicado à Virgem da

## VITORIA,

EMPERATRIZ DO CEO, RAINHA DO MUNDO,  
e Senhora da Cidade, Mãe de Deos.

A U T O R

NUNO MARQUES  
P E R E I R A .



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de MANOEL FERNANDES DACOSTA,  
Impressor do Santo Officio.

Anno de M DCC XXVIII.

Com todas as Licenças necessarias.

As Licenças do Santo Officio, Ordinário e do Paço foram apenas renovadas, transcreveram-se as primitivas e as renovações datadas de janeiro de 1730. O texto da obra não sofreu alteração.

de Miguel Manoel da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno de M.DCC.LIII [1758]. Com todas as Licenças necessarias, e Privilegio Real.

Terceira edição.

PEREIRA, NUNO MARQUES —  
Compendio narrativo do peregrino da America... [idem, como na primeira edição]. Lisboa, Na Officina

PEREIRA, NUNO MARQUES —  
Compendio narrativo do peregrino da America... [idem, como na pri-

meira edição]. Lisboa: Na Offic. de Antonio Vicente da Silva. Anno MDCLX [1760]. Com todas as licenças necessárias.

20 x 15; p. de ante-rosto e de rosto, 14 fls. a n. com dedicatória, prefácio, súplica a Nunes Viana, vermes ao autor, licenças e índices; 475 pp.

Nesta quarta edição, as licenças para se reimprimir estão datadas de setembro de 1758 e, para correr, de abril de 1760.

O texto é o mesmo das anteriores.

**PEREIRA, NUNO MARQUES** — *Compendio narrativo do peregrino da America...* [idem, como na primeira ed.]. Lisboa: Na Offic. de Francisco Borges da Sousa. Anno da MDCLXV [1765]. Com todas as licenças necessárias.

20 x 15; p. de ante-rosto e p. de rosto, 14 fls. a n. contendo o mesmo texto que na primeira ed. (malvo as licenças, aqui renovadas). 474 pp.

Nesta quinta edição as licenças para a reimpressão estão datadas de outubro de 1764 e, para correr, de maio de 1765. O texto não sofreu modificações.

Durante muito tempo houve confusão sobre as datas das diferentes edições do *Peregrino da America*. Embora Barbosa Machado citasse a primeira edição com a data certa de 1728 (e somente assim) Innocência, Blake e José Carlos Rodrigues confundem as datas e supõem edições que não existem. Hoje em dia está bem claro que entre 1728 e 1765 publicaram-se cinco edições. Entre a primeira (1728) e a segunda (1731) houve um intervalo de apenas três anos, o que prova o sucesso da obra. O Impresor Manoel Fernandes da Costa previu esse sucesso tanto que resolveu lançar a

segunda edição à custa e garantindo-se com um privilégio por dez anos, fato pouco comum em Portugal. O intervalo de 19 anos entre a segunda e a terceira ed. exclui-se pela existência do privilégio.

A primeira ed. foi feita à custa de Manoel Nunes Viana a quem o autor endereçou a *Supplica* que vem impressa na obra, e este exalta seus feitos na Guerra dos Emboabas e pede que mande imprimir o livro. Essa súplica está datada, da cidade da Bahia, de 28 de junho de 1725. Sabe-se que Nunes Viana foi para Portugal nome anc para conduzir umas filhas para o convento e deve ter levado também o manuscrito do *Peregrino* como supõe Rodolfo Garcia.

Aliás Nunes Viana tinha pretensões culturais, possuía uma coleção de livros e, em 1763, pagou a impressão do terceiro volume das *Decadas* de Diogo do Couto, como notou o Prof. Boxer.

Foi Varnhagen quem chamou a atenção para o *Peregrino da America* e notou o sucesso que teve no século XVIII. Não deixa de ser curioso o que conta o comerciante inglês Lindley a propósito desse livro. Diz elle (*Authentic Narrative...* London, 1805, p. 118) que encontrou na Bahia um inglês, muito católico, que lhe recomendou a leitura do *Peregrino*.

Depois da redescoberta do livro de Nunes Marques Pereira por Varnhagen, a obra despertou curiosidade e houve gente que quis ver no *Peregrino* o primeiro romance brasileiro. Capistrano de Abreu damereditou-o por não cozer as informações que desejava. Numa carta a João Lúcio de Azevedo, datada de 17 de março de 1921, pergunta: "Conhece o *Peregrino da America*? Foi o Casimiro de Abreu do século XVIII. É ilegível. Ah, eu na Pombalina, ou na Nacional há o ms. da segunda parte. Quem sabe se não muda de tom e digna-se dar as informações negaceadas na primeira".

Essa segunda parte, inédita, foi impressa juntamente com a primeira pela Academia Brasileira de Letras em 1939.

Essa edição completa do *Peregrino* contém um prefácio, notas e comentários de diversos eruditos, inclusive a reimpressão das cartas de Varnhagen chamando a atenção para a obra.

Num dos comentários, Rodolfo Garcia expressa sua opinião sobre a naturalidade brasileira de Nuno Marques Pereira e traz um pequeno esclarecimento sobre a vida do autor, sumariamente conhecida até hoje. Não acredita ele que Marques Pereira tivesse nascido em Calru, ao contrário, tudo o leva a crer que fosse português de nascimento. Depois dessa sugestão de Garcia, nada se publicou confirmando essa tese ou contrariando a tradição que o quer balano, natural do Calru.

**PEREIRA, TOMAS DA COSTA** — *Sermão do Espírito Santo, Pregado na Igreja do Bom Jesus do Rio de Janeiro á Mesa do Negocio no anno de 1754, em que a mesma Mesa o eligeu por seu Protector, pelo Padre Thomas da Costa Pereira, Religio do habito de S. Pedro. Lisboa, Na Offic. de Miguel Moncal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCCLV [1755]. Com todas as licenças necessarias.*

19 x 13; 69 pp.

O nome do autor não vem citado nem em Barbosa, nem em Inocêncio e nem em Blake. Tomás da Costa Pereira nasceu no Rio de Janeiro, entrou para a Universidade de Coimbra em 1731 e formou-se em cânones em 1736.

**PIQUET, JOSÉ IVO** *vide* *Memórias*, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão pernambucana.*

**PIEDADE, ANTONIO DA** — *Sermão Que Em As Escequias da Serenissima Rainha nossa Senhora D. Maria Sofia Isabel da Neuburg, Feitas pela nobre Villa de S. Amaro das Grotas do Rio de Sergipe a 19. de Abril de 1700. Pregou o R. P. M. Fr. Antonio da Piedade, Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo, Doutor em a sagrada Theologia, ex-Prior duas vezes do Convento do Pará, e ex-Vigario Provincial da Vigararia do Maranhão: Governador, Provisor, e Visitador Geral daquela Bispoado, e nelle Comissario da Bulla da Santa Cruzada, Diffinidor perpetuo desta Provincia da Bahia, e actualmente Missionario da Aldeia da Japarutuba em o Certão do Rio de São Francisco da Praya. Offerrecido á Magestade d'El Rey Nosso Senhor Dom Pedro II. Pela Camera da dita Villa. Lisboa, Na Real Officina dos Herdeiros de Miguel Deslandes. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1703.*

19 x 14; 22 pp.

**PIEDADE, ANTONIO DA** — *Sermão da Esclarecida, e Sempre Gloriosa Virgem S. Teresa da Jesus, Fundadora das Carmelitas Descalças. Pregado Em esta Cidade da Bahia Pelo M. R. P. M. Fr. Antonio da Piedade, Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo Aos 17. de Outubro do anno de 1697. Em o terceiro dia da Festa, que as Religiosas Descalças fazeão na abertura do novo Templo. Lisboa, Na Real Officina dos Herdeiros de Miguel Deslandes. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1703.*

20 x 15; 22 pp.

Blake 1-289.

O autor nasceu na Bahia em 1660 e faleceu em Cachoeira em 1724. "Era irmão do Padre André de Figueiredo Mascarenhas, o acadêmico

'esquecido', como se vê do Catalogo Genealógico, de Fr. Jabonilha, que o dá como religioso espúcho na Bahia". (Pedro Calmon: *Revista de Lit. Bahiana*, p. 43, nota 31).

**PIEDADE, ELIAS DA** — *Sermão de N. S. da Graça* [sic] e *livramento*, Cantando a sua primeira Missa o P. Antonio Luiz Moreira, pregado [sic] pelo reverendo padre mestre Fr. Elias da Piedade Religioso Carmelita Calçado, [sic] Na Igreja de N. Senhora da Piedade dos RR.PP. Capuchinhos em 16. de Agosto do anno de 1759, estando exposto o Santissimo Sacramento, com assistencia do Illustrissimo, e excellentissimo senhor André de Mello e Castro, Conde de Orléans, Vice-Rey, e Capitão Geral do Estado do Brazil. *Offerecido ao mesmo senhor pelo padre Antonio Luiz Moreira*. Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Manceal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCC.XL [1740]. Com todas as licenças necessarias.

19 x 14; 2 fls. s.n. com a dedicatória e as licenças, 29 pp.

Blake 2-263.

Dênte autor, nascido na Bahia, só foi publicado este sermão.

**PINA, MATEUS DA ENCARNAÇÃO** — *Sermão nas exequias do M. R. P. Doutor Sublado Joseph da Natividade, Monge de S. Bento da Provincia do Brasil, Lente que foy de Filosofia, e Theologia no seu Collegio do Rio de Janeiro*. Dom Abade do Mosteyro de S. Sebastião da Bahia, e Presidente de toda a Provincia. Falleceu sendo aleyto Provincial, aos 9 de Abril de 1714, em dia das Praxeres da Mãe Santissima de Deus, concorrendo no mesmo dia a Festa da Encarnação. Dice-o no seguinte dia 16. de Abril do mesmo anno O muyto reveren-

do Padre Mestre Fr. Mathias da Encarnação [sic] Monge do Patriarcha S. Bento: Dado a estampa, e dedicado ao Illustrissimo, e Reverendissimo senhor D. Luis Simoes Brandam, Dignissimo Bispo do Reyno de Angola, &c. pelo Doutor Francisco Mendes da Sylva, Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Manceal, Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Casa de Bragança. Anno M.DCC.XIX [1709]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 33 pp.

**PINA, MATEUS DA ENCARNAÇÃO** — *Sermão em as exequias do Illustrissimo, e reverendissimo senhor D. Francisco de S. Jeronymo Despois De Geral duas vezes da Sagrada Congregação do Evangelista, dignissimo Bispo do Rio de Janeiro, do Conselho da Sua Magestade, &c. Dado a estampa por ordem do M. R. P. M. Antonio da Annuniação [sic] da Costa, Conego Secular da Congregação de S. João Evangelista, Confessor, e Companhia do S. Illustrissimo em todo o tempo da seu governo. Pregho-o O Doutor Fr. Mathias da Encarnação Monge de S. Bento do Brasil, Sublado na Sagrada Theologia, em a Cathedra da mesma Cidade, aos 15. de Março de 1721. que foy o Dia seguinte depois da seu falecimento*. Lisboa Occidental, Na Officina de Joam Antunes Padroso, e Francisco Xavier de Andrade. M.DCC.XXII [1722]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 11; 2 fls. s.n. com as licenças, 33 pp.

**PINA, MATEUS DA ENCARNAÇÃO** — *Defensio Purissima, et Integerrima Doctrinas Sanctae Matris Ecclesiae. Per Sanctissimum Dominum nostrum, Dominum Clementem Deo Providente, Papam MXI Divinitus inspirata in Constitutione, Universalis adversus errores Panchast*

Quoniam, ab eodem Sanctissimo Domino damnata. In Cujus Constitutione Defensionem Propositionum Quoniam in proprio manu ab Authore intento explicantur: Eorundem propositionum errores deteguntur; eorumque fundamenta refelluntur: Et Catholica Doctrina Supersita Oraculi, Ecclesiam Militantia interna propugnatur. Opus perutile, in quo, non solum Quoniam Theses ex professo, sed etiam Baij, & Jansenismo Calvini, & Lutheri Hagenbacharum Dogmata passim impugnantur, acaversus discutuntur. Omnia Doctrinae varietate, tum Philosophicae, tum Theologicae, Scriptae, Dogmaticae, Scholasticae, ac Moralis: Sacras Scripturas locis, Sacrarum Conciliorum (Decretis, & Sanctorum P. P. Sententia refertur, exornatur, atque dedicatur Eminentissimus, ac Reverendissimo Principi Nostris S. R. E. Cardinali Cunha, in Portugallia, & Algarbium Regis, atque Dominis Inquisitionis Generali, &c. Auctore R. P. D. Fr. Mattheo ab Incarnatione Pina, Benedictino, & Theologiae Professore Emerito, & Monasterii S. Mariae Montis Serrati Fluvii. Olympione Occidentali, in Officina Musicae. Cum omnibus licentia necessaria. Anno ..... M.DCCXXXIX (1739).

28 x 20, 13 pp. s.n., 289 pp.

#### PINA, MATHEUS DA ENCARNAÇÃO

— Sermão nas erequias del Rey Fidelissimo D. João V. Que o Senado da Câmara da Cidade do Rio de Janeiro fez celebrar, na Ed da mesma Cidade, em 12 de Fevereiro de 1751. Offerecido ao Ill.<sup>mo</sup> & Ex.<sup>mo</sup> Senhor Gomes Freire de Andrade, do Conselho de S. Magestade Fidelissima, Sargento-mór de Batalha dos seus Exercitos, Governador, e Capitão General das Capitães do Rio de Janeiro, e Minas Geraes. Prêgado pelo P. M. D. Fr. Matheus da Encarnação Pina, Monge de S. Bento da Provincia do Brasil, jubilado na Sagrada Theolo-

gia. Lisboa: Na Officina da Ignacio Rodrigues. Anno de MDCCLI (1751). Com as licenças necessárias.

20 x 13; 7 pp. com ded. e 19 de licenças s.n., 48 pp.

#### PINA, MATHEUS DA ENCARNAÇÃO

— Viridario Evangelico, em que as Flores da Virtude se illustrão com discursos Moraes, e os fructos da Santidade se exornão com Panegyricos em varios Sermões. Parte I. Dedicada, e Offerecida ao Reverendissimo Padre Fr. Joseph da A. Maria, Doutor Jubilado na Sagrada Theologia, e alguazil General, que foy da Religião de S. Bento de Portugal, e Brasil. Por seu Author Fr. Matheus da Encarnação Pina, Monge de S. Bento do Brasil, Jubilado em Theologia, e D. Abade do Mosteiro do Rio de Janeiro. Lisboa Occidental. Na Officina da Musica. M.DCCXXX (1730). Com todas as licenças necessárias.

20 x 14; 17 pp. s.n., 478 pp.

... Parte II. Dedicada, e Offerecida ao Reverendissimo Padre Fr. Manoel dos Serrafins, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, e nella Lector para Universidade de Coimbra: D. Abade do Real Mosteiro de S. Martinho da Tibães: Garal da Ordem de S. Bento no Reyno de Portugal, e Principado do Brasil... por seu Author Fr. Matheus da Encarnação Pina, Monge de S. Bento do Brasil... Lisboa Occidental. Na Officina da Pedro Pereira Impressor da Augustissima Rainha N. S. Anno de M.DCCXXXV (1735). Com todas as licenças necessárias.

20 x 14; 21 pp. s.n., 368 pp., 32 pp. com índice e errata.

... Parte III. Dedicada, e Offerecida á gloriosa Virgem Santa Gertrudes A Magna, Da Severissima, e Antiquissima Casa dos Condes de

*Manusfeld, em Alemannha: Abadesse do Mosteiro do Rodardes, e Fundadora do da Heipada em Saronia, da Ordem de S. Bento. Por seu Author Fr. Mathias da Incarnação Pina, Monge da S. Bento do Brasil, publicado em Theologia, Provincial que foy da mesma Província, e segunda vez D. Abade do Mosteiro do Rio de Janeiro. Lisboa: Na Officina da Francisco da Silva ..... M.DCCXLVII [1747]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 14 pp. s.n., 555 pp.

... Parte IV. Dedicada, a Offerecida ao Reverendissimo P. Fr. Joa da S. Domingos, Dom Abade do Real Mosteiro da S. Martinho da

## CULTURA AMERICANA

QUE CONTE M NUMA BELAÇÃO DO TERRENO, CLIMA, PRODUÇÃO, E AGRICULTURA

DE COLONIAS BRITANICAS NO NORTE DA AMERICA, E NAS INDIAS

Com Observações sobre os costumes, a agricultura, a da colheita das lavouras, em comparação com a Grã Bretanha, e Irlanda POR HUM AMERICANO.

DESENHO DOS AUSPICIOS, E DE ORDEM DESUA ALTEZA REAL O PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR

PELO BACHAREL JOSE FELICIANO FERNANDES PINHEIRO, EM DOIS VOLUMES.

VOL. I.

PUBLICADO

PEL JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO VILHIO, Aluno Reformado da Provincia do Rio de Janeiro, e prelado por Joa Manoel.



LISBOA:

NA OFF. DE ANTONIO RODRIGUES GALVÃO, Impressor da Real Academia Real, Cadeia Velha, ANNO M.DCC.XCII.

*Tibaeus... Por seu Author Fr. Mathias da Incarnação Pina, Lisboa: Na Officina da Francisco da Silva. Anno de MDCCLV [1755]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 22 pp. a n., 420 pp.

Blake 6-255.

O Viridario Evangelico é uma coleção de sermões. O autor nasceu no Rio de Janeiro em 1687. Sua biblioteca foi, depois de sua morte, incorporada à do mosteiro de São Bento do Rio, onde, por sinal, existe um retrato seu.

O autor deixou mais dois sermões que não vi: Sermão do seraphico patriarcha S. Francisco. (1715) e Sermão do grande propheta Santo Elias (1721).

**PINHEIRO, JOSE FELICIANO FERNANDES** — *Cultura Americana* que contém huma relação do terreno, clima, produção, e agricultura das Colonias Britanicas no Norte da America, e nas Indias Occidentais. Com Observações sobre as vantagens, e desvantagens da se estabelecer nelas, em comparação com a Grã-Bretanha, e Irlanda. Por Hum Americano. Traduzida da Lingua Inglesa, debaixo dos auspícios, e de ordem De Sua Alteza Real O Principe Regente Nosso Senhor pelo bacharel Joa Feliciano Fernandes Pinheiro, em dois volumes. Vol. I. Publicado por Fr. Joa Mariano da Conceição Vellozo, Menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro, e pensionado por Sua Magestade. Lisboa: Na Off. de Antonio Rodriguez Galvão, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca. Anno M.DCC.XCIX [1799].

2 vols. 20 x 14; Vol I: 2 fls. s.n. com a dedicatória do tradutor, 419 pp., 1 fl. s.n. com errata. Vol II: ... pelo bacharel Antonio Carlos Ribeiro d'Andrade...), 179 pp., 3 fls. s.n. com indice, 1 mapa dobrado gravado por "Neves, no Arco

do Cego" intitulado *Mapa do Oceano occidental e da parte da America Septentrional*.

Note-se que o segundo volume foi traduzido por António Carlos Ribeiro de Andrada.

**PINHEIRO, JOSÉ FELICIANO FERNANDES** — *Discursos Apresentados à Mesa da Agricultura sobre varios objectos relativos á cultura, e melhoramento interno do Reino: traduzidos da lingua inglesa debaixo dos auspícios e ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor pelo Bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro. Lisboa, na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC. [1800].*

24 x 18; VII, 1 fl. s.n. com fl. de meio titulo, 150 pp., 1 fl. s.n. com errata e advertência, 41 gravuras.

#### DISCURSOS APRESENTADOS

### MEZA DA AGRICULTURA

SOMAS VAMOS OBJECTOS RELATIVOS A' CULTURA,  
E MELHORAMENTO INTERNO DO REINO.

TRADUZIDOS DA LINGUA INGLEZA  
DEBILLO DOS AUSPÍCIOS E ORDEN  
P R

### SUA ALTEZA REAL O PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR

PELO BACHAREL  
JOSE FELICIANO FERNANDES PINHEIRO.



LISBOA.

NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, E LITTERARIA  
DO ARCO DO CEGO

ANNO M. DCC.

Existe uma edição de 1807 que mais parece a de 1800 com nova p. de rosto. As gravuras foram todas abscisas no Arco do Cego por diferentes gravadores.

**PINHEIRO, JOSÉ FELICIANO FERNANDES** — *História Nova, e Completa da America, colligida de diversos authores, debaixo dos auspícios, e ordem de S. Alteza Real o Principe Regente nosso senhor, pelo bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro. Vol. I. Publicado por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na Officina da Casa Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC [1800].*

20 x 14; 1 fl. s.n. com dedicatória do tradutor, 152 pp., 1 fl. s.n. com indice.

Só appareceu este vol. I. A segunda edição é de Lisboa. Na Imprensa Regia. Anno M.DCCC.VII (1807). Com licença de S. A. R. (20 x 14; 1 fl. s.n. com dedic., 142 pp., 1 fl. s.n. com indice).

**PINHEIRO, JOSÉ FELICIANO FERNANDES** — *Collecção de Memorias sobre os estabelecimentos de Humanidade; traduzidas da ordem de S. Alteza Real O Principe Regente nosso senhor, pelo bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro. Lisboa, Na Typographia Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC.I [1801].*

20 x 14; 1 fl. s.n. com advertência, 118 pp., 1 fl. s.n. com errata.

Na Advertência diz-se que a collecção se comporá "de tudo quanto até agora se tem escrito nas diversas linguas da Europa sobre estabelecimentos de humanidade...". Por estabelecimentos de humanidade deve-se entender de caridade, ou officinas de trabalho para pobres. A p. (1) vem o titulo *Relações circumstanciadas sobre hum estabeleci-*



mento formado em Munich a favor dos pobres. Traduzida do alemão de Benj. Thomas, conde de Rumford. N. 1.

Convém lembrar que o sistema de oficinas para pobres que Rumford estabeleceu com grande sucesso em Munich causou sensação na época e foi imitado em diversos países. Hipólito da Costa já publicara uma memória nos Escriptos políticos e economicos de Rumford.

A coleção não foi por diante, só se publicou este volume. Inocência e Blake enganaram-se citando estas Relações circunstanciadas como um volume independente da Coleção de Memórias.

**PINHEIRO, JOSÉ FELICIANO FERNANDES** — *Systema Universal da Historia Natural*, incluindo a *Historia Natural do Homem*, dos *orang-outangs*, e *toda a tribo de Ximá*; traduzido do inglês pelo bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro. N.º 1. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC. [1801]. Por Ordem Superior.

21 x 15; 71 pp., 2 gravuras.

Blake (vol. 4. p. 417) não menciona este livro entre os demais do autor. Inocência também não.

**PINHEIRO, JOSÉ FELICIANO FERNANDES** — *Anuário da Capitania de S. Pedro pelo Desembargador José Feliciano Fernandes Pinheiro*. Tomo 1. Rio de Janeiro: na Impremda Regia. 1819. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

20 x 14; 162 pp., 1 fl. s.n., com errata, 1 mapa, 1 gravura.

O mapa (60 x 53 cm) da capitania de S. Pedro foi feito por José de Saldanha, um dos demarcadores das fronteiras do sul. A gravura representa a batalha, entre portu-

gueses e espanhóis, de 17 de fevereiro de 1775, nas águas da cidade de Rio Grande.

**PINHEIRO, JOSÉ FELICIANO FERNANDES** — *Anuário da Província de S. Pedro*. Por José Feliciano Fernandes Pinheiro, Deputado pela Província de S. Paulo nas Cortes Gerais, Extraordinárias, e Constituintes da Nação Portuguesa. Tomo II. Lisboa: Na Imprensa Nacional. Anno 1822.

20 x 14; 126 pp., 1 fl. s.n., com errata, 7 tabelas estatísticas marcadas de A a G.

Na dedicatória "Ao Soberano Congresso da Nação Portuguesa" o autor diz que muito se desgastou com a demora, os erros e a censura que houve com a impressão do primeiro volume. Já tinha abandonado a idéia de publicar a continuação de sua obra mas, sobrevida a "nova Ordem Social", tal fogo netrinhou sua alma, que não resistiu ao impulso de a dedicar ao rei.

Este segundo volume, como se vê, foi impresso em Lisboa quando ali estava o autor servindo como deputado às Cortes por São Paulo.

**PINHEIRO, JOSÉ FELICIANO FERNANDES** — *Anuário da Província de S. Pedro*, por José Feliciano Fernandes Pinheiro, visconde de S. Leopoldo, Antigo Conselheiro de Estado... [8 folhas com títulos]. Segunda Edição, correcte e augmentada. [diatico da Montaigne]. Paris. Na Typographie de Casimir, rue de la Vieille — Monnaie, n.º 18. 1839.

20 x 14; XI, com dedicatória a D. Pedro II e prefácio, -63 pp., 1 fl. s.n., com errata, mapa dobr., da Província de S. Pedro.

Das pp. [339] a 378 vêm os Documentos justificativos. Segue-se a Appendix contendo o *Resumo Historico da Província de S. Catharina e seus Documentos justificativos*.

**PITTA, SEBASTIAO DA ROCHA** — *Breve Compendio, e Narracão do funebre espectaculo, que na insigne Cidade da Bahia, cabeça da America Portuguesa, se viu na morte de ElRey D. Pedro II. de gloriosa memoria. S. N. Offerecido á Mage-*

*tade do Serenissimo Senhor Dom Joam V. Rey de Portugal. Composto Por Sebastiao da Rocha Pitto, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Coronel do Regimento da Ordenação [sic] da Cidade da*

# B R E V E COMPENDIO.

E

## NARRAÇAM

DO FUNEBRE ESPECTACULO,  
que na insigne Cidade da Bahia, cabeça da America Portuguesa, se viu na morte de ElRey D.  
Pedro II. de gloriosa memoria, S. N.

### OFFERECIDO

A' Magestade do Serenissimo Senhor

## DOM JOAM V. REY DE PORTVGAL.

COMPOSTO

Por **SEBASTIAM DA ROCHA PITTA,**  
Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem  
de Christo, e Coronel do Regimento da Ordenação da  
Cidade da Bahia.



L I S B O A,

Na Officina de **VALENTIM DA COSTA DESLANDES,**  
Impressor de Sua Magestade.

*Com todas as licenças necessarias. Anno 1709.*

Bahia, Lisboa, Na Officina da Valentim da Costa Deslandes, Impressor da Sua Magestade. Com todas as licenças necessárias. Anno 1703.

20 x 14; p. de título e 13 fls. a.n., 92 pp.

As pp. preliminares contém: Dedicatória datada da Bahia 3 de dezembro de 1707 e assinada por Rocha Pita. — Um soneto em louvor do autor por Francisco de Sousa de Almada — Um epigrama latino, um soneto e uma décima sem nome dos autores — Um soneto de Luis Botelho Fróis de Figueiredo — Um soneto de Félix Machado — Um soneto de Luis do Couto Félix — Um soneto do Visconde de Asseco — Dois sonetos sem nome dos autores — Um soneto em espanhol de José Soares da Silva — Um soneto do Pe. João de Almeida, capelão das Freiras de S. Maria — Dois sonetos de João de Melo Castro e as licenças.

As pp. numeradas contém: narração das exéquias (p. 1-19), três sonetos do autor (p. 20-22), romance do autor, em espanhol (p. 23-25), texto de Camões (Cant. 4, Ott. 50) e a glosa de Gonçalo Soares de França (p. 23-28), cinco sonetos (p. 29-33), quatro décimas (p. 34-35) e treze epigramas em português, latim e espanhol (p. 36-42) (todas essas composições são de Gonçalo Soares de França), "inscrições para as quatro figuras superiores da epa: Europa, África, Ásia e América (p. 42-43), quatro sonetos do capitão João Alvares Soares (p. 45-48), epigramas latinos do p. João de Faria e Sousa (p. 49-50), e dois sonetos do capitão Tomé de Faria Monteiro.

A obra termina (p. 53-92) com *Sermão nas exéquias da elrey Dom Pedro II. Senhor Nosso*, celebradas na Cathedral Metropolitana da Cidade da Bahia aos 30, de Outubro do anno 1707. Que pregou o M. R. P. M. Domingos Ramos Religioso da Companhia de Jesus.

Esta Breve Compensação é, como se vê, uma verdadeira antologia da poesia portuguesa e brasileira contemporânea. Os autores brasileiros são Rocha Pita, Gonçalo Soares de França, Domingos Ramos e João Alvares Soares. De Rocha Pita, Domingos Ramos e João Alvares Soares possuímos diversas outras obras mas de Gonçalo Soares de França só nos restam impressas as que aparecem neste livro. Varnhagen (*Florilegio*, vol. 3, p. 267) transcreve a glosa e um soneto sobre este.

Mas no Instituto Histórico do Rio de Janeiro existe um ms. de sua autoria, intitulado: *Disertação da Historia Ecclesiastica do Brasil*. 79 fôlhas.

Pedro Calmon (*Hist. da Lit. Brasileira*, p. 52, nota 6) descobriu e corrigiu sua filiação.

**PITA, SEBASTIAO DA NOCIA** — *Summario Da Vida, e Morte da Excellentissima Senhora A Senhora Dona Leonor Joseph da Vilhena, e das Exequias que na Cidade da Bahia conuagros da sua memoria A Senhora D. Leonor Joseph de Meneses, Esposa do Goizato Ravasco Cavalcanti d'Albuquerque, Fidalgo da Casa de S. Magestade, Comendador da Ordem da Christo, Alcaide mór da Cidade da Cabo Frio, Secretario do Estado, e Guerra do Brasil, Offerecido A Excellentissima Senhora, A Senhora D. Maria Francisca Bonifacia de Vilhena, Filha das Excellentissimas Senhoras, o Senhor D. Rodrigo da Costa, e da Excellentissima Senhora, a Senhora D. Leonor Joseph da Vilhena. Composto por Sebastiao da Rocha Pita, Fidalgo da Casa de S. Magestade, Cavalheiro Professo da Ordem da Christo, Corcel da Regimento da Corte do Brasil. E mandado imprimir por dona Afilhada do Excellentissimo S. D. Rodrigo da Costa, Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedrosa Calmon. Com todas as licenças necessárias. M.DCC.XXI [1711].*

22 x 15; p. de título, 2 fls. a.n. com a dedicatória (assinada por D. Leonor Josepha de Meneses), 3 fls. s.n., 78 pp.

O sermão nas exéquias de D. Leonor Josefa de Vilhena foi pregado por João Calmon e publicado em Lisboa (vide essa obra). A obra contém: extrato da vida e descrição das exéquias de D. Leonor Vilhena (sem assinatura, p. 1 a 15); versos de Rocha Pitta (p. 17 a 22). Sonetos do padre Manoel Ferreira da Luz, promotor do arcebispado da Bahia (p. 23 a 28). Sonetos do capitão Tomás Monteiro de Faria (p. 29 a 31). Sonetos em espanhol de João de Brito Lima (p. 32 a 41). Sonetos do Licenciado Lopes da Uilhoa (p. 42 a 46). Soneto de Maldonado (p. 47). Sonetos de Paulo da Costa Brandão (p. 48 e 49). Soneto de Jerônimo Rodrigues de Castro (p. 50). Soneto de Francisca Pinheiro Barreto (p. 51). Glosa de Camões (p. 52 a 67). Soneto sem assinatura (p. 58). Sonetos e romances em português e espanhol por André Figueiredo Mascarenhas (p. 59 a 73).

**PITA, SEBASTIAO DA ROCHA** — *História da America portuguesa desde o anno de mil e quinhentos do seu descobrimento, até o da mil e setecentos e vinte e quatro. Offerecida A Magestade Augusta Delrey D. Joda V. como Senhor, composta Por Sebastião da Rocha Pitta Fidalgo da casa da Sua Magestade, Cavalleiro Professo da Ordem do Christo, Coronel do Regimento da Infantaria da Ordenança da Cidade da Bahia, e dos Privilegiados della, e Acadêmico Supranumerario da Academia Real da Historia Portuguesa Ludoa Occidental, Na Officina de Joseph Antonio da Silva, Impressor da Academia Real. .... M.DCC.XXX [1730].* Com todas as licenças necessarias.

30 x 20; p. de título impressa em preto e vermelho, 11 fls. a.n. com dedicatória, prólogo, advertências e as licenças, 716 pp.

Primeira edição da qual existem exemplares impressos em grande formato.

**PITA, SEBASTIAO DA ROCHA** — *Collecção de obras relativas á historia da capitania depois Província da Bahia e á sua geographia mandadas reimprimir ou publicar pelo barão Homem de Mello. 1. Historia da America portugueza, por Sebastião da Rocha Pitta. Bahia, Imprensa Economica, 1878.*

23 x 15; 14 p. a.n., 513 pp.

No fim, em apêndice, vem impresso: "Biographia do Coronel Sebastião da Rocha Pitta, pelo Abba-de Diogo Barbosa Machado" e "Narrativa da expedição dos Hollandezes á Bahia em 1638 extrahida da obra in-folio, publicada em Amsterdam em 1647: *História dos factos recentemente occorridos no Brasil* escripta em latim por Gaspar Barleo".

Pelo título parece que o barão Homem de Mello, quando presidente da provincia da Bahia, pretendia publicar outras obras. Entretanto, só appareceu a *História da Rocha Pitta* na projetada collecção. Existem exemplares impressos em papel de grande formato.

**PITA, SEBASTIAO DA ROCHA** — *História da America Portuguesa... [idem como na primeira ed.]. Segunda Edição Revista e annotada por J. G. Ozer Official da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Ornada com seis belas gravuras e um mapa. Lisboa Editor — Francisca Arthur de Silva Rua dos Douradores, 72. M.DCCC.LXXX [1830].*

27 x 17; XXVIII, 404 pp., 6 gravuras, um mapa desdobrável. Título impresso em duas cores, preto e vermelho.

Nas pp. preliminares vêm um prefácio de José Gomes Góia, uma notícia biográfica de Rocha Pita, e as pp. preliminares da primeira edição. O texto original foi rigorosamente respeitado. As notas marginais da primeira edição foram reunidas no fim da obra. As pranchas que ilustram esta edição são reproduções de gravuras antigas.

Note-se que esta edição traz a menção de segunda quando na realidade é a terceira. Em Lisboa ignorava-se com certeza que dois anos antes o barão Homem de Melo publicara na Bahia outra edição. Rocha Pita deixou um manuscrito intitulado *Tratado Político*. Salvador de Mendonça possui uma cópia cujo prefácio, assinado pelo autor, estava datado de 7 de setembro de 1715. Da existência dessa ms. Oliveira Lima deu notícia nos seus *Aspectos da literatura colonial brasileira*. Heller Martins descobriu outra cópia (talvez a original) que pretende publicar (cf. sua comunicação no V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, Coimbra, 1966 — Actas, vol. IV).

Vide Cunha, Félix de Azevedo da: *Patrocínio empenhado*.

**PONTES, ANTONIO PIRES DA SILVA** — *Construção, e Analyse da Proposições Geometricas, e Experiencias practicas, que servem de fundamento d Architectura Naval*. Impressa por ordem da Sua Magestade e traduzida do ingles por Antonio Pires da Silva Pontes Cavalheiro Professo na Ordem da S. Bento da Avila. Capitão da Fragata da Real Armada, e Governador da Capitania do Espirito Santo. Lisboa, Na Offic. Patriarcal de João Propício Correa da Silva. Anno .... M.DCC.XCVIII. [1798]

29 x 19; 2 fls. a.n. com dedicatória e advertência, 79 fls., 4 pranchas com gravuras geométricas.

Blake 1-292.

Antônio Pires da Silva Pontes nasceu em Mariana em 1750. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1769 e doutorou-se em matemática em 1777. Companheiro de Francisco José de Lacerda e Almeida na demarcação das fronteiras do Brasil, quase todos seus trabalhos encontram-se em manuscritos na Biblioteca Nacional do Rio. No *Diário de Lacerda* (São Paulo, 1841) está incluído o relatório de sua exploração às cabeceiras do rio Branco.

Em vida do autor só foi impresso este trabalho.

CONSTRUÇÃO, E ANALYSE  
\*\*  
PROPOSIÇÕES GEOMETRICAS,  
\*  
EXPERIENCIAS PRACTICAS,  
QUE SERVEM DE FUNDAMENTO  
\*  
ARCHITECTURA NAVAL.  
IMPRESSA POR ORDEN  
\*\*  
SUA Magestade

E TRADUZIDA DO INGLEZ  
POR ANTONIO PIRES DA SILVA PONTES  
*Cavalheiro Professo na Ordem da S. Bento da Avila, Capitão da Fragata da Real Armada, e Governador da Capitania do Espirito Santo.*



L I S B O A,

Na Off. Patriarcal de João Propício Correa da Silva.  
1798.

**PONTES, SEBASTIAO DO VALE**

— *Sermão No Segundo dia, e sessão do synodo Diocesano, que na 84 Cathedral da Bahia celebrou o Illustrissimo Senhor Dom Sebastião Monteyro da Vide, Arcebispo Metropolitano da mesma Cidade, d' Estado do Brasil, do Conselho de Sua Magestade, &c. Prêgou-o o Doutor Sebastião do Valle Pontes, Mestre Escola da mesma 84 Desembargador, d' Chanceller da Relação Ecclesiastica, Aos 13. de Junho anno de 1707. Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio. Anno de 1709.*

19 x 14; 21 pp.

**PONTES, SEBASTIAO DO VALE**

— *Oração Funebre nas Exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, Arcebispo, e Senhor da Braga, Prímaz das Españhas, do Conselho de Estado, d' Sumilher da Cortina de Sua Magestade, celebradas na Cathedral da Bahia a 28. de Março de 1719. Pelo Illustrissimo Senhor D. Luis Alvares de Figueiredo, Arcebispo da Bahia, Metropolitano dos Estados do Brasil, Angola, e São Thomé, do Conselho de Sua Magestade, Dedicada, ao mesmo Ilmo Sr Pelo orador o Doutor Sebastião do Valle Pontes, Dado da mesma 84, Desembargador da Relação Ecclesiastica, Provisor, e Vigario Geral do Arcebispado. Lisboa Occidental, Na Officina da Musica, M.DCC.XXX [1730]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 15; 6 fls. a n. 23 pp. 5 pp. n.n. com licenças.

**PONTES, SEBASTIAO DO VALE**

— *Oração Funebre, nas Exequias do Santissimo Padre Benedicto XIII Nono Senhor Celebradas Pontificalmente na Cathedral da Bahia a 13 de Julho de 1730. Pelo Illustrissimo*

*Senhor D. Luis Alvares de Figueiredo Arcebispo da Bahia Metropolitano dos Estados do Brasil, Angola, e S. Thomé, do Conselho de Sua Magestade Dedicada ao mesmo Illustrissimo Senhor Pelo Orador o Doutor Sebastião do Valle Pontes, Dado da mesma 84, Desembargador da Relação Ecclesiastica, Provisor, e Vigario Geral do Arcebispado, Lisboa Oriental, Na Officina Augustiniana, M.DCCXXXII [1731]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 17 pp. s.n. 23 pp.

Blake 7-216.

O autor nasceu na Bahia em 1653 e faleceu em 1736. Foi membro da Academia dos Esquecidos. O seu *Sermão* de acção de graças que na 84 da Cathedral da Bahia se celebrou pelos felicissimos casamentos dos Serenissimos Senhores Principes de Portugal e Castella... foi publicado no *Diario Historico* de José Ferreira de Matos (vide essa obra).

**FORTELA, MATIAS RODRIGUES**

vide *Sã. Inácio Leão da: Cartapacio da syllaba.*

**PORTUGAL, ANACLETO JOSE DE MACEDO**

— *Illustrissimo, ac Excellentissimo Dominus D. Paulo de Carvalho e Mendonça d' Regu Conatus, Augustissimas Reginae non solum, sed etiam Sanctas Inquisitionis Concilii praevidi integerrimo, Venerabilissimi Praevidi auspiciatissimo, Sanctis Cruciatas Bullas Commissario Generali, Degenusit Anacleto Josephus de Macedo Portugal Bahiense, d' in Sacris Canonibus Baccalaureus. Libonae: Typis Domitii Goncalves, MDCLXII [1761]. Solitis obtenta facultatibus.*

18 x 13; 7 pp.

O autor não vem mencionado em nenhuma bibliografia corrente. Na-

ceu na Bahia, em Maragogipe, entrou para a Universidade da Colômbia em 1757 e formou-se em 1761.

Esses dois poemas elegíacos são muito raros. Existem exemplares de ambos na Bibl. Nac. do Rio de Janeiro (Col. Bartom Machado).

**PORTUGAL, ANACLETO JOSÉ DE MACYDO** — *Josepho Serenissimo Borise Principi Pro auspiciando bello Lusitanis (Mato, D. V. & C. Anacletus Josephus de Macodo Portugal, Ia Sacris Canonibus Baccalaureus, Ulyssipone, Ex Presso Michaelis Mamecal da Costa, Sancti Officii Typographi. Anno 1763. Cum facultate Superiorum.*

20 x 14; 12 pp.

**PURIFICAÇÃO, JOÃO BATESTA DA** — *Discurso pela fausta aclamação D'Eirei Nosso Senhor, que no glorioso dia 13 de Maio recitou em a*

*matriz do Recife, presente o Ilmo e excmo senhor Luis de Rego Barreto, Do Conselho de S. M. F.... [8 linhas com títulos], Fr. João Baptista da Purificação, Religioso Franciscano [sic], Ex Lector em Theologia. Lisboa: Na Imprensa Regia. 1818. Com Licença.*

17 x 11; 32 pp.

Blake 3-350.

Segundo Inocêncio este *Discurso* foi também impresso no Rio de Janeiro em 1818. Vale Cabral cita essa edição, segundo Inocêncio, sem a ter visto.

Fr. João Batista da Purificação nasceu em Pernambuco. Pregador e poeta, suas obras foram impressas em coletâneas, e alguma delas foi publicada independentemente. Vide Abreu, Antônio Joaquim *Sonetos...* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *Gratidão pernambucana*, e Varnhagen: *Florilegio*.



**QUITUBIA** vide Cama, José Basílio da.



# R

**RAIMUNDO, JOAQUIM LEMOS DE LIMA** vide Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A gratidão par-mambucana*.

**RAMOS, DOMINGOS** — *Sermões nas exequias da Rainha N. S. D. Maria Sophia Isabel, celebradas na Cathedral Metropolitana da Cidade da Bahia aos 31 de Março de 1700. Que pregou o Padre Domingos Ramos da Companhia de Jesus Lente da prima actual na sagrada Theologia nos Estudos Gerais da mesma Cidade. Offerecido a S. Magestade que Deus Guarde, por D. João de Alencastre Governador, e Capitão Geral do Estado do Brasil, do. Anno de 1702. Lisboa, Com as Licenças necessárias. Por Bernardo da Costa de Carvalho.*

19 x 13, 36 pp. em 2 columnas.

P. Serafim Leite, *Hist. Comp. de Jesus*, v. 9, p. 66.

Blake cita o p. Domingos Ramos nascido na Bahia em 1653 e falecido em 1728. Era irmão do Pe. Inácio Ramos.

Além deste sermão deixou outro publicado no *Breve Compêndio de Sebastião da Rocha Pitta*.

**RAMOS, INACIO** — *Ramos Evangelicos divididos em Sermons Panegyricos, e Doutrinas, que em varias celebridades Pregou o M. R. P. M. Fr. Inacio Ramos Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo, Provincial, que foy da Provincia da Bahia, Visitador, e Reformador Geral dos Conventos da Reforma da mesma Provincia em Pernambuco, e Prior do Real Convento do Carmo da Lisboa Occidental. Offerecido ao Doutor João Calmon Chantre da Metropolitana Cathedral da*

*Cidade da Bahia de todos os Santos Estado do Brasil, Desembargador da Relação Ecclesiastica, Juiz dos Casamentos, Comissario do Santo Officio, e da Bulla da Santa Cruzada, Visitador, que foy duas vezes na mesma Metropolitana, e nelle muitos annos Vigario Geral. Tomo I. Lisboa Oriental Na Officina Ferreyriana. M.DCC.XXIV. [1724]. Com todas as licenças necessárias.*

20 x 13; 14 fls. s.n., 397 pp. Tomo II: (1726) 11 fls. s.n., 415 pp. Tomo III: ... divididos em Sermons Quaresmaes d Panegyricos (conseguidos) Ao Glorioso apostolo do Oriente S. Francisco Xavier... Lisboa Occidental. Na Officina de Antonio Pedrosso Galvam... Anno de M.DCC.XXVII [1727]. 10 fls. s.n., 431 pp. Tomo IV: ... divididos em hermoesa Quaresmaes, e Panegyricos que Ao Sermdica da Virinda, socio Hercules da Virtude, Glorioso Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier... Lisboa Occidental Na Officina de Pedro Ferreyra, Anno de M.DCC.XXX [1730]... 13 fls. s.n., 415 pp.

Barbosa Machado 2-547. Blake 2.777

Inácio Ramos, irmão do p. Domingos Ramos, nasceu na Bahia em 1650. Faleceu em Lisboa em 1731.

**RANGEL, ANGELO DO AMARAL** vide Sá, Manoel Tavares de: *Jd-bulos da America*.

**RAVASCO, BERNARDO VIEIRA** — *Saudades da Lidia e Armido compostas por Bernardo Vieira e Ravasco.*

22 x 15; 10 fls.

Manuscrito em letra do século XVII em nome poder. O poema é

**REIN, DAVI DOM** — *Sermão da Tarde Pregado Na Profissão da Madre Sora Justina de Sta. Anna, Religiosa Ursulina no seu Mosteiro de N. Senhora das Mercês, em 26 de Setembro de 1753, dia, em que nasceu para o mundo, pelo R. Padre Mestre Fr. David dos Reis, Religioso Capucho da Província de Santo Antonio do Brasil, Ex-Letitor da Prima na Sagrada Theologia, Offerecida ao Doutor Antonio Duarte Silva, Dignissimo Pai da mesma Professante. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, impressor do Santo Officio. Anno ..... M.DCC.LV. [1755]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 2 fls. a.n., 34 pp.

Blake 2-163.

O autor nasceu na Bahia em 1688 e faleceu em 1758, conforme *Informa*ção de Jaboatão e não nas datas indicadas por Blake.

**RELAÇÃO DA EMBAIXADA** vide Mesquita, Martinho.

**RELAÇÃO DA ENTRADA QUE FEZ EM PARIS...** vide Guzmão, Alexandre.

**RELAÇÃO DAS FESTAS EM PER-NAMBUCO** vide Correa, Filipe Neri.

**RELAÇÃO DAS FESTAS**, que fez a Camara da Villa Real do Sabará Na Capitania da Minas Geraes Por occasião do seu Nascimento da Serenissima Senhora Princesa da Beira. Lisboa, Na Regia Officina Typografica. Anno M.DCC.XCIV [1794] Com licença da Real Mesa da Commissoo Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

20 x 14; 12 pp. Titulo ao alto da primeira p. Imprensa no fim.

A noticia do nascimento da Princesa da Beira chegou a Sabará em outubro de 1793, mas a estação chuvosa não permitiu a realização das festas, que foram transferidas para os fins do mês de abril seguinte.

Os festejos abeiraram com a leitura de um bando em diversos lugares da cidade. O cortejo compunha-se de 22 pessoas ricamente vestidas. No dia 25 começaram os três dias de festas com illuminações, Te Deum, fogos de artilharia, banquetes, cavalhadas, óperas, leilões, "botel-quim que servia gratuitamente a todas as pessoas assazadas com refrigerios e licores que se pedião". Muitos poetas da Vila e da Comarca "recitarão e gloriarão com plausível acerto muitas obras allusivas a este faustissimo motivo". A Corporação do Comércio mandou construir numa praça com arvôres plantadas, uma "casa chibem" illumina-da e "com assentos á roda dentro da qual concorrirão a dançar as virotoas farças". Fizerao um lago com "chafariz de repuchio no qual nadarão diversas aves". "A Corporação da Justiça e da Intendencia apremptarão por offerta voluntaria duas riquissimas farças vestidas ao gosto mais delicado"... "Os estudantes fizarão huma exquélita farça de lagartos... com musica... alguns curiosos do Arrabal de Santa Luzia offerirão huma farça de macacões e huma Opera, e outros Curiosos desta Villa apremptarão outra Opera..."

Vem, em seguida, misculosa descripção das illuminações e a menção dos disticos que se collocaram em frente dos edificios da cidade.

**RELAÇÃO DAS FESTAS PUBLICAS** que na Cidade de S. Paulo fez o Illmo. e Exmo Senhor D. Luis Antonio da Souza Bot. Mourão Governador, e Cap. General da d.ª Cap.ª Com a occasião da collocar a Imagem da Senhora Santa Anna em a Capella nova, que mandou fazer na Igreja do Collegio desta Cidade, em que

composto de 158 oitavas. *Inédito.*

Os versos de Bernardo Vieira Ravasco, nascido na Bahia em 1619, irmão do padre Vieira, ficaram quase todos inéditos. Barbosa Machado (vol. 1, p. 537) transcreve um soneto. Na *Pólar Rosariada* e no *Postilão de Apollô* aparecem composições que lhe são atribuídas. Existem em bibliotecas portuguesas (na do duque de Cadaval por exemplo), manuscritas contendo poemas desse poeta brasileiro tão apreciado em seu tempo. Sobre Vieira Ravasco leiam-se as pp. escritas por Alberto Lamego em *Memórias Históricas*. Rio, Record, s. d.

**REFLEXÕES SOBRE A NEXER-SIDADE... DE SE PAGAR A DIVIDA PÚBLICA** *vide* Gama. Manoel Jacinto Nogueira da.

**REGIMENTO DO PROVIMENTO DA SAUDE...** *vide* Veloso. José Mariano da Conceição.

**REINALT, MIGUEL JOSE** *vide* Moraes. Manoel Jacinto Nogueira da. A gratidão paraumbucana.

**REINO DA ESTUPIDEZ** *vide* Franco. Francisco de Melo.

**REIS, ANGELO DON** -- *Sermão da Restauração da Bahia. Pregado Na Sé da Mesma Cidade em dia dos Apostolos S. Philippe e Santiago pelo padre Angelo Dos Reis da Companhia de Jeor, da Provincia do Brasil, offerecido ao serenissimo principe dom João novo senhor. Lisboa, Na Officina de Miguel Manacel, Impressor do Santo Officio. Anno de 1706.*

19 x 13; 2 fls. com dedic., 18 pp., 3 pp. s. n. com licenças.

**REIS, ANGELO DON** -- *Sermão da Canonização do Grande Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, Pregado Na dia da mesma festa,*

*no Collegio do Rio de Janeiro, Pelo P. Angelo dos Reis da Companhia de Jesus, da Provincia do Brasil, Anno de 1703. Esteve exposto o Santissimo Sacramento. Lisboa, Na Officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor da Rua Magalhães. Anno de M.DCCIX [1709]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 25 pp., 1 fl. s. n. com licenças.

**REIS, ANGELO DON** -- *Sermão da Nossa Senhora da Belem, Pregado no Seminario do mesmo nome, á na primeira oitava do Natal, Pelo Padre Angelo dos Reis da Companhia de Jesus, da Provincia do Brasil, no Anno de 1716. Offerecido ao Padre Alexandre de Gusman, da mesma Companhia, á Provincia, Instituidor do mesmo Seminario. Esteve exposto o Santissimo Sacramento. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedrosos Galvam. Com todas as licenças necessarias Anno de 1718.*

19 x 14; 24 pp.

**REIS, ANGELO DON** -- *Sermão da Solidade da Mãe de Deus, Que pregou na Sé da Bahia o Padre Angelo dos Reis Da Companhia de Jesus da Provincia do Brasil, Anno de 1712. Offerecido ao doutor Manoel Ribeiro da Cunha, Conego Presbiterado da mesma Sé. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedrosos Galvam. Com todas as licenças necessarias Anno de 1719.*

20 x 14; 38 pp.

Serafim Leite. 9-68.

O padre Angelo dos Reis nasceu em Sergipe em 1664 e faleceu em 1723. Além destes quatro sermões deixou uma ode publicada nas pp. preliminares da *Vida Chronologica de S. Ignacio de Loyola*, de Francisco de Matos (*vide* essa obra).

revida: cuja celebridade se fez no dia Domingo 18 de Agosto de 1770, q' há justam.<sup>te</sup> dia de S. Joaquim, e Ram Luis Bispo, prologando-se a mesma festividade com o molito de fazer annoa dia 2.<sup>a</sup> feira 21 do mesmo mes o Reverendissimo Senhor D. José Principe da Beira, seo Rabbado seguinte ao dia de S. Luis Rey de França, Santa de que tem o nome o mesmo Ex.<sup>ma</sup> Sur. General, etor felizes noticias das grandes descobrimetas, e Conquista do Tibagy. 1770.

31 x 22; 134 fls. n. n. A fl. 2 contém uma portada desenhada e o seguinte titulo: *Relação das festas publicas, qua no cidade de S. Paulo fez o Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Governador, e capitão General D. Luis Ant.<sup>o</sup> d'Sousa em louvor da Realhora S. Anna com a oração de collocar, a sua Imagem em o Altar novo da Igreja do Collegio. Anno d' 1770.*

Este manuscrito que pertenceu a J. F. de Almeida Prado (hoje na biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de S. Paulo), contém as composições de uma acaderela que se realicou em S. Paulo em 1770, no governo de D. Luis António de Sousa. Sobre esta acaderela, este manuscrito e seus autores vide os artigos de Helle Alves publicados no Suplemento Literário de O Estado de S. Paulo, em 28 de nov. de 1980 — 31 de dezembro de 1980 — 18 de março de 1981 — 13 de maio de 1981 e 15 de julho de 1981 e outros artigos, impressos no mesmo suplemento, por Domingos Carvalho da Silva e Péricles da Silva Pinheiro.

**RELACÃO DAS SOLEMNÍSSIMAS EXORTAÇÕES, Que a Cathedral de Santa Maria da Belem do Grom Pará fez a saudosa memoria do seu Augusto Fundador o fidelissimo monarcha D. João V. por ordem do sacro, e revmo, prelado da mesma Diocesa**

*D. Fr. Miguel de Bulhões, Em que se dá tambem noticia da solemne Acção de Graças, que a mesma Cathedral consagrou a Deus, pela felice Exaltação do august, e fidelissimo rey D. José I. Escrita por hum anonymo. Lisboa: Na Officina de Ignacio Rodrigues. Com todas as licenças necessarias. 1759.*

20 x 14; 23 pp.

Diz o autor anónimo desta Relação que a noticia da morte de D. João V chegou a Belem do Pará em março de 1751. A noticia assustou a população mas foi tida como enganosa. Mas, em agosto, com a chegada de news de Portugal, foi confirmada. Os sinos da Cathedral e de todas as igrejas dobraram a finados. "Todos os fortes, pelo espaço de três dias, estando com as bandeiras caldas, extralram dos broncos, de quarto em quarto, um saudo e triste deo". O bispo do Pará resolveu que as solemníssimas exortações seriam celebradas na Igreja do Colégio de Santo Alexandre, dos Jesuítas porque "a Cathedral, pela imensidade e obras, em que actualmente se trabalha, a expensas do Monarca defunto estava imperfeita para se poder celebrar esta funesta memoria". Ficou encarregado do preparo das cerimónias o cônego tesoureiro-mor João da Costa e Sousa. Diz o autor da Relação: "Achava-se este Templo revoado de tomadas de baeta, cheio de mortas, e de diversos escudos das Armas do Reino, tudo para melhor correspondencia do adorno. Em cada capela das dez, exceto a maior, de que se compoem este famoso Templo, pendia um medallão com effigie aludivo ás mais heroicas, ás mais singulares, e ás mais portelias virtudes do Rei". Em seguida, descreve o Mausoléu levantado no meio da Igreja e a decoração de entrada citando as inscrições latinas postas nas quatro faces das columnas que sustentavam a urna. Pasm o autor

a descrever a cerimonia da quebra das escudos com a presenca das autoridades civis, militares e religiosas. A oração fúnebre de D. João V foi pronunciada pelo padre Aleixo Antônio, S. J., Reitor do Colégio. (Essa oração fúnebre foi impressa em Lisboa, por Miguel Maheiral da Costa, em 1754).

A Relação termina (da p. 19 ao fim) com uma Breve Notícia da felice Exaltação do augusto e fidelissimo rey D. Joaz I. Na Cidade do Grão Pará. Essas cerimônias realizaram-se em 21 de novembro e consistiram de uma missa seguida de *Te Deum* a que assistiram os Governadores Francisco Xavier de Mendonça Furtado e Francisco Pedro de Mendonça Corção. Mendonça Furtado deu um banquete às autoridades. Termina com elogios ao bispo exaltando a viagem que, em 1730, "fêz aos dilatados Serões do Rio Negro, viagem que até atemoriza aos mesmos costumados viajantes". Dessa viagem o bispo voltou depois de seis meses quando já se o "reputava como morto" e "ainda esteve quatro meses enfermo, chegando a tanto susto sua importante vida".

**RELACAO DO FESTIM**, que ao ... e ex.<sup>ma</sup> senhor D. Marcos da Noronha e Brito, VIII. Conde dos Arcos, Marochal da Campo das Reasas Escribas, Grão-Cruz da Ordem de São Bento da Avis, Governador e Capitão General da Provincia da Bahia, Gentil Homem da Camara da Sua Altesa Serenissima O Principe Real, do Conselho de Estado, Ministro e Secretario da Estado dos Negocios da Marinha, e Ultramarinos, de. de. de. Dordo os Subscritores da Praça do Commercio, aos 6 de Setembro de 1817, por occasião da collocarem nella o Retrato do mesmo Excelentissimo Conde, seu Fundador, e momenta em consideração da seus Illustres Feitos nos proximos passados mezes de Março,

e Abril. Bahia: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva. Com as Licenças necessarias. (s.d.).

20 x 14; 64 pp.

Os negociantes da Bahia tinham, graças ao conde dos Arcos, construído um "sumptuoso Edifício para servir-lhes de Praça, e tencionavão, em consequencia deste favor, que vinha apos de muitos outros, collocar nella o Retrato do seu Eximio Protector".

Em 27 de junho de 1817 os "Subscritores da Praça do Commercio da Muito Nobre, e sempre Leal Cidade da Bahia", reuniram-se "por motivo de annunciar aos ditos Subscritores a chegada das Estampas, que se haviam mandado fazer, ou abrir em Londres com o Retrato do... conde dos Arcos, e consultar a vontade, e opinião dos mesmos subscritores sobre a que convinha presentemente fazer-se a respeito; foi por todos reconhecido, que tendo sido o... conde dos Arcos em todo o tempo do seu Justissimo, e Illuminado Governo Credor do Reconhecimento Publico, maior e mais eminentemente o era nesta occasião pelos Illustres Feitos de Março e Abril em consequencia dos quaes salvára Pernambuco do furor Revolucionario... que se devia dar ao... conde dos Arcos hum Publico Testemunho de Gratidão, e Respeito...".

Ficou aprovado: 1.º) que a Praça do Comércio daria uma festa "convidando-se para a mesma todas as Pessoas da Cidade e Reconhevo, que estão nas circumstancias de merecer tão honrosa distincção". 2.º) "que no referido dia fosse collocada no grande Salão da Praça o Retrato do... conde dos Arcos, dando-se hum Exemplar a cada Convidado; para que em todo o tempo seão as Camas desta Provincia honradas com a Effigie do Restaurador de Pernambuco, e Heros da Bahia. 3.º) Que em Acção da Cal-

za de Desconto desta Cidade se instituzia hum Vinculo no valor de cem contos de reis, cujo rendimento annual ficaria á disposição do... conde dos Arcos, e seus Descendentes...".

O autor anônimo desta Relação passa em seguida a descrever as salões do palácio da Praça e o "Baile, Refresco, e Cêa lauta" all offerecidos ao conde. As cerimônias são descritas nos seus menores detalhes com os nomes das pessoas que nela tomaram parte (o primeiro mestre de cerimônias foi Fellaberto Caldeira Brant). A descrição do retrato do conde (do qual a gravura distribuída ao público era uma cópia) "obra de Antonio Joaquim Velasco, natural desta Cidade, o Tenente de Milicias" é também muito exata. Mas a festa não consistiu somente em discursos, baile, refresco e cêa lauta mas... "Pessoas conspicuas, que privavam com as Musas foram convidadas a fim de que celebrassem em metro as virtudes guerreiras, e civicas do Preclarissimo Delegado do Melhor dos Soberanos". O "Parasão abria" com o Reverendo José da Macedo, que recitou uma "Invocação" (p. 14 e 15) e um "Elogio ao Commercio" (p. 28 a 34). Antonio José da Pina Leão recitou uma "Ode Pindarica" (p. 16 a 22) com quatro antístrofes, quatro épodos e quatro estrofes. "Acabada a recitação desta peça, applaudo a Companhia e souo o instrumental da Orchestra; a mesma coisa se praticou no fim de cada hum dos Poemas, o que convenia advertir para evitar repetições". Segue-se Domingos Borges de Barros "que recitou um Elogio" (p. 23 a 27). "Alguns minutos depois levantou-se José Procopio de Castro" que recitou dois "Elogios" (p. 33 a 37). Em seguida Paulo de Melo Azevedo e Brito recitou um *Elogio Poético* (p. 37 a 44). São estas as peças que foram recitadas mas o autor transcreve "tambem aqui (por allusivo) hum Poema latino

dedicado á El Rei Nosso Senhor, e composto por José Francisco Cardoso de Moraes... o qual, por ser em lingua morta se não recitou". Esse longo "Epitaphium" (p. 45 a 60) vem acompanhado de notas explicativas tais como: "Memaon — Henrique Dias, honra da gente de cor preta, cujo nome passou por excellencia a todos os Regimentos da mesma cor...". "Joseph — José Carlos da Silva, Sargento de Milicias da Villa de Penedo, promovido a Alferes em premio da fidelidade, com que introduziu as Proclamações deste Governo por mais de 30 leguas na Capitania de Pernambuco", e como estas, muitas outras notas explicando as allusões do texto aos "feitos" de Pernambuco.

Depois da transcrição dos poemas vem a descrição do concerto de piano forte dado por D. Maria Joana Jorden, mulher de Juitz de Fora, e o de flauta por Fellaberto Caldeira Filho. "Após isto recitou o Baile propriamente dito. Começou por huma Gavotte dançada por... D. Joaquina da Silva, mulher de José Thomas Roccaetieri, Coronel Ajudante d'Ordem, ... foi seu pár o já citado... Fellaberto Caldeira, filho... seguiu-se uma walsa dançada pelo capitão da Guarda Balduino Caetano da Silva... e a Illustrissima Senhora D. Anna Caldeira, ... menina de 5 annos que parecia hum Anjo, e que foi grandemente applaudida. Fimda a Walsa, os Mestres de Ceremonias convidarão as Senhoras para contradancar, apresentárilhes pares, e travou-se o brilhante enredo das Contradanças, que durou té pouco depois de meia noite. Então ao som de numerosos e acordes instrumentos Militares, que em dos gabinetes e humo varanda interposta nos Salões tocavão electrificada marcha, passou a Companhia, em Columna de dois de frente, do Baile para o da Cêa; fez um giro em torno da mesa, a fim de que todos gozassem de tudo: e quando o Excellendiss-







Eclata pour la vie inestimable.  
Mais ah! Dejà la Providence crle  
Ch'allor nacque il Bambino a

[ tal'uanza  
Que sert à prolonger du Roy la vie.  
E ElRey la vida por milagro

[ alcança.  
A fim de hum Joseph d'outro se

[ crie.  
Ch' la virtù de colui se stamo  
[ avança".

Infelizmente não se conhece o nome da "Cidadão e Anonymo" que escreveu esta interessante e raríssima relação.

Sobre o mesmo assunto vêe outra narrativa: *Spondora Festiva*...

**RELATIONE DELL'AMBASCIATA**  
vide Mesquita, Martinho.

**REPRESENTAÇÃO A SUA ALTEZA REAL** vide Andrade e Silva, José Bonifácio.

**RESPOSTA AO FILÓSOFO SOLITÁRIO** vide Franco, Francisco de Melo.

**REZURREIÇÃO, LOURENÇO DA**  
— Ceremonial dos Religiosos Capuchos da Província de Sancto Antonio do Brasil, Em o qual com toda a clareza se trata do modo, d' ceremonias, com que se hão de celebrar os Offícios Divinos, assim no Coro, como no Altar, d' os mais actos da Comunidade, exercícios da Religião, d' costumes da Província, conformes os Ritos da Santa Igreja Romana, Decretos Apostólicos, d' Ceremonias reformadas Offerecido ao Muyto Ato, e Muy Poderoso Rey D. João V. Nome Senhor Pelo Fr. Cosme do Espírito Santo, Provincial da mesma Província, Composto Pelo P. Fr. Lourenço da Ressurreição, filho da dita Província. Lisboa. Na Officina de Manoel, e Joseph Lopes Ferreyra. M.DCC.VIII [1708]. Com todas as licenças necessárias.

20 x 15; 10 fls. a. n. 600 pp., uma gravura.

Blake 5-324.

Sobre Frei Lourenço da Ressurreição diz Jabotão: "Foy natural da Cidade da Bahia, e professou no Convento de Paraguará a 24 de Abril de 1685. Por achique, de que veyo a falecer no Convento da Bahia em Sexta feira da Semana Santa 3 de Abril de 1705, não continuou as Cadeiras para as quaes sahio habiliado dos Estudos..." (Orde Seráfico, p. 224).

**RETIRO ENPIETUAL** vide Brochado, António da Cunha.

**RIBEIRO, JOAQUIM JOSÉ DE SOUSA** — Aphorismi Rationales mechanico-physico-medici de cognoscenda causa et curanda pleurumque morborum, Quasi Deo Duce, d' auspicio Dei-Pard, in Augustissimi Ludovici Medici Vespertini tueri romabatur Auctor Joaquinus-Josephus A Sousa Ribeiro, ex Urbe Sancti-Salvatoris Brasiliensis, olim Capite, Liberalium Artium Magister, nec-non in huc celesterrima Universitatis Alumnus. Pro Baccalaureatus gradus consequendo. Mompelli, Apud Joannem Martel, natu majorem, Regia Occitanae Comitum, Universitatisque Typographum Consuetum. M.DCC.LXXVII [1787].

21 x 15; 7 pp.

Blake não cita este médico brasileiro. Entrou para a Faculdade da Medicina de Montpellier em 1785. Formou-se, defendendo essa tese, em 1787.

**RIBEIRO, LOURENÇO** — *Sermão do Amparo da Maria Santissima no dia de sua apresentação*. Pregou-o o P. Lourenço Ribeiro na Sé da Bahia. Dedicado ao D. Christovam de Burgo de Contreiras, Desembargador.

gador das Aggraves, &c. Lisboa Com todas as licenças necessárias. Na Officina de Miguel Manescal Impressor da Santa Officio. Anno da 1684. A custa de Manoel Lopes Ferreira Morador de Lisboa.

20 x 14; 14 pp.

**RIBEIRO, LOURENÇO** — *Sermão da B. João da Cruz, Que Faz O P. Lourenço Ribeyro, Offerece-o Ao Senhor Fernam Teles Da Silva, Conde de Villamayor, &c. Lisboa. Na Officina de Manoel Lopes Perreyra. M.DC.XCIII [1693].* Com todas as licenças necessárias.

20 x 14; 20 pp. num da p. 3 em diante.

Na dedicatória (p. 3 e 4 sem num.) está dito que já dedicou um sermão ao marquês de Alegrete, pai do conde de Villamayor.

**RIBEIRO, LOURENÇO** — *Sermão da B. Antonio, pregou-o O P. Lourenço [sic] Ribeyro Na Capella do carcere da Cidade da Bahia. Offerece-o Ao Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor Dom João Franco de Oliveira, Bispo do Congo, e Angola, eleito Arcebispo da Bahia, do Conselho de Sua Magestade. Ao. Lisboa, Na Officina de Manoel Lopes Perreyra. M.DC.XCIII [1693].* Com todas as licenças necessárias.

Blake 5-324.

O autor nasceu em 1648 em Cogepe (Bahia) e faleceu em 1724.

**RIBEIRO, SOTELHO DA SILVA** — *vide Madre de Deus, Manoel: Summa Triunfal.*

**RODRIGUES, ANTONIO FERNANDES** — *Livro de Varios Ornatos proprios a Entalhadores, Casteiros, Lavrentes, Pintores da Ornato. A F. Rodr. invent. et Sculp. Lix. 1710.*

20 x 15; 5 pranchas gravadas.

Nem Inocência nem Blake mencionam este desenhista e gravador brasileiro. Em 1758 foi para Lisboa e no ano seguinte para Roma onde estudou desenho, gravura, arquitetura e escultura. De volta para Lisboa foi nomeado professor de desenho na Casa Pia. Faleceu em 1804 com cerca de oitenta anos.

**RODRIGUES, INACIO** — *Sermão da Paixão, pregado na Santa Igreja de Lisboa, no anno de 1738, e no de 1745. Pelo P. Ignacio Rodrigues da Companhia de Jesus da Provincia do Brasil. Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora. Anno de 1746.* Com todas as licenças necessárias.

19 x 13; 37 pp.

Blake 3-278. Inocência 3-215. Serafim Leite 9-85.

Inácio Rodrigues nasceu em 1701 em Santos. Era irmão de Alexandre e Bartolomeu de Guimarães. Entrou para a Companhia de Jesus em 1716 e professou em 1738. Em 1746 estava em Lisboa como Procurador dos Índios. Em 1752 acompanhou Gomes Freire de Andrade na expedição que fez ao Sul para demarcar as fronteiras do Brasil em virtude do tratado de Madrid. Nessa ocasião, escreveu uma descrição do encontro do comissário de Portugal com o da Espanha, marquês de Val de Liria, publicada por Jaime Cortesão em *Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid* — *Execução do Tratado, doc. LXXXIII* (Rio, Inst. Rio Branco, s.d.).

Em 1757 Inácio Rodrigues era professor da Sagrada Escritura no Colégio da Bahia. Com a extinção da Companhia de Jesus foi deportado para Lisboa, onde "por doença e prendas externas" abandonou a

roupeta dos jesuitas. Voltou mais tarde para o Brasil, onde faleceu "em dia e ano incertos", como diz o Ps. Serafim Leite.

Jaime Cortesão, na obra que citamos (*Antecedentes do Tratado*, vol. 2, p. 188), provou que é do Pe. Inácio Rodrigues e não de Alexandre de Gusmão, como saiu no *Complemento de Inéditos de Alexandre de Gusmão* (p. 66/83) o Parecer sobre os limites d'alguns [sic] Bispos das da America. Notou também que o *Sermão da Paixão de Christo N. S.* publicado na mesma coleção (p. 84/95) como sendo de Alexandre de Gusmão é um dos dois célebres sermões do Pe. Inácio Rodrigues impresso em 1746. Na argumentação para provar essas autorias Jaime Cortesão diz que o Pe. Inácio Rodrigues embarcou para Portugal em 1745 (Serafim Leite diz que foi em 1746) e que ensinou Filosofia, embora não o possa provar, em São Paulo em 1729.

O Pe. Inácio Rodrigues foi o renovador da oratória sacra em Portugal. Foi ele, antes do Pe. José Pegado da Silva e Azevedo, quem primeiro abandonou o estilo barroco no púlpito e introduziu a maneira francesa de pregar, o estilo de Malebranche, de Massillon, de Bourdaloue. Seus sermões, muito criticados quando foram pronunciados, marcam uma data na história da oratória sacra. Esse fato já era reconhecido em 1762 e o Desembargador Inácio Barbosa Machado achava que eles mereciam ser gravados com letras de ouro (cf. João Alvares de Santa Maria do Gusmão: *Discurso sobre a Trézena de S. Francisco*). No fim do século, em 1793, esses sermões foram reimpressos como modelos nas *Instruções da Rhetorica e eloquencia dadas aos Seminaristas do Seminário do Patriarchado*, do Pe. José Castano de Mesquita e Quadros.

**RODOVALHO, ANTÔNIO DE SANTA CRUSULA** — Oração fúnebre d

memória do Ilustíssimo, e excellentissimo Marquês de Lavradio, recitada na Cathedra do Rio de Janeiro, nas exéquias, que lhe conuegarão os cidadãos da mesma cidade. Pelo R. P. M. Fr. Antonio de Santa Ursula Redovalhe [sic]. Religioso da Provincia da Companhia dos Reformados. Lisboa Na Typog. Nuctetiana Anno 1791. Com licença da Real Mesa da Commissão geral sobre o exame, e Censura da Livran

21 x 15; 24 pp.

**RODOVALHO, ANTÔNIO DE SANTA CRUSULA** — Oração da accão de graças, que pelo fello e augusto nasascimento da serenissima senhora D. Maria Theresa, principessa da Netra, recitou na cathedra do Rio de Janeiro a 19 de Novembro de 1793. Fr. Antonio da Santa Ursula Rodovalho, a qual offerece d mesma senhora no ano de 1809. Rio de Janeiro, na Impremda Regia, 1809.

20 x 14; 2 fls. a n. com a dedicatória, 22 pp.

Blake 1-311. Vale Cabral, *Anuário*, n. 75.

Vale Cabral diz que "os exemplares são da mais excessiva raridade, e até agora não pude ver nenhum". São de fato raríssimos; só vi um muito bichado e faltando páginas.

Fr. Rodovalho nasceu em Taubaté e faleceu no Rio de Janeiro em 1811.

**ROSA, PEDRO DA SILVA vide SÁ**. Manoel Tavares de Sequeira e: *Júbilos da América*.

**ROSÁRIO, GERVÁSIO DO** — Oemidos saeficos, demonstrações sentimentaes, e obsequios dolorosos nas Exéquias fúnebres, que pelo morte do fideiíssimo, e augustissimo rey o senhor D. João V. Faz celebrar nos conventos da Provincia da Bahia

*Antonio do Brasil, entre Bahia, e Pernambuco, e consagra d sempre grande, exalta, e soberana senhora D. Maria Anna da Austria, Rainha Mãe, o reverendíssimo padre Fr. Gervasio do Rosario, Prêgador, Ex-Diffinidor, e Ministro Provincial da mesma Província. Lisboa, Na Officina da Francisco da Silva, Anno de MDCCLV [1755]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 25 fls. a.n. com dedicatória, prólogo, versos em latim e português e as licenças. 273 pp.

Realizaram-se solenes exéquias nas principais cidades do Brasil pela morte de D. João V. Publicaram-se dois livros descrevendo os fúnebres festejos e contendo as orações, sermões e outras composições feitas por essa ocasião. O primeiro a ser impresso refere-se às exéquias realizadas na Bahia e foi publicado por João Borges de Barros com o título de *Relação panegyrica das honras funeraes...* em Lisboa, em 1753. O segundo descreve as exéquias realizadas nos conventos franciscanos de Pernambuco e da Bahia. Foi publicada por Fr. Gervásio do Rosário com o título de *Gemidos seráficos*, em Lisboa em 1755.

Ambos têm um grande valor como repertório de composições de autores brasileiros em prosa e em verso, em latim e em português. Em ambos colaboraram os maiores oradores sacros, poetas e escritores que viviam nesses duas cidades. Nem todos eram brasileiros de nascimento mas achavam-se no Brasil e tomaram, muitos deles, parte nas Academias dos Esquecidos ou dos Renascidos.

Os *Gemidos seráficos* contém nas pp. preliminares diversas poesias latinas e portuguesas de dois franciscanos brasileiros: Frei João de Santa Angela e Fr. João do Rosário. Do primeiro são seis epigramas latinos e uma décima. Do segundo são uma elegia latina em quarenta

distícos (também publicada na *Relação panegyrica*), um "Epithaphium acrosticon", uma "Inscriptio acrosticon", nove epigramas, seis sonetos e um epiáfio em oito versos.

Nas pp. numeradas estão impressas as seguintes orações e sermões, cada um com sua p. de rosto:

p. 1-44:

*Oração nas exéquias funeraes do fidelíssimo, e augustíssimo Rey de Portugal D. João V. Celebradas no convento de Santo Antonio do Recife em Pernambuco, pelos Religiosos Capuchos da Província de Santo Antonio do Brasil aos 18 do mez de Dezembro de 1750 que vocitou, assistindo o Ilustríssimo e Excelsentíssimo Senhor Luis Joseph Correa de Sá, Governador, e Capitão General do Estado de Pernambuco o reverendo padre prêgador Fr. Antonio da Sta. Maria Jacobatto, filho da mesma Província.*

p. 45-71:

*Sermão nas Exéquias do fidelíssimo e augustíssimo rey D. João V. prêgado no Convento da Nossa Senhora das Neves, da Cidade de Olinda, por Fr. Serafim da Santo Antonio, Lente actual da Prima de Theologia em o mesmo Convento, filho da Província de Santo Antonio do Brasil.*

p. 73-122:

*Sermão nas exéquias do fidelíssimo e augustíssimo rey D. João V. prêgado no Convento de S. Antonio, da villa da Iguaçu pelo Reverendo Padre Mestre Fr. Joseph da Conceição, Lente actual de Theologia de Vespere no Convento de Olinda, Filho da Província de Santo Antonio do Brasil.*

p. 123-174:

*Oração panegyrica fúnebre na morte do fidelíssimo e augustíssimo*

rey D. João V. exposta no Convento de Sta. Antonio do Lugar de Ipojuca. Pelo Padre Fr. João de Sta. Angela, Ex-Leitor de Theologia, Filho desta Provincia do Santo Antonio do Brasil.

p. 175-219:

Sermão nas exéquias juniores do serenissimo rey, e senhor D. João V, que por ordem do Reverendissimo Prêgador Fr. Gervasio do Rosario, Ex-Diffinidor, e Su-Ministro Provincial da Provincia do Santo Antonio do Brasil, se celebrando no Convento do Serafico Padre S. Francisco, da Cidade da Bahia, capitulando, e cantando a Missa o M. Reverendo Padre Prêgador, Fr. Manoel de Jesus Maria, Ex-Diffinidor, e Guardião actual do mesmo Convento, pregado pelo muito R. P. Mestre Fr. Joseph dos Santos Cosme, e Damiam, Ex-Leitor de Prima em a Sagrada Theologia, Ex-Diffinidor da mesma Provincia, Examinador Synodal do Arcebispado da Bahia, e Qualificador do Santo Officio, pelo Supremo Tribunal da Inquisição de Lisboa. Aos 16 de Janeiro de 1751.

p. 221-277:

Sermão nas exéquias do fidelissimo e augustissimo rey D. João V. pregado no Convento do Serafico Padre S. Francisco da Villa de Sergipe do Conde. Pelo muito R. P. Mestre Fr. João de Deus, Ex-Leitor de Theologia da Vesperta, Filho da Provincia do Santo Antonio do Brasil.

Embora os *Gemidos Seráficos* não contenham nenhuma composição de Fr. Gervasio do Rosario, foram publicados com seu nome pelo fato de ter sido ele quem ordenou que se celebrassem as exéquias como Provincial dos Franciscanos. Nasceu em Portugal, no bispado de Braga, em 1681.

Quem organizou o volume foi Jabotão. Foi ele quem lhe deu o título, redigiu a dedicatória à rainha D. Maria Ana da Austria, a narração das exéquias em Pernambuco (até o parágrafo que começa a narrar as da Bahia) e a Oração que abre a série dos sermões.

Alguns dos autores dos sermões aqui impressos não publicaram outras obras e suas biografias não constam em Barbosa Machado, Inocêncio e Blake. Algumas constam somente do Orbe seráfico de Jabotão.

Julgamos útil resumilas aqui:

- Fr. Serafim de Santo Antônio, nasceu em Recife em 1710, professou em Paraguará em 1728. Foi leitor de teologia na Bahia.
- Fr. José da Conceição (Gama), nasceu na Bahia em 1720, entrou para o convento de Iguaçu, em Pernambuco, em 1731. Estudou em Olinda onde, mais tarde, ensinou teologia e artes.
- Fr. João de Santa Angela, nasceu em 1700 em Alagoas. Professou no convento de Santo Antônio de Iguaçu em 1725. Faleceu por volta de 1757, pois Jabotão diz que quando acabava de escrever sua biografia foi surpreendido com a notícia de sua morte violenta. Da outra passagem do Orbe seráfico deduz-se que essa biografia foi escrita pelos anos de 1757). Fr. João de Santa Angela teve suas "Conclusões" impressas em Lisboa por seu benfeitor, na officina de Miguel Manescal da Costa, em 1754, numa só folha como eram, aliás, geralmente impressas as "Conclusões". Jabotão reproduz diversos trechos dessas tão em versos latinos.
- Fr. José dos Santos Cosme e Damião, autor de diversos sermões, que citamos adiante, nasceu na Bahia em 1694, onde mais tarde foi professor. Foi guardião de Olinda.

— Fr. João de Deus, nasceu na Bahia, professou em Iguaraçu em 1723. Foi leitor de teologia em Recife e guardião de Olinda.

**ROARIO, JOAO DO** -- *Sermão de Christo Crucificado com a título de Bom Jesus das Portas Propado Na Sua Capella sita nas portas do Recife no primeiro dia de Janeiro de 1755. com o Sacramento exposto ao lado. Offerecido ao Reverendissimo Padre Fr. Geruário do Rosario Ex-Definidor, duas vezes Provincial, visitador geral da mesma Provincia, e Tio do Author. Pelo R. P. Fr. Joam do Rosario Religioso Capucho da Provincia de S. Antonio do Brasil. Dado ao prelo por Bento da Sousa Barbosa, Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora. Anno 1755. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 13 pp. s.n., 21 pp.

O autor não vem mencionado nem por Barbosa Machado, nem por Blake, nem por Innocêncio.

Fr. João do Rosario nasceu em Recife em 1728, professou no convento de Paraguaçu em 1742. Em 1757 ensinava em Olinda.

Além deste sermão, existem ditas autor diversas composições latinas publicadas nos *Gemidos seraficos* mandados imprimir por seu tio Geruário do Rosario, e na *Relação panegyrica* de João Borges de Barros.

**ROARIO, LUIS BOTELHO DO** -- *Sermão Panegyrico da Invenção da Cruz Santissima de Christo, estauo manifesto o Santo Lenho na festividade, que annualmente lha consagra a Irmandade dos Santos Passos do mesmo Christo na Igreja dos Religiosos de N. Senhora do Monte do Carmo calgado na Cidade da Bahia, no dia 3. de Mayo de 1738. Offerecido ao Senhor Jeronymo Velho de Araújo, Cavalleiro pro-*

*fesso na Ordem de Christo, Capitão de Infantaria de hum dos Regimentos pagos na mesma Cidade, e actual Provedor da mesma Irmandade. Composto pelo P. Fr. Luis Botelho do Rosario, Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Bahia, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, e na mesma faculdade Doutor pela Universidade de Coimbra, primeiro Socio, e Diffinidor geral que foy do Capitulo geral, celebrado em Ferrara, e depois primeiro Diffinidor da sua Provincia, e nella Presidente do Capitulo, Regente dos Estudos, e seu Chronista tres annos, actual socio, e Secretario da Provincia e Qualificador do Santo Officio. Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Maucael da Costa, Impressor do Real do Officio, Anno M.DCC.XL [1740]. Com todas as licenças necessarias*

19 x 14; 4 fls. s.n., 64 pp.

**ROARIO, LUIS BOTELHO DO** -- *Sermão nas exequias dos Sacerdotes Irmãos de S. Pedro da Congregação dos Clerigos da Cidade da Bahia, Pronunciado pelo Muito Reverendo Padre Fr. Luis Botelho do Rosario, Religioso Carmellita Calgado da Provincia da Bahia, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, e na mesma Faculdade Doutor pela Universidade de Coimbra, Definidor Geral que foy no Capitulo Geral celebrado na Cidade de Ferrara, e depois primeiro Definidor da sua Provincia, e nelle Presidente do Capitulo, Regente que foy dos Estudos, e tres annos Chronista da dita Provincia, actual Socio, e Secretario da Provincia, e Qualificador da Santo Officio. Offerecido ao Reverendo Doutor Francisco Pinheiro, Consigo Doutoral da Santa Sé Metropolitana do Arcebispado da Bahia, Desembargador da Relação Ecclesiastica da mesma Cidade, Vigario que foy da Matriz de S. Pedro da mesma Bahia, Provedor da dita Congregação, e Comissario do Santo Offi-*



cia. Pelo P. André Vicente, Capelão da dita Santa Sé, Lisboa Occidental, Na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedrosa Gairam. M.DCC.XL [1740]. Com todas as licenças necessárias.

20 x 14; 6 fls. s. n. de 5 a 20 pp.

Nas fls. 2 e 3 está a dedicatória do Pe. André Vicente ao doutor Francisco Pinheiro. As licenças estão datadas de Lisboa maio, junho e julho de 1740.

**ROSARIO. LUIS BOTELHO DO —** *Sermão Panegyrico, que no solemnissimo dia da festa da canonização do S. Joam Francisco Regis Celebrado pelos Reverendos Padres Carmelitas calçados da Cidade da Bahia de todos os Santos no Real Collegio da Companhia da da [sic] Jesus Prêgoz o R. Padre Fr. Luis Botelho do Rosario. Carmelita calçado da Provincia da Bahia, Mestre jubizado na sagrada Theologia, e na mesma faculdade Doutor pela Universidade de Coimbra, Socio primeiro, Definidor Geral no Capitulo Geral celebrado na Cidade da Ferraria; Definidor primeiro que foy e Presidente do Capitulo Provincial, tres annos Chronista, Regente dos estudos, actual Socio, e Secretario da dita Provincia, e Qualificador do anno Officio. Offerecido Ao M. R. Padre Balthazar Rodrigues dos Reis, Theologo, e Licenciado formado em Artes, duas vezes Examinador do Curso dos Religiosos da mesma Companhia, Vigario que foy da Matriz de S. Gonçalo da Villa de S. Francisco da Reconcata de Arcebispado da Bahia, e ao presente Vigario calçado da Matriz de Santo Antonio além do Carmo da mesma Cidade. Pelo P. Alexandre Fernandes Correa, Clerigo do habito de S. Pedro. Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardinal Patriarca. M.DCC.XXXXI [1741]. Com todas as licenças necessárias.*

20 x 14; 10 fls. s. n., 58 pp.

Nas fls. 2 e 3 figura a dedicatória aminada por Alexandre Correa. Nas fls. 9 e 10 estão impressos dois epigramas em latim e um soneto em português, em louvor do pregador, de autoria de Francisco Baptista Reis. O sermão é dividido em três partes.

**ROSARIO. LUIS BOTELHO DO —** *Sermão Moral-Historico-Panegyrico No festivo dia, em que a Excellen-tissimo, e Reverendissimo Senhor D. Joaõ Botelho de Mattos, Arcebispo Metropolitano da Bahia, Primas do Brazil e do Conselho da S. Magestade, se vio adornado com a sagrada vestidura do Pallio Archiepiscopal, Recitado em Domingo 14. de Mayo de 1741. Pelo Reverendo Padre Fr. Luis Botelho do Rosario, Religioso Carmelita Calçado da Provincia da Bahia, Mestre jubizado na Sagrada Theologia, e na mesma faculdade Doutor pela Universidade de Coimbra, Definidor Geral que foy no Capitulo Geral celebrado em Ferraria, Definidor primeiro da sua Provincia, e nella Presidente do Capitulo, Regente dos Estudos, actual Socio, e Secretario da Provincia Qualificadora do Santo Officio; Examinador Rynodal do Arcebispo-do da Bahia. Offerecido ao mesmo Excellen-tissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo Metropolitano, e Primas do Brazil Por Domingos Cardoso dos Santos, Lheitor. Na Officina de Miguel Moncel da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCC.XLIII [1743]. Com todas as licenças necessárias.*

19 x 14; 14 fls. s. n. com dedicatória e licenças. 37 pp.

Blake 5-372.

O autor nasceu em Recife em 1693.



# SERMAM

## DA GLORIOSA MADRE

# SANTA TERESA

NA OCCASIAM, EM QUE OS RELIGIOSOS  
Carmelitas Descalços abrião a sua Igreja nova da Bahia,

PREGADO

PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE  
O D. FR. RUPERTO DE JESUS,

*Lente jubilado em Theologia, Qualificador, & Revedor  
do Santo Officio, Monge do Patriarca S. Bento  
da Provincia do Brasil.*

NO ANNO DE 1697.



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DC. XC. IX.

*Com todas as licenças necessarias.*

RUPERTO DE JESUS — Sermam da Gloriosa Madre Santa Teresa na occasiam, em que os religiosos Carmelitas Descalços abrião a sua Igreja nova da Bahia, Pregado pelo Muyto Reverendo Padre Mestre o D. Fr. Ruperto de Jesus, Lente jubilado em Theologia, Qualificador, & Revedor do Santo Officio, Monge do Patriarca S. Bento da Provincia do Brasil. No Anno de 1697. Lisboa: Na Officina de Manoel Lopes Ferreyra. M.DC.XC.IX [1699]. Com todas as licenças necessarias.

19 x 14; 22 pp.

RUPERTO DE JESUS — Sermam do S. Sacramento, mandado imprimir Pelo Mestre de Campo Antonio Guedes de Brito, Cavalleiro professo do Habito de Christo, á hu das tres Governadores que governarão este Estado, sendo Juiz da Festa do Senhor na Santa Sé da Bahia, Prégou-o o Muyto Reverendo Padre Mestre o Doutor Fr. Ruperto de Jesus. Lente Jubilado em

*Theologia, Qualificador, d. Revedor do S. Officio, Monge do Patriarcha S. Bento da Provincia do Brasil. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedroso Galvão. Com todas as licenças necessárias. Anno de 1700.*

20 x 15; p. de título e de 3 a 25 pp.

**RUPERTO DE JESUS** — *Sermão do glorioso São Bento o Patriarcha príncipe, ou o Príncipe dos Patriarchas, Mandado imprimir por hum seu grande devoto o Reverendo P. Joam Gomes da Sylva, Doutor, d. Mestre em Artes, Vigário actual da Freguesia de S. Pedro na Cidade da Bahia. Pregou-o o M. R. P. M. o Doutor Frey Ruperto de Jesus, Lente jubulado em Theologia, Qualificador, d. Revedor do Santo Officio, Monge Benedictino da Provincia do Brasil. Lisboa, Na Officina de Manoel Lopes Ferreira. M.DCC. [1700]. Com todas as licenças necessárias.*

20 x 15; pp.

O padre João Gomes da Silva, que mandou imprimir este sermão, nasceu em Belém, no Pará, e formou-se em Coimbra em 1732.

**RUPERTO DE JESUS** — *Tres Sermones Pascepricos Com o mesmo thema, Do grande, d. mais que grande Patriarcha S. Agostinho, Sempre Auro, porque sempre Aurelio; Sempre Augusto, porque Sempre Agostinho; offerecidos, e dedicados Ao Illustrissimo, d. Reverendissimo Senhor D. Fr. Antonio da Cunha de França, Prelado Mayor, d. Vigário Geral, que foy dos Eremitas Descalços da Santo Agostinho no Reyno de Portugal, Superior Actual acella sua Illoepia da Bahia, d. agora Bispo confirmado de S. Thomé. Por seu Irmão o Sargento Mayor Francisco Calmon. Pregou-os na Igreja do dito Hospicio, em tres annos successivos. O muito Reverendo Padre*

*Mostra O Doutor Fr. Ruperto de Jesus. Lente Jubulado em Theologia, Qualificador, d. Revedor do Santo Officio, Monge do Patriarcha S. Bento da Provincia do Brasil. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedroso Galvão. Com todas as licenças necessárias. Anno de 1700.*

20 x 15; 4 fls. s. n. . 74 pp. 1 fl. s. n.

O segundo e o terceiro sermão têm p. de rosto s. n.

Note-se que estes sermões foram mandados imprimir pelo Sargento Maior Francisco Calmon, tio e homônimo do autor da *Selação das faustissimas festas* que citamos.

**RUPERTO DE JESUS** — *Sermão do glorioso S. Pedro Martyr, O primeiro Inquisidor martirizado ou o primeiro que deu a vida em defesa da Fé, que defendeu o Santo Tribunal da Inquisição; Mandado imprimir pelos Familiares do Santo Officio da Cidade da Bahia Na occasião, em que celebrarão a sua primeira Festa com hua procissão solennissima, trazendo o Santo da Ed para o Mosteyro do Patriarcha S. Bento. Pregou-o o muito Reverendo Padre O Doutor Fr. Ruperto de Jesus, Lente Jubulado em Theologia, Qualificador, d. Revedor do S. Officio, Monge Benedictino, da Provincia do Brasil, na era de 1697. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedroso Galvão. Com todas as licenças necessárias. Anno de 1700.*

20 x 15; 27 pp.

Blake 7-174.

Fr. Ruperto de Jesus nasceu em Pernambuco em 1644 e faleceu na Bahia em 1708.

**RUY DE IANZEIRO ILLUSTRADO.** *Nas Dominias do Mundo Novo d'America Portuguesa em A Terrida Aus-*

iral pelo Dia mais plausivel, e festejo mais magnifico, q' nã se memoravelmente se celebrou para a Catholica Posteridade em XXX de Mayo MDCCCL [1750] por obsequio a Entrada das Quatro Praclarissimas Fundadoras para o primeiro Convento novamente erigido na Cidade do referido Ryo de Janeiro, transportadas da Capital do Mundo Novo Brasileiro. D.V.C. As Religiôssimas Fundadoras. M.S.

22 x 19; 40 fls. s. n.

Manuscrito do século XVIII, em nome poder, nitidamente copiado em letra uniforme. Abre com uma dedicatória: *Praclarissimas Auras*. (2 pp. e 1/2) seguida de um *Prólogo* (3 pp. e 1/2). Em duas partes, assim

## Ryo de Janeiro Illustrado

Nos Dominios do Mundo  
Nôvo d'America Tupuque:  
za em A Terrada Chusfalpe:  
lo Dia mais plausivel, e festejo  
mais magnifico, q' nã se  
memoravelmente se celebrou  
para a Catholica Posteridade  
em XXX de Mayo MDCCCL  
por obsequio a Entrada das Quatro  
Praclarissimas Fundadoras  
para o primeiro Convento novamente  
erigido na Cidade do referido  
Ryo de Janeiro transportadas  
da Capital do Mundo  
Novo Brasileiro

D.V.C.

As Religiôssimas Fundadoras

M.S.

como a p. de rosto, trazem como assinatura as iniciais M.S. (Sobre a possível autoria dessas partes vide *Parnaso Festivo*). Vem em seguida (13 fôlhas) o histórico dos acontecimentos e a descrição dos festejos que tiveram lugar no Rio de Janeiro em 30 de maio de 1750 quando quatro freiras do Convento do Desêrro da Bahia (chegadas em novembro do ano anterior) e as dez noviças que a elas ali se juntaram, saíram em grande procissão acompanhadas da Nobreza, Clero, Povo e da tropa da guarnição da cidade para o novo convento.

O convento que as Clarissas inauguravam era o de Nossa Senhora da Ajuda que o bispo D. Fr. Antônio do Desêrro terminara em parte, com a ajuda do Governador Gomes Freire de Andrade, segundo o risco de José Fernandes Pinto Alpoim, o famoso engenheiro militar, autor do *Exame de Bombelroa*. O placeto régio para receber as religiosas no convento saíra em 1748 e logo em fins do ano seguinte chegavam ao Rio de Janeiro a Madre Abadeza, a Madre Custódia, a Madre de Noviças e outra freira para occuparem o novo edificio, só em parte concluido. Ficaram hospedadas no Hospício de Jerusalém, onde abriram noviciado (Vide *Parnaso Festivo*, Mem. Hist. do Rio de Janeiro, vol. 7, p. 233 — ed. de 1822). Vieram acompanhadas pelo padre Antônio Pereira da Câmara (vide esse autor), que pronunciou um sermão por essa occasião.

A chegada das freiras deu motivo a uma "academia" cujas poesias constam do ms. *Parnaso Festivo* que descrevemos acima e são lembradas no prólogo deste *Rio de Janeiro Illustrado*. Este último ms. contém a descrição minuciosa dos festejos por occasião da entrada das freiras no seu novo convento e as poesias recitadas na Academia feita para comemorar esse acontecimento. As poesias não trazem o nome de seus autores. São sonetos e glosas em português, espanhol e

latim. A longa descripção dos festejos não traz tampouco o nome do seu autor, mas poderia muito bem ser de Feliciano Joaquim de Sousa Nunes. O facto que me leva a attribuir a esse escritor essa parte do ma. é o seguinte trecho do prólogo dos *Jábillos da América*, onde se diz, referindo-se a Sousa Nunes: "...tendo também já feito publica e notoria a sua boa capacidade e conciliada as atenções de S. Excelsencia com a Relação Panegyrica que discretamente compoz, e acertadamente dedicou a S. Excelsencia

[Gomes Freire de Andrada] que tanta parte teve na acção, excellente e exactamente descrita, da Procissão do Triunfo qua as Meretlindas quatro religiosas fundadoras com dez virtuosas donzelas... com a mais airoza retirada que floreram do seculo recolhendo-se ao novo suntuoso convento de Nossa Senhora da Ajuda...".

O ma. é inédito e não me consta que exista outra cópia. Da Academia que se fez em 30 de maio de 1750 no Rio de Janeiro, os historiadores não fazem menção.

## S

**SA, ANTONIO DE** — *Sermão que o padre Antonio de Saa da Companhia de Iesu pregou á Justica [sic] na Sancta Ed da Bahia Na primeira Oitava do Spiritu-Sancto. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Henrique Valente da Oliveira. Anno 1658.*

20 x 14; fls. de titulo, 24 pp., 1 fl. s.n. com uma dedicatória "A Antonio de Mendonça, do Conselho de Sua Magestade, Arcebispo eleito de Braga.... O Capitão Francisco de Seixas Pinto."

No verso da fl. de rosto vem a licença para correr e a taxa (20 réis).

Esta é a primeira edição, raríssima, do mais celebre sermão do Pa. António de Sá.

**SERMÃO**  
**QUE O PADRE**  
**ANTONIO DE SAA**  
**DA COMPANHIA**  
**DE IESU**  
**PREGOU Á JUSTICA**  
**na Sancta Seda Bahia**  
*Na primeira Oitava do Spiritu-*  
*Sancto.*

**LISBOA**

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de Henrique Valente da Oliveira. Anno 1658.

**SA, ANTONIO DE** — *Sermão que pregou o P. M. Antonio de Saa da companhia de Iesus, na Bahia, Pregado [sic] a Justica. Em Coimbra: Com todas as Licenças necessarias. Na Impressão da Viuva da Manoel de Carvalho: Impressor da Universidade. Anno da 1672 A custa de Joam Antunes Mercador de Livros.*

19 x 14; 21 pp.

Segunda edição.

**SA, ANTONIO DE** — *Sermão que pregou o P. M. Antonio de Saa da Companhia de Iesus, á Justica na Bahia. Em Coimbra, Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Manoel Rodrigues D'Almeida, Anno de M.DC.LXXXVI (1686). A custa de João Antunes mercador de livros.*

20 x 14; fl. de titulo, 21 pp.

Tercera edição.

**SA, ANTONIO DE** — *Sermão que pregou o P. Antonio de Saa da companhia de Iesu no dia que S. Magestade fez annos em 21, de agosto de 663. Em Coimbra, Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Thomé Carvalho Impressor desta Universidade Anno 1665.*

20 x 15; 11 fls. s.n. Impressos em 2 columnas.

Serafim Leite (9-108) reproduz a p. de rosto deste sermão e nota: "O p. Antonio de Sá, natural do Rio de Janeiro, pregou este sermão em Lisboa na sua volta de Roma".

**SA, ANTONIO DE** — *Sermão do Dia da Cruz. Que pregou o P. Antonio de Saa da Companhia de Iesu, á Prégador de S. Magestade,*

na Capella Real. Em Lisboa. Na Officina da Icom da Costa. A custo de Miguel Manescal mercador de Livros na Rua Nova. M.DC.LXIX [1669]. Com todas as licenças necessárias.

20 x 14; 34 pp.

Primeira edição.

8A. ANTONIO DE. — *Sermão do Dia de Glória. Que pregou o P. Antonio de São da Companhia de Jesus, d. Pregador da S. Magestade, na Capella Real. Em Coimbra. Com todas as licenças necessárias. Na Officina da Rodrigo da Carvalho Coutinho. Impressor da Universidade, Anno 1673.*

20 x 15; 22 pp.

Segunda edição.

8A. ANTONIO DE. — *Sermão Que pregou O P. Antonio da São da Companhia de Jesus. Na Capella Real dia do apostolo S. Thome. Lisboa. Com todas as licenças necessárias. Por Antonio Rodrigues d'Abreu. Anno 1674. A custo de Martin Vaz Tagarro Mercador de Livros.*

20 x 14; 27 pp.

Primeira edição.

8A. ANTONIO DE. — *Sermão Que pregou O P. Antonio da São da Companhia de Jesus. Na Capella Real dia do apostolo S. Thome. Em Coimbra. Com todas as licenças necessárias. Na Officina da Inoph Ferreira Impressor da Universidade Anno de M.DC.LXXXVI [1686].*

20 x 14; 27 pp.

Segunda edição.

8A. ANTONIO DE. — *Sermão que pregou o P. Antonio da São da Companhia de Jesus. Na Capella Real dia do Apostolo S. Thome. Em Coimbra. Com todas as licenças necessárias. Na Officina da Joam Antunes Anno de M.DC.CXII [1712].*

20 x 15; 27 pp.

Serafim Leite não cita esta terceira edição.

8A. ANTONIO DE. — *Sermão na primeira festa feita da Quaresma. Que pregou o R. P. Antonio da São da Companhia de Jesus, na Frequentia da S. João anno de 1674. Lisboa. Na Officina da Icom da Costa. M.DC.LXXIV [1674]. Com todas as licenças necessárias. A custo de Manoel Craveiro da Silva, Mercador de Livros ao Remolares.*

20 x 15; 14 pp.

8A. ANTONIO DE. — *Sermão na primeira festa feita da Quaresma que pregou o R. P. Antonio da São da Companhia de Jesus na frequentia da S. João anno de 1674. Coimbra. Na Officina de Manoel Rodrigues de Almeida. M.DC.LXXI [sic]. Com todas as licenças necessárias. A custo da Joam Antunes Mercador de Livros [sic].*

20 x 14; 14 pp.

8A. ANTONIO DE. — *Sermão Dos Passos que pregou Ao recolhido da Proclamação O P. Antonio da São da Companhia de Jesus. Em Lisboa. Na Officina da Icom Da Costa. A custo de Miguel Manescal, mercador de livros na rua nova. .... M.DC.LXXV [1675]. Com todas as licenças necessárias.*

20 x 14; 16 pp. (erradamente numerada 61).

Primeira edição.

**SA, ANTONIO DE** — *Sermão das Páscoas* que pregou ao recolher da procissão [sic] O P. Antonio de Saa da Companhia de Jesus, Em Coimbra, Com as licenças necessárias Na Officina de Joseph Ferreyra Impressor da Universidade, Anno 1683, Acusado de Iodo Antunes mercador de livros.

20 x 14; 16 pp.

Segunda edição.

**SA, ANTONIO DE** — *Sermão das Páscoas* que pregou ao recolher a Procissão o P. Antonio de Saa da Companhia de Jesus. Em Coimbra, Com todas as licenças necessárias. Na Officina de Joam Antunes, d. d. sua custa impresso. [s.d.].

20 x 15; 16 pp.

Esta edição não é citada por Serafim Leite.

**SA, ANTONIO DE** — *Sermão da Conceição da Virgem Maria Nossa Senhora* Que pregou o R. Padre Antonio de Saa da Companhia de Jesus. Na Igreja Matriz da Recife de Pernambuco. Anno de 1658. Em Coimbra, Com todas as licenças necessárias. Na Officina de Joseph Ferreyra. Anno 1675.

20 x 15; 19 pp.

**SA, ANTONIO DE** — *Sermão da Quarta Domingo da Quaresma*, que pregou na Capela Real no Anno de 1660 o M. R. P. Antonio de Saa da Companhia de I. H. B. Em Coimbra. Com todas as licenças necessárias. Na Officina de Joseph Ferreyra. Anno 1675.

20 x 15; 20 pp.

**SA, ANTONIO DE** — *Sermão do glorioso São Joseph Esposo da Mãe*

de Deus, que pregou o M. R. P. Antonio de Saa da Companhia de Jesus. Offerectido ao Preclarissimo, e Nobilissimo Senhor Alexandr de Valla cidadão de Braga, dc. Com todas as licenças necessárias. Em Coimbra, Na Officina de Joseph Ferreyra. Anno 1675.

20 x 15; 20 pp.

Primeira edição.

**SA, ANTONIO DE** — *Sermão do glorioso São Joseph Esposo da Mãe da Deus*, que pregou o M. R. P. Antonio de Saa da Companhia de Jesus. Offerectido. Ao preclarissimo, e nobilissimo senhor Alexandr de Valla cidadão de Braga, dc. Em Coimbra, Com todas as licenças necessárias. Na offcina de Joam Antunes Anno de 1672.

20 x 14; 20 pp.

Nas pp. (3 e 4) vem a dedicatória a Alexandre do Vale assinada por Joseph Ferreira.

Segunda edição.

**SA, ANTONIO DE** — *Sermão da Nossa Senhora das Maravilhas*, pregado na Sé da Bahia no anno de 1660 na occasião do desamato que se fez á mesma senhora, e a seu amado Filho, pelo padre Antonio Ed... Lisboa, Na Off. de M. Fernandes da Costa, 1733.

20 x 14; p. de título, 10 pp. a.n., 22 pp.

Primeira edição.

**SA, ANTONIO DE** — *Sermão da Nossa Senhora das Maravilhas*, pregado na Sé da Bahia no anno de 1660, na occasião do desamato, que se fez á mesma Senhora, e a seu



amado Filho, pelo padre Antonio da Sá da Companhia de Jesus, Prêgador da Capella Real. Segunda Impremão. Offercido ao senhor Pedro Norberto de Aucourt e Padilha, cavalleiro professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & c. por Francisco Luis Ameno. Lisboa, Na Regia Officina Typica, e da Academia Real. .... M.DCC.XLIV. [1744]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; p. de rosto e 8 fls. v.n. com dedicatória, 26 pp.

Segunda edição mandada publicar por Francisco Luis Ameno a expensas de Pedro Norberto Aucourt e Padilha.

SA, ANTONIO DE. Oração Fúnebre nas Erezias da Serenissima Rainha de Portugal D. Luiza Francisca de Guarnam, Duza-a o R. P. Antonio da Sá da Companhia de Jesus, Prêgador da Capella Real, no anno de 1666. Lisboa Occidental. Na Officina de Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. Anno de M.DCC.XXXV [1735]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 15; p. de rosto, 3 fls. s.n. com as licenças, 36 pp.

Serafim Leite nota que é edição de Bernardo Gomes Brito.

SA, ANTONIO DE. Sermoes varios do Padre Antonio da Sa da Companhia de Jesus offercidos ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Marialva... por Manoel da Conceição. Lisboa, Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Patriarcha. 1750.

20 x 15; XIV, 312 pp.

Contém todas as sermões do Pe. António de Sá, salvo o de Santo

Amaro mencionado admente por Sommervogel. Inocêncio nota que esta obra é rara porque grande parte da edição foi destruída no terremoto de Lisboa em 1755.

A biografia do Pe. António de Sá deve ser lida em Serafim Leite, *Hist. da Comp. de Jesus no Brasil*, vol. 9, pp. 106/107. A bibliografia que ali publicou é a mais exata e completa que se tinha redigido até essa época (1948). Só lhe escaparam duas edições: uma do *Sermão dos Passos*, de Coimbra, Joam Antunes, s.d. e a outra do *Sermão de S. Thomé*, de Coimbra, Joam Antunes, 1721. Essas duas edições vão aqui descritas.

Sommervogel e o padre Serafim Leite (este último mais por descuido de consciência, parece), citam um *Sermão de Santo Amaro* (Coimbra, 1690). Não o conseguem ver ainda.

Além desses sermões o Pe. António de Sá escreveu uma oração em latim. De venerabili Patre Joanne de Almeida Oratione, publicada no fim da *Vida do P. Joao d'Almeida...* de Simão de Vasconcelos, Lisboa, Officina Crasbeckiana, 1668.

No vol. XII da coleção *Estante Clássica*, publicada por Laudelino Freire (Rio de Janeiro, 1924), vêm reimpressas as seguintes sermões do Pe. António de Sá: A Justiça, de Círculo, dos Passos, da Conceição e de S. José.

O Pe. Serafim Leite adverte que na *História da Literatura Brasileira* de Artur Mota incluiu-se entre as obras do Pe. António de Sá, S. J. um manuscrito: *Memórias do Mosteiro de São Salvador da Torre da Ordem de São Bento* que é de Fr. António de Sá, O. S. B.

(SA, INACIO LEAO DE) -- Cartapacio de Syllaba, a figuras, conforme a ordem das mas Cartapacios da Grammatica, ordenado para melhor commodo dos Estudantes desta faculdade nos Patres da Com-

# CARTAPACIO

DE

## SYLLABA,

E FIGURAS.

CONFORME A ORDEM DOS MAIS

*Cartapacios de Grammatica,*

ORDENADO PARA MELHOR COMMODO

dos Estudantes della faculdade nos Paços

da Companhia de JESU,

E DADO A LUZ POR

MATHIAS RODRIGUES

PORTELLA,

ESTUDANTE DOS MESMOS PATEOS

na Cidade da Parahyba do Norte no Brasil.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM,

M. DCC. XXXVIII

*Com todas as licenças necessarias.*

panhia de Jesu, e dado à luz por Mathias Rodrigues Portella, estudante dos mesmos pateos na Cidade da Parahyba do Norte no Brasil. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedrozo Galram, M.DCC.XXXVIII [1738]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 122 pp., 3 fls. a.n.  
Barbosa Machado 3-454. Seraphim  
Lette 2-313.

O texto termina na p. 122: "Fina Laus Deo, Virginitate Mari, SS. Ignatio, ac Xaverio, nec non Studiorum D. Aloyzio Gonzagae". A p. 123 está em branco. As pp. [124-125] contêm o "Modo pratico para conhecer as calendae, nonae, e idae em qualquer dia do anno". A p. [126] está em branco e a p. [127] contém as "Erratae, que devem emendar-se antes de se usar deste livro" e as "vistos estar conforme

o original" datados de Fevereiro de 1733. Não contém as licenças.

Este livro foi escrito por Inácio Leão de Sá, natural do Macacu (Rio de Janeiro), onde nasceu em 1709. Foi professor de latim nos colégios dos Jesuítas. Depois da expulsão dos padres da Companhia de Jesus foi para a Itália. Ainda vivia em Pádua em 1780.

Barbosa Machado dá o padre Matias Rodrigues Portela como autor deste cartapácio, entretanto, na página de título, está bem claramente dito que o livro foi "dado à luz" por ele e não que ele seja o autor. Serafim Leite, corrigindo o engano, diz que o Pe. Portela era aluno de Inácio Leão de Sá. Nada mais se sabe sobre o "editor" do cartapácio. É provável que tivesse nascido no Brasil.

Esta gramática latina foi usada nos "patios da Companhia de Jesus" em forma de manuscrito até que o estudante da Paraíba, Matias Rodrigues Portela resolveu mandá-la imprimir "para melhor comodidade".

É um dos raros livros escolares dos tempos coloniais que se conhece. Seu interesse está no fato de ter sido redigido por um brasileiro e publicado por um estudante do colégio dos jesuítas na Paraíba. É livro raríssimo.

**RA, MANOEL FERREIRA DA CÂMARA BITENCOURT E. cda** Câmara, Manoel Ferreira da

**SA, MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA E. —** *Júbilos da América, na gloriosa exaltação, e promoção do Iluminismo e excellentissimo senhor Gomes Freire de Andrade, Do Conselho da Sua Magestade, Governador, e Capitão General das Capitâneas do Rio, Minas Geraes, e S. Paulo, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, ao Posto, e Emprego, de Mestre de Campo General, e Primeiro Commisario da Medição, e Demarcação dos Dominios*

*Meridionaes Americanos entre as duas Corças, Fidelissima, e Catholica: Collecção Das Obras da Academia dos Selectos, que na Cidade do Rio de Janeiro se celebrou em obsequio e applauso do dito Excellentissimo Heros. Dedicada, e offerrecida ao senhor José Antonio Freire de Andrade, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Tenente General da Cavallaria, e Governador das Minas Geraes. Pelo Doutor Manoel Tavares de Sequeira e Sá, Juiz de fora, que foi da Villa do Rio de Janeiro na Provincia da Alem-Terço, e Ex-Ouviedor Geral da Comarca do Paraguaná [sic] no Estado da Brazil. Secretario da Academia. Lisboa: Na Officina do Dr. Manoel Alvares Solano Anno da MDCCLIV 1754. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; p. de título impressa em preto e vermelho, 39 fls. a n. 363 pp.

Como se sabe, os *Júbilos da América* contém as composições literárias escritas pelos membros da Academia dos Seletos, reunida no Rio de Janeiro em 1732 para celebrar a nomeação de Gomes Freire de Andrade ao posto de commissário da demarcação da fronteira do sul do Brasil.

A Academia foi presidida pelo padre Francisco da Faria, S. J. nascido em Colana, em Pernambuco, cuja tese, impressa no Rio de Janeiro, já citamos no devto lugar.

O secretário foi Manoel Tavares de Sequeira e Sá. Ilustre diz que segundo lhe consta era natural de Minas Geraes. É muito pouco provável, pois, sendo magistrado, era forçosamente formado em lei, e seu nome não consta da relação dos Estudantes da Universidade de Coimbra matriculados no Brasil, de Francisco Moraes.

O livro abre com uma dedicatória a José Antônio Freire de Andrade, governador de Minas Geraes, irmão do homenageado, o mecenaz que pagou a impressão da obra.

Transcrevo aqui a título de amostra do estilo de Sequeira e Sá um trecho dessa dedicatória: "...sendo S. Excellencia, e V. S. tão semelhantes, q quasi são identicos o indistinctos, desorte que parece que a Natureza provida, excedendo-se a si mesma, e vencendo com hu prodí-

gio a outro prodigio, prevendo e prevenindo a ambas iguaes nas prendas, os quiz formar uniformes nas physionomias".

Em seguida á dedicatória (com 26 pp. s. n.) vem o Prologo ao leitor (com 23 pp. s. n.) onde Tavares de Sá narra como foi organizada

# JUBILOS DA AMÉRICA, NA GLORIOSA EXALTAÇÃO, E PROMOÇÃO DO ILUSTRÍSSIMO E EXCELENTÍSSIMO SENHOR GOMES FREIRE DE ANDRADA,

*Do Conselho de S. Magestade, Governador, e Capitão General das  
Provincias do Rio, Minas Geraes, e São Paulo, Cavalleiro noticioso na Ordem  
de Christo, no Pallo, e Emprego de Mestre de Campo General, e Pri  
meiro Comandante do Medoço, e Comandante das Armas de Minas  
Geraes, e das Armas de São Paulo, e do Rio de Janeiro.*

## COLLECÇÃO

*Das Obras da Academia das Sciencias, que na Cidade de Rio  
de Janeiro se celebraram em obsequio, e aplauso de dito  
Excellentiſſimo Senhor.*

DEDICADA, E OFFERECIDA AO SENHOR

## JOZE ANTONIO FREIRE DE ANDRADA,

*Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Tenente General  
da Cavallaria, e Governador das Minas Geraes.*

PELO DOUTOR

## MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA E SA,

*Jefe de Mto, que foi da Villa de São Paulo no Parocho de São João, e do  
Conselho Geral do Caminho de Ferro, na Cidade de São Paulo, e do  
Acadêmico.*

## LISBOA:

Na Officina do Dr.<sup>o</sup> MANOEL ALVARES SOLLANO.  
A anno de MDCCCLIV.

*Com todas as licenças necessarias.*

a Academia dos Seletos e o trabalho que teve Feliciano Joaquim de Sousa Nunes em tudo que foi feito para levar a cabo o ato acadêmico. Elogiando Sousa Nunes diz o secretário que ele escrevera uma relação panegírica "da Proclamação do Triunfo, que as Meritíssimas quatro Religiosas Fundadoras, ... com dez virtuosas Donzellas ... com a mais agraça retratada que fizeirão do século, recolhendo-se ao novo sumptuoso Convento de Nossa Senhora da Ajuda ...". Tavares de Sá quer referir-se às quatro religiosas que vieram da Bahia em fins de 1749. No Rio de Janeiro abriram noviçado, receberam dez noviças e, em 30 de maio de 1750, entraram para a parte apenas terminada de construção do convento da Ajuda (cf. Pizarro, *Mem. Hist. do Rio de Jan.*, vol. 7, p. 253).

Tanto na chegada das freiras da Bahia quanto na entrada para o convento da Ajuda, realizaram-se grandes procissões e festejos religiosos (sobre a descrição dessas festas, escrita provavelmente por Sousa Nunes e as duas "academias" que se reuniram nessa ocasião vide nesta bibliografia os manuscritos: *Paraso Festivo e Rio de Janeiro Ilustrado*).

O prólogo de Tavares de Sá contém três sonetas em português e uma décima em latim que ele encalçou no texto a propósito de um ou outro assunto que estava tratando no momento.

A certa altura do prólogo o secretário da Academia toma a precaução de prevenir o leitor que nem tudo que se imprimiu nos *Jódis da América* tem valor: "... reconheço que nas Obras que produziu a nossa Academia, reluz mais o affectuoso que o Poetico". Mas, diz ele "as introduz na Collecção... por não desgostar aos Academicos seus Autores...".

Quanto ao motivo que o levou a mandar imprimir a coleção das obras dos Seletos foi não só o querer seguir os exemplos de outras

Academias, mas também porque não pôde ou não o deixaram recitar "no Ato todas as Obras, de que resultou fazerem alguma Academia imprudente duello: e ainda que procurei misturá-las com razões convenientes, que lhe indemnizava o credito e merecimento das suas Obras, supposto entendi ficaria satisfelto, a experiencia e o tempo me mostrou, taõ de urbanidade me não insistará; taõ preocupados estavam da philautia: e conclui que só ficavaõ em perpetua amallia estes disabores e intestinos duellos de plumas profanas, se por meyo do prelo mostrasse ao mundo toda os milagres da seus Apollizeas Engenhas...".

Em seguida ao prólogo estão impressas (em 14 pp. s.n.) diversas poesias louvando o secretário da Academia. É interessante notar-se que todas essas poesias foram escritas ou por bachareis ou por académicos da Universidade de Coimbra, todos, sem excepção, nascidos no Brasil. São elas:

**Pedro Nolasco Ferreira da Andrade** (escreveu um epigrama latino), natural da Bahia, matriculou-se em 1732, formou-se em 1759.

**Paulo Ferreira da Andrade** (uma epigrama latino), seu nome não consta da relação de Francisco Moraes, porém a semelhança de apelido com o estudante anterior e a qualidade de "Cosmbricensis Academicus" que colocou embaixo de seu nome, fazem crer que era parente e conterrâneo de Pedro Nolasco.

**Joad Telles da Menezes** (uma décima em latim), nascido na Bahia, bacharel em 1733. (vide: P. Calmon, *Hist. Lit. Bahiana*, p. 63, nota 43). Fêz parte da Academia dos Renascidos.

**Joad de Barros Xavier** (uma elegia latina), nasceu no Espírito Santo, bacharel em 1733.

**Françisco Barbosa da Castro** (epigrama latino), nasceu na Bahia, bacharel em 1733.

**Sebastião Alvares da Fossaca** (um "anagramma purum"), nasceu na Bahia, formou-se em 1754 (vide: P. Calmon, *op. cit.*, p. 47, nota 31).

**Manoel de Matos Pinto do Carvalho** (epigrama latino), natural da Bahia, licenciado em 1735.

**Françisco Martins Sampaio** (um epigrama latino, um soneto e um romance heróico em português), nasceu em Cachoeira, na Bahia, formou-se em cânones em 1736. Era presbítero secular.

**Alexandre da Silva Guimarães** (um soneto diacrítico), nasceu na Bahia, formou-se em 1751.

Nenhum desses poetas acadêmicos, estudantes ultramarinos, deixou outras composições impressas de que haja memória. Como se vê, os *Libros da América* não se compõem exclusivamente de obras dos membros da Academia dos Seletos, contém obras de outros autores. Em seguida às poesias em honra a Távares de Sá, vem impresso o *Índice dos autores, e acadêmicos, que compuserão as Obras, de que esta Collecção se compõem*.

Logo depois desse índice vêm 2 fls. a.n. com as licenças e começa então o livro propriamente dito na p. 1 (assinatura A).

A obra pode ser dividida em quatro partes: a primeira contém o que chamaríamos de "papel de secretaria da Academia" (p. 1 a 46). Compreende essa parte a carta circular aos acadêmicos, as cartas particulares a diversas pessoas gradas, as cartas enviadas aos prelados (todas elas pedindo colaboração) e a carta do presidente ao secretário. Enfim, as respostas a essas cartas, umas mandando colaboração, outras recusando-se.

A segunda parte (p. [47] e 57) contém o *Extracto dos assumptos*

para a *Academia dos Seletos*, *Maximas christãs, politicas, e militares, em que se resumem as acções heroicas [de]... Gomes Freire D'Andrade...* Essa parte nada mais é que o programa, os temas sobre os quais os acadêmicos deviam escrever. Três eram os "grandes assuntos", por assim dizer, cada um correspondendo a uma das virtudes do homenageado: virtude cristã, virtude política e virtude militar. Cada uma dessas virtudes, ou máximas, era por sua vez dividida em cinco categorias.

Tudo vem perfeitamente explicado e exemplificado de maneira que o acadêmico tivesse um tema rigorosamente definido para escrever sua composição. Por exemplo: "Maximas christãs [Maximal]: 1. A primeira parte do tempo para Deus", [explicação do tema]: "Quando desperta pela manhã, a sua primeira operação he rezar o Officio Parvo de Nossa Senhora, e fazer as suas costumadas Orações, sem que o interrompa outro cuidado". Esse tema foi tratado pelo acadêmico Antônio Antunes de Meneses num soneto cuja primeira quadra é:

"Quando Apollo da Aurora  
[renascido,  
Linguas de fogo solta em seus  
[havuam  
Gomes da devoção solta os  
[primores,  
A mais brilhante Aurora  
[agradecido"

e o último terceto:

"Que quem Matinas reza com  
[pliedade,  
As glórias nesta vida começadas,  
Completa-as as terá na eternidade."

Mas nem todos os acadêmicos seguiram à risca as instruções. Alguns trataram de diversas máximas numa só poesia e outros não trataram os temas propostos apesar das recomendações impressas no fim do extracto dos assumptos intituladas *Leys, que se devem observar nas*

Poesias. Essas leis dizem: "Na língua Latina se diacorrerão os assumptos, em Epigramas, ou Hexametros. Na Portugueseza, ou Espanhola, em Sonetos, Oitavas, e Romanços Hendecasyllabos. Rogas-se muito aos Senhores Acadêmicos, que se afastem o menos que puderem dos assumptos propostos: pois nelles tem amplo, e fértil campo, por onde escapar-se, escolhendo, e colhendo as flores, que mais lhes agradarem, para a composição do seu favo".

É na terceira parte (p. 59 a 336) que vem impressa a produção da Academia dos Seletos, as composições em prosa e em versos, escritas em português, espanhol e latim, louvando as virtudes do homenageado. Há, entretanto, uma exceção: a colaboração de Angela de Amaral Rangel, "cega à natividade", que não pertenceu à Academia.

Essa terceira parte começa com uma *Oração Panegyrica* [sic] do general Gomes Freire D'Andrada. É uma longa oração em prosa (p. 59 a 88) seguida de uma *Prefação* e de uma *Paroração Apologética* em versos. Essas duas peças não estão assinadas mas são do presidente e do secretário da Academia. Em seguida vêm mais de vinte sonetos de Tavares de Sá, o "Ganço entre Cynnos", como estão assinados as primeiras e outras peças de sua autoria. Da p. 133 a 190 vem a colaboração coletiva e sem nome de autor das religiões das quatro ordens que tinham convento no Rio de Janeiro. Essas composições aparecem reunidas sob os títulos de *Musa Jesuítica*, *Musa Benedictina*, *Musa Seraphica* e *Musa dicta Carmelitana*.

A quarta e última parte da obra contém diversas poesias de autoria de acadêmicos elogiando o secretário e versos que poderíamos chamar de poesias avulsas. Essas poesias nada têm a ver com o motivo da Academia dos Seletos, tratam de assunto inteiramente dife-

rente. Tem-se a impressão até que foram juntadas ao livro à última hora, como um apêndice. O que me faz crer que assim aconteceu é um "cul de lampe" colocado no final da página anterior, antes de começarem as "poesias avulsas". A p. 348 com o seu "cul de lampe" dá a impressão perfeita de final do livro. Mas a obra continua até a p. 363 onde vem a palavra FIN.

Essas poesias avulsas ou não de Tavares de Sá ou em louvor de sua pessoa. Esse fato singular faz pensar que o secretário da Academia ficou com pena de perder uma ocasião tão oportuna para publicar mais alguns elogios à sua pessoa. Já que tinha também na gaveta uns sonetos ao reverendo Inácio Manoel da Costa Mascarenhas, a Matias Antônio Salgado, a Mateus da Encarnação Piná, escritos por ocasião da morte de D. João V, e também uns elogios ao dr. Mateus Saraiva, a José Antônio Freire de Andrade e um soneto ao general Gomes Freire de Andrade "vertendo com ternura algumas agrimas ao receber a primeira notícia da morte" de Dom João V, o secretário não resistiu à tentação de mandar tudo para o prelo com o manuscrito dos *Júbilos da América*.

Para terminar a descrição desta obra tão célebre parece-me útil dar em seguida a lista dos membros da Academia dos Seletos indicando quais os acadêmicos nascidos no Brasil:

- 1 — Antônio Nunes de Siqueira, prebitero secular natural do Rio de Janeiro (Blake 1-272).
- 2 — Dr. Antônio Antunes de Meneses.
- 3 — Rev. Licenciado Antônio José Gomes da Costa, natural do Rio de Janeiro. (Blake 1-216). Varabegou (*Florêlgio*, 3-331) transcreve somente o *Appianaso* métrico ao secretário da Academia. Contém mais um soneto.



- 4 — Capitão Antônio Cordeiro da Silva, natural do Rio de Janeiro. (Blake, 1-216). Autor do poema *Maria Imaculada* adiante citado nesta bibliografia.
- 5 — *Ángela de Amaral Engel*, poetas cega de nascença, natural do Rio de Janeiro. Não fez parte da Academia mas teve poesias publicadas nos *Júlbios da América*. (Blake, 3-317). Varnhagen, no *Florilégio* (3-317) transcreve um soneto e um romance lírico escolhido entre as poesias aqui impressas.
- 6 — Rev. Gaspar Gonçalves de Araújo.
- 7 — Rev. Pa. Francisco de Faria, S. J. natural da Pernambuco, presidente da Academia, da quem tratamos, a propósito de outra obra que publicou.
- 8 — Rev. Dr. Miguel da Costa Ribeiro.
- 9 — Desembargador Roberto Carrilho.
- 10 — Capitão Tomás José Homem de Brito.
- 11 — Rev. Dr. Indício Manoel da Costa Mascarenhas, natural do Rio de Janeiro. (Blake, 3-276). Publicou também uma Oração fúnebre de D. João V que citamos.
- 12 — Dr. Manoel da Cunha de Andrade e Sousa.
- 13 — Dr. Indício Gomes de Lira Varela.
- 14 — Dr. Simão Pereira de Sá, natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 1701, autor da *História Topográfica e Belica da Nova Colônia do Sacramento*, publicada em parte por Ca-pistrano de Abreu em 1800. A outra parte ainda inédita encontra-se na Biblioteca Municipal de São Paulo. Varnhagen (*Florilégio*, 3-328), recolheu entre as poesias aqui publicadas, uma siva que reimprimos.
- 15 — Dr. Francisco de Almeida Jordão, nascido em Lisboa, publicou, segundo Barbosa Machado (2-101), uma *Arte Legal* em 1737, porém, no meu exemplar da *Bibliotheca Lusitana* vera, em letra manuscrita contemporânea, uma nota dizendo que deixou um manuscrito (que o anotador diz que possui) intitulado *Fingida Arradia, ou grdo da nobreza brasileira*.
- 16 — Dr. Físico-mor Mateus Saralva.
- 17 — Dr. João de Afonseca da Cruz.
- 18 — Rev. Dr. Antônio Estêves Ribeiro.
- 19 — Rev. Dr. Domingos Lourenço de Castro.
- 20 — Dr. Fernando José da Cunha Pereira.
- 21 — Dr. Francisco Corrêa Leal.
- 22 — Dr. João de Castilho de Sousa Botafogo.
- 23 — José Pereira Leão.
- 24 — Fr. Manoel de Nossa Senhora do Monte do Carmo.
- 25 — Fr. Manoel da Encarnação, vulgo O Cárrego.
- 26 — Manoel Tavares da Sequeira e Sá.
- 27 — Rev. Dr. Miguel da Costa Ribeiro.

28 — Rev. Dr. Pedro da Silva Rosa, natural do Rio de Janeiro, matriculou-se em Coimbra em 1726, formou-se em Cânones em 1732.

29 — Rev. Dr. Rodrigo de Seixas Brandão. Rodolfo Garcia nas anotações ao *Florilégio de Varnhagen* (3-337) (onde vêm reproduzidos dois sonetos recolhidos entre as poesias impressas nos *Júbilos da América*) diz o seguinte: "Esse poeta desconhecido devia ser natural de Minas Gerais, onde a família Seixas Brandão, de Matília de Dirceu, floresceu no século XVIII...". Rodrigo de Seixas Brandão, filho de André de Barros Brandão, nasceu no Rio de Janeiro. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1733, formou-se em leis em 1748 (vide supra: Brandão, Joaquim Inácio).

30 — Tomás Rubi de Barros Barreto. O que se sabe sobre esse magistrado e poeta (que também pertenceu à Academia dos Renascidos) vem nas anotações de Rodolfo Garcia ao *Florilégio de Varnhagen* (vol. 3, p. 341) e num artigo de Domingos Carvalho da Silva, publicado no *Suplemento Literário de O Estado de S. Paulo* (em 6 de fevereiro de 1965). Tomás Rubi ficou famoso entre os historiadores paulistas por ter estabelecido a linha de limite entre São Paulo e Minas Gerais. Parece ter nascido em Portugal. Seu nome não figura na lista dos estudantes brasileiros que estudaram em Coimbra, publicada por Francisco Morais.

Como se vê, dos trinta autores que colaboraram com *Júbilos da América*, nove nasceram no Brasil. Alguns são conhecidos por outras

obras que publicaram e figuram em seus respectivos lugares nesta bibliografia. Outros, não conhecidos pelas poesias aqui impressas pela primeira vez, e reproduzidas em antologias, tais como o *Parado Brasilero*, do Cônego Januário da Cunha Barbosa, o *Florilégio de Varnhagen* e outras que coparam essas duas coletâneas. Outros, infim, nunca tiveram a sorte de terem suas obras reimpressas.

A Academia dos Seletos foi a única das diversas academias dos tempos coloniais que teve suas obras publicadas logo em seguida ao ato acadêmico. Mas não vem desse fato, nem da raridade dos *Júbilos da América*, o grande interesse deste livro. Depois que Antônio Cândido (*Formação da Literatura Brasileira*, vol. 1, p. 66 e segs.) estudou as academias como um fenômeno social, o produto de uma "Intelligentia", como uma literatura associativa, uma literatura congregada, o livro *Júbilos da América* apresenta-se sob um novo aspecto. A produção individual de cada um dos acadêmicos não nos interessa tanto quanto antes. Vemos as poesias dos Seletos como um conjunto representativo de uma classe de intelectuais característicos de uma época.

Hoje em dia, a parte mais interessante dos *Júbilos da América* talvez seja justamente a que ninguém lia antigamente: a dedicatória, o prólogo, as cartas. Toda essa parte onde se pode saber como, porque, e em que moldes organizava-se uma academia. Nesse sentido este livro é mais representativo e mais exemplificativo que as outras obras que possuímos das outras academias coloniais.

SALES, FRANCISCO DE: toda: Miscellaneous curiosas e proveitosas.

SALGADO, MATIAS AESTONIO — Monumento do Agradecimento, tributo da veneração, [sic] obelisco

*juneral do obsequio, Relação Fiel das reas exéquias, que á defuncta Magestade do fidelissimo e augustissimo rey o senhor D. João V. Dedicou O Doutor Mathias Antonio Salgado Vigário Collado da Matriz de N. Senhora do Pilar da Villa de S. João del Rey offerrecida ao muito alto, e poderoso rey D. Joseph I. Nosso Senhor. Lisboa: Na Officina de Francisco da Silva, Anno de MDCCLI (1751). Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; p. de rosto, 6 fls. s.n. com a dedicatória assinada por Mathias Antonio Salgado e as licenças necessarias.

50 pp., 1 grav.

As pp. 1 a 30 contém a *Relação Fiel das reas exéquias da defuncta Magestade do fidelissimo, e augustissimo rey o senhor D. João V.* Essa relação está assinada por Manoel Joseph Correa e Alvarenga. Das 31 a 50 vem o *Sermão recitado Pelo Vigário de S. João del Rey, o Doutor Mathias Antonio Salgado, nas Exéquias, que fez celebrar ao fidelissimo Rey, o Senhor D. João V.*

A obra contém uma gravura dobrada medindo 52 x 35 cm. (Stefanus de Andrade, Luct. del.-G.F.L. Debris Delinctor et Sculptor. Reg. Port. 1751) com o seguinte titulo: *Representação do Mausoleo que mandou erigir o Dr. Mathias Ant. Salgado, Vig. de S. João del Rey, nas exéquias do fidelissimo Rey D. João V, que em Gloria descança.*

O volume contém duas obras: a relação das exéquias de D. João V celebradas em S. João-del-Rei escrita por Manoel Corrêa e Alvarenga e um sermão escrito e pronunciado pelo vigário Mathias Antonio Salgado por ocasião dessas exéquias por ele mandadas celebrar. (O vigário Salgado pronunciou igualmente uma *Oração Fúnebre nas Exéquias do fidelissimo Rey e Senhor D. João V celebradas pelo Senado da Camara da Villa de S.*

MONUMENTO  
AGRADECIMENTO,  
TRIBUTU DA VENERACAM,  
OBELISCO FUNERAL DO OBSEQUIO.

RELAÇAM FIEL  
DAS REAES EXEQUIAS.

que á defuncta Magestade  
DO FIDELISSIMO E AUGUSTISSIMO REY O SENHOR

D. JOAO V.  
DEDICOU

O DOUTOR MATHIAS  
ANTONIO SALGADO  
Vigário Collado da Matriz de N. Senhora do Pilar  
da Villa de S. João del Rey

OFFERECIDA  
AO MUITO ALTO, E PODEROSO REY  
D. JOSEPH I.  
NOSSE SENHOR.

(Lisboa)  
LISBOA:  
Na Officina de FRANCISCO DA SILVA,  
Anno de 1751.  
Com todas as licenças necessarias.

*João del Rey, que foi impressa separadamente em Lisboa em 1751).*

Ambos os autores desta obra nasceram em Portugal mas não a quizeram deixar de incluir nesta bibliografia por ser livro representativo das cerimônias fúnebres que se celebravam no Brasil pela morte dos reis de Portugal (Sobre as exéquias de D. João V celebradas na Bahia, vide Barros João Borges de: *Relação póstuma*).

A narrativa das cerimônias escrita por M. J. Corrêa de Alvarenga é quase toda dedicada á descripção do mausoléu e á reprodução dos versos portuguezes e latinos, compostos por elle para essa circumstancia, e inactos em diversos lugares do monumento.

**SAMPAIO, ANTONIO DE** — *Oração Fúnebre, Que nas Exequias do Muito Alto, Muito Poderoso, e Fidelíssimo Senhor D. José I. Rei de Portugal, e dos Algarves, &c. &c. &c. celebradas no Convento de S. Francisco da cidade da Bahia, recitou o padre Fr. Antonio de Sampaio, natural da mesma cidade, Religioso Re-*

*formado da Provincia de Santo Antonio do Brazil, Ex-Leitor de Theologia, e Qualificador do Santo Officio da Inquisição da Lisboa. Lisboa, Na Regia Officina Typographica. Anno M.DCC.LXXXI [1781]. Com licença da Real Mesa Censoria.*

20 x 14: 35 pp.

**ORAÇÃO  
FUNEBRE,  
QUE NAS EXEQUIAS**

**MUITO ALTO, MUITO PODEROSO,**

**FIDELÍSSIMO SENHOR**

**D. JOSE I.**

**REI DE PORTUGAL, E DOS ALGARVES,**

*&c. &c. &c.*

**CELEBRADAS**

**NO CONVENTO DE S. FRANCISCO**

**CIDADE DA BAHIA,**

**RECITOU O PADRE**

**Fr. ANTONIO DE SAMPAIO,**

**NATURAL DA MESMA CIDADE,**

*Religioso Reformado da Provincia de Santo Antonio do Brazil,  
Ex-Leitor de Theologia, e Qualificador do Santo Officio  
da Inquisição da Lisboa.*



**L I S B O A**

**NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA**

*ANNO M.DCC.LXXXI*

*Com licença da Real Mesa Censoria.*

Nem Inocência nem Blake citam o autor.

**SANTA ANA, JACINTO DE.** — Sequencia dos Difuntos glosada pelo mto. Po. Mr. Fr. Jacinto da Sta. Anna Carmelita descalço da Provincia da Beira natural do Rio da Janeiro.

21 x 15; 5 pp.

Ma. em letra do século XVIII contendo 19 décimas. O nome do autor não vem citado nas bibliografias e sobre ele não encontramos dados.

**SANTA ANA, JOSÉ PEREIRA DE.** — Noticia Mystica, Representation Metrical, y verdadera historia de los Abusos de Maria, y Simbucos de Christo. Es en Author El M. R. O. Maestro Fr. Joseph Pereyra de S. Ana, Religioso Carmelita de la Provincia de Portugal, Doctor en la Sagrada Theologia por la Universidad de Coimbra, de. Sacada à luz, y offercida a la Gran Madre de la Virgen Inclita, y Soberana Abuela de Jesus S. Ana, Por Juan Eliaro de Sousa, Ministro de S. Magestad Serenissima en la Villa de Coruche. Lisboa Occidental. En la Impression de la Muestra. Com todas las licencias necesarias. Año 1730.

20 x 14; 100 pp.

**SANTA ANA, JOSÉ PEREIRA DE.** — Triunfo Panegirico exposto na festa, que ao glorioso Transito do Senhor São Joseph costuma fazer com o SS. Sacramento exposto na Igreja do Real Convento de N. Senhora do Carmo da Lisboa Occidental hum especialissimo devoto deste grande Santo, Pelo M. R. P. M. Fr. Joseph Pereyra de Santa Anna, Religioso da N. Senhora do Carmo, Jubilado na Sagrada Theologia, e Doutor na mesma faculdade pela

Universidade da Coimbra, de. Offercido pelo mesmo affectuosissimo devoto A Preclarissima Esposa de S. Joseph Maria Santissima. Celebrou-se este Triunfo em 30. de Junho de 1732. Dado a luz pelo Doutor Francisco Leytam da Faria, Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Rodriguez, M.DCC.XXXII. [1732]. Com todas as licenças necessárias.

19 x 14; 23 pp.

**SANTA ANA, JOSÉ PEREIRA DE.** — Os Dous Atlantes da Ethiopia Santo Elzabdo. Emperador XLV. da Abissinia, Nra. Princesa da Nubia, Advogada dos Incendios das edificios, ambos carmelitas. Tomo Primeiro. Que trata da Historia do Atlante Primeiro, escrita, e offercida á soberana Imperatriz do Cao, e Terra Maria SS. Mãe, e Senhora do Carmo, pelo M. R. P. Mestre Fr. Joseph Pereira de Santa Anna, Religioso da Ordem da mesma senhora, Jubilado na Sagrada Theologia, e Doutor na mesma faculdade pela Universidade da Coimbra, Desfinsido actual desta Provincia, de. Com varias annotações, e hum Sermon do mesmo Author, pregado na collocação das Sagradas Imagens de ambos os Santos. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Padroso Galraam, M.DCC.XXXV. [1735]. Com todas as licenças necessárias A custa de Antonio Nunes, Mercador de Livros.

29 x 20; 28 pp. a. n., 317 pp., 153 pp. 38 pp.

Tomo Segundo, Que trata da Historia do Atlante Segundo... Com varias annotações do mesmo Author... Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Padroso Galraam, M.DCC.XXXV. [1735].

29 x 20; 12 fls. a. n., 218 pp. Os frontispícios em preto e vermelho.

SANTA ANA, JOMÉ PEREIRA DE  
— Vida da Insigne Mestra de Espirito  
a Virtuosa Madre Maria Perpetua da  
Luz, religiosa carmelita calçada do

exemplarissimo Convento da Esperança da Cidade de Béja, onde acabou a vida temporal no dia 6 de  
Agosto de 1736. Escrito, e offerecido

V I D A  
DA INSIGNE MESTRA  
DE ESPIRITO  
A VIRTUOSA MADRE  
MARIA PERPETUA  
DA LUZ,

RELIGIOSA CARMELITA CALÇADA  
do exemplarissimo Convento da Esperança da Cidade de Béja  
onde acabou a vida temporal no dia 6 de Agosto de 1736.

ESCRITO, E OFFERECIDO

AO EMINENTÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO SENHOR

D. J O A Õ

DA MOTA E SYLVA,

*Presbytero Cardeal da S. Igreja Romana.*

P O R

F. JOSEPH PEREIRA  
DE SANTA ANNA

REIJOZO DA ORDEM DE NOSSA SENHORA DO CARMO,  
Mestre Pontifical na Sagrada Theologia. Doutor na mesma Faculdade pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, e Chancelleiro della  
Lisboa de Portugal, Algarves, &c.



L I S B O A :

Na Offic. dos Herdeiros de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M. DCC. XLII.

*Com todas as licenças necessarias.*

ao eminentíssimo, e reverendíssimo senhor D. João da Mota e Silva, Presbytero Cardinal da S. Igreja Romana. Por Fr. Joseph Pereira da Santa Anna religioso da Ordem da Nossa Senhora do Carmo, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, Doutor na mesma Faculdade pela Universidade da Coimbra, Qualificador do Santo Officio, e Chronista desta Provincia de Portugal, Algarves, de. Lisboa: Na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram. M.DCC.XLII [1743]. Com todas as licenças necessarias.

29 x 19; 37 pp. s.n., 303 pp.

**SANTA ANA. JOSÉ PEREIRA DE.** — Chronica das Carmelitas da Antiga e Regular Observancia nestes Reynos de Portugal, Algarves, e seus Dominios. Offercida ao Emmentíssimo, e Reverendissimo Senhor D. João da Mota e Silva, Presbytero Cardinal da Santa Igreja Romana. Por seu Author Fr. Joseph Pereira da Sta. Anna, Religioso da mesma Ordem da Nossa Senhora do Carmo, Jubilado na Sagrada Theologia, e na mesma Faculdade Doutor pela Universidade da Coimbra, Qualificador do Santo Officio, R. Provincial, e Chronista Geral da sua Ordem nestes Reynos, e seus Dominios. Lisboa: Na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram. M.DCC.XLV [1743]. Com todas as licenças necessarias.

2 vols.: 29 x 20; 37 pp. s.n., 862 pp., 1 fl. s.n. com errata. Tomo Segundo: offercida d Soberana Imperatriz do Cae, e Terra, Maria R. Mãe e Senhora do Carmo. 1731. 26 pp. s.n., 456 pp.

A Chronica não ficou completa. Os dois últimos volumes não foram impressos, perderam-se no incêndio do convento do Carmo no terremoto de Lisboa em 1755.

**SANTA ANA. JOSÉ PEREIRA DE** — Dissertação Apologética, Historica, Liturgica, Dogmatica, e Politica. Publicada para intelligencia, e segura observancia das primeiras Leys Municipaes da nossa Provincia Carmelitana Portuguesa; e das outras, que nos Dominios deste Coroa se fundarão. Comprehende huma grande parte da Historia Ecclesiastica, de cujas especies noticias se pôdem utilizar, não só as Carmelitas, mas geralmente todas, as que se empregão no Sagrado ministerio do Culto Divino. Escrita, e offercida ao Fidelissimo Rey. D. Joseph I. Nosso Senhor, Supremo Protector, e Poderosissimo Defensor das mesmas Leys. Por Fr. Joseph Pereira da Sta. Anna, Religioso da mesma Ordem da Nossa Senhora do Carmo, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, e na mesma Faculdade Doutor pela Universidade da Coimbra, Qualificador do Santo Officio, R. Provincial, e Chronista Geral da sua Ordem nestes Reynos, e seus Dominios. Lisboa: Na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram. M.DCC.LI [1751]. Com todas as licenças necessarias.

29 x 20; 29 pp. s.n., 270 pp. 1 fl. s.n. com "Aditamento".

Esta obra costuma vir encadeada no fim do 2.º vol. da Chronica.

**SANTA ANA. JOSÉ PEREIRA DE** — Mestre da Morta Jesus Christo, Nosso Redemptor Crucificado, Que Com Seu Exemplo Ensinava efficazmente meos da termos no fim da vida hum transito seguro para a costa, feliz para o premio. Parte I. Comprehende muitas licenças [sic] espirituas com exemplos, meditações, e supplicas feitas ao mesmo Senhor: huma brevisima instrução para qualquer pessoa Christã saber perfeitamente os principaes mysterios da Verdadeira Religião, em que vive, e em que espera morar. Ajuntã-se Hum Proceloso Exercício Pa-



ra se fazer cada dia, desde que da manhã o Christo desperta, até que de noite se recolhe. Obra utilíssima para que no caminho da virtude servem a Deus, e frequentando o santo exercício da Oração Mental. Offercida Ao Mesmo Divino Mestre por Fr. Joseph Pereira da Santa Anna, Carmelita Observante, Doutor Theologo, Qualificador do Santo Officio, Ex-Provincial, e Chronista Geral da sua Provincia de Portugal. Dada a Luz pelo P. Joseph Annacieto. Lisboa: Na Officina dos Herd. de Antonio Pedrosa Galvão. M.DCCXLVII [1747]. Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

15 x 10; 9 fls. s.n.. 271 pp., uma grav. de Cristo crucificado por Dietel. O texto está nas pp. 1-240. Nas pp. 241-260, vem o Exercício Breve e muito Provocativo. Nas pp. 261-270 a índice da Primeira Parte. Segue-se a segunda parte com a título de:

*Medianeira da Vida Eterna, Maria Santissima, Mãe de Deus, que inclinada da Supplicação dos peccadores, e corradecida aos obsequios dos seus devotos, os encaminha para a salvação, fazendo que viação na presença do Senhor huma morte preciosa. Parte II. Compreheenda Multos Exercícios espirituales, Novena Particular da N. Senhora do Carmo, e devoções em louvor, não só da Virgem Senhora, mas tambem da Senhora Santa Anna, S. Joseph, e outras grandes Santos da Sagrada Família. Com Hum Additamento de muitas commemoções a varios Santos, em que tambem se acha hum breve Manual para se assistir ao Santo Sacrificio da Missa. Offercida A Mesma Soberana Imperatriz Da Gloria: por seu indigno filho Fr. Joseph Pereira da Santa Anna, Carmelita Observante, Doutor Theologo, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Ordens Militares, Ex-Provincial, e Chronista Geral da sua Provincia de Portugal*

de. Dada a Luz pelo P. Joseph Annacieto. Com todas as licenças necessarias e Privilegio Real.

3 fls. s.n., da p. 271 a 528, 8 grav. Nas pp. 277-412 está a *Medianeira da Vida Eterna*. As pp. 321-412 estão occupadas pela *Novena a N. S. do Carmo*. Nas pp. 413-482 estão as *Devoções a Varios Santos*. Nas pp. 483-491 o *Manual para assistir d Missa*. Nas pp. 522-527 figura o índice da segunda parte.

SANTA ANGELO, JOAO vide Roldão, Gervásio do: *Ormeiros Bórficos*.

SANTA ANA, JOSE PEREIRA DE — *Novenario Sacro de Especialissimas louvores para se exercitarem nos nove dias antecedentes d Festa da Commemoração solemne da Maria SS. Mãe de Deus, e Senhora do Carmo, Escrito pelo Reverendissimo Padre Mestre Fr. José Pereira da Santa Anna, Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra, Confessor das Serenissimas Senhoras Princesas do Brasil, e Infantas de Portugal, Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Patriarcado, Chronista Geral, e Prior Provincial da Ordem do N. Senhora do Monte do Carmo da antiga, e Regular Observancia nestra Relação de Portugal, Algarves, e Sema Dominios, de. Lisboa, Na Officina de Miguel Mamecal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno de 1758. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 15; 98 pp.  
Barbosa Machado 2-285 Blake 5-132.

Fr. José Pereira da Santana ou Santa Ana, no século José Pereira de Sá Bocan (e não Bocan como mais por erraro em Blake) nasceu no Rio de Janeiro em 1698 e faleceu em Portugal em 1759. Era ir-

mão de Simão Pereira de Sá. Barbosa Machado cita mais alguns escritos desse autor que não conseguem encontrar.

#### SANTA CATARINA, PAULO DE

— *Sermão das chagas de Christo. Que pregou no Mosteiro da Lavoura Em 23, de Outubro de 1641. O P. Fr. Paulo da Santa Catharina Capucho da Provincia de S. Antonio d Guardam então do Collegio de S. Antonio da Pedreira de Coimbra. Hoje Provincial da mesma Provincia. Em Coimbra, Com todas as Licenças necessarias. Na Officina de Thomaz Carvalho Impressor da Universidade. Anno de M.DC.LXII. [1662].*

20 x 15; 2 fls. s.n. 15 pp.

Blake 6-366.

Frei Paulo de Santa Catarina, no século Paulo de Moura, era filho de D. Felipo de Moura e D. Gabriela Cavalcanti. Nasceu em Olinda em 1608 e faleceu em 1683. Casou-se com sua prima Brites de Melo e teve uma filha que alguns genealogistas dizem que foi bisavó do marquês de Pombal. Rodolfo Garcia refuta essa genealogia baseado na obra de Pedro A. de Azevedo. Os antepassados do marquês de Pombal. (Arquivo Hist. Port., vol. 3, p. 321).

Viduo, Paulo de Moura professou na Ordem Seráfica de São Francisco em 1632.

Só deixou impresso este sermão que teve segunda edição em Coimbra, Na Officina da Viuva de Manoel Carvalho Impressor da Universidade Anno MDC.LXXI [1671]... 20 x 15; 2 fls. s.n. com a p. de rosto e as licenças, 11 pp.

SANTA MARIA, JOAO ALVARES DE. vide Gusmão, João Alvares de.

SANTA MARIA, PATRICIO DE — *Mei De Petra (Santissimi Sepulchri Domini nostri Jesu Christi) Oleumque De Sazo Durissimo. (Sacrosancti Montis Calvarii) Dent. 32.V.15, Libellus Historicus, in quo non solum agitur de Gratia, d Indulgentia quas in Terra Sancta, maxime in Augustissimae Gloriosissimi Sepulchri Domini nostri Jesu Christi Basilica, à visitantibus obtineri queunt, aliaque mirabilibus Sacra Lora conspiciuntur: verum etiam de aliquibus Indulgentiis hic d ubique tam Religiosis, quam Saecularibus concessis: deque notabilibus actus dignissimi Posthac exarantur Procepciones, quas in hui Sanctissimae Locis à Religiosis Fraternitatibus in dies ordinarias solent. Tandem, ut commodius Indulgentiarum de quibus in Visitantibus suis agimus, notitiam prae manibus habeam, eas synoptice post totius operis complementum repetendas censuimus, addendo Annaliticam temporum computationem. Quae omnia congesta anni A. P. Patricio de S. Maria Lusitano Brasiliensi Almar Observanti Provinciae Tusciae S. P. N. Francisci Alamo Primitus amplexante ejusdem Ordinis Institutum in Sancta Provincia Immaculae Conceptionis V. Mariae, civitatis Pluvii Januarii; pro nunc vero in hui Sanctissimae Palaestinae Locis per annos quatuordecim commorante. Ulyssipone, Typis Regalibus Sylvarum, Regiaeque Academiae. M.DCC.XLI [1741].*

20 x 14; 15 pp. s.n. com o prefácio e as licenças, 390 pp. (com erros de numeração).

Fr. Patricio de Santa Maria nasceu em Santos em 1680. Era irmão de Alexandre de Gusmão e de Bartolomeu Lourenço. Entrou para a ordem de S. Francisco, no Rio de Janeiro. Foi para a Itália e "se incorporou na Provincia de Tuscia. Famoso para o convento de Jerusalém onde habita prezantemente" diz B. Machado (vol. 3, p. 315).

**SANTA MARIA, PATRÍCIO DE** — *Eleusinae Coeremoniarum Terrae Sanctae. In quo non solum Ritus toti Ecclesiae communes enunciantur; in quo d. particularis qui, Sacramentorum gratia, per Fratres Minores peraguntur: Dicitur Reverendissimo Patri P. Dandario De Domobasiana Ordinis Minorum S. P. N. Francisci, Concionatores generale, Sacras Theologias Lectori Bressanob, Almae Observantiae Provinciae Romanae Ex-Diffinitori, Sacrae Congregationis de Propaganda Fide Responsali, Missionum Aegypti, d. Cyri Præsfecto, in partibus Orientalis Commissario Apostolico, S. Martia S. S. Sepulchri D. N. Y. C. sacrae totius Terrae Sanctae, cum plenitudine Potestatis d. S. Sede Apostolica, peculiaribus Gratia Illustrato, ac decorato, Praesidia. Compositus Per P. Patricium d. S. Maria: (Alliis de Cortona) Lusitanum Brasiliensem, Almae Observantiae Provinciae Thucinae S. P. N. Francisci Alumnus, Terrae Sanctae Coeremoniarum Magistrum, d. in illam Sanctissimam Palaestinas Loca per annos viginti unum habitantem. Lisboa: Typis Doctoris Emmanuelis Alvarez Soliano. Anno Dmi. .... MDCCCLIV [1754]. Obtenit solitis facultatibus.*

20 x 14; 10 fls. s.n., 534 pp., 1 fl. s.n. com erratas.

A dedicatória está nas fls. 2 e 3, na fl. 4 o prefácio ao leitor e, nas fls. 5 e 6, as licenças de 1746, 1748, 1749 e 1752. O índice está nas pp. 823-834.

**SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE** — *Oratio Panegyrica de exaltatione sanctissimi domini nostri Benedictus XIII. Pontificis Mariani Habita d. P. Fr. Francisco Xavier de Diva Theresia, Minoris Observantiae Portugalliae Lusitano Alumno, Sacras Theologias Ex-Lectoris, Serenissimi Infantis Concionatores, in Regno D. Francisci olimpo-*

*seus casuobis Terito nonas Octob. An. M.D.CCCXIV. Ulyssipone Occidentali, Ex Typographia Paschalis d. Sylva, Serenissimi Regis Typographi. M.DCCXXV [1725]. Cum facultate Superiorum.*

20 x 14; 6 fls. s.n., 14 pp.

**SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE** — *Augurium ex felicissimo conjugio Serenissimi Brasilis principis. [no fim:] Ulyssipone Occidentali, Ex Typographia Patriarchali Musicae. Anno M.DCC.XXVIII [1728]. Cum facultate Superiorum.*

20 x 14; 3 fls. s.n.

Barbosa Machado 2-302 e 4-147. Inocencio 3-97 e 437. Blake 3-145.

No fim dos dois epigramas latinos e da elegia também em latim, que contém este folheto, vem assinado: "Fr. Francisco Xavier de S. Teresa O. M. de observantia Provinciae Portugalliae".

Este folheto é muito raro. Há um exemplar na Bibl. Nacional do Rio de Janeiro. (Col. Barbosa Machado).

**SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE** — *Sermão da Solitude da Maria Santissima Pronunciado Na Igreja do Hospital Real desta Cidade de Lisboa Occidental no anno de 1729. Offerrecido ao Serenissimo Senhor D. Antonio Infante da Portugal, Pelo P. M. Fr. Francisco Xavier da Santa Theresa, Menor Observante da Provincia da Portugal, Ex-Lector de Theologia, Pregador do Serenissimo Infante D. Francisco, e Penitenciaro geral da toda a sua Ordem. Lisboa Occidental: Na Nova Officina da Mouricio Vicensa de Almeida, M.DCCXXXIII. [1733]. Com todas as Menças necessarias.*

20 x 14; 13 pp. s.n., 43 pp.

**SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE** — *Plenus in natali die Augustissimi Bernae Principis Olimpiae feliciter natus XVI. Kal. Januarii CICIJCCXXXIV. Potentissimo, pariterque piissimo Lusitanorum Regi Joanni V. semper augusto post manus oculum oblitus A P. Fr. Francisco Xaverio A S. Teresae O. M. Provinciae Portugalliae. Olimpiae Occidentali; Ex Novo Praesio Mauriti Vicentii de Almeida. .... CICIJCCXXXV [1735]. Cum Facultate Superiorum.*

20 x 14; 6 fls. s.n.

Contém uma elegia, quatro epigramas, um "elogio natalício de estylo lapidario" e um soneto. Salvo o soneto que é em português o resto é em latim.

**SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE** — *Extremus honor Illustrissimo, Religiosissimo, ac Sapientissimo D.D. Emmanuele Caetano d Sousa amplissimas dignitatis viro Percolutus in aeternum desiderii sui mnesomophon A P. Fr. Xaverio A Sanctae Teresae, O. M. Divi Francisci de Observantia Provinciae Portugalliae. Olimpiae Occidentali; Sumptibus Novae Typographiae Mauriti Vicentii de Almeida. CICIJCCXXXV [1735]. Cum facultate Superiorum.*

20 x 14; 8 fls. s.n.

Contém três eptáfilas, um epítáfio em latim e três sonetos em português.

**SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE** — *Servando Panegyrico, Quo in nova Festa do Patrocinio do Ilustre, e Glorioso Patriarcha S. José, Celebrada na Igreja de S. José da Ribamar em 17. de Junho de 1735. Pronunciou, e Offerrece ao Serenissimo Principi do Brasil O Muito Reverendo Padre Mestre Fr. Francisco Xavier de Santa Teresa,*

*Menor Observante da Província de Portugal, Ex-Leitor de Theologia, Examinador das Ordens Militares, e do Grande Priorato do Crato, Pregador do Serenissimo Infante D. Francisco, Consultor da Bulla da Cruzada, Penitenciario Geral de toda a sua Ordem, e Academico da Arcadia em Roma, &c. Estando Exposto o SS. Sacramento, E assistindo Sua Magestade, e Ailmas. Lisbon Occidental, Na Officina de José Antonio da Sylva. M.DCCXXXV. [1735]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 6 fls. s.n., 39 pp.

**SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE** — *Declaração, Qua Faz O Conde da Ericeira, Na Conferencia que a Academia Real faz no Paço em 8. de Setembro de 1735. Sendo Recebido Por Academico O Reverendissimo Padre Fr. Francisco Xavier de Santa Teresa, da Ordem Serafica. [s.l., s.impr., s.d.].*

30 x 20; 16 pp.

A Prática do Padre Fr. Francisco Xavier de Santa Teresa começa na página 7 e termina na página 18.

**SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE** — *Postremus honor Serenissimo Principi D.D. Carolo Portugalliae Infanti Consecutus a R. P. Francisco Xaverio A S. Teresae O. M. S. Francisci de Observantia Provinciae Portugalliae, &c. Olimpiae Occidentali; Ex Novo Praesio Mauriti Vicentii de Almeida. .... CICIJCXXXVI [1736]. Cum facultate Superiorum.*

20 x 14; 4 fls. s.n.

Contém um elogio latino, cinco epigramas e três sonetos.

**SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE** — *Oração Funebre que*

nas ordenadas erequias do Augustiniano Cesar Carlos VI. Celebradas pela Nobre Germanica No Real Convento da S. Vicenta da Fôra, em 9. de Março de 1741. Dms o M. R. P. M. Fr. Francisco Xavier de Santa Theresa, Menor Observante da Provincia de Portugal, Ex-Letitor da Theologia, Examinador das Tres Ordens Militares, e do Granda Priorado do Crato, Consulador da Bulla da Santa Cruzada, Prigador do Sacerdotio Senhor Infante D. Francisco, Academico do Numero da Academia Real da Historia Portuguesa, e da Arcadia em Roma, e Penitenciarario geral de toda a sua Ordem, dC. Dada a Estampa Por Mauricio Vicente de Almeida, Amigo do Author. Lisboa: Na Officina Almeydiana. . . . . M.DCC.XLII [1742]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 15; 6 fls. s.n., 32 pp.

As fls. preliminares contém o titulo, as licenças e uma poesia de D. Joaquim de Santa Ana em honra ao autor. A Oração Funebre é dividida em três partes.

**SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE.** — *Oração Funebre Que nas Erequias da Illustr. e Excellent. Senhor D. Jayme da Mallo, Tercero Duque de Cadaval, Quinto Marquez de Ferreira, Sexto Conde de Tentugal, dC. celebradas pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, Na Igreja do Real Convento de S. Francisco da Cidade em 27 de Junho do anno de 1749. Dms o M. R. P. Fr. Francisco Xavier de Santa Theresa Menor Observante da Provincia de Portugal, Ex Letitor da Theologia, Examinador das Ordens Militares, e do Granda Priorado do Crato, Prigador da Real Capella da Bemposta, Consulador da Bulla da Cruzada, Academico do numero da Real Academia da Historia Portuguesa, Ecclesiastica e Secular, e da*

*Arcadia em Roma, e Penitenciarario Geral de toda a sua Ordem, dC. Dada a Lus pela Mesa da mesma Ven. Ordem. Lisboa: Na Officina dos Herd. de Antonio Pedroso Galram. M.DCC.XLIX. [1749]. Com todas as licenças necessarias.*

19 x 14; 6 fls. s.n., 20 pp.

**SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE.** — *Elogio Funebre, Historico, e chronologico, que nas erequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo do Porto D. Fr. Joseph Maria Ebeiro da Fonseca e Evara; celebradas na Igreja do Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa em 20s de Setembro do anno 1752. Racion O M. R. P. Mestre Fr. Francisco Xavier de Santa Theresa, Menor observante da Provincia de Portugal, Academico do numero da Academic Real da Historia Portuguesa, Offerecido, e Dedicado ao senhor Martão Velho da Rocha Oldembourg, Fidalgo da Casa de S. Magestade, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Secretario da Mesa da Consciencia e Ordens, dC. Lisboa: Na Offic. dos Herd. de Antonio Pedroso Galram. Anno M.DCC.LIII [1753]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 9 pp. s.n., 36 pp.

**SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE.** — *As felicitações assas de Sua Magestade Fidelissima, Que Deon guarda. Boneto, [s.l., s.impr., s.d.].*

22 x 14; 2 fls. s.n.

A segunda fôlha contém: Ao mesmo assumpto Decima, e está assinada: "Fr. Francisco Xavier de Santa Theresa". Destas duas fôlhas existem exemplares na Bibl. Nat. do Rio de Janeiro, col. Barboza Machado. (Applausos oratorios, e poeticos. . . , 1. 2. n. 30).

**SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE** — *Elogio Funebre, Recitado nas Escolas Solennas do Serenissimo Senhor D. Antonio Infante de Portugal, Celebradas no dia 28 de Novembro do anno de 1757, na Igreja do Hospicio de S. Francisco da Campolide pelo M. R. P. M. Fr. Francisco Xavier da Santa Teresa, Menor Observante da Provincia de Portugal, e Socio do numero da Academia Real, do Ac. E Offerecido ao N. M. R. P. Fr. Antonio das Chagas, Guardião do Convento de S. Pedro de Alcantara, e Presidente do Capitulo, que se fez por Nomina da Sua Santidade no Convento de S. Francisco da Cidade em 8. de Junho do mesmo anno, Lisboa, Na Officina de Manoel Coslho Amado. Anno de M.DCCCLVIII. [1758]. Com todas as licenças necessárias.*

19 x 14; 2 fls. s.n., 16 pp., 2 fls. s.n. com as licenças.

Barbosa Machado 2-302 e 4-147. Ilustr. 3-144. Jabotão, Orbs Bordado, p. 218.

Fr. Francisco Xavier de Santa Teresa nasceu na Bahia em 1686. Suas obras avulsas são muito difíceis de se encontrar. Na Bibl. Nacional do Rio de Janeiro existem diversas que Barbosa Machado destacou e reuniu nos seus volumes fictícios. Entre essas peças acham-se as seguintes:

- 1) *Aos felicissimos annos da Sua Magestade Fidelissima. Que Deus guarde. Soneto.*
- 2) *Nos felicissimos annos da S. Magestade. Que Deus guarde. Romance.*
- 3) *No Nascimento do Serenissimo Principe da Beira, dado por Deus ao reino de Portugal no anno de 1761, como se vê nas letras maiúsculas do seguinte chronotico: MasCVLVS d Deo prinCeps.*

- 4) *Epigramma, in quo Lytiam alloquitur vates. (uma composição vem juntamente com um Soneto Genethliaco e uma Décima, tudo impresso em 2 fls.).*

Além dessas poesias Fr. Francisco Xavier de Sta. Teresa deixou outras encomiásticas, que foram publicadas juntamente com composições de outros autores em coleções dedicadas aos personagens elogiados: o Duque de Cadaval, Rafael Bluteau, o bispo do Pará (vide Blake).

**SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE** — *No Nascimento do Serenissimo Principe da Beira, dado por Deus ao reino de Portugal no anno de 1761, como se vê nas letras maiúsculas do seguinte chronotico: MasCVLVS d Deo prinCeps: Epigramma, in quo Lytiam alloquitur vates. [s.l., s.impr., s.d.].*

24 x 15; 2 fls. s.n..

As 2 fls. contêm o epigrama, um Soneto Genethliaco e uma décima. Existe um exemplar na Bibl. Nat. do Rio de Janeiro. Col. Barbosa Machado: *Genethliacos dos serenissimos Reis...* (vol. IV, n.º 20).

**SANTO ANTONIO, SFRAFIM DE** — *Sermão do Triunfo do Santissimo Nome de Jesus, pregado no Convento de Nossa Senhora das Neves da Cidade de Olinda nos 11. de Janeiro de 1748. Pelo P. M. Fr. Sfrasim de Sto. Antonio Religioso Capucho da Provincia da Santo Antonio do Brasil. Ex-Leytor da Vesperta em a Ragada [sic] Theologia, e Lente actual de Artes em o mesmo convento, cantando Missa nova hum seu Discipulo: dedicacao [sic] a todos os filhos do Patriarca S. Francisco Por hum mais indigno filho do mesmo Patriarca. Lisboa, Anno do Senhor M.D.CCLI [1751]. [s.impr.]*

20 x 14; 3 (is. s.n.), 23 pp. numeradas de 5 em diante.

Blake 7-218.

O autor nasceu em Recife em 1710. Outro sermão de sua autoria foi impresso nos *Genílios Seráficos* de fr. Gervásio do Rosário.

**SANTOS COSME E DAMIAO, JOSÉ DOS** — *Ternário Camonatorio do Seráfico Padre S. Francisco, Pregado em tres annos successivos no Convento do mesmo Santo Patriarcha da Cidade da Bahia, Pelo M. R. P. Mestre Fr. José dos Santos Cosme, E Damiano, Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brasil, nella Ex-Leitor de Prima em a Sagrada Theologia, Ex-Diffinidor, e Qualificador do Santo Officio. Dedicado Ao Rm. P. Mestre Fr. Manoel da Ressurreição, Ex-Leitor Prima em a Sagrada Theologia...* Dado ao Prelo pelo R. P. Pregador Fr. Ignacio das Neves, Commissario do Santo Officio, Notario Apostolico... *dc.* Lisboa, Na Officina de Francisco da Silva. Com todas as licenças necessarias. Anno da MDCCXLV. [1745].

20 x 14; 23 pp. s.n., 101 pp.

**SANTOS COSME E DAMIAO, JOSÉ DOS** — *Sermão de S. Gonçalo Garcia, Pregado no Terceiro Dia do Eminentissimo Tríduo, que celebrão os Homens Pardos da Cidade da Bahia na Cathedral da mesma cidade. Aos 25, 26, e 27 dias do mez de novembro anno de 1748. Pelo M. R. P. M. Fr. Joseph dos Santos Cosme, E Damiano, Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brasil, Leitor de Prima em a Theologia, ... Dedicado A Illustrissimo, E Prelatissimo Senhora D. Joanna da Sylva Quares de Brito Pelos irmãos, e devotos de S. Gonçalo Garcia. Lisboa. Na Officina de Miguel Rodriguez, Impressor do Eminentissimo Senhor*

Cardenal Patriarca. M.DCCXLVIII. [1747]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 4 pp. s.n., 32 pp.

**SANTOS COSME E DAMIAO, JOSÉ DOS** — *Sermão Na Pro'uessa da Madre Soror Helena Clara da Conceição, Religiosa no Convento de N. S. da Lapa, debaixo do título da Conceição, em o dia oitavo de São João Evangelista aos 3 de Janeiro de 1746. Composto pelo M. R. P. M. Fr. José dos Santos Cosme, e Damiano, Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brasil, ... dc.* Dado ao Prelo pelo M. R. P. Pregador Fr. Ignacio das Neves Commissario do Santo Officio, Notario Apostolico, Padre da Provincia de N. P. S. Francisco dos Algarves, Custodio da sobrellita Provincia de Santo Antonio do Brasil, e della Procurador Geral em a Corte de Lisboa, *dc.* P. D. H. D. A. Lisboa, Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Realma N. S. Anno do Senhor, ..... M.DCCXLVIII. [1748]. Com todas as licenças necessarias.

Inocência 3-119 e 157. Jahontão (Orbs seráfico: p. 223).

21 x 15; 26 pp.

O autor nasceu na Bahia em 1694. Um de seus sermões está na *Relação panegyrica de João Borges de Barros* e outro nos *Genílios seráficos* de Gervásio do Rosário. Não vi seus sermões: dos Pamos (1754), de São Francisco (1752) e de São Tiago (1755).

**SANTOS COSME E DAMIAO, JOSÉ DOS** — *Sermão Gratulatorio nas eseqüias, honras fúnebres do R. Padre Benedito XIV, Que celebrão aos 30 de Outubro de 1758 na Sé Cathedral da Cidade da Bahia por ordem, e despeza do Exmo. e*



*Rev. Senhor D. José Botelho de Matos, Arcebispo Primas do Brazil Pregado pelo M. R. P. M. Fr. José dos Santos Cosme e Damão, Religioso Capucho da Provincia do Santo Antonio do Brazil, nella Ex-Definidor, Examinador Synodal do Bispado de Pernambuco, e Arcebispo da Bahia, e Qualificador do Santo Officio pelo Supremo Tribunal da Santa Inquisição da Corte de Lisboa, Na Officina da Miguel Manescal da Costa, Impressor do*

*Santo Officio. Anno 1768. Com as licenças necessarias.*

20 x 14; 16 fls. com título e dedicatória, 53 pp.

Este sermão não vem citado em Barbosa Machado nem tão pouco em Jabotão.

SAO LUIZ, ANDRÉ DE. — *Sermão do glorioso S. Pedro Martyr, que na*

# SERMAM

## DO GLORIOZO

S. PEDRO MARTYR,

QUE NA FESTA DOS FAMILIARES  
de Pernambuco na Parrochial Igreja da Villa de  
Santo Antonio do Recife, cantando Missa  
nova o M. R. P. Manoel Carvalho de  
Oliveira, e estando exposto o Santissimo Sacramento

P R E G O U

OM. R. P. M. Fr. ANDRÉ DE S. LUIZ

Religioso Capucho da Provincia de Santo  
Antonio do Brazil, e nella Ex-Leytor  
de Vesperas em a Sagrada Theologia

D E D I C A D O

Ao Luiz da mesma solemnidade em o anno de 1754.

MANOEL AFFONSO RIGUEYRA

Mercador em Pernambuco, e Familiar do  
Santo Officio.



L I S B O A:

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima  
Rainha Nossa Senhora. Anno de 1757.

Com todas as licenças necessarias.

feita das familiares da Pernambuco na Parrochial Igreja da Villa de Santo Antonio do Recife, cantando Mima nova o M. R. P. Manoel Carvalho da Oliveira, e estando exposto o Santissimo Sacramento pregou O. M. R. P. M. Fr. André de S. Luis Religioso Capucho da Provincia da Santo Antonio do Brazil, e nella Ex-Leytor da Vesperas em a Sagrada Theologia dedicado Ao Juiz da mesma solemnidade em o anno de 1751. Manoel Affonso Rigueyra Mercador em Pernambuco, e Familiar do Santo Officio. Lisboa: Na Officina da Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora. Anno de 1757. Com todas as licenças necessarias.

20 x 15; p. de título e 11 fôlhas a.n., 24 pp. em 2 columnas.

As pp. preliminares contém a dedicatória do autor a Manoel Affonso Rigueyra, "mercador em Pernambuco" e "Juiz" da festa das familiares dessa cidade na solemnidade (4 pp.), as licenças (2 pp.) e uma Carta Apologética, Escripta ao M. R. P. M. N. por hum Anonymo muito venerador da S. P. R. (14 pp.).

Fr. André de São Luis, autor do sermão, não vem citado nem por Barbosa Machado, nem por Innocencio. Jabonilha (*Orbe Seráfico*, p. 212, da ed. de 1761) informa que nasceu em Nogueira, arcebispo de Braga, professou (na idade de 23 anos) no dia 2 de outubro de 1728, no convento de S. Antônio de Paragaguá, na Bahia. Foi leitor de theologia no Curso de Artes no Convento de Paraíba. Parece não ter deixado impresso este sermão que provocou criticas conforme diz o autor no prefácio: "Não escapei com toda a minha sinceridade daquellas licenciosas censuras como que alguns loquazes e petulantes tem por officio e uzo (e melhor diria) por abuso de satyrisarem tudo quanto vem e ainda, o que he indício de malevolencia, o que não vem, não sendo seu...".

Manoel Affonso Rigueyra mandou imprimir o sermão com uma Carta Apologética escripta... por hum Anonymo... onde se rebatem as criticas feitas ao sermão. Essa Carta Apologética é de autoria de Fr. Antônio de Santa Maria Traripa (Jabonilha: op. cit. loc. cit.). Esse franciscano nasceu em Santo Amaro, na Bahia, em 1707 e "faleceu em Olinda depois de 1761", diz Blake. Professou no convento de S. Antônio de Igaráça em Pernambuco em 1728. Foi leitor de theologia no Convento de sua ordem na Bahia, professor e guardião no da Paraíba. Jabonilha diz que (na época em que escrevia o *Orbe Seráfico*) "continua a tarefa do pulpito com credito e acclamação e especialmente a de Missionario dos Povos pelos districtos das Parochias de terra...".

De Fr. Antônio de Santa Maria Traripa só se conhece esta Carta Apologética.

SEQUEIRA, ANGELO DE. — *Botica Preciosa, E Thezouro Precioso da Lapa, Em que como em Boticas, e Thezouro se achão todas as remedios para o corpo, para a alma, e para a vida, E humas receitas das vocações dos Santos para remedio de todas as enfermidades, e varios remedios, e milagres da N. Senhora da Lapa, e muitas Novenas, devoções, e outras importantes para os pais da familia enlaçarem a Doutrina Christiã. Compoti, e Descuberto pelo Missionario Apostolico Angelo da Sequeira, Protomotario Apostolico da S. Santidade, do habito da São Pedro natural da Cidade de S. Paulo Dedicado E Offerrecido [sic] ao Serenissimo Rey D. Joseph I. Desta Nova. Lisboa. Na Offic. da Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo S. Card. Patriarca. M.DCC.LIV [1754]. Com todas as licenças necessarias.*

15 x 10; p. de título, 5 fls. a.n. com dedicatória, 7 fls. a.r. com Prólogo, 3 fls. a.n. com as licenças.

**BOTICA  
PRECIOSA,  
E THEOURO PRECIOSO  
DA LAPA.**

Em que como em Botica, e Theouro se achão  
todos os remedios para o corpo, para a alma,  
e para a vida.

*É huma receita das vocações das Santas para remedio de  
todas as enfermidades, e varios remedios, e milagres  
de N. Senhora da Lapa, e muitos Novissas, de-  
voções, e auios importantes para os pais  
de familia ensinarem a Doutrina  
Christã.*

**COMPOSTA, E DESCUBERTO  
pelo Milionario Apostolico  
ANGELO DE SEQUEIRA,**  
Prisioneiro Apostolico de S. Santidade, do ha-  
bitado de São Pedro, natural da Cidade  
de S. Paulo.

**DEDICADA, E OFFERECIDO  
AO SERENISSIMO REY  
D. JOSEPH I.**  
DESSE NOME.

**L I S B O A.**  
Na Offic. de MIGUEL RODRIGUES'  
Impressor do Eminentiſſimo S. Card. Patriarca.

**M. DCC. LIV.**

*Com todas as discreçoes necessarias.*

10 fls. s.n. com o indice das receitas desta Botica, 606 pp., 1 fl. s.n. com a continuação das erratas.

A Botica Preciosa é a primeira obra do Pe. Sequeira, cujo nome completo é Angelo Sequeira Ribeiro do Prado. E a mais conhecida também, por conter no prefácio e no prólogo a apologia dos bandeirantes. (Sobre o valor dessa obra vide

Pêrieles da Silva Pinheiro, *Manifestações literárias em São Paulo na época colonial*, S. Paulo, Com. Est. de Cultura, s.d. [1961]).

O livro contém gravuras. Não consigo ainda saber quantas. Tenho visto exemplares com 2, 6, 10 e até 15. Explica-se: a Botica Preciosa é livro devoto, livro de orações, e as gravuras são "retratos de santos". Na época da publica-

ção, alguns devotos arrancavam do livro os santos de sua especial devoção para colocarem-nos em oratórios. Outros juntavam à obra "santinhos" de estimação que possuíam avulsos. Assim se usava, assim age até hoje gente piedosa e simples.

Essa prática explica a variação do número de gravuras na *Botica Preciosa*. Outro fato leva-nos a crer o que sugerir acima: as gravuras são de estilo diverso e foram abertas por vários gravadores: Debris, Dietel, Le Bouteux, etc.

Uma delas deve pertencer obviamente à obra, a que representa N. S. da Lapa que se venera em Portugal e no Rio de Janeiro nos seus seminários. [sic]. Está assinada com as iniciais A.P. Em alguma exemplares vem colocada em frente da página 1, depois das pp. preliminares.

A *Botica Preciosa* é livro raríssimo.

**SEQUEIRA, ANGELO DE.** — *Pedra Imã da Noiva da milagrosíssima Senhora da Lapa, Que se venera nos seus Seminários do Rio de Janeiro e Campo da Guatagana, e mais Igrejas, Capellas, e Altares nos bispados de S. Paulo, e Rio de Janeiro, e mais partes do Brasil. Composta pelo Missionario Apostolico Angelo da Sequeira do Habito de S. Pedro, natural de S. Paulo, Protonotario Apostolico e S. Santidade. Offerecida á mesma Senhora da Lapa, e dada a luz por Socor Cecília da Gloria, Observantissima Religiosa do Convento do Calvario. Lisboa, Na Offic. de Miguel Rodrigues. 1755. Com todas as licenças necessárias. Com esta novena se achará a das Almas, e outras devoções.*

11 x 7, 6 fls. s.n., 38 pp., 38 pp. Uma gravura com a imagem de N. S. da Lapa.

**SEQUEIRA, ANGELO DE.** — *Livro do Vinde, E Vede, e do sermão do dia do juizo universal, em que se chama a todos os viventes para Virem, E Verem Humas lousas sombras do ultimo dia o mais tremendo, e rigoroso do mundo. Offerecido ao serenissimo senhor D. Pedro Infante de Portugal, Pela sua mais humilde criado Angelo da Sequeira Pobre Missionario Apostolico, e Prothonotario de Sua Santidade, do Habito de S. Pedro, e natural da Cidade de S. Paulo, Lisboa. Na Officina de Antonio Vicente da Silva. Anno de MDCCCLVIII [1758]. Com todas as licenças necessárias.*

20 x 14; p. de rosto e 10 fls. s.n. com dedicatória, prólogo, licenças, 255 pp., 1 fl. s.n. com as licenças para correr. Da p. 221 ao fim vem o índice das cousas mais notáveis, que se contem neste Livro.

## LIVRO VINDE, E VEDE,

DO DIA DO JUZO UNIVERSAL.

EM QUE SE CHAMA A TODOS OS VIVENTES

*VIREM, E VEREM*  
*Humas lousas sombras do ultimo dia o mais tremendo, e rigoroso do mundo.*

OFFERECIDO AO SERENISSIMO SENHOR

**D. PEDRO**  
INFANTE DE PORTUGAL,  
*Pela sua mais humilde criado*  
**ANGELO DE SEQUEIRA**

Pobre Missionario Apostolico, e Prothonotario de Sua Santidade, do Habito de S. Pedro, e natural da Cidade de S. Paulo.



**LISBOA:**

Na Off. de ANTONIO VICENTE DA SILVA.

ANNO DE MDCCCLVIII.

*Com todas as licenças necessárias.*

Com o mesmo título, palavra por palavra, e a mesma colação salu outra edição em Lisboa. Na *Officina de Antonio Vicente da Silva, Anno de MDCCCLXIII* [1763]. Com todas as licenças necessárias.

O *Livro do Viado e Vado* é um "sermão do dia do juízo universal" escrito em estilo patético. Na p. 15 diz o Pe. Sequeira: "Na Villa, e Praça de Santos na barra grande tem huma fortaleza, e nella hum calabouço, terror da Capitania, e Bispado de S. Paulo, para onde são remetidos os delinquentes de mayor crime. Prezos tem havido, que por se lhes demorar o despacho das suas sentenças, e inda quando conhecem, que metecem a mesma força, e por pobres muitas vezes não tem dinheiro para fazer correr o seu livramento e pagar as custas... fazem requerimentos para serem sentenciados, offerecendo-se á morte para se serem livres da tal marmorra...". Adiante, na p. 17, conta o autor que "No Rio de Janeiro na ilha das Cobras tem huma fortaleza, huma das mayores do nosso Reyno, tão suburna, e nella varias prisões subterraneas, que obriga ainda a dispendio de dinheiro comprarem a mesma morte para se serem livres da tal marmorra. He esta ilha das Cobras para onde, segundo huma tradição antiga, são remetidos, e degradados os Judeus sentenciados pelo venerando Tribunal do Santo Officio para serem queimados, e comutavio a sentença para a ilha das Cobras...".

A tradição antiga que o Pe. Sequeira menciona, seja dito de passagem, não é bem exata. Os judeus presos no Brasil eram remetidos para Lisboa, onde eram julgados e condenados conforme as penas que o Santo Officio lhes impunha. Não houve Tribunal da Inquisição no Brasil.

Este *Livro do Viado e Vado* é o único sermão do Pe. Sequeira que possuímos, todas as suas outras obras são livros de orações e livros

devotos. E portanto obra necessária para se poder apreciar seu estilo.

**SEQUEIRA, ANGELO DE.** — *Exercícios Devotos. Com que os Padres da Igreja da N. S. da Lapa das Confusões da Cidade do Porto Consuão louvar a Rainha do Ceo, e da Terra, Varias Novenas da Lapa, e mais Santos, q estão collocados na mesma Igreja, extrahido do Livrinho Pedra Imoa: o que tudo se pôde exercitar, e praticar nas muitas Igrejas da N. S. da Lapa, e onde ella estiver collocada, e em todo o tempo, lugar e cansa, que o devoto quizer chegar a Deos, e a N. S. e nos Conventos das Religiozas, e mais Igrejas. Offerecida a Serenissima Senhora D. Maria Francisca Princesa do Brasil. Terceira Impremão com acrescentamento das Ponderações quotidianas, e muitas devoções. Pelo P. Missionario Apostolico Angelo de Sequeira. Do habito de S. Pedro, e natural da Cidade da S. Paulo. Missionario de S. Alagoa o Serenissimo Senhor D. Gaspar Arcebispo Primaz, e Senhor da Braga. Porto: Na Officina de Francisco Mendes Lima. Anno de 1759. Com todas as licenças necessárias.*

13 x 7; p. de rosto, 3 fls. a.n. com dedicatória, 2 fls. a.n. com o prólogo, 3 pp. com o Terço da Lapa. Texto de p. 6 a 211, 2 fls. a.n. com as licenças datadas de 1757. Três grav. nas pp. [4], 203 e 211. Licenças para correr no verso da última p. do prólogo, datadas de 1759.

O Padre Sequeira publicou uma obra intitulada *Pedra Imoa da Novena da N. S. da Lapa*. Em 1757 essa mesma obra foi reeditada com acréscimo de "humas devotas ponderações" como nos informa o censor Teodoro Franco. Dessa vez, porém, o título da obra foi mudado para *Exercícios Devotos*. Em 1759 appareceu com novas licenças, a edição que descrevemos acima.

# EXERCÍCIOS DEVOTOS,

Com que os Padres da Igreja de N.S. da  
Lapa das Confissões da Cidade do  
Porto Costumão louvar a Rainha  
do Ceo, e da Terra.

VARIAS NOVENAS DA LAPA,  
e mais Santos, q' ella collocados na mesma  
Igreja, extrahido do livrinho *Pedra Intan*:  
o que tudo se póde exercitar, e praticar nas  
muitas Igrejas de N.S. da Lapa, e onde ella  
estiver collocada, e em todo o tempo, lugar,  
e casas, que o devoto quizer chegar a Deos,  
e a N. S. e nos Conventos das Religiosas, e  
mais Igrejas:

*Offerrecidos*

A' SERENÍSSIMA SENHORA  
D. MARIA FRANCISCA  
Princesa do Brazil.

*Tercera impressão com acrescensimento das  
Ponderações quotidianas, e muitas devoções,*

Pelo P. Missionario Apostolico

ANGELO DE SEQUEIRA,

*Do Habito de S. Pedro, e natural da Cidade de*

*S. Paulo. Missionario de S. Allexa o Se-*

*reníssimo Senhor D. Gaspar Arcebispo*

*Primar, e Senhor de Braga*

PORTO: Na Officina de Francisco Mendes  
Lima. Anno de 1759.

*Com todas as licenças necessarias.*

Esta nova edição é dedicada á Princesa do Brasil. No prólogo, o autor diz que "já chegou o tempo de sahir a luz a Devocão tão desejada dos Exercícios Devotos, com que os Padres da Igreja de Nossa Senhora da Lapa das Confissoens da Cidade do Porto...". Adiante diz que collocou 153 imagens da santa em altares.

A obra contém noveas e N. S. da Lapa, Santa Ana, S. José, S. Antonio e diversas outras orações "contra as Rayas, Tempestades, e Trovoens", etc.

Este livro não é citado nem por bibliógrafos, nem pelos estudiosos da vida e da obra da Pe. Sequeira.

**SEQUEIRA, ANGELO DE** — *Penitente Arrependido, E Fiel Companheiro*. Para se instruir humma alma a fazer humma boa confissão sem pejo. E varios Soliloquios para antes, e depois da Sagrada Communhão, com devocões uteis a toda o Christoão, e duas visões, do Céo, e inferno, Offercedo ao Summo Sacerdote N. Sr. Crucificado, E á milagrosissima Senhora Da Lapa Das Confissoens da Cidade do Porto, e Seminarios do Rio da Janeiro, e Campos dos Guatuzuzas, etc. *Quarta impressão Pelo P. Missionario Apóstolico Augusto De Syqueira, Um habito de S. Pedro, e natural da Cidade de S. Paulo, Missionario da S. Aldeia o Berenissimo Senhor Dom Gaspar Archebispo Primaz, e Senhor da Braga.* Porto: Na Officina de Francisco Mendes Lima. Anno de 1759. Com todas as licenças necessarias.

13 x 8; 15 fls. n.n.; 264 pp. 2 gravuras no texto.

A dedicatória (encimada por uma xilografia representando Cristo crucificado) occupa as fls. [3] e [4]. Segue (embaixo de uma xilografia de N. S. da Lapa) uma Suplica arautoaria a N. S. da Lapa das Confissoens e dedicatória assinada

## PENITENTE ARREPENDIDO,

E FIEL COMPANHEIRO,  
Para se instruir humma alma a fazer  
humma boa confissão sem pejo.

E varios Soliloquios para antes, e depois da Sagrada Communhão,  
Com devocões uteis a toda o Christoão,  
e duas visões, do Céo, e inferno.

Offercedo ao Summo Sacerdote

**N. Sr. CRUCIFICADO,**

E á milagrosissima

**SENHORA DA LAPA  
DAS CONFISSEONS**

a Cidade do Porto, e Seminarios do Rio  
de Janeiro, e Campos dos Guatuzuzas, etc.

*Quarta impressão*

Pelo P. Missionario Apóstolico

**ANGELO DE SYQUEIRA,**

Do habito de S. Pedro, e natural da Cidade  
de S. Paulo, Missionario de Sua Aldeia o  
Berenissimo Senhor Dom Gaspar Archebispo  
Primaz, e Senhor da Braga.



**PORTO: Na Officina de Francisco  
Lima. Anno de 1759**

*Com todas as licenças necessarias*

por "Angelo Syqueira, Padre Missionario Apost.", O resto das pp. não numeradas contém um Prólogo Aos que se quizerem confessar. Não vi as outras edições.

**SEQUEIRA, ANGELO DE** — *Fructuoso Devoto Com que os devotos da Santa Cabeça do Glorioso S. Fructuoso Abba de Constantim Devem subir a esta prodigiosa arvore para colherem nella, por meio desta Novena, frutos de merecimentos para gozarem da vida Beatifica em companhia do nosso Santo advogado contra coiza damnados, e cazuza. Contém mais*



varias devoções, e orações contra os Terramotos. Dedicado ao Sereníssimo Senhor Dom Gaspar, Arcebispo Príncipe, e Senhor da Braga. Pelo seu Missionario, e Proto-maestro Apostolico Angelo da Syqueira, Do Habito de S. Pedro natural da Cidade de S. Paulo. Porto: Na Officina de Francisco Mendes Lima, Anno de 1761. Com todas as licenças necessárias.

15 x 10; p. de título e 4 fls. s.n., com dedicatória, prólogo, licenças e *Orações da Senhora da Lapa...* No verso da fl. [5] uma xilografia de S. Fructuoso. No alto da dedic. as armas de D. Gaspar, e na p. 25 uma xilografia de N. S. da Lapa.

Na p. 28 vem uma "Breve noticia da vida... de S. Fructuoso...", advogado contra cães danados, seções e males outros males. Na p. 25 vem uma xilografia representando N. S. da Lapa com a seguinte inscrição: "Retrato da milagrosíssima S. da Lapa das Confirmações sita na Raiz do Monte de S. Ouvido da cidade do Porto, Seminário do Rio de Janeiro, Campos, e Recolhimento das Orfãs de Lisboa, e Villas de Vianna".

Além da Novena de S. Fructuoso, este livro contém diversas outras orações em prosa e em versos, contra a peste, contra a fome, contra a guerra, inimizades, etc.

Este livro do Pe. Sequeira não vem citado em nenhuma bibliografia, nem é mencionado por Alberto Lamago, Afonso Taunay ou outros autores que trataram da vida do Autor. É curioso notar que a licença do Paço, datada de 21 de fevereiro de 1761 foi assinada por "Diogo Barbosa Machado da Academia Real".

A biografia do Pe. Angelo Sequeira Ribeiro do Prado ainda é bem obscura, apesar dos estudos de Alberto Lamago (*Terra Goytard*, vol. III. Bruxelas, 1923), de Afonso de Taunay e de outros eruditos.

Quanto à bibliografia desse pregador paulista, tudo quanto se pu-

blicou, até agora, é incompleto. Apesar de citarmos aqui duas de suas obras até agora desconhecidas, não creio que esta minha relação seja completa. Não consegui ver as edições anteriores à que cito dos *Exercícios Devotos*, nem tampouco as três primeiras do *Presente Arrependido*.

As obras do Pe. Sequeira são livros populares da devoção. Sem valor histórico ou literário, na época em que foram publicadas, não eram conservados pelos estudiosos ou pelas bibliotecas. Escritos para o povo, comprados pelo povo devoto, essas livros, impressos em papel barato, gastaram-se de tanto uso. Desses fatos provém a dificuldade de se encontrar exemplares em bom estado.

A *Botica preciosa* e o *Livro do Viado e Vede* são as duas obras mais apreciadas hoje em dia pelos historiadores da literatura paulista. A primeira por conter a apologia dos bandeirantes e a segunda por ser um sermão escrito ao estilo patético tão em voga no século XVIII. São essas duas obras que justificam o lugar proeminente do Pe. Sequeira na história da literatura paulista, tão pobre nessa época. As outras pertencem mais ao folclore religioso. Mas o fato é que todos os livros desse autor são raríssimos.

Como complemento à biografia do padre Angelo de Sequeira creio ser interessante mencionar aqui um documento que não vi ainda utilizado pelos seus biógrafos. Trata-se de um folheto de 7 pp. intitulado *Copia de Huma Carta escrita Por Hum Cidadão do Porto a hum morador em Lisboa; e Relação da singular noticia, que nella se contém. Lisboa, Na Officina da Domingos Rodrigues. MDCCLV [1735]. Com todas as licenças necessárias.*

Nesse folheto o autor anônimo começa contando que as grandes enchentes do rio Douro provocaram grandes prejuízos mas "a este contratempo serviu de grande alívio a Miséria que aqui vejo fazer hum Cle-

rito Missionario Apostolico, natural de S. Paulo, no Estado do Brazil, chamado Angelo de Siqueira, que introduziu nestes moradores a devoção da Virgem N. Senhora com a invocação da Senhora da Lapa; como já dizem, que a deixou introduzida na Provincia do Rio de Janeiro, e em outras partes do seu paiz.

O Pe. Siqueira combinou com algumas pessoas a construção de uma capela "no lugar de Santo Ovidio situado ao pé de hum monte entre as duas estradas, que vem de Braga, e de Guimarães para esta Cidade...". As obras começaram em 7 de Janeiro de 1755, em vinte dias estava coberta a capela. O povo

## FRUCTUOSO DESVELO

Com que os devotos da Santa Cabeça  
DO GLORIOSO

## S. FRUCTUOSO

ABBADE DE CONSTANTIM

Devem subir a esta prodigioza arvore para colherem nella, por meyo desta Novena, frutos de merecimentos para gozarem da visão Beatifica em companhia do nosso Santo advogado contra caens damnados, e cezoens.

Contém mais varias devoçõens, e oraçoens  
contra os Terremotos.

*Dedicado ao Serenissimo Senhor*

## DOM GASPAR,

*Arcebispo Primaz, e Senhor de Braga.*

*Pelo seu Missionario, e Protanotario Apostolico*

## ANGELO DE SYQUEIRA,

*Do Habito de S. Pedro natural da Cidade de S. Paulo.*



## P O R T O :

Na Officina de Francisco Mendes Lima,  
Anno de 1761.

*Com todas as licenças necessarias.*

concorreu com entusiasmo para a edificação: "Nella se empregaram muitos fidalgos principaes dos que vivem no Porto, e Multas Fidalgas, varias mulheres e Ministros Toga-dos, Clerigos, Religiosos, homens e mulheres particulares e plebeas, Estudantes, meninos e meninas; huns partindo as pedras, outros acatreltando os materiais e conduzindo as telhas. O mesmo Coronel Governador das Armas, marchou com os regimentos Armados para o mesmo lugar para trabalharem nesta devotissima obra... No dia 10 de março, terminada a capella, foi para ella transportada em pompa procissão a Imagem de N. S. da Lapa. Acompanharam a procissão o bispo, o governador, os desembargadores, a tropa e o povo. Essa plogressa narrativa mostra o successo da missão do Pe. Sequeira no Porto. A Igreja construída por elle, muito aumentada e enriquecida, ainda existe com o nome de Real Capella da Lapa, onde se acha numa urna o coração de D. Pedro I, Imperador do Brasil.

**SERPA, JOSÉ DE OLIVEIRA** — *Sermão da Solenidade da Santissima Virgem Maria Nossa Senhora Na Matriz de São Pedro da Cidade da Bahia em 27 de Março de 1739. Composto, e Prêgado pelo Padre José de Oliveira Serpa, Presbytero Secular Bahiense. Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Mamecal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCC.XL [1740]. Com todas as licenças necessarias.*

19 x 13; 2 fls. s.n. com dedic., 2 fls. s.n. com versos, 3 de licenças e 40 pp.

**SERPA, JOSÉ DE OLIVEIRA** — *Sermão da Virgem Maria Nossa Senhora Da Porta Do Céo, e todo o bem no dia octavo da sua assumpção, com o Santissimo Sacramento epposto, Prêgado na Igreja de S. Pedro dos Clerigos da Bahia*

no ano de 1743. Dedicado ao Senhor Domingos Cardoso dos Santos Por Seu Author o Padre José de Oliveira Serpa, Presbytero Secular Bahiense. Lisboa. Na Officina de Miguel Mamecal Da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno ..... MDCCXLIV [1744]. Com todas as licenças necessarias.

21 x 13; 7 fls. s.n., 36 pp.

A dedicatória está datada da Bahia, 25 de setembro de 1743. Seguem uma poesia em espandilho em honra do autor e as licenças.

**SERPA, JOSÉ DE OLIVEIRA** — *Sermão da Visitação de N. Senhora Prêgado na Igreja da Misericórdia no anno de 1745. Serão Provedor o Reverendissimo Senor Doutor Antonio Gonçalves Pereira, Arcebispo na Cathedral da Bahia, Protonotario Apostolico da Sua Santidade, Desembargador Theologo da Relação Ecclesiastica, Examinador de Confessores, Prêgadores, e Ordensados, Vigario Collado que foi da Freguesia do Rosario da Cidade, Visitador Geral nella vossa da mesma cidade, e seu Rocomendo, Juiz Comissario das Dispensações, Juiz Conservador dos Mougos de S. Bento, Juiz Comissario Apostolico da Bulla da Cruzada, A elle mesmo dedicado por seu Author o Reverendo Padre José de Oliveira Serpa, Presbytero Secular Bahiense. Lisboa. Na Officina de Miguel Mamecal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCC.LIII [1753]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 4 fls. s.n. com dedic., 30 pp.

Barbosa Machado 2-885, Inocência 5-84, Blake 5-111.

Este Sermão da Visitação que descrevemos não vem citado por Barbosa Machado, nem por Inocência, nem por Blake.

SERMAÕ  
DO ROSARIO  
DA SANTISSIMA VIRGEM  
MARIA  
NOSSA SENHORA,

Na Igreja da Veneravel Ordem Terceira do Patriarca  
S. Domingos na Bahia em 7 de Outubro de 1758,  
estando exposto o Santissimo Sacramento.

*Composto, e pregado*

PELO MUITO REVERENDO PADRE

JOSEPH DE OLIVEIRA  
SERPA,

*Filosofo graduado, e Theologo nos Estudos gerais do Collegio Ba-  
hiense, Director da mesma Veneravel Ordem.*



L I S B O A,

Na Officina Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMARAL

M DCC L X.

*Com as licenças necessárias.*

SERPA, JOSE DE OLIVEIRA —  
*Sermão do Rosario da santissima  
virgem Maria nossa senhora, Na  
Igreja da Veneravel Ordem Tercei-  
ra do Patriarca S. Domingos na  
Bahia em 7 de Outubro de 1758,  
estando exposto o Santissimo Sacra-  
mento. Composto, e pregado Pelo  
Muito Reverendo Padre Joseph de  
Oliveira Serpa, Filosofo graduado, e  
Theologo nos Estudos gerais do  
Collegio Bahiense, Director da mes-  
ma Veneravel Ordem. Lisboa, Na*

*Officina Patriarcal de Francisco  
Luiz Amaral. MDCC.LX. [1760].  
Com as licenças necessárias.*

20 x 14; p. de titulo, 11 fls. s.n.,  
26 pp.

Barbosa Machado 2-855, Inocência,  
3-84, Blake 3-111.

As páginas preliminares sem nu-  
meração contêm: a dedicatória "Ao  
senhor Rodrigo da Costa de Almei-  
da. Cavalleiro professo na Ordem

de Christo, Familiar do Santo Officio, Provedor, e Ouvidor proprietario da Alfindega desta Cidade, e nella duas vezes Vereador do Senado da Camera, Provedor da Saude, Juiz Conservador do Contrato do Subdido dos molhados, Academico do Numero da Academia Brasileira dos Academicos Renascidos". Essa dedicatória (p. 3 a 9) está assinada por Silvestre de Oliveira Serpa e datada "Cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos, em de julho 24 de 1758". Seguem-se as Licenças da Academia (p. 10 a 15) com as respectivas aprovações assinadas por Joseph Correa da Costa e Joseph de Oliveira Bessa, os académicos designados para examina-rem a obra, e a licença para publicação assinada por José Maicarenhas Pacheco Pereira Coslho de Melo, João Borges de Barros, Fr. Inácio de Sá Nazaré, José Pires de Carvalho e Albuquerque, João Ferreira Bettencourt e Sá e António de Oliveira. Em seguida (p. 16 a 18), estão impressas as licenças usuais do Santo Officio, do Ordinário e do Paço. Terminam as pp. preliminares as seguintes composições em versos (p. 19 a 24): um soneto do autor do sermão ("Entre varias obras do Author do Sermão, se achou a Nossa Senhora do Rosário este soneto") um soneto "Em louvor do eruditissimo Author do Sermão, que falleceu depois de o pregar" assinado Caetano de Araújo Lamo, Académico Confirmado, um soneto em louvor do autor assinado "Por hum Anonymo seu consanguineo", uma décima "do mesmo Author do Soneto", um romance por "Silvestre de Oliveira Serpa, Academico Numerario dos Renascidos" e um soneto "do mesmo Author do Romance".

Descrevemos com detalhes as páginas preliminares porque elas contém dados desconhecidos para a biographia de diversas personagens contemporâneas que pertenceram às Academias dos Esquecidos e dos Renascidos.

De início, é preciso notar que a leitura dessas páginas revela que este sermão foi mandado publicar por Silvestre de Oliveira Serpa, sobrinho e afilhado do autor e não irmão, como se tem escrito. De facto, o Rev. Dr. José Correa da Costa na Approvação da Academia dos Renascidos diz: "Este sermão de Nossa Senhora do Rosário, pregado pelo M. R. Padre José de Oliveira Serpa... que por meio de estampa o pretende fazer publico seu sobrinho e afilhado, o nomeo Académico Numerario Silvestre de Oliveira Serpa, com sua dedicatória e obras métricas..."

Todas as poesias impressas nessas páginas (salvo o soneto do autor do sermão e o de Caetano Araújo Lamo) foram escritas por Silvestre de Oliveira Serpa, da Academia dos Renascidos, não das poetas que se lhe conhecem. Na verdade, este livro é uma obra conjunta do tio e do sobrinho.

A dedicatória, escrita por Silvestre de Oliveira Serpa, para Rodrigo da Costa de Almeida, seu colega de Academia, contém alguns dados sobre esse personagem que não figuram nas sucintas biografias que dele se têm feito. Era neto de Sebastião da Rocha Pita, o autor da *História da America Portuguesa*, e possuía dois engenhos e morgados, o de Nossa Senhora do Desterro e o de Santo António e mais a fazenda de Capanema no Recôncavo. Era filho do provedor Tomingo da Costa de Almeida, já falecido, a quem José de Oliveira Serpa dedicara seu primeiro sermão.

As poesias de Silvestre de Oliveira Serpa contém alguns dados para se completar a biographia do seu tio e padrinho, que não foram aproveitados até agora. Barbosa Marchado nos diz que José de Oliveira Serpa nasceu em 13 de janeiro de 1698. Numa quadra do Romance, seu sobrinho nos dá a data de sua morte: 30 de dezembro de 1758: "N'hum sabbado de Dezembro / Em que

trinta se contavão / De cincoenta e oito o anno / Deu a quem lhe deu, sua alma". José de Oliveira Serpa graduou-se em filosofia no colégio dos jesuítas na Bahia, foi teólogo nos estudos gerais dêste mesmo colégio e diretor da Venerável Ordem Terceira do Patriarca São Domingos. Era presbítero secular e não jesuíta como afirma Blake. Seu sobrinho diz que era: "Na lingua latina insigne / Na Franciza e Italiana / Fallando com tal destreza / como o portuguez fallava". José de Oliveira Serpa fêz parte da Academia dos Esquecidos e faleceu pouco antes da fundação da dos Renascidos, cuja fundação foi a "6 de junho de 1739, dia do feliz anniversario de Elrei". Essa data, e não a de 19 de maio do mesmo anno, como se tem escrito, é a que vem mencionada por Silveira de Oliveira Serpa.

A obra de José de Oliveira Serpa, que foi impressa durante sua vida, compõe-se das seguintes que citamos e mais o da Nossa Senhora da Porta do Céu e o da Conceição da Virgem que não conseguí ver. Este *Sermão do Rosario*, mandado publicar pelo seu sobrinho e afilhado, mal depois da morte do autor. Dêle, nenhum bibliógrafo faz menção. Algumas poesias suas foram impressas na *Edição póstuma* de João Borges de Barros (vide essa obra). Nuno Marques Pereira dedicou-lhe um soneto no *Peregrino da America* (vol. 2, p. 11 da edição da Academia Brasileira). Blake diz que na Revista *A Renascença* (Bahia, 1896) imprimiu-se um soneto a Rocha Pita e um romance jocoso dêste autor. Infelizmente não conseguí ver o seu sermão de N. S. da Porta do Céu (1744) e o da Conceição da Virgem (1716). (\*).

**PERSONAS PUBLICAS DOS OBRIGADOS** da Academia do Sacramento, de que são protectores Sua Mage-

*tade Fidelissimo, o Senhor Rei D. Pedro III e mais pessoas reaes, offerecidas ao serenissimo senhor infante D. João. Lisboa, Na Offic. de Fernand. José dos Santos. Anno de 1781. Com licença da Real Mesa Censatoria.*

20 x 14; 4 fls. s.n. com p. de titulo, dedicatória a D. João e a Maria SS — ambas assinadas por João Dias Tallala Sotto-Maior, 226 pp.

João Dias Tallala Sotto-Maior poeta português, bacharel em cânones e capitão da Ordenanças que se tinha na conta de grande toureiro, foi satirizado impiedosamente por António Lobo de Carvalho. Em sua casa em Sacavém reunia-se em sessões públicas a Academia dos Obsequiosos.

Os trabalhos da Academia foram publicados em três volumes em 1784, 1790 e 1791. O primeiro (que descrevemos acima) contém as seguintes composições de autores nascidos no Brasil:

1) José Feliz de Melo e Albuquerque:

- a) Nos annos felicissimos do Serenissimo Senhor D. José Principe da Beira Magnificentissimo. Soneto (p. 23).
- b) Nos annos felicissimos... de D. José Principe da Beira. Soneto (p. 32).
- c) Da melhora do Augustissimo Rei D. Pedro III. Nosso Senhor. Soneto (p. 33).

2) Manoel de Macedo Pereira de Vasconcelos:

[Discurso em prosa a D. Pedro III] (pp. 24-34).

3) José Basílio da Gama:

No dia dos felicissimos Annos da Augustissima Senhora Rainha Mãe Dona Mariana Victoria. Objecto da saudade Portuguesa. Soneto (p. 160).

(\*) V. outras titulas em *Adenda*.

Este soneto está assinado "Por José Baptista da Gama, Official da Secretaria de Estado. Na Arcadia de Roma Terminando Spillo" e começa pelo verso: "Iris do Tejo, cujas mãos divinas..."

O segundo volume (Segundo Tomo das Sessões Literarias dos Alunos da Academia dos Obsequiosos...) é dedicado a José de Resbra da Silva e foi impresso em Lisboa em 1790 por António Rodrigues Galhardo (6

fls. s.n., 360 pp. com uma gravura). Esse volume não contém composições de autores brasileiros.

O terceiro tem o seguinte título: Terceiro tomo das Sessões Literarias dos alunos da Academia dos Obsequiosos do lugar da Sacavem, debaixo da protecção da sua Magestade Fidelissima, e Familia Real: dedicado, e offerecido á Serenissima Princesa Nossa Senhora D. Carlota Joaquina no dia dos seus felizes

SESSOENS PUBLICAS  
DOS OBSEQUIOSOS  
DA  
ACADEMIA  
DE SACAVEM,  
DE QUE SAO PROTECTORES  
SUA MAJESTADE  
FIDELISSIMA,  
O SENHOR REI  
D. PEDRO III.  
E MAIS PESSOAS REAES,  
OFFERECIDAS  
AO SERENISSIMO SENHOR INFANTE  
D. JOÃO.



LISBOA,  
Na Offc. de FERNAND. JOSE' DOS SANTOS.

Anno de 1784.

Com licença da Real Mesa Censura.



# SERMÕES

## DAS TARDES DAS DOMINGAS

### DA QVARESMA:

#### PREGADAS

Na Matriz do Arrecife de Pernambuco  
No anno de 1673.

Pello Licenciado o Padre ANTONIO  
DA SYLVA, natural da Cidade da Ba-  
hia, & Vigario da Parrochial do Corpo  
Santo do Arrecife.



EM LISBOA.

Na Officina de IOAN DA COSTA.

M. DC. LXXV.

*Com todas as licenças necessárias.*

annos, sendo lha apresentado pela  
mão do Illustrissimo, e excellentis-  
simo senhor José da Seabra da Sil-  
va, e dado ao publico pelo Capitão  
João Dias Talala Sotio-Maior. Lis-  
boa: Na officina de Antonio Rodri-  
gues Galhardo. Impressor da Ser-  
vissima Casa da Infantado. Anno  
M.DCC.XCI [1791]. Com Licença da  
Real Mesa da Commissão Geral so-  
bre Exame, e Censura dos Livros.

20 x 15: p. de ante-rosto, p. de  
rosto, 3 fls. s.n. com dedicatória a  
Seabra da Silva assinada por João  
Dias Talala Sotio-Maior e, a D.  
Maria I. por Joaquim Inácio Talala  
Colaço de Castelo Branco, 1 fl. s.n.  
com um soneto. 461 pp.

Este terceiro tomo contém as se-  
guintes obras de autores brasileiros:

- 1) "O Desembargador José de Mel-  
lo e Albuquerque":

- a) *No dia do Felicíssimo Nascimento do Sereníssimo Príncipe o Senhor D. João, no qual também se celebra a Gloriosíssima Acclamação da Augustíssima Rainha Nossa Senhora. Sobito* (p. 89).

- 2) "O deuter Fr. José de Santa Rita Durão":

*As melhoras da Sereníssima Infanta D. Mariana. Oração. Em o gosto de Young* (p. 197 a 200).

- 3) José Basílio da Gama:

*Gloss* (Mote: Nunca o povo a Venus dera / Se Paris no Monte a virá) (p. 324).

As produções desses autores brasileiros recitadas na Academia das Obsequiosas não foram reproduzidas em outras obras.

**SILVA, ANTÔNIO CORDEIRO DA** — *Dignare me laudare te, Virgo sacra. Maria Immaculata. Poema Sacro Em Romance Endecasyllabo, offerido a Virgem Maria Senhora Nossa, Que Com o Espectoso Título de sua Conceição Puríssima Se Venera no Real Convento da Conceição da Béja. Pelo Capitão Antonio Cordeiro da Silva. Lisboa: MDCCLX [1760]. Na Officina da Ignacio Nogueira Bixo. Com todas as licenças necessárias.*

20 x 14; 16 fls. s.n., 68 pp.

O poema consta de 375 estâncias (p. 1-48) e o apêndice de várias poesias em português, espanhol e latim. As aprovações trazem as datas do Rio de Janeiro de 1758 a 1759.

**SILVA, ANTÔNIO DA** — *Sermões das tardes das domingos da quaresma; pregados Na Matriz do Ar-*

*recife de Pernambuco No anno de 1675. Pello Licenciado e Padre Antonio da Silva, natural da Cidade da Bahia, e Vigario da Parochial do Corpo Santo da Arrecife. Em Lisboa, Na Officina da Ioan da Costa. M.DC.LXXV [1675]. Com todas as licenças necessárias.*

20 x 15; 92 pp., 2 fls. s.n., com licenças e dedicatória.

Contém seis sermões.

**SILVA, ANTÔNIO DA** — *Oração funebre que disse o Mmciado Antonio da Silva, Vigario da Arrecife: nas exequias da serenissima princeza D. Isabel Lisen Joseph, celebradas na Misericordia da Cidade da Olinda, aos 8 de Fevereiro de 1691. Por mandado do Marquez de Montebello Governador da Capitania de Pernambuco, e suas conselheiras. Offerce-a a senhora D. Leida Maria da Macedoça [sic] d. Epa, Marquessa de Montebello. Lisboa. Com todas as licenças necessárias. Na Officina da Miguel Manescal. Impremor do S. Officio Anno .... M.DC.XCI [1691].*

20 x 15; p. de título e 14 fls. s.n.

Blake 1-315. Inocência 1-268.

Nas pp. preliminares vêem 4 sonetos sem assinatura e mais dois outros assinados com as iniciais D.L. F.D.T. e D.L.F.D.S. A Oração funebre começa na p. [11].

O Pe. Antônio da Silva nasceu na Bahia em 1639. Publicou mais um Sermão nas exéquias do bispo de Pernambuco D. Matheus (citado por Barbosa Machado no vol. I, p. 388).

**SILVA, ANTÔNIO CORDEIRO DA** — *vide* SA, Manoel Tivares de Sequeira e: *Júbilos do America*.

[**SILVA, ANTÔNIO JONÊ DA** — *Acentos Saudosos das Musas Portu-*

*gruama Na sentidíssima morte da Sereníssima Senhora a Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. E a Oração que pela mesma causa recitou no Paço o Marquez da Valença [sic] Censor da Academia Real. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca Anno de M.DCC.XXXVI [1734]. Com todas as licenças necessárias.*

20 x 15; 20 fls. s.n. incluindo a p. de título.

É entre as pp. [31] e [35] que vem impressa a Gloriosa do Soneto de Luis de Camoens na qual exprime Portugal o seu sentimento na morte da sua Belíssima Infanta a

ACENTOS SAUDOSOS  
DA  
M U S A S  
PORTUGUEZAS

Na sentidíssima morte da Sereníssima  
Senhora a Senhora

D. FRANCISCA  
Infanta de Portugal.

E A O R A C Õ

que pela mesma causa recitou no Paço  
OMARQUEZ DE VALENÇA  
Censor da Academia Real.



LISBOA OCCIDENTAL,  
Na Officina de ANTONIO ISIDORO DA FONSECA

Anno M. DCC. XXXVI,  
Com todas as licenças necessárias.

Senhora D. Francisca, aminada "Do Doutor Antonio Joseph da Silva". Essa gloria foi reproduzida no *Paraso Brasileiro* de Melo Moraes.

No mesmo anno, impressa na mesma officina e com o mesmo número de páginas saiu outra coleção de poezias sobre o mesmo assunto: *Accentos saudosos das Musas Portuguezas... Elogio feito a mesma Senhora por Ambrósio Machado de Abreu. Segunda Parte com hum Catalogo de todas as obras impressas até agora no mesmo assumpto.*

Essa segunda parte não contém composições escritas por autores nascidos no Brasil.

[SILVA, ANTONIO JOSE DA] — *Guerras do Alecrim, e Mangerona, obra fococaria. Que se ha de fazer na casa do Bairro Alto. Neste Carneval [sic] de 1737. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca. Anno de ..... M.DCC.XXXVII [1737]. Com todas as licenças necessárias.*

14 x 10; p. de título, 7 fls. s.n. com *Mutações e Dedicatória* a muito nobre Senhora Dona Pecunia Argentina e as licenças, 143 pp. Uma estampa gravada por Dabris, data de 1737.

[SILVA, ANTONIO JOSE DA] — *Labyrinto da Creta, obra, que ha de fazer no Theatro da nova casa do Bairro Alto neste presente anno de 1740. Dedicado d curiosidade Da Corte, e Cidadens de Lisboa. Lisboa Occidental. Na Officina de Miguel Rodrigues, Impres. do Eminentia. Senhr. Card. Patriarc. M.DCC.XXXX [1740]. Com todas as licenças necessárias.*

13 x 10; 83 fls. s.n. incluindo a p. de título.

Inocência (1-178) não cita esta edição.

[SILVA, ANTONIO JOSÉ DA] — *Escapada, ou Vida de Escopo, Opera, Que se representou no Theatro do Bairro Alto de Lisboa no mes de Abril de 1755. Lisboa, Na Imprensa Regia. Anno 1817. Com Licença.*

14 x 11; 189 pp.

[SILVA, ANTONIO JOSÉ DA] — *Chefs-d'oeuvre du Théâtre étranger, allemand, anglais, chinois, ... portugais... Traduits en français par Messieurs Alphonse, Andrieux, de Barante, Benjamin Constant... Denis... A Paris chez Lacocat... M.DCCCXXIII [1823]. Chefs-d'oeuvre du Théâtre Portugais. Comte. Pimenta da Aguiar, José. A Paris... [idem].*

20 x 14; 496 pp.

A coleção completa comprehende 25 volumes. E neste volume dedicado ao teatro português que figura a "ópera" de Antonio José da Silva, *Vida de D. Quixote*. A tradução é de Ferdinand Denis: *La vie du grand Don Quichotte de la Manche et du gros Sancho Pança* Par Antonio José. É precedida de uma *Notice sur la vie de Don Quichotte* e seguida de umas *Notes sur Don Quichotte*.

Atribui-se tradicionalmente a António José a autoria de uma novela intitulada *Obras do diabinho da mão furada*. Desses novels existiam, até há pouco tempo, dois manuscritos conhecidos: o da Biblioteca Nacional de Lisboa e o da Academia das Ciências. O sr. António Tavares de Carvalho, erudito bibliófilo de Lisboa, descobriu recentemente um terceiro exemplar (113 pp. in 4.º, letra do século XVIII) que cedeu ao dr. José Mindlin, de São Paulo.

O *Diabinho da mão furada* foi publicado na *Revista Brasileira* (1.ª fase) nos números 3 (1860) e 4 (1861) segundo uma cópia incompleta feita em Lisboa por Araújo

Pêta Alegre. Em 1862, appareceu novamente no *Archivo Pitagorico* com o titulo de *Praditão da mão Furada*. João Ribeiro reproduziu a novela na edição que deu das obras de António José em 1911 (Rio, Garnier) segundo o texto da *Revista Brasileira*. Na *Revista da Língua Portuguesa* (n.º 33, Rio, 1933) saiu uma nova edição, completa, segundo o manuscrito da Academia das Ciências de Lisboa, providenciada por Fidelino de Figueiredo e com estudos críticos de Gustavo de Freitas e Miguel de Castro Cabral.

A última edição, a melhor, pois anota as variantes entre os dois manuscritos de Lisboa, foi dada pelo prof. José Pereira Tavares no vol. IV das *Obras completas* de António José (Lisboa, SA da Costa, 1958).

A autoria da novela *Diabinho da mão furada* é controversa: Fidelino de Figueiredo nega-a, José Pereira Tavares rebate os argumentos do prof. Fidelino sem, entretanto, afirmar categoricamente que a novela seja de António José.

SILVA, ANTONIO JOSÉ DA vida também Theatro Comico portuguez.

SILVA, ANTONIO LOURENÇO DA vida Menem, Manoel Jacome Bezerra de: A gratidão parnambucana.

SILVA, ANTONIO DE MORAIS E — *Reverências do Homem Sensível, ou collecção de exemplos verdadeiros, e patheticos, nos quaes se dá hum curso da Moral Pratica conforme as maximas da sã Philosophia, e da Religião, para os Passos de todos os Estados. Traduzida do original francez de Mr. Arnaud Por A. de M. S. Dedicada á serenissima senhora infanta D. Carlota Joaquina, com permisso da S. Alissa. Tomo 1. Lisboa Na Offic. da Academia Real das Sciencias. Anno M.DCC.LXXXVIII [1788].* Com il-

RECREAÇÕES  
DO  
HOMEM SENSIVEL,  
OU  
COLLECÇÃO  
DE EXEMPLOS VERDADEIROS,  
E PATHETICOS,  
NOS QUAES SE DA' HUM CURSO DE MORAL  
Prática conforme ás maximas da sã Filofofia, e da  
Religião, para as Pessoas de todos os Estados.  
TRADUZIDA DO ORIGINAL FRANCEZ  
DE MONSIEUR ARNAUD  
POR  
ANTONIO DE MORAES SILVA.  
DEDICADA  
A' SERENISSIMA SENHORA INFANTA  
D. CARLOTA JOAQUINA,  
COM PERMISSÃO DE S. ALTEZA.  
T O M O II.

519

L I S B O A:  
NA OP. DE SIMÃO VHADNEO FERREIRA.  
ANNO M. DCC. LXXXVIII.  
*Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral  
sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

*Vende-se na loja de Borel, Borel e Companhia qua-  
si defronte da Igreja nova de N. S. dos Martyres.*

*cença da Real Mesa da Commissão  
Geral sobre o Exame, e Censura dos  
Livros. Vende-se na loja [sic] da  
Borel, Borel e Companhia quasi de-  
frente da Igreja nova de N. S. dos  
Martyres.*

5 vols. 15 x 10; vol. I: p. de  
to, 2 fls. s.n. com dedicatória das  
livreiros-editôres, 3 fls. s.n. com  
Prologo do traductor, datado de Lis-  
boa 12 de junho de 1787, 1 fl. s.n.  
com indice, 368 pp. vol. II: 368 pp.

1 fl. com índice, vol. III: 336 pp., 1 fl. s.n. com índice, vol. IV: 334 pp., vol. V: 281 pp., 1 fl. s.n. com índice, 18 pp. com catálogo de alguns livros impressos à custa da Borel, Borel e Companhia.

Da vol. II em diante o nome do tradutor figura na p. de rosto por inteiro e não mais pelas iniciais. A obra teve segunda edição em 1821.

#### SILVA, ANTÔNIO DE MORAIS E

— *História da Portugal composta em inglês por uma Sociedade de Litteratos, traduzada em vulgar com as addições da versão franceza, e notas do tradutor portuguez Antonio de Moraes Silva, natural do Rio de Janeiro. Lisboa Na Offic. da Academia Real das Sciens. Anno M.DCC.LXXXVIII [1788]. Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros. Vendo-se na loja [sic] da Borel, Borel e Companhia quasi defronte da Igreja nova da N. S. dos Martyres.*

3 vols. 15 x 10; Tomo I: XXXII, 339 pp., 1 mapa dobrado. Tomo II: 371 pp. Tomo III: 419 pp.

Publicou-se em Londres entre os anos de 1736 e 1765 uma *Universal History from the earliest account of time, to the present...* em 26 vols. Essa *História Universal* teve diversas ed. posteriores. Foi feita uma tradução francesa com o título de *Histoire Universelle depuis le commencement du monde jusqu'à présent*, traduída de l'Anglais par une Société de Gens de Lettres, em Amsterdam em 1742/1782 e em Paris 1802, 46 vols.

É a parte referente a Portugal, que Moraes e Silva traduziu e publicou com o título de *História da Portugal*. Essa tradução foi feita, provavelmente, quando ele estava na Inglaterra fugido da Inquisição portuguesa. Note-se que foi publicada antes do Dicionário.

É precedida de um "Prefácio do traductor" onde diz que pôs "todo o cuidado, em que a sua frase fosse pura, castiça, e livre de antigalhas inintelligíveis, tanto ao mesmo, como as torpes Gallicismos, que hoje afeição muitas traducções". Moraes e Silva avisa que "por conservar a inteireza do original, trasladámos alguns lugares, em que os Autores desta obra maltratão o Regio Tribunal do Santo Officio da Inquisição, procedendo imprudentemente sem conhecimento de causa". Pára de então a fazer a defesa do Santo Officio explicando que depois do novo regimento dado por D. José I os réus são castigados com brandura e "já não se demoram nos cárceres senão o tempo necessario para se lhes formar o processo; que em fim se lhes dá conhecimento das culpas para não alegarem esquecimento dellas". E promette defendendo a Inquisição.

O tradutor adverte que completou a história do reino de D. José e redigiu algumas notas para o texto, mas que não entrou o attestado contra o rei como vem no original porque D. Maria I "concedeu aos parentes de alguns justificados, revista de graça para justificação dellas, a qual revista pende ainda sem a ultima decisão que se espera que formamos verdadeiro conceito de casos tão atrozes como miseraveis".

Esta *História da Portugal* teve nova edição (a segunda) em 1802, em 4 vols., completando-se o texto até o reinado de D. Maria I, inclusive. Essa última parte foi escrita por José Agostinho do Macedo. A edição seguinte (a terceira), impressa em Londres em 1808, está descrita nesta bibliografia em Mendonça (Ilipólito José da Costa Pereira Furtado de). A quarta edição é de 1819, em 4 vols.

#### SILVA, ANTÔNIO DE MORAIS E

— *História da Portugal composta em inglês por uma Sociedade de*

*Aliterata transladada em vulgar com as addicções da versão franceza, e notas do traductor portuguez.* Antonio de Moraes e Silva, *Natural do Rio de Janeiro*. Terceira edição, emendada, e accrescentada de muitos factos interessantes, extrahidos dos Historiadores da Nação até o anno de 1800, com algumas notas pelo mesmo traductor. Tomo I. Lisboa: Na Imprensa Regia. Anno de 1823. Com Licença. Vende-se em casa de Borel, Borel, e Companhia da porta da Sancta Catharina quasi defronte da Igreja nova de N. S. dos Martyres na esquina da travessa da Estrella Galhardo.

4 vols. 15 x 10; Tomo I: XIII, 1 fl. a. n. errata, 372 pp., 1 mapa dobrado. Tomo II: XI, 1 fl. a. n. com errata, 444 pp. Tomo III: VIII, 343 pp., 1 fl. a. n. com errata. Tomo IV: V, 1 fl. a. n. com errata, 146 pp. e nova p. de errata.

Esta edição datada de 1823 nada mais é que a de 1819 com nova página do rosto. O quarto vol. contém a história do reino de D. José escrita por Moraes e Silva e a do reino de D. Maria por José Agostinho de Macedo.

José Maria de Sousa Monteiro escreveu uma continuação da sua história: *História da Portugal desde o reinado da Senhora D. Maria Primeira, até a convenção d'Evora-Monte: com um resumo historico dos acontecimentos mais notaveis que tem tido lugar desde então até nossos dias*. Lisboa: Typ. de Antonio José da Rocha 1838, em 5 vols. do mesmo formato. H. L. Garnier publicou, em 10 vols., a parte traduzida por Moraes e Silva e a parte escrita por José Maria de Sousa Monteiro.

**SILVA, ANTONIO DE MORAIS E** — *Dicionario da Lingua Portuguesa composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e accrescenta-*

*do por Antonio de Moraes Silva, Natural do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Officina da Simão Thaddeo Ferreira. Anno M.DCCLXXXIX [1783]. Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros. Vende-se na loja da Borel Borel, e Companhia quasi defronte da Igreja nova de Nossa Senhora dos Martyres, na esquina.*

2 vols. 26 x 19; Tomo Primeiro. A-K: XXII, 752 pp. Tomo Segundo. L-Z: 541 pp.

Primeira edição. As pp. preliminares do Tomo Primeiro contém a dedicatória ao Principe Regente (p. [III] a V), o Prologo ao leitor (p. [VIII] e IX), a Explicação das abreviaturas usadas nesta dictionario (p. XI e XII), as Abreviaturas (desta vez escrita com um a b) das citações dos livros portuguezes com que se authoriza o uso das palavras (XIII e XVIII) e a Lista dos assinantes ao Dictionario da Lingua Portuguesa.

**SILVA, ANTONIO DE MORAIS E** — *Dicionario da lingua Portuguesa recopilado dos vocabularios impressos até agora, e nesta segunda edição novamente emendado, e muito accrescentado, por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro offerecido ao muito alto, e muito poderoso Principe Regente N. Senhor. Tomo Primeiro A-E. Lisboa. Na Typographia Lacerdina. Anno de 1813. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço. Vende-se na Loja da Borel Borel, e Companhia, quasi defronte da Igreja de Nossa Senhora dos Martyres, N. 14.*

2 vols. 24 x 20; Tomo Primeiro. XX. XLVIII (com o Epitoma da Grammatica Portuguesa) 806 pp. Tomo Segundo. F-Z, 872 pp.

Em 1822, Laudelino Freire fez uma edição fac-similiar desta segunda edição.



Como se sabe, o Dicionário de Moraes tem sido reimpresso constantemente até hoje. A partir da terceira edição (Lisboa, Na Typographia de M. P. de Lacerda, Anno de 1823, 2 vols., edição feita por Pedro José de Figueiredo) o texto do autor foi remanejado, acrescentado e aumentado por diversos filólogos, de maneira que, na realidade, sómente as duas primeiras edições são de Moraes e Silva.

**SILVA, ANTONIO DE MORAIS E**

— *Epitoma da grammatica da lingua portugueza*, composta por Antonio de Moraes Silva, Natural do Rio de Janeiro. Lisboa. M.DCCCVI [1805]. Na Off. de Simão Theódoro Ferreira. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço. Vende-se na loja de Borel Borel, e Companhia.

17 x 11; VIII, de 9 a 165 pp.

As pp. preliminares contêm um prefácio "Ao Leitor Benevolo".

Esta é a primeira edição do *Epitoma da grammatica Portuguesa*. Foi reimpresso nas pp. preliminares da segunda edição. (1813) do Dicionário.

**SILVA, ANTONIO DE MORAIS E**

— *Epitoma da grammatica portugueza*. Composto por Antonio de Moraes Silva e agora mais resumida e em forma de dialogo para uso dos meninos. Primeira edição. Rio de Janeiro, Na Typographia da G. Duhaill e Comp 1816.

19 x 13; 91 pp., 1 fl. s.n.

Contém duas p. de rosto, na primeira o lugar de impressão é Rio de Janeiro, na segunda é Porto Alegre. Nem Inocêncio nem Blake citam esta edição. Blake cita outra, anterior, do Rio, 1824.

**SILVA, ELIAN ALEXANDRE E** — *Relação, ou Notícia Particular da infeliz viagem da mãe De Sua Magestade Fidelíssima, Nossa Senhora da Ajuda e S. Pedro de Alcantara, Do Rio de Janeiro para a Cidade de Lisboa neste presente anno, dedicada ao Ilustrissimo, e excellentissimo senhor José de Seabra da Silva &c. &c. &c. por Elias Alexandre e Sá, Alferes da Infantaria da Companhia da Major do Regimento de Santa Catharina. Anno 1778. Lisboa Na Regia Officina Typographica. Anno MDCCCLXXVIII [1778]. Com Licença da Real Mesa Casuaria.*

21 x 13; 3 fls. s.n. com p. de título e dedicatória, 72 pp.

Sobre Elias Alexandre e Silva ou Elias Alexandre da Silva Correa, como também se achava, pouco se sabia até a publicação de sua *História da Angola* que ficou inédita até 1937. Manuel Múrias a publicou em Lisboa na *Coleção dos Clássicos da Expansão Portuguesa no Mundo*.

Pelos documentos ali impressos e as investigações feitas por Manuel Múrias no Arquivo Histórico Ultramarino onde encontrou muitos papéis referentes a Elias Alexandre e Silva, ficou-se sabendo que ele nasceu no Rio de Janeiro em 1753. Em 1771 entrou para o regimento de Santa Catharina. Era alferes quando seguiu para Lisboa em 1778 na nau "N. S. c'Aljuda e S. Pedro d'Alcantara" como declara nesta *Relação ou Notícia*. Em Portugal, serviu quatro anos como alferes de infantaria. Protegido de Marinho de Melo e Castro aceitou servir em Angola para beneficiar-se da faculdade de galgar dois postos. Ali serviu com rara distinção de 1782 a 1789, sem entretanto obter o prometido posto de capitão e para o qual já era recomendado pelos seus superiores. De Angola foi para o Rio de Janeiro. Em 1790 era sargento-mor da milícia e requereu a

patente de coronel no posto vago de comandante do corpo auxiliar da Santa Catharina. Sabe-se que não obteve a patente, pois em 1805 ainda era sargento-mor e vivia no Rio de Janeiro.

Elias Alexandre e Silva escreveu sua notável *História da Angola* quando ali serviu, terminou-a no Rio em 1799.

Pedro Calmon (*Hist. Lit. Bahiana*, p. 58 e 60 e notas) estudando a genealogia do desembargador José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Melo e descobrindo-lhe ascendência baiana, afirma que Elias Alexandre e Silva era filho natural d'esse magistrado. Diz o historiador:

"Exatamente a sua data de nascimento (1753) coincide, com a estada, no Rio de Janeiro, de José Mascarenhas, seu pai, em companhia do desembargador João Pacheco Pereira... Educou em Santa Catharina, o filho natural, Elias Alexandre da Silva, que fez alferes do regimento da Ilha..."

Mas, num documento citado por Manuel Múrias, diz Elias Alexandre: "...nascendo Americano Portuquez por um effeito aventureiro, que conduziu meus Pais da Europa aquelle distante clima..."

Esta *Relação* ou notícia particular sobre a infeliz viagem... é das melhores "relações de naufrágio" que se escreveram. Nela Elias Alexandre narra a travessia que fez do Rio de Janeiro a Lisboa em 1778 numa nau que sofreu duas terríveis tempestades. Diz ele que escreveu essa notícia para mostrar a necessidade de se aparelharem melhor os barcos que faziam longas viagens e sobretudo a conveniência de levarem um leme sobressalente como faziam as naus da carreira da Índia, pois não é somente nome as mareas que "Eolo e Neptuno não moribos".

A viagem foi pavorosa, durou 216 dias. A nau navegou destroçada, sem mastros e sem leme, durante 46 dias. Os pilotos cometeram um erro de 5°25' no cálculo da longitude. A bordo iam mais de seiscentas pessoas, entre elas o Capitão General de Moçambique, o Capitão General de Goiás (José de Almeida Vasconcelos), o Desembargador José Mascarenhas e outros peruanagens. Mascarenhas voltava para Portugal, libertado enfim, depois da queda de Pombal. A relação termina com uma ode em louvor do Desembargador e em regozijo pela sua volta. O poema está assinado "De hum Anonymo amante da Patria". Seria da autoria de Elias Alexandre e Silva?

Desta raríssima e notável relação há uma reimpressão de Lisboa, Imprensa Nacional, 1869 (48 pp.).

## RELACÃO,

NOTICIA PARTICULAR  
DA INFELIZ VIAJEM DA NAU  
DE SUA Magestade  
FIDELÍSSIMA,  
NOSSA SENHORA DA AJUDA,

S. PEDRO DE ALCANTARA,  
Do Rio de Janeiro para a Cidade de Lisboa nella pre-  
sentado anno,

DEDICADA  
AO ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELENTÍSSIMO  
SENHOR  
JOSÉ DE SEABRA  
DA SILVA

Por J. A. A.  
ELIAS ALEXANDRE E SILVA,

Alfere de Infanteria da Armada do Rio de Janeiro,  
da Ilha de Santa Catharina.

Anno 1778.

L I S B O A  
NA REGIA OFFICINA TIPOGRAFICA  
ANNO MDCCCLXXIII  
Com o Alvará de Sua Magestade Catholica.

# S E R M ã O D O E N T E R R O D O S

OSSOS DOS ENFORCADOS,

Pregado em a Igreja da Misericórdia desta Cidade da Bahia em 2. de Novembro  
do anno de 1751.

DEDICADO

AO M. REVERENDO PADRE  
BERNARDO BOTELHO  
FREIRE,

*Sacerdote do Habito de S. Paulo, Notario Apostolico da Sua  
Santidade, Escriva da Junta Ecclesiastica, e  
fidels della da dita Cidade,*

POR SEU AUTHOR

O P. FRANCISCO BORGES  
DA SILVA,

*Presbytero secular Bahiense, Philosopho, e Theologo graduado em a Pátria  
da Companhia de Jesus della mesma Cidade da Bahia,*



L I S B O A,

na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA.

Inventor do Santo Officio. Anno 1751.

Com todas as licenças necessarias.

SILVA, FRANCISCO BORGES DA

— *Sermão do Enterro dos ossos dos enforcados, Pregado em a Igreja da Misericórdia desta Cidade da Bahia em 2. de Novembro do anno de 1751. Dedicado ao M. Reverendo Padre Bernardo Botelho Freire, Sacerdote do Habito de S. Paulo, Notario Apostolico da Sua Santidade, Escriva do Juizo Ecclesiastico, e Restitudo della da dita Cidade, por seu Author O P. Francisco Borges da Silva, Presbytero secular Bahiense, Philosopho, e Theologo graduado em a Pátria da Companhia de Jesus*

*desta mesma Cidade da Bahia. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1751. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 15; fl. de rosto e 11 fl. e n., 25 pp.

Nas fls. preliminares vêm: a dedicatória a Bernardo Botelho Freire, "meu tio, e senhor" (2 pp.), as licenças do Santo Officio (1 p.), do Ordinário (11 pp.), do Paço (1 p.) e composições poéticas (5 pp.) ami-

nadas por Manoel da Barbuda e Figueiredo, Agostinho Rodrigues Real, e anónima.

A censura do Ordinário foi redigida pelo M. R. P. Doutor José Tomás Borges e é datada de Lisboa, 16 de outubro de 1752. Esse longo parecer é um tremendo ataque às doutrinas do Novo Método do Estud. de Verney. O autor começa por exaltar os pregadores "brazeleiros": António Vieira, António de Sá, Eusébio de Matos, Inácio Ramos, Angelo dos Reis, Plácido Nunes, João Honorato, etc. etc. Em seguida ataca "os Methodistas e seu Mestre que não querem estar por isto. Dizem a voz de alto sem que se deixe este modo de pregar e seu estilo, e que culdem os Oradores de Portugal... de seguirem aos Pregadores Italianos e Franceses dos quaes lhes propõem o Segneri, o Bourdaloue, o Cheminai e o Flecter...".

Adiante diz: "...e ainda não deixa de ser impertinencia e insupportavel querer os Oradores Portuguezes, deixando o modo e estilo que ha muito praticaram, imitem, e servilmente, o dos Estrangeiros como se fosse moda o estilo e modo de pregar". Nesse mesmo tom o autor do parecer ataca a "cohorte Methodista" e o "Autheur Methodien".

Este interessante parecer é um exemplo da reacção dos clérigos portugueses contra a ostentação moderna inaugurada em Portugal por Inácio Rodrigues, irmão de Alexandre de Gusmão, com os seus sermões da Paixão (vide esse autor).

Artur Mota (*Hist. da Lit.*, vol. 2, p. 130) diz que este Sermão "não é citado por nenhum dos bibliographos". De fato, ninguém antes d'elle menciona o nome do padre Francisco Borges da Silva e este sermão que pregou na Misericórdia da Bahia.

[SILVA, FRANCISCO RIBEIRO DA] — *Aurum Throno Episcopali*.

collocando nas Minas do Ouro, ou Notícia breve da Creação do novo Bispoado Marianense, da sua felicissima posna, e pomposa entrada do seu meretissimo, primeiro Bispo, e da jornada, qua fez do Maranhão, o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Manoel da Cruz, Com a Collecção de algumas obras Academicas, e outras, que se fizeram na dita junção. Author Anonymo, Dedicado ao Illustrissimo Patriarca S. Bernardo, E dado á luz por Francisco Ribeiro da Silva, Clerigo Presbytero, e Conego da nova Sé Marianense. Lisboa, Na Officina de Miguel Mauiscal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1749. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; p. de titulo, 5 fls. a. n. com a dedicatória e as licenças, 216 pp.

Inocência 3-44. Blake 3-101. Varhagen, *Hist. Geral*, vol. 4, p. 99.

A obra começa com a descripção dos festejos por occasião da criação do bispoado de Mariana. Entre as pp. 39 e 64 vem uma glossa do padre José de Andrade e Moraes e das pp. 65 a 81 um Canto Heroico do padre Gregório dos Reis e Melo. A descripção dos festejos continua até a p. 110. A p. 111 contém o seguinte titulo: Oração academica e congratulatoria á felicissima, e desejada entrada do Excellentissimo D. Fr. Manoel da Cruz... Feita publica, e solemnissimamente na sua Capital a 29. de Novembro de 1748. Foi Presidente da Academia, e recitou a mesma Oração, como rememora de todos os applausos, que se fizeram a S. Excellencia Reverendissima O M. Reverendo Doutor José de Andrade e Moraes, Nomenclatura creada Arcipreste da Cathedral do dito Bispoado. Esta junção Academica se fez a 10. de Dezembro do dito anno, e assistirão a ella o dito Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor com toda a Nobreza da mesma cidade. Essa Oração Academica

termina na p. 141; é logo seguida (até a p. 188) das composições recitadas na Academia pelos seguintes autores: Padre Dr. Francisco Xavier da Silva (poemas), Padre José Filipe de Guimarães e Silva (vários sonetos e epigramas), João Gato Amorim (soneto e elegia), Antônio Dias Cordeliro (epigrama), Floriano de Toledo e Pisa (epigrama), Padre José de Andrade e Moraes (soneto e soneto diacróstico), Cônego Manoel Pinho Cardido (soneto), Cônego Francisco Xavier da Silva (dois sonetos), Padre Diogo Alvarre da Silva (gloria), Gregório Reis e Melo (canto heróico) e uma "dona jocosa" e uma gloria assinadas por "Sancho Pança de Apolo".

Termina a obra um sermão cujo título vem impresso na p. [188]: *Sermão no Segundo dia do Tríduo com que se celebrou a criação, e dedicação da nova Cathedral da Mariana com quatro Dignidades, Arcebispo, Arcepreste, Chantre, Tesoureiro Mór, e dos Conselhos, mudado pelo Summo Pontífice o título da Conceição, que tinha a Igreja Paçoal antiga, no da Assumpção da Virgem Santissima, que deo é nova Ed.* Foi este Sermão o 9. de Dezembro de 1748, e esteve exposto o Santissimo Sacramento. Pregou-o o M. Reverendo Doutor José de Andrade e Moraes, Arcepreste da mesma Cathedral, e Provisor do seu Bispado.

Não se estabeleceu ainda com certeza a autoria da *Aureo Throno Episcopali*. Francisco Ribeiro da Silva, natural de Braga, foi quem o deu ao prelo e assinou a dedicatória. Há quem lhe attribua a descrição dos festejos. A *Oração Académica* é do padre José de Andrade e Moraes, natural de Miranda, em Portugal, assim como de outras composições e do *Sermão do Segundo dia do Tríduo*. Deixou impressas várias outras sermões pronunciados em Minas. Os autores, nascidos no Brasil que tomaram parte na academia que se realizou em Mariana por ocasião dos festejos

descritos nesta obra, são: Antônio Dias Cordeliro, Floriano de Toledo Pisa, João Cordeiro Gato e Amorim, José Filipe de Guimarães e Silva.

O *Aureo Throno Episcopali* é, como se sabe, obra famosa e forma, com o *Triunfo Escaristico* de Simão Ferreira Machado, um díptico representativo da cultura barroca mineira. Foi reeditado, em fac-símile, acompanhado de um notável estudo sobre vários aspectos da obra (inclusive biografia dos autores) por Afonso Ávila: *Residuos senectutis em Minas*. Belo Horizonte, Centr. de Est. Min., 1967.

#### SILVA, FRANCISCO XAVIER DA

— *Erequis do Eschias Portuguez. Elogio Funebre, e Historico do venerabilissimo senhor D. João V. Rey da Portugal, recitado Na solemnissima honra funeraria, que na Cathedral da Cidade Mariana fez celebrar o Senado da mesma Cidade, assistindo presentes o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo com o Illustrissimo Cabido, o Clero, e o mesmo Senado com a nobreza, e povo, por Francisco Xavier da Silva, Cônego Prebendado na mesma Cathedral, em o dia 23. de Dezembro, tendo chegado a noticia do falecimento da sua Magestade na dia 18. do dito mes do anno de 1750. Lisboa, Na Officina de Miguel Rodriguez, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca, .... M.DCC.LIII. [1753]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 15; 58 pp., 2 fls. a.n. com as licenças.

Barbom Machado: 4-117. Blake: 3-145

Barbom Machado e Innocencio distinguem dois autores com o mesmo nome de Francisco Xavier da Silva. O primeiro, nascido em Lisboa em 1700 e falecido na mesma cidade em 1781, publicou um *êlogio funebre e historico... da D. João V* (Lisboa, 1750), onde narra todo quan-

to fêz o monarcha, principalmente em beneficio da Igreja. Nessa obra refere-se aos ricos objectos de culto doados a diversas Igrejas brasileiras. O segundo autor do nome, cônego prebendado da catedral de Mariana, ficou conhecido por sua vida atribulada em Minas. Não se sabe ao certo onde nasceu. Blake diz que em Minas Gerais "se me não

engano". Além d'este elogio fúnebre (que os autores dizem que causou sensação em Portugal) deixou diversas composições poéticas em português, latim e espanhol impressas no *Aureo Throno Episcopali* (vide supra). Varsbagen (*Florilégio*, vol. 3, p. 271) reproduz uma dessas composições, o soneto *Maranhão, e Maria adá duas mares*.

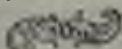
E X E Q U I A S  
DO  
E Z E C H I A S  
PORTUGUEZ.  
ELOGIO FUNEBRE, E HISTORICO  
DO SERENISSIMO SENHOR  
D. JOAÕ V.  
REY DE PORTUGAL,  
R E C I T A D O

*Nas solemnissimas honras funeraes, que na Cathedral da Cidade Mariana fiz celebrar o Senado da mesma Cidade, assistindo presentes o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo com o Illustrissima Cabida, e Clero, e o mesmo Senado com a nobreza, e povo,*

P O R

FRANCISCO XAVIER DA SYLVA,

Conego Prebendado na mesma Cathedral, em o dia 22. de Dezembro, tendo chegado a noticia do falecimento de Sua Magestade no dia 18. do dito mez do anno de 1750.



L I S B O A.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,  
Impressor do Fmmentissimo Senhor Vniversall Patriarca.

M DCC LIII.

*Com todos os honras necessarias.*

**SILVA, JACINTO JOSÉ** — *Patri meo dilectissimo, D.V.C.* — *Tentamen medicum de Phthisi pulmonari, Quod Deo duce, & auspicio Dei-Patris, in Augustissimo Ludovico Medico Mompeliensi, fuerit conabitur Auctor, Hyacinthus-Josephus Sylva, à Fluvio Januarensi, Diocesis Bracarense apud Lusitanos, Liberalium Artium Magister, & jam dudum Medicinæ Alumnaus, die 4. mensis Augusti, anno 1777. Pro prima Apollinari Lauro consequenda, Mompelii, Apud Joannem Martel, Natu Majorem, Regis, Occitanias Comitatum, Universitatisque Typographum Consuetum. M.DCC.LXXVII [1777].*

23 x 18; 30 pp., 1 fl. s.n.

Blake não cita o nome deste autor.

Como se lê na página de rosto esta tem está assinada Jacinto José Silva, entretanto, nos registos da Faculdade de Medicina de Montpellier — onde ele se matriculou em 28 de Junho de 1776 — seu nome figura como Jacinto José da Silva Quintão. Formou-se em 26 de Janeiro de 1778.

Jacinto José da Silva, como se sabe, fôz parte da Sociedade Literária do Rio de Janeiro fundada em 1786 no governo do vice-rei Luís de Vasconcelos. No O Patriota vem uma *Memoira sobre a cockowilha* desse famoso médico fluminense. Ele publicou, também, um folheto sobre a *Agua da Inglaterra*, famoso remédio fabricado pelo Dr. Lopes de Castro, que teve grande voga até meados do século passado.

[**SILVA, JOAO MENDES DA**] — *Christiados, ou a Vida de Christo Senhor Nosso Poema Sacro Davidico em tres Cantos, offerecido ao senhor Dom Joao Filho do Serenissimo Infante de Portugal O Senhor D. Francisco Por Fernando Joaquim de Sousa. Lisboa: Na Of-*

*icina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. Senhora. Anno do Senhor M.DCCLIV. [1754].* Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; fl. de rosto, 2 fls. s.n. com dedicatória, 1 fl. s.n. com do Lector, (no verso um soneto — Em louvor do Soberano Protector desta obra, De hum Anonimo), 1 fl. s.n. com um soneto (Em louvor do A. desta obra, De hum Anonimo), 2 fls. s.n. com as licenças, 152 pp.

O poema em três cantos termina na p. 144. Segue-se: *A Santissima Cruz de Christo Senhor Nosso. Romance* que termina o livro.

Barbosa Machado, vol. 4, p. 186. Inocência, vol. 2, p. 773 e vol. 3, p. 441.

Este poema, publicado com o pseudónimo de Fernando Joaquim de Sousa, é da autoria de João Mendes da Silva, natural do Rio de Janeiro. Nasceu em 1836, filho de André Mendes da Silva e sua mulher Maria Henriques. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1855 formando-se em 1861. Foi advogado da Casa da Suplicação. Faleceu em Lisboa, em 20 de Maio, em 9 de Janeiro de 1936. João Mendes da Silva era pai de António José da Silva, o Judeu.

Barbosa Machado diz que "foy um dos mais insignes Poetas de seu tempo como testemunhão as suas metrificações suaves, cadentes e concelluomas". Em seguida, menciona as seguintes obras de João Mendes da Silva: "*Christiados. Vida de Christo Senhor Nosso. Poema Lirico. Officio da Cruz de Christo*, traduzido em Verso Portuguez *Hymno de Santa Barbara*, traduzido em Portuguez e *Fabula de Ero e Leandro, Oliva Rima*".

Inocência notou que nas licenças do poema *Christiados* não se diz que a obra é de Fernando Joaquim



CHRISTIADOS,  
OU VIDA DE  
**CHRISTO**  
SENHOR NOSSO  
POEMA SACRO  
Devidido em tres Cantos,  
OFFERECIDO AO SENHOR  
**DOM JOAM**  
*Filho do Serenissimo Infante de Portugal*  
O SENHOR D FRANCISCO  
<sup>Por</sup>  
FERNANDO JOAQUIM DE SOUZA.



LISBOA:

Na Officina de Pedro Festeiro, Impressor da Aug. Real Casa Real da N. S. S. S. S.  
Anno do Sen. 1714. M.DCCCLIV.

*Com todas as licenças necessárias.*

de Souza cujo nome figura como autor na página de rosto. De fato, na licença do Santo Officio, assinada por Fr. Manoel de Ferreira, diz-se que a obra foi "composta" por André Sousa da Seyxa e Barros mas na licença do Paço o censor Felipe José da Gama diz que viu "a obra intitulada Christiados ou Vida de Christo Senhor Nosso que pretende imprimir André Louzada Seyxa e Barros".

Inocência, apesar de algumas discrepâncias, não vê impossibilidade alguma que o poema seja de autoria de João Mendes da Silva, como, aliás, afirma Barbosa Machado.

João Mendes da Silva era cristão novo, sua familia foi quase toda processada e alguns membros exterminados pela Inquisição. Seria talvez essa a explicação de seu poema ter sido publicado com pseudônimo.

Varnhagen (*FloriMgio*, vol. 1, pp. 29 e 56) enganou-se afirmando que "por infelicidade nunca se imprimiram as obras que se lhe atribuem". Rodolfo Garcia, anotando-o, não o corrige.

Os exemplares são rarísimos.

**SILVA, JOAQUIM MANOEL FERREIRA DA** — *Parnaso Brasileiro ou Seleção da Poesia dos melhores poetas brasileiros desde o descobrimento do Brasil precedida de Uma Introdução histórica e Biographica sobre a litteratura brasileira por J. M. P. da Silva*. Tomo I — *Séculos XVI, XVII e XVIII*. Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique Laemmert Rua do Quitanda n. 77. 1843.

2 vols. 17 x 10; vol. 1: VI, 296 pp., vol. II (1843) — Século XIX: X, 324 pp. laengunda p. de rosto. Bibliotheca dos poetas classicos da lingua portuguesa. T. IV (com impressa). T. VII (idem).

O volume I contém poesias de:

Gregório de Matos  
Bernardo Vieira Ravasco  
Manoel Botelho de Oliveira  
Cláudio Manoel da Costa  
Bartolomeu Antônio Cordovil  
Alexandre de Gusmão  
Inácio José de Alvarenga Peixoto  
Manoel Inácio da Silva Alvarenga  
Antônio Pereira de Sousa Caldas  
José de Santa Rita Durão  
José Pereira da Silva  
Francisco de São Carlos  
Domingos Vidal Barbosa  
José Rasilio da Gama  
Tomás Antônio Gonzaga.

O volume II contém composições poéticas de:

José Bonifácio de Andrada e Silva  
Francisco Vieira Barbosa  
Januário da Cunha Barbosa  
Domingos Gonçalves de Magalhães  
Domingos Borges de Barros  
José da Natividade Saldanha

José Elói Ottoni

João Gualberto Ferreira dos Santos Reis

Francisco Bernardino Ribeiro

Luís Paulino Pinto França

Manoel Alves Branco

Firmino Rodrigues Silva

Manoel Odorico Mendes

Paulo José de Melo

Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa

Joaquim Norberto de Sousa e Silva

Manoel de Araújo Porto Alegre

Antônio Augusto de Queiroga

Joaquim José Teixeira

Antônio Gonçalves Dias

Anônimo.

X manifesta a intenção, tanto de Pereira da Silva quanto dos editores Laemmert, de lançarem este *Parnaso Brasileiro* com o intuito de suprir a falta nas livrarias de uma antologia da poesia brasileira. O *Parnaso Brasileiro* publicado em fascículos pelo Cônego Januário da Cunha Barbosa estava esgotado e raro. Havia, portanto, possibilidades de boa venda para uma edição de um livro novo desse gênero. Autor e editor, aproveitando a curiosidade do público e a fama da obra do Cônego Januário, lançaram seus volumes com o mesmo título.

O primeiro volume, publicado em 1843, é praticamente uma cópia da antologia do Cônego Januário. Os poetas escolhidos são os mesmos, salvo três novos: Gregório de Matos, Bernardo Vieira Ravasco e Francisco de São Carlos. Mas a originalidade deste volume está no fato de conter uma *Introdução Histórica e Biographica sobre a Litteratura Brasileira*. Essa introdução, escrita com um entusiasmo patriótico bem digno de um poeta romântico de vinte e cinco anos, tem o grande mérito de ser um dos primeiros ensaios históricos sobre a poesia brasileira escrito por um natural deste país. Contém erros graves, assim é que lhe atribui o soneto *Hyas breves* do meu contemporâneo a Vieira Ravasco quando é na realidade de Diogo Bernardes ou talvez de Ca-

mões. Esse famoso sobeito está impresso na *Pátria Renascida* sem nome de autor, mas está colocado em seguida a uma poesia de Rivasco. A confusão é explicável. Mas o que não se explica é que Pereira da Silva afirmasse ter em mãos os autos da Inconfidência e ter lido nesse processo que Tomás Antônio Gonzaga nasceu em Pernambuco em 1747 e, portanto, eram infundadas as premissas das que diziam que o poeta era natural de Lisboa.

O segundo volume, publicado somente em 1848, é muito mais valioso e significativo. Poucos são os poetas já selecionados pelo Cônego Januário: José Elói Ottoni, José Bonifácio, Vilela Barbosa, Natividade da Saldanha, Paulo José de Melo e João Gualberto Ferreira dos Santos Reis. Os outros, os escolhidos por Pereira da Silva são: o Cônego Januário, Borges de Barros e os românticos. São tantos esses românticos que o segundo volume é na realidade uma antologia da poesia romântica até 1848.

Não resta dúvida que este Parnaso Brasileiro de Pereira da Silva marca uma data na história da literatura brasileira.

**SILVA, JOSÉ FERREIRA DA** -- *História das principaes Lazarettos d'Europa, acompanhada da diffusiões Memórias sobre a peste, etc.* Tirada da collecção da Memórias sobre os estabelecimentos d'humanidade, Por João Howard membro da Sociedade Real, Traduzido por ordem de S. Alteza Real o Príncipe Regente Nomo Senhor Por José Ferreira da Silva. Lisboa Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego, Anno .... M.DCCC. [1800].

20 x 14; 117 pp.

A obra de John Howard que Ferreira da Silva traduziu é *An Account of the principal Lazarettos in Europe, with various papers rela-*

*tive to the Plague...*, cuja primeira ed. foi impressa em 1789. Howard, como se sabe, foi um dos maiores filantropos de sua época e muito fez para melhorar as condições das prisões em toda a Europa. Estêve em Portugal em 1783.

**SILVA, JOSÉ FERREIRA DA** -- *Manual pratico do lavrador, com hum tratado sobre as abelhas, por chaboullé traduzido do francez por ordem de S. Alteza Real, o Príncipe Regente Nomo Senhor, por José Ferreira da Silva, natural de Santa Luzia do Sabará, Lisboa, na Typographia Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC [1801]*

21 x 13; 212 pp., 1 fl. s. n. com errata, uma gravura alébrica em front., e mais 3 dobradas.

Publicado por Fr. José Mariano da Conceição Veloso.

**SILVA, JOSÉ FERREIRA DA** -- *Observações sobre a propriedade da quina do Brazil, por André Comparetti P. P. P. traduzidas do italiano por ordem de S. Alteza Real o Príncipe Regente Nomo Senhor, por José Ferreira da Silva natural de Santa Luzia do Sabará. Lisboa, Typographia chalcographica e litteraria do Arco do Cego, M.DCCC [1801].*

19 x 14; 33 pp., 1 grav.

**SILVA, JOSÉ FERREIRA DA** -- *Arte do Louceiro ou Tratado sobre o modo de fazer as louças de barro mais grossas, traduzido do francez por ordem de Sua Alteza Real, o Príncipe Regente, Nomo Senhor, por José Ferreira da Silva. Lisboa, Na Imprensa Regia. Anno da 1801. Por Ordem Superior.*

17 x 10; 202 pp., 1 fl. s. n. com errata, 3 gravuras dobradas.

Blake 4-428.

As gravuras estão assinadas "Souza ex. no Arco do Cego".

José Ferreira da Silva, "natural de Santa Luzia do Sabará", fez parte do grupo de jovens brasileiros que José Mariano da Conceição Velloso empregou na "casa literária" do Arco do Cego para traduzirem obras úteis ao desenvolvimento da agricultura, comércio e indústria do Brasil.

**SILVA, JOSÉ FERREIRA DA** --  
*Arte da porcelana, ou Tractado sobre o modo de fazer A Porcelana. Por M. o conde de Milly. Traduzido do francez por ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente N. S. por José Ferreira da Silva, natural de Santa Luzia do Sabará.*

**ARTE**  
**PORCELANA,**  
**TRACTADO**  
**SOBRE O MODO DE FAZER**  
**A PORCELANA,**  
**POR M. O CONDE DE MILLY.**  
**TRADUZIDO DO FRANCEZ**  
**POR ORDEM**

**SUA ALTEZA REAL**  
**O PRINCEPE REGENTE N. S.**

**POR**  
**JOSÉ FERREIRA DA SILVA,**  
**NATURAL DE SANTA LUZIA DO SABARÁ.**



**LISBOA**  
**NA IMPRESSAO REGIA.**

**ANNO M. DCCC. VI**  
**Por Ordem Superior,**

*Lisboa Na Imprensa Regia. Anno M.DCCC.VI (1806). Por Ordem Superior.*

17 x 11; 266 pp. 4 grav. dobradas

A parte III (p. 212 a 246) trata da Porcelana do Rio de Janeiro. José Ferreira da Silva traduziu também o *Methodo com que se governa a cidade de Ragusa*. [1800].

**SILVA, JOSÉ DE TORRES** *titulo*  
*Bartoa, João Borges de: Relação panegyrica.*

**SILVA, MATIAS PEREIRA DA** --  
*A Fenix Renascida, ou Obras Poeticas Dos melhores Engenheiros Portuguezes [sic]. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco de Portugal, Marquez da Valença, Conde de Vimioso, &c. I. Tomo. Segunda vez impresso, e acrescentado por Mathias Pereira da Sylva. Lisboa, Na Offic. dos Herd. de Antonio Pedroso Galram. M.DCC.XLVI (1746). Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.*

14 x 10; 8 fls. s.n. com p. de rosto, dedicatória, prefácio, índice e licenças. 430 pp.

*A Fenix Renascida, ou Obras Poeticas Dos melhores Engenheiros Portuguezes [sic]. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph de Portugal, Conde de Vimioso, &c. Primogenito do Excellent. Senhor D. Francisco de Portugal, Marquez da Valença, II. Tomo. Publica-o Mathias Pereira da Sylva. Lisboa, Na Offic. dos Herd. de Antonio Pedroso Galram. M.DCC.XLVI (1746). Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.*

14 x 10; 4 fls. s.n. com p. de rosto, prefácio, índice e licenças. 430 pp.

A p. [385] contém a seguinte titulo *Poesias Varias para as addicio-*

# A FENIX RENASCIDA,

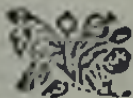
OU  
OBRAS POETICAS  
Dos melhores Engenhos Portuguezes.  
DEDICADAS

Ao EXCELLENTISSIMO SENHOR  
D. FRANCISCO  
DE PORTUGAL,  
MARQUEZ DE VALENÇA,  
CONDE DE VIMIOSO, &c.

## I. TOMO.

*Segunda vez impresso, e accrescentado*

POR  
MATHIAS PEREIRA  
DA SYLVA.



## L I S B O A.

Na Offic. dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM;

M. DCC. XLVI.

*Cum as licenças necessarias, e Privilegio Real.*

*marem dos cinco Tomos da Fenix Renascida, ou Obras poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes, que tem dado á luz Mathias Pereira da Sylva.*

*A Fenix Renascida, ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes [sic]. Dedicadas Ao Excel-*

*lentissimo Senhor D. João de Almeida e Portugal, Conde da Azevedo, Dos Conselhos do Estado, e Guerra, &c. III. Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado por Mathias Pereira da Sylva. Lisboa. Na Offic. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram. M.DCC.XLVI [sic].*

Com as licenças necessárias, a *Privilegio Real*.

14 x 10; 8 fls. s.n. com p. de rosto, dedicatória, índice e licenças, 438 pp.

A p. 13851 contém o seguinte título: *Poesias varias para se addicionar aos cinco Tomos Da Fênix Renascida*.

A *Fênix Renascida*, ou *Obras Poeticas Dos melhores Engenheiros Portuguezes, Dedicadas Ao Excelentissimo Senhor Dom Joam Mascarenhas Conde da Santa Cruz, de, Primogenito do Excelentissimo Senhor Marquez Mordomo [sic] mór. Publica-o Mathias Pereira da Sylva. IV. Tomo. E de novo acrescenta-o com varias obras de alguns Autores, Lisboa, Na Officina de Miguel Rodriguez, Impressor do Emin. Senh. Card. Patr. M.DCC.XLVI [1746]. Com todas as licenças necessárias, e *Privilegio Real*.*

14 x 10; 4 fls. s.n. com fl. de rosto, dedicatória e prefácio, 447 pp.

A *Fênix Renascida*, ou *Obras Poeticas Dos melhores Engenheiros Portuguezes, Dedicadas Ao Excelentissimo Senhor D. Francisco Xavier de Mendonça Conde da Ericeira do Conselho da Sua Magestade, de. Publica-o Mathias Pereira da Sylva. V. Tomo. E de novo acrescenta-o com varias obras de alguns Autores, Lisboa, Na Officina de Miguel Rodriguez, Impressor do Emin. Senh. Card. Patr. M.DCC.XLVI [1746]. Com todas as licenças necessárias, e *Privilegio Real*.*

14 x 10; 4 fls. s.n. com fl. de rosto, dedicatória e prólogo, 430 pp.

A *Fênix Renascida*, famosa antologia da poesia barroca portuguesa, foi publicada por Matias Pereira da Silva em 5 volumes em 1711, 1717, 1718, 1721 e 1728. Em 1746 o mesmo livrelito imprimiu esta segunda edição, corrigida e ampliada, também em 5 volumes. Esta segunda edição é a preferida pelos historiadores da literatura por causa das

variantes, correções e do maior número de poesias. E zizando o número de peças anônimas e principalmente de autores eclesiásticos tais como Soror Violante do Céu e de judaizantes como Serião de Casira. Muita atribuição está errada. As poesias seguem-se umas às outras sem qualquer classificação por autores, gêneros ou ordem cronológica. Contém obras de uma trinta autores. Jerônimo Bela e Antônio Barbosa Baccelar são os mais representados na antologia.

A *Fênix Renascida* contém, de autoria de poetas brasileiros, um soneto de Bartolomeu Lourenço de Gusmão (vol. I, p. 394) e composições de Bernardo Vieira Ravaço, irmão do padre Vieira, nascido na Bahia em 1619. As duas poesias impressas nesta antologia são: *A hum papagaio do Palácio, que falava muito* (vol. 3, p. 254). Esse soneto escrito em espanhol já tinha sido impresso por Barbosa Machado (vol. 1, p. 536) ao artigo onde dá a biografia desse autor. A segunda poesia, três décimas intituladas: *A Senhora D. Isabel Princesa de Portugal haendo morto em Saltererra hum javali com hum tiro, aparece aqui impressa pela primeira vez.*

Varnhagen ignorava que poesias desse poeta tivessem sido impressas pois diz: "Bernardo Vieira Ravaço, filho da Bahia, irmão do Padre Antonio Vieira, deixou muitas poesias manuscritas; mas parece haverem-se perdido" (*Florilegio*, vol. 1, p. 24). Rodolfo Garcia, anotando Varnhagen (*op. cit.*, p. 52) sugere-se mais redondamente ainda afirmando: "Barbosa Machado, irmão minucioso biógrafo de Bernardo Vieira Ravaço, e menciona suas obras, que nunca foram impressas".

Pereira da Silva no seu *Paranao Brasileiro* publicou como sendo de Vieira Ravaço um soneto (*Horas breves de meu contentamento*) que é na realidade de Elogio Bernardes ou de Camões.

De Ravasco vide um ma inédito  
que descreve a, contendo uma églo-  
ga da sua autoria.

**SILVA, OVIDIO SARAIVA DE  
CARVALHO E** — *Oda Pindarica, e  
Congratulatoria ao Príncipe, á pa-  
tria, e á academia na festa restau-*

*ração do nome augusto, e legítimo  
governo, em a cidade de Coimbra:*  
que ao Illmo. e Exmo. Senhor Ma-  
noel Paes da Aragoa Trigoso... [3  
linhas com títulos] O. D. C. Ovidio  
Saraiva de Carvalho e Silva, Estu-  
dante habilitado para o 1.º Anno  
da Leis, e aliatado no corpo dos Vo-  
luntar. Academ. Coimbra, Na Real

## ODE PINDARICA, e CONGRATULATORIA

A O

### PRINCIPE, A' PATRIA, E A' ACADEMIA

NA FELIZ RESTAURAÇÃO DO NOME AUGUSTO, e LEGÍTIMO  
GOVERNO, EM A CIDADE DE COIMBRA.

QUE

AO ILL.º E EX.º SENHOR

**MANOEL PAES DE ARAGAO TRIGOSO,**

SINDECO DA CASA DE A. M., CONSELHO, e ARCEBISPO NA CÉ-  
DE VISEU, DEPUTADO DO SANTO OFFICIO, SENHOR DE  
PRIMA JURELADO NA FACULDADE DE CANOAS, VICE-  
REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, e GOVERNADOR  
DA MESMA CIDADE

O. D. C.

**OVIDIO SARAIVA DE CARVALHO E SILVA,**

*Estudante habilitado para o 1.º Anno de Leis, e alia-  
do no Corpo dos Voluntar. Academ.*



COIMBRA,

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1808.

*Com licença da Censura.*



Imprensa da Universidade. 1808.  
Com licença do Governo.

15 x 10; 14 pp.

**SILVA, OVIDIO SARAIVA DE CARVALHO F.** — Poemas, que ao illustranno senhor Manoel Paes de Aragão Trigozo, conego arcediogo da Sé de Vizeu. lente de prima jubilação na faculdade de canones, vicerreitor da universidade de Coimbra, etc. etc. etc. D. O. C. Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva. [idiotico] Coimbra Na Imprensa da Universidade, 1808. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

16 x 11; 216 pp.

Blake 6-348.

Os poemas terminaram na p. 207. Segue-se o Catalogo das Senhoras Professoras.

**SILVA, OVIDIO SARAIVA DE CARVALHO F.** — Narração da marcha e feitos do corpo militar academico desde 31 de março, em que sahio da Coimbra, até 18 de maio, sua entrada no Porto. Offerecida ao ilmo. e exmo. senhor Manoel Paes de Aragão Trigozo do Conselho do Principe Regente, Fidalgo de sua Real Casa, Conego e Arcediogo na sua Sé de Vizeu, Deputado do Santo Officio, Primeiro Lente Jubilação na Faculdade de Canones, Vice-Reitor da Universidade, Desembargador da Mesa do Desembargo do Paço, e Commandante do Corpo Militar Academico por Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva, Estudante do 4.º anno da Leis, e alutado no Corpo Militar Academico. Coimbra: Na Real Imprensa da Universidade, 1809. Com licença do Governo.

20 x 14; 25 pp.

O autor era estudante de direito em Coimbra quando as tropas francezas, comandadas pelo marechal Soult, invadiram Portugal. Organi-

zando o Corpo Militar Academico, alistou-se e fôz toda a campanha. Neste folheto faz "humo narração mais fiel e sincera que eloquente das marchas" do batalhão. Refer-se com elogios a José Bonifácio de Andrada e Silva como major e principio e como tenente coronel mais tarde: "varão d'huma valentia sem termos". Esta mesma obra, refundida e muito ampliada, foi publicada no Rio de Janeiro em 1812 com o titulo de O Patriotismo Academico... (vide Vale Cabral: *Anua da Impr. Nac.*, n. 263).

O. S. de Carvalho e Silva, natural do Piauí, formou-se em Coimbra em 1810 e regressou ao Brasil onde publicou outras obras.

**SILVA, VICENTE GOMES DA** — Tentamen medicum De Elephantiasi, Quod, Dicind adspirante gratiâ, argumentantibus Illustrissimis Regiâ Professoribus, ac Regiâ Consiliariis P. J. Barthæ, Cancellario; O. J. Reis Decano; A. Gouan, Pro Decano; F. Broussonet; F. Vigoroux; .. Auctor Vicentius Gomes da Silva, Riojaniensis in Brasiliâ, Articum Magister, à Jandudum Medicinæ alumnus. Pro Baccalaureatus gradu consequendo. . . Mompeli. Apud Joannem Martel natu suorem, Regiâ Universitatiliquâ Typographum Consuetum. M.DCC.XCI [1791].

23 x 18; 12 pp.

Blake 7-361.

Blake euguna-se supondo-o formado em Coimbra. Entrou para a Faculdade de Medicina de Montpellier em 2 de outubro de 1787 e formou-se em 1791. Esta tem a única obra impressa que deixou. Fêz parte da Sociedade Literária do Rio de Janeiro dissolvida em 1794 pelo conde de Rende.

**SILVEIRA, FRANCISCO DAS CHAGAS** vide Barros, João Borges de: *Relação panygyrica*.

# PROGYMNASMA LITERARIO.

E THESOURO DE ERUDICAM SAGRADA, E HUMANA,  
para corriqueirar o animo de prendas, e a Alma  
de virtudes.

DESCUBERTO, E DISPOSTO

P O R

## JOAÕ ALVARES SOARES.

SACERDOTE PHILOSOPHO, GRADUADO E THEOLOGO  
nos Eloffos Gerais do Collegio da Companhia de JESUS na Bahia

### TOMO I.

QUE CONTEM SETENTA E DOIS DISCURSOS MORAES, POLITICOS,  
Anticlericos, Democraticos, Economicos, e Philosophicos, dispostos para serem os  
temas de discussão.

### OFFERECIDO

A EL REY NOSSO SENHOR

## D. JOAÕ V

### LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MUSICA de THEOTONIO ANTUNES LIMA,  
Imprimeiro da Segunda Realidade da Bahia, delivado da impressão das  
Folhas de S. Domingos, e S. Francisco.

Anno M. DC. CXXVII.

Com todos os licenças necessarias.

NIQUEIRA, ANTONIO NUNES DE  
viveu Ed. Manoel Tavares de Se-  
queira e: Júbilos da América.

SOARES, ANTONIO ALVARES DE  
ARAÇJO viveu Barros, João Bor-  
gas de: Relação panegyrica.

SOARES, JOAO ALVARES — Ser-  
vado da Gloriosa S. Anna Mãe de  
Maria SS. Remhora Nossa, Na fea-

ta, que lhe consagrado os Mo-  
dificos na Cathedral da Cidade da  
Bahia. Estando o Santissimo Sacra-  
mento exposto. Prégado pelo Padre  
João Alvares Soares, Sacerdote do  
Habito de S. Pedro. Lisboa Occi-  
dental, Na Officina Augustiniana.  
Anno M.DCC.XXXIII [1733]. Com  
as licenças necessarias.

20 x 14; 3 fls. e n., 31 pp.

**SOARES, JOAO ALVARES** — *Progymnasma Literario, e thesouro da erudição sagrada, e humana, para enriquecer o animo da prenda, e a Alma de virtudes. Descuberto, e disposto por João Alvares Soares, sacerdote phytosopho, graduado a theologo nos Estudos Gerais do Collegio da Companhia de Jesus na Bahia. Tomo I. que contém aritmetica e dous discursos moraes, politicos, Academicos, Doutrinarios, Asceticos, e Predicaveis, dispostos pelas letras do Alfabeto até a letra C. Offerecido A Nirey Nomo Renhor D. João V. Luboa Occidental, Na Officina da Muzina da Theotomica Antunes Lima, Impressor da Sagrada Religião de Malta, debaixo [sic] da protecção dos Patriarcas S. Domingos, e S. Francisco. Anno M.DCCC.XXXVII [1797]. Com todas as licenças necessarias.*

30 x 20; fôlha de ante-rosto com: "Soares Bahiense. Progymnasma Tomo I", fôlha de rosto impressa em preto e vermelho, 16 fls. s.n. com dedicatória, prólogo, licenças e "índice dos discursos", 690 pp.

Barbosa Machado 2-598. Blake 3-319.

O autor nasceu na Bahia em 1676 e foi adeão da Academia dos Esquecidos, era irmão de Antônio Soares da França, mestre de campo do terço de infantaria da Bahia e também dado às letras.

O *Progymnasma* (exercícios literários que se fazem nas escolas) contém setenta e dois ensaios sobre vícios e virtudes impressos em ordem alfabética, tais como: amizade, avareza, bondade, casilidade, etc. Este primeiro volume vai até a letra C. A obra completa deveria ter 4 vols. mas o autor só imprimiu este. Sousa Nunes (vide este autor) compõe uma obra no mesmo gênero.

João Alvares Soares além desta obra e do sermão de S. Ana deixou quatro sonetos impressos no *Breve compêndio* de Rocha Pitta.

**SOLEDADE, FREI MATHIO DA**  
vide Matos, Eusébio.

**SOLPASTO, JOSE CORTES** — *Flores celestes colhidas entre os espinhos da sagrada coroa da eugenia, veneravel, e soberana cabeça do divino e immortal rei das acculas Jezu Christo, Deos e Homem Verdadeiro. Tecidas em cinco ramalhetes em honra, e louvor das cinco preciosissimas chagas da Noma adoravel e amorosa Redemptor e Salvador por Joaz Cortes Solpasto, Bahiense. Lisboa, Na Of. da Simão Thaddeu Ferreira. M.DCCC.VII [1807].*

13 x 10; 213 pp.

Inocência (4-298) diz que estes "versos de diferentes espécies, depõem mais a favor dos sentimentos de devoção do aucto, que ao seu talento e vta poetica".

Sobre o autor tanto Inocência quanto Blake (4-393) nada sabem além de sua naturalidade bahiana indicada na página do rosto destas *Flores celestes*. Não citam outra obra de Solpasto. Lendo o "Catálogo de livros que se achão à venda na Loja da Gazeta em S. Barbara na Cidade da Bahia", apenas ao Verdadeiro Modo da Confeccionar-se bem (Bahia, Silva Serva, 1812) encontramos mencionada um *Hvirão* in-12 que brochado custava 100 réis: *Affecções do Amor divino de Aum porador consuetudo a Jezu, por Joaz Cortes Solpasto Bahiense*.

**SOLSA, FERNANDO JOAQUIM DE**  
vide Silva, João Mendes da.

**SOLSA, FRANCISCO DE** — *Origem Conquistada a Jezu Christo pelos padres da Companhia de Jesus da Provincia da Goa. Premeyra Parte, Na qual se contém os principyos vntes, e dous annos desta Provincia, ordenada Pelo P. Francisco de Souza Religioso da mesma Companhia de Jezu. Lisboa, Na Officina*

da Valentim da Costa Deslandes, Impremor da Sua Magestade. .... M.DCCX [1710]. Com todas as licenças necessárias.

2 vols. 30 x 20; 18 fls. s.n., 885 pp., 2 front. gravados. Segunda Parte. Na qual se contém o que se obrou desde o anno de 1564 até o de 1585. ... 12 fls. s.n., 620 pp., 4 gravuras.

Barbosa Machado 2-266. Sommer-vogel 7-1405. Inocência 3-68. Blake 3-129.

O padre Francisco de Sousa nasceu na ilha de Itaparica em 1649, completou o noviciado na Companhia de Jesus em Lisboa e seguiu logo para Goa, onde faleceu em 1712. Varnhagen, no *Florilégio*, attribui, a princípio, o poema *Eustachidos* ao padre Francisco de Sousa. Corrigiu logo o engano, dando a autoria certa a Fr. Manoel de Santa Maria Itaparica. Blake porém não viu provavelmente a correção e continuou a dar a autoria errada ao poema.

**BOUSA, FRANCISCO DE.** -- *Orientate Conquistado a Jesus Christo pelas Padres da Companhia de Jesus da Província da Goa. Primeira Parte, na qual se contém as primeiras vias e dous annos desta provincia, ordenada pelo P. Francisco de Sousa, religioso da mesma companhia. Segunda Edição por um presbytero da companhia de Jesus. Bombaim: Na Typographia "Examiner", 1831.*

2 vols. 30 x 20; vol. I: página de rosto, 1 fl. s.n. com Advertência do Editor, 2 fls. s.n. com Prefação teagógica, XXII pp., 541 pp., vol. II: (1806) p. de rosto, 1 fl. s.n. com Advertências prévias, XIII pp., 381 pp.

[BOUSA, JOAO HENRIQUES] -- *Discurso Politico sobre o Juro do Dinheiro. Lisboa Na Regia Offici-*

na Typographia. Anno ..... M.DCC.LXXXVI [1786]. Com licença da Real Mesa Censoria.

Inocência 3-384 e 10-274. Blake 3-448.

João Henriques de Sousa nasceu no Rio de Janeiro por volta de 1727 e faleceu em Lisboa pelos annos de 1790. Fez seus estudos provavelmente na sua cidade natal e ali conheceu o gravador português Joaquim Carneiro da Silva. "Eram ambos, diz Inocência, grandes amadores de música, e como tales frequentavam os concertos e saraus". Mais tarde, mudou-se para Lisboa, onde foi nomeado lente da Aula de Comércio recém-criada. Foi encarregado de organizar o Erário Régio e nomeado escrivão dessa repartição. Relatou em aceitar o cargo de tesoureiro-mor por julgar a incumbência em desacôrdo com seu gênio mas, a instâncias da Rainha, acabou aceitando. Para seu ajudante foi nomeado seu filho, Raimundo José de Sousa Galvão. Em 1785, descobriu-se no Erário grande desvio de dinheiro. Aberta a devassa ficou provada a inocência do te-

## DISCURSO POLITICO

SOBRE  
O

### JURO DO DINHEIRO.

LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA.

ANNO M.DCC.LXXXVI

Com licença da Real Mesa Censoria.

saureiro-mor. Foram inculcados os filhos de tesoureiro inclusive Sousa Galvão que foi condenado a cinco anos de degrado no Maranhão. Esse filho de João Henriques é o autor de uma obra notável, o *Compêndio Histórico-político dos princípios da lavoura do Maranhão...* publicado postumamente em Paris, em 1818.

A João Henriques de Sousa foi concedida uma pensão pela rainha D. Maria. Parece que pouco sobreviveu a esses acontecimentos. A biografia desse economista brasileiro não está bem esclarecida. Inocência não diz que esteve em Buenos Aires; entretanto afirma que seu filho, Raimundo José de Sousa Caldas, ali nasceu em 1747. O mesmo autor diz que deixou "uma Positilla manuscrita por ele organizada para servir de texto nas lições de escriptura mercantil" da Aula de Comércio, entretanto Jácome Ratton (*Recordações*, Londres, 1813, p. 235) não se refere a essas apostilas de João Henriques de Sousa mas às de seu sucessor na cátedra, o sulgo Alberto Jacquieri de Sales.

Só deixou uma obra impressa, este *Discurso político sobre o juro do dinheiro*, publicado sem o nome do autor. Nêle demonstra que "pela natureza, assim do commercio, como do dinheiro, e de todas as outras venaes, [o juro] he intrinsecamente lícito".

A publicação do *Discurso político* provocou polémica. Fr. Manoel de Santa Anna Braga publicou uma *Dissertação theologica-juridica sobre os juros do dinheiro* (Lisboa, 1784) à qual respondeu outro Fr. Manoel de Santa Anna com as *Reflexões sobre as asuras do mesmo*, contra a "*Dissertação Theologica*" e o *Discurso político* de um anonymo a respeito dos juros do dinheiro... (Lisboa, 1787). No mesmo ano, Joaquim Thibério de Campos Ribeiro publicou uma *Breve mas cabal resposta d nova Dissertação do P. Fr. Manoel da Sancta Anna Braga sobre os juros do dinheiro*, em que com toda a clareza se mostra clau-

dicar o seu denominand *systema*...

Como se vê, a obra de João Henriques de Sousa, um dos primeiros economistas brasileiros, sobre a velha e debatida questão do juro do dinheiro, teve grande repercussão.

**STOCKLER, FRANCISCO DE BORJA GARCIA** — *Poemas Lyricos de Francisco de Borja Gárpdo Stockler, do Conselho da Sua Magestade...* [8 linhas com titulos]. Londres: Impresso por T. C. Hansard, Peterborough Court, Fleet Street... 1821.

19 x 12; p. de ante-rosto, p. de rosto. 230 pp., 1 fl. a.n. com errata.

O General Stockler, nasceu em Lisboa, foi "intimo e vernadeiro amigo" de Antônio Pereira de Sousa Caldas. Colligiu e anotou a edição das *Obras Poeticas* (impressa em 2 vols. em Paris em 1820/1821) do poeta brasileiro.

Nestas *Poemas Lyricas* Stockler diz numa *Nota* (p. 24<sup>a</sup> a 250) que Caldas deixara incompleto o poema *As Aves*, pois quando amou ordens sacras abandonou todas suas poeas profanas. Entretanto, passados alguns anos, por suggestão do amigo, resolveu continuar o poema, tarefa que levou a cabo até a metamorfose de Olívio em Pterodóptero. Mas não terminou o poema. Stockler explica que: "usando do direito que o Autor me havia dado sobre suas composições poucas dias antes do seu falecimento" terminou o poema. Essa versão vem aqui impressa (p. 212 a 246) com o título *As Aves*, *Notas Philosophicas* por Antonio Pereira da Souza Caldas e Francisco de Borja Gárpdo Stockler.

Nas *Obras Poeticas* de Sousa Caldas (vol. 2, p. 158/163) o poema vem reproduzido com a *Nota* de Stockler, tal como aparece nestas *Poemas Lyricas*.

**SUSANO, MANOEL ANTUNES** — *da Alpoim, José Fernandes Pinto: Exame do bombeiro*.

## T

**TAVARES, MANOEL DO ROSÁRIO** — vide *Memoirs*. Manoel Jacome Bezerra de: *A gratidão pernambucana*.

**TEIXEIRA, BENTO** — *A fôrça Dalbuquerque Coelho, Capitão do Governador da Parauambuco. Em Lisboa: Impresso com licença da Sancta Inquição: Por Antonio Alvaraz. Anno MCCCCCII [1601]*.

20 x 14. Frontispício com o título ao alto e a imprensa ao pé da p. em baixo de uma xilogravura, 1 fl. s.n. com as licenças no verso da qual vêm um soneto a fôrça Dalbuquerque [sic] Coelho, 3 fls. s.n. com o Prologo. No verso da última fôlha vem uma xilogravura representando o retrato de Dom Alvaro de Bazan, 31 fls. s.n. com o texto do *Naufragio*, 1 fl. s.n. com duas xilogravuras, 18 fls. s.n. com a *Prosopopea*, 4 fls. s.n. A assinatura do caderno B2 está numerada A2.

Este livro contém duas obras: o *Naufragio que passou Jorge Dalbuquerque Coelho* e a *Prosopopea*. Dirigida a fôrça Dalbuquerque Coelho, Capitão, do Governador da Parauambuco, agora Lusitania. A primeira, como vem dito claramente no prólogo, foi redigida por António de Castro, segundo um texto do piloto Afonso Luis. O *Naufragio* teve uma edição anterior a esta, de mil exemplares, da qual não se conhece a existência de nenhum hoje em dia. A segunda, a *Prosopopea*, impressa neste volume pela primeira vez como apêndice à narração do naufrágio, está assinada por Bento Teixeira.

Em 1736 Bernardo Gomes de Brito publicou o segundo volume de sua *Historia tragica maritima*, no qual reimprimiu a primeira obra com o título mudado para: *Naufragio que passou Jorge de Albuquerque*

que Coelho vindo do Brasil para este Reino no ano de 1665. Escrita por Bento Teixeira Pinto que se achou no dito Naufragio. Essa reimpressão vem precedida de um prefácio que não figura na edição de 1601 e o parágrafo onde se diz que o *Naufragio* escrito por António de Castro foi suprimido. Sómente esse parágrafo foi cortado, o resto do texto está rigorosamente conforme.

A *Prosopopea* só teve nova edição em 1873, feita pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com tipos que lembram os da impressão original (não fac-similar como dizem) e com erros.

Foi Ferdinand Denis quem primeiro chamou a atenção para esse poema e achou que Bento Teixeira, que Barbosa Machado dava como natural de Pernambuco, seria, provavelmente, o primeiro poeta nascido no Brasil. Del por diante os autores não hesitaram em taxá-lo de primeiro poeta brasileiro e passaram a chamá-lo de Bento Teixeira Pinto como tinham feito Bernardo Gomes e Diogo Barbosa Machado.

Mas em 1925 Paulo Prado iniciou a publicação das manuscritas da *Visitação do Santo Officio da parte do Brasil pelo licenciado Heitor Furtado de Mendonça*, que mandava copiar em Portugal. Logo num dos primeiros volumes aparece um cristão-novo chamado Bento Teixeira Joaquim Ribeiro, em 1925, e Gilberto Freyre, em 1927, notaram a existência desse personagem e a semelhança de nome com o do autor da *Prosopopea*. Coube a Rodolfo Garcia, baseado nos depoimentos das *Denuciações de Pernambuco*, volume seguinte ao da *Visitação*, que preparou para o prelo, escrever uma parte da biografia desse Bento Teixeira. Estabeleceu que era cristão-novo, natural do

Pôrto e fôra denunciado no Santo Offício como judaizante. Arnold Wiznitzer (*Jonas in Colonial Brazil*, New York, Columbia Un. Press, 1960) completou a biografia de Bento Teixeira com os dados colhidos no processo da Inquisição de Lisboa que consultou. José Antônio Gonçalves de Melo Neto (*Estudos Pernambucanos*) reviu toda a questão. Provou que Bento Teixeira nasceu no Pôrto em torno de 1561, veio criança para o Brasil, esteve em Pernambuco em 1578 e deve ter escrito a *Prosopopéia* depois de 1590.

Estabelecidas essas fatos, não há a menor dúvida que o Bento Teixeira, cristão-novo condenado ao hábito perpétuo pela Inquisição de Lisboa, é o mesmo personagem que escreveu a *prosopopéia* à Jorge de Albuquerque Imprensa em 1601. Em vista dessa prova Bento Teixeira e sua *Prosopopéia* foram expulsos da literatura brasileira.

Com os dados apresentados por José Antônio Gonçalves de Melo Neto, está praticamente encerrada a questão histórica. Resta porém o caso bibliográfico. Por que Barbosa Machado e Gomes de Brito cumpridaram o nome de Bento Teixeira com um novo apelido que não figura nem na *Prosopopéia*, nem no processo do Santo Offício? Por que o livreiro Gomes de Brito reimprimindo o *Naufragio* que passou Jorge de Albuquerque Coelho alterou o título, suprimiu o parágrafo do prólogo onde se diz, claramente, que essa obra é da pena de Antônio de Castro, deu a autoria a Bento Teixeira e afirmou que se achava presente no naufrágio? Por que cometeu todas essas verdadelras falcatruas? Por que engrandeceu um autor obscuro de um poema medíocre e esquecido, brindando-o com uma obra que sabidamente não era sua e atribuindo-lhe uma proeza que não fizera? Essas faíscas tornam-se mais estranhos ainda, con-

siderando-se que o personagem a favor do qual se cometem essas fraudes era cristão-novo condenado pelo Santo Offício. Gomes de Brito praticava essas atos numa época em que, por temor da Inquisição, as obras de cristãos-novos fazíamos como Antônio José da Silva, eram publicadas anônimamente e o poema *Christados*, de autoria de João Mendes da Silva, aparecia impresso com nome suposto. Como explicar essa atitude insidiosa, de verdadeiro desafio à Inquisição, enaltecendo um judaizante réu do Santo Offício? Essas perguntas sobre Bento Teixeira, não respondidas pelos historiadores, demonstram que ainda há muito que investigar sobre esse misterioso personagem.

TEIXEIRA, MIGUEL LUIS — *Illustrissimo, ac sapientissimo Domino D. Michaeli Lucio Francisco de Portugal Magnas Canonum Theas Egredi propugnanti* [a l., s. impr., s. d.]

30 x 20; 1 fl. s n

No verso: *Illustrissimo, ac Excellentissimo Domino Marchoni Valentini D. Francisco de Portugal A Consilio Regis Maratota etc.*

TEIXEIRA, MIGUEL LUIS — *Et dem Domino Doctorali Laurea redimito Sub auspiciis Dni Joseph Aloys cum Beatissima Virgine, Desponsationis die, adhibita patrono Illius Germana Illustrissimo, ac Excellentissimo Domino Comite de Vimioso D. Joseph Michaelis Joannis de Portugal. Conimbricis: Ex Typ. Automi Simoens Ferreyra Uic. Typog. Dñi. 1747. Superiorum pace.*

30 x 20; 1 fl. s n

Assinado: "Pangebat obsequentissimus cliens à pedibus Michael Aloysius Teixeira".



**TEIXEIRA, MIGUEL LUIS** — *Patriarchos metricum, cui argumentum suppositum aurea felicitas, Praestantissima Magnificencia, Et Pictas optima Serenissimi, Augustissimique Domini D. Joannis V. Regis Lusitanae, & Algarborum, Ad ditionem acquisitionum Dominatoris Potentissimi, Invictissimi, Mazimi, Opera Praebiteri Michaelis Aloyisii Teixeira, Philosophicum, ac Theologicum curriculum Bahienae Lycei ornata, nunc Conimbricensi Athenaeo sacris Canonibus studentia. Conimbricae: Ex Typog. Antonii Simoes Ferreryra Univ. Typ. Ano Dñi 1747. Cum facultate Superiorum.*

20 x 14; 32 pp.

Desta obra, assim como as demais de Miguel Luis Teixeira, existem exemplares na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Col. Barbosa Machado). Blake cita o título desta obra erradamente: *Patriarchom metricum*..

**TEIXEIRA, MIGUEL LUIS** — *Oração funebre nas exequias, Que a Magestade Fidelissima do Muito Alto, e Poderoso Rey, e Senhor D. João V. Celebrou na cathedra de Faro em 29 de Agosto de 1741 O Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Ignacio de S. Theresa, Arcebispo daquella Diocese, do Conselho de S. Magestade, e Governador que foy do Reino do Algarve, Recitada e offerrecida ao Serenissimo Senhor Infante D. Pedro pelo M. R. P. Doutor Miguel Luis Teixeira, Provisor, e Vigario Geral do mesmo Bispado. Lisboa, (66) na Officina de Francisco Luis Ameno, Impressor da Congregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa. M.DCC.Li [1751]. Com todas as licenças necessarias.*

10 x 13; 4 fls. a.n., 38 pp.

Barbosa Machado 3-476. Inocência 17-59. Blake 6-283.

No fim vem uma elegia e várias epigramas latinas.

O padre Miguel Luis Teixeira nasceu em Cachoeira, na Bahia, em 1716. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1745, formou-se em Cânones em 1749.

**TELES, DOMINGOS DA SILVA** — *vide Barros, João Borges de: Relação panegyrica e também Relação das Fastuosas festas de Francisco Calmon.*

**TELES, VICENTE COELHO DE NEABRA DA SILVA** — *Disserção sobre a Fermentação em geral, e suas especies Offerrecida Ao Senhor José de Vasconcellos Parada a Solia, Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Capitão de Cavalleiros em Minas Geraes, &c. &c. &c. Por seu Amigo, e Cunhado Vicente Coelho da Silva Seabra e Telles, Bacharel Formado em Filosofia pela Universidade de Coimbra. Coimbra: Na Real Impremenda da Universidade, Anno da MDCCCLXXXVII [1787]. Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros. Vende-se em Coimbra em casa de Mr. Mr. [sic]. Adlaud, e Agaton. Em Lisboa de M. Borel Morel.*

15 x 9; 53 pp.

**TELES, VICENTE COELHO DE NEABRA DA SILVA** — *Elementos da Chimica offerrecidos a Sociedade Litteraria da Rua de Janeiro para uso do seu curso de Chimica por Vicente Coelho da Seabra Formado em Filosofia pela Universidade de Coimbra &c. Coimbra Na Real Officina da Universidade. Anno da M.DCCCLXXXVIII [1788]. Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros. Foi talhada este Livro com a Dissertação em 320 reis em papel.*

20 x 14; XII com a dedicatória à Sociedade Literária e um *Discursus Preliminar*, 190 pp. Segue-se página de rosto com: *Elementos de Chimica*... por Vicente Coelho da Seabra Silva Teles Rocio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e Formado em Filosofia pela Universidade da Coimbra de. Parte II. Classe II. Tomo II. Coimbra: Na Real Officina da Universidade, Anno de M.DCC.XC [1790]. Com licença... Foram tomadas a primeira, e segunda Classes em 970 reis. Página de rosto, 1 fl. s.n. com Advertencia, de p. 191 a 483, 1 fl. s.n. com erratas das duas partes, 1 fl. s.n. com a xilografia de um Apparelio pneumatichimico com balão.

Note-se que a obra é dedicada à Sociedade Literária do Rio de Janeiro: "Aquem poderia eu melhor dedicar este meu Compendio de Chimica, do que a huma Corporação de Patriotas Iluminados, que se destinão, unindo em hum só corpo as suas forças dispersas, servir ao meu Rei, instruindo a sua Patria?... Eu espero, que Vós, Illustres Compatriotas, perstendendo cultivar esta Sciencia, e ensinalla á mocidade, me agradeceréis esta mostra de zelo, e de amor do meu Paiz; e que tanto menos desprezareis o meu pequeno trabalho, quanto talvez sejão nehuns os bons Compendios de Chimica, que até hoje têmhão sahido á luz por toda Europa litterata".

Como se depreende das datas e taxas a primeira parte dos *Elementos da Chimica* foi publicada e se vendia junto com a *Dissertação sobre o Calor*. A segunda parte só foi impressa posteriormente.

Este manual de quimica é o primeiro livro de seu gênero, em português, a adotar a nova doutrina antiphlogistica. Contém informações sobre pedras preciosas e as minas de ouro do Brasil.

TELES, VICENTE COELHO DE SEABRA DA SILVA — *Dissertação sobre o Calor Offerecida ao senhor José Bonifácio da Andrada, e Silva Bacharel em Leis, e Filosofia de. Por Vicente Coelho da Silva e Seabra Formado em Filosofia pela Universidade da Coimbra. Em sinal de amizade de. Em Coimbra. Na Imprensa Real da Universidade. MDCCXXXVIII [1788]. Com Licença da Real Mesa da Commisão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

20 x 14; 46 pp., 1 fl. s.n. com Taboa das Materias.

Note-se as três maneiras diferentes com que o autor assinou estas suas primeiras obras.

MEMORIA  
1812  
OS PREJUIZOS CAUSADOS  
PELAS IMPULSÕES DOS QUAZEM  
NOS TEMPLOS,

METHODO DE OS PREVENIR,  
OPPERADA

S. ALTEZA REAL  
O PRINCEPE REGENTE  
NOS SO SENHOR,

VICENTE COELHO DE SEABRA SILVA TELES  
MILHO, E SENTE INSTITUTO DE ZOOLOGIA, MINERALOGIA,  
BOTANICA, E AGRICULTURA, DA UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA, E DOCTO DA ACADEMIA REAL DAS  
SCIENCIAS DE LISBOA, ETC.  
PUBLICADA POR  
FR. JOSE MARIANO VELLOSO.



LISBOA,  
NA OFFIC. DA CASA LITTERARIA DE JACO DE CARVALHO  
M. DCCC.

**TELES, VICENTE COELHO DE SEABRA DA SILVA** — *Memoria sobre o methodo de curar a ferrugem das oliveiras Offerrecida ao Ilmo. e Excmo. Senhor D. Francisco Rafael de Castro Do Conselho de S. Magestade, Principal Diacono da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa, Reformador Reitor da Universidade de Coimbra, &c. &c. &c.* Pelo Doutor Vicente Coelho de Seabra Silva Teles Medico e Demonstrador da Chimica na Universidade de Coimbra, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, &c. Coimbra: Na Real Imprensa da Universidade. Anno de C1C1CCC1XXXXII [1791]. Com licença da Real Mesa da Commissoo Geral sobre o Regime e Censura dos Livros.

18 x 10; p. de ante-rosto, p. de rosto e 2 fls. s.n. com a dedicatória, 51 pp., 1 gravura dobrada.

**TELES, VICENTE COELHO DE SEABRA DA SILVA** — *Memoria sobre a cultura do arroz em Portugal a suas conquistas, offerrecida a S. Alteza Real o Principe Regente, Nosso Senhor, por Vicente Coelho de Seabra Silva Teles medico, e lente substituto da zoologia, mineralogia, botânica, e agricultura, na Universidade de Coimbra, e socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.* Publicada por fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC [1800].

20 x 14; 2 fls. a n. II, 219 pp.

**TELES, VICENTE COELHO DE SEABRA DA SILVA** — *Memoria sobre os prejuizos causados pelas adpulturas dos cadaveres nos templos, e methodo de os prevenir, offerrecida a S. Alteza Real O Principe Regente Nosso Senhor, por Vicente Coelho de Seabra Silva Teles medico, e lente substituto da zoologia, mineralogia, botânica, e agricultura, na Universidade de Coimbra, e*

socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. Publicada por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC, [1800].

20 x 14; p. de titulo. 1 fl. s.n. com dedicatória, 33 pp.

Esta obra de Silva Teles foi inspirada no livro de Scipioni Plattoli: *Saggio intorno al luogo di seppellire que leu na tradução francesa de Vicq d'Azir: Essai sur les lieux et les dangers des adpultures... précédé d'un discours préliminaire...* Paris, Didot, 1778.

**TELES, VICENTE COELHO DE SEABRA DA SILVA** — *Nomenclatura Chimica Portuguesa, Francesa, e Latina, a que se ajunta o systema de caracteres chimicos adaptados a esta nomenclatura por Wafsejrats, e Adet. Offerrecida a S. Alteza Real, o Principe Regente N. S. Por Vicente Coelho de Seabra Silva Teles, Lente substituto da zoologia, mineralogia, botânica, e agricultura na Universidade de Coimbra, e socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc.* Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. .... M.DCCCCI [1801].

20 x 14; 2 fls. a n. III, 121 pp. 3 pp. de errata.

Adaptação da nomenclatura de Lavoisier propoado a etimologia latina por "ser de maior analogia com a portugueza".

**TELES, VICENTE COELHO DE SEABRA DA SILVA** — *Historia, e Cura das enfermidades mais usuaes do Boi, e do Cavalleo por Francisco Toggia, e Traduzida, e Offerrecida a Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor. Por Vicente Coelho de Seabra Silva Teles, medico, e Lente substituto da Zoologia, Mineralogia, Botânica, e Agricultura*

na Universidade da Coimbra, e Socio da Academia Real das Sciencias da Lisboa, &c. Illustrada com as notas do traductor. Tomo I. Lisboa, Na Regia Officina Typografica. Anno M.DCCCII [1802]. Com Licença da Sua Alteza Real.

14 x 10; 1.º vol. XVIII, 292 pp.  
2.º vol. 294 pp.

Vicente Coelho publicou nas *Memorias Economicas* (vol. III) da Acad. Real das Ciências da Lisboa, uma *Memoria* sobre a cultura do ricino em Portugal e manufactura de seu oleo.

**THEATRO COMICO PORTUGUEZ,** ou collecção Das Operas portuguezas, Que se representão na Casa do Theatro público do Bairro Alto de Lisboa. Offerecidas A Muito Nobre Senhora Pécunia Argentina Por \*\*\* Quarta Impressão Tomo Primeiro. Contém A Vida de D. Quirio de la Mancha. Esopoda, ou Vida de Esopo. Os Encantos da Medda. Amfitrão, ou Jupiter, e Alcmena. Lisboa Na Offic. da Simão Thaddeo Ferreira, 1787. Com Licença da Real Mesa Censoria. Vende-se na mesma Officina.

4 vols. 14 x 10; Tomo Primeiro: 426 pp., 2 fls. s.n. com "protestação do collector" e índice. Tomo Segundo: (1788) 468 pp., 2 fls. s.n. (idem, idem). Tomo Terceiro: (1790) 382 pp., 1 fl. s.n. com índice. Tomo Quarto: (1792) 338 pp., 1 fl. s.n. com "Catalogo de Alguns Livros que se vendem na Officina da Simão Thaddeo Ferreira, ao Bairro Alto...".

Inocência 1-178.

Esta coleção de "operas portuguezas" foi publicada pela primeira vez pela "Officina Silviana" em 1744, em 2 volumes. No prefácio dessa edição promette-se publicar outras peças cujos títulos são mencionados. Mas em 1746 apareceram impressas

na "Officina de Ignacio Rodriguez" as peças prometidas e outras mais numa coleção intitulada *Operas Portuguezas*.

Antônio Luis Ameno reimprimiu os dois volumes em 1747, 1751, 1753 e em 1759. Em 1760 e 1761 o mesmo impressor publicou um terceiro e um quarto volume contendo as peças das "*Operas Portuguezas*".

Entre os anos de 1781 e 1792 outro livreiro-impressor, Simão Thaddeo Ferreira, lançou de novo uma nova edição, a quarta, desta coleção de peças de teatro. É esta edição que descrevemos acima.

O que torna este *Theatro Comico Portuguez* valioso sob o ponto de vista da litteratura luso-brasileira é o fato das dois primeiros volumes contarem somente obras de Antônio José da Silva, o Jideu (tanto na 1.ª ed. de 1744 quanto nas outras. A Coleção *Operas Portuguezas* não contém peças de Antônio José). As peças do primeiro volume já as citamos no título da coleção, as do segundo são as seguintes: *Labyrinto da Creta; Guerra de Alacria, e Magerona; Variedades de Protheo; Precipicio de Partonia*. (Os demais volumes contém peças de Alexandre Antônio de Lima, Zeno e Metástasio). Nenhuma das peças traz o nome do autor. O nome de Antônio José não é mencionado nem no prefácio "Ao leitor desampalhado" nem na "Advertencia do collector". Só aparece nas duas décimas acrósticas que terminam o prefácio.

**TORRES, MANOEL DE CERQUEIRA** — Oração fúnebre, que nos reaes exequias do muito alto, muito poderoso, e fidelissimo Rey D. João V. Nosso Senhor de azules memoria, por ordem do preclarissimo, e illustrissimo senado da Villa de Cocheyra recitou no dia 10 de Dezembro o Reverendo Licenciado Manoel da Cerqueyra Torres Bahiens. Sacerdote do habito da S. Pedro, Philosopho graduado, e Theologo nos

*Páteo da Companhia de Jesus, e offerece a El-Rey Nosso Senhor como victima do mais rendido affecto, e tributo da mais obediente veneração. Dado ao Prêlo por hum particular amigo do Auitor. Coimbra, Na Officina de Francisco da Oliveira. Anno de 1753. Com as licenças necessarias.*

20 x 14; 19 pp., 5 pp. s.n. com licenças.

Barbosa Machado, Inocência e Blake não citam este autor. Foi académico supranumerário da Academia das Realidades. Esta oração fúnebre é, creio eu, a única obra sua que foi impressa na época.

Nos *Anua da Bibl. Nac.* do Rio de Janeiro (vol. 31, pp. 408/429), vem publicada uma obra de Manoel de Cerqueira Tóres: *Narração panegirico-historica das festividades com que a cidade da Bahia solemnizou... o casamento do Infante D. Pedro em 1760.*

**TRAPIRE, ANTÔNIO DE SANTA MARIA** *vide* São Luis, André de.

**TRATADO DO JOGO DE VOLTA-RETE** *vide* Oliveira, Antônio Rodrigues Veloso.

**TRINDADE, BENTO DA** — *Homilia, ou Exposição Parafraseada sobre as palavras da oração da Ave Maria. Prêgada na festa do Rosario do Nossa Senhora na Capella da Santo Antonio da Bahia Por Fr. Bento da Trindade, Eremita Descalço de Santo Agostinho, Mestre, e Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra. Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Lisboa. Na Regia Officina Typographica. Anno M.DCC.LXXXIII (1783). Com licença da Real Mesa Censoria.*

20 x 14; 22 pp.

**TRINDADE, BENTO DA** — *Sermão do primeiro dia da Quarenta Horas, prêgado na Sé da Bahia pelo padre mestre doutor Fr. Bento da Trindade, Oppositor da Cadeiras de Theologia da Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das tres Ordens Militares. Lisboa, Na Offic. Patr. de Francisco Luis Ameno. .... M.DCC.LXXXIV (1784). Com licença da Real Mesa Censoria.*

20 x 14; 23 pp.

**TRINDADE, BENTO DA** — *Homilia, ou exposição parafraseada do Canticó Magnificat, prêgada Na Igreja da Misericordia da Bahia em dia da Visitação da Nossa Senhora, por Fr. Bento da Trindade, Eremita Descalço de Santo Agostinho, Oppositor da Cadeiras de Theologia na Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio e Examinador das Tres Ordens Militares. Lisboa Na Offic. Patr. de Francisco Luis Ameno. M.DCC.LXXXV (1785). Com licença da Real Mesa Censoria.*

20 x 14; 23 pp.

Nem Inocência nem Blake citam esta Homilia.

**TRINDADE, BENTO DA** — *Sermão prêgado na dedicação da capella, e Hospital de S. Lazaro, novamente edificado junto á Cidade da Bahia, por mandado, e providencias do ... e exc.<sup>ma</sup> senhor D. Rodrigo José de Menezes, por Fr. Bento da Trindade, Eremita Descalço de Santo Agostinho, Oppositor da Cadeiras de Theologia da Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares e Vigario do Hospicio de N. Senhora da Palma da Bahia. Lisboa, Na Regia Officina Typographica. Anno 1783. Com li-*

**S E R M ã O**  
**P R E G A D O**  
 N A  
**DEDICAÇÃO DA CAPELLA,**  
**HOSPITAL DE S. LAZARO,**  
**NOVAMENTE EDIFICADO**  
**J U N T O**  
**A C I D A D E D A B A H I A ,**  
**P O R M A N D A D O E P R O V I D E N C I A S**  
**D O**  
**ILL.<sup>mo</sup> E EXC.<sup>mo</sup> SENHOR**  
**D. RODRIGO JOSÉ DE MENEZES,**  
**P O R**  
**FR. BENTO DA TRINDADE,**

*Heremita Officiante de Santo Agostinho, Officiante da Catedral e Theologia  
 da Universidade de Coimbra, da Real Mesa da Commis-  
 ão dos Des Obedientes e Vigário da Misericórdia de  
 S. Antonio da Bahia da Bahia.*



**L I S B O A ,**

**NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. Anno 1791,**

*Com Escrição de Real Mesa da Commis-ão Geral sobre o Exame, e Censura  
 dos Livros.*

*cença da Real Mesa da Commis-ão  
 Geral sobre o Exame, e Censura dos  
 Livros.*

20 x 14; 27 pp.

Nem Innocência nem Blake citam  
 este sermão.

**TRINDADE, BENTO DA** — *Ser-  
 mão de Santo Agostinho, pregado  
 na igreja De Nossa Senhora da Pal-  
 ma da Cidade da Bahia por Fr.  
 Bento da Trindade, Heremita Des-  
 calço de Santo Agostinho, Mestre, e*

*Doutor em Theologia pela Univer-  
 sidade de Coimbra, Qualificador do  
 Santo Officio, Examinador das Três  
 Ordens Militares, e Synodal do Ar-  
 cebispoado da Bahia. Lisboa: Na  
 Officina de Philippe José de Fran-  
 ça e Lda. Anno M.DCC.XCI [1791].  
 Com Licença da Real Mesa da Com-  
 mis-ão, sobre o Exame e Censura  
 dos Livros.*

21 x 18; 20 pp.

Na p. [3] e [4] vem uma dedica-  
 tória do autor, assinada no Hospi-  
 cio de Palma em 30 de agosto de

1793, ao Tenente Coronel Inocêncio José da Costa. Este sermão não vem mencionado por Inocêncio nem por Blake.

**TRINDADE, BENTO DA** — Sermão pregado na Igreja paroquial de N. Senhora da Conceição da Praia, na Cidade da Bahia, na festividade, que celebrou o corpo do commercio, presidido pela mesa da inspecção, em acção de graças pelo feliz nascimento da Sereníssima Senhora Princesa da Beira. Pelo R. P. Doutor Fr. Bento da Trindade, Eremita Descalço de Santo Agostinho, Lisboa, Na Regia Officina Typographica 1794...

21 x 15; 28 pp.

**TRINDADE, BENTO DA** — Sermão de acção de graças pela feliz vinda do Principe Regente Noso Senhor para os Estados do Brazil, pregado na Igreja do Sacramento do Recife de Pernambuco em 1808. Offerrecido ao Sereníssimo Senhor D. João, Principe Regente, por Fr. Bento da Trindade, Religioso Agostinho Descalço; Jubilado, Doutor, e Lente actual da Theologia do Seminário Episcopal da Olinda, Qualificador do Santo Officio; Examinador das tres Ordens Militares, e Synodal do Bispado de Pernambuco; Missionario Apostolico, e Pregador da Real Capella da Bemposta. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1809.

20 x 14; 16 pp.

**TRINDADE, BENTO DA** — Sermão de acção de graças pelos reaes desposorios da serenissima senhora Princesa Dona Maria com o serenissimo asahor Infante Dom Pedro Carlos pregado na igreja de São Salvador dos Campos nas festas reaes dirigidas ali ao mesmo objecto por Fr. Bento da Trindade... [7 linhas com titulos]. Rio de Ja-

neiro. 1811. Na Impressão Regia. Por Ordem de S. A. R.

19 x 13; 15 pp.

**TRINDADE, BENTO DA** — Sermão sobre a religião pregado na Igreja de São Salvador dos Campos, por Fr. Bento da Trindade, ... [7 linhas com titulos]. Rio de Janeiro, 1811. Na Impressão Regia. Por Ordem de S. A. R.

19 x 13; 23 pp.

**TRINDADE, BENTO DA** — Sermão pregado na abertura da Vieta, e Chriana do Ezmo. e Revmo. Senhor D. José Castano de Souza Coutinho do Conselho de S. A. R. O Principe Regente Noso Senhor, Seu Capellão Mór, e Bispo do Rio de Janeiro; na Igreja de S. Salvador dos Campos, por Fr. Bento da Trindade, Eremita Descalço de S. Agostinho, Pregador Regio, Mestre Jubilado, e Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Synodal das Dioceses da Bahia, e Pernambuco. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1812.

20 x 14; 21 pp.

**TRINDADE, BENTO DA** — Orações Sagradas offerrecidas ao Sereníssimo Senhor D. João, Principe Regente por Fr. Bento da Trindade, Religioso Agostinho Descalço, Chronista da Congregação, Mestre Jubilado, e Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra. Missionario Apostolico, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Synodal do Arcebispado da Bahia, e Pregador da Real Capella da Bemposta. Lis-



TRINDADE

TRINDADE

1847. Tomo I Na Officina de J. F. M. de Campos. 1817. Com licença de Mesa do Desembargo do Paço.

6 vols. 14 x 9; Tomo I: 3 fls. a.n., 283 pp. Tomo II: 251 pp. Tomo III: 250 pp. 1 fl. a.n. com índice.

Tomo IV: 244 pp. 1 fl. a.n. com índice. Tomo V: 185 pp. 1 fl. a.n. com índice. Tomo VI: 131 pp.

Uma segunda ed., também em 6 vols., foi reimpressa pela tipografia Rollandiana em 1841. (\*).

(\*) V. outros títulos em *A dívida*.



**VALDETARO, F. C.** — *Poesias sacras e profanas para uso da Escola da Sociedade de Instrução Elemental do Rio de Janeiro* Coligidas por F. C. Valdetaro, professor da escola e secretario da sociedade. Rio de Janeiro Typographia Universal de Laemmert, rua do Lavradio, 54, 1841.

15 x 10; 134 pp., 1 fl. s.n. com errata.

A obra é dividida em duas partes. Na primeira (p. 5 a 65), vêm as *Poesias Sacras...* do Reverendo A. P. de Sousa Caldas. Na segunda, *Poesias profanas*, figuram a Carta ao seu amigo João de Deus Pires Ferreira... de Sousa Caldas, as odes *Aos Gregos* e *A Poesia* de José Bonifácio e outros poemas de Francisco Manoel Garção, e Ferreira.

**[VARNHAGEN, FRANCISCO ADOLFO DE]** — *Epicas Brasileiras. Nova Edição.* [No verso da página de rosto: Lisboa: Na Imprensa Nacional.] 1845.

15 x 8; 449 pp., 1 fl. s.n. com errata.

Neste volume com o título de *Epicas Brasileiras. Nova Edição*, Varnhagen reeditou a *Uruguay* e o *Caramuru*. No fim (de p. [337] em diante) vem uma *Notícia de José Basilio da Gama* e outra de Fr. José de S. Rita Durão.

Em carta a Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, Varnhagen diz-lhe: "Vai tambem junto um exemplar da minha edição dos *Epicas Brasileiros* (*Uruguay* e *Caramuru*) a respeito dos quaes desde já empenho a V. S.<sup>a</sup> para umas linhas. E que sejam escriptas com muito cuidado, pois desejo que façam parte dos diversos juizos que juntarei na edição seguinte; pois esta espero

consumir em dois annos..." (cf. *Correspondência* ativa, coligida e anotada por Cláudio Ribeiro da Lima, Rio, Inst. Nac. do Livro, 1961 — p. 137).

Varnhagen não chegou a dar segunda edição dos *Epicas Brasileiros* como pretendia.

O subtítulo *Nova Edição* dado aos *Epicas Brasileiros* presta-se a engano. Não se trata de uma *Nova Edição dos Epicas Brasileiros*, mas de uma nova edição da *Uruguay* e do *Caramuru*.

**VARNHAGEN, FRANCISCO ADOLFO DE** — *Florilegio da poesia brasileira; ou, Collecção das mais notaveis composições dos poetas brasileiros falecidos, contendo as biographias de muitos d'elles, tudo precedido de um ensaio historico sobre as litteras no Brazil.* Tomo I, Lisboa Imprensa Nacional 1850.

3 vols. 13 x 2; Tomo I: LIV, 1 fl. s.n. com indice, 359 pp. Tomo II: IV, de 363 a 719 pp. Tomo III: (Madrid Imprensa de V. de D. R. J. Dominguez. R. Hortalaza, numero 67, 1853) 288 pp. A p. [241] contém o seguinte titulo: *Supplemento primeiro, contendo algumas poesias mais de autores já contemplados nos dois primeiros tomos, e que se devem ajustar em outra edição nos logares competentes. Segue-se:*

*Florilegio da Poesia Brasileira, contendo, um novo supplemento, com produções de vinte e quatro poetas ainda não contemplados.* Tomo

III — *Appendice.* Vienna, Typographia do filho de Carlos Gerald. 1872.

13 x 7; IV, 102 pp. *Supplemento Final. Indices Geral Alphabetico:* 14 pp., 1 folha s.n. com "Erratas da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Tomos".

No Tomo III, embelexo da imprensa de Madrid, vem impresso, em alguns exemplares: *A tenda no Rio de Janeiro em casa de Eduardo d'Henrique Laemmerli, Rua da Quitanda N. 77.*

Esta famosa *Floriódgio* foi impresso por partes em lugares diferentes e em datas sucessivas: Lisboa 1850, Madrid 1853 e Viena 1872. Dêssa feita provém em parte a dificuldade de se encontrar a obra completa.

Geralmente o Tomo III contém sómente 253 pp. Quanto ao Tomo III com Apêndice (seguido do Suplemento Final e das Erratas) impresso em Viena, em 1872, só se conhece um único exemplar que pertenceu ao próprio autor e que está hoje na Biblioteca do Itamarati.

A Academia Brasileira publicou em 1946 uma nova edição a cargo de Rodolfo Garcia, com prefácio de Afrânio Peixoto e uma bibliografia das obras literárias de Varnhagen por Cláudio Ribeiro Lessa.

No *Floriódgio* aparecem obras dos seguintes autores:

#### Tomo I:

Eusébio de Matos  
Gregório de Matos Guerra  
Manoel Botelho de Oliveira  
Fr. Manoel de S. Maria Itaparica  
André Vieira de Melo  
João de Brito Lima  
Antônio José da Silva  
Cláudio Manoel da Costa  
José Basílio da Gama  
Manoel Inácio da Silva Alvarenga  
José de S. Rita Durão.

#### Tomo II:

Inácio José de Alvarenga Peixoto  
"Cartas Chilenas"  
Tomás Antônio Gonzaga  
Domingos Caldas Barbosa  
Antônio Pereira de Sousa Caldas  
Francisco de S. Carlos  
Manoel Joaquim Ribeiro  
Joaquim José Lisboa  
Antônio Mendes Bordalo

Joaquim José da Silva  
Bartolomeu Antônio Cordovil  
Luís Paulino  
José da Natividade Saldanha  
Padre Silvério da Paroquia  
José Bonifácio de Andrada e Silva  
Francisco Vilela Barbosa  
Joaquim da Cunha Barbosa  
Alvaro Teixeira de Macedo

#### Tomo III:

Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha  
José Elói Ottoni  
Vicente da Costa Taques  
Francisco de Paula Santa Gertrudes Magna  
Manoel Ferreira de Araújo Guimarães  
Francisco Bernardino Ribeiro  
Luís Rodrigues Ferreira  
Francisco Ferreira Barreto  
Antônio Augusto de Queiroga  
Gaspar de Matos Pimentel  
Manoel Alves Branco  
Domingos Borges de Barros  
Francisco Adolfo Varnhagen

#### Tomo III — Apêndice:

Bento Teixeira Pinto  
Diogo Gramon Tinoco  
Sebastião da Rocha Pita  
Gonçalo Soares da França  
Sebastião Borges de Barros  
Francisco Xavier da Silva  
João Borges de Barros  
Silvestre de Oliveira Serpa  
José de Oliveira Serpa  
Jerdânio Sodré Pereira  
José Pires de Carvalho Albuquerque  
Antônio Cordeliro da Silva  
Ângela do Amaral Raquel  
Simão Pereira de Sá  
Antônio José Gomes da Costa  
Rodrigo de Setúbal Brandão  
Tomás Rubi de Barros Barreto  
Antônio José Vaz  
Salvador das Neves  
Paulo José de Melo Azevedo e Brito  
José Pedro Fernandes  
João Paulo dos Santos Barreto  
Pedro José da Costa Barros  
João Batista da Purificação.

O *Florilégio* de Varnhagen é obra clássica como se sabe. A edição da Academia Brasileira com as anotações de Rodolfo Garcia, corrigindo enganos de Varnhagen, é indispensável para o estudo das biografias dos poetas, embora contenha inevitáveis enganos. Quanto à bibliografia dos poetas pouco adianta, pois Rodolfo Garcia limita-se a remeter o leitor a *Inocência* e *Sacramento Blake*, ambos incompletos e pouco seguros para autores brasileiros dos tempos coloniais. Nesta bibliografia procuramos completar e corrigir, na medida do possível, os dados sobre esses autores.

**VARNHAGEN, FRANCISCO ADOLFO DE** — *Carta ao sr. dr. L. F. da Veiga acerca do autor das Cartas Chilenas escrita por F. A. Varnhagen.* [s.l., s.impr., s.d.].

16 x 10; XV pr.

Em 1863 Luis Francisco da Veiga publicou, segundo um manuscrito que pertencera a seu avô Francisco Saturnino da Veiga, uma edição das *Cartas Chilenas* "Poema atribuído a Thomas Antonio Gonzaga". Essa edição, muito mais completa que a anterior impressa em 1845, na *Minerva Brasileira*, é precedida de um longo prefácio (p. 1 a 19) onde L. F. da Veiga acredita que o autor do poema é Tomás Antônio Gonzaga.

Varnhagen discordou da autoria e publicou esta *Carta ao sr. dr. L. F. da Veiga*, onde não duvida que o autor das *Cartas Chilenas* seja Cláudio Manoel da Costa. Mandou fazer a impressão deste seu estudo no mesmo formato, com os mesmos tipos, com numeração em algarismos romanos e sem página de rosto de maneira que os leitores pudessem, como ele recomenda, juntar sua obrazinha à de L. F. da Veiga como se fosse um prefácio.

Essa invasão de obra alheia é a única nos anais da história.

**VASCONCELOS, DIOGO PEREIRA RIBEIRO DE** — *Ao Ilmo. e Exmo. Sr. Pedro Maria Xavier de Ataíde e Mello governador e capitão general da capitania de Minas Geraes no dia de seu natalício.*

20 x 16; uma gravura, 1 p. com o título acima descrito, 2 pp. com a dedicatória em prosa, 10 pp. com um canto em XX oitavas, 1 p. com notas, 1 p. com um Mapa do donatário.

Este folheto contendo um poema escrito por Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos por ocasião do aniversário do governador de Minas Gerais compõe-se de três partes: uma gravura representando em medalhão D. Pedro de Ataíde e sua mulher; a dedicatória em prosa assinada pelo autor; o Canto em XX oitavas; as notas explicativas e um apêndice: Mapa do Donatário Voluntário que Ao Augusto Príncipe R. N. S. oferecerão os povos da capitania da Minas-Geraes No Ano de 1806.

A obra foi inteiramente gravada sobre cobre pelo padre José Joaquim Viegas de Meneses, em Ouro Preto em 1807. Este folheto precede, portanto, a introdução da tipografia no Brasil.

O padre Viegas aprendera a arte da gravura em Lisboa, na Tipografia do Arco de Cego. De volta a Minas gravou diversas imagens de santos que passam a serem as mais antigas gravuras brasileiras. A Biblioteca Nacional conserva um São Francisco aberto por ele.

Embora Jebotão e o padre Alexandre de Gusmão tivessem aberto gravuras no Brasil não se sabe da existência de nenhum exemplar.

Só existem dois exemplares deste folheto: o do Arquivo Público Mineiro e o da Biblioteca Nacional com falta do retrato.

Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos publicou outro poema, penso eu. Vide D. P. R. V.: *No dia natalício da Ilustríssima, e Excel-*

lentissima Senhora D. Maria Magdalena Leite de Sousa Oliveira e Castro, esposa do... Senhor Pedro Maria Xavier de Almeida e Mello...

**VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE** — Elogio do padre Francisco Pedrosa, da Congregação do Oratório de S. Filipe Neri, Confessor do Rey Fidelissimo D. João V. Escrito por Manoel Pereira da Macedo Vasconcelos, Lisboa, Na Regia Officina Sylvana, e da Academia Real. M.DCC.LII [1752]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 2 fls. s.n. XXXVII, 7 fls. s.n.

As fôlhas inumeradas contém "Documentos extrahidos dos originaes", isto é, cartas escritas ao Pe. Francisco Pedrosa pelo cardeal Bichi, Frederico Cornaro, cardeal Conti, papa Clemente XI e Miguel Angelo Tamburini. Contém mais cartas escritas por António Carneiro, António de Sousa e Lima da Costa, a propósito da morte do padre Francisco Pedrosa.

**[VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE]** — Elogio de João Frederico, Presbytero Secular da Congregação do Oratório de S. Filipe de Neri da Cidade de Lisboa, Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luis Amaro. M.DCC.LV [1755]. Com as licenças necessarias.

19 x 13; 21 pp.

**VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE** — Collocando-se a Estatua Equestre do Augustissimo Rey D. José o magnanimo no dia do felicissimo dos seus annos. [s.l., s.impr., s.d.].

30 x 20; 3 fls. s.n., 1 fl. em branco.

## COLLOCANDO-SE

## ESTATUA EQUESTRE

AUGUSTISSIMO REY  
D. JOSE

## O MAGNANIMO

NO DIA FELICISSIMO DOS SEUS ANNOS

O título, sem impronta, vem no meio da p. (1). O nome do autor figura no fim desta ode que começa por: "Aquelle he o Grande Rey: da Luna gente". Vide Estatua Equestre.

**VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE** — Elogio Funebre, que aos exoquias consagrada pelos Irmãos da Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguesia da Pena A Memória do Pio, e Excellente Fulgido Ferrão Martins Freire da Andrade e Castro, seu Juiz Porpatuo, recitados no dia 24 de Julho de 1771. Manoel de Macedo Pereira de Vasconcelos, Presbytero Secular Dedicado Ao Proclarissimo Senhor Bernardino Freire da Andrade e Castro, Lisboa: Na Officina de Francisco Borges de Sousa. Anno de MDCCLXXI [1771]. Com licença da Real Mesa Censoria.

20 x 14; 3 fls. s.n., 18 pp. Oituma fl. em branco.

**VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE** — Panegyrico Que Ao Muito Poderoso Rey Fidelissimo Nosso Senhor o Senhor D. Pedro III. Consagra No Dia Felicissimo Dos Seus Annos Manoel de Macedo Pereira de Vasconcelos, Presbytero Secular, Lisboa Na Officina de João Antonio da Silva. Anno M.DCC.LXXVII [1777]. Com licença da Real Mesa Censoria.

20 x 14; 18 pp. Na p. 3 uma gravura do escudo de Portugal assinada por Le. Bx. f. 1752.

**VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE** — *Orações Sacras, que ao M. Excellentíssimo Príncipe Regente, Senhor D. Francisco de Lencas da Faria, Bispo Conde da Arguim, dedicou Manoel de Macedo Pereira de Vasconcellos [sic], Presbytero Secular. Lisboa Na Of. Patr. da Francisco Luis Ameno. .... M.DCC.LXXXV [1785]. Com Licença da Real Mesa Censória. Vende-se na loja da Impremaria Regia na Praça do Commercio.*

15 x 10; 8 fls. s.n., 224 pp. a última em branco. Segue-se o vol. 2:

*Das Orações de Manoel de Macedo Pereira de Vasconcellos, Presbytero do Habito de S. Pedro, e Socio da Arcadia de Lisboa. Tom. II. Lisboa Na Regia Officina Typographica. Anno M.DCC.LXXXVII [1787]. Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros. Vende-se na loja da mesma sobreditada Officina.*

2 fls. s.n., 206 pp. Segue-se o vol. 3:

*Das Orações de Manoel de Macedo Pereira de Vasconcellos, Presbytero do Habito de S. Pedro, e Socio da Arcadia de Lisboa. Tom. III. Lisboa Na Regia Officina Typographica. M.DCC.LXXXVIII [sic, 1788]. Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros. Vende-se na loja da Impremaria Regia da Real Praça do Commercio.*

2 fls. s.n., 312 pp.

**VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE** — *Oda [s.l., s.impr., s.d.].*

30 x 20; 4 pp.

Esta oda começa por: "As correntes auríferas, que entorna". Vide *Estatua Equestre*.

O Pe. Manoel de Macedo Pereira de Vasconcellos nasceu na Colônia do Sacramento em 1728. Professou na Ordem de S. Filipe Néri, na Congregação do Oratório em 1744. Em 1761 deixou a Ordem tornando-se presbytero secular. Faleceu depois de 1788.

O Pe. Pereira de Vasconcellos pertenceu à Arcadia Lusitana com o nome de Lemeno. Admirador da atriz Zamperini (famosa cantatriz veneziana que appareceu em Lisboa em 1770), dedicou-lhe uma versos entusiasticos, que provocaram polémica no tempo da Guerra dos Poetas. Esses versos foram impressos no *Ramalhete* (t. VI — 1843), erradamente attribuidos a Silva Alvarenga ou Basílio da Gama.

Th. Braga (*A Arcadia Lusitana*, p. 360/61) publicou um poema de Joaquim Inácio de Seixas contra os apaixonados da Zamperini e o padre Macedo.

Sobre essa figura de poeta bôlmo, "frequentador de botiquins", personagem importante da Arcadia Lusitana, vide Th. Braga (op. cit. p. 222 e passim).

**VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE** vide *Resenas publicas de obsequiosas*.

**VELOZO, JOSE** — Sermon do glorioso Archânjo S. Miguel, Com Comemoração do Officio que se faz fé as Almas do Purgatorio, Pregado Na Igreja Matriz do Arraife da Pernambuco; Dedicado ao Senhor Sebastianam Cardoso da Sampaio, Chancelier da Relação da Cidade do Porto, do Conselho de S. Magestade, e superintendente [sic] da Casa da Moeda, e Comendador da Ordem de Christo; Pelo Licenciado Joseph Velozo, natural da Cidade da Bahia, e vigário da Parochial Igreja do Corpo Santo do Arraife; Dado a luz Por Manoel Benvista da Castro. Lisboa, Na Officina de Miguel Deslandes. ... Anno 1691.

## O D E.



S correntes auríferas, que entorna  
Da grande Urna o Pai Téjo  
Na estrada, que soberbas enfiavam  
Se reprezam de assombro  
Ante a Praça vaidosa d' Ulysséa;

Qual via o flavo Tibre laureado  
Na septicolle Roma  
Os altos monumentos dos Augustos,  
E adorando as Virtudes,  
Beijava as bases dos ufanos bronzes;

Não dá glorioso nome o ocio brando:  
Por ingremes atalhos  
Rompe o Varão ansioso, que procura  
Ter Fama encanecida,  
Que se ouça nos vindouros mais distantes:

Affim os Decios pródigos da vida,  
E os Cecropios Monarcas  
Pela Patria animosos se votaram;  
E em pacífica empreza  
Affim lidou Solon, affim Lycurgo.



20 x 15; 20 pp.

Barbosa Machado (2-83) cita este sermão entre as obras de José Pereira Veloso, "natural de Lisboa, livreiro, e suficientemente versado na lição de livros acéticos e predicatorios...". Diz adiante que o sermão "asim com o suposto nome de José Veloso natural da Bahia, vigário da Igreja do Arrecife".

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *Alographia vegetal da potama, mineral ou soda e de seus nitraes, segundo as melhores memorias estrangeiras, que se tem escripto a esta assumpto. Debaixo dos auspícios e da ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor por Fr. José Mariano da Conceição Vellozo Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, dc. Lisboa, Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira. M.DCC.XCIII [1793].*

21 x 15; XIV, 245 pp., 1 fl. a.n. com Catalogo... 20 gravuras coloridas, 3 grav. dobradas, 1 Tabela de latrinição.

A p. [191] contém o seguinte titulo sem impressão: *Flora alographica das herbas contidas nesta obra, e de outras do Brazil, cuja inclinação pôde dar huma maior abundancia do Alkali fixo Vegetal, ou Potassa; enriquecida com estampas: debaixo dos auspícios e da ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor. Por Fr. José Mariano da Conceição Vellozo (distico).*

Em 1798 asim com nova p. de rosto com o titulo alterado para *Alographia dos Alkalia fixos vegetal ou Potassa*.

**(VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO)** — *Dicionario Portuguez e Brasiliano, obra necessaria aos ministros do altar, que empregaderam a conversão de tantos milhares de Almas que ainda se*

achão desperas pelos vastos certões do Brasil, sem o lume da Fé, e Baptismo. Aos que Parochado Missões antigas, pelo embargo com que nellas se falla a Língua Portuguesa, para melhor poder conhecer o estado interior das suas Consciencias. A todos os que se empregarem no estudo da Historia natural, e Geografia daquelle paiz; pois comprehendo constantemente os seus nomes originarios e primitivos. Por ... Primeira Parte. Lisboa Na Officina Patriarcal. Anno M.DCC.XCV [1793]. Com licença.

20 x 14; 4 fl. a.n. com fôlha de ante-rosto, fôlha de rosto, e "Por Prologo se offerce o seguinte". IV com Advertencia sobre a orthographia, e pronunciação desta obra, 79 pp.

A autoria d'este dicionário tupi é controversa. Plínio Ayrosa (Bibl. da Hagua tupi guarani, p. 200) acha que o autor é Frei Onofre. Embora muito falho, este dicionário serviu de base para os vocabulários publicados por Martius, Gonçalves Dias e outros. Plínio Ayrosa o reimpelliu.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — [1] *O Fazendeiro do Brazil Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escripto a este respeito: debaixo dos auspícios e da ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor. Colligido de Memorias Estrangeiras por Fr. José Mariano da Conceição Vellozo, Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, dc. Tom. I. Part. I. Da cultura das canas, e factura do assucar. Lisboa Na Real Officina Typografica. Anno M.DCC.XCVIII [1798].*

18 x 12; p. de ante-rosto, p. de rosto, XXXII, com dedicatória, 2 fls.

**DICCIONARIO**  
**PORTUGUEZ, E BRASILIANO,**  
**OBRA NECESSARIA**  
**AOS MINISTROS DO ALTAR,**

**QUE EMPENHAREM A CONVERSAO DE TANTOS**  
**MILHARES DE ALMAS QUE AINDA SE ACHAÕ**  
**DISPERDAS PELOS VAIYOS CESTOES DO**  
**BRASIL, SEM O LUME DA FÉ, E**  
**BAPTISMO.**

**AOS QUE PAROCHIAS MISSOES ANTIGAS, PRECOURBADAÇO**  
**COM QUE BELLAS SE FALLA A LINGUA PORTUGUE-**  
**SA, PARA MELHOR PODER CONHECER O**  
**ESTADO INTERIOR DAS IVAS,**  
**CONSCIENCIAS.**

*A todos os que se occuparem no estudo da Historia*  
*natural, e Geographia daquelle paiz; pois confor-*  
*me constantemente os seus nomes originarios,*  
*e primitivos:*

P o r . . .

PRIMEIRA PARTE.



**L I S B O A**  
**NA OFFICINA PATRIARCAL.**

A n n o . M . D C C . X C V .

*Com licença.*

s. n., com índice, 192 pp., 1 grav. em frontispício, 4 gravuras. No verso da p. de rosto vem um trecho do poema sobre o açúcar de Prudência do Amaraí.

[2] ... Tom. 1. Part. II. Da cultura das canas, a factura do açúcar. [s. l.]. Anno MDCXCXVIII (1798). Na Officina da Simão Thaddeu Ferreira.



[18] ...Tomo III. *Bebidas Alimentosas. Cacao. Parte III. Lisboa. Na Impressam Regia. Anno 1803. Por Ordem Superior.*

18 x 12; página de ante-rosto, p. de rosto, 3 fls. s.n. com dedicatória, 348 pp., 1 fl. s.n. com errata, sem gravuras.

[19] ...Tomo IV. *Especiarias. Parte I. Lisboa. Na Impressam Regia. Anno 1803. Por Ordem Superior.*

18 x 12; p. do título, 4 fls. s.n. com dedicatória, 320 pp., 1 fl. com erratas, 3 gravuras.

[101] ...Tomo V. *Filatura. Parte I. Lisboa. Na Impressam Regia. Anno 1804. Por Ordem Superior.*

18 x 12; página de ante-rosto, p. de rosto, 3 fls. s.n. com dedicatória, 318 pp., 14 grav., 2 tabelas dobradas.

\*\*\*

O *Fazendeiro do Brasil* é uma obra extremamente difícil de se encontrar completa com os seus 10 volumes ou tomos e com todas as gravuras. Em alguns tomos as gravuras são numeradas, porém muitas trazem números que não correspondem à ordem que deveriam ter no volume. Essas gravuras não foram gravadas especialmente para esses volumes, foram aproveitadas de outras obras impressas anteriormente. Muitos volumes contêm gravuras coloridas. Quase todos (salvo os vols. 8, 9 e 10) trazem uma portada alégorica em frontispício, às vezes colorida. Nota-se que o Tomo II, Parte I (vol. 13A) de nome numeração) teve duas edições, fato esse que não foi notado pelos bibliógrafos.

Só foram publicados os 10 volumes que descrevemos, mas a obra deveria ter muitos mais. Na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

existem originais de traduções de memórias que deveriam figurar nos tomos seguintes do *Fazendeiro do Brasil* e que não chegaram a ser impressas.

A divisão da obra em tomos e partes e o fato de nem todos os tomos terem o mesmo número de partes presta-se a confusão. Para facilitar a verificação numeramos os tomos entre colchetes, de 1 a 10, porém sem alterar a ordem dada por Veloso.

É difícil saber-se o número exato de gravuras em cada volume. Os bibliógrafos indicam números diferentes, alguns contaram, outros não, as gravuras alégoricas em frontispício. Alguns consultaram exemplares defeituosos, com falta de gravuras. Os números que damos para cada volume são os mais corretos que pudemos obter, foram obtidos depois de colacionar diversos exemplares; entretanto, é possível que nos tenhamos enganado em um ou outro lugar.

A triste história do *Fazendeiro do Brasil*, como aliás de quase todos os livros impressos por Veloso, é bem sabida e foi contada muitas vezes, cf. Melo Morais, *Bibliografia Brasileira*, Rio, 1881, pp. IX e segs.; Rixsini, *O Livro, o Jornal e a Tipografia no Brasil*, Rio, Liv. Koarna, 1946). Quase a totalidade da edição veio para o Brasil para ser vendida por preço baixo pelos governadores das capitanias ao mesmo dada gratis aos lavradores com o intuito de melhorar a agricultura. Mas ficaram, por falta de interesse, encalhadas nas secretarias do governo e os bichos acabaram devorando tudo. Mais tarde, já depois da Independência, o que sobrou foi vendido como papel velho para fogueteiros. Esses fatos explicam a raridade da obra e a dificuldade de se encontrarem exemplares em bom estado.

Quanto ao valor do *Fazendeiro do Brasil* como obra típica da época da Ilustração em Portugal, Antônio Cândido salientou admirável-

O FAZENDEIRO  
DO BRAZIL  
CRIADOR.

Melhorado na economia rural das gentes já cultivadas, e de outras, que se podem introduzir; e nas fábricas, que se podem proprias, segundo o melhor, que se tem achado a esse respeito;

DEBAIXO DOS AUSPÍCIOS  
E DE ORDEN

SUA ALTEZA REAL

PRINCIPE REGENTE  
NOSSO SENHOR.

Collegio de Memorias Estrangeiras,  
PUBLICADO

FR. JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.

TOM. I. PART. I.

Da Leite, Queijo, e Manteiga.



LISBOA

NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, TYPOPLASTICA,  
E LITHOGRAPHICA DE ALDO DE CARO,

M. DCCC.

mente os seus vários aspectos. (Formando da Literatura Brasileira, S. Paulo, Liv. Martins, 1958).

**VELOSO, JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *O Fazendeiro do Brasil Criador*. Melhorado na economia rural dos gentes já cultivados, e de outras, que se podem introduzir; e nas fábricas, que se tem achado o melhor, que se tem achado a esse respeito: Debaixo dos auspícios e de ordem da Sua Alteza Real o Principe Regente nosso senhor. Collegio de Memorias Estrangeiras, publicado por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. Tom. I. Parte I. Do Leite, Queijo, e Manteiga. Lisboa Na Typographia Chalcographica, Typoplastica,

tica, e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC. [1801].

20 x 14; 3 fls. s.n. com título, dedicatória e índice, 250 pp., 1 fl. s.n. com errata, 2 grav. dobradas.

Velloso pretendia, paralelamente ao *Fazendeiro do Brasil* melhorado na economia rural onde se ensinava a cultivar plantas, imprimir outra série de volumes ensinando os fazendeiros a tirar maior proveito dos animais. Desta segunda série só appareceu este volume.

**(VELOSO, JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO)** — *Descripção sobre a Cultura do Canino, ou Canave, Sua colheita, maceração n'agua, até ao por no catado para ser gramado, ripado, e amadado*. Traduzida, e impressa por ordem da Sua Magestade. Lisboa, Na Off. da João Procopio Correa da Silva, Impressor da Santa Igreja Patriarcal. Anno M.DCC.XCVIII [1798].

15 x 10; 13 pp.

Esta obra foi reimpressa em 1799 na officina de Simão Tadeu Ferreira (vide adiante).

**(VELOSO, JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO)** — *Memoria sobre a cultura do loureiro cinzomado talgo canaleiro da Ceilão, que acompanhou a remessa das plantas da mesma feita de Goa para o Brazil pelo Illustrissimo Francisco da Cunha Meneses, então Governador, e Capitão General do Estado da India*. Publicada debaixo dos auspícios e de ordem da Sua Alteza Real o Principe do Brasil Nosso Senhor por José Mariano da Conceição Velloso Menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Officina da Simão Thaddeu Ferreira. Anno M.DCC.XCVIII [1798].

14 x 10; 31 pp., 1 gravura.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *Memorias, e extractos sobre a pipereira negra (Piper Nigrum L.) que produz o fructo de pimenta da India nos quaes se trata da sua cultura, commercio usos do, &c. &c. publicadas debaixo dos auspícios e ordem da Sua Alteza Real o Principe do Brasil Nosso Senhor por Fr. José Mariano da Conceição Velloso menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Offic. da João Procopio Correa da Silva...* M.DCC.XCVIII [1798].

13 x 10; 40 pp., 2 grav. colorida dobrada.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *Memoria sobre a cultura, e preparação do Giroseiro aromatico vulgo Cravo da India Nas Ilhas de Bourbon, e Cayenna, extractada dos Annuaes da Chymica (e outras) Traduzida da Ordem da Sua Alteza Real o Principe do Brasil Nosso Senhor por Fr. José Mariano Velloso Menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Offic. da João Procopio Correa da Silva. Impressor da Santa Igreja Patriarcal. Anno .....* M.DCC.XCVIII [1798].

15 x 10; 4 fls. s.n., 31 pp., 1 gravura.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *Collecção da Memorias Inglesas sobre a cultura e commercio do Linho Canamo tiradas de differentes authors Que devem entrar no quinto tomo do Fazendeiro do Brasil traduzidas de ordem Da Sua Alteza Real o Principe do Brasil Nosso Senhor e publicadas por Fr. Mariano da Conceição Velloso. Lisboa: Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Serenissima Casa do Infantado, Anno M.DCC.XCIX [1799]. Com Licença de Sua Magestade.*

16 x 10; 3 fls. s.n. com p. de titulo e dedicatória, 156 pp.

Na dedicatória Veloso diz que esta collecção foi principiada "pelo Bacharel Hippolyto José Pereira da Costa (sic), a quem Vossa Alteza Real fez a honra de occupar no seu serviço em huma Commisão honrosa: e foi promeguida, por ausencia do primeiro, pelo Bacharel Antonio Carlos Ribeiro da Andrade, que espera de Vossa Alteza Real a mesma honra; pois não sendo inferior ao merecimento, funda a sua esperanza, em que Vossa Alteza Real, he o que não sabe, negalla, a quem mereço."

A commissão dada a Hippolyto da Costa foi a de viajar pela America do Norte estudando os programas da agricultura e commercio e de remetter para Lisboa as plantas que julgasse úteis ao desenvolvimento de Portugal e de suas colónias. Quanto à insinuação de Veloso, no sentido do Principe Regente conceder também a António Carlos uma commissão, não deu resultado.

Adiante Veloso diz: "A primeira lembrança do estabelecimento do Linho Canamo ao Sul do Brasil foi do Augusto Avô, e Bisavô e Vossa Alteza Real, que mandou passar para aquelle continente cultivadores, que lhe devessem principio; mas não se conseguiram fructo algum... pelo desleixo dos Generaes que o governarão; o que sendo constante ao Excellentissimo Luiz de Vasconcellos e Soisa, aos dias do seu governo promoveo o seu restabelecimento com tanto ardor, e energia... E se deste segundo restabelecimento os resultados não tem sido tão grandes, como deverião ser, e conforme projectou o mesmo Excellentissimo, outros foram culpados".

Continua Veloso dizendo que estas memorias "irão fazer o quinto tomo do Fazendeiro do Brasil, do qual as separa, como precursors dessa maior Obra...". Mas ele não conseguiu levar avante seu projecto pois só publicou a primeira parte

do quinto tomo, que trata do algôdão, e a obra não foi por diante.

**VELOSO, JONÊ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *Helminthologia portugueza, em que se descrevem alguns generos das duas primeiras ordens, intestinaes, e moluscos da classe sexta do reino animal, vermes, e se exemplificão com varias amostras de suas especies, segundo o systema do cavalheiro Carlos Linna. Por Jacques Barbut, traduzida debaixo dos auspicios, e ordem da Sua Alteza Real O Principe do Brasil como*

*senhor, por Fr. José Mariano da Conceição Velloso, Menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro. Pensionado por sua Magestade. Lisboa, Na Officina de João Procopio Correa da Silva, Impressor da Santa Igreja Patriarcal. Anno .... M.DCC.XCIX [1799].*

23 x 18; 8 fls. s.n. com folha do rosto, dedicatória de Velloso e indice, XII com apologia e prefácio do autor, 1 fl. s.n. com advertência, 67 pp., 1 fl. s.n. com errata, 1 grav. alegórica em frontispicio, 10 grav. coloridas dobradas.

**COLLECÇÃO  
DE  
MEMORIAS INGLEZAS  
SOBRE  
A CULTURA E COMMERCIO**

**LINHO CANAMO  
TIRADAS DE DIFFERENTES AUTHORES**  
Que devem entrar ao quinto tomo do  
Fazendeiro do Brazil  
TRADUÇÔES DE ORDEM  
DE SUA ALTEZA REAL

**PRINCEPE DO BRAZIL  
NOSSO SENHOR  
E PUBLICADAS**

PO R  
**Fr. JOSÊ MARIANO DA CONCEIÇÃO  
VELLOSO.**



**L I S B O A :**

Na Officina de Antonio Rodrigues Gallardo,  
Imprimeiro da Real Academia da Litteratura.

ANNO M. DCC. XCIX.  
Sem Lacer, e de Sua Magestade,

**VELOSO, JOSÊ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *Memoria sobre a cultura da Urumbaba, e sobre a criação da Cochonilha extrahida por M. Bertholet Das Observações feitas em Guaxaca. Por Thierry de Mannonville, e Copiada do V Tomo das Annuaes da Chymica, debaixo dos auspicios, e ordem Da Sua Alteza Real o Principe Regente N. Senhor, Por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. Lisboa. M.DCC.XCIX [1799]. Na Of. de Simão Thaddeus Ferreira.*

14 x 10; VII, 43 pp., 1 grav.

**VELOSO, JOSÊ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *A Sciencia das Sombras relativas ao desenho obra necessaria a todos, que querem desenharchitectura civil, e militar, ou que se destinão a pintura, &c. Na qual se dão regras demonstradas para conhecer a especie, a forma, a longitude, e a largura das Sombras, que os differentes corpos fazem, e produzem, assim sobre superficies horizontaes, verticaes, ou inclinadas, como sobre as superficies verticaes, planas, convexas, ou concavas. Por M. Dupin, traduzida de ordem de Sua Alteza Real O Principe do Brasil como Clementissimo senhor por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. Menor Refor-*



mado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Offic. de João Procópio Correa da Silva, Impressor da Santa Igreja Patriarcal. Anno M.DCC.XCIX [1799].

20 x 14; 4 fls. a.n. com p. de rosto e dedíc. 84 pp., 2 fls. a.n. com índice, 14 grav. dobradas e numeradas.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — Quinografia portuguesa ou Collecção de varias memorias sobre vinte e duas especies de quas, tendentes ao seu descobrimento nos vastos dominios do Brasil, copiada de varios autores modernos, Enriquescida com cinco Estampas de Quasas verdadeiras, quatro de falsas, e cinco de Balsameiras: e colligida do orden de Sua Alteza Real o Principe do Brasil Nosso Senhor por Fr. José Mariano Velloso Menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Offic. de João Procópio Correa da Silva. Anno M.DCC.XCIX [1799].

15 x 10; 6 fls. a.n. 181 pp., 4 fls. a.n. com índice, 16 grav. dobradas.

Embora a página de rosto indique 14 gravuras, os exemplares que tenho visto contém 16.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — Memoria sobre as queijas de Roquefort por Mr. Chaputal, traduzida de ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brasil Nosso Senhor por Fr. José Mariano Velloso Menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Offic. de João Procópio Correa da Silva... Anno M.DCC.XCIX [1799].

20 x 14; p. de rosto e 3 fls. a.n., 31 pp.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — Discurso pratico acerca da cultura, maceração, e preparação do Canhamo lido e aprovu-

do pela Real Sociedade Agraria de Turim, na Secção de 8 de maio de 1795, e dedicado á mesma Sociedade por seu author; traduzido do italiano da ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor por José Mariano da Conceição Velloso. Lisboa, M.DCC.XCIX [1799] Off. de Simão Thaddeo Ferreira.

14 x 10; 1 fl. a.n., 70 pp., 2 grav. dobradas.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — Descripção sobre a cultura do Canhamo, ou Canave, Sua colheita, maceração n'agua, até ao pó no estado para ser gramado, ripado, e ascedado. Traduzida, e impressa por ordem de Sua Magestade. Lisboa, Na Off. de Simão Thaddeo Ferreira. M.DCC.XCIX [1799].

15 x 10; 15 pp.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — Avuario Brasilico, ou Galleria Ornithologica das aves indigenas do Brasil, disposto, e descrito segundo o systema de Carlos Linnæ, copiado do natural, e das melhores authores, precedido de diversas dissertações analogas ao seu melhor conhecimento, acompanhando de outras estranhas ao mesmo continente, tudo debaixo da protecção, e ordem de S.A.R.E. O Principe do Brasil Nosso Supremo Imperante, por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. Lisboa, Na Officina da casa Litteraria do Arco do Cego. Anno de MDCCC [1800].

13 x 18 [formato oblongo]; 1 front. gravado, 1 fl. com dedicatória, 12 pp. em 2 columnas, 1 grav. dobrada, 1 fl. a.n. com "taboa de expliação das partes characteristicas das aves".

A obra tem uma capa em papel azul, na qual vem impresso o Placeto do Avuario Brasilico, onde se lê a seguinte: "O editor deste traba-



lho, tendo conseguido uma grande quantidade de desenhos de passaros do Brasil, copiados do natural, e juntamente as obras dos Ornithologicos mais celebres, como Buffon, Brisson..., e tendo à sua inspecção algumas habéis gravadores, se propõem... apresentar à sua Nação, ... a primeira Collecção Portuguesa de Aves gravadas neste Reino, ... dividida em duas, uma das que pertencem ao Brasil, outra geral de todas; espera que o Publico se não haja de desgastar da sua perfeição, e que se resolva a animallas pelo seu concurso, a subscripção para poder ir avante. Os individuos de cada especie serão acompanhados de descripções, e as estampas serão abertas em ponto maior, para que possam servir para quadros, no caso de que se quizerão servir delles para este fim. As primeiras estampas, que agora se dão só por huma amostra, deverão re-

entrar no lugar, em que houverem de caber na sua ordem, ... se o numero dos Subscriptores anivar a despesa. Cada caderno constará de seis passaros; e de seis em seis Cadernos, se dará algum discurso relativo aos mesmos. ... não se prescreve por agora tempo certo para a entrega, até que a experiencia do trabalho possa dar corteza á palavra. Será paga a entrega dos cadernos. A subscripção se fará em casa da viuva Bertrand, e filho ao Chiado, e na loja da Gazeta".

Infelizmente o *Aviário Brasileiro* não foi além desta amostra.

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO] — *Compendio da Doutrina Christã na lingua portugueza, e braslica. Composto pelo P. João Filippes Batendorf Antigo Municiario do Brasil, e reimpresso da ordem da S. Alteen Real o Pri-*

**COMPENDIO  
DOUTRINA CHRISTÃA  
LINGUA PORTUGUEZA,  
BRASILICA**

COMPOSTO PELO  
**P. JOÃO FILIPPE BETENDORF**  
*Designo Missionario do Brasil.*  
E REIMPRESSO DE ORDEN

**S. ALTEZA REAL  
PRINCIPE REGENTE  
NOSSO SENHOR**

**PA. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO  
VELLOZO.**



LISBOA, M. DCCC.

Na Offic. de Simão Theodoe Ferreira.

cipe Regente Nosso Senhor por José Mariano da Conceição Vellozo. Lisboa. M.DCCC [1800]. Na Offic. de Simão Theodoe Ferreira.

14 x 10; VIII, 131 pp., 1 fl. com índice.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *Jacobi Dickson fasciculus plantarum Cryptogamicarum Britannias Lusitanorum Botanicorum in usum, Celsumini ac Potentissimo Lusitanas Principis Regentis Domini Nostri, et juuati, et auspiciis denuo typis mandatus, curante illustrissimi ac Potentissimi Lusitanas Principis Regentis...* Fr. Josepho Mariano Vellozo... Ulmipone. Typ. Domus Chalcographiae, Lit-

terarias ad Arcum Caeo. M.DCCC [1800].

20 x 14; 1 fl. s.n., 94 pp., 18 grav.

Inocência cita esta obra com 13 gravuras admente.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *Descriptio et adumbratio plantarum e classis cryptogamicae Linnaei quae Lichenes dicuntur. Volumen Primum. Ad. Georg. Franc. Hoffman...* Lusitanorum botanicum in usum... curante Fr. Josepho Mariano Vellozo, Ulmipone. Typographiae Domus Clae. ac Litterarias ad Arcum Caeo. M.DCCC [1800].

2 vols. 20 x 14; Volumen Primum: III, 124 pp., 1 fl. s.n. com índice, 1 grav. alegórica, 26 grav. coloridas (dele admetas repetidas). Volumen Secundum: 93 pp., 1 fl. s.n., 1 grav. alegórica, 15 grav. numeradas de 34 a 48.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *Extracto sobre Os Enxertos da Amênia do Brasil, e sobre o methodo já então praticado na factura deste sal essencial, tirado da obra Riqueza e Opulencia do Brasil, para se combinar com os novos methodos que agora se propoem de baixo dos auspícios de S. Alteza Real o Principe Regente nosso senhor, por Fr. José Mariano Vellozo. Lisboa. Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.ECCC [1800].*

20 x 14; 4 fl. s.n. com título e dedicatória, 112 pp., 2 fls. s.n. com Appendix, 4 grav.

O Appendix contém uma Descripção de hum engenho para moer canna de amênia ou para qualquer subalancia, extracta dos "Annals of Agriculture, and other useful Arts By Arthur Young. Tom. VI, pag. 350".

Neste livro Veloso publica a parte referente ao açúcar do livro *Cultura e Opulência do Brasil* por suas drogas e minas, de Antonil (João Antonio de Almeida, S. J.) impresso em Lisboa em 1711. Omittiu porém o último capítulo "De que padece o açúcar desde seu nascimento na canna até sahir do Brasil".

Na dedicatória Veloso afirma que essa obra é a única que existe em português sobre o açúcar não contando as que elle editou recentemente. Diz que "um fatal veto... veio estropear a carreira desta obra, que nada parecia conter contra a santidade das leis Religiozas, Politicas e Moraes, como julgarão seus censores". Essa prohibição criou a idéa que não mais se consentiria a publicação de livros dessa natureza e que não se poderia dar noticias sobre as descobertas feitas nas capitancias do Brasil. Mas se a origem da prohibição do livro foi o fato do autor descrever o roteiro do caminho velho de São Paulo para as minas, de ouro, não tinha, essa noticia, importância nenhuma pois, nessa época, já estava aberta a "nova estrada muito mais breve, que hoje se segue, conhecida pelo nome de caminho novo". Além disso, o roteiro contém erros, pois foi escrito por informações, e "a mesma estrada já se achava descrita muito antes na *História Natural do Brasil* composta por Marcgrave e publicada por Laet, segundo a noticia dada por Guilherme Glimmerio, Hollandez, recolhido a sua patria, tendo sido antes morador na Villa de Santos, nos principios da XVII centuria e acompanhando a expedição que D. Francisco de Souza... fez aos Ceribos de Saharabogu ao descobrimento das amarelidas".

Veloso diz também que além da obra que elle apresenta "se imprimiu em Pisuro e Roma e ultimamente em Lisboa o elegante *Carmen De Opificio Sacerchari*, composto pelo Padre Prudencio do Amaral, filho da Bahia. A lingua, e o ver-

## EXTRACTO

### OS ENGENHOS DE ASSUCAR DO BRASIL,

SOBRE O METHODO JA' ENTAO PRATICADO NA FACTURA DESTY SAL ESSENCIAL, TIRADO DA OBRA

*ARQUEA A OPULENCIA DO BRASIL,* PARA SE COMPARAR COM OS NOVOS METHODOS, QUE AGORA SE USAM DE MAIXO DOS AUPLICIOS

### S. ALTEZA REAL O PRINCEPE REGENTE

NOSSO SENHORA,

PEL JOSE MARIANO VELLOSO.



LISBOA,  
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA,  
E LITVGRAPHIA DE ARAO DE OLIVEIRA,

ANNO DE 1800.

no o aparia do capto vulgar". (Note-se que Veloso enganava-se pensando que o poeta nascera na Bahia, nasceu no Rio de Janeiro).

Termina Veloso dizendo que o fato de S. A. R. ter mandado publicar tantas obras sobre o açúcar que elle editou "tem patenteando com toda a evidencia e energia a nullidade daquello veto". Acha que o livro merece ser lido para cotejo com as que elle publicou "para se conhecer o estado dos Engenhos na centuria decima oitava, e para se conservar a nomenclatura Portuguesa adoptada e adaptada pelos Fabricantes" de açúcar.

Como se vê, não acreditava que a *Cultura e Opulência do Brasil* tivesse sido censurada por revelar o caminho das minas de ouro como diziam. O que o levou a reimprimir a parte referente ao açúcar foi o seu valor histórico e lingüístico.

O que há de curioso é que em nenhum lugar Veloso cita o nome do autor. Diz apenas que "se cre que seu author occultára o seu nome debaixo d'outro supposto", mas não escreve o nome de Antonio.

**[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO]** — *Memória sobre a cultura e produção da cana de açúcar offerecida a S. Alteza Real O Príncipe Regente Nosso Senhor, Pela Mesa de Inspeção do Rio de Janeiro. Apresentada por José Castano Gomes, e da ordem da mesma senhor publicada por Fr. José Mariano Veloso. Lisboa: Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC [1800].*

20 x 15; 2 fls. s.n., III. 96 pp. 9 gravuras.

Blake 4-356.

Não se sabe ao certo a nacionalidade de José Castano Gomes. Provavelmente nasceu em Portugal. Foi durante muitos anos tesoureiro-mor no Rio de Janeiro. Esta Memória é uma das mais interessantes que Frei Veloso publicou sobre o açúcar.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *Naturalista instruído nos diversos methodos antigos e modernos a aguntar, preparar, e conservar a produção dos três reinos da natureza, colligidos de diferentes authors, dividido em varios livros. Reino animal. 1 Tomo. Debaixo da protecção, e ordem de S. Alteza Real, o Príncipe Regente Nosso Senhor, por Fr. José Mariano Veloso. Lisboa, Na Officina da Casa Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC [1800].*

14 x 10; 4 fls. a n. 1 fl. com índice, 90 pp., 1 fl. s.n. com errata.

Não me consta que se tenha publicado outro tomo.

**[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO]** — *Raphaëla Thori de Paeto seu Tabaco carminum libri duo, in postaugorum gratiam, deque ac praeceptis colentium anoteropolitania brasilica in arvis, denus typis communi curante Fr. Josepho Mariano Veloso. Ulyssipone. Typographia Domus Chalcographicae, ac Litterarias ad Arcum Caeci. M.DCCC [1800]. Cum permisso Regio.*

20 x 14; front. grav. p. de título, 3 fls. s.n. com prefácio e dedicatória, 58 pp. 3 grav.

O frontispício foi gravado por Romão Eloy. As duas gravuras representando cachimbos foram gravadas por Santos e a terceira (representando a planta de fumo) não traz assinatura. Essa última gravura foi tirada de chapa existente na tipografia e está numerada Est. 7.

**[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO]** — *Regimento do Provedimento da Saude, para o Porto de Belém reimpresso por ordem de S. Alteza Real O Príncipe Regente Nosso Senhor. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC [1800].*

20 x 14; 47 pp.

Este Regimento... da Saude para o Porto de Belém, em Lisboa, vigorou durante longos annos e foi seguido nos principais portos do Brasil. Da p. 33 em diante vem o Regimento que se ha de observar, succedendo haver posto (da que Deos nos livre) em algum Reino, ou Provincia confinantes com Portugal.

Este Regimento é a única peça official, que eu saiba, impressa na tipografia da qual era director Veloso. Aharás, cartas régias, regimentos e outros "papeis officiais" eram geralmente impressos na Tipografia Régia.

**VELOSO, JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO** — Tractado sobre a cultura, uso, e utilidade das batatas, ou papas "*Solanum Tuberosum*", e instrução Para a sua melhor propagação, por D. Henrique Doyle. Traduzido do Hespanhol, da ordem superior, por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC [1800].

14 x 10; 122 pp., 2 fls. s.n. com indice e errata.

**VELOSO, JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO** — Tractado Historico,

# TRACTADO SOBRE A CULTURA, USO,

E  
UTILIDADE  
N A S

# BATATAS, OU PAPAS *SOLANUM TUBEROSUM*,

# INSTRUÇÃO

PARA A SUA MELHOR PROPAGAÇÃO,

FOR

**D. HENRIQUE DOYLE.**

TRADUZIDO DO HESPAÑHOL

N E

ORDEN SUPERIOR,

FOR

**FR. JOSÉ MARIANO  
VELLOSO.**



**LISBOA,**  
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA,  
E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

ANNO M.DCCC.

E Purico das Abelhas, composto, por Francisco da Faria e Aragão presbitero secular, publicada debaixo dos auspícios, e ordem de S. Alteza Real, O Principe Regente nosso senhor. Por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC [1800].

20 x 14; VIII, 238 pp., 1 fl. s.n. com errata, 1 grav. dobrada.

**VELOSO, JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO** — Memoria sobre A Mongem dos Graous, e sobre outros objectos relativas por Mr. João Luis Muret, traduzido do francez da ordem de S. Alteza Real O Principe Regente Nosso Senhor, por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC [1800].

20 x 15; 2 fls. s.n. com p. de titulo e dedic., 219 pp.

**[VELOSO, JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO]** — Relação das Moedas Das Palcas estrangeiras, Com o valor de cada humas, reduzido ao dinheiro Portuguez para uso dos commerciantes, publicada, debaixo dos auspícios, e ordem de S. Alteza Real O Principe Regente nosso senhor, por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na Off. da Casa Litter. do Arco do Cego. M.DCCC [1800].

14 x 10; 2 fls. s.n. com titulo e dedicatória, 103 pp.

**[VELOSO, JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO]** — Compendio da Agricultura reunido de varias memorias, e cartas offercidas A Sociedade de Bath. Traduzidas do Ingles debaixo dos auspícios, e ordem de Sua Alteza O Principe Regente N. S. por Ignacio Paulino de Moraes. Lisboa, Na Typographia Chalcogra-



plica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, M.DCCC [1800].

5 vols. 20 x 14; vol. I: 336 pp., 1 fl. com errata, 1 fl. s.n. com Catalogo das obras da agricultura do Arco do Cego; vol. II: (1802): 188 pp., 20 gravuras; vol. III: LV, 316 pp., 1 fl. s.n. com errata; vol. IV: XXXV, 249 pp.; vol. V: (1803) XXXVII, 476 pp., 1 fl. s.n. com errata, 6 gravuras.

Sómente o primeiro volume foi impresso no Arco do Cego, os seguintes saíram da Régia Oficina Tipográfica. As gravuras estão assinadas por Figueredo, Almeida, Santos, Sousa e Souto "Do Arco do Cego". Algumas não trazem assinatura. Representam máquinas agrícolas, plantas de "casas rústicas" e construções necessárias a uma exploração agrícola (moinhos, celeiros, currais, etc.).

**[VELOSO, JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO]** — *Ensaio sobre a modo de Melhorar as terras, composta em francez por M. Pateño, traduzido em portuguez, e impresso de ordem superior.* Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, M.DCCC [1801].

20 x 14; 2 fls. s.n. com título e dedicatória assinada por Veloso, 137 pp., 3 grav., 5 fls. dobradas com tábuas.

A edição original é intitulada *Essai sur l'amélioration des terres*. Paris, 1785. É dedicada a Madame de Pompadour e passa por ter sido escrita por Marmontel.

**[VELOSO, JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO]** — *Experiencias, e Observações sobre a liga dos Bronzeos, que devem servir nas fundições das peças da artilharia.* de Carlos Antonio Napion, tenente coronel da

artilharia da corte... [4 folhas com títulos] Traduzidas por Carlos Julião, argenteo mór com exercicio no arsenal real. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, Anno M.DCCC [1801]. *Por Ordem Superior.*

20 x 14; 32 pp., fl. s.n. com errata.

**[VELOSO, JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO]** — *Instituto dos Pobres D'Hamburgo. Traducção da Ingles para o alemão e agora desta para o portuguez por Ildefonso Leopoldo Bayard.* Lisboa Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, M.DCCC [1801]. *Por Ordem Superior.*

20 x 14; 3 fls. s.n. com p. de título, dedíc., 4 a 87 pp., 1 tabela dobrada.

O tradutor nasceu em Coimbra em 1785. No Prologo aos leitores desculpa-se dos erros desta traducção, pois tem apenas quinze annos e não encontrou "diccionarios e livros portuguezes" para a lingua que traduz.

O Instituto dos pobres de Hamburgo era, de todas as organizações de trabalho para mendigos que se fundaram em fins do século XVIII, uma das mais bem organizadas e que melhor resultado deu.

**VELOSO, JOSE MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *Memoria sobre a qualidade, e sobre o emprego dos Adubos, ou Estrumes* por M. De Mance, traduzida De Ordem Superior. [dútilo]. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, .... M.DCCC [1801].

20 x 14; 2 fls. s.n. com p. de rosto e dedicatória assinada por Veloso, 89 pp., 1 fl. s.n. com errata.



**(VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO)** — *Memoria sobre as molestias dos Agricultores*, composta pelo D. O. Falkoner formado em medicina, e membro da sociedade real da Londres, etc. etc. [sic] Traduzida do Ingles por Ordem Superior. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC.I [1801].

18 x 11; 85 pp.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *Collecção de Memorias sobre a Quasma Amarga, E Simaruba, (Com Estampa)* traduzida por ordem de S. Altam Real O Principe Regente, nomeo senhor, por José Mariano Veloso. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC.I [1801].

20 x 14; 39 pp., 6 estampas coloridas.

**(VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO)** — *Principios da Arte da Gravura*, trasladados da Grande Livro dos Pintores de Geraldo Lalluma Livro Decimoterceiro para servirem de appendice aos principios do desenho do mesmo author, em beneficio dos provedores do Arco do Cego. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. .... M.DCCC.I [1801]. Por Ordem Superior.

21 x 15; p. de titulo, 42 pp., 2 fls. s.n. com indice e errata.

**(VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO)** — *A Arte da Pintura de C. A. de Fresnoy*, traduzida do francez em portuguez, e exposta aos candidatos, e amadores desta bella arte. Debaixo dos auspícios, e ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente N. S. Por Jeronymo

de Barros Ferreira professor da desenhão, e pintura historica nesta corte. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC.I [1801].

23 x 16; 58 pp., 1 fl. s.n. com Catalogo das obras da pintura. Impressas na officina chalcographica do Arco do Cego.

Desta obra existem duas tiragens, uma em papel branco e outra em papel azul. Os exemplares da ultima são muito mais difficeis de se encontrar.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *Compendio sobre a causa e sobre os meios de se lhe extrahir o sal emencial*, ao qual se ajuntão muitas memorias ao mesmo respeito, dedicado á colonia de S. Domingos por J. F. Dutrona doutor em medicina, membr. da soc. r. das scienc., e art. do cabo francez etc. etc. etc. addicionado de hum memoria, copada d'hum manuscripto francez, sobre a construcção do saccharometro. Traduzido da ordem de S. Altam Real o Principe Regente N. S. por sr. José Mariano da Conceição Veloso. Lisboa, na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC.I [1801].

20 x 14; XXIV (com erro de numeração) 429 pp., 6 gravuras, 3 tabelas dobradas.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — *Descricaoção do Branqueamento dos Tecidos, e fiados de linho, e algodão, pelo acido muratico originando, e de outras suas propriedades, relativas as artes*, por Barthollet: Traduzida do francez em linguagem portugueza Por ordem superior. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC.I [1801].

21 x 14; p. de rosto, 1 fl. s.n., 36 pp., 1 gravura.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — O Grande livro dos Pintores, ou arte da pintura, considerada em todas as suas partes, e demonstrada por princípios, com reflexões sobre as obras d'algunas bons mestres, e sobre as faltas que nelles se encontram. Por Gerardo Lairesse, com hum appendice no principio sobre os principios do desenho. Tradução do Francez. De Ordem e debaixo dos auspícios de Sua Alteza Real o Principe Regente N. S. Lisboa, Na Typographia Calcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC.I [1801].

20 x 14; 2 fls. s.n. com folha do rosto e dedicatória. XVII, 48 pp., 4 gravuras por Santos. O appendice sobre os principios de desenho tem p. de rosto não incluída na numeração.

**(VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO)** — Principios do Desenho tirados do Grande Livro dos Pintores, ou Da Arte da Pintura, de Gerardo Lairesse, traduzidos do francez para beneficio dos gravadores do Arco do Cego, de ordem e debaixo dos auspícios de Sua Alteza Real o Principe Regente N. S. Lisboa, Na Typographia Calcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC.I [1801].

21 x 15; 2 fls. s.n. com título e dedicatória. XVII com prefácio do tradutor francez e do autor, 48 pp., 1 fl. em branco, 4 grav. em folhas duplas.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — Mineiro Nivelador, ou Hydrometria, copiado do novo tratado do nivelamento de M. Le Febvre, e impresso de ordem de S. A. R. O Principe Regente Nono Senhor, para o uso da Nação Por-

tuguesa, por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. Lisboa, Na Off. da Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor dos Conselhos de Guerra, e do Almirantado. Anno de 1803.

21 x 15; VII, 100 pp., 1 fl. s.n. com errata.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — Instracções para o transporte por mar de arvores, plantas raras, saventias, e de outras diversas curiosidades naturaes. Dadas à luz por fr. José Mariano da Conceição Velloso. Lisboa, Na Impressão Regia, 1805.

20 x 14; 102 pp.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — Flores Fluminenses, seu descriptionum plantarum praefectura fluminensis sponte nascentium liber primus ad systema sexuale concinnatus Augustinus Dominar Nostrae per manus illius, ac Exm. Aloysi de Visconcellos d. Sousa Brasiliae pro-reps quarti de. de. de. Sissi Fr. Josephus Marianna a Conceptione Velloso Praeb. S. Franc. Reform. Profr. Flumin. 1790. Flumine Januario. Ex Typographia Nationali. 1825.

30 x 20; 3 fls. s.n., 323 pp.

**VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO** — Petra, Nomina ac Imperio Primo Brasicense Imperii Perpetuo Defensore Imo Fundatore Scientiarum Artium Litterarumque Patrono et Cultore Jubante Flores Fluminenses Icones Nunc Primo Editur Vol. I Edidit Frater Antonius Da Arrabida Biblioth. Imp. in Urb. Rio de Janeiro Profectus Cae. Maj. Bras. Poesitantiarius Episc. tituli Ekenorysurii Imp. Coadjutor Studior. q. Principum d. Imp. Stirpe Moderator. Parina, ex off. Lithog.

*Senefelder, Chronik F. J. Knecht. 1837 Sculptor Severinus Olaszynski.*

11 vols. 52 x 36; vol. 1: 1 fl. a.n., 153 planchas; vol. 2: 156 planchas; vol. 3: 168 pl.; vol. 4: 189 pl.; vol. 5: 135 pl.; vol. 6: 113 pl.; vol. 7: 164 pl.; vol. 8: 163 pl.; vol. 9: 128 pl.; vol. 10: 143 pl.; vol. 11: 127 pl.

Veloso terminou sua *Flora Fluminensis* em 1790 a segula para Lisboa, a fim de publicá-la. A obra continha a descrição de 1640 espécies, acompanhadas de 1.700 desenhos feitos por Frei Francisco Solano e Antônio Álvares. Em 1792, por influência de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, o governo encarregou a Academia Real das Ciências de mandar publicar a obra e gravar as pranchas. Já se tinham gravado, em Veneza, 554 pranchas, quando as tropas francesas invadiram Portugal, e Veloso voltou para o Rio de Janeiro. As gravuras abertas em Veneza foram arrecadadas pelo naturalista francês Geoffroy de Saint-Hilaire, incumbido pelo governo de Napoleão de mandar para Paris o que encontrasse em Portugal de interesse científico.

Veloso morreu no Rio em 1811 e deixou à Biblioteca Real todos os seus manuscritos, papéis e lituas. Tudo lá ficou esquecido até que Frei Antônio de Arrábida encontrou o manuscrito da *Flora Fluminensis* e os respectivos desenhos. D. Pedro I resolveu mandar publicar o texto da obra na Imprensa Nacional em 1823, e litografar as pranchas gravadas, remetidas de Pánelfelder. O texto não foi publicado integralmente nessa época, e as pranchas gravadas, remetidas de Pánel, foram depositadas em porões de repartições do governo. Distribuíram-se alguns exemplares mas, como ninguém os quisesse, foram vendidos como papel velho à uma fábrica de foguetes. No tempo em que as pranchas estiveram deposi-

tadas na Escola de Belas Artes, os alunos costumavam servir-se à vontade para utilizar o verso das gravuras para desenhar. A litografia Senefelder teve as maiores dificuldades em receber o preço de seu trabalho e não conseguiu embolar a totalidade da conta.

Em 1880 os Arquivos do Museu Nacional (vol. V, 461 p.), publicaram o texto completo da *Flora Fluminensis* sem as pranchas.

**VIDE, SEBASTIAO MONTEIRO DA** — *Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia, Freytas e ordenadas pelo illustrissimo, e reverendissimo senhor D. Sebastião Monteiro da Vida, arcebispo do dito Arcebispado, e do Conselho da Sua Magestade, propostas e acceytas em o synodo diocesano, que o dito senhor celebrou em 12 de Junho do anno de 1707. Coimbra, No Real Collegio das Artes da Comp. de Jesus, M.DCCXX [1720]. Com todas as licenças necessarias.*

30 x 21; frontispício alegórico, gravado, p. de rosto, 9 fls. s.n. com a pastoral do arcebispo da Bahia, índice e licença. 618 pp. Segue-se:

*Catalogo dos Bispos Que teve o Arcebispado o anno de 1676. Em que a Cathedral da cidade da Bahia foy elevada a Metropolitana, e dos Arcebispos que nella tem havido, com as noticias que hũa, e outras pode descobrir o illustrissimo, e reverendissimo senhor D. Sebastião Monteiro da Vida Quinto Arcebispo da Bahia, do Conselho da Sua Magestade, &c.*

30 x 21; p. de título sem impressões. 32 pp. Segue-se:

*Regimento do Auditorio ecclesiastico do Arcebispo da Bahia, Metropolitan do Brasil, e da sua relação, e officios da Justiça Ecclesiastica, e mais cousas que tocam ao bom governo do dito Arcebispado, orde-*

nado pelo Ilustíssimo senhor D. Sebastião Monteiro da Vide, Arcebispo da Bahia, e do Conselho de S. Magestade. Coimbra Na Officina Real do Collegio das Artes da Companhia de Jesus. Com todas as licenças necessárias. M.DCC.XX. [1720].

30 x 20; 187 pp.

A primeira edição é de Lisboa, Pascoal da Silva, 1719. A portada alegórica mostra no centro, sentado, o arcebispo Monteiro da Vide, nascido no Alentejo e falecido na Bahia em 1722.

O Catálogo dos Bispos que teve o Brasil até o anno de 1676... é de autoria de Prudêncio Amaral, o poeta jesuíta, natural do Rio de Janeiro, autor do poema *De sacchari Opusculum* (vide esse autor). O Pe. Amaral redigiu 15 biografias. Para cada uma (alvo para a de D. Sebastião Monteiro da Vide, ainda em vida) ele compôs um epítáfio em dois versos latinos.

O cônego Idelfonso Xavier Ferreira publicou em São Paulo em 1833-34, uma nova edição das Constituições e do Regimento mas não reimprimiu o Catálogo dos Bispos. Na reedição das *Memorias Historicas e politicas da provincia da Bahia*, de Inácio Actôlli da Cerqueira e Silva, feita por Brás do Amaral (Bahia, 1937) reproduziu-se o Catálogo dos bispos, porém com alguns erros de transcrição dos epítáfios latinos.

**VILAS BOAS, ANTÔNIO CAETANO DE ALMEIDA** — Inauguração do colosso de bronze no dia faustissimo, anniversario d'el rei dom José I, nosso senhor: Oda. [s.l., s.impr., s.d.].

30 x 20; 2 fls. s.n.

Sem p. de rosto, o título vem impresso ao alto da primeira p. O

nome do autor, Antonio Caetano de Almeida, vem ao pé da p. (4). A Ode começa por: "Aonde me arrebatou? / A humana vasa não se atreve a tanto".

Inocência: 8-106. Blake: 1-119 e 122. Artur Mota, *Ilust. Lit. Bras.*, vol. 2, pp. 354/353. Francisco Moraes, *Estudantes da Un. de Coimbra nascidos no Brasil*, n. 1498 e n. 1678.

Sobre o autor desta ode escrita por ocasião da inauguração da estátua equestre de D. José I, em 1773, há grande confusão entre os bibliógrafos e os historiadores da literatura. A confusão provém do fato de todos eles pensarem que viveram em fins do século XVIII dois poetas brasileiros: um com o nome de Antônio Caetano de Almeida e outro, um irmão mais moço de Basílio da Gama, o padre Antônio Caetano de Almeida Vilas Boas. Na

# INAUGURAÇÃO DO COLOSSO DE BRONZE NO DIA FAUSTISSIMO ANNIVERSARIO DE EL REY DOM JOSE I. NOSSE SENHOR.

## O D E

A Ode me arrebatou!

A lousa onde se lê arrebatou e outro  
Agora a arrebatou outro oppoendi  
E não a arrebatou.

Já se arrebatou a poligamia das vovoz  
E os arrebatou os arrebatou, que se arrebatou.

Que arrebatou os arrebatou  
Os arrebatou os arrebatou arrebatou  
Já o arrebatou os arrebatou os arrebatou  
E os arrebatou Almeida.

Que os arrebatou os arrebatou os arrebatou  
Que os arrebatou os arrebatou os arrebatou  
Sob os arrebatou os arrebatou os arrebatou.

realidade, os dois nomes pertencem a uma única pessoa, o padre Antônio Caetano, autor desta ode.

Quase nada se sabia sobre a vida desse personagem até a publicação do livro do Prof. Rodrigues Lapa, *Vida e obra de Alvarenga Peixoto* (Rio, Inst. Nac. do Livro, 1960). Estudando uma questão que houve entre Alvarenga Peixoto e o irmão de Basílio da Gama, Rodrigues Lapa descobriu em arquivos documentos inéditos que nos servem para esclarecer a biografia do padre Antônio Caetano.

Nasceu ele em São José do Rio das Mortes (hoje Tiradentes) em 1745. Era filho de Manoel da Costa Vilas Boas e irmão, como disse-mos, de José Basílio da Gama. Em 1768 estava em Portugal estudando para se ordenar. Matriculou-se na Universidade de Coimbra em 1773, bacharelou-se em 1775 e formou-se em cânones em 4 de maio de 1776. Por ocasião da inauguração da estátua de D. José I, compôs, como muitos "estudantes ultramarinos", esta ode que foi impressa sem indicação de data. (vide *Estúdios Esquetrá*).

Enquanto viveu em Portugal, foi amigo íntimo, assim como seu irmão mais velho, de Alvarenga Peixoto. Costumava passar as férias em Sintra, na casa do amigo, que ali exercia o cargo de juiz de fora. Logo depois de formado foi nomeado vigário colado de N. S. do Pilar de São João d'El-Rey. É possível que tivesse obtido essa paróquia rendosa graças à influência do irmão, e como prêmio do poema que escrevera elogiando Pombal.

O novo vigário embarcou para o Brasil em 1776 no mesmo navio em que viajavam os poetas Antônio Diniz da Cruz e Silva, despachado para a Relação do Rio de Janeiro e Manoel Inácio da Silva Alvarenga, formado em Coimbra no mesmo ano que ele, e que retornava à pátria com uma patente de capitão-

mor de milícias dos homens pardos da comarca do Rio das Mortes.

Em Minas, o padre Antônio Caetano iria encontrar Alvarenga Peixoto como ouvidor da comarca do Rio das Mortes, cargo para o qual tinha sido nomeado em 1775 e que exercia há poucas meses. Parece que já estavam de relações cortadas nessa época. Em 1777, o padre adquiriu uma fazenda dos árfãos de Antônio Leite. O negócio tinha sido ilegalmente feito e, a pedido do tutor, foi anulado pelo ouvidor. O fato deu muito que falar, circularam panfletos anônimos contra e a favor do vigário e do ouvidor. Uma representação anônima contra o padre Antônio Caetano foi encaminhada à Rainha. Nesse documento, possivelmente redigido por Alvarenga Peixoto, acusa-se o vigário de toda sorte de desmandos e insinuam-se escândalos em sua vida privada. O vigário respondeu com outras tantas alegações contra o ouvidor. Quando ia mais acima a briga, Alvarenga Peixoto processou por injúria o capitão Manoel da Costa Vilas Boas e o alferes Caetano José de Almeida, irmão e primo do padre Antônio Caetano. Esse processo foi tão escandalosamente irregular que foi anulado pela Relação do Rio de Janeiro em 1783 e o ouvidor finalmente censurado.

Essas brigas de comadre, cujos documentos foram conservados e publicados por Rodrigues Lapa, têm o grande interesse de nos revelarem fatos curiosos sobre a sociedade de uma vila mineira no século XVIII, e esclarecerem muitos dados sobre a vida particular de poetas como Alvarenga Peixoto, Antônio Caetano e outros personagens dessa época. Esses detalhes íntimos tornam mais humanas essas histórias célebres que apareciam na história como heróis sem vida particular.

Infelizmente, esses documentos nada nos dizem sobre a atividade literária do padre Antônio Caetano depois da publicação da Ode que

compôs em Portugal. Se escreveu outros poemas não foram impressos. Escreveu certamente sermões que talvez estejam em algum arquivo. Aliás, quase nada se sabe sobre sua vida depois de 1780 até 1805, ano em que faleceu. Dê-se irmão de Basílio da Gama "Insigne

orador sagrado e poeta" como o qualifica Blake, só resta esta ode que foi também publicada no *Meseco poético*.

**VIOLA DE LERENO** *vida* Barbosa, Domingos Caldas.

## X

**XAVIER, ANTONIO GOMES** *vida*  
Barros, João Borges de: *Relação*  
*panegyrica*.

It is a well-known fact that the medical profession has been the subject of much criticism and attack in recent years. This criticism has been based upon many different grounds, and it is the purpose of this article to discuss some of the most common charges against the medical profession.

One of the most common charges against the medical profession is that it is a monopoly. It is claimed that the medical profession is a monopoly because it is the only profession that is licensed by the state. This charge is based upon the fact that the medical profession is a monopoly in the sense that it is the only profession that is licensed by the state. However, it is not a monopoly in the sense that it is the only profession that is licensed by the state. It is a monopoly in the sense that it is the only profession that is licensed by the state.

Another common charge against the medical profession is that it is a profession that is not subject to public control. It is claimed that the medical profession is not subject to public control because it is a profession that is not subject to public control. This charge is based upon the fact that the medical profession is not subject to public control. However, it is not a profession that is not subject to public control. It is a profession that is not subject to public control.

A third common charge against the medical profession is that it is a profession that is not subject to public control. It is claimed that the medical profession is not subject to public control because it is a profession that is not subject to public control. This charge is based upon the fact that the medical profession is not subject to public control. However, it is not a profession that is not subject to public control. It is a profession that is not subject to public control.

A fourth common charge against the medical profession is that it is a profession that is not subject to public control. It is claimed that the medical profession is not subject to public control because it is a profession that is not subject to public control. This charge is based upon the fact that the medical profession is not subject to public control. However, it is not a profession that is not subject to public control. It is a profession that is not subject to public control.

A fifth common charge against the medical profession is that it is a profession that is not subject to public control. It is claimed that the medical profession is not subject to public control because it is a profession that is not subject to public control. This charge is based upon the fact that the medical profession is not subject to public control. However, it is not a profession that is not subject to public control. It is a profession that is not subject to public control.

One of the most common charges against the medical profession is that it is a monopoly. It is claimed that the medical profession is a monopoly because it is the only profession that is licensed by the state. This charge is based upon the fact that the medical profession is a monopoly in the sense that it is the only profession that is licensed by the state. However, it is not a monopoly in the sense that it is the only profession that is licensed by the state. It is a monopoly in the sense that it is the only profession that is licensed by the state.

Another common charge against the medical profession is that it is a profession that is not subject to public control. It is claimed that the medical profession is not subject to public control because it is a profession that is not subject to public control. This charge is based upon the fact that the medical profession is not subject to public control. However, it is not a profession that is not subject to public control. It is a profession that is not subject to public control.

A third common charge against the medical profession is that it is a profession that is not subject to public control. It is claimed that the medical profession is not subject to public control because it is a profession that is not subject to public control. This charge is based upon the fact that the medical profession is not subject to public control. However, it is not a profession that is not subject to public control. It is a profession that is not subject to public control.



## ADENDA

**GUERMAO, BARTOLOMEU LOURENCO** — Panegirico del Santissimo Sacramento detto da Bartolommeo Lorenzo da Guzman Nobile Aulico della Maesta' del Re di Portogallo e tradotto dal Portoghese in Italiano dal Cavaliere Alessandro Guzman suo fratello. In Firenze, .... M.DCCXXII. [1722]. Nella Stamperia di Michele Neamenus. Con licenza de' superiori.

19 x 13; 52 pp.

É a tradução para o italiano do Sermão pregado na festa do Corpo de Deus... Lisboa. 1721.

**JABOATÃO, ANTÔNIO DE SANTA MARIA** — Sermão de Rio Antonio pregado [sic] No seu Convento da Villa do Recife de Pernambuco em dia do Corpo de Deos no anno 1743, pelo padre Fr. Antonio da Santa Maria Jabotão. Natural do mesmo lugar... Dedicado ao M. R. P. Pregador Fr. Ignacio das Neves, Comissario do Santo Officio... Lisboa: Na Officina de Pedro Ferrreira, Impressor da Augustissima Rainha N. R. Anno da M.DCC.LI. [1751]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 4 fls. s.n., 22 pp. em 2 col.

**JABOATÃO, ANTONIO DE SANTA MARIA** — Sermão do glorioso S. Pedro Martyr pregado [sic] Na Igreja Matris do Corpo Santo da Villa do Recife de Pernambuco no anno 1750, pelo Padre Fr. Antonio da Santa Maria Jabotão. Natural do mesmo lugar... Offerecido ao M. R. Doutor Antonio Alves Guerra Comissario do Santo Officio. Li-

boa: [sic] Na Officina de Pedro Ferrreira, Impressor da Augustissima Rainha N. R. Anno da M.DCC.LI. [1751]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 3 fls. s.n. com o rosto, dedicatória e licenças, 22 pp. em duas col.

**JABOATÃO, ANTÔNIO DE SANTA MARIA** — Jabotão mystico Em humo ad Fonte Evangelica extrahido d lus publica Para correr a beneficio do prélo; pelo M. R. Doutor Antonio Goncalves Pereira. Mestre-Escola da santa S. Metropolitana da Bahia, ... Acadêmico numerario das Academias dos Esquacidos, e dos Renascidos, sendo da primeira hum dos Presidentes, e da segunda hum dos Fundadores. Lisboa, Na Officina da Efiguei Rodriques, Impressor do Eminetissimo Senhor Cardinal Patriarca, ..... M.DCC.LXII. [1762]. Com as licenças necessarias.

20 x 14; 7 fls. s.n., 16 pp.

É o Sermão da restauração de Pernambuco pregado na Sé de Olinda em 1731.

**JABOATÃO, ANTONIO DE SANTA MARIA** — Jabotão mystico em humo ad Fonte Evangelica extrahido d lus publica para correr a beneficio do prélo, pelo M. R. Joseph da Oliveira Re'aa, Mestre em Artes... Secretario, e Adjunto da Reforma dos Padres Jesuitas desta Cidade, Acadêmico, e Pro-Secretario da Academia Brasileira dos Renascidos, Lisboa: MDCC.LV [1765]. Com todas as licenças necessarias.

20 x 14; 5 fls. a n., 38 pp.

*É o Sermão da Senhora Santa Ana no Convento de Santo Antonio da Villa do Recife de Pernambuco na primeira festa, que nella se fez a esta gloriosa Santa no anno de 1760.*

**SERPA, JOSÉ DE OLIVEIRA** — *Sermão da serafica matriarca, e mystica doutora Sta. Teresa de Jesus, exposto o Santissimo Sacramento, Na sua Igreja do Convento da Bahia, dedicado ao preciosissimo Senhor Doutor Manoel Antonio da Cunha de Boto-Maior, Fidalgo da Casa da S. Magestade, ... por seu author o R. Padre José de Oliveira Serpa, Presbytero secular Bahiense, Que o pregou em 18. de Outubro de 1751. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor*

*do Santo Officio. Anno M.DCC.LIII. [1753]. Com todas as licenças necessarias.*

20 x 14; 6 f. inum. 43 pp.

**TRINDADE, BENTO DA** — *Homenagem, ou exposição parafraseada sobre as palavras da oração do Pater Noster, pregada [sic] na festa do Rosario de Nossa Senhora Na Igreja dos Irmãos Terceiros de S. Domingos da Bahia por Fr. Bento da Trindade, Eremita Descalço de Santo Agostinho, ... Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno .... M.DCC.LXXXIII. [1783]. Com licença da Real Mesa Censoria.*

20 x 14; 22 pp.

# **OBRAS DE REFERÊNCIA MAIS CITADAS NESTA BIBLIOGRAFIA**

- BLAKE, Augusto Vitorino Alves do Sacramento**  
*Diccionario Bibliographico Brasileiro.* Rio de Janeiro, 1883-1902, 7 vols.
- CABRAL, Alfredo do Vale**  
*Anuaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822.* Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1881.
- CALMON, Pedro**  
*Historia da literatura bahiana.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1949.
- FISCHER, Jango**  
*Indices alfabeticos do Diccionario bibliografico de Sacramento Blake.* Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1937.
- FONSECA, Martinho da**  
*Aditamentos ao Diccionario bibliografico Portuguez de Innocencio Francisco da Silva.* Coimbra, Impr. da Univ., 1927.
- LEITE, Serafim**  
*Historia da Companhia de Jesus no Brasil.* Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1938-1950.
- MORAIS, Francisco**  
*Estudantes da Universidade da Coimbra nascidos no Brasil.* Brasília, supl. ao vol. IV, 1949.
- SILVA, Innocencio Francisco da**  
*Diccionario Bibliographico Portuguez...* Lisboa, Impr. Nac., 1858-1923. 22 vols.
- SOUSA, Antônio Cândido de Melo e**  
*Formação da Literatura brasileira.* São Paulo, Martins, 1959. 2 vols.
- SOARES, Ernesto**  
*Diccionario bibliographico Portuguez estudos de Innocencio Francisco da Silva...* Guia Bibliografico. ...Tomo vigésimo terceiro. Coimbra, Biblioteca da Univer., 1958.
- VARNHAGEN, Francisco Adolfo**  
*Florilegio da poesia brasileira.* Rio, Acad. Bras., 1916. 3 vols.



## INDEX



INDEX

— A —

- ABREU, Antônio Joaquim d'  
Sonetos. 1815  
*Acentos saudosos das munda portugueza* vide Silva, Antônio João da
- ACIOLI, José de Sá Betencourt vide Betencourt, José de Sá
- ALBERGARIA, Antônio Pereira Souza  
Sermão [1760]
- ALBUQUERQUE, José Feljó de Melo e  
Pro thesaurus monumentum [s.d.]  
Sondito [s.d.]
- ALBUQUERQUE, José Pires de Carvalho de  
Culto Metrico. 1760
- ALCANTARA, João Pereira Rodrigues vide Menezes, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão Pernambuco*
- ALCINO PALMIRENO vide Alvarengas, Manoel Inácio da Silva  
*Almanak das Muzas*
- ALMEIDA, Antônio Caetano de vide Vilas-Boas, Antônio Caetano de Almeida
- ALMEIDA, Francisco de  
*Orpheus Brasilicus*. 1737  
*Oração Ethica e Política*. 1743  
*Sermões de S. Francisco Xavier*. 1743
- ALMEIDA, João Rodrigues de vide Barros, João Borges de: *Eclação panegyrica*
- ALMEIDA, Manoel Angelo  
*Declamação Moral*. 1736  
*Sermão a N. S. da Victoria*. 1738  
*Sermão nas Erquias de D. Joseph Fialho*. 1742
- ALPOIM, José Fernandes Pinto  
*Exame da Artilheira*. 1744  
*Exame de Bombelros*. 1718
- ALVARENGA, Manoel Inácio da Silva  
*Epitola* [s.d.]  
*Soneto* [s.d.]  
*Ode* [s.d.]  
*O canto dos Pastores*. 1780  
*Glaura*. 1799  
*Glaura*. 1801
- Glaura*. 1813  
*O Desertor*. 1774  
*O Desertor*. [s.d.]  
*Herolda*. 1774  
*O Templo da Neptuna*. 1777  
*Apoteosis*. 1785  
*A Orta Americana*. 1779  
*As Artes*. 1788  
*As Artes*. 1821  
*Obras Poeticas*. 1864  
*Poesmas Ereticas*. 1889  
vide também: *Almanak das Muzas*, vol. 3 e 4. — *O Patriota*  
— *Barbosa, Januário da Cunha: Parnaso Brasileiro*.
- ALVARES, Manoel Gomes  
*Nota Philofoia da Natureza do Homem*. 1734
- AMARAL, Prudêncio do  
*De Rachari Opificio Carmen*. 1780  
vide também: Melo, José Rodrigues de — *Matos, Francisco da*  
— *Vide, Sebastião Monteiro da*
- AMERICO ELYSIO vide Andrade e Silva, José Bonifácio de
- AMORIM, João Coelho Gato e, vide Silva, Francisco Ribeiro da; *Aureo Throno Episcopali*
- ANDRADA, Martin Francisco Ribeiro de  
*Tratado sobre o Canamo*. 1799  
*Manual do Minerologico*. 1799
- ANDRADA E SILVA, Antônio Carlos  
*Tratado do melhoramento da navegação por canoas*. 1800  
*Considerações sobre a natureza do Commercio do Ammôr*. 1800  
*Propostas para formar huma instituição*. 1799
- ANDRADA E SILVA, José Bonifácio do  
*Memoria sobre a necessidade do plantio de bosques*. 1813  
*Memoria sobre a necessidade do plantio de novas Bosques*. 1816  
*A Primavera*. 1816  
*Lembranças e apont. do governo proximo*. 1821  
*Estatutos para a Sociedade Economica*. 1822  
*Manifesto do Principe Regente*. 1822



# INDEX

- Manifesto da S. A. R. o Principe Regente* 1822  
*Representação* 1822  
*Aposentamentos para a civilização dos índios* 1823  
*Poesias avulsas de Americo Elyas* 1825  
*Representação sobre a Escravidão* 1825  
*Representação Sobre a Escravidão* 1825  
*Memoir on Slavery* 1826  
*Réfutation des calomnies* 1826  
*Ode aos gregos* 1827  
*O Poeta Desterrado* 1831  
*Castigos Bacchicas* 1838  
*Poesias de Americo Elyas* 1861  
*Protesto á Nação Brasileira* 1831  
*Elogio Académico de D. Maria I.* 1839
- ANDADE, Antônio Ferreira de  
*Epigramma*  
*Epigramma*
- ANTONIO, José vide Meneses Manoel Jácome Bezerra de: *A gratidão pernambucana*  
*Aposentamentos para a Civilização dos Índios* vide Andrade e Silva, José Bonifácio de
- APRESENTAÇÃO, Bento da  
*Catagrafo Epigrammatico* 1764  
*Applausos Natalícios* vide Lima, João de Brito
- AQUINO, Diogo de São Thomás de  
*Sermão de S. Gregorio Magno* 1711
- ARANHA, Bento de Figueiredo Tenreiro  
*Mélio* 1766  
*Oração* 1807  
*Obras Litterarias* 1850  
*Obras do Litterato* 1899
- ARAUJO, Antônio vide Meneses Manoel Jácome Bezerra de: *A gratidão pernambucana*
- ARAUJO, José Antônio de Sepúlveda Gomes e  
*Fidelissimo regi nostro Josepho Primo* (ed.)
- ARNIZAU, Bernardino Marques vid. de Barroa, João Borges de: *Relação panegyrica*  
*Aureo Throno Episcopali* vide Silva, Francisco Ribeiro de
- AZEREDO, José Pinto de  
*Dissertatio medica* 1788  
*Ramcos sobre enfermidades d'Angola* 1799
- AZEVEDO, Faustino José  
*Dissertatio Medica* 1793
- AZEVEDO, Pedro Fernandes de  
*Sermão de S. João Nepomuceno* 1742  
*vide também* Barroa, João Borges de: *Relação panegyrica*
- R —
- BADARÓ, F. C. Duarte  
*Parado Misaire* 1887
- BARBALHO, José Joaquim Maia  
*Thesa medico-chirurgica* 1786
- BARBOSA, Domingos Caldas  
*Collecção de Poemas* (ed.)  
*Narração dos applausos* 1775  
*Recopilação dos principaes successos da Historia Sagrada* 1776  
*Os Viajantes Dissonos* 1790  
*A Salva Namorada* 1793  
*Recopilação dos principaes successos da Historia Sagrada* 1793  
*Historia Sagrada em verso* 1819  
*A doença* 1777  
*Nos felicissimas nuptias* 1777  
*A escola dos Cocos* 1795  
*Viola de Lereño* 1798  
*Viola de Lereño* 1813  
*Viola de Lereño* 1819  
*Viola de Lereño* 1825  
*Viola de Lereño* 1826  
*A Vingança Da Cigana* 1794  
*Descrição da quinta de Bellas* 1799  
*vide também*: *Almanak das Musas — Jornal Poético — Varnhagen, F. A.: Florilegio*
- BARBOSA, Felipe Benício  
*Sermão* 1757  
*vide também*: Ribeiro, Sotério da Silva: *Susanna Triunfal*
- BARBOSA, Francisco Vilela  
*Poemas* 1794  
*Elementos da Geometria* 1816  
*Elementos da Geometria* 1846  
*Breve tratado de Geometria Esphérica* 1817

# INDEX

- A Primavera. 1821  
 Discurso (ad.)  
 Discurso (ad.)  
 A Saudade. 1835  
 A Saudade. 1835
- BARBOSA, Januário da Cunha  
 Parnaso Brasileiro. 1829
- BARREIRA, Oliva Sabuco de Nan-  
 tes vide Alvares, Manoel Gomes
- BARRETO, Luis Carlos Moniz  
 História das orações de Cícero.  
 1772  
 Discursos sobre a História Eccla-  
 siástica. 1773  
 Tratado da Educação física, e  
 moral das Meninas. 1787
- BARRETO, Manoel Alvares da Costa  
 Evidencia sobre as fracturas. 1797  
 Aforismos sobre as hemorragias  
 1813  
 Aforismos sobre a applicação da  
 Focurya. 1814
- BARROS, João Borges de  
 Relação sumaria. 1745  
 Relação panegyrica. 1753
- BARROS, Sebastião Borges de vide  
 Barros, João Borges de: Relação  
 panegyrica
- HAYARD, Hidelonso Leopoldo vide  
 Veloso, José Mariano da Con-  
 ceição
- BENICIO, Felipe vide Barbosa, Fe-  
 lipe Benício
- BETENCOURT, José de Sá  
 Memória sobre a plantação dos  
 Algodões. 1798
- BRANDÃO, Joaquim Inácio da Sai-  
 xas  
 Memórias dos Anos de 1775 A  
 1780. 1781
- BRANDÃO, Rodrigo de Seixas vide  
 Brandão, Joaquim de Seixas: Me-  
 mórias (comentário) — Sá, Ma-  
 noel Tavares de Sequeira e: Ju-  
 bilos da America
- BRITO, Francisco Tavares da  
 Itinerario Geografico. 1732
- BRITO, Paulo José da Mota Aze-  
 vedo e vide Relação do festim
- BROCHADO, Antônio da Cunha  
 Retiro Espiritual. 1738  
 Novena para S. Agostinho. 1744  
 Novena para S. Francisco. 1744
- BULHOES, Manoel da Madre de  
 Deus  
 Sermão Funebre nas Exéquias  
 da Roque da Coxa Barrato.  
 1699  
 Sermão da Solidade da Senhora.  
 1702  
 Sermão da Solidade da Senhora.  
 1702  
 Sermão de N. Senhora da Aju-  
 da. 1701  
 Sermão para a morte de Rey. 1706  
 Sermão da Solidade da Senhora.  
 1709  
 Sermão do Primeyro Synodo.  
 1709  
 Sermão da S. Theresa. 1711  
 Sermão da S. Felis de Castali-  
 cio. 1717  
 Sermão do Principe dos Apos-  
 tolos. 1717  
 Oração concionatoria. 1731  
 Sermões em Varias Solemnida-  
 des. 1737  
 Sermões varios. 1738
- 0 —
- CABRAL, José Antônio Teixeira  
 Zedig. 1815
- CABRAL, João Nepomuceno vide  
 Menezes, Manoel Jacme Bene-  
 ra de: A Gratidão pernambucana
- CALDAS, Antônio Pereira de Sousa  
 Palmos da David. 1820  
 Poemas Sacras e Profanas. 1821  
 Obras Poeticas. 1836  
 Poemas sacras. 1872  
 vide também Stockler, Francisco  
 De Borja Garção: Poemas ly-  
 ricas
- CALMON, Francisco  
 Relação dos Festas. 1762
- CALMON, João  
 Sermão nas exéquias de D. Leo-  
 nor. 1721
- CAMARA, Antônio Pereira da  
 Sermão da Terceyra Domingo da  
 Quaresma. 1729  
 Sermão de N. S. da Lapa. 1757  
 Sermão da Conceição. 1757  
 Sermão na procissão da Peni-  
 tencia. 1757

# INDEX

- CAMARA, Francisco Arruda**  
*Posições nou-núlias.* 1790
- CAMARA, Inácio Ferreira da**  
*Testamen medicum.* 1785
- CAMARA, Manoel de Arruda**  
*Duquisitiones.* 1791  
*Actos aos Lavradores.* 1792  
*Memoria sobre a cult. dos algodoeiros.* 1796  
*Discurso sobre a utilidade das jardins.* 1810  
*Dissertação sobre plantas do Brasil.* 1810
- CAMARA, Manoel Ferreira da**  
*Esma da descripção da Comarca de Ilheus.* 1789
- CAMPELO, Manoel Tavares Rodrigues** *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A Gratidão pernambucana.*  
*O Canto dos Pastores* *vide* Alvaranga, Manoel Inácio da Silva
- CARDIDO, Manoel de Pinho**  
*Oração Fúnebre.* 1746  
*vide* também Silva, Francisco Ribeiro da: *Aureo thesouro episcopai*
- CARDOSO, José Francisco**  
*Elegia.* 1800  
*Joanni augustissimo.* 1800  
*Ad serenissimo Princeps Regens.* 1800  
*Elegia a Bahia.* 1829  
*Guerra de Tripoli.* 1847  
*vide* também Relação do festim
- CARNEIRO, Diogo Gomes**  
*Oração Apodírica.* 1641  
*Historia da Guerra dos Tartares.* 1657  
*Historia do Capuchinho Baçoesa.* 1657  
*Instrução para Bem crer e obrar.* 1674
- Carta pastoral em que o bispo de Pernambuco...* *vide* Coutinho, José Joaquim da Cunha de Azeredo
- Cartapacio de Syllaba* *vide* Sá, Inácio Leão de
- Cartas Chilenas.* 1863
- Cartas sobre a Fraternização* *vide* Mendonça, Hipólito José da Costa Pereira Furtado de
- CARVALHO, Guilherme Teixeira da**  
*Servado nas arequias de D. Joseph Pálha.* 1748
- CARVALHO, José Joaquim**  
*Posições nou-núlias.* 1792
- CARVALHO, Teotônio Rodrigues de**  
*Tratado do jogo da floresta.* 1804  
*Breve resumo do jogo da floresta.* 1804
- CAVALCANTE, Francisco de Brito Bezerra** *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A gratidão pernambucana*
- CHAGAS, Antônio das**  
*Estatutos da Provincia da Immaculada Conceição.* 1717
- CHAVES, Luis José de** *vide* Barroa, João Borges de: *Relação panegyrica*
- CHICHORRO, Manoel da Cunha da**  
*Ameredo Coutinho de Sousa* *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra: *A gratidão pernambucana*  
*Christiados* *vide* Silva, João Mendes da
- Codex Titulorum* *vide* Gusmão, Alexandre de
- Collecção de Opusculos sobre a Vacina* *vide* Franco, Francisco de Melo
- Collecção de poezias inéditas.* 1808
- Collecção de Varias Poemas feitas por diferentes Engenhos* *vide* Lima, João de Brito
- Collecção Fúnebre.* 1788
- Collecção Institutionum Academicarum Liturgicas.* 1760
- Compendio de agricultura* *vide* Veloso, José Mariano da Conceição
- Compendio historico do Estado da Universidade da Colmbra* *vide* Coutinho, João Pereira Ramoa de Azeredo
- CONCEIÇÃO, Inácio da**  
*Sermam em Ação da Oração.* 1745
- CONCEIÇÃO, José da** *vide* Rostério, Gervásio do: *Gemidos africanos.*
- Condições com que se arremata o Transporte de Canas* *vide* Gusmão, Alexandre da

# INDEX

- Continuação das *Meditações* vide  
Gama, Manoel Jacinto Nogueira da
- Cópia da Carta que hum Amigo encer-  
vára de Lisboa vide Coutinho,  
José Joaquim da Cunha de Azeredo
- CORDEIRO, Antônio Dias vide Silva,  
Francisco da: *Aurea Throno*  
*Episcopalis*
- CORREA, Filipe Neri  
*Relação das jasas em Pernambuco*,  
1753
- COSTA, Antônio da vide Barros,  
João Borges de: *Relação panegyrica*
- COSTA, Antônio José Gomes da vide  
da Sá, Manoel Tavares de Se-  
queira a: *Júbilos da América*
- COSTA, Cláudio Manoel da  
*Epicedio*, 1753  
*Ortas*, 1768  
*Villa Rica*, 1839  
*Villa Rica*, 1897  
*Obras Poeticas*, 1903  
*Parnaso Obsequioso*, 1931  
vide também *Collecção de poe-  
sias inéditas — O Patriota*,
- COSTA, Manoel Rodrigues da  
*Tractado da cultura dos Parna-  
gueiros*, 1801  
*A S.A.R. o Principe Regente*,  
1822
- COSTA, Marcos de Araújo vide  
Menezes, Manoel Jácome Bezerra de: *A gratidão pernambucana*
- COSTA, Vicente José Ferreira Car-  
doso da  
*Compilação das Leis Extravagan-  
tas*, 1799  
*Memoria sobre avaliação dos*  
*Bons do Prazo*, 1802  
*Observações sobre um Artigo da*  
*Gazeta de Lisboa*, 1811  
*O author da Explicação impar-  
cial*, 1813
- COUTINHO, Francisco de Lemos  
de Faria Pereira  
*Oração Gratulatoria*, 1762  
*Pastoral*, 1769  
*Pastoral*, 1770  
*Pastoral*, 1777
- COUTINHO, João Pereira Ramos de  
Azeredo  
*Compendio Histórico*, 1772
- COUTINHO, José Joaquim da Cunha  
de Azeredo  
*Ensaio Economico*, 1794  
*Ensaio Economico*, 1806  
*Ensaio Economico*, 1828  
*A Political Essay*, 1801  
*Ueber Brasilien und Portugal*  
*Handel*, 1808  
*Carta Pastoral*, 1795  
*Estatutos do seminario episcopal*,  
1798  
*Estatutos do recolhimento de N.  
S. da Gloria*, 1798  
*Analysis sur la justice du reclut  
des esclaves*, 1798  
*Analyses sobre a justiça do Res-  
gate de Escravos*, 1808  
*Memoria sobre o commercio dos*  
*escravos*, 1838  
*Discurso sobre as Minas do Bra-  
zil*, 1804  
*Allegação Juridica*, 1804  
*Refutação da allegação juridica*,  
1806  
*Concordancia das Leis da Por-  
tugal*, 1808  
*Dejeza*, 1808  
*Comentario para a intelligencia*  
*das Leis*, 1818  
vide também: *Allegação Juridi-  
ca e Cópia da Carta que a*  
*Sua Magestade escreveu o Bis-  
po d'Elvas*,  
*Informação dada ao Ministro da*  
*fazenda*, 1808  
*Respostas dadas*, 1808  
*Exhortações Pastorais*, 1811  
*Cartas [s.d.]*  
*Cópia da Carta*, 1817  
*Cópia da Analyses da Bula*, 1818  
*Cópia da Carta*, 1819  
*Collecção de alguns Manuscritos*,  
1819  
*Cópia da Proposta [s.d.]*  
*Cultura da granja* vide Gama, Ma-  
noel Jacinto Nogueira da
- CUNHA, Felis de Azevedo da  
*Patrocínio Empenhado*, 1708
- CUNHA, João da  
*Sermão a S. Theoloni*, 1675

# INDEX

- CUNHA, João Nunes da  
*Sermão a Sto. Augustinho.* 1703
- CUNHA, Luís Antônio Romão da  
*Relação da estrada.* 1747
- CURADO, Manoel dos Reis *vide*  
Meneses, Manoel Jácome Bezerra de; *A Gratidão Pernambuco*

## - D -

- D. P. R. V.  
*No dia natalício de D. Maria  
Magdalena Leite de Sousa Oli-  
veira e Castro.* 1806
- DANTAS, Antônio Rodrigues  
*Arte Latina.* 1783  
*Explicação da Syntaxe.* 1775  
*Nova Explicação da Syntaxe.*  
1784  
*Nova Explicação da Syntaxe.*  
1844  
*Nova Explicação da Syntaxe.*  
1878
- Declamação tragica vide* Cama, Jo-  
sé Basílio da
- Descrição do branqueamento dos  
tecidos vide* Veloso, José Maria-  
no da Conceição.
- Descrição do invento aerostático  
vide* Gastão, Bartolomeu Lou-  
renço
- Descrição sobre a cultura da ca-  
neca vide* Veloso, José Mariano  
da Conceição.

- DEUS, João de *vide* Romário, Ger-  
vásio do; *Oemidos aeroficos.*
- DEUS DARÁ, Luís Castano da Ro-  
cha Pitta  
*Epigramma* [s. d.]
- Dicionario Portuguez e Brasileiro  
vide* Veloso, José Mariano da  
Conceição
- DINIS, Angelo Ferreira  
*Theses ex Medicinæ.* 1798
- Discurso politico sobre o juro do  
dinheiro vide.* Sousa, João Hen-  
riques
- Discurso sobre a Historia Ecclesi-  
astica vide* Barreto, Luís Carlos  
Muniz

- DOROTHEA, Engracia Tavares  
Dalmira *vide* Orta, Teresa Mar-  
garida da Silva
- DURÃO, José de Santa Rita  
[*Pastoral da*] D. João de N. S.  
da Porta. 1759  
*Oratio.* 1778  
*Novena de S. Gonçalo.* 1779  
*Caramurá.* 1779  
*Caramurá.* 1836  
*Caramurá.* 1837  
*Caramurá.* 1878  
*Caramurá.* 1887  
*Caramurá.* 1829  
*Ecloga.*  
*vide também* *Collectio Institu-  
tionem Academiae Liturgicae*

## - E -

- EÇA, Mathias Aires Ramos da Si-  
lva de  
*Reflexões sobre A Validade dos  
homens.* 1752  
*Reflexões sobre A Validade dos  
homens.* 1761  
*Reflexões sobre A Validade dos  
homens.* 1778  
*Reflexões sobre A Validade dos  
homens.* 1788  
*Problema da Architectura.* 1770  
*Problema da Architectura.* 1777
- Elogio de João Frederico vide* Vas-  
concelos, Manoel de Macedo Pe-  
reira de
- ENCARNAÇÃO, Tomás da *vide* Li-  
ma, Tomás da Encarnação Cos-  
ta e
- Epamafora festiva.* 1763
- Epica brasileiras vide* Varnhagen,  
Francisco Adolfo
- ENHARRA, Joaquim José de Santa  
Ana  
*A Gloria dos Brasileiros.* 1789  
*Ranços Castilhana.* 1780  
*Suspiros Desentranhados.* 1790  
*As Saudades de Lisboa.* 1791
- Esopaida vide* Silva, Antônio Jo-  
sé da
- Estatua Equestre*
- Estatutos Municipaes da Provincia  
da Immaculada Conceição do  
Brasil vide* Chagas, Antônio das

*Estatutos para a Sociedade Económica de S. Paulo* vide Andrade e Silva, José Bonifácio  
*Eutarchidos*, poema macro... vide Itaperica, Manoel de Santa Maria

— F —

**FARIA, Francisco de**  
*Conclusões Metaphysicas*, 1747  
vide também Sá, Manoel Tavares  
*Sequeira e: Júbilos da América*  
*Festa Renascida* vide Silva, Matias Pereira da

**FERRAZ, Manoel Joaquim de Sousa**  
*Profluo Medica*, 1790

**FIGUEIREDO, Cactano Dias de**  
*Sermão* [ad.]

**FIGUEIREDO, Manoel de Andrade**  
*Nota Escrita para aprender A ler*

**FIGUEIREDO, Manoel Barbosa e**  
vide Barro, João Borges de: *Relação passagreira*.  
*Flores do Paranao*

**FRANCA, Gonçalo Soares de** vide Pita, Sebastião da Rocha: *Breve compendio*

**FRANCO, Antônio da Rocha**  
 *Ao Sr. Pedro Maria Xavier de Almeida e Melo*, 1808

**FRANCO, Francisco de Mello**  
*Resposta ao Filosofo Solitario*, 1787

*Resposta segunda*, 1787

*Tratado da educação*, 1790

*Medicina Theologica*, 1794

*Collecção da opusculos sobre a vacina*, 1812

*Elementos de Hygiene*, 1814

*Elementos de Hygiene*, 1819

*Elementos de Hygiene*, 1823

*Reino da Estupidez*, 1818

*Reino da Estupidez*, 1820

*Reino da Estupidez*, 1821

*Reino da Estupidez*, 1868

*Exame sobre as febres*, 1829

vide também *Collecção da poesia ineditas* (vol. II)

**FREIRE, José da Silva**  
*Oração em Acção da Oração*, 1778

**FRESNOY, C. A. de** vide Veloso, José Mariano da Conceição

**GAMA, José Basilio da**

*Soneto* [ad.]

*Soneto* [ad.]

*Epithalamia*, 1789

*Uruguay*, 1788

*Uruguay*, 1811

*Uruguay*, 1822

*Uruguay*, 1844

*Uruguay*, 1855

*Uruguay* [ad.]

*Uruguay*, 1895

*Declamação Tragica*, 1772

*Declamação Tragica*, Ms.

*Os Campos Eliseos*, 1778

*A Liberdade*, 1810

*Lentico da Saudade*, 1788

*Quilabba*, 1791

*Brasilianae Aurifodinae*, Ms.

*Soneto*, Ms.

*Obras Poeticas* [ad.]

vide também *Collecção funebre*

— *Collecção da poesia ineditas*

— *Samoens publicas das obsequiosas* — *Miscellane Curiosas*.

**GAMA, José da Conceição** vide Rosário Gervásio do: *Oemidos aereficos*.

**GAMA, José Fernandes** vide Meneses, Manoel Bezerra de: *A gratidão paraambucana*

**GAMA, Manoel Jacinto Nogueira da**  
*Memoira sobre a Loureira Cinamomo*, 1797

*Reflexões sobre a Metaphysica do Calculo*, 1798

*Theoria das funções analyticas*, 1798

*Ensaio sobre a theoria das Torventes*, 1800

*Memoira sobre as Nitrenas*, 1803

*Cultura da Gramma*, 1808

*Reflexões sobre a dicção publica*, 1822

*Continuação das meditações*, 1822

**GAMA, Miguel Marcelino Veloso e**  
*Oração na posse de Joaquim da Mello e Poconas*, 1775

*Oração na posse de Bernardo José da Lorena*, 1788

*Genethliaco* vide Lacerda, Manoel Rodrigues Correa de

# INDEX

GLAUCESTE SATURNIO *vide* Costa, Cláudio Manoel da  
 GODOY, Sebastião Moreira de Sermam. 1736  
 GOMES, José Castano *vide* Veloso, José Mariano da Conceição  
 GONZAGA, Tomás Antônio  
   *Marília do Dirceu*. 1792  
   *Marília do Dirceu*. 1799  
   *Marília do Dirceu*. 1800  
   *Marília do Dirceu*. 1802  
   *Marília do Dirceu*. 1803  
   *Marília do Dirceu*. 1804  
   *Marília do Dirceu*. 1810  
   *Marília do Dirceu*. 1811  
   *Marília do Dirceu*. 1812  
   *Marília do Dirceu*. 1812  
   *Marília do Dirceu*. 1817  
   *Marília do Dirceu*. 1819  
   *Marília do Dirceu*. 1820  
   *Marília do Dirceu*. 1823  
   *Marília do Dirceu*. 1824  
   *Marília do Dirceu*. 1825  
   *Marília do Dirceu*. 1827  
   *Marília do Dirceu*. 1828  
   *Marília do Dirceu*. 1835  
   *Marília do Dirceu*. 1840  
   *Marília do Dirceu*. 1842  
   *Marília do Dirceu*. 1842  
   *Marília do Dirceu*. 1843  
   *Marília do Dirceu*. 1855  
   *Marília do Dirceu*. 1862  
   *Marília do Dirceu*. 1868  
   *Marília do Dirceu*. 1825  
   *Marília do Dirceu*. 1844  
   *Marília do Dirceu*. 1868  
   *Marília do Dirceu*. 1867  
   *Marília do Dirceu*. 1910

GONZAGA, Tomé Joaquim  
   *Il Furbo contra Furbo*. 1800  
   *La Morte di Cleopatra*. 1800  
   *La Zaira*. 1802  
   *La Pulcella di Rab*. 1804  
   *La Metope*. 1804  
   *Ginevra Di Scozia*. 1805  
   *Il Conte di Saldagna*. 1807  
   *Lodolaka*. 1798  
   *O Pastor Flui*. 1789

*Gratidão Pernambucana vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de  
 QUEDES, Manoel de Meireles Pereira  
   *Oração*. 1787  
   *Oração Deliberativa*. 1788

GUERRA, Francisco de Brito *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A Gratidão Pernambucana*.

*Guerra do Alectrim e Masgerona vide* Silva, Antônio José da

GUSMÃO, Alexandre de  
   *Relação da entrada*. 1715  
   *Codex Titulorum*. 1746  
   *Condições com que se arremata o assento do transporte*. 1747  
   *Collecção de ineditos*. 1841  
   *Complemento de ineditos*. 1844

GUSMÃO, Bartolomeu Lourenço de  
   *Sermam da Virgem Maria*. 1712  
   *Sermam da tarde do Tríduo*. 1718  
   *Sermam na festa do Corpo de Deus*. 1721

*Varia modis de Esgotar as mãos*. 1710

*Petição*. 1774  
*Descrição do novo invento aerostático (s.d.)*

*vide também*: Moraes, José Angelo de: *Postulção do Apolo*, *vide* Adendam Passagiro del Santissimo Sacramento. 1722

GUSMÃO, João Álvares de Santa Maria  
   *Sermão de S. Nicolau*. 1740  
   *Discurso sobre a Trerena*. 1762

GUSMÃO, José Mariano Leal da  
   *Câmara Rangel de Proposições anu-aulas*. 1709  
   *Ativo ao Publico*. 1833

## - II -

*História da guerra dos Tartaros vide* Carneiro, Diogo Gomes

HONORATO, João  
   *Sermam da Immaculada Conceição*. 1735  
   *Oração Fúnebre*. 1737

## - I -

*Instruções Maçônicas vide* Mendonça, Hipólito José da Costa  
 Pereira Furtado de



# INDEX

Eustachidos [s.d.]  
**ITAFARICA**, Manoel de Santa Ma-  
 ria  
*vida também* Barros, João Bor-  
 ges de: *Relação panegyrica*.

## — J —

**J.B.A.S.**, *vida* Andrade e Silva,  
 José Bonifácio de

**JABOATÃO**, Antônio de Santa Ma-  
 ria

*Discurso Histórico*. 1751  
*Josefina Regio — Equívoco —*  
*Panegyrica*. 1753  
*Jaboatão mystico*. 1758  
*Orba serafico*. 1761  
*Novo Orbe Serafico*. 1858  
*Jaboatão Mystico, devoto*. 1763  
*vida também*: Madre de Deus,  
 Manoel; *Summa triumphal —*  
*Rodrigo, Gervásio*; *Gemidos Sa-  
 raficos*

*vida Adenda*:  
*Sermão de São Antonio*. 1751  
*Sermão do glorioso S. Pedro*  
*Martir*. 1751  
*Jaboatão mystico*. 1762  
*Jaboatão mystico*. 1765

**JESUS MARIA**, Henrique de *vida*  
 Barros, João Borges de: *Relação*  
*panegyrica*

**JESUS MARIA**, Inácio de  
*Sermão de S. Francisco de Assis*,  
 1697

*Doutrina christã*. 1752

João (Dom) de N. R. da Porta; *Pas-  
 toral* *vida* Durão, José de San-  
 ta Rita

*Jornal postico*. 1812

## — L —

*Labirinto de Creta* *vida* Silva,  
 Antônio José da

**LACERDA**, Manoel Rodrigues Car-  
 rea de  
*Gemethiaca*. 1741

**LAGO**, Manoel Pereira do *vida* Bar-  
 ros, João Borges de: *Relação pa-  
 negyrica*

**LAIRESSE**, Geraldo *vida* Veloso,  
 José Mariano da Conceição

**LANÇONES**, Bento Luis Pereira de  
*vida* Barros, João Borges de: *Re-  
 lação panegyrica*

**LEAL**, Francisco Luis  
*Sinceros votos*. 1796

**LEAL**, José Francisco  
*Instituições ou Elementos de*  
*Pharmacia*. 1792

**LEÃO**, Desiderio Marques *vida* *Jor-  
 nal postico*

*Lembranças e apontamentos do go-  
 verno provincial* *vida* Andrade  
 e Silva, José Bonifácio de

**LEMOS**, Manoel de Amôjo *vida*  
 Meneses, Manoel Jacome Bezerra  
 de: *A gratidão paraambu-  
 casso*

*Lentivo da Saudade* *vida* Gama,  
 José Basílio da

**LERENO SELINUNTINO** *vida* Bar-  
 bos, Dominges Caldas

**LIMA**, João de Brito  
*Applausos Natalícios*. 1718  
*Coleção de varias poesias*. 1729  
*vida também*: Cunha, Felix de  
 Azevedo: *Patrocínio empenha-  
 do — Pitta, Sebastião da Ro-  
 cha: Summario*

**LIMA**, José de Araújo  
*Sermão*. 1749

**LIMA**, Teodólio Manoel de  
*Augustinus Berles principii* 1761

**LIMA**, Tomás da Encarnação Coe-  
 la e  
*Historia Ecclesiae Lusitanae*. 1759  
*Vetus Canonum codex*. 1764  
*Oração em acção de graças*. 1776  
*Pastoral* [s.d.]

**LISBOA**, Baltazar da Silva  
*Discurso historico*. 1766  
*Riqueza do Brasil em madeiras*.  
 1823

*Orando*. 1828

*Pallo*. 1829

*Anuaes do Rio de Janeiro*. 1834

**LISBOA**, Joaquim José  
*Joaquino, e Tamira*. 1802  
*Descripção Curiosa*. 1804  
*Lyras de Joazeiro*. 1807

# INDEX

- Jonina da Aosta.* 1808  
*Oda.* 1808  
*Oda A Chegada da S. A. E.* 1810  
*A Protecção dos Ingleses.* 1810  
*Obras poeticas.* 1811  
*Lyras.* 1812
- LISBOA, José da Silva**  
*Principios da Direito Mercantil.* 1798  
*Principios da Direito Mercantil.* 1801  
*Principios de Economia Politica.* 1804
- LOBATO, José Pereira**  
*Nilo Catatinal.* 1744
- . M .
- MACEDO, Manoel da**  
*Politica Religiosa [s.d.]*
- MACHADO, Simão Ferreira**  
*Triunfo Eucharistico.* 1734
- MACIEL, Manoel de Almeida**  
*Oratio.* 1775  
*Rerudo.* 1777
- MADRE DE DEUS, Gaspar da**  
*Memorias para a Historia da Capitania de S. Vicente.* 1797  
*Memorias para a Historia da Capitania de S. Vicente.* 1847
- MADRE DE DEUS, Manoel da**  
*Summa triumph.* 1753
- MADRE DE DEUS, Manoel da**  
*vida Buiões.* Manoel da Madre de Deus.
- MAGALHAES, Francisco Gonçalves de**  
*vida Meneses.* Manoel Jacome Bezerra de: *A gratidão paramburana*
- MAGALHAES, Manoel de Soum**  
*vida Meneses.* Manoel Jacome Bezerra de: *A gratidão paramburana*
- MAIA, José Joaquim da**  
*vida Barbalha.* José Joaquim Maia  
*Manifesto do Principe Regente* *vida* Andrada e Silva, José Bonifácio de  
*Marinha da Dirceo* *vida* Gonzaga, Tomás Antônio
- MASCARENHAS, Inácio Manoel da Costa**  
*Oratio funebre.* 1751  
*vida também* Sd. Manoel Tavares Sequiera e: *Júbilos da América*
- MASCARENHAS, Manoel de Barbuda e Figueiredo**  
*vida* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*
- MASSAC, João Veloso, José Mariano da Conceição**
- MENDONÇA, Francisco Alvaros de Pina Bandeira e**  
*vida* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*
- MATOS, Eusébio de**  
*Ecce Homo.* 1677  
*Sermam de solidade.* 1681  
*Oracão Funebre.* 1735  
*Sermoes.* 1694  
*vida também:* Moraes, José Angelo de: *Postidão de Apolo.*
- MATOS, Francisco de**  
*Vida Chronologica de S. Ignacio.* 1718
- MATOS, José Ferreira de**  
*Diario Historico.* 1729  
*Medicina Theobosca* *vida* Franco, Francisco de Melo
- MEDEIROS, José Joaquim Vidigal de**  
*Testamem Medicum.* 1793
- MELO, Faustino de Afonseca Frel-**  
*vida* \*  
*Thesouro Espiritual.* 1740
- MELO, Feliciano de**  
*Rerudo.* 1730
- MELO, José Rodrigues de**  
*Da Rusticia Brasilica rebus.* 1781  
*Da rebus rusticia brasilica cavinum.* 1798  
*Memoria sobre a cultura do loureiro cinamomo* *vida* Veloso, José Mariano da Conceição  
*Memoria sobre as moléstias das agriculturas* *vida* Veloso, José Mariano da Conceição
- MENDES, Luis Antônio de Oliveira**  
*Memoria Analitico-demonstrativa.* 1782  
*Tentativas, ou Ensaio.* 1792  
*A Verdade Ultrajada.* 1801

# INDEX

- MENDES, Valentim**  
*Sermão das Onze Mil Virgens.* 1731  
*Sermão de Sto. Elias.* 1733  
*Sermão Panegyrico.* 1738  
*Sermão de N. S. das Portas do Céu.* 1738  
*Sermão das Lagrimas.* 1739  
*Sermão das Onze Mil Virgens.* 1740  
*Sermão de S. Ignacio de Loyola.* 1747
- MENDONÇA, Francisco Alvares de Pina Bandeira de** *vide* Barras, João Borges de; *Relação panegyrica*
- MENDONÇA, Hipólito José da Costa Pereira** *Furtado de Descripção da árvore amarela.* 1800  
*Descripção de huma maquina.* 1800  
*Historia breve do Banco da Ilha da Terra.* 1800  
*Exposições Políticas de Benjamin Rumford.* 1801  
*Memoira sobre a Bronchocela.* 1801  
*Narrativa da perseguição.* 1811  
*A Narrative of the persecution.* 1811  
*Narrativa da Perseguição.* 1841  
*Cartas sobre a Frmaçonaria.* 1806  
*Cartas sobre a Frmaçonaria.* 1809  
*Cartas sobre a Frmaçonaria.* 1821  
*Cartas sobre A Frmaçonaria.* 1833  
*Historia de Portugal.* 1809  
*Nova Grammatica portugueza e Inglesa.* 1818  
*Nova Grammatica Portugueza e Inglesa.* 1828  
*Sketch for the History of the Diavolus Artificers.* 1820  
*Instrucções Macônicas.* 1833
- MENDONÇA, Luis António Carlos** *Furtado de Oração Funebre.* 1806  
*Oração Funebre.* 1816  
*Oração Gratulatoria.* 1818  
*As Minhas observações d carta do Dr. Abrantes.* 1828
- MENESES, José Joaquim Viegas de** *Tratado da Gravura.* 1801
- MENESES, Manoel Jácome Bezerra de** *A Gratidão Pernambucana.* 1809
- MERCES, Matias das** *Sermão de N. S. do Monte do Carmo.* 1716
- MESQUITA, Martinho de** *Centenário.* 1661  
*Relação da embaixada.* 1670  
*Relações deTamborata.* 1670
- MESQUITA, Salvador** *Laborer quinquaginta Christi.* 1665  
*Decem triumph.* 1716
- Minhas observações d carta do Dr. Abrantes* *vide* Mendonça, Luis António Carlos *Furtado de Miscellanea Curiosa e Provocativa.* 1778  
*Miscellanea Poetica.* 1833
- MORAES, José Angelo de** *Expos que o clarim da fama dá: Postulação de Apolo.* 1761
- MORAIS, José Francisco Cardoso de** *vide* Cardoso, José Francisco
- MORAIS MELLO (Filho)** *Parnaso Brasileiro.* 1835
- MOREIRA, Inácio** *Sermão de Santa Clara.* 1736
- X
- NAPION, Carlos Antônio** *vide* Veloso, José Mariano da Conceição  
*Narrado dos applicados* *vide* Barbosa, Domingos Caldas
- NATIVIDADE, José da** *Sermão de S. Augustinho.* 1698  
*Oração funebre.* 1701  
*Sermão de S. Francisco.* 1715
- NAVARRO, José Gregório de Moraes** *Discurso sobre economia rustica.* 1799
- NEVES, Manoel Ferreira** *vide* Barras, João Borges de; *Relação panegyrica*
- NOBRE, José de Almeida** *vide* Menezes, Manoel Jácome Bezerra de; *A Gratidão Pernambucana*

# INDEX

No nascimento do *Ser. Príncipe da Beira* *vide* Santa Teresa, Francisco Xavier de

NORONHA, Luis Canelo de *vide* Lima, João de Brito: *Applausos natalícios*

NOSSA SENHORA DO CARMO, Antônio *vide* Brochado, Antônio da Cunha

Nova *Collecção de Hymnos*. 1900

Novena do glorioso S. Gonçalo *vide* Durão, José de Santa Rita

NUNES, Feliciano Joaquim de Sousa *Discursos Politico-Moraes*. 1758  
*Venturosas Annuencias*. 1771  
*Demonstração do Maior Jubão*. 1771

NUNES, Manoel Ferreira *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

NUNES, Párcido *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

## — O —

*Ode aos gregos* *vide* Andrada e Silva, José Bonifácio de

OLIVEIRA, Antônio de *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

OLIVEIRA, Antônio Rodrigues Veloso de  
*Tratado do jogo dos Voltarets*. 1794

*Tratado do jogo dos Voltarets*. 1814

*Memoria sobre o melhoramento da Provincia de S. Paulo*. 1822

OLIVEIRA, Lourenço da Rocha Moutinho de *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

OLIVEIRA, Manoel Botelho de *Musica do Parnaso*. 1705  
*vide* também: Cunha, Félix de Azevedo: *Patrocínio empennado*

ORTA, Teresa Margarida da Silva e *Maximas de Virtude e Formosura*. 1752

*Aventuras de Diófanes*. 1777

*Aventuras de Diófanes*. 1777

*Aventuras de Diófanes*. 1790

*História de Diófanes e Clymæna*. 1818

*Poema Epico-Tragico*. Ms.

*Petição*. Ms.

OSAN, José Margelo de *vide* Moraes, José Angelo de

OTONI, José Elói

*Poesia*. 1801

*Amalia de Josina*. 1802

*Drama*. 1806

*A Sereníssima Princesa da Beira*. 1811

*Parafrase dos Proverbios de Salomão*. 1815

*Job*. 1852

OTONI, Teófilo Benedito

*Noticia Historica sobre José Elói Ottoni*. 1831

## — P —

PACHECO, Cornélio

*Oração funebre*. 1755

PAIVA, Amaro Pereira de

*Primeira Oração funebre*. 1752

*Segunda Oração funebre*. 1752

*Servidão do Mandato*. 1757

*vide* também: Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

PARAISO, Antônio José *vide* Menezes, Manoel Jacome Bezerra de: *Gratidão parambucana*

*Parnaso Brasileiro* *vide* Barbosa, Januário da Cunha

*Parnaso Festivo*. 1749

*Parnaso Lusitano*. 1826

*O Patriota*. 1813 e 1814

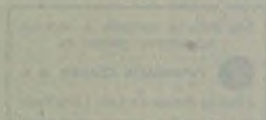
PATULLO, M. *vide* Veloso, José Mariano da Conceição

PEIXOTO, Inácio José de Alvarenga  
*Na inauguração da estatua equestre*. 1775

*Obras Poeticas*. 1805

*vide* também: Gama, José Bastillo da: *O Uruguay — Jornal Poetico — Almanak das Musas*

PENEDO, Francisco de *vide* Menezes, Manoel Jacome Bezerra de: *Gratidão parambucana*



# INDEX

- PEREIRA, Caetano Lopes**  
*Sermões da Immaculada Conceição.* 1749
- PEREIRA, João Mano**  
*Memoria sobre a reforma dos Alambiques.* 1797  
*Memoria sobre o methodo de transportar agua-ardeute.* 1798  
*Copia de huma carta sobre a Nitreira.* 1800  
*Memoria sobre huma nova construção do Alambique.* 1805
- PEREIRA, Jordalmo Sodré** vide Barros, João Borges de: *Relação Panegyrica*
- PEREIRA, Nuno Marques**  
*Peregrino da America.* 1729  
*Peregrino da America.* 1731  
*Peregrino da America.* 1752  
*Peregrino da America.* 1760  
*Peregrino da America.* 1765
- PEREIRA, Tomás da Costa**  
*Sermão do Espírito Santo.* 1755
- PICQUET, José Ivo** vide Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *Gratidão pernambucana*
- PIEDADE, António da**  
*Sermão nas Exequias da Rainha.* 1703  
*Sermão de S. Torça de Jesus.* 1704
- PIEDADE, Elias da**  
*Sermão de N. S. da Graça.* 1740
- PINA, Mateus da Encarnação**  
*Sermão nas exequias de Joseph da Natividade.* 1700  
*Sermão nas exequias de D. Francisco de S. Jeronymo.* 1722  
*Defensão Purissima.* 1729  
*Sermão nas Exequias de D. João V.* 1752  
*Viridario Evangelico.* 1750
- PINHEIRO, José Feliciano Fernandes**  
*Cultura Americana.* 1799  
*Discursos A Mesa da Agricultura.* 1800  
*Historia Nova da America.* 1800  
*Collecção de Memorias.* 1801  
*Systema de Historia Natural.* 1801  
*Annuaire da Provincia de S. Pedro.* 1819
- Annuaire da Provincia de S. Pedro.* 1822  
*Annuaire da Provincia de S. Pedro.* 1839
- PISA, Floriano da Toleda** vide Silva, Francisco Ribeiro de: *Aureo Throno Episcopali*
- PITA, Sebastião da Rocha**  
*Breve Compendio.* 1708  
*Summaria Da Vida.* 1721  
*Historia da America portugueza.* 1730  
*Historia da America portugueza.* 1878  
*Historia da America Portugueza.* 1880  
*vide também:* Cunha, Felix de Azevedo de: *Patricio empenhado*
- PONTES, António Pires da Silva**  
*Construção e Analize da Proposição Geometrica.* 1798
- PONTES, Sebastião do Vale**  
*Sermão do synodo Diocesano.* 1709  
*Oração Funebre.* 1730  
*Oração Funebre.* 1732  
*vide também:* Matos José Ferreira de: *Diario historico*
- PORTELA, Matias Rodriguez** vide Sá, Inácio Leão de: *Cartapacio de syllaba*
- Posição de Apolo* vide Moraes, José Angelo de
- PORTUGAL, Anacleto José da Macedo**  
*Ill.º ac Exc. Domina D. Paulo de Carvalho e Mendonça.* 1762  
*Josepho Berias Prindipi.* 1763
- PURIFICAÇÃO, João Baptista da**  
*Discurso pela acclamação d'Elrey.* 1818  
*vide também:* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *Gratidão pernambucana* — Abreu, António Joaquim de: *Sonetos* — Varnhagen: *Florilegio*.

— Q —

Quitunda vide Gama José Basilio da

— R —

- RAIMUNDO, Joaquim Lemos de  
Lima *vide* Meneses, Manoel Já-  
come Bezerra de: *Gratidão par-*  
*nambucana*
- RAMOS, Domingos  
*Sermão nas igrejas da Ray-*  
*nha, 1702*  
*vide também*: Pina, Sebastião da  
Rocha: *Breve compendio*
- RAMOS, Inácio  
*Ramos Evangelica, 1724*
- RANGEL, Angela do Amaral *vide*  
Sá, Manoel Tavares de Sequei-  
ra e: *Jubões da America*
- RAVASCO, Bernardo Vieira  
*Saudades de Lidia e Armado, Ma-*  
*vide também*: Moraes, José An-  
gelo de: *Postúdo de Apollo* —  
Silva, Mattias Pereira da: *Fo-*  
*mus Renascida*
- Reflecções sobre a necessidade de se*  
*pagar a dívida publica vide* Ca-  
ma, Manoel Jacinto Nogueira da  
*Regimento do proveimento da Saude*  
*vide* Veloso, José Mariano da  
Conceição
- REINAULT, Miguel José *vide* Me-  
neses, Manoel Jácome Bezerra  
de: *Gratidão parnambucana*,  
*Reino da Estupidez vide* Franco,  
Francisco de Melo
- REIS, Angelo das  
*Sermão da Restauração da Ba-*  
*hia, 1706*  
*Sermão da Canonização de S.*  
*Francisco Xavier, 1709*  
*Sermão de N. S. da Belem, 1718*  
*Sermão da Solidade, 1719*  
*vide também* Matos, Francisco  
de: *Vida chronologica De S.*  
*Inacio*
- REIS, David dos  
*Sermão de Tarde, 1735*  
*Relação da embaixada vide* Mes-  
quita, Martinho  
*Relação da entrada que fez em Pa-*  
*ru vide* Gusmão, Alexandre de  
*Relação das festas em Pernambuco*  
*vide* Correa, Filipe Néri  
*Relação das festas que fez a Cama-*  
*ra de Villa Real de Sabard 1794*
- Relação das festas publicas na cida-*  
*de de S. Paulo, 1770*  
*Relação das solemnidades ezequias*  
*que a Cathedral da S. Maria do*  
*Bellem do Gram Par fez a D.*  
*Jodo V. 1732*  
*Relação do Festum (1817)*  
*Relação dos obsequiosos festejos,*  
*1763*  
*Relações dell'ambasciata vide* Mes-  
quita, Martinho  
*Representação a S. A. R. vide* An-  
drada e Silva, José Bonifácio de  
*Resposta ao Filosofo Solitario vide*  
Franco, Francisco de Melo
- RESURREIÇÃO, Lourenço da  
*Ceremonial dos Religiosos Capu-*  
*chos, 1708*  
*Retiro Espiritual vide* Brochado,  
Antônio da Cunha
- RIBEIRO, Joaquim José de Sousa  
*Aphorismi Rationales, 1787*
- RIBEIRO, Lourenço  
*Sermão do Amparo, 1696*  
*Sermão de S. Jodo da Cruz, 1693*  
*Sermão de S. Antonio, 1693*
- RIBEIRO, Sotério da Silva *vide*  
Madre de Deus, Manoel da:  
*Summa triumphal*
- RODRIGUES, Antônio Fernandes  
*Livro de Varios Oratorios, 1770*
- RODRIGUES, Inácio  
*Sermoes da Paixam, 1746*
- RODOVALHO, Antônio de Santa  
Orsula  
*Oração funebre, 1791*  
*Oração de acção de graças, 1809*
- ROSA, Pedro da Silva *vide* Sá,  
Manoel Tavares de Sequeira e:  
*Jubões da America*
- ROSARIO, Gervásio da  
*Gemidos sarráficos, 1735*
- ROSARIO, João da  
*Sermão de Christo Crucificado,*  
*1735*  
*vide também*: Rosario, Gervásio  
da: *Gemidos sarráficos* — Bar-  
ros, João Borges de: *Relação*  
*panegyrica*
- ROSARIO, Luis Botelho do  
*Sermão Panegyrico da Invenção*  
*da Cruz, 1740*



# INDEX

- Sermão nas crequesas. 1740  
 Sermão Panegyrico. 1741  
 Sermão Moral-Historico-Panegyrico. 1743
- RUPERTO DE JESUS**  
 Sermão de S. Teresa. 1690  
 Sermão do S. Sacramento. 1700  
 Sermão de S. Bento. 1700  
 Tres Sermoes Panegyricos. 1700  
 Sermão de S. Pedro Martyr. 1700  
 Ryo de Janeiro Illustrado. Ma.
- 8 —
- SA, Antônio de**  
 Sermão d Justiça. 1658  
 Sermão a Justiça. 1672  
 Sermão a Justiça. 1686  
 Sermão no dia que S. M. faz annos. 1683  
 Sermão do Dia da Cruz. 1683  
 Sermão do Dia da Cruz. 1673  
 Sermão do apostolo S. Thomé. 1674  
 Sermão do apostolo S. Thomé. 1686  
 Sermão do Apostolo S. Thomé. 1721  
 Sermão da Sexta-Feira da Quaresma. 1674  
 Sermão da sexta feira da Quaresma. 1690  
 Sermão Dos Passos. 1675  
 Sermão dos Passos. 1689  
 Sermão dos Passos [s.d.]  
 Sermão da Consciença da Virgem. 1675  
 Sermão da Quarta Domingo da Quaresma. 1675  
 Sermão de S. Joseph. 1675  
 Sermão de S. Joseph. 1692  
 Sermão de N. S. das Maravilhas. 1732  
 Sermão de N. S. das Maravilhas. 1744  
 Oração Funebre. 1735  
 Sermoes varios. 1750
- SA, Inácio Leão de**  
 Cartapácio de Syllaba. 1738
- SA, Manoel Ferreira da Câmara Bientcourt e vide Câmara, Manoel Ferreira da**
- SA, Manoel Tavares de Sequeira e Jubilos da América. 1754**
- SA, Simão Pereira de vide SA, Manoel Tavares de Sequeira e: Jubilos da America**
- SALES, Francisco José de vide Miscellanea Curiosa e Proverbia**
- SALGADO, Matias Antônio**  
 Monumento do Agradecimento. 1751
- SANFAIO, Antônio de**  
 Oração Funebre. 1781
- SANTA ANA, Jacinto de**  
 Sequencia dos Difuntos. Ma.
- SANTA ANA, José Pereira de**  
 Noticias Mystica. 1730  
 Triunfo Panegyrico. 1732  
 Os Dous Atlantes da Ethiopia. 1735  
 Vida da Madre Maria Perpetua da Luz. 1742  
 Chronica dos Carmelitas. 1745  
 Dissertação Apologética. 1751  
 Mestre da Morte. 1747  
 Novenario Sacro. 1753
- SANTA ANGELA, João vide Rosário, Cervantes do: Gemidos seraficos**
- SANTA CATARINA, Paulo de**  
 Sermão das chagas de Christo. 1662
- SANTA MARIA, João Alvares de vide Gusmão, João Alvares de**
- SANTA MARIA, Patrício de**  
 Mel De Petró. 1742  
 Blenchua. 1754
- SANTA TERESA, Francisco Xavier de**  
 Oração Panegyrica. 1725  
 Augurius. 1728  
 Sermão da Soledade 1733  
 Plausos in natali. 1735  
 Extremus honor. 1735  
 Sermão Panegyrico. 1735  
 Declaração, Que Faz O Conde Da Ericieira [s.d.]  
 Postumus honor. 1736  
 Oração Funebre. 1742  
 Oração Funebre. 1741  
 Elogio Funebre. 1753  
 Aos felicissimos annos de S. M. [s.d.]

- Elogio Funebre.* 1738  
*No Nascimento do Principe da Beira* [s.d.]
- SANTO ANTONIO, Serafim de  
*Sermão do Triunfo.* 1731  
*vide também:* Rosário, Gervásio do: *Gemidos astraficos*
- SANTOS COSME E DAMIAO, João dos  
*Ternario Caxcionatorio.* 1745  
*Sermão de S. Gonçalo Garcia.* 1747  
*Sermão Na Profundam da Madre Helena O. da Conceição.* 1748  
*Sermão Gratulatorio.* 1763  
*vide também:* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica — Rosário, Gervásio do: Gemidos astraficos*
- SÃO LUIS, André de  
*Sermão de S. Pedro Martyr.* 1737  
*Bótica Preciosa.* 1754  
*Pedra lusa.* 1755  
*Livro do Vinde, E Vade.* 1753  
*Exercícios Devotos.* 1759  
*Penitente Arrepellido.* 1759  
*Fructuoso Desvelo.* 1761
- SERPA, José de Oliveira  
*Sermão da Soledade.* 1740  
*Sermão da Virgem Maria.* 1744  
*Sermão da Visitação.* 1753  
*Sermão do Rosário.* 1760  
*vide também:* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*  
*vide Adendas Sermão da astrafica matiarca.* 1753
- SERPA, Silvestre de Oliveira *vide*  
*Barros, João Borges de: Relação panegyrica. — Serpa, José de Oliveira: Sermão do Rosário.*  
*Resumos publicos das Obaquicoas da Academia da Sacram.* 1784
- SILVA, Antônio Cordelro da  
*Dignare me laudare te, Virgo ancra.* 1760
- SILVA, Antônio da  
*Sermões das tardes das dominigas da quaresma.* 1675  
*Oracões funebres.* 1691
- SILVA, Antônio Cordelro da *vide*  
*SÁ, Manoel Tavares de Sequeira e: Jubilos da America*
- SILVA, Antônio José da  
*Acantos Saudades das Musas Portuguezas.* 1736  
*Guerras de Alacrim, e Mangerona.* 1737  
*Labyrintho da Crsta.* 1740  
*Esopaida.* 1817  
*Chefs-d'oeuvre de Théâtres étranger.* 1823  
*vide também:* Theatro Comico portuguez
- SILVA, Antônio Lourenço da *vide*  
*Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: A Gratidão pernambucana*
- SILVA, Antônio de Moraes e  
*Recreações do Homem Sensível.* 1788  
*Historia de Portugal.* 1788  
*Historia de Portugal.* 1828  
*Diccionario da Lingua Portuguesa.* 1789  
*Diccionario da lingua Portuguesa.* 1813  
*Epitome da grammatica da lingua portugueza.* 1806  
*Epitome da grammatica portugueza.* 1836
- SILVA, Elias Alexandre e  
*Relação da infeliz viagem.* 1778
- SILVA, Francisco Borges da  
*Sermão do Enterro dos ossos dos enforcados.* 1752
- SILVA, Francisco Ribeiro da  
*Aureo Throno Episcopali.* 1749
- SILVA, Francisco Xavier da  
*Erequis do Machos.* 1733
- SILVA, Jacinto José da  
*Tentamen medicum.* 1777
- SILVA, João Filipe de Gusmão e  
*vide Silva, Francisco Ribeiro da: Aureo Throno Episcopali*
- SILVA, João Mendes da  
*Christiados.* 1754
- SILVA, Joaquim Manoel Pereira da  
*Parnaso Brasileiro.* 1843
- SILVA, José Ferreirs da  
*Historia dos Lazaretos d'Europa.* 1800  
*Manual pratico do lavrador.* 1801

# INDEX

- Observações sobre a quima do Brasil. 1801  
*Arte do Loureiro*. 1804  
*Arte da porcelana*. 1806
- SILVA, José de Torres *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*
- SILVA, Manoel José Rodrigues da *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A Graúda parnam-bucana*
- SILVA, Matias Pereira da *A Fenix Renascida*. 1748
- SILVA, Ovidio Saraiva de Carvalho e  
*Oda Psidaria*. 1808  
*Poesias*. 1808  
*Narração de marchas*. 1808
- SILVA, Vicente Gomes da *Tentamen modicum*. 1701  
*vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*
- SIQUEIRA, Antônio Nunes de *vide* Sá, Manoel Tavares de Sequeira e: *Jubila da America*
- SOARES, Antônio Alvares de Araújo *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*
- SOARES, João Alvares  
*Sermão de S. Anna*. 1733  
*Progymnasma Literario*. 1737  
*vide* também: Pita, Sebastião da Rocha: *Breve compendio*
- SOLEDADE, Frei Eusebio da *vide* Matos, Eustácio
- SOLPOSTO, José Cortes  
*Flora celestis*. 1807
- SOUSA, Fernando Joaquim de *vide* Silva, João Mendes da
- SOUSA, Francisco de  
*Oriente Conquistado*. 1710  
*Oriente Conquistado*. 1881
- SOUSA, João Henriques de  
*Discurso Politico sobre a Juro do Dinheiro*. 1798
- STOCKLER, Francisco de Borja Garção  
*Poesias Lyricas*. 1821
- SUSANO, Manoel Antunes *vide* Alpoim, José Fernandes Pinto: *Exames de bombeiros*
- T —
- TAVARES, Manoel do Rosário *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A Graúda parnam-bucana*
- TEIXEIRA, Bento  
*Prosopopoeia*. 1601
- TEIXEIRA, Miguel Luth  
*Illo.ec sapientissimo Domino* (s.d.)  
*Eidem Domino Doctali Laureo*. 1747  
*Petrarchos metricum*. 1747  
*Oração funebre*. 1751
- TELES, Domingos da Silva *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica* e também: o comemorativo a *Relação das festividades feitas por Francisco Calmon*
- TELES, Vicente Coelho de Seabra da Silva  
*Dissertação sobre a Fermentação*. 1787  
*Elementos da Chimica*. 1788  
*Dissertação sobre o Cílor*. 1788  
*Memoria sobre a ferrugem das oliveiras*. 1792  
*Memoria sobre a cultura do arroz*. 1800  
*Memoria sobre a sepultura dos cadáveres*. 1800  
*Nomenclatura Chimica*. 1801  
*Historia e Cura das enfermidades do Sol*. 1802  
*Theatro Comico Portuguez*. 1787
- TORRES, Manoel de Carqueira  
*Oração funebre*. 1753
- TRAHIPE, Antônio de Santa Maria *vide* São Luiz, André Jo
- Tratado do jogo do voltrete vide* Oliveira, Antônio Rodrigues Veloso de
- TRINDADE, Bento da  
*Homilia*. 1783  
*Sermão do primeiro dia da Quarenta Horas*. 1784  
*Homilia*. 1785  
*Sermão na capella e Hospital de S. Lazaro*. 1788  
*Sermão de S. Apostolico*. 1791  
*Sermão na igreja de N. S. da Conceição da Praia*. 1794

# INDEX

Sermão da acção da graça. 1808  
Sermão da acção da graça. 1811  
Sermão sobre a religião. 1811  
Sermão. 1812  
Orações Sagradas. 1817  
vide Adenda; Homílias. 1783.

## — V —

VALDETARO, F. C.  
Poësias sacras. 1841  
VARNHAGEN, Francisco Adolfo de  
Epicos Brasileiros. 1845  
Florilegio. 1850  
Carta ao Sr. Dr. L. F. da Veiga.  
[s.d.]

VASCONCELOS, Diogo Perelra Ribeiro de:  
Ao Snr. Pedro Maria Xavier de  
Ataide e Mello e D.P.R.V.; No  
dia natalicio

VASCONCELOS, Manoel de Macedo  
Perelra de  
Elogio do padre Francisco Pe-  
droso. 1752  
Elogio de João Frederico. 1753  
Collocando-se a Estatua Eque-  
stra [1775]  
Elogio Funerário. 1771  
Panegyrico. 1777  
Orações Sacras. 1783 — 1788  
Ode [s.d.]  
vide também: Sessões publicas  
dos obsequiosos

VELOZO, José  
Sermão do Archânjo S. Miguel.  
1691

VELOSO, José Mariano da Concel-  
ção  
Alographia capital. 1793  
Dictionario Portuguez, e Bram-  
ilano. 1795  
O Parandeiro do Brazil. 1798  
O Fazendeiro do Brazil Criador.  
1801  
Descricao sobre A Cultura do  
Canamo. 1798  
Memoria sobre a cultura do lou-  
reiro cinamomo. 1798  
Memorias sobre a pipereira me-  
gra. 1798  
Memoria sobre a cultura do O-  
rofeiro. 1798

Collecção de Memorias Inglesas.  
1799  
Helminthologia portugueza. 1799  
Memoria sobre a cultura da  
Urumbaba. 1799  
A Sciencia das Sombras. 1799  
Quisographia portugueza. 1799  
Memoria sobre os queijos de Ro-  
quesfort. 1799  
Discurso acerca da cultura do  
Canamo. 1799  
Descricao sobre a cultura do  
Canamo. 1799  
Aviario Brasilico. 1800  
Compendio da Doutrina Christã.  
1800.  
Jacobi Dickson fasciculus planta-  
rum. 1800  
Descriptio et adumbratio planta-  
rum. 1800  
Extracto sobre Os Engenhos de  
Amucar. 1800  
Memoria sobre a cultura da ca-  
na de amucar. 1800  
Naturalista instruido. 1800  
Raphaela Thori de Porto seu  
Tabaco. 1800  
Regimento do Provimto da  
Saude. 1800  
Tractado sobre a cultura das ba-  
tatas. 1800  
Tratado Historico e Fysico das  
Abelhas. 1800  
Memoria sobre A Moagem dos  
Oroons. 1800  
Relação das Moedas Dos Paizes  
extrangeiros. 1800  
Compendio da Agricultura. 1800  
Ensayo sobre o modo de Melho-  
rar as terras. 1801  
Experiencias, e Observações so-  
bre a liga dos Bronzos. 1801  
Instituto dos Pobres D'Hamburgo.  
1801  
Memoria sobre a qualidade dos  
Adubos. 1801  
Memoria sobre as molestias dos  
Agricultores. 1801  
Collecção de Memorias sobre a  
Quassia Amarga. 1801  
Principios da Arte da Gravura.  
1801  
A Arte da Pintura. 1801  
Compendio sobre a canna. 1801

---

INDEX

---

- |                                                      |                                                                       |
|------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| <i>Descrição do Branqueamento dos Tecidos.</i> 1801  | VILAS-BOAS, Antônio Caetano de Almeida                                |
| <i>O Grande livro dos Pintores.</i> 1801             | <i>Ode</i> [1758]                                                     |
| <i>Princípios do Desenho.</i> 1801                   | <i>Viola de Lerrano</i> vide <i>Barboza, Domingos Caldeas</i>         |
| <i>Ministro Laveador.</i> 1803                       |                                                                       |
| <i>Instruções para o transporte de arvores.</i> 1806 |                                                                       |
| <i>Flora Fluminense.</i> 1825                        |                                                                       |
| <i>Flora Fluminense.</i> 1827                        |                                                                       |
| — X —                                                |                                                                       |
| VIDE, Sebastião Monteiro da                          | XAVIER, Antônio Gomes vide <i>Barros, João Borges de: Relação pa-</i> |
| <i>Constituições primeiras da Bahia.</i> 1720        | <i>neyrica</i>                                                        |

NOTA DO AUTOR

Ainda em tempo, agradecemos a colaboração que nos foi dada na revisão das provas deste trabalho pelo Prof. Antonio Agenor Briquet de Lemos.

Eslclarecemos, finalmente, que os clichês das páginas de rosto que ilustram este livro, foram feitos sobre exemplares de nossa biblioteca particular.



Este livro foi composto e impresso  
nas oficinas gráficas da



**TIPOGRAFIA IDANÉE & A.**

Rua do Comércio n.º 1428 - São Paulo



1890

1. *Amelanchier canadensis*

2. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

3. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

4. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

5. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

6. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

7. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

8. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

9. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

10. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

11. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

12. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

13. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

14. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

15. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

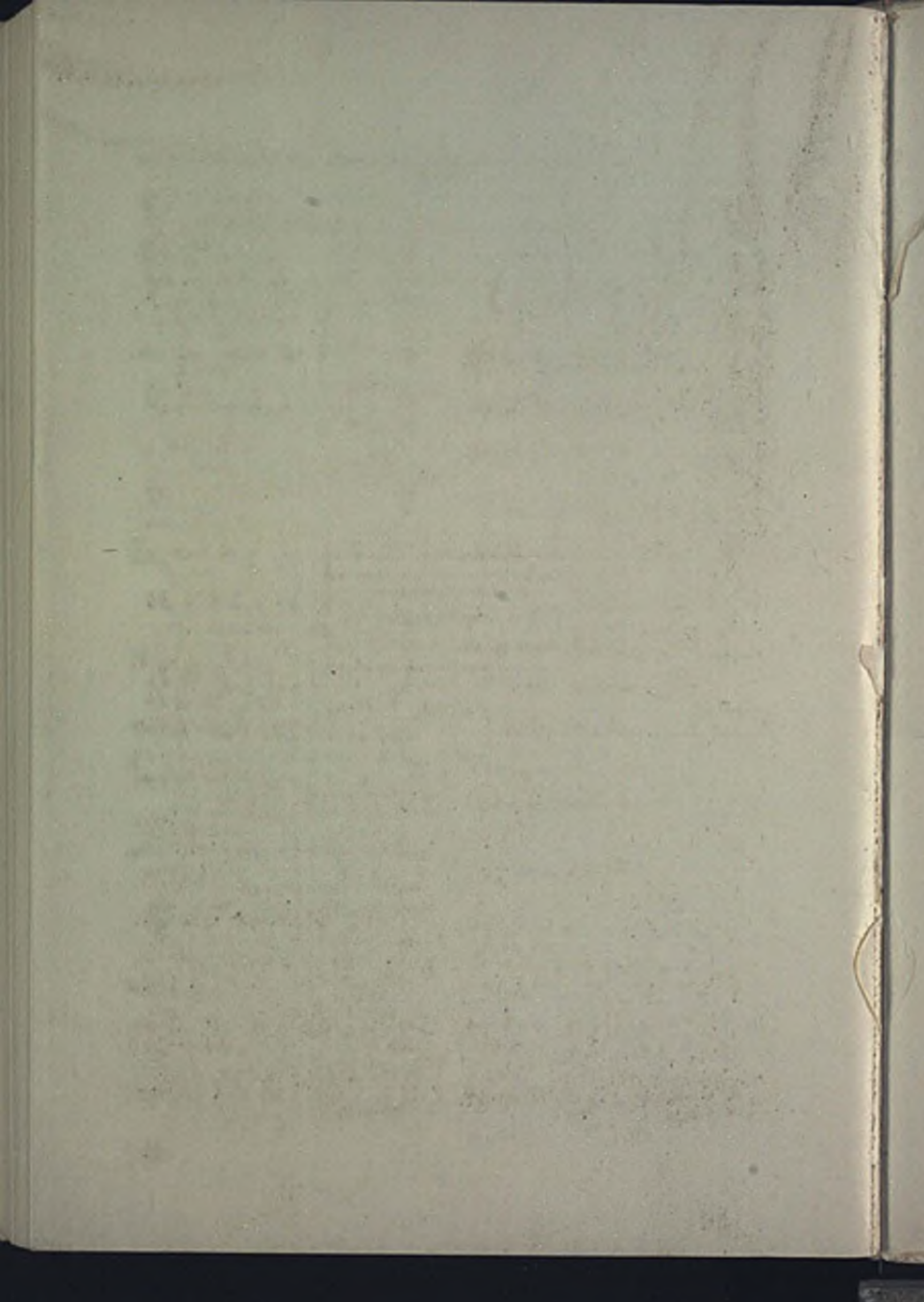
16. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

17. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

18. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

19. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*

20. *Amelanchier canadensis* - *Amelanchier canadensis*



**Publicações**

de

**Instituto de Estudos Brasileiros**

1. Carlos Drummond — *Contribuição do Barão à Toxemia Brasileira*, 1966.
2. Rosemarie E. Harch — *Relação dos Manuscritos da Coleção "J. F. de Almeida Prado"*, 1966.
3. Eunice Ribeiro Durham — *Assimilação e Mobilidade — História da Imigração numa Comunidade Paulista*, 1966.
4. Plínio Ayrosa — *Estudos Tupinológicos*, 1967.
5. Rolando Morel Pinto — *Experiência e Ficção de Oliveira Paiva*, 1967.
6. Tekla Hartmann — *Novencultura Botânica dos Barões*, 1968.
7. Osvaldo Elias Xidieh — *Narrativas Pias Populares*, 1968.
8. Antonio Rocha Penteado — *O Uso da Terra na Região Bragantina — Pará*, 1968.
9. Rubens Barba de Moraes — *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*, 1969.

**REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS — N.º 1 a 7.**

**Pode-se permutar**

